Documento do Real Comando (ANL)

ANO - 1936 VOLUME - 3º

POLICIA CIVIL DO DISTRITO FEDERAL

DELEGACIA ESPECIAL DE SEGURANÇA POLITICA E SOCIAL

RUA BARÃO DA TORRE

DELEGADO:- Dr. ANTONIO CANAVARRO PEREIRA

Auto de busca e apreensão procedida no prédio da rua Barrão da Torre nº 636.

SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR
ARQUIVO
Em ___ / ___ / ___

TERCEIRO VOLUME

Fl. 1

3ª Vol

19 3 6

POLICIA CIVIL DO DISTRICTO FEDERAL

Delegacia Especial da Segurança Politica e Social.

Delegado — Escrivão

Dr. Antonio Canavarro Pereira — Alberto Machado

Rua Barão da Torre

A Justiça — A.

AUTO DE BUSCA E APPREHENSÃO
PROCEDIDO NO PREDIO Nº 636,
DA RUA BARÃO DA TORRE.

Autuação

Aos ..... dias do mez de ..... de mil novecentos e ..... neste Districto Federal e na Delegacia do ..... Districto Policial, em cartorio, autúo ..... que adeante se segue ..... do que, para constar, lavro este termo. Eu, ... escr ..... o escrevi.

Rua Barão da Torre, sob o numero ..... da livro competente n. ..... O Escrivão

Auto de apprehensão de documentos na forma abaixo:

Aos vinte e nove dias do mez de Janeiro do anno de mil novecentos e trinta e seis nesta cidade do Rio de Janeiro e no Cartorio da Delegacia Especial de Segurança Politica e Social com séde á Avenida Gomes Freire numero sessenta e quatro onde se achava o Doutor Antonio Canavarro Pereira,Delegado de Segunda Classe da Policia do Districto Federal com jurisdicção prorogada para todo o Districto Federal,de accordo com a portaria numero dois mil duzentos e dezeseis, datada de quatorze de Janeiro do corrente anno,do Excellentissimo Senhor Capitão Chefe de Policia,commigo escrevente de seu cargo no fim deste declarado e na presença das testemunhas infra assignadas, mandou a autoridade que se procedesse a apprehensão dos documentos contidos nas pastas referidas no auto de apprehensão de folhas, sendo encontrados os seguintes: um impresso em papel rosa com o tirulo Alliança Nacional Libertadora; um exemplar do jornal A Classe Operaria, editado em São Paulo e do mez de Dezembro de 1935, contendo anotações a lapis e amrgem; um impresso em pale rosa, digo , em papel rosa, com o titulo "Contra as provocações de Getulio,Ráo, Muller e seus comparsas";um exemplar do jornal "A Marcha",edição do Districto Federal,de 5 de Julho,digo,cinco de Julho de mil novecentos e trinta e cinco; duas folhas mimiographadas com o titulo "Azas Vermelhas", de junho de mil novecentos e trinta e cinco; um recorte de papel,mimiographado, com o emblema communista e dirigido á " Soldados,Guardas-civis"; um recorte mimiographado,com emblema communista,sob o titulo "Abaixo os lacaios Integralistas "; uma folha depapel mimiographada, com o emblema communista, do comité local de Santos; um impresso da União Feminina do Brasil; uma folha de pael escripta a lapis, com estudos sobre verbos; um impresso de treis folhas sob o titulo "Pelo Governo Popular Nacional Revolucionario"; uma folha mimiographada, do Partido Communista do Brasil; um fasciculo, com trinta e uma paginas, com o titulo "O que é o Governo Polpular Nacional Revolucionario"; uma folha mimiographada com o titulo " Em Perigo o nosso reajustamento"; um boletim mimiographado, do Partdo Communista do Brasil; dois retalhos de papel decalcados a carbono, sob o titulo "Companheiros"; um retalho de papel da Federação de Maritimos; um fasciculo com o titulo "O Governo

2

"Governo Popular Nacional Revolucionario e Seu Programma", anotado á margem; quatro exemplares do jornal "La Correspndance Internationale", respectivamente de dois, treis, nove e doze, de Novembro de mil novecentos e trinta e cinco, com um total de quarenta e seis paginas; quatro retalhos de papel com desenhos diversos allusivos á Companhia Light; diversas folhas de dois fasciculos impressos e incompletos, sendo o primeiro de autoria de Jacques Duclos e o segundo sob o titulo "Le Bilan Du VII Congrés De L'I.C."; um exemplar do jornal " O Tranviario", editado em São Paulo, do mez de Novembro de mil novecentos e trinta e cinco; treis retalhos de papel, mimiographahados, com o titulo " A todos os trabalhadores da Light"; uma folha de papel mimiographada, com o titulo "A todos os trabalhadores da Crespi"; quatro folhas de papel branco dactilographadas, sob o titulo " La Union Sovietica como potencia guerrera"; sete folhas de pael branco dactilographadas, sob o titulo "Como organizar e dirigir as luctas camponezas", de autoria de A. Almeida; um folha de papel mimiographado, com o titulo " O Partido Communista e o seu quadro de trahidores"; duas folhas mimiographadas, sob o titulo " A Guerra-os brasileiros- os communistas"; uma folha mimiographada, sob o titulo "Grupo de Defesa Social de São Paulo", assignada, Juvenal R.Silva; uma folha dactilographada, sob o titulo "A Lucta contra a provocação"; treis folhas de papel azul, dactilographadas, em lingua espanhola, sob o titulo " Por la creacion de um poderoso frente anti-fascista de la juventud"; quatro folhas de papel-copia dactylographadas, com o titulo " La respuesta del Apra"; um retalho de jornal contendo uma noticia em lingua franceza, com o cabeçalho "U.R.S.S." e com a anotação "Le Tempe", a tinta e a data, vinte e treis, onze, trinta e cinco; treis folhas de papel de côr rosa, dactylographadas, como o seguinte titulo: "Relatorio de Roberto, sobre sua estadia durante o Congresso Regional de Unidade Syndical em Minas Geraes"; duas folhas de papel-copia, dactylograpahadas, datadas de treze de Novembro de trinta e cinco, com o titulo "Casa do Lavrador"; uma folha de papel-copia, dactylographhada, sob o titulo "O Libertador"; uma folha de papel mimiographada, dirigida aos Companheiros da Light; treis folhas de papel-copia, datadas de doze de Outubro de mil novecentos

novecentos e trinta e cinco,com o cabeçalho "Ao directorio Estadual da A.N.L. no Maranhão,São Luiz; duas folhas de pael-copia,dactylographadas, e datadas de dezessete,dez,trinta e cinco,da Frente Popular pela Liberdade; uma folha de papel-copia,dactylographada, sobre o trabalho antimil; uma folha de papel-copia,dactylographada,datada de dez,dez,trinta e cinco,sob o titulo,"Instrucções a todos os nucleos e directorios da A.N.L."; oito folhas de papel-copia,dactylographadas, em lingua espanhola,datadas de trinta e um de Julho de mil novecentos e trinta e cinco, procedente de Santiago,e com o titulo,"La Situacion y el Plenum del dezenove,vinte e um de Abril"; duas folhas de papel,copias a carbono de originaes dactylographadas, encerradas com as palavras "Cap. Luiz Carlos Prestes"; uma folha de papel dactylographada, datada de vinte e um de dezembro de mil novecentos e trinta e cinco, dirigida a G I N , e de autoria de ADB ; uma folha de papel mimiographada,datada de São Paulo,vinte e um de Agosto de mil novecentos e trinta e cinco e da autoria de"um grupo de intellectuaes conservadores"; uma folha de papel,copia a carbono de original dactylographado, com o titulo " A Lucta contra a Provocação"; uma folha de papel-copia, a carbono, sob o titulo " Circular a todas as celulas", -Ceará-. encerrada com as palavras " (a) -Dario-"; uma folha de papel mimiographada,sob o titulo "Desmascarando as tacticas do Partido Communista",datada de São Paulo,dez de Setembro de mil novecentos e trinta e cinco; onze folhas de papel-copia,dactylographadas, em lingua espanhola, com o titulo " El frante popular anti-imperialista en Brasil" treis folhas de papel dactylographhadas,copias em carbono, com o titulo "Manifesto de Luiz Carlos Prestes,publicado no Diario de Noticias, de dezoito de Novembro de mil novecentos e trinta; quatro folhas de papel-copia dactylographadas,carta,sem data e encerrada com as palavras "C.C. do P.C.B.-Secretariado"; vinte e treis folhas de papel-copia e um retalho, dactylographados, carta dirigida a Fred, e com o titulo "A execução do Plano da Retirada deTsiansi"; duas folhas de papel-copia,dactylographadas,datadas de treze de Novembro de mil novecentos e trinta e cinco, com o titulo "Casa do Lavrador"; treis folhas de papel-copia,dactylographadas,com o titulo "Informe de Mato-Grosso de A."; uma folha de papel-copia,dactylographada e um retalho,datados de trinta e um,dez,trinta e cinco, do directorio nacional da A.N.L. ; seis folhas de papel-copia dactylographado, com anotações a tinta,

a tinta,no final e ás margens, com o titulo "Sumula rapida dos trabalhos da directoria de producção no anno de mil novecentos e trinta e cinco"; duas folhas de papelpara copia, dactylographadas, sendo um original e copia do mesmo, com o titulo "Quesitos formulados pelo Sr. Vergilio de Mello Franco"; quatro folhas de papel-copia dactylographado,datadas de treze de nove de tinta e cinco, com o titulo " A A.N.L. e a situação politica do Estado do Rio Grande do Norte-(confifencial)"; uma carta dactylographada em quatro folhas de papel-copia, datada de oito de Setembro de trinta e cinco,dirigida "Ao amigo Theodoro" e de autoria de Almeida ; cinco folhas de papel dactylographadas com o titulo "Discussão,doutrina geral" e com anotações á margem escriptas a tinta; uma carta em duas folhas de papel-copia,dactylographada,sem assignatura,datada de vinte e treis de Outubro de mil novecentos e trinta e cinco e dirigida a "Meu caro amigo"; duas folhas de papel-copia dactylographado,dirigidas a "Prezado companheiro",com emendas e rasuras feitas a tinta e datadas de dezesseis de onze de trinta e cinco, data consignada tambem a tinta,no inicio da primeira folha; treis folhas,dactylographadas,copia-carbono,manifesto de Luiz Carlos Prestes; uma folha de papel dactylograpahdo,copia a carbono, com o cabeçalho " Carta de Prestes a Silo,publicada na "A Noite" de dois de Junho de mil novecentos e trinta, datada de Buenos Aires,vinte e dois de Novembro de mil novecentos e vinte e nove ; treis cartas,digo, sete folhas de papel-copia, dactylographadas, sobre instrucções da A.N.L. e de caracter confidencial ; uma carta, em duas folhas de papel copia dactylographado, com o cabeçalho "Illustre Camarada", sem data; treis folhas de papel dactylographado,com o cabeçalho "Nota Previa"; treis exemplares de jornaes do Partido Communista do Brasil (secção da I.C.); um manifesto impresso, com o titulo: " Commerciarios da Bahia,Alerta!"; um exemplar do jornal allemão "RUNDSCHAU",edição de trinta de Outubro de mil novecentos e trinta e cinco; cinco tiras de papel pautado,manuscriptas, a tinta, numeradas de um a cinco,sem destinatario e sem assignatura, em forma de carta,iniciada com as palavras: "Respondo hoje ao autor do trabalho...."; uma tira de papel,pautado, manuscripto a lapis, iniciada com as palavras :" I-Seguem 9700$-; uma tira de papel,escripta a tinta, referente a entradas e sahidas de dinheiro; uma tira de papel,manuscripta a tinta,iniciada com as palavras "Ma-

"Manifesto somente amanhã"; um enveloppe endereçado a " Cmt. Caurobert",contendo no verso,escripto a tinta, o recibo da carta e a assignatura "Caurobert" e outras anotações;dois retalhos de papel pautado,escriptos a lapis,carta,datada de vinte e quatro,doze,trinta e cinco,dirigida a Leu e assignada Livio; uma folha de papel branco, referente ao recebimento de quatro contos de réis, datada de vinte de Julho de mil novecentos e trinta e cinco e com as assignaturas : "Jeronymo Sodré Vianna e José Moreira de Mello"; uma carta manuscripta, a tinta, em papel azul, duas folhas,datada de vinte,nove, trinta e cinco,dirigida Luiz e assignada Luiz Barros; uma carta escripta a lapis,em treis folhas de papel do serviço aereo Brasil,datada de treis,doze, trinta e cinco,dirigida a Déa e assignada Livio; uma carta escripta a lapis,em papel de serviço aereo Brasil, em uma folha,dirigida a Ernesto Nazareth, em lingua espanhola e assignada Hector; uma carta,escripta a lapis,em papel da PAA via Panair, datada de sete,doze,trinta e cinco, dirigida a Léo e assignada Livio; uma carta, e uma folha escripta a lapis,datada de treze,doze,dirigida a Léo e assinada Livio; uma carta,manuscriptas a tinta,em uma tira de papel pautado,datada de vinte e sete,dez,trinta e cinco,com o cabeçalho "Prezado companheiro e amigo", sem assignatura;uma folha de papel de carta,escripta a lapis,dirigida a Esmael,assignada Abel,datada de vinte e um,doze, trinta e cinco; uma tira de papel pautado,escripta a tinta, datada de dezesseis,dez, trinta e cinco,em forma de carta, incompleta,dirigida a Luiz Barros; uma tira de papel,escripta a tinta,de autoria de Luiz Barros e datada de vinte e dois,onze,trinta e cinco; duas folhas de papel almaço, pautadas,adrede collada,manuscriptas em uma face, a tinta,formando um quadro synoptico, com o cabeçalho "Doutrina Geral", sem assignatura; uma tira de papel branco, dactylographada,contendo instrucções, em lingua franceza,e com as palavras iniciaes: "Je Prendes et je prendrai..."; duas tiras de papel pautado,escriptas a lapis,em forma de carta,datada de vinte e cinco, doze, dirigida a Léo e assignado Livio; uma carta, escripta a lapis, em quatro laudas de papel, do Serviço Aereo Brasil, dirigida a Maria, assignada Livio,datada de dois,doze,trinta e cinco; uma folha de papel branco, dactylographada e authenticada pelo verso com carbono, com o seguinte cabeçalho : " Da possibilidade de agitação dos fazendeiros de café"; duas folhas de papel-copia, dactylograpadas, e com

4

com o titulo "Orientação Geral",datadas de Julho de mil novecentos e trinta e cinco; uma folha de papel-copia,datylographhada,com o titulo "Instrucções para a A.N.L."; uma folha de papel-copia, decalcada a carbono, dactylographada, com o titulo "Circular numero trinta-a todas as celulas- tarefas - ", encerrada pelas palavras:"Pela C.O.R. (a)-Dario-". Mandou a autoridade fosse feita a apprehensão dos documentos referidos, do que, para constar, lavro este auto,que depois de lido e achado conforme, vae devidamente assignado. Eu, Escrevente o dactylographei e Eu,

ALLIANÇA NACIONAL LIBERTADORA

Continuemos a nossa luta, até a instauração do governo popular-nacional-revolucionario !

A luta da Alliança Nacional Libertadora é a luta de todo o povo opprimido e explorado do Brasil, por Pão, Terra e Liberdade. E' uma luta que não pára com decretos de um governo pôdre, que perdeu o apoio da massa e se ampara nas camôrras de agentes imperialistas e seus lacaios fascistas.—Acossada de todos os lados, pelas provocações dos agentes policiaes e pelas manobras mystificadoras dos agentes da reação, a A. N. L. repelle essas manobras revelando-as ao povo brasileiro. Assim acontecem com as provocações miseraveis do «nauseabundo» Chateaubriand, e uma «União Libertadora» fundada por Hamilton Barata e Alencar Piedade. A A. N. L. não apoia essa organização nem toma conhecimento da sua existencia. A nossa luta não será victoriosa com o reformismo de organismos destinados a desviar o povo do seu verdadeiro caminho, para prolongar o dominio da camôrra fascista. Só pela instauração de um governo popular-nacional revolucionario poderemos ver realizada a democracia e a libertação nacional e social do povo brasileiro.

Uma serie de medidas devem ser tomadas immediatamente por todos os nucleos e adherentes individuaes da A. N. L. em todo o Brasil. Os nucleos devem ativar a sua organização, e lutar pela legalidade, dos organismos de defeza popular, forçando essa legalidade, quebrando a munhéca da reacção. Devem encabeçar todas as lutas contra a carestia da vida, contra a alta dos generos de 1ª necessidade, contra os gastos fabulosos do governo de Vargas na preparação da policia destinada a massacrar o povo, em luta pelos seus direitos mais elementares. Os alliancistas devem participar de todos os comicios, reuniões, conferencias e outros locaes em que se reuna a massa, incentivando os trabalhos de proselitismo e agitação. Devemos acentuar que acceitamos a participação de todas as organizações sinceramente empenhadas na luta contra o imperialismo e pelas liberdades democraticas, insistindo mesmo em convidal-as para participar nos comicios e reuniões publicas. Tambem devemos tomar parte nas reuniões publicas dessas organisações, em nome da A. N. L., affirmando a nossa vontade de luta e a certeza inquebrantavel da A. N. L. na proxima victoria do nosso programma. Tirar manifestos, no maior numero possivel, volantes e proclamações com palavras concrétas, ligando a nossa luta ás reivindicações immediatas da massa popular em geral, e com as circunstancias de cada momento. Exigir, por meio de telephonemas, demonstrações publicas, escrevendo nas cédulas, pinturas nas paredes e muros, no pedestal de monumentos, etc., a legalidade da A. N. L. e demonstrar concretamente vitalidade do seu movimento com agitações e demonstrações publicas. Deixar bem claro em todas as proclamações que a A. N. L. luta por um programma concreto, definido, e acceita toda a Frente Commum com organismos e pessoas que queiram lutar por esse programma e não por outro qualquer. Affirmar que nós não pretendemos dar «golpes de mão», nem «quarteladas». O que pretendemos é mobilizar a massa popular do Brasil para a conquista das suas liberdades e a effectivação do programma da A. N. L. com a instauração de um governo popular-nacional-revolucionario, tendo á frente Luiz Carlos Prestes.

Organizar demonstrações de protesto contra as prisões e deportações, manifestar de todas as maneiras e fórmas a vitalidade dos organismos da A. N. L., accentuar a luta contra a reacção, ampliar a propaganda e agitação attingindo camadas cada vez mais extensas da população. Apoiar concretamente todas as gréves e demonstrações populares, todos os movimentos em pról da melhoria de condições de vida e de trabalho, nas cidades e nos campos. Nos campos, chegar ate ás armas toda vez que isso se tornar necessario, para resistir aos capangas dos latifundiarios.

Abrir amplas prespectivas de luta e lutar effectivamente contra a reacção fascista do governo de Vargas, com a certeza completa de que a nossa victoria está proxima e depende apenas de mais um esforço nosso. Si accentuarmos a nossa luta, veremos realizada, dentro de pouco tempo, a palavra de ordem de Prestes:

TODO O PODER A' ALLIANÇA NACIONAL LIBERTADORA

SAUDEMOS A PASSAGEM DO XVIII ANNIVERSARIO DA REVOLUÇÃO RUSSA INTENSIFICANDO AS LUTAS EM FRENTE UNICA CONTRA A GUERRA E O INTEGRALISMO, PELA LIBERTAÇÃO NACIONAL DO BRASIL : : : : : : : : : : :

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS !

A CLASSE OPERARIA

SECÇÃO DE S. PAULO
ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA (S. B. I. C.)

Anno XI | São Paulo Dezembro de 1935 | Preço $100 | Num. 101

"A possibilidade de evitar a victoria do fascismo depende, antes de tudo, da actividade combativa da classe operaria, da união de suas forças num exercito combativo unico lutando contra a offensiva do Capital e do Fascismo!" (Do discurso de Dimitroff no VII Congresso Mundial da Internacional Communista).

O XVIII ANNIVERSARIO DA VICTORIA DA REVOLUÇÃO NA RUSSIA

EM MARCHA PARA O SOCIALISMO

Defendamos a U. R. S. S. contra os abutres imperialistas!

No dia 7 de novembro, o mundo viu passar o XVIII anniversario da Revolução de outubro de 1917.

Durante este periodo, toda sorte de calumnias, de invenções infames têm sido assacadas contra a União Sovietica pela burguezia internacional e seus lacaios. Toda sorte de provocações, as mais cynicas e odiosas, tem sido realisadas pelos imperialistas e seus alliados com o objectivo de intervir militarmente no paiz dos trabalhadores livres.

Mas, atravez de sacrificios heroicos, da luta contra os inimigos de classe, internos e externos, contra o bloco zinovievista-trotskista; atravez da construcção victoriosa do Socialismo, a U. R. S. S. se transformou na potencia actual que enche de justo orgulho os trabalhadores do mundo inteiro — esperança de milhões de victimas que sangram nos paizes capitalistas, nas colonias e semi-colonias!

Agora que o odio fascista do velho mundo apodrecido se volta contra ella com mais intensidade; agora augmentam os perigos de uma intervenção armada na União Sovietica — cumpre aos trabalhadores de todos os paizes soldar mais fortemente a cadeia de defeza do paiz do Socialismo victorioso. Lutando contra o imperialismo nos seus proprios paizes, enfraquecendo e rompendo os elos de sua dominação nas colonias e paizes dependentes, os trabalhadores do mundo inteiro, as grandes massas opprimidas e exploradas demonstrarão a sua solidariedade para com a U. R. S. S.

O Partido Communista do Brasil, interpretando o sentir do proletariado e das amplas massas populares, envia a mais calorosa saudação fraternal aos trabalhadores da União Sovietica, ao seu heroico e invencivel Partido Bolchevique, e ao nosso grande chefe Stalino, ao mesmo tempo que faz sentir a sua forte disposição de lutar, ao lado do povo do Brasil, pela libertação nacional e social do paiz do jugo imperialista-feudal.

Para que melhor se possa ter uma idéa actual dos resultados da edificação socialista na URSS, A CLASSE OPERARIA transcreve abaixo parte do relatorio do camarada Manoilski ao VII Congresso Mundial da I. C.

«Assistimos desde o VII Congresso, a victoria definitiva do socialismo na União Sovietica, a segunda grande victoria sobre o capitalismo mundial, depois da Revolução de Outubro. Ella caracterisa uma nova mudança nas relações internacionaes das forças em favor do socialismo. Com ella, começa uma nova etapa no desenvolvimento da revolução proletaria mundial, uma nova etapa na historia da humanidade. Esta victoria foi conquistada sob a direcção do Partido Communista da URSS e sob a direcção do grande Stalino.

Comparando nosso passado com o presente, começamos a convencer as grandes massas de homens da justeza da politica bolchevista, da justeza dos caminhos traçados pela Internacional Communista. Eramos o paiz da classe operaria mais explorada e opprimida, dos camponezes mais pobres e mais atrazados da Europa, o paiz das epidemias, da degenerescencia, do alcoolismo, onde imperava uma espantosa mortalidade, um paiz inculto, de superstições e de analphabetismo, um paiz de obscurantismo religioso e de odios nacionaes, de progroms de judeus, de massacres entre armenios e tartaros, de oppressão inclivel de todas as minorias nacionaes.

Dezoito annos apenas nos separam desse tremendo passado. Nesses dezoito annos, uma dezena foi consagrada ao restabelecimento de todas as forças productivas destruidas pela guerra e pela contra-revolução, ao restabelecimento do nivel de producção de antes da guerra. Quando esta ultrapassou, ha 8 annos, a industria socialista estava composta de um pequeno numero de pequenas emprezas, velhas e atrazadas. Existiam ainda cinco formas sociaes economicas, desde a forma de producção patriarchal até a forma de producção socialista. O sector da economia socialista augmentava lentamente, mas os progressos do desenvolvimento socialista eram entravados pelo caracter atrazado da agricultura. Sua forma dominante na economia era ainda representada pelas explorações camponezas dispersas. Os grandes camponezes esforçavam-se em entravar a collectivação socialista, saboteando a distribuição dos cereaes. Os elementos capitalistas no interior do paiz constituiam o sustentaculo social da visinhança imperialista hostil.

Era necessario escolher entre dois caminhos de desenvolvimento: ou hecair no sentido de uma restauração capitalista ou marchar para a frente até a victoria do socialismo. Na luta contra Trotsky e o bloco zinovievista-trotskysta, o Partido, com Stalin á frente, foi triumphar o principio leninista-stalinista da possibilidade de victoria do socialismo num só paiz.

Tivemos que vencer immensas difficuldades: o caracter atrazado da technica e da economia, a sabotagem dos elementos hostis, as difficuldades creadas pela visinhança capitalista. Quanto mais poderosa a offensiva socialista, mais vigorosa era a resistencia que os inimigos de classe lhe oppunham.

A União Sovietica espanta o mundo. Longe vai a edificação do socialismo. Na producção occupamos hoje o primeiro logar na Europa, não na Europa da actual crise, a Europa de hoje, mas na Europa da alta conjunctura de 1916, e o segundo logar no mundo, depois dos Estados Unidos. Nossa producção de petroleo, de ferro bruto, de aço, de machinas, de tractores, de caminhões e automoveis, é a mais importante de toda a Europa. Em 4 annos, levamos a producção de ferro bruto de 5 a 10 milhões de toneladas um augmento que na America precisou de 15 annos para ser realizado e na Inglaterra, 30 annos. Desenvolvemos nossa propria producção de machinas, de aço de alta qualidade, de motores, de turbinas, de geradores, assim como nossa construcção de aeroplanos e realizamos a producção das machinas mais complicadas e de toda a especie.

Nosso paiz está coberto de cidades. Vencemos montanhas, construimos tunneis, diques, canaes, represas, criamos novos territorios industriaes, os territorios antigamente os mais atrazados.

Creamos as bases sociaes-economicas para uma elevação do nivel material e cultural das massas de tal maneira, que nem póde ser imaginada pelos paizes capitalistas. Agora, podemos já collocar em primeiro plano os desejos do homem. O homem não é o escravo da historia, como proclama o fascismo: elle não é um accessorio da machina capitalista que crea para um punhado de parasitas uma vida de luxo e de preguiça. O homem é o forjador de seu proprio destino. Elle proprio é a grande finalidade do socialismo. Dar aos homens do paiz dos Soviets uma vida de bem-estar, de cultura, de saude, de alegria e de felicidade, eis para o que trabalha actualmente com toda a energia nosso Partido e todo o paiz. Dezenas de milhões de homens têm ligado o seu destino pessoal ao successo do socialismo e é unicamente graças a reunião de seus esforços que é possivel realizarmos essa tarefa.

Desde o anno de 1928, o numero de operarios e empregados duplicou e a somma total dos salarios quintuplicou, emquanto nos paizes capitalistas os salarios continuam diminuindo, representando hoje menos da metade do antigamente. As despezas com os soccorros sociaes augmentaram mais de sete vezes, emquanto nos paizes capitalistas são supprimidos os soccorros sociaes. Nosso camponez não conhece a crise agraria, o empobrecimento do campo. Onde serviam antigamente charruas e animaes estropiados trabalhavam, vê-se hoje 360.000 tractores, 50.000 colhedeiras e outras machinas. A economia communal progride rapidamente e em logar dos velhos casebres miseraveis, constroem-se casas amplas e claras. O plano decenal, adoptado actualmente para a reconstrucção de Moscou, nos dará uma cidade maravilhosa pela sua belleza e sua commodidade que poderá aspirar ser a capital do mundo. O nivel cultural dos trabalhadores augmenta sensivelmente, 25 milhões de crianças são instruidas por 600 mil professores. O numero de escolas medias duplicou em 6 annos. 1.500.000 estudantes aprendem actualmente nas faculdades e escolas profissionaes. Já em 1933 havia 1.500.000 de antigos operarios e filhos de operarios que trabalhavam como directores de usinas, juizes, procuradores, professores, sabios, etc. As obras de Lenine e Stalin, os classicos do marxismo e as de um dos maiores escriptores proletarios, Maxime Gorki, são vendidas em dezenas de milhares de exemplares. O discurso de Dimitroff neste Congresso foi editado em 1.000.000 de exemplares e foi exgotado. Grandes obras scientificas têm uma tiragem de dezenas de milhares de exemplares. A tiragem de todos os jornaes passou de 8.000.000 de exemplares em 1928 a 30, 5.000.000 em 1934. No entretanto, isto é ainda insufficiente dado que as necessidades culturaes das amplas massas crescem cada vez mais.

O poder sovietico levantou povos inteiros que morriam e deu-lhes vida nova, tornando os membros no gozo de direitos eguaes, uma só familia de povos da União Sovietica vivendo unida estreitamente e de accôrdo uns com os outros. Nas Republicas e territorios nacionaes constata-se um formidavel desenvolvimento da economia e da cultura. Construimos na Ukrania os gigantes de nossa industria. Os jornaes tirados em lingua ukraniana têm uma tiragem de 6.000.000 de exemplares. Nas Republicas da Asia Central onde até ha bem pouco tempo ainda imperavam o feudalismo e a escravidão, a ordem socialista impera hoje sem limites. Despertamos a mulher para uma nova vida politica e profissional activa. Todas as portas da vida publica lhe estão abertas. Facilitam-se por todos os meios cuidados para com as crianças, 8.000.000 de crianças estão hoje em nossas creches e em nossos jardins de infancia. De modo geral nossas crianças são o objecto do nosso maior amor e do nosso maior cuidado».

Pela libertação do alliancista Dyonellio Machado

SOLIDARIZAM-SE OS MEDICOS, ENGENHEIROS E OUTROS SETORES

Avoluma-se a onda indignada de protesto do povo brasileiro contra a prisão arbitraria do leader alliancista gaúcho Dyonellio Machado pela policia politica de Flores da Cunha.

Numa de suas ultimas reuniões, o Conselho Director do Syndicato Nacional de Engenheiros deliberou apoiar a acção do Syndicato Medico Brasileiro na campanha pela libertação immediata de Dyonellio Machado.

O proletariado de todo o Brasil, as massas populares, devem dar o seu mais decidido apoio a este movimento ajudando a arrancar das garras da policia de Flores da Cunha aquelle que se collocou em defesa dos seus interesses, da causa da libertação nacional do Brasil do duplo jugo latifundiario-imperialista.

"O momento exige de todo homem honesto uma posição clara e definida". — Luiz Carlos Prestes.

Mais Dinheiro para os Imperialistas!

Um emprestimo de 6 milhões de libras para pagar as dividas dos congelados

A Camara dos Deputados approvou o projecto que autoriza o governo a realisar operações de credito até o limite de 6 milhões de libras, isto é, a fazer um novo emprestimo extrangeiro para pagamento dos congelados do Brasil.

O "accordo de Londres", segundo foi classificada esta descarada transacção imperialista, significa nem mais nem menos do que uma imposição dos magnatas inglezes que, desta maneira, realizam um duplo negocio: receber as dividas dos congelados do Brasil, e auferir lucros dos juros do novo emprestimo.

Para o povo brasileiro, este "accordo" significa mais um elo da cadeia escravisadora do imperialismo, ou seja, a maior dependencia do Brasil aos exploradores extrangeiros.

O augmento dos impostos aggravando a situação dos pequenos proprietarios e dos contribuintes em geral, o encarecimento dos generos de primeira necessidade aggravando o custo da vida — taes serão os resultados das novas dividas contrahidas pelo governo de Getulio.

O GOVERNO DE GETULIO e dos Imperialistas quer desarmar e reduzir o effectivo do Exercito

ENERGICO PROTESTO, NA CAMARA, DE UM DEPUTADO ALLIANCISTA

O governo de Getulio, de pleno intelligencia com os imperialistas, continua a pôr em pratica a sua politica de desarmamento e reducção dos effectivos do Exercito nacional. Os motivos desta politica resumem-se em que o Exercito brasileiro sempre constituiu um elemento de defesa e garantia das liberdades populares, e cada vez mais se impõe na confiança dos milhões de brasileiros empenhados no movimento de libertação nacional do Brasil das garras dos exploradores estrangeiros.

Ao mesmo tempo que desarma e reduz os effectivos do Exercito, o governo de Getulio dá mão forte e arma os bandos integralistas, e concede creditos especiaes para o custeio de formações irregulares como os Provisorios de Flores da Cunha, no Rio Grande do Sul.

Protestando contra esses planos sinistros de camarilha governamental e dos imperialistas, o deputado alliancista na Camara dos Deputados, capitão Domingos Velloso, pronunciou energico discurso.

A MAIS AMPLA FRENTE POPULAR CONTRA A GUERRA IMPERIALISTA!
COM ACTOS CONCRETOS E ACÇÕES DE MASSAS, LUTEMOS CONTRA A INVESTIDA FASCISTA NA ABYSSINIA E PELA INDEPENDENCIA NACIONAL DO POVO ETHIOPE!

CONTRA A GUERRA E O FASCISMO! Contra seus instigadores e agentes dentro das nosssas proprias fronteiras!

O proletariado e o povo do Brasil já definiram seu ponto de vista e sua posição de luta a favor da Abyssinia e de seu povo heroico, atacados brutalmente pelo fascismo italiano. Pela voz de seus leaders, de suas organisações proletarias e populares, em memoraveis comicios publicos aqui no Rio, em São Paulo, numa serie de figuras e cidades do Norte a Sul do paiz, os habitantes do Brasil nossa forças e fazem côro aos protestos e acções das massas anti-guerreiras e anti-fascistas do mundo inteiro.

Mas o avanço da frente popular de luta contra o fascismo e a guerra não pode parar e nem se limitar somente a demonstrações publicas e protestos; deve se ampliar e se desdobrar em poderosas uniões mais concretas capazes de paralizar, de facto, a acção dos instigadores internos e externos da guerra. Nossos companheiros do Sul da Africa, da Noruega, do Mexico, etc. — principalmente os maritimos e portuarios — nos teem ensinado recentemente uma das formas mais concretas de lutar contra a guerra de rapina: negaram-se a carregar e transportar materiaes de guerra; negaram-se a tripular os navios fascistas.

Nossas lutas de massas contra as guerras de rapina já iniciadas em conferencias, comicios, passeatas, protestos e facções contra os consulados italianos devem se multiplicar para o levantamento geral das amplas massas populares para exigir do governo a applicação das medidas contra o governo fascista da Italia, para a expulsão dos agentes fascista de carne para canhão no Brasil, etc.

Este é o caminho que o povo do Brasil deve trilhar: o caminho da luta para obrigar as camarilhas dominantes no Brasil a não participarem dos fornecimentos ao fascismo italiano «em nome da neutralidade». De resto a posição que, apezar de tudo, a Liga das Nações vem tomando contra a camorra de Mussolini agressora descarada nesta guerra de rapina, não é determinada porque a Inglaterra e outros imperialismos tenham, da noite para o dia, se transformado em «defensores da paz» ou em «protectores dos povos fracos». Absolutamente, não. Elles agem em nome dos seus interesses ameaçados e sobretudo, sob a pressão interior e exterior do proletariado e do povo do mundo inteiro que não querem a guerra, que odeiam e lutam energicamente contra o fascismo, por seus direitos e pelas liberdades democraticas.

Da acção energica do proletariado e do povo depende evitar que o conflicto italo-ethiope não seja o rastilho dessa nova guerra mundial. O castigo exemplar applicado a Mussolini e sua camorra, servirá de advertencia a Hitler e sua camorra, aos militar-fascistas do Japão, aos imperialistas guerreiros de todo o mundo e seus alliados nas colonias. Aqui no Brasil, por exemplo, paralyzará as manobras dos que, pensam salvar seus interesses e suas posições á custa da participação nas guerras de rapina. Derrotará os integralistas e seus protectores no governo e nas camarilhas feudaes e imperialistas que aqui dominam; dos integralistas que são os agentes de Mussolini e de Hitler dentro das nossas proprias fronteiras. Dos integralistas que se mostram mudos ou se manifestam evasivos na questão actual da guerra italo-ethiope com medo da opinião popular brasileira francamente hostil ao fascismo e a favor do povo abexim em luta heroica por sua independencia nacional.

Nosso proletariado, sobretudo o dos transportes maritimos e ferroviarios; nosso povo, sobretudo as grandes massas trabalhadoras dos campos, empregados, artesãos, pequenos e medios proprietarios urbanos e ruraes, — a grande maioria da população laboriosa e soffredora; os nossos intellectuaes, scientistas, escriptores e estudantes, parlamentares honestos — já em grande parte arrolados activamente na luta contra o fascismo e a guerra, em defeza do pão, da cultura e da liberdade; nossa juventude heroica e nossas não menos heroicas forças armadas que o governo actual quer desarmar para substituil-as por policias especiaes e pelas hordas do integralismo mussoliniano e nazista como tropas de choque dos feudaes e imperialistas; todos nós que constituimos o povo opprimido e explorado do Brasil, apoiados nos já vistosos progressos

(Continúa na 3ª pagina)

Aos trabalhadores lithuanos de São Paulo

Cerremos fileiras em torno da luta contra o imperialismo, o feudalismo e o integralismo!

Após á grande guerra europea, o terror, a fome e a miseria reinantes, — de um lado; de outro lado, o recrudescimento da infiltração imperialista nas colonias e semi-colonias, obrigaram a dezenas de milhares de familias européas a emigrarem para os mais diversos pontos, inclusive para o Brasil. Com isso os imperialistas faziam e fazem o jogo de seus interesses: baratear cada vez mais a mão de obra, e semear o «chauvinismo» para dividir a massa trabalhadora na luta pelo pão e pelos seus direitos.

A immigração lithuana, no Brasil, alcança 45 a 50 mil pessôas. Toda a colonia, com insignificante excepção, ganha a vida nas fazendas, usinas e grandes fabricas. Como toda a massa trabalhadora do Brasil, soffre tambem terrivel exploração. Tal situação de miseria impelle a massa a procurar uma sahida, e a unica sahida que pode resolver é a *luta*.

Ninguem, portanto, pode extranhar que, em muitos casos, os lithuanos, como os demais trabalhadores explorados, tendo consciencia revolucionaria de classe, se lance á mobilisação e direcção das lutas contra seus exploradores e oppressores, nas fazendas, usinas e fabricas. E' preciso enfrentar a oppressão como a feroz perseguição desencadeada pelos sanguinarios fascistas lithuanos que mandam a sua brigada de cães policiaes para ahi dar a policia brasileira a perseguir com mais furor os trabalhadores lithuanos mais conscientes e mais dedicados á causa da libertação do proletariado e do campezinado.

Temos já dezenas de companheiros desterrados do Brasil e entregues aos carrascos fascistas da Lithuania, pelo unico motivo de quererem, justamente com o explorado povo brasileiro, lutar contra os ladrões imperialistas, contra a escravidão do latifundio e por uma patria (Brasil) independente e livre. E por isso ha, no carcere, companheiros nossos pagando a culpa de quererem o bem da classe trabalhadora e á espera de serem deportados. E' preciso salval-os das garras do terror branco!

Que nada nos faça recuar da senda revolucionaria que nos conduzirá á libertação do povo trabalhador!

Resolvemos nessa actividade revolucionaria, esmagando os trahidores e applicando sempre a linha justa da revolução, junto a todos os trabalhadores brasileiros, para a implantação de um governo popular nacional revolucionario!

Lutemos com todas as nossas forças contra as guerras imperialistas, contra o integralismo mystificador e organizemo-nos em nossos locaes de trabalho e nas fazendas, por todas as nossas reivindicações e pela libertação do povo trabalhador! — JORGE.

AOS LEITORES LITHUANOS DE "A CLASSE OPERARIA"

A fracção Communista Lithuana tira ha dois annos quinzenalmente, seu periodico "Musy Zodi" (Nossa Palavra), no qual publica o material mais importante do P. C. B. e demais organizações revolucionarias, e informações sobre o movimento revolucionario nacional e internacional.

Exija-o, camarada, atravéz da sua organização.

(COMMISSÃO BOLSHEVIKOP LITHUANA)

FÓRA COM O "MACACÃO"!

Com este grito, os operarios da T. Armenia repellem uma imposição estupida da gerencia da fabrica

As pequenas gréves, os simples movimentos collectivos de protestos por pequenas reivindicações que sejam, são muito uteis para a autoeducação das massas. Nessas pequenas lutas o proletariado adquire experiencia e confiança nas suas forças comprehendendo, afinal, o poder formidavel da gréve como uma das suas principaes armas de luta contra os potentados que o esfomeiam e oppriem.

Ainda agóra, deu-se na Tecelagem Armenia um caso typico.

O "chefão" ordenou que todos os operarios deviam usar "macacão". E que cada um comprasse o seu, gastando, naturalmente, de seu parco salario, que mal chega para comer.

Mas elle não contava com a combatividade dos operarios que não estavam dispostos a acceder aos seus caprichos fascistas. E o pessoal todo combinou que ninguem compraria o tal de "macacão". Si o burguez quizesse que fornecesse por sua conta.

No dia seguinte, todos compareceram sem "macacão". Só dois é que bancaram bestas e por isso foram formidavelmente vaiados.

O "chefe" quando viu que a massa não estava disposta a se submetter ás suas imposições fascistizantes deu o dicto por não dicto e que cada qual viesse vestido como bem entendesse.

Foi um successo. O pessoal ficou animado com a victoria e percebeu que a união era uma grande cousa.

Nessa mesma noite, o syndicato ficou cheio. E todo o mundo estava, agora, discutindo, com enthusiasmo, a situação do trabalho na fabrica e estudando, com animação, um plano de reivindicações a serem conquistadas pela luta.

E já sabem qual é o caminho da victoria: união, organização e decisão. — R&P-PAUL.

Com decisão e combatividade, os operarios da Metallurgica Brasil-Matarazzo, em S. Caetano, conquistaram augmento de salario

Numa das secções da Metallurgica de São Caetano, grande era o descontentamento que lavrava entre os operarios, devido ao miseravel salario que percebiam salario esse que absolutamente não bastava para satisfazer as mais urgentes necessidades.

Já por diversas vezes tinham sido destacadas pequenas commissões para pleitearem augmento, junto a gerencia, sem o menor resultado, ou por outra, com o resultado de terem sido alguns elementos mais combativos jogados á rua.

Uma tarde appareceu escripto, na parede interna da officina, em grandes letras, esta phrase: «Exijamos augmento de salario». Essa simples phrase, escripta por um companheiro combativo, interessou a todo o mundo, provocando os mais animados commentarios.

E a agitação foi crescendo, foi crescendo, até que resolveram paralyzar o trabalho na secção, sendo eleita uma grande commissão que foi na mesma hora á gerencia, reclamar augmento immediato do salario, sob pena de toda a secção se declarar em gréve.

O gerente, quando viu o animo resoluto dos trabalhadores e a coheão do movimento, sabendo de antemão que elles iriam mesmo á gréve, com grandes prejuizos para a fabrica, foi obrigado a conceder um augmento de $200 por hora.

Grande foi a satisfação dos trabalhadores por essa victoria concreta, devida unicamente á sua propria união e combatividade.

Só ha a lamentar não terem participado do movimento todos os operarios da fabrica e isto porque não havia lá um organismo de luta que a todos os reunisse em torno de um plano de reivindicações.

Constituem pois, os bravos metallurgicos da «Brasil» seus grupos syndicaes, suas commissões de reivindicações ou outro organismo qualquer que os tenha todos unidos e conscios contra o abutre Matarazzo.

E que esta pequena victoria sirva de estimulo e exemplo para um amplo movimento para a conquista de melhores salarios e condições de trabalho.

Reporter Proletario

Com um pequeno, mas firme e coheso movimento de protesto, os metallurgicos da Pirie & Villares conseguem remover uma imposição estupida

Existe, nas officinas metallurgicas de Pirie & Villares, um trabalhador *protegido* dos patrões. Um bello dia, pelo simples facto desse *queridinho de papae* estar adoentado, o "chefe" mandou fechar todas as janellas da officina. O resultado foi que o calor se tornou insupportavel, a ponto de quasi não se poder trabalhar.

Tambem não demorou muito, todo o mundo começou a manifestar o seu descontentamento contra essa absurda medida que, para favorecer um, vinha prejudicar a todos. As reclamações isoladas nada adiantaram.

Foi então que os trabalhadores, comprehendendo a inutilidade dos protestos pessoaes, se resolveram a adoptar uma acção energica e conjuncta, unico meio de attingirem seu objectivo. Suspenderam o trabalho e escolheram uma commissão de confiança para ir á gerencia exigir a abertura das janellas sob pena de não retomarem o trabalho emquanto isso não fosse feito.

No começo o "chefe" quiz encrencar e baecar o duro, dizendo que si quizessem trabalhar, era assim. Mas depois, quando viu que o pessoal não estava para brincadeiras e que manteria firme a sua attitude, resolveu entregar os pontos. E as janellas todas foram abertas, com geral satisfação.

Esta pequena reivindicação foi victoriosa porque houve união e vontade de vencer.

Que todos os trabalhadores vejam a importancia que tem a união e a firmeza em torno de uma gréve, como factor decisivo para as grandes victorias, na conquista de outras importantes e justas reivindicações. A união e a firmeza precisam ser permanentes e organizadas, desde o syndicato até até aos grupos syndicaes em cada local de trabalho, commissões de reivindicações, etc. E assim, as pequenas victorias, como o caso da Pirie & Villares, serão, sempre, os primeiros passos para lutas mais amplas e victoriosas contra todos os esfomeadores e oppressores.

PROUST.

SÓ A UNIDADE DE ACÇÃO DE TODAS AS FORÇAS PROLETARIAS E POPULARES, NO TERRENO DA LUTA, DETERA' O AVANÇO DA ONDA DE TERROR FEUDAL-IMPERIALISTA, ESMAGARA' A HYDRA INTEGRALISTA!

A provocação é a arma predilecta de Getulio e dos Imperialistas

O suborno, a compra e venda de consciencias que representam a advocacia administrativa, são caracteristicas inseparaveis da penetração imperialista no paiz. Não é difficil comprehender a predilecção que sentem typos da marca de Getulio, Flores da Cunha e Armando Salles pelos torpes methodos de provocação que lhes vem ensinar os agentes especializados do «Intelligence Service».

Armando Salles, como procurador das Emprezas Electricas «Brasileiras» (Bond and Share), compra a si mesmo a cachoeira do Marimbondo; Raul Fernandes recebe mensalmente 70 contos de réis para trahir os interesses dos brasileiros em beneficio da Leopoldina e da Cantareira; Hermes Cossio, como testa de ferro de Maristany e Flores da Cunha, arranca rios de dinheiro prejudicando os productores de banha e jogando no cambio negro com protecção official.

Póde nos causar espanto que um governo a serviço do imperialismo que vive enterrado na mentira, na mentira, na oppressão na immoralidade administrativa para continuar o preço da venda dos interesses de todo um povo aos banqueiros de Londres, Nova York e Tokio, se utilise centralmente da «provocação» para a luta contra o movimento proletario? Evidente que não. Mas nós, os communistas, a vanguarda, sabemos disso porque analysamos as coisas de uma forma real, espiando atras das cortinas, e conhecemos as baixezas da policia de perto, sabemos que até nos presidios a policia-politica colloca seus agentes para infiltrar-se entre os presos e colher informações, para fazer apparecer «armas» nas revistas e assim dar margem ás surras collectivas, aos massacres verdadeiros contra os prisioneiros politicos.

Mas as grandes massas populares que não tem experiencia propria ainda ficam em duvida quando veem as encenações provocadoras que a policia-politica manda inserir nos jornaes venaes. E é uma das tarefas de todo o communista e de todo elemento revolucionario que deseja a emancipação do Brasil da condição de semi-colonia em que vive, no maior atraso, com um nivel de vida baixissimo, levantar a luta contra a reacção na sua forma mais torpe e mais vil: a provocação politica.

Industriados pelos agentes graduados do «Intelligence Service», destacados para «formaes», os Miranda Correia, os Seraphim têm servido lautos pratos desde que a onda revolucionaria não cessa de augmentar no paiz. Foram os «complots» na E. F. C. B., para justificar as prisões em massa nas vesperas de 7 de Novembro do anno passado. Foi a torpe accusação a Walter Fernandes, quando mandaram assassinar Tobias, desmoralizada pela propria justiça, que tem demonstrado sua subserviencia aos interesses imperialistas. Foi o «complot terrorista do Sapé» em que uma dezena de operarios da Telephonica foram apresentados como tencionando dynamitar toda a cidade do Rio de Janeiro. Tal foi o estardalhaço que o cambio baixou, e Souza Costa se viu em difficuldades para proseguir as negociações de «hypotheca» nova do Brasil e seu povo. Depois disso, as provocações systhematizadas contra a ANL. e a AFB., centenas de tiras e agentes secretos da reacção, ajudados pelos integralistas intimamente ligados com a policia politica, a espalhar o boato de que essas organizações de massas eram communistas, para separal-as da massa, para afastar della muitos lutadores anti-imperialistas e assim poder jogal-as á illegalidade e reforçar a oppressão imperialista contra o povo.

Tudo isso temos assistido, um pouco surprehendidos com o descaramento da policia em inventar tamanhas mentiras. Pensando que são tão evidentes as mentiras que não precisa uma campanha contra ellas. E' um engano nosso, companheiros. Por muito evidentes que sejam as mentiras não devemos esquecer que criam duvidas e que nós temos o dever de desmanchar essas duvidas e de mostrar a toda a população o verdadeiro caracter corrompido, torpe e vil deste governo de trahidores do Brasil.

Nas vesperas da chegada de Marconi a São Paulo, todos os jornaes da tarde estamparam noticias sobre a descoberta de uma pretensa fabrica de explosivos e os retratos de 5 populares. A imprensa deveria ter vergonha de prestar-se a esse papel pois que já pela manhã os jornaes, inclusive os do «nauseabundo», tinham publicado a verdadeira noticia: estouro de um tubo de oxigenio na limpeza de tubos de lança-perfume e que todos os presos «já tinham sido soltos» por ter ficado apurado na Ordem Social nada terem com extremismo. Mas a tentação era forte: apresentar os communistas como terroristas e desmoralisal-os da preparação de uma recepção condigna ao caixeiro viajante do fascismo guerreiro. Isto logo depois de procurar apresentar os anti-fascistas como elementos capazes de jogar bombas em mulheres e crianças em Villa Izabel. Já hontem eram as noticias de que os «extremistas» pretendiam assaltar a Locomoção no Engenho de Dentro, para fazer o que não se sabe.

Mas todas essas mentiras precisam ser denunciadas á massa, mostrando-se o seu verdadeiro fim: justificar a reacção, as prisões, espancamentos, fuzilamentos com que o governo de Getulio, a serviço dos abutres imperialistas, quer impedir a luta do povo brasileiro por suas reivindicações immediatas, contra a carestia da vida, contra os impostos escorchantes, contra o assalto á Abyssinia e contra o fascismo cada vez mais abertamente apoiado por Getulio, Armando Salles, Flores da Cunha e Cia.

Devemos fazer comprehender isso a todos os que querem sahir da situação de miseria em que vivem, mostrando a elles que a reacção faz provocações contra os communistas, mas é visando preparar ambiente para atirar-se contra todos os operarios e populares que lutarem por augmento de salarios, contra o augmento do preço da gazolina, contra a carestia da vida, pelos direitos democraticos conquistados com tanto sacrificio.

Desmascaremos os provocadores e as provocações em toda parte e mobilizemos o odio do povo contra a reacção fascista.

Rio, 7—10—935.

MARTINS

A Frente-Unica Anti-imperialista

"No Brasil, o Partido Communista, que marcou uma justa etapa com o desenvolvimento da frente anti-imperialista, creando uma alliança de emancipação nacional, que consagra todos os seus esforços para a ampliação ulterior dessa frente, attrahindo, em primeiro logar, os milhões de camponezes, orientando as cousas para a creação de brigadas do exercito revolucionario popular, dedicados até ao fim á revolução e á implantação do poder da Alliança Nacional Libertadora".

Do discurso de Dimitroff ao VII Congresso Mundial da Internacional Communista.

QUADROS DA VIDA SOVIETICA

O DIA DE UMA OPERARIA

Levantar-se pela manhã, vestir-se, ir para a fabrica, trabalhar 7 horas, participar de alguma reunião ou discussão, fazer trabalho social, voltar para casa, ir ao cinema ou ao theatro, deitar-se, dormir — como tudo isso é apparentemente vulgar! E, no emtanto, a revolução de outubro e a construcção do socialismo deram um conteudo de uma riqueza enorme a esses aspectos apparentemente vulgares da vida!

Raia Maizel é uma operaria da ATE, uma das cinco grandes uzinas do Combinado Electrico, ex-Electrozavod, em Moscou. Tem 30 annos, é morena, de olhos e cabellos negros. Um typo extremamente sympathico.

Mora em Ismailovo, um arrabalde de Moscou, numa casa construida pela uzina.

6,15 da manhã. Raia levanta-se após uma noite de somno reparador. O quarto custa 12 rublos mensaes, uma insignificancia. Nelle habitam apenas tres pessoas: ella a sogra e o companheiro, estudante da Universidade Sverdlov. Elle se especializa no trabalho do Partido Communista nos campos. Foi um simples servente de uma fabrica de fumo, depois operario da fabrica. A juventude Communista mandou-o para a Universidade. Agora, elle estuda e recebe um auxilio mensal, o estipendio no valor de 250 rublos. Ao mesmo tempo, dirige, em uma fabrica, um circulo de estudos politicos para operarios.

Raia explica os laços que a prendem aos companheiros; uma sympathia reciproca entre dois seres, reforçada pela igualdade economica, politica e social. A sympathia augmenta e acarreta a vida em commum, solidificada pela igualdade de direitos.

A operaria veste-se, enverga uma roupa leve e elegante, toma consigo um pedaço de pão com queijo ou com excellente salame, e parte para a usina.

A manhã é de primavera. As casas brancas do *pociblok*, do burgo de Ismailovo brilham na claridade da manhã rodeadas pelo bosque de betulas e pinheiros. São casas enormes, andar terreo e 1º. andar, com 24 quartos cada uma.

Raia lança um olhar pelas longas fileiras de casas brancas, habitadas pelos operarios do Combinado Electrico. Ella sorri pensando:

— Ainda em 1917, no anno da revolução, este lugar era uma *svalka*, um deposito de lixo. Ainda em 1931 nada existia, a ser uma plantação de batatas inglezas. A construcção das casas era difficil. Não entrava no plano do Soviet de Moscou. Dinheiro para ella não havia. Foi necessario que a administração da uzina, auxiliada pelo Soviet de Moscou, desse uma parte do capital e os operarios organizassem uma cooperativa, sustentado-a com as suas economias. A mão de obra não bastava e cada operario da uzina auxiliou a construcção com horas de trabalho supplementar, em um total de 50 horas. E hoje, os operarios gozam os fructos dos proprios esforços e sacrificios. Uma centena de casas enormes já estão construidas. Um pequeno rincão da vida sovietica, E, no entanto, expressivo. A obra da revolução! Difficil, cheia de obstaculos, mas, no final, victoriosa!

Na alegria da manhã primaveril, na alegria das casas brilhando ao sol, a operaria sovietica sorri, marchando para a uzina, cheia de alegria daquelles que, vencendo todas as difficuldades, constroem o socialismo.

Uma nuvem passa pela fronte da operaria. Ella recorda o pesadello do seu passado. Tzarismo... Aos 10 annos, na Ukrania, perdidos os paes, analphabeta, foi obrigada a procurar trabalho e não encontrou. Após muitos esforços, conseguiu encontrar trabalho em uma fabrica de fumo: 12 horas por dia! Pobre creança! sempre faltava alguma cousa, sempre tinha fome. Vem a revolução de Outubro. O imperialismo internacional atiça a guerra civil. Todos os bandos contra-revolucionarios devastam a sua terra natal: Denikin, Petlura fuzilam operarios e camponezes, massacram israelitas. *Pogroms*, pogroms por toda parte, como na Allemanha de Hitler.

Raia viu tudo isto. A contra-revolução creou o chaos geral. Não havia trabalho. E a operaria soffreu longamente.

Fim da guerra civil. Raia era menor. A revolução triumphara e a mulher trabalhadora não podia continuar a viver nas condições antigas. Os operarios enviaram-na a uma casa de saude onde ficou seis semanas. A' volta, o organismo tonificado, ella foi trabalhar apenas 4 horas e estudar 4 horas. Desenvolveu-se bastante e recebeu como premio uma excursão de 3 semanas atravez da União Sovietica. E hoje? A perspectiva é immensa...

— Si o tzarismo tivesse continuado...

Raia sente um arrepio de horror.

— Não, o tzarismo não podia continuar!

A operaria atravessa uma ponte e, numa ilha vizinha, se lhe deparam os restos da antiga propriedade dos fundadores da dynnastia tzarista: umas velhas torres e muralhas do feudo, a velha cathedral, com a capela verde, do seculo XVII. Ella sorri:

— Velho mundo imperialista e feudal para sempre derrubado pela picareta da revolução!

Raia marcha sempre, senhora de si mesma, a cabeça erguida, o passo firme, o porte erecto, com a simplicidade e a dignidade das operarias sovieticas.

Toma o bonde, cheio, transbordante de operarios e operarias enthusiastas, que marcham para a uzina — para a grande tarefa da construcção do socialismo e da preparação da sociedade communista futura, baseada na ultima palavra da technica e da cultura universal, baseada na propriedade e no trabalho collectivos, sociedade sem classes, sem Estado, liberta de todas as formas de exploração e de oppressão.

Raia salta do bonde. Caminha um pouco e chega a uzina. Um edificio enorme com uma fachada em estylo oriental. Sobre pannos vermelhos, extendidos de um extremo a outro da fachada, gritam as palavras de ordem contra o imperialismo ou a favor dos Soviets.

—"No poder sovietico encontrou sua encarnação a solida alliança, dos operarios e camponezes, sob a direcção da classe operaria."

A operaria lê as palavras de ordem. Lembra-se que aqui as massas trabalhadoras conquistaram a propria libertação, mas lá, nos paizes coloniaes e semi-coloniaes, milhões de operarios e camponezes, milhões de trabalhadores manuaes e intellectuaes vejetam sob o chicote do imperialismo. E ella pensa, convicta:

— E' necessario lutar para arrancar toda a humanidade trabalhadora das garras do imperialismo!

7 da manhã. Ella toma chá

(Continúa na 4.ª pag.)

E' de fome e oppressão a vida dos trabalhadores da Sorocabana

A nossa situação é bem má. Os ordenados são, em alguns logares, baixissimos, principalmente entre as turmas de concertos. Nas turmas telegraficas os ordenados são irrisorios, pois um trabalhador ganha a miseravel quantia de 180$. Em Sorocaba ha algumas secções onde o pessoal trabalha em logares amplos e arejados, mas em compensação, ha outras secções que são verdadeiros infernos. Um exemplo comprovante disso temol-o na officina da ferraria. O calor é suffocante, e como não ha ventilação os operarios soffrem horrivelmente. Outra secção onde o trabalhador soffre é a da Rodoviaria. Para um mez de trabalho, recebem a miseravel quantia de 240$. Camaradas, nós não podemos aguentar mais esta situação de miseria. Estamos sendo illudidos com a promessa do reajustamento, que nunca vem. Devemos unir-nos, e exigir augmento immediato de salario e melhores condições de trabalho para todos os ferroviarios.

Só organizados seremos capazes de arrancar de nossos exploradores o que pretendemos.

Cerremos fileiras em torno do nosso syndicato!

Organisemo-nos, em cada local de trabalho, fortes grupos syndicaes para a conquista de nossas reivindicações.

Lancemo-nos ás lutas por mais pão, por uma melhor vida e dessas pequenas escaramuças contra nossos inimigos, marchemos pela estrada da nossa libertação, conquistemos um governo que seja nosso, o Governo Popular Nacional Revolucionario com Prestes á frente!

ODUVAHIL

ACCÕES CONCRÉTAS, MOVIMENTOS DE PROTÉSTO, GRÉVES DE MASSAS CONTRA O ESTADO DE SITIO, PELAS MAIS AMPLAS LIBERDADES, PELA LIBERTAÇÃO DE TODOS OS PRESOS, CIVIS E MILITARES, PELA CAUSA DE EMANCIPAÇÃO NACIONAL!

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS!

A CLASSE OPERARIA

SECÇÃO [illegible] ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMMUNISTA DO BRASIL

Anno XI — São Paulo, dezembro de 1935 — N. 191

"Queremos que, em cada paiz, os communistas ajam em tempo opportuno e utilizem TODOS OS ENSINAMENTOS de sua propria experiencia, como vanguarda revolucionaria do proletariado. Queremos QUE ELLES APPRENDAM, O MAIS RAPIDAMENTE POSSIVEL, A NADAR NAS AGUAS TUMULTUOSAS DA LUTA DE CLASSES, em logar de ficar á sua margem, como observadores, a registrar as vagas que se avolumam, na esperança de bom tempo". — Dimitroff.

Os levantes do 21.° B. C. de Natal, dos bravos soldados de Recife e de duas unidades do Rio, são uma viva expressão da ansia de libertação do povo do Brasil

Os ultimos acontecimentos que abalaram o Brasil, culminando em Natal com a installação de um governo popular revolucionario que durou 4 dias, são uma mostra frisante do grão de decomposição da situação dominante, da canalha de Getulio, Salles Oliveira e demais bandidos que trazem o Brasil a dê [illegible] do libertação que empolga o coração de cada brasileiro.

Pelo facto de terem os nossos intrepidos irmãos do 21.° B. C. de Natal se confraternizado com os grévistas da Great Western, na grandiosa gréve do principios de novembro, o governo de Getulio pretendeu transferil-os como medida de punição, para outra região para, assim, afastal-os de seus lares e dos ferroviarios daquella empreza com quem, constantemente se haviam solidarizado na luta por mais [illegible] as [illegible] formas da oppressão imperialista a que estão submettidos aquelles trabalhadores.

A resposta contra essa medida arbitraria e truculenta do Getulio [illegible] — instrumentos agentes dos abutres da Great Western e demais chacais imperialistas que roubam o povo do Brasil, foi rapida e [illegible]. Com a decisão dos que já não toleram a ignominiosa [illegible] aos banqueiros extrangeiros detentores de todas as riquezas de nosso paiz, e a feroz tyrannia que sobre todos os trabalhadores do Brasil exerce o bando de Getulio — bem caes de fila dos interesses do imperialismo estrangeiro, os nossos heroicos irmãos do 21.° B. C. de Natal, ergueram-se, de armas nas mãos, para a conquista da liberdade, sendo, energicamente, acompanhados pela população guiada pela A. N. L. que luta por um governo popular revolucionario, aspiração immediata do povo do Brasil.

O levante do 21.° B. C. de Natal foi secundado por uma unidade aquartelada no Recife, pelo 3.° R. I. e parte da Escola de Aviação, no Rio.

E' que a mesma ansia de liberdade que havia no peito dos soldados de Natal inflamma o coração de cada soldado de nossas forças armadas que, com excepção de suas altas patentes vendidas aos exploradores da Nação, estão com a causa do povo, estão por um Brasil liberto dos grilhões do imperialismo que nos escraviza e colonisa!

Esses levantes militares — como expressão que foram das mais ardentes aspirações das massas populares hoje, mais do que nunca, odiando o governo de Getulio, Salles Oliveira, Rao e consortes, — conscientes, cynicos e descarados agentes imperialistas — foram acolhidos com a mais enthusiastica sympathia de todos os explorados e opprimidos e de todas as camadas que almejam um Brasil cheio de progresso e livre da exploração estrangeira. Em alguns sectores, como em Natal tiveram o apoio directo do povo e sua participação activa nas lutas pelo poder.

Getulio e a canalha massacradora que detem nas garras o governo da Nação — ferozes sustentaculos da dominação imperialista, da exploração do Brasil pelos chacaes do capital financeiro que sugam todo o producto do nosso trabalho — não vacillaram, um só momento em lançar mão dos mais selvagens meios de repressão para suffocar a luta dos nossos heroicos irmãos soldados e dos populares que com elles, tambem, lutaram pela liberdade.

E para justificar toda a ferocidade da repressão, mobilizaram a imprensa que vive assalariada pelos ricaços estrangeiros e seus alliados nacionaes para fazer passar essa luta por uma "insurreição communista".

Esses methodos de Getulio e seus sequazes já são bastante conhecidos pelo povo. Os "documentos" forjados nos gabinetes do governo já appareceram no caso do fechamento da ANL e da prisão de Genny Gleyzer.

Qualquer movimento de descontentamento, parta do povo que já não supporta mais esta barbara situação de miseria em que vivemos, é logo chamado de "communista".

Mas, nós, communistas, temos um programma bem definido. Aspiramos a uma sociedade socialista, sem classes, sem a minima exploração do homem pelo homem. E a essa sociedade iremos através de etapas successivas correspondentes ás diversas condições do Brasil. Porém, uma cousa fica bem clara: apoiamos energicamente, como vanguardeiros que devemos ser na luta pela democracia, qualquer movimento dirigido contra a oppressão economica e politica. Nas condições actuaes do Brasil, estamos, decididamente com o programma da A. N. L. — com o programma do governo Popular Nacional Revolucionario que consideramos justo. Lutando por esse programma, com todos os alliancistas, com todo o povo; procurando ser os melhores batalhadores pela sua conquista não abandonamos, um minuto siquer, nosso programma que visa a sociedade socialista, sem classes e não, unicamente, um governo popular, anti-imperialista e anti-feudal, pelo qual, no momento, lutamos pois, esse governo é necessario para o Brasil actual, é uma etapa que devemos transpor.

Agora, Getulio — inimigo declarado de todo o povo do Brasil visando assegurar, por mais tempo, a dominação dos imperialistas a serviço de quem está seu governo, em beneficio exclusivo de que [illegible] elevam os impostos, tréfes, tarifas; cobradas taxas anniquiladoras da lavoura, como a dos 15 shillings; reduzidos os salarios e ordenados de todos os trabalhadores do Brasil, lança mão das medidas mais reaccionarias e selvagens, anti-proletarias e anti-populares como o Estado de Sitio; pede á Camara poderes discricionarios; dá aberto apoio aos "chefes" integralistas, tambem instrumentos directos do imperialismo, para reforçar seu apparelho de repressão policial e servir-se, declaradamente, das milicias de "camisa-verde" com brigada de choque contra as lutas populares; fecha jornaes do povo; amordaça a imprensa com a censura; prende por menor suspeita, milhares e milhares de brasileiros; tudo isso, para manter seu governo podre, já em franca decomposição e para se armar contra as batalhas que estão proximas, pela installação do governo popular revolucionario de Prestes, a quem sua imprensa, está procurando tambem, desprestigiar, [illegible] lhe as mais torpes infamias e calumnias.

Mas nada deterá o avanço do povo na luta pela installação do governo popular que liquidará com a dominação imperialista e libertará o Brasil de todos os seus traidores.

Getulio e seu bando com tudo o que fez não sahirá bem sahirá do pantano das contradições que corroem este regime feudal imperialista que desgraça o paiz. A crise continuará a se aggravar; as lutas do proletariado e das massas populares a crescer; e o governo será dentro de breve uma conquista da Nação que por elle combate pois, só elle é capaz neste momento, de tirar o paiz das garras da miseria que lhe impõem os imperialistas e os traidores nacionaes com a asquerosa pandilha de Getulio á frente.

E a nós, communistas, como os mais abnegados e decididos combatentes pela causa de emancipação nacional do Brasil, a nós, communistas como campeões da democracia que devemos ser, cabe-nos neste momento em que a reacção procura ganhar terreno lançando mão de todos os meios para suffocar as luctas do povo, reforçar, energicamente, as nossas posições de combate, os nossos postos de lucta; prepararmos e desencadearmos poderósas acções e movimentos populares pelas reivindicações de todos os que trabalham; e, conquistando pela nossa abnegação e combatividade a direcção dessas luctas integradas nos organismos de massas como vanguardeiros pela nossa actuação, através dessa ocasião [illegible] ramuças contra os inimigos dos trabalhadores e do Brasil uniremos todo o povo para o Governo Popular Revolucionario que será uma realidade, para muito breve!

E aos que tombaram, ensopando com seu generoso sangue libertador o solo do Brasil nós, communistas, saudamos, de punhos cerrados deante dessas barricadas que são as barricadas do povo, as barricadas da lucta pela emancipação nacional e social do paiz, em marcha para o socialismo!

Sob as trévas do sitio,

com a imprensa amordaçada, o governo de Getulio — a serviço do imperialismo — commette as maiores atrocidades contra todos os que lutam pela libertação do Brasil

Por CASTRO

Os levantes militares que irromperam em Natal, Recife e Rio são expressão de revolta de nosso povo contra esse governo de miseria, tyrannia e oppressão policialesca a serviço dos exploradores estrangeiros e seus alliados nacionaes.

Com o programma da "Alliança Liberal", com as mais torpes promessas demagogicas — terra aos camponezes, as mais amplas franquias proletarias e populares, liberdade syndical, salario minimo etc., Getulio e seus asseclas de governo, prepostos dos banqueiros imperialistas, galgaram o poder á custa do sangue derramado pelo nosso povo.

A massa ludibriada por essas promessas apoiou com enthusiasmo esse governo; mas logo no inicio elle fez-se ver como repelente traidor da Nação. E que então nosso Partido não era a força pujante que representa actualmente; e que então, as massas populares não tinham a grande organização de Prestes, a A. N. L. e por isso, as torpes demagogias de Getulio produziram effeito. Mas as primeiras acções concrétas desse governo arrancaram-lhe a mascara e fizeram-lhe apresentar a ignobil physionomia propria; mostraram, em toda a sua hediondez, o papel de descarado e repellente agente imperialista que, em proveito dos potentados estrangeiros esfomeia e opprime a Nação.

E agora, depois dos ultimos acontecimentos em que, empunhando armas, heroicos soldados e populares luctaram pela liberdade e por um Brasil livre da tutela imperialista, Getulio sob as trévas do Estado de Sitio, com a imprensa amordaçada para que seus crimes não appareçam á luz do sól procura redobrar com uma ferocidade inaudita a reacção policialesca que vem caracterizando seu governo de traição nacional. Procura envolver nos ultimos acontecimentos todos os que não querem ser coniventes com a entrega do Brasil aos chacaes imperialistas.

Prisões em massa! Por simples suspeita de se estar com a causa de emancipação nacional o bando tetrico de Getulio e Salles Oliveira lança aos calabouços centenas e centenas de proletarios e populares. Os chefes da A. N. L. são presos brutalmente, os lideres syndicaes espancados e lançados, incommunicaveis, em imundos cubiculos deixando suas esposas e filhos no abandono e miseria. Os dirigentes da Frente Popular soffrem o mesmo destino e muitos delles acompanhados por esposas e filhos.

E o que se passa em São Paulo, repete-se nos demais estados. E que o governo podre, repudiado e odiado por por todos os homens livres, apavorado frente a onda de indignação e revolta de todo o povo do Brasil que bem lhe conhece o papel de agente imperialista pensa que redobrando de violencia e ferocidade póde garantir-se e proseguir na sua obra de esfomeamento e de entrega do Brasil aos abutres estrangeiros, que através dos impostos, trétes tarifas e da taxa dos 15 shillings sugam todas as energias e as riquezas da Nação!

A onda de reação e terror que o governo desencadea e procura avolumar póde e deve ser quebrada. Uma poderosa barreira popular deve ser levantada para deter e pulverizar o avanço do terror governamental fascistizante. E a nós, communistas, cabe-nos um papel nessa lucta. Devemos tomar a frente de todos os combates proletarios e populares contra o terror policial, feudal-imperialista. Devemos estar sempre na cabeça da lucta pelas liberdades populares.

Em cada local de trabalho, fabrica, empreza ou fazenda, em cada escola, quartel ou navio; em cada districto, bairro ou quarteirão, preparemos poderósas manifestações de protesto; organizemos assembléas populares em que sejam approvadas moções, elaborados abaixo-assignados contra a investida de Getulio e Armando de Salles contra as liberdades populares, tudo isso em marcha para as gréves de massas e movimentos populares pelas mais amplas liberdades democraticas, pela liberdade imediata de todos os presos, civis e militares, por lucta pela causa da emancipação nacional.

Liberdade a Miguel Costa e a todos os presos da Frente Popular!

Liberdade a Caio Prado e a todos os libertadores!

Liberdade aos dirigentes syndicaes, aos jornalistas populares e a todos os presos por questões sociaes!

NOTA - Devido a falta de espaço, deixamos de publicar a continuação do artigo "Quadros da vida sovietica", do camarada Octavio Brandão, o que faremos para o proximo numero.

Contra a guera e o fascismo!

(Conclusão da 2.ª pag.)

ses da luta de massas contra a guerra e o fascismo, devemos fortalecer e ampliar cada vez mais a frente popular anti-guerreira e anti-integralista. Utilizando os ensinamentos e os exemplos que nossos irmãos de todo o mundo nos dão, contribuindo com a parte que nos dão, contribuindo com a parte do esforço concréto que a humanidade de nós exige, obriguemos nosso governo a tomar posição contra a guerra, combatendo os agentes da guerra dentro das nossas proprias fronteiras e, entre estes, destacadamente os integralistas, lutando, ao mesmo tempo, por nossas prementes reivindicações economicas e politicas, pela defeza dos restos de liberdades democraticas, pela libertação nacional do Brasil do jugo imperialista.

NÃO PODE SER FEITA A REVISÃO DESTE NUMERO LOGO, MANDAREMOS OUTROS MATERIAIS TIN DOS A.P.I

Contra as provocações de Getulio, Ráo, Muller e seus comparsas!

Povo Brasileiro!

Por meio das provocações as mais nojentas e requintadamente perversas, o governo de traição nacional de Getulio - a mando despudorado do Intelligence Service - procura impedir que o povo brasileiro se liberte do jugo imperialista. Para isto, e segundo a sua celebre politica de "despistamento", Getulio friamente se requinta no seu governo de mentira, de traição, de corrupção, dos crimes mais hediondos!

Mas o terrorismo policial de Ráo, Muller, Miranda Corrêa, Serafim Braga e Emilio Romano está, a esta hora, desmascarado.

A nação inteira constata, indignada, que a Getulio e a esses seus beleguins, e á imprensa venal dos "nauseabundos", Chateaubriand, Geraldo Rocha, Macedo Soares & Cia., cabe a responsabilidade do desassocego em que se encontra a familia brasileira. A Getulio e seus comparsas, cabe, pois, a responsabilidade e, mesmo, a autoria de todos os crimes perpetrados com o intuito exclusivo de serem imputados aos nacional-libertadores, aos "extremistas". Taes provocações já não vão surtir o efeito que elles esperaram. Assim, no caso do barbaro fuzilamento do Capitão José Augusto de Medeiros, entre o povo não houve e não ha uma só voz descordante: FOI A POLICIA QUEM ASSASSINOU O CAPITÃO JOSÉ AUGUSTO DE MEDEIROS. A opinião publica já se formou por esse lado e com esta convicção!

A policia, acumpliciada com os integralistas, como a vemos sempre. Como a vimos no caso Apporelly. Como a vimos no caso Tobias Warchawsky - o malogrado estudante e artista, que era secretario do Comité Estudantil contra a guerra imperialista, a reação e o fascismo. Como a vimos no caso Calheiros, - onde tambem este jornalista, é tragicamente vitimado nas matas da Tijuca. Onde apparece a reação, aí, de mãos dadas, apparecem a policia e os integralistas. Os movimentos populares, estudantis e grevistas dos ultimos tempos, são uma eloquente comprovação disto. Bem vimos como a besta-fera do fascismo teve vontade de mostrar os dentes nos ultimos dias - desde o seu histerismo de "congressos" e "concentrações" imaginando poder substituir Getulio naquelles historicos dias de novembro, até chegar finalmente, a uma ultima colaboração com os beleguins de Getulio na repressão do movimento nacional-libertador.

Repelindo a ultima provocação da policia e dos integralistas, nós dizemos como todo o povo brasileiro!

OS MATADORES DO CAPITÃO JOSÉ AUGUSTO DE MEDEIROS SÃO OS GRANDES CRIMINOSOS IMPUNES E JÁ TÃO CONHECIDOS POR SUAS REINCIDENCIAS!

SIM: SÃO OS QUE TÊM ATIRADO SEMPRE CONTRA O POVO, CONTRA OS ESTUDANTES E CONTRA OS TRABALHADORES!

São os que levaram para as mattas da Tijuca e Gavea, Apporely, Tobias Warchawsky, Calheiros e outros. São os matadores de Aparicio, Vera de Almeida, Mario Couto, Ripoli, Cantú, Zudio, Ricardo, Decio de Oliveira e tantos outros, vitimas da reação, do governo traidor-nacional de Vargas!

SÃO OS INIMIGOS DA PATRIA - AGENTES DO IMPERIALISMO!

Beleguins, que querem impor ao povo brasileiro, leis contrarias aos seus sentimentos e cultura! Traidores nacionaes que a mando do imperialismo, proclamam contra todo o povo pela primeira vez no Brasil republicano, a pena de morte. Estes bandidos querem manter o povo brasileiro escravo a custa da matança em massa e dos fuzilamentos frios e covardes! Que idoneidade têm esses beleguins do Intelligence Service, com Getulio á frente, para chamar de "extremista" o nosso empolgante movimento o nacional-libertador?

Abaixo as provocações de Getulio, Ráo, Muller e seus comparsas!

Exigimos a revogação da Lei Monstro, a anulação da reforma da Constituição, feita inconstitucionalmente sob o estado de sitio!

Abaixo a pena de morte contra o povo Brasileiro!

Exijamos a liberdade imediata de todos os presos politicos!

Exijamos a suspensão do estado de sitio!

Abaixo o governo de traição nacional de GETULIO VARGAS!

Abaixo o Imperialismo e o seu espanga o integralismo!

Viva o Governo Popular Nacional Revolucionario com LUIZ CARLOS PRESTES á frente!

Viva a Revolução Nacional Libertadora!

Todo o poder á Alliança Nacional Libertadora!

O Directorio

1 — Anno I — 5 de Julho de 1935 BI-SEMANAL Preço — 100 réis

"MARCHA" E' O JORNAL OFFICIAL DO DIRECTORIO MUNICIPAL DA ALLIANÇA NACIONAL LIBERTADORA. SUA MISSÃO: DIVULGAR E DEFENDER O PROGRAMMA DA ALLIANÇA NACIONAL LIBERTADORA, LUCTAR PELA IMPLANTAÇÃO DE UM GOVERNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO, DEFENDER AS LIBERDADES DEMOCRATICAS CONTRA O IMPERIALISMO E O LATIFUNDIO, E SUA POLICIA DE CHOQUE — O INTEGRALISMO

MARCHA

ORGAM DO DIRECTORIO MUNICIPAL DA A.N.L. DO DISTRICTO FEDERAL

Director de redacção: SODRE' VIANNA

Não houve ainda democracia



Ha muito tempo que os ouvidos do povo soffrem diariamente um bombardeio cerrado em torno da "fallencia da liberal-democracia", a "descrença na democracia". Todas as desordens organicas do regimen, todos os symptomas de desagregação e decadencia são attirados ás costas da democracia, como si della viessem todos esses defeitos, todos esse erros, todos esses descalabros de que nós — o povo — temos sido victimas.

Uma ligeira observação: são os proprios administradores dessa "democracia" que pregam a sua fallencia. Oswaldo Aranha com as "[illegible] aos bandos integralistas —, Goes Monteiro montado no Ministerio da Guerra, vociferando contra a "liberal-democracia", Raul Fernandes, o emerito advogado administrativo de todos os governos, o que vendeu o Estado do Rio ao governo Bernardes, bradando, na qualidade de "leader" do governo, contra a "liberal-democracia".

E' um significativo encontro de opiniões. Plinio Salgado, como Goes, como Raul, como o proprio ministro Vicente Rão, debatêra contra a "liberal-democracia", que elle pretende arrazar, oppondo á democracia a escancarada truculencia dos "governos fortes". Outro que faz côro com os apregoadores da "fallencia" da democracia é o sr. Ary Parreiras, cuja attitude de padrinho do crime integralista de Petropolis é bem conhecida.

Assim vemos os chefes fascistas, ao lado dos inveterados gozadores da Republica, proclamando a "fallencia" da democracia.

A verdade é que a democracia não falliu. Por um motivo simples: não póde fallir uma coisa que ainda não teve existencia real.

A democracia que nos prometteram não foi realizada. Promettida pelos que fizeram a Revolução Franceza, foi depois desvirtuada, desviada, para essa comedia a que nós estamos assistindo, de punhos fechados, uma grande revolta dentro de cada homem consciente, e a forte certeza de que os dias melhores hão de vir.

A democracia que nós temos conhecido é uma farça grosseira.

Agora mesmo, depois do Codigo Eleitoral — que já foi considerada "a unica obra do governo provisorio", depois do voto secreto e outras maravilhas, nós temos pouco mais de 2 milhões de eleitores, para 45 milhões de habitantes. Ora, democracia significa "governo do povo". Como póde o povo governar si os representantes que elle elege representam apenas 2 % da totalidade da população brasileira?

Não existe portanto governo *do povo*. Existe um governo que se mantém *á custa* do povo, e *apezar* do povo.

Isso quanto ás eleições. E quanto aos costumes, aos usos, aos habitos da democracia? Será por acaso democratico um governo que nega o augmento dos funccionarios civis allegando accrescimo de 60.000 contos na despesa, e no mesmo momento utilisa um credito de mais de 10.000 contos para viagens sumptuarias de cortezia e de gozo? Será democratico um governo que para se manter precisa soccorrer-se de leis medievaes, leis de oppressão e de arrocho, decalcadas nas mais torvas disposições legaes dos Estados já completamente fascistizados?

A confissão da impossibilidade de manter o governo sem a Lei de Segurança partiu do proprio governo, na mensagem que acompanhou o anteproáccto do ministro Rão. A prova de que essas leis procedem da legislação fascista se encontra na simples comparação com os textos da nova legislação italiana.

E' democratico um governo que

TODOS AO COMICIO DE HOJE NO STADIUM BRASIL

guardava no seu seio — e no sector mais destacado — um fascista confesso, como o general Góes Monteiro, e manda para substituil-o outro... sympathizante fascista como o general João Gomes, e mantem na propria Casa Militar da Presidencia um fascista apontado pela voz das ruas como integralista insigne, o general Pantaleão Pessoa, agora chefe do Estado Maior do Exercito?!

E' democratico um governo que permitte ao sr. Raul Fernandes occupar uma cadeira na Camara, e até lhe dá de lambugem o posto de "leader" do governo, para que esse advogado administrativo possa prejudicar os interesses do paiz com as suas manobras de advogado dos magnatas estrangeiros?

E' democratico um governo no qual o sr. Afy Parreiras presta inestimaveis serviços, protegendo os bandos integralistas, deixando armar os assassinos de Leonardo Cantú, obscurecendo a culpabilidade flagrante do chefe integralista Padilha, e consentindo que a sua policia espanque Antunes de Almeida, escolhido pela policia para ser o assassino do investigador integralista do commandante Parreiras?

E' democratico um governo que protege abertamente, com um carinho maternal e quasi commovedor, o municiamento dos bandos integralistas, financiados pelos imperialistas inimigos do povo brasileiro?

E que regimen propõem esses pregoeiros da "fallencia" de todas as instituições democraticas?

Um regimen de força e de violencia, de arbitrariedade e de constrangimento. Um regimen que se fez annunciar com a trombeta alarmante da Lei de Segurança Nacional. Um regimen de trucidamentos e massacres. Um regimen de denuncias e perseguições. O fascismo, em summa.

A verdade é que a democracia não falliu. A democracia ainda vive, e viverá sempre, porque democracia é o governo do povo, e a elle pertence o direito de dirigir os seus destinos. Qualquer que seja o regimen, só poderá interessar o povo aquelle que lhe trouxer o maior numero de direitos, a começar pelo direito de comer para matar a sua fome.

Quando não bastassem as provas da inexistencia da democracia entre nós, bastaria vêr a miseria do povo brasileiro. Póde um povo que se governa reduzir-se a si proprio á miseria, condemnar-se ao depauperamento pela sub-alimentação permanente?

Portanto, si os dirigentes dessa "democracia" prégam a fallencia do regimen que sustentam não estão attingindo, como pretendem, a essencia da democracia, a natureza do verdadeiro governo popular. Estão — isso sim — proclamando a sua propria fallencia, a fallencia da sua sinceridade politica, e dos methodos que utilizam.

E para assegurar de qualquer fórma um dominio que não póde ser exercido ao ar livre da verdadeira democracia, prégam e preparam a formação de "governos fortes" (leia-se: fascismo), no intuito de reduzir todas as liberdades conquistadas pelo povo, negar todos os direitos de livre manifestação do pensamento, quebrar os quadros da democracia para implantar no seu logar, sinistra e torpe, a calamidade fascista.

Para isso elles sabem que não podem contar com o povo.

Um povo não entrega de bom grado as suas liberdades, os seus direitos, para uso e gozo dos dirigentes fallidos.

Portanto, é necessario mystificar o povo, convencendo-o da impossibilidade de permanencia de um regimen fallido, cujos resultados desastrosos estão bem patentes diante de todos.

"A democracia morreu!" dizem elles.

E apresentam no seu logar — esses abutres —, os horrores da podridão fascista.

A democracia não morreu, porque a democracia ainda não nasceu.

Nós é que iremos realizal-a, com o governo popular, em que os representantes do povo serão escolhidos democraticamente por delegações populares. Nós é que iremos realizal-a, nacionalizando as emprezas imperialistas, negando o pagamento das dividas externas, destruindo o fantasma feudal do latifundio, quebrando a munhéca da reacção fascista, realizando a verdadeira democracia, ou mais simplesmente, a democracia.

Mesmo porque não póde existir democracia politica sem democracia economica. E democracia economica é o que ainda está para haver...

A democracia existe! Vamos realizal-a no Brasil!

MARCHA

COMITE' DE REDACÇÃO

André Vianna (director de redacção)

Newton Freitas

Carlos Lacerda

Berardino Pereira Pinto

Santa Rosa

COMITE' DE ADMINISTRAÇÃO

Affonso Henriques

Humberto Lemme

Luiza Barreto Leite

A Italia recusa o fascismo

"Chegou o momento de nos preoccuparmos com o estado de animo pouco fascista que se manifesta em certas camadas sociaes, com differentes aspectos, pois encerra um grave perigo. Com effeito, accentuam-se boatos, murmuram-se coisas, insinuações sceptícas, e principalmente um certo ar de indifferença de certas pessoas quando escutam um discurso sobre as condições economicas actuaes, e certas allusões aos paizes em que se vive melhor do que na Italia."

Confissão de temor, ou o que é?

Isto é um trecho de artigo de "Il Lavoro Fascista".

Que é imperialismo?



BARÃO DE ROTHSCHILD

Nero e o kaiser Guilherme governaram imperios e foram o que se póde chamar "Imperador", na sua mais completa accepção. O Imperio Romano comprehendia o mundo conhecido até então. O recente Imperio Allemão incluia, além do reino na Europa, varias partes da Africa e um territorio no sul da China, ao qual pertenciam diversas ilhas. Considerava-se então o imperio germanico como successor e herdeiro do antigo Imperio Romano. Ambos causaram odio e terror.

Donde vem a palavra: "imperialismo"

"Imperador" era o titulo que os antigos romanos davam aos seus governadores. Quando os romanos estenderam o seu governo sobre athenienses, gaulezes, spartanos e persas, o termo "imperio" tomou o sentido de uma nação e mais as nações conquistadas por ella. A politica de conquistar outros paizes para dominio e exploração era chamada "imperialismo".

Que é imperialismo

Imperialismo ainda significa, de maneira geral, o dominio e a exploração de outras nações, embora em nossos dias os methodos de dominio e exploração tenham mudado. Não temos, naturalmente, um mundo igual ao mundo de 200 annos antes de Christo, com o seu systema de escravatura, seu systema de trabalho e seu governo pessoal e directo exercido por autocratas. Temos agora a "democracia", uma organização enormemente desenvolvida e controlada pelos millionarios. Em outras palavras; temos agora o capitalismo, um methodo organizado de dominio e de exploração, uma nova fórma de imperialismo.

O imperialismo é agora o capitalismo na sua fórma mais apurada.

Seu desenvolvimento

Nos primeiros tempos a *competição* entre os capitalistas era livre. Cada capitalista fazia a maior fortuna que lhe fosse possivel. Os negocios augmentaram e apezar de certo panico que se mostrava de 10 em 10 annos mais ou menos, o capitalismo continuou a se desenvolver. Os capitalistas maiores começaram a absorver os menores, hypothecando as propriedades delles, procurando leval-os á fallencia e assim eliminal-os. Os grandes capitalistas em breve se apossaram da maior parte das industrias, fizeram então o monopolio.

Não havia apenas os capitalistas industriaes, proprietarios das fabricas.

Havia tambem os banqueiros que emprestavam dinheiro para desenvolvimento das industrias.

Então os banqueiros se uniram aos industriaes, juntando os seus capitaes. Morgan e Rockfeller, Ford e Mellon, não são só industriaes monopolistas. São banqueiros. O capital da industria e o capital dos bancos (capital industrial e capital bancario), juntos, transformaram-se em *capital financeiro*. E o capital financeiro passou a governar os paizes. Isso aconteceu nos Estados Unidos, na Inglaterra e em todos os grandes paizes capitalistas.

Os grandes capitalistas não se contentaram em fazer o commercio com paizes estrangeiros. Começaram a applicar as suas rendas cada vez maiores nas colonias e fundando estabelecimentos nos paizes estrangeiros. Rockfeller, Morgan, Ford — todos os grandes capitalistas construiram fabricas, estradas de ferro, officinas, etc., em todos os paizes onde puderam conseguir entrada.

Os seus capitaes começaram então a governar os paizes onde possuem propriedades.

As colonias do imperialismo norte-americano

Não existem apenas paizes que são colonias. Existem tambem semi-colonias e frequentemente raças subjugadas dentro do proprio paiz imperialista. Os Estados Unidos governam as Phillippinas e Porto Rico, directamente como colonias; governam tambem Haiti, Cuba, Brasil, etc., Bolivia indirectamente, não por lhes pertencer o territorio desses paizes, mas porque elles são proprietarios da maior parte das suas fabricas e plantações, isso desde que os banqueiros de Wall Street inverteram seus capitaes naquellas propriedades, controlando assim o governo desses paizes "livres" da mesma maneira pela qual controlam o proprio governo dos Estados Unidos. O imperialismo norte-americano domina ainda a raça negra, cujos doze milhões de filhos nos Estados Unidos estão sujeitos á condemnação sem culpa formada e a exploração do fructo do seu trabalho.

Significado mundial do imperialismo

Em qualquer modalidade do imperialismo actual são applicados sempre os processos acima descriptos. Mas a concurrencia ainda existe entre os grupos de capitalistas nos diversos paizes. Morgan, Rockfeller, Mellon e Ford, nos Estados Unidos, lutam com Thyssen e Krupp na Allemanha, com Deterding e outros da Inglaterra, com os maiores capitalistas das potencias rivaes.

Os mercados do mundo estão todos tomados e divididos, e estas grandes potencias imperialistas empenham-se em luta para tomar o mercado umas das outras. Commercio, tarifas, dinheiro e finalmente movimento armado, constituem os meios de que ellas se utilizam para conquistar os mercados, tentando assim resolver a crise em que se encontram os seus respectivos paizes.

O imperialismo tomou enormes proporções e está na imminencia de, si lhe fôr possivel, lançar o mundo numa guerra imperialista.

Para isso accentuam o dominio sobre os paizes semi-coloniaes como o Brasil, procurando saciar em sangue brasileiro, aquella mesma sêde que vai procurar satisfação nas victimas de todos os paizes.



PROVOCAÇÕES — Cada vez que se ensaia uma nova onda de reacção sobre a revolta popular, um jornal se destaca, embandeirado na sua irremediavel torpeza: O GLOBO.

O GLOBO, espremido entre a necessidade de manter um publico cada vez menor para as suas tristes paginas e o interesse de seus "inspiradores" — o sr. Armando de Salles Oliveira, das Empresas Electricas Brasileiras, e outros benemeritos agentes do imperialismo, O GLOBO, o orgão que encontrou uma fórmula funebre de corvejar sobre a memoria de Irineu Marinho, Eurycles de Matos, Irineu Corrêa e muitos outros mortos. O GLOBO, o jornal semi-integralista, o jornal que faz ao governo do sr. Getulio, a mais macia opposição que se conhece, O GLOBO, o vespertino mais cacête do mundo, encontra sempre um geito de fundir a sua malandragem no fogo das palavras ardentes, das exclamações e sobretudo das interrogaçoes anciosas. O GLOBO é um jornal muito afflicto. Cada edição do GLOBO é uma collecção de perguntas, que o leitor tem de responder urgentemente, para receber o premio que os seus felizes proprietarios concedem aos heroes que ainda se arriscam a um envenenamento com a leitura desse vespertino policial.

O GLOBO está hoje transformado num orgão officioso da policia. As provocações, as mystificações, as mais ignobeis manobras reaccionarias, encontram no O GLOBO o seu orgão predilecto.

Mas O GLOBO, que sempre foi vêsgo, não consegue distinguir as perspectivas amplas de um movimento como o da Alliança Nacional Libertadora. E pensa que o analphabetismo dos seus directores explorando o trabalho de alguns valorosos profissionaes da imprensa e a subserviencia de meia duzia de desfibrados, poderá conter, suffocar, retardar um movimento impetuoso, irresistivel, como o da Alliança Nacional Libertadora. Provocações inuteis. O GLOBO ladra, mas ladra em vão.

:::::

COMEDIA — Cada interventor que larga o governo, faz antes uma scena que a imprensa, á cata de assumpto, devora em numerosas edições. No fim tudo acaba no melhor dos mundos, pela concordia dos politicos, em nome dos preceitos de cordialidade, na mais escandalosa alliança politica, por cima dos interesses do povo. Tem sido assim em todos os Estados. Gritos, alálás, e no fim, interventores victoriosos confraternizando com os vencidos, e interventores vencidos adherindo aos victoriosos. Por emquanto a unica dissonancia foi a do ex-interventor cearense, que cahiu no "conto" do sr. [illegible] suas incontestavelmente manteve uma linha de coherencia com a sua attitude anterior. O resto tem representado uma comedia, ou melhor, uma grosseira chanchada, para a qual nós pediriamos gargalhadas, si não fosse melhor pedir um chinelo, para as bofetadas no logar competente...

:::::

"**AMAS DE LEITE** — **Precisa-se de amas de leite, á rua Marquez de Abrantes 46. Casa dos Expostos.**"

Elle acabará com a exploração do leite da mulher pobre, em beneficio dos filhinhos felizes dos ricaços. Isso sim, é pecuarização. E a tradição da "mãe-preta", á qual rendem homenagem... posthuma os Madeira de Freitas do integralismo, nada mais é do que a exploração da mulher negra, a "pecuarização" da mulher pobre...

5 de Julho



Os reaccionarios ainda hontem disseram, falando a verdade sem saber: "a marcha dos 18 continu'a". Continu'a, sim, no movimento da Alliança — para o Governo Popular!

"Puzemo-nos em marcha, á vontade. A' sahida do Forte, na Avenida Atlantica, os photographos tiraram varias photographias.

Seguindo sempre na frente ao lado do tenente Siqueira Campos, ouvio-o gritar varias vezes para os companheiros que poderiam se retirar se assim desejassem.

Quanto menor fosse o numero, maior seria a gloria dos que ficassem. As tradições de gloria e de honra do Exercito Brasileiro seriam defendidas até a morte. Emquanto caminhavamos, Siqueira Campos, ora na frente, ora atraz, entre os vivas com que nos procuravamos glorificar a sua bravura epica, era incansavel. Pela retaguarda appareceu, de repente, um automovel.

O ESTRANGEIRO

Viajava dentro delle um extrangeiro, que nos perguntou quem nós eramos, e o que iamos fazer. Respondemos: "Somos os revoltosos do Forte de Copacabana e vamos combater o exercito legalista." O extrangeiro achou graça na resposta e considerou prudente mudar de caminho. Assim iamos caminhando, dando vivas ao Forte de Copacabana. De todos os lados appareciam populares, pedindo que desistissemos de levar avante o nosso desejo, outros pediam que nos deixassemos photographar — queriam guardar uma lembrança — e muita gente havia com lagrimas nos olhos, chorando pela nossa sorte. Senhoras e mulheres do povo rezavam por nós. Das janellas nos diziam adeus — essas janellas durante dois dias haviam permanecido fechadas e agora abriam-se á nossa passagem. De toda parte erguiam-se vivas, agitavam-se lenços.

O QUE FOI

E assim partiram para o sacrificio os heroicos lutadores do primeiro 5 de Julho.

A situação do paiz, sob o dominio de Epitacio Pessoa — coherentemente arrastado para a onda suja do integralismo — era de descalabro administrativo e de oppressão politica. As violencias da policia, os arreganhos da reacção, coincidiam com o roubo dos 4 milhões, os emprestimos escandalosos — esses emprestimos que nós hoje nos negamos a pagar. O dominio imperialista no Brasil estava ahi no seu apogeu. A escravização do paiz ás grandes emprezas imperialistas encontrava em Epitacio Pessoa o seu mais fiel servidor.

O descontentamento vae crescendo, e á frente de um movimento de reacção contra o descalabro politico se colloca uma parte consideravel do Exercito Brasileiro, que continua a sua tradição de gloria. Mas a falta de um organismo coordenador desse movimento de repulsa contra a escravização do Brasil leva os combatentes libertadores a uma façanha gloriosa, mas perde qualquer possibilidade de victoria nas areias de Copacabana.

1924. O governo de Bernardes accentúa os erros de Epitacio e aguça as garras da reacção. O estado de sitio permanente, a revisão constitucional que se esboça, imposta pelos magnatas do imperialismo, aggrava o descontentamento popular. Em S. Paulo, começa o levante do segundo 5 de Julho. Esse levante que se ia desdobrar atravez do Brasil na marcha epica da Columna Prestes.

O QUE E'

A data nacional de 5 de Julho foi roubada ao povo pelos politicos de 1930.

Elles procuraram arrancar ás duas commemmorações o seu sentido libertador, para dar apenas um caracter de simples dia festivo, de commemorações officiaes cada vez mais inexpressivas. E agora nem isso. Agora, quando o governo se lançou definitivamente nos braços da reacção mais feroz, quando se prepara para novos golpes na liberdade popular, quando sanccionou a Lei de Segurança Nacional em virtude das mesmas imposições imperialistas que determinaram a sancção da Lei Infame e da Lei Scelerada, o governo procura reduzir a data de 5 de Julho a um dia como outro qualquer, uma simples marcação no calendario.

Todas as liberdades ameaçadas, muitos direitos já conspurcados nas mãos torpes da reacção, a nuvem do fascismo no céu do Brasil, todas as forças mais cangerentas desencadeadas pelos agentes do imperialismo, diante da imposição clara do imperialismo, aguardam a manifestação do povo brasileiro.

Um magnata inglez, "sir" William Gartwaite publica em Londres um artigo indicando o controle extrangeiro para o Brasil. Immediatamente, obedecendo á imposição ingleza, o governo de Armando Salles Oliveira contracta technicos francezes, canadenses e outros para a sua administração, e Flores da Cunha abre os braços para a missão economica japoneza, promptificando-se a entregar-lhe o Rio Grande do Sul.

O QUE SERA'

Mas o 5 de Julho não será mais isso. Agora já existe, poderosa, indomavel, irresistivel, uma onda immensa de revolta popular contra a farça dos lacaios do imperialismo. Essa força, que antes se perdia nas divagações de acções isoladas, dispersando-se na inconsistencia das ideas e nas vagas tentativas de organisação em bloco, encontrou agora a sua crystallização na força organizada, consciente, victoriosa, da Alliança Nacional Libertadora.

A Alliança Nacional Libertadora é uma consequencia dialectica dos levantes de 5 de Julho. Todos os anseios de liberdades, todas as lutas anti-imperialistas do passado encontraram na Alliança Nacional Libertadora o seu ponto de concentração. Dahi em diante esse grande organismo nacional desenvolverá a luta pelas liberdades democraticas, a luta pela libertação nacional e social do povo brasileiro, a luta por Pão, Terra e Liberdade.

COMICIO-MONSTRO

Assim o comicio-monstro promovido pela Alliança Nacional Libertadora do Districto Federal, de accordo com o plano de commemorações nacionaes traçado pelo Directorio Nacional Provisorio, [illegible] profunda significação, cuja grandiosidade irá ultrapassar a mais benevola expectativa. O movimento da ANL, que cresce dia a dia, em 3 mezes de existencia, levando de vencida todos os obstaculos e arrastando todas as difficuldades pela simples vontade de luta do povo brasileiro, cansado de ser escravo do imperialismo, cansado de ser a victima do latifundio, cansado de soffrer a reacção e o banditismo dos agentes de ambos, irá encontrar na commemoração do 5 de Julho a sua consagração.

No dia 5 de Julho, ás 20 horas, no Stadio Brasil, falarão os oradores da ANL, trazendo a palavra dessa grande organização nacional de combate pelo governo popular, pela realização effectiva da democracia, pela libertação do povo brasileiro.

Todos ao Stadio Brasil, para commemorar com a Alliança Nacional Libertadora a data gloriosa de 5 de Julho!

BRASILEIROS, A VOSSA LUTA E' POR PAO, TERRA E LIBERDADE!

ARY! QUE FIZESTE DE TEUS IRMÃOS — Ary: era um nome. Foi um homem. A seducção do poder corrompeu-o pelo contacto com os dominadores. Ary guardou desse contacto as marcas mais profundas. As cicatrizes nunca mais poderão abandonal-o.

Ary. Ary Parreiras Commandante revolucionario, subiu ao governo do Estado do Rio e desceu ás profundezas do inferno policial, onde esteve na companhia corruptora do Evangelista chefe de policia. Ary, o puro, Ary, o syndico da fallida massa democratica, Ary, o "anti-capitalista", Ary, o "socialista", Ary, o "amigo do povo", tem feito no Estado do Rio um governo manso de caixeiro exemplar do imperialismo. Sempre procurando pagar em dia os patrões de Londres e Nova York, mesmo com o sacrificio dos operarios que rasgam estradas para alegria dos proprietarios de automoveis. Reprimindo greves, "para defender o povo"... como si os grevistas não fossem o povo pedindo pão.

Ary. Ary Parreiras, o bom, o magnanimo, bandeira de misericordia do integralismo, cobrindo com a pureza do seu nome — ó incorrigivel vestal discreccionaria! — o crime de Petropolis, e endossando, com as palavras cynicas das "suas" autoridades, o espancamento de Antunes de Almeida.

Ary, o ex-revolucionario. Ary, o revolucionario que acabou no meio. Ary, o idealista que desistiu no meio do caminho, porque tinha um bom jantar esperando por elle na sala confortavel do Palacio do Ingá. Ary... Que fizeste de teus irmãos?

:::::

PECUARIZAÇÃO DA MULHER — Com grande escandalo dos tólos, vem o integralismo fazendo escarcéus em torno da "pecuarização da mulher na União Sovietica". As mulheres nessa região, segundo affirma o chefe que tudo sabe, tudo vê e tudo informa, são "pecuarizadas". E já o moralista Madeira de Freitas, proprietario e director-fundador da revista pornographica "A Banana", chegou ao ponto de affirmar no dia 1.º de Maio ao redactor do "Diario da Noite" que o trabalhador brasileiro não ha de querer ver a sua mulher "pecuarizada".

Muito bem. Pela primeira esse homem que pensa com a barriga deu á luz um conceito apreciavel. O trabalhador brasileiro não está mais disposto a ver a sua mulher "pecuarizada". Elle acabará com os annuncios como este, que saem diariamente no "Jornal do Brasil":

NÃO RECONHECEMOS DIREITOS NEM OBRIGAÇÕES CONTRARIOS AOS DIREITOS DO POVO, AO PROGRESSO DO BRASIL!

O fascismo contra a civilização

Realizou-se no mez passado em Paris uma grande Exposição Internacional sobre o Fascismo, aberta das 9 ás 23 horas, no numero 83 da rue de la Boetie. Durante o tempo que durou essa exposição foram feitas diversas palestras analysando as consequencias do fascismo sobre a Sciencia, a Philosophia, as Artes, a Vida social, o direito, etc. Essas palestras estiveram a cargo dos maiores nomes do magisterio francez, como Marcel Prenant, Paul Langevin (do Instituto), Henri Wallon, o advogado Moro-Giaferri, Pierre Cot, ex-ministro do Ar, dr. Willard, dr. Dusoce, o escriptor Jean Richard Bloch, o escriptor Jean Guehenno, Bernard Lecache, Jean Pataleré, Lounay e outros.

Para os desempregados a entrada era gratuita, e para os membros da organização era de 1 franco. A exposição foi visitada por milhares de pessoas de todas as partes da [illegible].

A. N. L., a grande força que libertará o Brasil

O [illegible] da A. N. L. em tres [illegible] de [illegible] com a força de [illegible] irresistivel.

Milhares de brasileiros, nos campos e nas cidades, nos sindicatos e associações, em todos os centros em que se ergue a [illegible] dos [illegible] da Alliança Nacional Libertadora, accorrem para os fileiras dessa grande organização nacional, fundando nucleos e sub-nucleos, numa actividade cada vez mais intensa.

Existem no Rio de Janeiro 44 nucleos installados e innumeros outros em organização.

Temos de attingir o numero de 100 nucleos activos, dentro de poucos dias.

Essa a nossa tarefa, em materia de organização.

3 MESES DE ACTIVIDADE

De todos os pontos do paiz nos chegam diariamente telegrammas da fundação de Directorios e Nucleos da A. N. L. O movimento social de libertação nacional é tão amplo que, apezar da capacidade de trabalho dos nossos companheiros, ainda não conseguimos um relatorio exacto das nossas forças.

No entanto, caminhamos a passos decisivos para a victoria final. Damos abaixo uma ligeira informação do que é a nossa organisação no Brasil:

ESTADO DE SUA ORGANISAÇÃO NO PAIZ

ESTADO DO AMAZONAS

Municipios Organizados: Manáos. Directorio E. P.

Municipios em organização: Parintins — Porto Velho — Manacapurú — Teffé —

ESTADO DE ALAGOAS

Municipios organizados: Maceió. D. E. P.

ESTADO DA BAHIA

Municipios organizados: São Salvador — D. E. P. — Joazeiro — Ilhéos.

ESTADO DO CEARA'

Municipios organizados: Fortaleza. D. E. P. — Baturité — Sobral — Senador Pompeu — Camocim.

Municipios em organização: Maranguape — Iguatú — Paracurú — Ubajara — Massapé — Crathéus — Quixadá — São Bernardo das Russas — Crato — Acarapé.

Nucleos organizados:

Districtaes: Genibaú.

Profissionaes: Pedreiros — Alfaiates — Carpinteiros — Maritimos — Textis (Leonardo Candú).

Escolares: Faculdade de Direito — Agronomia — Lyceu do Ceará — Collegio Militar (com 2 secções, officiaes, alumnos e funccionarios) — Educandario Cearense — (Manoel Berman).

Nucleos em organização:

Profissionaes: Empregados em Bancos. Carregadores — Pequenos Commerciantes — Ferroviarios — Funccionarios Publicos — Light — Empregados em Hoteis — Chauffeurs — Electricistas — e Mechanicos.

Escolares: Escola de Commercio Phenix Caixeiral — Faculdade de Pharmacia — Gymnasio São João.

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Municipios organizados: Victoria — D. E. P. — Cachoeira do Itapemirim — Castello.

Nucleos organizados:

Profissionaes. Trabalhadores Ruraes — [illegible] de Itapemirim).

ESTADO DE GOYAZ

Municipios organizados: Annapolis

Municipios em organização: Goyaz (Capital) D. E. P.

ESTADO DO MARANHÃO

Municipios organizados: São Luiz — D. E. P.

ESTADO DE MATTO GROSSO

Municipios organizados: Campo Grande — Corumbá.

Municipios em organização: Cuyabá — D. E. P. — Miranda — Ponta Porã.

Nucleos em organização:

Districtaes (Campo Grande) — Dourados — Jaraguary — Entre-Rios.

ESTADO DE MINAS GERAES

Municipios organizados: Itajubá — Uberlandia — Juiz de Fóra — Santa Rita do Sapucahy.

Municipios em organização: Bello Horizonte — D. E. P. — Santos Dumont — Tombos — São Lourenço — Minas Novas — Aymorés — Presidente Bueno.

Nucleos organizados:

Districtaes: Recreio (Leopoldina) — Santo Hilario (Pimenta) — Ribeirão Vermelho (Lavras) — Faria Lemos (Carangola).

Nucleos em organização:

Districtaes: Silveira Carvalho (Palma) — Pedra Negra (Lavras).

ESTADO DO PIAUHY

Municipios organizados: Therezina — D. E. P. — Parnahyba.

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Municipios organizados: Nictheroy — D. E. P. — Angra dos Reis — Barra Mansa — Barra do Pirahy — Campos — Itaperuna — Macahé — Nova Friburgo — Petropolis — Rezende — São Gonçalo — Valença — Vassouras — Iguassú.

Municipios em organização: Cambucy — Santa Maria Magdalena — Sapucaia — Iguassú — Pirahy.

Nucleos organizados:

Districtaes: Santo Aleixo (Magé) — Rodeio — Paracamby — (Vassouras) — São João do Meriti — Nilopolis — (Nova Iguassú).

ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Municipios organizados: Natal — D. E. P. — Mossoró — Ceará-Mirim — Areia Branca — São Gonçalo — Macahyba.

Municipios em organização: Carnaubas — Assú — Macau — Lages — Pau dos Ferros — Nova Cruz — São José do Mipibú.

Nucleos organizados:

Profissionaes: Motoristas — [illegible] — Marceneiros — e na [illegible] dos Trabalhadores.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Municipios organizados: Porto Alegre — D. E. P. — Santa Maria — São Leopoldo — Sant'Anna — Uruguayana — Passo Fundo — Rio Grande — Pelotas.

ESTADO DE SANTA CATHARINA

Municipios organizados: Florianopolis — D. E. P.

Municipios em organização: Criciuma — Lages — Rio do Sul — Campo Alegre — S. Francisco — S. Bento.

ESTADO DE SÃO PAULO

Municipios organizados: São Paulo — D. E. P. — São Bernardo — Guaratinguetá — Santos — Sorocaba — Cerqueira Cezar — Savantes — Amparo — Itapira — Mogy-mirim — São Carlos — Jaboticabal — Ribeirão Preto — Araçatuba — Bauru — Mirasol.

Municipios em organização: Rio Preto — Nova Granada — Catanduva — Piratininga — Pirajuhy — Marilia — Gallia — Lins — Franca — Dois Corregos — Bariry — Araraquara — Villa Americana — Vargem Grande — Serra Negra — São João da Bôa Vista — Graúna — Espirito Santo do Pinhal — Tatuhy — Itapetininga — Campos do Jordão — São José dos Campos — Bananal — Cachoeira — Salto — Mogy das Cruzes — Joanopolis — Itu' — Guarulhos.

Nucleos organizados:

Districtaes: Cruzeiro — (Cachoeira)

Profissionaes: Estivadores (Santos).

ESTADO DE SERGIPE

Municipios organizados: Aracajú' — D. E. P. — Propriá.

ESTADO DO PARANA'

Municipios organizados: Curityba — D. E. P. — Paranaguá — Iraty — Campo Largo.

Nucleos organizados:

Profissionaes: Ferroviarios — Bancarios (Curityba).

Escolares: Estudantes (Curityba).

Nucleos em organização: Commerciarios — Commerciantes (Curityba).

ESTADO DA PARAHYBA DO NORTE

Municipios organizados: Campina Grande — João Pessôa — D. E. P.

ESTADO DE PERNAMBUCO

Municipios organizados: Recife — D. E. P.

ESTADO DO PARA'

Municipios organizados: Belém — D. E. P.

DISTRICTO FEDERAL

Directorios organizados: Bangú (Realengo, Camará, Moça Bonita, Villa Militar) — Bento Ribeiro — Cajumby — Campo Grande — Cajú — Copacabana — Gloria — Gambôa — Ilha do Governador — Inhaúma — Irajá — Madureira — Marechal Hermes — Morro do São Carlos — Mesquita — Meyer — Nilopolis — Oswaldo Cruz — Penha — Ramos — Rio Comprido — Sant'Anna — Villa Izabel.

Nucleos organizados:

Profissionaes: Arsenal de Marinha — Bancarios — Carregadores — Ensaccadores de Café — Construcção Civil — Operarios em Calçados — Trabalhadores do Cáes do Porto — Ferroviarios — Graphicos — Light — Marinha Mercante — Metallurgicos — Marmoristas — Marceneiros — Padeiros — Prefeitura — Transportes Mechanicos — Trabalhadores em Hoteis e Restaurantes — Operarios Texteis.

CINEMA

A DANSA DAS VIRGENS — Legongo — Film de H. de la Falaise, distribuição Paramount — Cinema Imperio

O marido da rica estrella Constance Bennett utilizou a sua ociosidade numa proveitosa viagem ás ilhas Bali. Trouxe dessas estranhas ilhas das Indias Hollandezas um film documentario da melhor especie.

O colorido é soffrivel. Mas as scenas, bellissimas, compõem uma sequencia digna de ser vista. Os bailados, o acompanhamento musical, as festas indigenas, fórmam esse film differente da programmação typo "loja americana". E principalmente os artistas. Indigenas apanhados na ilha Bali, typos expressivos, humanos, sem o artificio requintado das estrellas viciadas nos esgares dramaticos. Typos irmãos de cada espectador.

A reconstituição da vida dos indigenas da ilha Bali serve como licção preciosa. Semi-nús, as mulheres de seios de fóra, e nenhuma sensação de immoralidade na nudez. Cerimonias religiosas, que a elles parecem repletas de symbolos sagrados, e que para o espectador constitue apenas — quando muito — um motivo de creação esthetica.

Decerto não apparece no film a exploração dos senhores da ilha... Mas já seria exigir demais. O film dá mais do que promette. E faz lamentar que os kilometros de pelliculas tolas não sejam empregados em documentarios dessa especie.

No mesmo programma um complemento nacional de se dar com uma pedra nelle. Commemorações da batalha de Tuyuty em São Paulo, vendo-se, de principio a fim, marchas e contra-marchas dos mesmos soldados, numa photographia incerta, saltitante, como si o operador tivesse frio nas mãos ao rodar a manivella. A única excepção é para mostrar o dr. Armandinho Salles Oliveira com a sua roupa bem talhada, feita nos mesmos alfaiates em que se vestem os outros altos funccionarios das Emprezas Electricas Brasileiras...

Detestavel... Mas o dr. Getulio Vargas nos obriga a supportar essas fantochadas para pôr á prova o nosso patriotismo... — MICKEY-MOUSE.

Formae por toda parte comités de Amigos de MARCHA!

Este jornal depende do vosso auxilio. Nenhum dos redactores ou administradores de MARCHA recebe qualquer remuneração pecuniaria pelo seu trabalho. Tudo quanto fizerdes por MARCHA será empregado em augmentar o numero das suas edições e das suas secções.

Ajudae a luta dos brasileiros conscientes contra o Imperialismo, contra o Fascismo, contra a Reacção a serviço dos exploradores do povo!

Contribui para a victoria de MARCHA! Para a victoria dos nossos irmãos que exigem pão, terra e liberdade!

Não comprem, nem annunciem no "Globo", pasquim da Light e das grandes emprezas estrangeiras, que exploram o povo do Brasil!

A Commissão Nacional de Propaganda da A. N. L.

O CUSTO DE PRODUCÇÃO DO KILOWATT-HORA DE ENERGIA ELECTRICA E' DE 20 RÉIS. ENTRETANTO, A LIGHT NOS VENDE O MESMO A 640 RÉIS. COM A MESMA GANANCIA DA LIGHT, ACTUAM TODAS AS GRANDES COMPANHIAS ESTRANGEIRAS QUE ENVIAM PARA LONDRES, NOVA YORK, PARIS, ROMA, BERLIM E TOKIO, O PRODUCTO DO NOSSO TRABALHO.

CONFISQUEMOS E NACIONALIZEMOS AS EMPRESAS IMPERIALISTAS, EM BENEFICIO DO BRASIL E DO POVO BRASILEIRO!

Instrucções aos nucleos do Districto Federal

Os nucleos da A. N. L. devem ligar a luta anti-imperialista agraria e pelas liberdades democraticas ás suas reivindicações immediatas mais sentidas.

Os Nucleos Profissionaes etc. adherentes á A. N. L. encontram no seu programma os principios fundamentaes das suas lutas politicas e economicas.

E' preciso tambem que os Nucleos Districtaes estudem attentamente as condições de vida dos moradores dos seus respectivos bairros afim de desencadear a luta pela sua melhoria de vida e condições. Exp.: Ha bairros onde falta agua; ruas sem calçamento e sem exgotos, outras que não são servidas por bondes; bairros inteiros onde a illuminação é escassa, emfim uma série de cousa que só os proprios moradores conhecem.

Portanto os nucleos da A. N. L. devem encabeçar estas lutas ganhando assim a sympathia dêsses moradores e trazendo para a luta commum contra o imperialismo, o latifundio, e o integralismo e em favor das liberdades democraticas, todos os brasileiros — de qualquer crédo politico ou religioso — que queiram lutar de verdade por um Brasil para brasileiros.

NEWTON FREITAS
Secretario do D.M.P. da A.N.L.

Trabalhadores! Mostrae a força de vossa consciencia! Não comprar O GLOBO!

Libertemos Antunes de Almeida!

Por mais que o queiram fazer passar por algoz de um innocente investigador de policia que tomava parte na barbara repressão dos movimentos proletarios e populares de Petropolis, o jornalista Antunes de Almeida é apenas mais uma victima do barbarismo e da impunidade criminosa desse incrivel apparelho da reacção que procura esmagar por todo o paiz os mais insignificantes esforços de emancipação que vêm sendo tentados atravez dos annos. Não é a primeira vez que o seu nome apparece nas columnas dos jornaes envolvido em actos de violencia da Policia. Elle é o mesmo que curtiu tres mezes de sequestro nos subterraneos do Cambucy, em São Paulo, quando já agonizava a dictadura constitucional do sr. Washington Luiz.

E' ainda esse mesmo Antunes de Almeida que foi preso em Porto Alegre e deportado pelo sr. Flores da Cunha pela sua actividade jornalistica em defesa da reconstitucionalização do paiz, em 1932. E' um velho combatente da liberdade e as perseguições contra elle, agora como em outros tempos, têm invariavelmente o sentido de golpes directos contra os grandes movimentos de liberdade bem ou mal orientados, estereis ou fecundos, justos ou enganados pelos politicos, que têm sido levados a effeito no paiz durante os tres ultimos lustros.

A empolgante campanha da Alliança Nacional Libertadora havia de encontral-o, como sempre, entre os mais enthusiastas e os mais dedicados. E se elle foi tomado como cabeça de turco dos acontecimentos de Petropolis é exclusivamente porque a policia não ignorava estar esse nome ligado á luta emancipadora das massas populares. Antunes de Almeida tinha sem duvida ido a Petroplis no exercicio da sua profissão, acompanhar como enviado do seu jornal as gréves e as manifestações anti-integralistas que tinham logar na aristocratica cidade que o sigma considerava propriedade sua, mas que os trabalhadores petropolitanos mostraram ser antes um centro de industria e, portanto, um centro de luta contra o imperialismo e o fascismo. Mas a actividade profissional de Antunes de Almeida não está desligada das lutas a que elle se dedica. Indo a Petropolis como jornalista elle ia tambem defender os que ali lutavam contra o fascismo e contra a reacção. Ia como allianci-sta.

A sua libertação é, portanto, uma das tarefas essenciaes da Alliança Nacional Libertadora e de todas as organizações vinculadas a esse gi[illegible]ncipador. Da mesma fórma por que a conspiração obscura de elementos contra a pessoa do jornalista Antunes de Almeida só pode ser interpretada como um golpe sobre a Alliança, a sua libertação deve ser um attestado da nossa energia combativa e da nossa capacidade de levarmos a termo os nossos propositos.

Accusal-o do assassinato daquelle agente de policia é ridiculo. Em um conflicto em que foram desfechados mais de quarenta tiros e durante grande parte do qual elle esteve agarrado em luta corporal cáe morto um agente e é elle, porque era elle o mais commodo, porque algum responsavel tinha de ser apontado á sanha da reacção, o indicado como tendo dado precisamente aquelle tiro. Logo todo o apparelho da policia se azeita e se movimenta para crear em torno dessa victima todas as evidencias do mais barbaro delicto. Quando, entretanto, de dentro de uma séde integralista se despeja um cerrado tiroteio sobre uma multidão desarmada em que havia mulheres e creanças, mata-se e fere-se muitos, inclusive os quaes uma moça, a zelosa policia de Petropolis não toma a menor medida de investigação, não finge sequer a abertura de um inquerito, nem procura salvar as apparencias mediante ao menos a formalidade inutil de um interrogatorio. Já se vê que com autoridades tão "imparciaes" e tão "honestas" é impossivel tomar-se a sério as accusações.

Não são as accusações que se tem de tomar a sério no caso de Antunes de Almeida. São as intenções occultas nessas accusações. Já que os protestos populares não permittiram o seu assassinato na propria cadeia de Petropolis, procura-se fazer com elle, por meios judiciaes, mais ou menos o que se fez aqui no Rio com Tobias Warchavski. A policia quer intimidar as massas e os homens valentes que se collocam á frente dellas nessas lutas. Quer mostrar-lhes que se paga com a cadeia ou com a morte a velleidade de emancipar o Brasil do jugo do imperialismo, do atrazo do latifundio e do obscurantismo anti-democratico. Essas victimas, como Warchavski, como Antunes de Almeida, este ultimo agora e em 30, e em 32, como Conrado Niemeyer e como tantos outros que cahiram sob a violencia da reacção. são advertencias da policia. E' preciso que as massas saibam responder a essas advertencias redobrando no seu combate e mostrando que, ao invez de intimidal-as, esses crimes da policia estimulam as suas energias. Libertemos Antunes de Almeida. A sua liberdade é condição da victoria da Alliança Nacional Libertadora.

A A. N. L. communica:

1) — O companheiro Antunes acha-se preso em Nictheroy, accusado de haver assassinado um investigador integralista, que, na porta da Fabrica Morim, em Petropolis, coagia os trabalhadores a voltar ao trabalho em beneficio do proprietario integralista Paulo Gouvêa.

2) — Ao contrario do que se deu em Petropolis, em 9 de Junho, quando Leonardo Candú foi assassinado pelos integralistas que foram protegidos escandalosamente pela policia politica terrorista do E. do Rio, Antunes soffreu toda sorte de violencias, sendo espancado covardemente pelos policiaes, sendo forjado pelos mesmos um flagrante inexistente e grotesco.

3) — Devemos promover toda sorte de protestos e de actos concretos em pról da libertação de Antunes. Devemos exigir sua liberdade. Como supportar a prisão injusta e odiosa de Antunes, quando aquelles que, profissionaes de trahição nacional, os assassinos integralistas de Candú, perambulam em liberdade quando deviam ter sido presos em flagrante? Assim nas manifestações de 5 de Julho, devemos protestar contra o assassinato de Leonardo Candú pelos capangas do Imperialismo no Brasil, os integralistas, e contra a detenção de Antunes, victima da policia politica terrorista do E. do Rio, exigindo a sua immediata libertação.



4) — Esta circular deve ser immediatamente transmitida a todos os Ds. Ms. Ps. que por sua vez a transmittirão a todos os nucleos.

Pelo D. N. P. da A. N. L.

ROBERTO SISSON
Secretario Geral.

LUGAR AO SOL

Frequentemente ouvimos dizer que a culpa das gréves, dos movimentos reivindicadores, cabe aos que fizeram a "revolução de 1930, dando ao proletariado uma legislação que lhes permittia a syndicalização, 8 horas de trabalho, etc. Isso constitue até argumento de exploração politica nas divergencias em que agora se encontram os amigos de vespera, os amigos de amanhã.

Esse argumento não é novo nem é bom. Tambem nos Estados Unidos o governo Roosevelt incluiu na N. R. A. uma clausula, n. 7-A, que "concede" aos trabalhadores o direito de associação e eleição de representantes para negociar contractos collectivos. Immediatamente depois de posta em vigor essa clausula, iniciaram-se movimentos, manifestações, gréves em quasi todos os Estados da União Americana. Não faltou quem explicasse ser essa agitação uma consequencia do direito de reunião e de associação que lhe tinha sido "concedido" o governo Roosevelt.

A verdade é que as gréves, os movimentos de reivindicação se manifestam apezar da legislação patronal do Ministerio do Trabalho, apezar da mystificação socialoide de muitos antigos socialisteiros, como o sr. Francisco Alexandre, transformado depois em inspector ministerialista para ordenar prisões de maritimos da Cantareira.

Essa legislação, sordidamente decalcada na legislação da Italia e do Mexico, composta de textos incoherentes e illogicos, que só assumem aspecto intelligivel quando examinada do ponto de vista dos patrões, tinha por fim mystificar e illudir as massas, evitando que ellas tomassem conhecimento da sua verdadeira situação. Mas as condições objectivas não permittem largas illusões. A crise ainda é a melhor professora e a grande inimiga dos theorizantes commodistas. Desde que a crise abriu os olhos da massa, deixando ver certas paizagens inconvenientes — compra de armamentos, preparação intensiva para a guerra, ameaça de novos movimentos politicos para sacrificar mais soldados e mais trabalhadores, compressão das liberdades populares, negação dos direitos democraticos — a famosa "legislação social" do Governo Provisorio passou á ertaguarda do movimento, perdendo-se desde logo na phraseologia cansada dos demagogos.

Foi ahi que os technicos do Ministerio pretenderam alterar a legislação, de accordo com o que lhes ensinára a experiencia. Assim, por exemplo, sob a lei de syndicalização, o syndicato unico de inspiração fascista, ahi como estava previsto nas leis "trabalhistas" do ministro Collor e depois do ministro de delegado auxiliar, o ensôgo ar. Salgado Filho, produzia como resultado as Opposições Syndicaes arregimentadas dentro do proprio syndicato, perturbando a efficiencia dos agentes ministerialistas e o controle policial no seio dos syndicatos. Dahi a reviravolta na orientação ministerialista, e a nova lei de syndicalização, apoiada pelos representantes do ministro no Congresso e nas falcatruas eleitoraes como Aggripino Nazareth, admittindo a pluralidade syndical, como um meio de dividir, de fraccionar, portanto, de enfraquecer a massa.

Verifica-se assim, facilmente, que não são as leis que produzem as gréves, são as gréves que provocam essas leis...

Mas admittindo-se por absurdo — o absurdo cuja logica o dinheiro da Light torna evidente — que as "concessões" do governo aos trabalhadores produzissem como resultado um augmento de exigencias e uma accentuação do movimento grevista, teriamos de concluir que essa insatisfação existe em estado latente, e se manifesta a menor brecha que se faz no muro espesso da opressão.

Basta que seja permittida uma demonstração de massas para que appareçam ao luz do sol as reivindicações do proletariado, forçando o governo a supprimir pela violencia aquellas prerogativas demagogicas que serviram de isca para obter a collaboração da massa popular na aventura politica de 24 de outubro.

Vê-se que, de uma maneira ou de outra, a legislação do Ministerio do Trabalho, applicada, commentada e interpretada pelos seus fieis servidores ministerialistas, e alterada segundo a campanha de publicidade da Light nos jornaes estipendiados, não passa de um detalhe com o qual ou sem o qual a situação não soffreria alterações fundamentaes. De qualquer maneira, as explorações referentes a essa legislação não procedem. O sr. Getulio Vargas, que tem endossado a perseguição e a opressão do povo brasileiro, não irá crear um apparelho legislativo capaz de favorecer a livre manifestação popular. Os trabalhadores, neste momento, estão forçando o seu lugar ao sól. E os "liberaes" da opposição se abstêm de empurrar, para não pisar nos calos da legalidade ..

A resposta dos trabalhadores á lei da pluralidade syndical foi o Congresso da Unidade Syndical, de onde saiu a C. G. T. B., a grande força organisada do proletariado brasileiro.

Chanceller da Pomba

Nem todo o bombardeio publicitario em torno do sr. Macedo Soares - J. C. - pessoa do sr. Armando de Salles, conseguiu reunir em torno da sua figura vacillante mais do que uma natural curiosidade publica. Essa curiosidade logo se desfez quando o povo percebeu que estavam querendo envolvel-o numa campanha de publicidade em beneficio de certas manobras politicas do gvoerno de São Paulo. A pomba da Paz não é tão bonita como a pintaram...

A SUSPENSÃO DO PAGAMENTO DOS JUROS E AMORTIZAÇÕES DAS DIVIDAS EXTERNAS E' UM DIREITO E UMA NECESSIDADE! ESSAS DIVIDAS, JA' MUITAS VEZES PAGAS, FORAM CONTRAHIDAS PELOS GOVERNOS CONTRA OS INTERESSES DO POVO! COBREM AGORA OS AGIOTAS DOS QUE AS FIZERAM!

SOLAR INTEGRALISTA

No ultimo numero da sua revista official, o chefe tombolesco Plinio Salgado publicou um artigo estrondoso, celebrando a imponencia de uma "casa-grande" de fazenda no Municipio de Rezende, Estado do Rio. "Que solar! dizia Plinio. Um legitimo solar integralista!" E adiante confessa: a casa do latifundiario de Rezende é a séde da "2.ª Região Integralista do Estado do Rio", cujo chefe é o proprio latifundiario...

Quem quizer saber o que será o integralismo vá perguntar aos colonos desse latifundiario o que pensam do regime de oppressão e exploração na fazenda do "solar integralista".

NÃO PAGAR AOS AGIOTAS!

Mulher trabalhadora! Ensina teu marido, ensina teu filho, ensina todos os da tua casa a **não comprarem** "O Globo"! "O Globo" é teu inimigo! Elle não quer permittir que a ALLIANÇA NACIONAL LIBERTADORA arranque o teu lar á miseria da exploração dos imperialistas!

Ninguem vencerá a juventude

O entusiasmo da juventude está sendo organizado para compor o 1º Congresso da Juventude Brasileira. Ahi os jovens de todas as camadas da população irão apresentar, discutir e examinar os seus problemas, as suas questões fundamentaes.

E' atôa que a reacção, desesperada diante da força organizada que se levanta contra o imperialismo, pretende escolher para victima os jovens no seu Congresso. A terceira reunião preparatoria do Congresso foi violentamente impedida pela policia, que á custa de intervenções brutaes e estupidas tentou abater o animo dos jovens, dispersando a sua força organizada.

Praticar actos dessa especie é desconhecer a força da juventude, a sua capacidade de acção, o seu enthusiasmo formidavel. De nada podem adiantar esses arreganhos, si os jovens sabem que estão usando de um direito legitimo, reunindo-se pacificamente para tratar dos seus problemas.

De todos os pontos do paiz, e de numerosas organizações juvenis estrangeiras, como o Conselho Mundial dos Estudantes Contra a Guerra e o Fascismo, a Juventude Franceza, a União das Sociedades Sportivas de Genebra, a Juventude de Leiga e Republicana da França, etc., chegam saudações aos jovens brasileiros que preparam o seu 1º Congresso Nacional.

Pretender apresentar esses jovens como elementos indesejaveis, como sinistros "extremistas" machinadores de planos terroristas, é a suprema imbecilidade de uma reacção que se confessa impotente para conter, pelos meios usuaes, a consciencia anti-imperialista da massa popular brasileira. Que contas poderemos prestar aos patrões imperialistas, si não fizermos recuar o movimento libertador no Brasil? Eis a pergunta anciosa das autoridades que nesse caso fazem as donas de casa desmazeladas, empurrando tudo para debaixo dos moveis para dar á visita uma impressão de ordem nos arranjos da casa...

Mas no meio da casa, ou debaixo dos moveis, a força organizada da Juventude Brasileira ha-de fazer o seu Congresso. Saibam disso as autoridades. Comprehendam isso os agentes irracionaes da reacção pre-fascista.

E comprehenda todo o povo trabalhador do Brasil que o seu dever é formar ao lado da juventude, que exige vida melhor e mais feliz, para dar ao Brasil braços mais fortes e intelligencias mais esclarecidas. A nossa luta é uma luta pela cultura, pela intelligencia, pelo trabalho. Pela Civilização e o Progresso.

Não adianta procurar intrigar os jovens com o povo brasileiro procurando apontal-os como inimigos da Patria, e outras monstruosidades. Os jovens estão dispostos até a morrer pela Patria. Mas por uma Patria que os faça viver.

Jovens do Brasil, uni-vos no 1º Congresso da Juventude Brasileira!

CARLOS LACERDA.

A massa está cansada de promessas: vamos leval-as a se libertar por si mesmas!

ALLIANÇA NACIONAL LIBERTADORA

1) Instrucções para a organisação de nucleos da A. N. L.

a) — Em cada municipio, para coordenar o movimento local da A. N. L., deverá organisar-se immediatamente, entre os seus adherentes, o Directorio Municipal Provisorio.

b) — Para isto devem reunir-se, sem sectarismo politico, religioso ou philosophico, os adherentes locaes da A. N. L., e constituirem uma Commissão Provisoria de organisação da A. N. L. no Municipio.

c) — Constituida a Commissão Provisoria de Organização, esta dirigir-se-á ao respectivo Directorio Estadual Provisorio, ou na falta deste, ao Directorio Nacional Provisorio, á Avenida Almirante Barroso, 1 - 1º andar, sala 1, communicando sua organização e pedindo confirmação.

d) — Desde logo a Commissão Provisoria de Organização procurará, diligente e efficientemente, promover a adhesão do maior numero de pessoas, com indifferença de sexo, nacionalidade, e crenças politicas, religiosas ou philosophicas, e a constituição immediata de nucleos, segundo as respectivas instrucções. Identicamente, para a propaganda da A. N. L., restricta ao seu programma-manifesto, promover-se-á a maior agitação possivel por meio de comicios publicos ou em recintos fechados.

e) — Obtido certo numero de adhesões (20 a 100), conforme a população local, promoverá a Commissão Provisoria de Organisação uma assembléa especial de adherentes da A. N. L., para instalação da mesma no Municipio e eleição do Directorio Municipal Provisorio local de 9 membros e sendo o presidente eleito nominalmente. Esta eleição será immediatamente communicada ao respectivo Directorio Estadual e ao Directorio Nacional.

f) — No dia immediato á eleição, em hora e local marcado pelo presidente, reunir-se-á o Directorio para eleger em seu seio a Commissão Executiva que constará de 4 membros, além do presidente, a saber:

1 Vice-presidente.
1 Secretario.
1 Delegado para Propaganda e Organização.
1 Thesoureiro.

g) — Os Directorios Municipaes deverão manter em dia os livros de Actas das reuniões do Directorio e da Commissão Executiva, de Presença, de Registro das adhesões individuaes ou collectivas, de Registro dos Nucleos e Caixa. E de suas actividades deverão enviar aos respectivos Directorios Estaduaes relatorios quinzenaes ou semanaes.

ROBERTO SISSON
Secretario Geral

2) Instrucções de organisação de Directorios Municipaes Provisorios

a) — Todo grupo de 10 ou mais adherentes á A.N. L., ligados por identidade de interesses, que sejam residenciaes, de profissionaes, associativos, escolares, etc. poderão arregimentar-se em nucleos da A. N. L.;

b) — Assim, o nucleo deve ser constituido por adherentes da A. N. L., moradores de um mesmo districto urbano ou rural, (nucleos districtaes) ou por pessoas de uma mesma profissão, repartição, quartel, navio, fabrica, empreza ou escriptorio commercial, (nucleos profissionaes), de uma mesma associação de classe, desportiva, religiosa, cultural ou beneficente (nucleos associativos), de uma mesma academia, escola ou collegio (nucleos escolares), de uma mesma fazenda ou exploração rural (nucleos ruraes), etc.

c) — Os nucleos podem ter, em casos especiaes, o caracter estadual ou nacional quando comprehendendo associações de caracter estadual ou nacional, como é o caso das emprezas de transporte. Nesse caso accrescentarão a denominação Estadual ou Nacional ao respectivo nome e para todos os effeitos entender-se-ão, directa e respectivamente, com os Directorios Estaduaes ou Nacional da A. N. L.;

d) — Reunidos os adherentes nessas condições em uma assembléa ordinaria, elegerão um Secretariado, de 3 a 5 membros, a saber: 1 presidente, 1 secretario e 1 thesoureiro, e, sendo conveniente, accrescido de 2 delegados para a propaganda e organização. Tratando-se de nucleos de associações de caracter nacional, completar-se-á o Secretariado com membros supplentes;

e) — Eleito o Secretariado, sendo possivel deverá o mesmo comparecer incorporado á séde do Directorio Municipal, ou, no caso especial de se tratar de associações de caracter estadual ou nacional, na séde dos respectivos Directorios Estadual ou Nacional.

f) — Os Directorios Municipaes terão o cuidado de não exigir obrigações rigidas e invariaveis aos nucleos. Assim, sómente serão exigidos livros de actas, de inscripção, de presença e Caixa, em determinados casos de capacidade do nucleo;

g) — Ao presidente do Nucleo incumbe especialmente a ligação com o respectivo Directorio e a presidencia das assembléas do nucleo, as quaes se devem reunir no minimo mensalmente;

h) — Ao secretario do nucleo, auxiliado pelos delegados de propaganda (distribuição de literatura, folhetos, impressos e transmissão de explicações doutrinarias ou instrucções aos membros do nucleo) e de organização, (inscripção de novos adherentes, organização de sub-nucleos, no caso de se tratar de nucleos de caracter estadual ou nacional, cuidados com a séde preparo material de reuniões, conferencias e assembléas do nucleo), cómpete especialmente a agitação dos principios por que se bate a A. N. L., a annotação das aspirações e reivindicações populares dos seus membros e fazer o respectivo relatorio, verbal ou escripto (actas) das assembléas do nucleo;

i) — Ao thesoureiro compete o recebimento das quotas dos membros do nucleo; o pagamento ao thesoureiro do respectivo Directorio da quota fixa ou da percentagem sobre a receita do nucleo, conforme o combinado no registro do nucleo. Nesse trabalho o thesoureiro será fiscalizado pelos presidente e secretario do nucleo;

j) — Os nucleos, assim constituidos, são a base da organização da A. N. L. e todos os problemas consequentes do manifesto-programma da A. N. L., das resoluções nacionaes, estaduaes, ou municipaes e das aspirações e reivindicações populares dos seus membros deverão ser discutidos e estudados ampla e popularmente, com o maior espirito de solidariedade, em suas respectivas assembléas.

ROBERTO SISSON
Secretario Geral

União Feminina do Brasil

UM PROTESTO CONTRA AS PROVOCAÇÕES DO VESPERTINO-POLICIAL

A União Feminina do Brasil enviou ao sr. Roberto Marinho, director-redactor-chefe do "Globo", a seguinte carta:

"Illmo. sr. director do "O Globo" — Nesta.

Protestamos contra a noticia tendenciosa publicada hoje em vosso jornal sob o titulo: "Extremismo a bordo do Mocanguê".

A União Feminina do Brasil tomou parte nessa festa, fazendo-se representar por varios membros de sua Commissão Organizadora e não assistiu, em absoluto, a nenhum dos factos que vosso jornal refere, assim como trouxe de lá a melhor das impressões tal a cordialidade e sã alegria reinantes.

E' de estranhar que vosso jornal continue criando premeditadamente "casos" e instigando massacres com affirmações inteiramente inexactas.

Subscrevemo-nos — Pela Commissão de Arganização — (a.) Armanda Alvaro Alberto, presidente".

INSTALLAÇÃO DE NOVAS SECÇÕES

A U. F. B. convida todas as suas associadas e o publico feminino em geral para assistirem á installação de sua secção da Gavea, a realizar-se no dia 7 do corrente, ás 16 horas, na Escola Olavo Bilac, á rua Corcovado.

DEPARTAMENTO DE ASSISTENCIA

A's associadas da U. F. B., communicamos que o Gabinete Medico se acha em funccionamento, havendo consultas diariamente das 2 ás 4 horas da tarde, e ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 ás 12 hs. da manhã.

MAIS UM FESTIVAL POPULAR

O Departamento de Cultura da U. F. B. fará realizar no proximo domingo, 7, ás 4 horas da tarde, na séde da Secção da União em São João de Meriti, um grande festival popular de difusão de cultura.

Tomarão parte nesse festival grande numero de socias, que executarão um variado e interessante programma, composto de numeros humoristicos, cantos ao violão, declamação e leilão de prendas.

Convidamos todas associadas que desejarem comparecer.

Na sua purulenta missão de mentir ao povo, "O Globo" annunciou hontem que não se realizaria mais no Stadium Brasil o comicio da Alliança. Companheiros, esse pasquim precisa deixar de existir, em nome da dignidade dos — — — — brasileiros! Matemol-o pelo boycotte! Não comprar o "Globo"! — — — — —

SCIENCIA POPULAR

1 — O "papagaio", antepassado do aeroplano

"Um aeroplano não é mais do que um "papagaio" que produz vento por sua conta" e que por isso substitue a "cauda" de panno do "papagaio" por um motor e uma helice que lhe imprimem velocidade igual a que deveria ter o vento para sustental-o como "papagaio", si elle estivesse preso por uma corda". A. Berget: "A Estrada do Ar").

2 — O principio do aeroplano

"Um aeroplano é essencialmente uma superficie ligeiramente inclinada para cima (de traz para diante), cuja envergadura, a direita e á esquerda, ganha da largura no sentido da velocidade. Si, por exemplo, ella tem 6 metros a direita e 6 metros á esquerda, a sua largura de traz para diante é geralmente inferior a 2 metros. A essa superficie inclinada esta fixada uma helice de eixo horizontal, que roda rapidamente no ar, sob a acção de um motor. Essa helice da impulso ao apparelho para diante, exactamente como uma helice maritima, rodando nagua, da propulsão ao navio. Imaginemos o apparelho, fixado num "chassis" ligeiro de automovel, com a propulsão de uma helice; elle se põe em marcha e roda a principio no solo, como um automovel, com velocidade crescente. O ar, em virtude da superficie inclinada que avança rapidamente, resiste em baixo, tendendo a suspendel-o e a se oppor a sua marcha, suspendendo-o quando a velocidade se torna sufficiente.

A resistencia do ar cresce muito rapidamente com a velocidade.

Admittamos por exemplo que para uma velocidade de 40 kilometros a hora, a resistencia do ar corresponda a mais 200 kilos no peso dum aeroplano. Para uma velocidade duas vezes maior (quer dizer 80 kilometros a hora), não será uma differença duas vezes maior, mas sim quatro vezes maior, ou de 800 kilos, a differença para mais no peso do aeroplano, em virtude do augmento de pressão do ar por baixo do aeroplano. Si o apparelho pesa 400 kilos, quando a helice lhe tiver dado uma velocidade de 40 kilometros, elle já terá perdido 200 kilos do seu peso. Si a velocidade continua a augmentar, muito antes della ter duplicado já o apparelho se levantara do solo, voando emquanto a velocidade for bastante.

Vê-se por ahi que o aeroplano não tem nada de comparavel com um balão, mesmo dirigivel, ou com um navio. Si o motor do navio ou do balão parar, o navio continua a boiar e o balão continúa suspenso no ar. Já com o aeroplano, qualquer panne no motor determina a atterrissagem do apparelho. Porque, desde que a helice cessa de lhe dar propulsão, a sua velocidade, diminuida pela resistencia do ar, se torna fraca demais para que elle se sustente acima do solo.

O aeroplano marcha obre o vento e contra o vento. Desde que o vento deixa de sustental-o com vigor sufficiente, elle desce a terra com maior ou menor intensidade.

Na descripção summaria que acima fizemos, tomamos para exemplo o aeroplano de uma só superficie inclinada: o "monoplano". Muitos apparelhos comprehendem duas superficies inclinadas, parallelas, collocadas uma acima da outra; o apparelho chamado então "biplano", é comparavel a um passaro que tivesse dois pares de azas superpostas. Construiu-se tambem triplanos, e já se pensou em construir multiplanos.

Tambem tomamos como exemplo o [illegible] atraz do apparelho, para dar propulsão. Mas basta imaginar o que é mais commum, isto é, a helice na frente, e então ella puxará o aeroplano. Quando em logar de uma helice existem diversas, o principio theorico continua a ser o mesmo. (Paul Painleve, Emile Borel, Ch. Maurain: "L' Aviation").

3 — Historia dos aeroplanos

O problema do mais pesado que o ar foi durante muito tempo considerado insoluvel. Pode-se considerar o inglez Georges Cayley como inventor do aeroplano. Em 1809, Cayley publicou em Londres, no jornal scientifico muito conhecido, "a primeira theoria mecanica completa do aeroplano". Essa theoria provava claramente que a sustentação no ar era possivel com um sistema de velocidades compensadoras.

A memoria de Cayley passou quasi despercebida. Sessenta annos mais tarde ella foi examinada por um joven official de marinha, Affonso Penaud, que comprehendeu todo o seu alcance.

Em 1872 Penaud construiu o primeiro aeroplana-brinquedo que teve funccionamento regular. Era um monoplano, com helice atraz, muito parecido com os apparelhos actuaes, mas tendo no logar do motor um apparelho de borracha. O apparelho funccionava por um tempo apreciavel, utilizando uma força motriz que levava comsigo. E' isso que differencia claramente a experiencia de Penaud das experiencias anteriores, nas quaes se tinha apenas realizado uma quéda, mais ou menos amortecida pela resistencia do ar... (Painleve — "L' Aviation").

Em 1891, Lilienthal, constructor em Berlim, estudou "o equilibrio, o governo, a atterrissagem de um planador sem motor". Em 14 de outubro de 1897 Clement Ader, francez, construiu um avião em forma de morcego, realizando um vôo de 200 metros.

Em 1900 os irmãos Orville e Wilbur Wright, fabricantes de bicycletas em Dayont (Ohio, U. S. A.), começaram a fazer com o seu biplano *sem motor* numerosas descidas aereas, para treinar o equilibrio no ar. Construiram em 1903 o seu primeiro aeroplano com motor. Em 1906, depois de estudos e de pesquizas incansaveis, o brasileiro Alberto Santos Dumont voou no campo de Bagatelle, 220 metros, a 6 metros de altura, em 21 segundos 2/5, com uma velocidade de 37 kilometros 338 metros por hora. Em 13 de janeiro de 1908, em Issy Les-Moulineaux, Farman, num biplano Voisin, percorreu 1 kilometro em pleno vôo de circuito fechado (1 minuto e 28 segundos), ganhando o premio de 3.000 francos Deutsch-Archdeacon. Em 30 de outubro de 1908 Farman fez o seu primeiro grande voo aereo, percorrendo a distancia de 42 kilometros que vai de Chalons a Reims.

Em 25 de julho de 1909 elle atravessou a Mancha (Calais-Douvres, França-Inglaterra), em 26 minutos e 30 segundos.

4 — O primeiro acrobata

"No dia 4 de setembrode 1913 Pegoud, amarrado no seu logar por meio de um dispositivo especial, levantava-se em Buc com um monoplano. Chegando a altura de 800 metros, revirou o apparelho de rodas para o ar, e durante muitos segundos voava com a cabeça para baixo, voltando em seguida á posição primitiva". (Extrahido do numero especial de "Homens do dia", janeiro-fevereiro 1921).

5 — Progressos da aviação

Os progressos da aviação são devidos ao progresso da technica e da metallurgia (estudo dos metaes e ligas que permittem obter motores cada vez mais leves e mais rapidos).

Nós não podemos ter industria de aviação enquanto não tivermos possibilidade de desenvolver a metallurgia no Brasil. E não podemos ter metallurgia porque isso não convém aos dominadores do Brasil. E não convem porque?

Porque elles têm a sua metallurgia desenvolvida, têm excesso de productos para vender, e precisam collocar aqui. Alem disso necessitam do que elles não têm — materia prima, mineraes para as suas fundições, productos agricolas para sua alimentação. Eis ahi porque se apossam das nossas minas, e procuram manter o Brasil no estado de atrazo em que se encontra.

6 — Grandes raids

Entre muitos outros raids formidaveis, destacam-se os seguintes:

1924 — Raid de Pelletier-d'Oisy, *Paris-Tokio*, 20.000 kilometros em 28 dias, 90 horas de vôo effectivo, média horaria de 180 kilometros.

1927 — Anno das travessias sobre o Atlantico. A primeira tentativa (Nungesser-Coli), fracassa (7 de maio). Morrem ambos. 20-21 de maio: travessia de Lindbergh (36 horas), seguido de Chamberlin-Levine e Byrd.

Outubro: Costes e Le Brix atravessam do Senegal a Natal (Brasil).

1930 — Costes e Bellonte atravessam o Atlantico-Norte, unindo Paris a Nova Yrok (37 horas).

E muitos outros têm feito grandes raids, Gago Coutinho e Saccadura, os brasileiros Ribeiro de Barros, Newton Braga e Arthur Cunha, Amelia Earhart, o hespanhol Ramon Franco, perseguido pelo governo fascista, diversos aviadores sovieticos, etc.

"O aeroplano, diz o technico Louis Bréguet, será um dos modos de locomoção mais garantidos e menos perigosos entre os mais rapidos". Nós só poderemos desenvolver a nossa aviação commercial, e fazer da aviação um poderoso instrumento de progresso quando nos libertarmos do imperialismo.

APELO A'S MULHERES BRASILEIRAS

Ninguem ignora que as classes dirigentes são as maiores defensoras da passividade da mulher, perante os acontecimentos sociaes. São contra toda participação da mulher na politica. O tradicional refrain "a mulher pertence ao lar", tem nellas a mais doce acolhida.

Acontece, porém, que os componentes dessas classes vivem em sociedade e esta infelizmente, vive cheia de contradições. Uma das mais imperiosas é a que, querendo manter a mulher dentro dos lares, isolada do mundo, obriga-a ao mesmo tempo a participar de todas as actividades sociaes.

E os senhores admiradores da mulher domestica, senhores bem nutridos, que se podem dar ao luxo de ter uma mulher para enfeitar-lhe a casa e varias para cosinhar-lhe a comida, amamentar-lhe os filhos, ás vezes se vêm em situações compromettedoras, impossibilitados de manter a tal theoria da feminilidade, fragilidade e passividade da mulher. E' quando se approximam acontecimentos graves, prenunciando tempestades capazes de abalar as raizes da sociedade tão bôa em que elles vivem... Os amaveis senhores se esquecem das perolas bonitas, põem de lado todo o lyrismo e entram concretamente na questão.

Chega então a vez das Joannas d'Arc, das Annitas Garibaldi, das Barbaras Heliodoro... Os jornaes se enchem de feitos heroicos das mulheres guerreiras. As mães patrioticas que dão seus filhos em defesa da Patria. As bravas mulheres que não derramam lagrimas vendo seus esposos partirem. As batalhadoras que trocam as saias pelas fardas. As que põem os homens que se negam a collaborar nas carnificinas, no circulo do ridiculo e do desprezo.

Ai! da mulher, que nestes periodos pre-tempestuosos, tenha a audacia de repetir as cantigas embaladoras daquelles senhores bem nutridos e venha valer-se de sua fragilidade, de sua feminilidade, de seu sentimentalismo, para protestar contra as carnificinas em preparo! Ah dellas!

Atravessamos este momento. O Brasil prepara-se para enfrentar gravissimos acontecimentos. Nota-se que mais uma vez aquelles senhores bem nutridos já vão se esquecendo da gostosa theoria para tempo de paz, e começam a lançar em publico a outra dos tempos de guerra. Os feitos da brava mulher paulista, mantendo, estimulando a matança de seus irmãos, illudidas por um falso patriotismo apparecem já nos noticiarios dos jornaes. As "campanhas de ouro". Os batalhões femininos que organizados na terra considerada o reducto da tradicção brasileira — Minas Geraes — são novamente gabados em letras de fórma.

Mulher brasileira! E' chegado o momento de rebater essa mystificação patrioteira. E' chegado o momento de dizer — basta — a estes senhores que não se cançam de lançar a mulher na luta fraticida. Nós, que não somos apologistas da theoria côr-de-rosa da mulher no lar, já temos consciencia precisa para saber de que lado devemos nos collocar. **Nós já estamos fartas de sermos utilizadas como exercito de reacção contra o povo trabalhador.** Chegou o momento em que não é mais possivel vacillar. Ou com o povo ou contra o povo.

A vos pergunto mulher brasileira: de que lado vos quereis collocar? Ao lado dos nutridos senhores que estimulam nosso patriotismo na defesa de seus baixos interesses, ou com o povo na luta pela libertação do Brasil? Debaixo das camisas verdes dos massacradores do povo, dos espancadores dos jovens, dos luziadores de paes de familia, ou debaixo da bandeira patriotica da A. N. L.?

Eu vos convido a ingressar na U. F. B. para que organizadas e unidas possamos lutar contra toda sorte de mystificação, tendentes a arrastar as massas femininas como paracheque da reacção. Eu appello para as mães de familia para que ellas se lembrem de que estes senhores que as chamam hoje de heroinas, são aquelles mesmos que as deixam na miseria sem arrimo para sua pobreza, depois de matarem seus filhos nas lutas interesseiras. Eu appello para as mulheres para que se lembrem nesta hora historica, do assassinato de Candú, como uma amostra do terror fascista e não se deixem fazer pelas mentiras verde-olivas.

Mulher brasileira! Em volta da figura serena da viuva Candú, disposta a continuar a luta de seu marido contra o integralismo nós devemos nos agrupar. Devemos imitar seu exemplo de firmeza, não se deixando abater diante da desgraça que a feriu, proseguindo com o povo na campanha por sua libertação.

Mulher do Brasil, marchemos com o povo para libertar o Brasil!

LIDIA

Insultos aos trabalhadores

Os jornaes como "O Globo", o delegado de Petropolis e outros orgãos policiaes procuraram apontar o graphico Iguatemy e seus companheiros, como "agitadores profissionaes", individuos estranhos a Petropolis, extremistas, e outras expressões...

Os trabalhadores repellem essas expressões. Primeiro, porque não se trata de agitadores profissionaes, nem de individuos extranhos a Petroplis, nem de extremistas. E segundo porque mesmo que assim fosse, não cabia á policia o direito de arrombar a porta do Syndicato em que o graphico Iguatemy estava dormindo para espancal-o barbaramente.

O graphico Iguatemy e seus companheiros pertencem á direcção da C. S. U. B. — a Confederação Syndical Unitaria do Brasil, central syndical que controla todo o movimento syndicalista dos trabalhadores. Assim sendo, em caso de gréve como a de Petropolis, competia á C. S. U. B. enviar ao local uma delegação afim de se pôr em contacto directo com os heroicos grevistas petropolitanos.

Não são extranhos a Petropolis os trabalhadores que dirigem o organismo central dos Syndicatos no Brasil. Não são estranho aos trabalhadores de Petropolis esses seus companheiros da C. S. U. B., assim como não são estranhos aos trabalhadores de Petropolis os policiaes integralistas que subiram do Rio e de Nictheroy, nos dias agitados da gréve na Serra.

Não são "extremistas" os trabalhadores que dirigem, com o apoio de toda a massa syndicalizada, o organismo surgido do grande Congresso de Unidade Syndical de 1.º de Maio deste anno.

Os que procuram apontal-os como elementos indesejaveis, á execração da massa, mal sabem, na sua burrice incuravel, que estão fazendo crescer o prestigio da C. S. U. B. demonstrando que ella se collocou á frente do proletariado de Petropolis no movimento pelas suas reivindicações e no protesto contra o fascismo e a reacção, exigindo a dissolução dos bandos de integralistas e a punição dos assassinos de Leonardo Candú.



... Comquanto longe do Brasil acompanharei com enorme e sempre crescente interesse o movimento da Alliança, aguardando ancioso o momento feliz em que possa voltar do meu já longo exilio, para combater lado a lado com todos vós, pelo programma de salvação nacional da Alliança Nacional Libertadora. Com minhas saudações revoluconarias. – : – : – : – : – : – (a.) LUIZ CARLOS PRESTES

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS

AZAS VERMELHAS

ÓRGÃO DE UMA CELULA DO PARTIDO COMUNISTA - JUNHO DE 1935 | ANO I

COMO SE TER VERDADEIRAS FABRICAS DE AVIÕES

Ultimamente a imprensa feudal-burgueza tem falado muito na construção duma fabrica de aviões entre nós. Já foi até escolhido o local considerado apropriado. Será que vamos ter, na realidade, uma fabrica de aviões? Não, companheiros. Nós no presente momento, sendo como somos um paiz agrario e semi-colonial, não podemos ter uma verdadeira fabrica de aviões. Para conseguirmos montar não sómente uma fabrica de aviões mas varias fabricas e ao mesmo tempo para sermos um paiz capaz de ter industrias que satisfaçam todas as nossas necessidades, qualquer que seja o ramo, é imprescindivel a nossa libertação economica das garras dos imperialistas. Quer dizer que precisamos ter á frente do paiz um governo capaz de suspender definitivamente o pagamento da divida extrangeira (mais do que paga), capaz de fazer a nacionalização das nossas fontes de renda (minas, transportes, quedas dagua, etc) e capaz ainda de acabar com o latifundio (as grandes fazendas), dividindo suas terras pelos camponezes. Só assim teremos dinheiro e só assim poderemos primeiro explorar nossas riquezas minerais, formando nossa industria metalurgica, nossa industria do petroleo e do carvão e tambem poderemos explorar nossas quedas dagua. Só depois com o desenvolvimento da exploração das riquezas naturais poderemos aproveitando todos os nossos recursos chegar a uma situação de verdadeiro progresso economico. Só um paiz sem debito para com o extrangeiro, com a nacionalização das suas fontes de renda, de toda a sua industria e toda a sua agricultura, poderá ter rendas proprias para enfrentar as exigencias da grande industria, a industria basica que é a pesada. Só a industria pesada se póde desenvolver todas as outras industrias e consequentemente ter-se fabricas de aviões capazes de funcionar com todo o material nacional e cujos aviões não dependam de combustivel extrangeiro. Fóra disso teremos uma oficina de montar aviões com motores vindos de fóra e combustivel tambem vindo de fóra. Uma fabrica nessas condições é uma tapiação, nada mais. Precisamos, antes de mais nada, lutar contra o dominio dos grandes capitalistas extrangeiros e grandes fazenderos nacionais, acabar com esse podre regimen feudal-burguez, estabelecer o Governo Nacional Popular Revolucionario. Avante, pois, camaradas da Aviação Militar, á luta pela libertação nacional, dirigidos pelo unico partido verdadeiramente revolucionario o PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL!

- o -

AOS COMPANHEIROS DO 1º R. AV. EM GERAL. AOS DO 2º GRUPO EM PARTICULAR.

Companheiros! Deixemos de illusões. A situação que atravessa o nosso paiz, situação de miseria, fome e opressão, não permite acreditarmos mais nas camarilhas dominantes, que vivem á nos oprimir diariamente e pretendem nos fazerem de carne para canhão em defeza exclusiva dos seus interesses. Os nossos opressores, Getulio, João Gomes, cão de fila peor ainda do que Goes, e outros, fazem tudo para nos tapearem. No dia 12 de Junho, milhares de companheiros, independente de suas vontades, e a mando dos generaloes do nosso Exercito, juraram defender, com o sacrificio da vida, a patria dos imperialistas! Todo aquele desfile de tropas no dia 13, nes-

(continua na 2a. pag.)

(cont. da la. pag.)

te regimento, foi para distrair-nos. Enquanto vemos a tropa marchar ao som da musica, esquecemos de efetuar nossos trabalhos revolucionarios e de limpar os fuzis com que muito breve haveremos de liquidar os nossos oppressores! Apelamos a todos os companheiros que prestaram o juramento para, com todo entusiasmo, junto com toda a massa humilhada dos soldados e marinheiros, dos operarios e camponezes, de toda a população laboriosa, lutarmos em prol dum Governo Nacional Popular Revolucionario! E não em defeza dos magnatas que desejam manter-nos numa vida de humilhaçoes, escravisados, sem os menores direitos de cidadãos brasileiros!

Viva Luiz Carlos Prestes!

Viva o PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL!

Abaixo o integralismo!

- o -

AOS COMPANHEIROS DO 1º R. AVIAÇÃO!

A situação de miseria e opressão em que vivemos, cada dia se agrava mais. Cada dia maior é a perseguição nos quarteis aos soldados. Quando falamos no nosso aumento e começamos a nos insurgir contra a vida degradante que nos obrigam a viver, os "chefes" reacionarios das casernas reforçam a disciplina humilhante e escravagista e já falam até em diminuir a nossa etapa de alimentação!

O cap. Lima, da Esq. de Treinamento, procura cada vez mais tornar-se o nosso maior oppressor, demonstrando ser admirador do fascismo (que entre nós tem o nome de integralismo). Esse canalha chama de disciplina nos humilhar o dia inteiro, chegando ao ponto de ter a audacia de exigir que os soldados andem uniformisados sem pagar o que já está vencido. Tem o cinismo de exigir que se ande decentemente vestido de botina engraxada a toda hora. E si encontra um soldado que trabalha no oleo com os sapatos sujos pergunta logo o que faz do dinheiro que ganha. Companheiros! Isso é zombar das nossas forças! E' considerar-nos uns animaes irracionaes! Precisamos acabar com isso! Com brevidade! O momento é opportuno de nos ligarmos a toda a população laboriosa e opprimida do Brasil, e voltarmos os nossos fuzis contra estes oppressores! Demos todo apoio ao Cavalleiro Luiz Carlos Prestes, unico militar que devemos considerar como chefe supremo do Exercito Brasileiro! Lutemos pelo Governo Nacional Popular Revolucionario, unico que extinguirá este regimen de opressão e reação onde só gozam tão direitos são os fazendeiros e os capitalistas extrangeiros, e seus lacaios de toda especie!

Marquemos com o ferro em braza do nosso odio de classe, os oficiais que, tendo jurado nos tratarem com espirito de camaradagem, levam a vida toda nos oprimindo!

COMPANHEIROS DA CIA. DE ALUNOS!

De promessas estamos fartos! Não é possivel vivermos na ignorancia do que nos espera. Os manda-chuva dessa Escola só sabem prometer mundos e fundos e nunca cumprem o prometido. Elles costumam, com demagogia, falar-nos da nossa situação, como se estivessemos num paraiso. Quem melhor do que nós, os eternamente enganados, compreende as mentiras desses hipocritas agaloados? Quaes as regalias de que gosamos e quaes as que iremos ter depois de transpormos a ultima barreira de sacrificios, para a conquista dum imaginario brevet? Que teremos, depois de dois anos de sacrificios infames e apoz os sofrimentos consequentes de um programa de instrução mal organizado? Emfim: seremos promovidos a sargentos ou a primeiros cabos?

Companheiros! essa nossa passividade é a nossa desgraça. Ella é a causa da nossa tortura: disciplina humilhante, desconsiderações e o não cumprimento do que nos foi prometido quando para aqui ingressamos. Vivemos revoltados contra as injustiças que diariamente caem sobre as nossas costas. De que nos servem essas revoltas intimas, individuaes, sem objetivos a atingir? De nada! Nenhuma melhora nos traz!

Porque não coordenamos essas impulsos, formando uma força unica e consideravel, para a luta em favor das nossas reivindicações? Já dois colegas foram expulsos injustamente do nosso meio. O primeiro acusado pelo crime de roubo. Depois da tapiação de um inquerito militar, o rapaz foi posto na rua, nas piores condições. O segundo foi encontrado num comicio da Alliança Nacional Libertadora, em que se desagravava a Bandeira Nacional e o nome de Luiz Carlos Prestes. Por esse "crime", foi ele expulso, em piores condições ainda que o primeiro. Que foi a nossa atuação ao presenciarmos estas flagrantes injustiças? A attitude negativa e indifferente! Apenas a revolta intima e os protestos entre nós mesmos!

Nessas poucas considerações reconhecemos a nossa fragilidade. Como fazer desapparecel-a e qual o meio de nos livrarmos destas arbitrariedades? Companheiros! Só temos um cami-

(cont. na pag. 3)

nho a seguir! O unico que nos mostra a luz da verdade e nos ensina a lutar. Esse caminho é o que nos leva ao seio do Partido Comunista do Brasil, o Partido do proletariado, o que dará ao povo brasileiro : Pão, Terra e Liberdade!

- x -

ALERTA OS BAJULADORES!

Aos companheiros do 1º R. Av. em geral e aos companheiros da Esquadrilha de treinamento em particular!

Companheiros! Devemos ter todo cuidado com os bajuladores do tenente Dirceu. Este oficial manda o cabo Edison, chofer do correio aereo, e o soldado Nilo Garciel, tambem da mesma repartição, para o meio de serventes e praças de fileira observar se falamos mal dele. Por isso, venho avisar aos distintos amigos e camaradas não darem a minima atenção ás conversinhas fiadas do cabo Edison e soldado Nilo, porque estes cretinos [illegible] para nós dizermos alguma palavra contra o mesmo e eles correrem a contar. Foi como o cabo Edison fez com o Keplei, denunciando-o ao tenente Dirceu porque disse que esse agaloado vinha atrazando sua exclusão ha mais de um anno. Em que resultou? A exclusão do rapaz em 24 horas, negando-lhe os agaloados passe para o Amazonas, donde é natural! Um rapaz que serviu 6 annos na Aviação, trabalhando dia e noite, não ter direito ao menos a um passe, pra sua terra natal, sendo preciso os companheiros auxilial-o! Eis, companheiros, o motivo porque devemos efetuar uma grande campanha contra esses hipocritas. Como Fazer? Como? Unir-nos todos nós em torno do Partido Comunista do Brasil, para lutarmos juntamente com nossos irmãos marinheiros, operarios e camponezes, com todo o povo brasileiro, pelo Governo Nacional Popular Revolucionario, que garantirá nossas reivindicações economicas e politicas!

COMPANHEIROS DA CIA. EXTRA DA ESCOLA DE AVIAÇÃO MILITAR!

Não nos deixemos illudir com meia duzia de palavras ocas, incoherentes, demagogas, pronunciadas pelo reacionario carrasco e opressor capitão da Extra! Lembrae-vos bem daquela manhã de 5 de Julho em que este cretino falou contra a propria data gloriosa e jamais esquecida? Naquele dia, o cap. Salvador teve o cinismo de abrir a bocca para se referir ao PARTIDO COMUNISTA, ao nosso partido, pronunciando palavras imbecis, sem fundamento, referindo-se á nossa tradição que foi e é de luta contra a miseria e a fome, sem argumento para falar contra a nossa marcha esmagadora e revolucionaria contra os abutres que nos humilham. Este boçal capitão teve a estupidez de dizer que no regime atual se estudassemos poderiamos ser alguma coisa! Mas como, companheiros? A aspiração de muitos de nós é de ingressar na Escola Militar, coisa impossivel pra grande numero de nós, não só porcausa da nossa idade superior a que permite o regulamento, como tambem e principalmente devido a animosidade das bancas examinadoras contra nós, porque não somos filhos de coroneis e generaes. Entretanto, companheiros, ao contrario do que diz este capitão burro, quando houver á frente dos destinos do Brasil um GOVERNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO, que é o governo pelo qual luta neste momento o PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, cada um de nós teria amplas possibilidades de se tornar um technico ou um scientista, porque tal governo nos facultaria todos os meios de estudar. Porque, companheiros, seriam destruidas as bases podres da atual hierarquia e teriamos a nossa liberdade, egual a dum oficial, como tambem teriamos melhorada a nossa boia, aumentados os nossos vencimentos, melhoradas as nossas condições de vida.

Apoiemos pois com todas as nossas forças a luta do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL! Abaixo a tapiação porca do cap. Salvador e outros officiaes vendidos ao regimen podre de fazendeiros e imperialistas que aí está!

Viva o Governo Nacional Popular Revolucionario, com nosso companheiros Luiz Carlos Prestes á frente!

-:-

COMPANHEIROS DA AVIAÇÃO!

ATENÇÃO!

Como se fosse pouco a infinidade de humilhações que Ivo Borges, Come Roma, Bragança, Odilio e outros canalhas nos fazem passar constantemente prendendo, oprimindo e tramando-nos como escravos, receberam ainda por cima ordens do carrasco João Gomes para organisar seriamente um serviço de espionagem, afim de impedir que lutemos pelos nossos direitos e contra a miseria e a opressão em que vivemos. Tanto assim que na Escola tem aparecido diversos "tiras" e um deles está desempenhando o cargo de bedel, com o nome de Rubens Machado Lopes. Tambem diversos elementos que vestem indignamente a nossa farda prestam-se a espionar os companheiros! Vão aqui os seus nomes, para que sejam e-

(cont. na 4a. pagina)

(cont. da 3a. pagina)

vitados e castigados por nós na ocasião opportuna! Walter de Abreu Krucr ken, um tipo vil e fisicamente podre ao qual mesmo assim deixaram repetir o curso como piloto da 3a. turma, em troca dos seus serviços de espionagem. Melanides, um sargento canalha que melhor desmascaramos em um dos artigos deste numero. E o cabo Franciné, assecla do ladrão Melleu.

Morra João Gomes, o reacionario ministro da guerra!

Abaixo o tal serviço de espionagem, tão porco e tão vagabundo que todo mundo conhece os seus cães!

Liquidemos os espiões e seus chefes na hora H, sem a menor piedade!

Viva Luiz Carlos Prestes, nosso verdadeiro chefe! Consolidemos as fileiras do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL, vanguarda dos operarios, camponezes, soldados e marinheiros!

---xx---

QUEM E' ?

Com o objetivo de esclarecer a todos os nossos camaradas e de desmascarar os nossos algozes, iniciaremos hoje esta secção, na qual faremos em cada numero a chronica dos elementos nocivos que existem na Aviação.

Começaremos hoje, pelo tenente-coronel Muniz.

Quem é o rato Muniz, tenente-coronel proprietario do serviço tequinico? E' o ladrão que farreou á nossa custa durante 6 anos na França, aonde foi para tirar um curso de 3. Que vendeu a sua consciencia aos francezes por um 1º lugar no curso. Que, como piloto, só conseguiu dirigir sofrivelmente um Buick de luxo adquirido com nosso dinheiro na França. E que diz ter examinado todo material que nós compramos na França durante a sua estadia lá, vizando todas as cadernetas dos aviões (até os de caça) como os [illegible] para experiencia, tendo porém sido comprovado apoz o que pela propria bocca confessou gastar regularmente um avião escola (sempre foi, até hoje). Este é ainda o larapio que recebia grossas diarias pelas horas de voo" que "fez" na França. Que se vendeu aos inglezes, nos fornecendo pessimo material daquela origem por preço fabuloso (Moth), frageis aviões de turista como sendo militares, fazendo com que morressem muitos jovens camaradas (soldados, sargentos e officiais). Que desviou 13 motores para o seu amigo Lage, armador que explora torpemente milhares de maritimos.. Que comprou á casa Codron um prototypo que nos impingiu como sendo seu, o celebre "anti-aerio" M5. Que não satisfeito disso ainda tem um plano em andamento para nos impingir coisa pior (M6 e M7). Que construiu um planador capaz de desgostar até um elefante... Que mantem dentro da aviação um nucleo de extrangeiros boçais que ganham fortunas para o pouco e inutil trabalho que fazem, representando o imperialismo dos seus paizes, nucleo onde a lingua oficial é o francez!

Emfim, companheiros, este é o patife que como piloto maneja bem uma gazua, como engenheiro abre qualquer cofre e como militar vende o que quantas vezes póde.

Nós, soldados, já o conhecemos. Está assignalado. E' o sufficiente.

-ooo-

ESPIONAGEM

A espionagem é uma das armas mais perigosas, um dos instrumentos mais traiçoeiros que a burguezia vem empregando, no mundo inteiro, para privar a massa explorada dos seus elementos conscientes, dos dirigentes sinceros de suas lutas principalmente aquelles que pertencem ao Partido Comunista do Brasil. Em todo local de trabalho, no inferno capitalista, esta herva damninha exerce sua influencia, procurando prejudicar as lutas dos oprimidos pela melhoria das suas condições de vida.

Na Escola de Aviação Militar, onde ha muita exploração e opressão sobre a massa trabalhadora dos soldados, cabos, sargentos e oficiais inferiores, e onde cresce, rapidamente, a revolta contra as iniquidades diarias de que somos vitimas, tambem ha espionagem. Ha individuos sem brio, sem vergonha traidores da sua classe que por meia duzia de mil reis ou uma protecãosinha qualquer põe nos ouvidos dos chefetes agaloados Ivo Borges, Bento Ribeiro, Come Rama e outros, tudo quanto se passa no seio da massa, denunciando os companheiros de trabalho.

Hoje damos o nome de um deles, para conhecimnto e repulsa de todos. E' o 1º sgt. Mellanides, da 4a. Cia, seu regresso ser incapaz para pilonhar pela Policia para fazer espionagem naquela praça de guerra. Chamamos a atenção da massa em geral para desviar-se e abster-se de contacto com elemento tão canalha e nocivo, e concitamos todos os nossos companheiros para unidos combatermos e esmagarmos a reacção, lutando pelas nossas mais sentidas reivindicações!

§§§

AOS COMPANHEIROS LEITORES DE AZAS VERMELHAS: Pedimos aos caros camaradas q nos desculpem o atrazo com que sae este numero. Communicamos tambem que por absoluta falta de espaço muitas reportagens interessantes só podcrão sahir no proximo numero, em fins de Julho corrente.

Somos de fumo embriagados,
Paz entre nós, guerra aos senhores !
Façamos greves de soldados !
Somos irmãos, trabalhadores !
Si a corja vil, cheia de galas,
Nos quer á força canibais,
Logo verá que as nossas balas
SÃO PARA OS NOSSOS GENERAIS !!!
Bem unidos façamos
Nesta luta final
De uma terra sem amos
A INTERNACIONAL !

MORRA O INTEGRALISMO!

VIVA A UNIÃO SOVIETICA!

PELO GOVERNO DE OPERARIOS, CAMPONEZES, SOLDADOS E MARINHEIROS!

SOLDADOS ! GUARDAS CIVIS !
NEM UM TIRO CONTRA NOSSOS IRMÃOS TRABALHADORES ! CONFRATERNIZEMOS COM ELES E LUTEMOS TAMBEM NÓS PELOS NOSSOS DIREITOS MATERIAIS E JURIDICOS !
SEJAMOS DIGNOS DE NÓS MESMOS !

COMEMOREMOS O 1º de MAIO DESENCADEANDO LUTAS DESTEMIDAS NOS QUARTEIS EM PROL DOS NOSSOS DIREITOS !!!

[redacted]

ABAIXO OS LACAIOS INTEGRALISTAS!

Messia, deus, chefes supremos,
Nada esperemos de nenhum !
Sejamos nós que conquistemos
A terra mãe, livre e comun !
Para não ter protestos vãos,
Para saír deste antro estreito,
Façamos nós, por nossas mãos
Tudo que a nós nos diz respeito !
Por um governo Bem unidos façamos
De Operarios, Camponezes, Soldados e Marinheiros !!!
Nesta luta final
De uma terra sem amos
A INTERNACIONAL !

LUTEMOS CONTRA A GUERRA IMPERIALISTA NO CHACO !

LUTEMOS CONTRA A INFAME LEI DE SEGURANÇA NACIONAL E PELA LIBERTAÇÃO ECONOMICA E POLITICA DO BRASIL DO JUGO DOS IMPERIALISTAS !!! ONOSSO ESPELHO SEJA O HEROICO EXERCITO VERMELHO CHINEZ !

12



VIVA [illegible] DAS MASSAS DO BRASIL, [illegible] URUGUAY

COMPANHEIROS EXPLORADOS E OPPRIMIDOS!

O Snr. Getulio Vargas, representante dos feudaes e burguezes, ligado aos imperialismos, pretende, concedendo um miseravel augmento de salario aos nossos irmãos soldados e marinheiros, negando aos nossos camaradas funccionarios publicos, dividir o proletariado, procurando guardar as suas costas como se os nossos irmãos operarios fardados, fossem capangas do capital que elle representa, embora que esse augmento fosse adquirido pela lucta da massa de soldados e inferiores das corporações armadas. Mas, os nossos companheiros em farda sabem disso e não pararão na lucta pela sua emancipação, derrubando em alliança com os operarios e camponezes, o regime de miseria e fome do qual o sr. Getulio é, no momento, o chefe. O representante dos latifundistas vai á Argentina gastar 10 ou 20 mil contos e nega ao funccionalismo civil um pouco de pão dizendo que o thezouro não comporta despezas, enquanto que em seu regabofe gasta o suor de milhões de explorados e opprimidos. Lucremos em acções concretas, soldados, marinheiros, operarios e camponezes, por nossas reivindicações imperiosas: formemos comités de lucta em todos os locaes de trabalho, nos quarteis, nos navios e no campo. Erguemos a bandeira da lucta desencadeando greves, por pão, terra e liberdade. [illegible] DO BRASIL

Comite Local de Santos

UNIÃO FEMININA DO BRASIL

A UNIÃO FEMININA DO BRASIL, organismo de defesa dos direitos da mulher convida a população feminina a comparecer, dia 9 de junho, às 15 horas, no INSTITUTO de EDUCAÇÃO (AUDITORIUM), rua Mariz e Barros 227, onde realizará a sua primeira festa pública.

Entrada gratis

Ha em portuguez 3 classes de verbos. 14

1) Verbos regulares, 2) verbos de grandes irregularidades, 3 verbos de ~~[illegible]~~ pequenas irregularidades

Os verbos de grandes irreg. são 16. e os compostos

1) Ser	sendo	seja
2) Estar	estando	esteja
3) Haver	havendo	—
4) Ter	tendo	tenha
5) Poder	podendo	—
6) Saber	sabendo	saiba
7) Querer	querendo	queira
8) Ir	indo	vá
9) Vir	vindo	venha
10) Ver	vendo	veja
11) dar	dando	dê (me)
12) Pôr	pondo	ponha
13) Fazer	fazendo	faça
14) Dizer	dizendo	diga (me)
15) Trazer	trazendo	traga (me)
16) Caber.	cabendo	—

provando — carregar
o alfaite — admirar
espetar ao seg — brincar
entregar — voltar
recebe — tirar
empurrar — atirar
puxar — matar - welter
dirigir — molhar a gramma
sentar-se — estar me sentando
fazer vamente — deitar-se

Ha 2 formas de imperativo.

a) forma de polidez e forma de commando.

forma de polidez: faça o favor de (inf.)

Mais pão

um pedaço de carne!

basta! obrigada!

E' bastante!

Pelo GOVERNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO !

Pela expulsão dos imperialistas do territorio nacional e punição dos seus lacaios no paiz!
Pelo não pagamento das dividas externas !
Contra a saida de capitaes para pagamento de dividendos das emprezas imperialistas !
Pela nacionalização e unificação da Marinha Mercante !
Pela nacionalização de todas as emprezas imperialistas e dos bancos !
Pela tomada das terras dos grandes fazendeiros, latifundiarios e barões feudaes, do cléro e do imperialismo e sua destribuição entre os camponezes e indios !
Contra os despejos e a opressão nas fazendas, uzinas e latifundios !
Pelo reajustamento imediato, com aumento de vencimentos, para todos os funcionarios civis e militares !
Pelo aumento de salarios para todos os trabalhadores das cidades e dos campos !
Pela unificação sindical de todo o proletariado do Brasil !
Contra a carestia da vida ! Pela diminuição dos impostos para o pequeno comercio, a pequena industria e os pequenos proprietarios !
Pelo desarmamento e dissolução dos bandos integralistas !
Contra a obrigatoriedade do ensino religioso nas escolas e pela liberdade de catédra !
Pelas mais amplas liberdades democraticas de todo o povo do Brasil !

Povo do Brasil !
A's armas !
Por Pão, Terra e Liberdade !

O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL dirige o presente manifesto ao proletariado, aos camponezes e ás massas populares, como uma clarinada para a ação e um brado de vanguarda do proletariado chamando a este e a todas as camadas opprimidas e expoliadas pelo latifundio e o imperialismo para os combates decisivos para a conquista do poder.

Cinco anos do governo Getulio

O governo de Getulio tem sido um governo de feróz e sanguinaria ditadura.

O povo brasileiro - que nunca conheceu a liberal-democracia burgueza de que tanto falam e contra a qual tanto berram os «chefes» integralistas, — teve de sustentar, nestes cinco anos, uma luta encarniçada contra as camarilhas dominantes, para não ver liquidados os ultimos restos de liberdade que conquistou com lutas e sacrificios memoraveis, para não ser arrastado ao abismo que agóra se apresenta, mais do que nunca, diante de nós.

Enganado pelas promessas de salvação nacional, o povo se sacrificou para colocar no poder, em substituição de representantes de fazendeiros e capitalistas nacionaes e dos imperialistas, outros representantes de fazendeiros, capitalistas e magnatas estrangeiros, sem ter comprehendido naquele momento (1930) que a solução não está na troca de individuos desses bandos de exploradores, mas na mudança desse governo de fazendeiros, burguezes e imperialistas pelo Governo Popular Nacional Revolucionario, instalado e apoiado pelo povo em armas.

Nestes cinco anos de governo de Getulio agravaram-se ao extremo a crise, a escravisação do paiz e a situação do povo brasileiro.

Por outro lado, estes cinco anos de desgoverno, anarchia e miserias foram uma dura lição para o proletariado e as massas populares, que não se curvaram mesmo diante das mais sanguinarias reações.

Nem a Policia Especial, nem a formação de bandos armados integralistas, nem as ilhas tenebrosas, nem a resuscitada Clevelandia de Bernardes, nem as leis fascistas, nem a «lei monstro», nem os assaltos armados aos sindicatos e nem os massacres em praça publica fizeram amortecer a combatividade das massas; ao contrario, o que fizeram foi aumentar o seu odio, a sua vontade de se livrarem deste regime infernal.

O governo de Getulio á serviço dos fazendeiros, burguezes e imperialistas

O governo de Getulio foi e segue sendo um governo de continuação da mesma politica traidora e negocista de todos os governos passados, ligados por seus interesses aos exploradores estrangeiros.

Numa situação de crise geral de toda a economia do paiz, intrelaçada e agravada com a crise mundial, e por isso determinando o crescimento e o aguçamento de todas as contradições internas e externas do regime, para se «salvar» á custa das massas, esse governo reacionario e odiado nos escravizou e nos escraviza cada vez mais.

Intensificou a escandalosa entrega dos restos das fontes da nossa economia aos magnatas imperialistas.

Amarrou ainda mais o nosso paiz e o nosso povo á ganancia desmedida de tubarões capitalistas com o «funding» com os banqueiros inglezes a juros mais

escorchantes, vergonhosos, leoninos. Continuamos pagando e devendo cada vez mais.

Abriu novas portas á penetração desenfreada do imperialismo, com o contrato da Itabira Iron e permitindo ao Japão criar verdadeiros Estados dentro do nosso territorio, com mercenarios militarizados e escolhidos para a empreitada da conquista do Brasil; com concessões de terras, emprezas e minas aos imperialistas, ao preço de maior exploração e opressão de todo o povo.

Procura transformar o nosso país em presa «facil» dos lôbos de todas as potencias imperialistas. Fez negociatas como a do banqueiro integralista Marcos Compensados de Souza Dantas, que nos obrigam a vender mercadorias por um dinheiro desvalorizado, sem curso no mercado internacional, tendo como consequencia imediata maior carestia da vida, com a baixa do cambio.

E tal é a desmoralisação a que arrastou a nossa terra, que um financista inglez já propoz abertamente um «governo estrangeiro», afirmando ter conversado a respeito com Souza Costa e Aranha e ter ouvido deles que a IDÉA era muito importante...". Tudo isso sem que qualquer autoridade governamental ou qualquer dos «patriotas» da chefia integralista desse a menor palavra de protesto.

Está sendo negociada tambem a entrega do controle do café a um consorcio americano.

A ultima e descarada ameaça de entrega da Lloyd Brasileiro ao imperialismo — o ultimo reduto de emprezas de transportes sob o controle nacional — é mais uma flagrante prova de estarmos de nosso país aos magnatas estrangeiros.

Querem resolver a crise á custa do povo

Os exploradores e opressores insistem em tentar solucionar a crise com o sacrificio do povo, estorcando-o ainda mais e vendendo as fontes de nossa economia ao imperialismo.

Para diminuir os deficits orçamentarios confessados em um milhão e meio de contos de reis, e assim satisfazer as exigencias dos credores estrangeiros, prega-se um côrte de perto de 300 mil contos, com a demissão de pequenos funcionarios, diminuição de ordenados, desordenando milhares de familias á ruina. Isso faz parte de um programa de «equilibrio» orçamentario que consiste em reduzir as despezas, aumentar os impostos, demitir os ordenados, fechar escolas, cortar instituições de assistencia social — agravar e generalisar a miseria do povo que já vive em intoleraveis condições.

Enquanto isso, o bando predatorio de Souza Costa e Souza Dantas gasta 17 mil contos em farras aos Estados Unidos e na Europa; Leite de Castro e sua missão militar destribuem 11 mil contos com as prostitutas de Paris; Flores da Cunha e os grandes estancieiros do Rio Grande do Sul recebem 50 mil contos para pagamento dos «bonus»; 80 mil contos são dados para os «provisorios» capangas do governo de Flores; 500 mil contos são dados para o «reajustamento economico» dos grandes fazendeiros paulistas; nos escandalos do «cambio negro», da «banha» e dos «marcos compensados» são roubados centenas de milhares de contos da economia nacional. E além de muitos gastos nababescos, Getulio dispende 11 mil e quinhentos contos na sua farra com Justo e Terra — presidentes da Argentina e Uruguay — para assinar tratados policialescos e de ruina da industria nacional. E o cinico Antonio Carlos de Andrada — zombando da fome e da miseria do povo brasileiro, — recebe Getulio com 100 contos de flores.

Isto já é de mais! Precisa ter um fim!

Tentando impor esta "solução" reacionaria a ferro e a fogo

Tal solução, que mesmo momentaneamente lhes convem, as camarilhas dominantes sabem que não é possivel realisar sem os protestos e as lutas das massas. E pensando esmagar esses protestos e essas lutas, elas preparam o «governo forte». Dão força, dinheiro e armas aos integralistas. Preparam a entrada do Brasil na guerra mundial e na intervenção imperialista na União Sovietica. E para isto encomendaram 30 mil contos de armamentos na Alemanha hitlerista.

O orçamento de guerra continúa a ocupar — ainda estamos na paz — mais de 40 por cento das verbas orçamentarias. Novos tanks de guerra foram construidos para S. Paulo, e as fabricas de munições, visitadas e elogiadas pelos «chefes» integralistas, continuam a funcionar noite e dia. Secundando a Policia Especial de João Alberto, o «constitucionalista» Salles de Oliveira está organisando identica corporação em S. Paulo, com o maior aparelhamento bélico.

O povo sofre e passa fome. Baixam os salarios, o desemprego cresce. Mas este governo traidor e anti-popular, esmagando greves e protestos a ferro e a fôgo, negando o reajustamento ao funcionalismo civil, realisa ao mesmo tempo bambochatas, pagodeiras e excursões faustosas á America do Norte, á Europa e ao Prata, onde foram negociados acordos humilhantes com os imperialistas e pactos de guerra e reação policial mais sanguinaria contra as massas populares, ao mesmo tempo que engulam rios de dinheiro em regalôfes de toda a especie. Ligado a essa politica e á especulação imperialista, o governo de Getulio levou o cambio quasi á casa de Zéro, o que para o povo significa maior desvalorização dos salarios, encarecimento maior da vida, mais crise, mais desemprego, maior redução do poder de compra e consumo das massas populares.

Mas o povo não aceita a canga O povo quer outra saida!

O heroico povo brasileiro não entrega calado e submisso o pescoço á canga feudal-burgueza e ao imperialismo. Reage e luta, cada vez mais entusiasmado, com maior valor, união e coragem. As consequencias funestas do fascismo no poder em outros paizes, como a Alemanha, Italia, etc., e o exemplo das vitorias que conseguiu o povo trabalhador na U.R.S.S. fazem com que as massas se apercebam cada vez mais do caminho a seguir.

Continuando e desenvolvendo, neste momento de verdadeira calamidade social, as batalhas heroicas de nossa gente contra o dominio colonial portuguez, pela independencia, a abolição, os 5 de Julho, todas as camadas populares urbanas e ruraes, civis e militares, trabalhadores manuaes e intelectuaes, hoje vanguardeados pela classe do proletariado, se aprestam em ordem de marcha em uma invencivel e ampla frente unica de luta pelos imediatos e supremos interesses de todo o povo laborioso, para conquistar e impor a liquidação do feudalismo, a expulsão do imperialismo e a implantação do verdadeiro governo do povo para o povo, instalado e apoiado pelo proprio povo em armas.

Os apelos que durante anos e anos da mais brutal reação foram feitos incessantemente pelo PARTIDO COMUNISTA, para que todo o povo se resolvesse, com o proletariado revolucionario á frente, a conquistar sua emancipação por suas proprias mãos, não caíram em terreno esteril. Começam a dar os esperados frutos.

As condições da grande viragem para a luta decisiva e vitoriosa começaram a se desenvolver nos anos historicos de 1933-1934, com as primeiras grandes greves desse mesmo periodo de ascenso da onda revolucionaria do Brasil.

Um traço caracteristico fundamental que nos autoriza afirmar a invencibilidade do povo brasileiro nesta luta decisiva contra seus exploradores e verdugos seculares é que este novo ascenso da onda revolucionaria é encabeçado pelo proletariado fundamental do país, com seu partido de classe á frente. Isto tambem é o que distingue este movimento de todas as grandes lutas nacional-libertadoras do passado.

Sectores de importancia decisiva, como maritimos e portuarios, empregados em transportes urbanos, força e luz, se encontram á frente dos combates. Sectores importantissimos, como bancarios, correios e telegrafos, com uma grande combatividade, têm marchado e se aprestam para novas e maiores lutas.

As lutas destes trabalhadores se destacam ainda mais pelo fato de se desenvolverem no proprio aparelho do Estado, em emprezas imperialistas e empresas hipotecadas e mais visadas pelos abutres estrangeiros.

As forças militares do Brasil, não desmentindo seu passado de lutas e de

glorias em prol do povo oprimido, do qual são partes integrantes, principalmente na luta contra a LEI MONSTRO e pelo reajustamento economico, deram provas evidentes de que unidos, povo militar e paisano, resolveremos a situação a nosso favor. Premidos por sua situação de miseria, os soldados e marinheiros vão á luta por suas reivindicações economicas, por melhor tratamento e contra a opressão nas casernas.

Os milhões e milhões de martirizados e escravizados homens do campo, que secularmente vêm sustentando uma batalha heroica contra o odioso regime feudal-escravagista, sem pão, sem terra, sem direitos, sem liberdade, lutando isolados e muitas vezes individualmente numa luta desigual, ou então enganados e arrastados por partidos de «coroneis», neste momento, cada vez mais utilizam suas proprias experiencias e lutam ainda mais unidos entre si e, com o avanço do proletariado, tendo-o como seu aliado nas lutas, não só encontram nele seu mais decidido companheiro de jornadas como tambem seu melhor guia, firme e invencivel na grande batalha pela libertação nacional do Brasil, pela terra, por instrumentos de trabalho, por melhores condições de vida, contra o latifundio e a opressão feudal.

Surgem organizações revolucionarias por toda a parte. Os operarios se preparam para nova onda de greves. Os camponezes nos pedem ou tomam armas. Os soldados e marinheiros solidarizam se com as lutas populares, participando nas demonstrações de massa. Todo o povo oprimido do Brasil se prepara para ações concretas, cada vez mais amplas e decisivas.

A crise e a desagregação ha muito que já penetraram nas camarilhas dominantes. Se esta desagregação, nestes ultimos tempos, ainda não passou á forma de luta armada em novos golpes iguais aos de 30 e 32 é pelo mêdo que essas camarilhas têm das massas, o mêdo da «virada».

A indignação cresce e cresce a vontade de luta. E' necessario que todas as organizações iniciem o desencadeamento de lutas, de greves e neste novo ascenso levemos de vencida todas as forças da reação para derrubarmos o governo de Getulio, impedirmos qualquer outro governo reacionario e implantarmos o GOVERNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO.

A missão da Aliança Nacional Libertadora no movimento revolucionario

É justamente neste momento que surge a Aliança Nacional Libertadora, como vasta organização de Frente Unica Popular, com um programa claro e concreto de luta contra o imperialismo, o feudalismo e o integralismo e pelas liberdades populares, tendo á frente os mais prestigiosos caudilhos de massa.

Imediatamente o seu programa é aceito com entusiasmo pelos milhões de trabalhadores e massas populares do Brasil e seus nucleos se ramificam por todo o territorio nacional com uma rapidez assombrosa.

O nome de nosso camarada Luiz Carlos Prestes é aclamado pelas multidões nos comicios e é expontaneamente indicada por ellas para presidente da Aliança Nacional Libertadora — quando todo o paiz já sabe que ele é um dirigente do Partido Comunista.

Tudo isto mostra o grau de radicalização das massas, o grau de amadurecimento de sua consciencia revolucionaria, que elas veem, como unica sahida para a sua situação de miseria, a tomada do poder.

Por isto, sob a bandeira da Aliança Nacional Libertadora, congregam-se forças nacional revolucionarias realmente honestas em seus objectivos, sinceramente animadas na luta contra o imperialismo, contra o latifundio e pelas liberdades democraticas.

Esse enorme poteneial revolucionario condensado em torno da Aliança Nacional Libertadora, do nome de Luiz Carlos Prestes e das Organizações revolucionarias, aumenta dia a dia e representa uma Frente Unica Popular das forças revolucionarias contra as forças da reação.

Pelo seu prestigio e autoridade entre as massas, a Aliança Nacional Libertadora, de um vasto movimento de opinião, de agitação e propaganda, que foi a principio, transforma-se cada vez mais numa verdadeiro instrumento de mobilização das massas para as lutas. E nessas lutas, seguindo um processo sempre ascendente, as massas, não encontrando no estado de cousas atual uma solução para sua situação de miseria, marcharão inevitavelmente para a tomada do poder das mãos dos latifundistas e imperialistas, para acabar com a fome e opressão. A Aliança Nacional Libertadora não é uma organização comunista. E' um vasto e vibrante movimento popular de combate ao integralismo, ao latifundio e á reação. Deve merecer, por isto, todo o nosso apoio e auxilio, para que possa levar a cabo seu programa revolucionario. Devemos, portanto, mobilizar em torno dela nossas melhores forças, dar lhe um caracter de ação constante em prol das reivindicações populares e agrupar em suas organizações as mais amplas camadas da população laboriosa e oprimida do paiz.

Estas serão as medidas necessarias para que a Aliança Nacional Libertadora não se transforme em manifestações ôcas de demagogia patrioteira mas, ao contrario, para que se torne um verdadeiro centro de agitação, organização e effetivação das lutas pelos interesses gerais e imediatos do povo do qual deve se constituir verdadeiro interprete e combatente.

O papel historico do Partido Comunista

Dentro de todo esse movimento cresce em força e prestigio o partido de classe do proletariado — o PARTIDO COMUNISTA — que caminha á frente das lutas e tem a sua autoridade aumentada durante os ultimos movimentos grevistas pela posição inflexivel de classe que tem tomado. O Partido Comunista, que cresce cada vez mais como força politica, impõe-se no scenario politico nacional sobretudo com os movimentos grèvistas e populares de 1934-35 como o partido de classe do proletariado e se coloca audazmente á frente das lutas proletarias, populares e pela libertação do paiz. Ao mesmo tempo ele tem se fortificado nessas lutas e tem enriquecido a sua experiencia.

O Partido Comunista, que nunca enganou as massas nem nunca as traiu, desmascara impiedosamente as manobras dos oportunistas, dos tapeadores e traidores do povo. O Partido Comunista, por isso, constitúe a mais forte garantia para que o processo atual de luta se desenvolva numa linha sempre ascendente.

Os mais decididos combatentes da Revolução no Brasil engrossam suas fileiras. E nesse processo dialectico, ele irá se capacitando para cumprir sua missão historica na grande tarefa de libertação das massas exploradas e oprimidas do Brasil.

O Partido Comunista, por não ter nenhuma ligação com as camarilhas dominantes, por não ter nenhum laço de ligação com a propriedade privada, por ser o partido do proletariado, baseado na teoria marxista-leninista, teoria já posta em pratica com exito na União Sovietica e que dirige as lutas revolucionarias em todos os paizes, é o fator que garantirá o desenvolvimento dialetico da Revolução. O Partido Comunista, que é o partido de uma só ideologia, a ideologia da classe operaria, levará para a frente a Revolução nacional-libertadora ou antifeudal e anti-imperialista até á emancipação total do proletariado e de todo o povo, até á sociedade sem classes.

A "santa aliança" das forças da reação

As camarilhas dominantes, apavoradas com o crescimento rapido das forças populares da Revolução, sentindo o terreno fugir-lhes aos pés vertiginosamente, fazem os mais desesperados esforços para prolongar seu dominio infame e tentam fechar, então, entre todas as suas alas, uma «Santa Aliança» de combate ás massas, uma «Santa Aliança» de resistencia ás reivindicações do povo cansado de soffrer e ser enganado.

As «oposições» nos Estados e na Camara Federal procuram aproximar-se do governo e com ele se unirem para a «solução» fascista da crise atual, com o "remedio heroico", segundo Raul Fernandes.

O incremento que tomou o integralismo, como tropa de chôque da contra-revolução, ajudado pelo governo, financiado pelos feudal-burguezes e pelo imperialismo e propagado pelo clero, é um dos mais serios preparativos das camarilhas dominantes contra a Revolução Popular em marcha.

Compreendendo isto e sob a pressão da campanha popular, é que a base de massa da Ação Integralista Brasileira se separa dos seus "chefes", de sua ideologia reacionaria, levando-a á desagregação.

Com a continuação das lutas das massas pelas suas reivindicações, levarão ao desarmar a desagregação do integralismo, o desmascaramento dos seus "chefes" e o papel de espanga do poder que eles impõem ás suas milicias.

Para evitar isto, o integralismo faz os mais desesperados esforços, visando mesmo dirigir as forças da reação. Ele procura aregimentar todos os homens representativos da feudal-burguezia, como Artur Bernardes, Washington Luiz, Bernardes Filho, Pantaleão e outros, oferecendo seus serviços de lacaios sanguinarios contra as massas em luta, contra as massas que se preparam para a sahida revolucionaria da crise.

Continuam as ameaças de golpes e de massacres contra o povo

Embora os esforços empregados pelas camarilhas dominantes no sentido de organizarem uma frente commum de combate á revolução, continúm de pé as ameaças de novos golpes para decidir quem terá o dominio de todo o paiz, quem será o senhor da grande senzala em que pretendem converter o Brasil. Os esforços de paz e reconciliação entre eles, sob a pressão das lutas das massas e da onda revolucionaria que cresce dia a dia, se desfazem ante a realidade dos seus interesses antagonicos.

Em dominar, explorar e oprimir o povo, todos os grupos de fazendeiros, burguezes e imperialistas estão de acordo. Mas, no que esses grupos não conseguem entrar em acordo, é na DIVISÃO entre eles dessa exploração e dominação, pois cada qual quer para si o dominio exclusivo do paiz.

A minoria da Camara, com Bernardes, Neves e Mangabeira á frente, os integralistas, os generaes Guedes da Fontoura, Bertoldo Klinger e outros, preparam e articulam um novo golpe. Plinio Salgado foi para Santa Catarina e Paraná preparar os nazistas alemães para tomar parte no golpe, dividir a patria, e garantir aquela base, a economia daqueles Estados para o integralismo e a reação. Os integralistas tomam parte ativa no golpe. Vendo que não podem romper com a onda de indignação da massa procuram apoiar-se num golpe que instale uma ditadura militar terrorista e que lhes dê apoio.

Porque estes golpes são possiveis? Justamente, porque o proletariado e as massas populares estão de punhos amarrados pela reação de Getulio que não dá liberdade ás massas, e ajuda ao integralismo, defende-os e permite que eles se armem; Getulio assim prepara uma saida reacionaria para a classe que ele defende. Nossa posição é contra Getulio e os reacionarios golpistas.

Camaradas soldados do exercito e policia, marinheiros: tudo está dependendo em grande parte de vós. Tomae os fuzis e virai-os contra os oficiaes que querem nos levar para os golpes, e lutae ao lado do povo, dae armas e munições ao povo para lutar por um Governo Popular Nacional Revolucionario. Exijamos desde já, em lutas, as nossas reivindicações. No momento do golpe respondamos com greves e mais greves, com a greve geral, pelas nossas reivindicações, pela dissolução dos bandos integralistas, prisão dos seus "chefes", pela derrubada do governo de Getulio e contra os golpistas.

Operarios dos transportes, ferroviarios, maritimos, chauffeurs; no momento de um golpe fascista, paralizae todo o movimento, ide á greve, contra os golpistas, pelas nossas reivindicações, pelo Governo Popular Nacional Revolucionario, e contra Getulio e os fascistas, tanto os que o apoiam como os que o «combatem».

Como o povo brasileiro resolverá a crise

Entre as causas fundamentaes da crise está o dominio do imperialismo sobre o paiz, dominio que impede a plena expansão das forças economicas nacionaes, que freia a criação da industria nacional, afim de que sejamos sempre um mercado dependente das metropoles industriaes do mundo e méras fontes de materias primas para essas metropoles industriaes; está o latifundio, que subordina a agricultura aos interesses dos plantadores de produtos que maiores lucros oferecem aos fazendeiros e aos imperialistas: café assucar, algodão, cacau—proibindo a livre cultura das vastas massas dos campos de acordo com suas necessidades.

Com a destruição destas duas principaes barreiras ao desenvolvimento da economia nacional, abriremos as possibilidades para aproveitar todas as riquezas do solo e do sub-solo, permitiremos o aproveitamento de toda a nossa capacidade economica. Ao mesmo tempo crearemos a nossa industria pezada, porque toda a materia prima necessaria se encontra no Brasil, inclusive força motriz em numerosas e gigantescas quedas dagua até hoje vendidas e desprezadas—e com esta industria daremos ás cidades e aos campos o instrumental tecnico moderno para uma produção realmente intensa, abundante e brasileira.

Dahi resultarão, naturalmente, milhões de possibilidades de emprego das energias humanas atualmente paralizadas pela crise do trabalho e, portanto, a melhoria das condições de existencia (alimentação, conforto, cultura) das massas populares. O que, por outro lado, trará á construção socialista trabalhadores cada vez mais entusiastas e eficientes.

Os 3 milhões de contos de réis que anualmente vão para os cofres dos banqueiros imperialistas, como juros das dividas já pagas, como dividendos das emprezas imperialistas que exploram quasi todos os serviços publicos nacionaes, os juros de depositos monetarios para caução que a Light, a City e outras companhias estrangeiras não entregam aos seus donos, tudo isto será aproveitado dentro do paiz, em beneficio do povo, afim de arrancal-o da miseria, da ignorancia e das doenças.

As massas libertas assim da escravidão, da miseria e das doenças, instruidas nas universidades, farão prodigios de progresso. Com a entrega das terras ás massas, a quem as quizer cultivar, para amplas culturas, e o saneamento das regiões por meio de postos medicos instalados em todos os seriões do Brasil, a jéca «indolente» de agora se transformará num homem energico, creador de grande riqueza, tal como acontece hoje com as massas trabalhadoras da União Sovietica.

Com a divisão das terras ferteis das aguadas dos açudes, das vazantes, dos vales, dos baixios e vasantes entre os camponezes e flagelados do nordeste; com a distribuição gratuita, entre eles, de sementes; com a perfuração de inumeros poços e a construção de grandes açudes não para os fazendeiros e "coroneis", mas para o povo trabalhador, se terminará com o flagelo das sêcas; os dramas dolorosos de multidões famintas caindo pelas estradas ou assaltando leiras para tomar um pouco de farinha e carne, de familias inteiras que succumbem de uma vez pela fome, todos esses horrores passarão para a historia porque com as terras, agua, sementes e meios modernos de produção as massas romperão com as correntes da escravidão e da opressão no campo.

Haverá um barateamento geral de todas as mercadorias, porque se acaba

com a especulação e o açambarcamento: o bem-estar ficará ao alcance de todos. As emprezas fundamentaes (Light, Leopoldina, S. Paulo Railway, Este Brasileiro, Great-Western, Amazon River, etc., etc.), que constituem as vigas mestras da economia nacional, e bem assim as emprezas secundarias, que se acham em poder dos imperialistas, serão tomadas sumariamente pela Revolução e imediatamente entrarão a funcionar em beneficio exclusivo do paiz.

E assim se abrirá o caminho á solução verdadeira da crise atual o que transformará o Brasil numa nação forte e independente, de onde tenham desaparecido a miseria, a fome, o desemprego e o atraso.

Iniciemos as lutas para a unidade revolucionaria

O Partido Comunista não se tem cansado de indicar o verdadeiro e unico caminho para a saida revolucionaria da crise a favor das massas populares: o caminho das greves e lutas proprias massas por suas reivindicações, etc. Para a guerra, a reação e o integralismo, a preparação e a realização da insurreição popular pelo pão, pela terra, pela liberdade, isto é, a revolução agraria e anti imperialista.

Cada dia que passa os acontecimentos confirmam a justeza desta nossa linha; as massas cada vez mais com estas, e decidido seguem este caminho.

Devemos proseguir desenvolvendo, ampliando e coordenando todas as lutas, por mais pequenas que sejam, com a grande tarefa da insurreição popular anti feudal e anti imperialista.

Reafirmamos, agora, mais uma vez, as nossas proposições e palavras de ordem de luta as mais amplas e decisivas.

Trabalhadores manuaes e intellectuaes, camponezes, pequeno burguezes revolucionarios, camaradas do Exercito, da Marinha, de todas as forças armadas, povo opprimido e explorado do Brasil em geral: somente nossa ação conjunta numa grande e poderosa frente unica de luta nos libertará da barbarie feudal-escravagista e do banditismo imperialista. Todos vós, que pela amostra de opressão sanguinaria do fascismo na Italia, Alemanha, etc., podeis fazer uma idéa das monstruosidades que o integralismo quer praticar no Brasil, coisas que queireis evitar: levantai-vos cada vez com mais energia e vigor para as lutas de massas. As greves, os protestos, os levantamentos armados de operarios, camponezes, soldados e marinheiros, unidos e apoiados ativamente por amplas ações das mais vastas massas populares nos levarão á victoria, ao esmagamento do feudalismo, á expulsão do imperialismo, á dissolução do integralismo, á conquista do pão, da terra e da liberdade, á instauração de um Governo Popular Nacional Revolucionario, primeiro passo para a concretização da verdadeira libertação e soberania nacional e desenvolvimento ulterior das riquezas e das forças produtivas, hoje entravadas e deformadas pelo feudalismo e o imperialismo.

As forças decisivas da revolução

MARITIMOS! Em vossas mãos está consti[tuido] O triumpho da Revolução depende em grande parte de vós. Com a vossa força, tendo em vossas mãos os transportes de norte a sul e para o estrangeiro, podeis imobilizar as forças da reação. Com todo o povo em armas, a vossa força, a vossa decisão, a vossa combatividade decidirão do triumfo do movimento revolucionario. Inicial as greves pela nacionalização e unificação da Marinha Mercante, pelo aumento de salarios, pelo controle do Instituto de Pensões pelos proprios maritimos, pela estabilidade de emprego, depois de 2 anos, etc. Elevai essas lutas até as lutas armadas, unidos com a Marinha de Guerra e com as massas populares, ocupando as emprezas e tomando-as sob vossa direção.

FERROVIARIOS, OPERARIOS DOS TRANSPORTES URBANOS E RODOVIARIOS! Tambem vós sois decisivos nesta luta. Não transporteis tropas e munições contra as forças revolucionarias. Todos nós, os que sofremos, somos irmãos. Todos nós que vamos pegar em armas não o faremos por prazer, fazemo-lo para nos salvar e salvar deste abysmo em que nos jogaram. Levantai-vos para salvar nossos filhos, dar-lhes um futuro mais digno e humano. Tambem tendes em vossas mãos grande parte dos meios necessarios ao triumfo do movimento insurrecional. Não só deveis impedir o movimento de tropas, armas e munições e recusar o transporte de governo, mas, devereis iniciar, desde já, as greves por vossas reivindicações, as lutas armadas, pegar tambem em armas, ao lado de vossos camponezes e das massas populares.

CAMPONEZES! Não esperai mais nada dos exploradores. Tomai o fuzil, o rifle, qualquer arma, por exemplo e iniciae as lutas pela terra, a luta armada, por todas as cousas de que necessitais.

Já está provado que este regime não dá mais nada para o povo a não ser fome, privações e injustiças. Agora só devereis esperar desgraças para nós mesmos. Porque quem faz tudo no mundo somos nós: os operarios, os camponezes, os soldados intellectuaes, etc.

Vamos começar a Revolução. Ahi nossa Revolução não começa por um decreto de cima. A Revolução no Brasil começa a qualquer momento, porque a crise já penetrou em todos os setores da economia e da politica, em todas as camadas sociaes, já penetrou nas camadas dominantes.

A Revolução no Brasil começa a qualquer momento, porque os que estão no poder já não podem governar.

Criai, onde ainda não tiver, Comitês de camponezes, e começai imediatamente a luta.

JOVENS TRABALHADORES, POPULARES E ESTUDANTES! Vós que sempre constituistes uma grande energia ante todas as transformações sociaes de historia que sofreis uma dupla opressão e exploração, com vosso estudo aumentai o alcance de vossas lutas, com a vossa audacia apressai o dia da liberdade e da victoria. Uni-vos a todas as forças que combatem o imperialismo e o feudalismo. Ocupai o posto de vanguarda que vos cabe nesta luta! Unificai todos os vossos organismos, todas as vossas forças em uma federação nacional de jovens operarios, estudantes e populares.

MULHERES OPRIMIDAS DO BRASIL! COMPANHEIRAS! Vós que nas fabricas, nas usinas, nos escritorios, sofreis a mais brutal exploração e opressão, vinde tambem para a luta. Só a nossa Revolução vos libertará deste regime podre. Só a nossa Revolução cortará as raizes da vossa escravidão e vos abrirá o caminho da vida independente ao lado de vossos companheiros!

SOLDADOS E MARINHEIROS! MILITARES DE TODAS AS CORPORAÇÕES! O fuzil que colocaram em vossos hombros não deve ser usado contra os vossos irmãos de classe! Colocaram o fuzil em vossos hombros dizendo que era para defender a nossa patria e eles, os que vos entregaram o fuzil, venderam a nossa patria aos imperialistas. O fuzil que tendes deve ser usado para defender a nossa patria da escravidão feudal e imperialista e dos governos que a vendem. O fuzil deve ser usado contra o governo de Getulio, contra os que nos governos passados e presentes, venderam e escravizaram o nosso paiz. Lutai tambem, companheiros soldados e marinheiros, por um tratamento mais digno, por aumento de soldo e de etapa. Contra a opressão e as humilhações que fazem os oficiaes contra as praças de pret. Militares certos de que neste regime sereis tratados sempre como instrumentos, como joguetes, como gente inferior e como carne para canhão.

Fraternizai, companheiros, desde já, com as lutas operarias, camponezas e populares! Nas horas das greves, das lutas armadas, e das insurreições, lembrai-vos que todos nós os trabalhadores e todo o povo das cidades e dos campos somos vossos irmãos! Entregai armas ao povo e lutai com ele pela salvação de nossa querida patria!

PROLETARIADO EM GERAL! Mais unidos, mais unificados para a luta! Reforçai ainda mais a unidade sindical. Com a unificação dos organismos sindicaes, com federações e centraes poderosas as possibilidades de victoria serão maiores, as lutas insurrecionaes farão com maiores sacrificios, mais proximo ficarão os dias em que começaremos a construir uma vida feliz para os nossos filhos, para o nosso povo.

Frente unica para a ação

As tentativas de nossos inimigos de classe de fazer uma "alliança" contra as forças revolucionarias, os esforços realizados entre os diversos grupos de fascistas e imperialistas — apesar das contradições existentes entre elles — para estabelecer uma ação e calcular o movimento revolucionario, nos indicam o que temos a fazer para triumphar nas lutas que vamos travar.

Precisamos fazer frente unica, todo o povo, todos nós que devemos reagir, que devemos lutar pela salvação do nosso paiz e unidos, marcharemos para os combates revolucionarios.

O povo unido em frente unica será uma força capaz de vencer todas as forças de reação. Nada poderá conter esta enorme torrente de um povo unido, de um povo que se decide, de uma vez por todas, a derrubar todos os que lhe roubam, os que lhe escravizam.

O PARTIDO COMUNISTA chama para a Revolução a TODOS OS!

A TODOS os que, mesmo tendo outra ideologia, embora professando qualquer credo politico ou religioso, e mesmo tendo interesses em outro paiz, desejam sinceramente o bem da nossa patria dessas tres maiores inimigas: o Imperialismo, o Latifundio e o Fascismo.

A Revolução não é monopolio de um partido. A Revolução É DE TODOS, É PARA TODOS!

Por PÃO, TERRA E LIBERDADE!

VIVA A REVOLUÇÃO POPULAR NACIONAL LIBERTADORA!

O Comi[te] Central do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL (Secção da Internacional Comunista.)

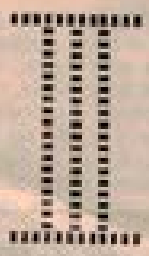
15

INGRESSAE

nas fileiras do

Partido Comunista do Brasil

(Seção da Internacional Comunista)



Lêde e Propagae

A CLASSE OPERARIA

Orgão Central do Partido Comunista do Brasil

16

TRABALHADORES DE SÃO PAULO NACIONAIS E EXTRANGEIROS, DE TODOS OS CRÉDOS POLITICOS, RELIGIOSOS E FILOSOFICOS, DE TODAS AS RAÇAS E SEXOS!

SOLDADOS DA FORÇA PUBLICA, DO EXERCITO E DA GUARDA-CIVIL!

S I N D I C A T O S D E T O D A S A S T E N D E N C I A S!

NÃO PERMITAMOS QUE OS INTEGRALISTAS NOS AFRONTEM COM UMA NOVA CONCENTRAÇÃO MILITARISADA, QUE E' A PREPARAÇÃO DE UM GOLPE MILITAR FASCISTA!

---o---

Companheiros!

Os sanguinarios verdugos da Ação Integralista pretendem realisar no dia 16, uma nova concentração. E' a preparação de um golpe-militar-fascista que esses terroristas, ligados com Bernardes, Klinger, Fontoura & Cia., pretendem dar, para assim investir de uma vez contra o povo trabalhador para arrebatar-lhe o ultimo pedaço de pão, para destruir os ultimos restos de liberdades populares e assim entregando de mãos e pés atacos aos abutres da marca de Matarazo, Crespi, Junqueira, Modesto Leal; ao imperialismo voraz que com parte do ouro que rouba da nação lhes arma os braços assassinos.

LIQUIDEMOS ESSES FARÇANTES E MISTIFICADORES DE "CAMISA-VERDE"!

Falam em defesa da familia e procurando aprofundar nossa miséria destroem-nos a familia!

Falam em defesa da nação e entregam as riquezas do país ao imperialismo guerreiro, como fez o chefe integralista Marcos Compensados, com a negociata do algodão com o carrasco dos trabalhadores alemães, Hitler; como procederam com a Missão Economica Japoneza, que para cá veio negociar com Getulio, Sales Oliveira & Cia., a entrega aos banqueiros extrangeiros dos ultimos pedaços de territorio brasileiro!

ABAIXO ESSES CANALHAS!

ABAIXO ESSES VERDUGOS!

ABAIXO ESSES VELHACOS!

P O R T O D A S A S N O S S A S R E I V I N D I C A Ç Õ E S!

POR PÃO, TERRA E LIBEDADE!

TODOS AO COMICIO MONSTRO CONTRA O INTEGRALISMO, NO DIA 16 DO CORRENTE, PROMOVIDO PELA ALIANÇA NACIONAL LIBERTADORA!

São Paulo, 7/6/935

O Comité Regional do
PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL
(Sec. da I. C.)

16

O QUE É O GOVERNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO



18

EM PERIGO
O NOSSO
REAJUSTAMENTO

COMPANHEIROS MILITARES!!!

Depois do veto de Getulio ao reajustamento dos funcionarios civis, depois do aumento no custo dos generos de primeira necessidade, surge na camara o deputado Lenguaber Filho, intimamente ligado a Getulio, Protogenes e João Gomes, e com a assinatura de grande numero de deputados, um projeto para revogar o nosso aumento.

Justificam essa medida dizendo que o peiz se acha em situação precaria. Que cinicos!...

Porque então continuam a mandar para os banqueiros extrangeiros milhões de libras para pagar dividas já pagas mais de duas vezes? Porque gastam milhares de contos em viagens nababescas? Porque admitem que os magnatas aumentem o custo de tudo? Ha dinheiro para isso, mas não ha para aumentar os nosso miseraveis vencimentos e o dos civis.

Tinhamos razão em dizer que o aumento não viria sinão demonstrassemos com ações de massa a nossa vontade pelo mesmo.

Eis um grande ensinamento: não acreditemos mais em tapeaçoas de Getulio e seus apaniguados. Iniciemos, desde já, ações de massa mesmo de armas na mão, exigindo o nosso aumento imediatamente, bem como o dos civis.

Militares, formemos amplas Comissões Pró-Reajustamento e desencadeemos luta violenta pelo aumento do mesmo, imediatamente.

Não devemos receber os vencimentos sem que venham aumentados.

Todo apoio á luta dos funcionarios civis pelo seu reajustamento, todo apoio aos trabalhadores que exigem o aumento de seus miseraveis salarios e o estabelecimento do salario minimo, todo apoio as lutas populares pelo não aumento das passagens e dos generos de primeira necessidade.

LUTA DE MORTE aos integralistas, agentes do imperialismo.

FORA DEBANDADA do governo japonedor e reacionario de Getulio, e sua substituição por um Governo Popular Nacional Revolucionario, com Luiz Carlos Prestes á frente, Governo que nos dará PAO, TERRA E LIBERDADE.

UMA COMISSÃO DE MILITARES.

19

AO PROLETARIADO E AO POVO CARIOCA!

ALERTA, COMPANHEIROS! A REAÇÃO POLICIAL-INTEGRALISTA JÁ COMEÇOU INVESTIDA CONTRA AS BOUCAS LIBERDADES DEMOCRATICAS CONQUISTADAS PELO SANGUE DOS HEROES POPULARES ! PELA LIBERDADE IMEDIATA DE TODOS OS PRESOS POLITICOS PROLETARIOS E POPULARES E PELA REABERTURA DE TODOS OS SYNDICATOS, DESENCADEEMOS GREVES DE PROTESTO ! EM DEFESA DE NOSSAS LIBERDADES ! CONTRA O GOLPE BRANCO DOS REACIONARIOS GETULIO, JOÃO GOMES, FLORES DA CUNHA, ARMANDO SALLES E SEUS AMIGOS INTEGRALISTAS ! POR UM GOVERNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO ENCABEÇADO POR LUIZ CARLOS PRESTES ! ABAIXO A REAÇÃO POLICIAL-INTEGRALISTA DO CARRASCO GETULIO !

O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

(SEÇÃO DA I.C.) REGIÃO DO DISTRICTO FEDERAL

COMPANHEIROS! V
TODOS AO GRANDE
COMICIO DE DOMINGO
PELA DEFEZA DA
ABYSSINIA! MORRA O
FACSISMO SANGRENTO.

E VIL

VA AO COMICIO DOMINGO
PELA DEFEZA DA ABYSSINIA
MORRA O FACSISMO SANGRENTO
E VIL! BAIXO AS GUERRAS DE conquista
MORRA O FACSISMO SANGUE-SUGA DOS
TRABALHADORES! ABAIXO A GUERRA!

21

M A R I T I M O S !

Ha 11 mezes, esperamos melhorar a situação de miseria que soffremos
familia maritima.
11 mezes de fome e oppressão e não podemos mais esperar.
O momento é opportuno. Somente com nossa força e cohesão é que o go
no nos satisfará.
Maritimos, avante! Ás 24 horas de hoje deverá cessar totalmente o t
balho.
Pela etapa unica. Regulamentação do trabalho a bordo, lei de ferias
outras.
Contamos com o vosso apoio.
Só deveis voltar ao trabalho depois de uma assembléa na Federação
sidida pelo seu verdadeiro Presidente.

26-11-35.

A FEDERAÇÃO DE MARITIMOS

21

O GOVERNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO E SEU PROGRAMMA

Com o objectivo de desfazer mal-entendidos, assim como responder ás interrogações de muitos companheiros alliancistas, passamos a dar algumas informações concretas sobre o caracter do GOVERNO POPULAR REVOLUCIONARIO, pela implantação do qual nos batemos como libertadores do Brasil e verdadeiros democratas, isto é, como membros activos da Alliança Nacional Liberadora.

1.° — Calumniam a A. N. L. e fazem evidentemente um trabalho de provocação policial todos aquelles que dizem ser a nossa organização uma simples mascara do Partido Communista, porque a A. N. L. é uma ampla frente unica nacional de todos os que no Brasil querem lutar pela independencia nacional, contra o capitalismo extrangeiro que nos escravisa e contra o fascismo que, em paizes como o nosso, é instrumento do mais hediondo terror ao serviço do imperialismo, incapaz de continuar dominando pelos antigos methodos até agora empregados.

Da mesma maneira, não entendem nada sobre as intenções dos libertadores do Brasil, ou são simples agentes provocadores á serviço de nossos adversarios, aquelles que pretendem confundir o GOVERNO / REVOLUCIONARIO pelo qual se bate a A. N. L. com um governo sovietico, com a dictadura democratica dos operarios e camponezes, soldados e marinheiros. Nas condições actuaes do Brasil, deante da ameaça do mais terrivel fascismo, diante da completa colonização de nosso paiz pelo imperialismo ao qual elle vae sendo vendido cynicamente pelo governo de traição nacional de Getulio, e seus mais fieis lacaios nos Estados, o que nós, da A. N. L., proclamamos é a necessidade de um governo surgido realmente do povo em armas, comprehendendo como povo a totalidade da população do paiz com exclusão sómente dos agentes directos do imperialismo e da minoria insignificante que os segue. Esse governo não será um governo sómente de operarios e camponezes, mas um governo no qual estejam representadas todas as camadas sociaes e todas as correntes importantes, ponderaveis, da opinião nacional. Será um governo POPULAR na estricta significação da palavra, por se apoiar nas grandes organizações populares como syndicatos, organizações camponezes, organizações culturaes, forças armadas, partidos politicos progressistas e democraticos, e terá á sua frente os homens de prestigio popular, os homens que em cada lugar representem, de facto, os interesses da maioria da população e que, por isso, na realidade representem o povo ou a população local. A' frente de tal governo, como chefe incontestes com maior prestigio popular em todo o paiz, não é possivel encontrar um nome capaz de substituir o de LUIZ CARLOS PRESTES, porque o nome de Prestes representa para as grandes massas de todo o Brasil, a garantia de que tal governo lutará realmente, effectivamente, pela execução do programma da A. N. L., é a garantia de que tal governo não seguirá pelo caminho dos anteriores, pelo caminho trilhado por Vargas, de completo abandono das promessas de 1930 e de franca e cynica trahição nacional.

Convem aqui um esclarecimento opportuno. Com o crescimento impressionante do prestigio popular da A. N. L., com a implantação de um governo popular no Brasil, mas

NUMERO SPECIAL

XV

N° 103. 15e Année. 3 Novembre 1935

Inédit. Prière de reproduire

LA CORRESPONDANCE INTERNATIONALE

HEBDOMADAIRE PARAISSANT LE MERCREDI ET LE SAMEDI. Prix : 1 franc

RÉDACTION - ADMINISTRATION :
6, rue St-Germain-l'Auxerrois, Paris (1er)
Chèque postal : 943-47.

PRIX DE L'ABONNEMENT, PAYABLE D'AVANCE :
France et Colonies : 3 mois, 12 fr. ; 6 mois, 22 fr. ; 12 mois, 44 fr.
Etranger : 3 mois, 30 fr. ; 6 mois, 55 fr. ; 12 mois, 100 fr.

VIIe Congrès mondial de l'Internationale communiste

Discussion sur le rapport d'activité du Comité exécutif de l'Internationale communiste

(SUITE ET FIN)

Douzième séance

(31 juillet — soir)

La séance du soir du 31 juillet est présidée par la camarade noire de l'Afrique du Sud, BÉATRICE HERBERSON.

Camarade JOHANNES HANSEN (Danemark). — Jusqu'en 1931, le P.C. du Danemark n'était qu'une secte sans liaison avec les masses.

Après plusieurs vains essais d'arriver à un changement de cette situation par une critique en camarades, adressée à la direction du parti d'alors, le C.E. de l'I.C. envoya, en automne 1929, une Lettre ouverte aux membres du parti. Cette lettre déclencha une discussion violente et de plus en plus profonde dans le parti. Au cours de 1931, le parti intervenait déjà comme le chef de la lutte de masse des cheminots. On posa les bases de l'activité dans les syndicats, on créa une forte direction de parti ; le nombre des adhérents alla croissant et s'est multiplié depuis. Le parti fut à la tête de luttes syndicales importantes. Il organisa de grandes manifestations et renforça son influence et ses positions dans les syndicats. C'est sous sa direction qu'on édifia l'O.S.R. qui jouit d'une grande influence dans nombre de syndicats et dirige complètement la Fédération des chauffeurs de navires. Le parti commença, quoique de façon encore faible, son travail à la campagne et créa des organisations du parti dans les cantons ruraux. L'organe central du parti, *Arbejderbladet*, devint quotidien. Aux élections du Reichstag, en automne 1932, le parti obtenait 17.179 voix et entrait avec 2 mandats pour la première fois au Parlement.

Par suite de sa structure particulière, le Danemark n'a été touché par la crise mondiale qu'en 1930-31. Une forte crise agraire éclata, diminuant les débouchés et entraînant une chute des prix. Le chômage a atteint en 1931-32 un chiffre record d'environ 200.000 chômeurs inscrits.

Le parti gouvernemental dirigeant au Danemark est le parti social-démocrate qui, avec Stauning en tête, se trouve à l'aile droite extrême de la IIe Internationale. Cela se manifeste également dans la politique de crise du gouvernement. Le gouvernement a essayé de ravir aux syndicats, par voie législative, leur caractère d'organisations indépendantes de lutte et de rendre leur droit de grève illusoire dans la pratique.

Devant le P.C. du Danemark, se posait la tâche principale de souder les travailleurs pour la lutte commune contre l'offensive du capital, le danger de guerre et le fascisme et d'organiser le front unique dans la lutte contre les attaques de la bourgeoisie et pour la défense des droits démocratiques.

En 1931, les chefs syndicaux réformistes réussirent à imposer aux ouvriers une réduction importante des salaires dans de grands groupes ouvriers. En 1932, ils prolongèrent les contrats collectifs sans que les membres soient appelés à en

SOMMAIRE

VIIe Congrès mondial de l'Internationale communiste

Discussion sur le rapport d'activité du Comité exécutif de l'Internationale communiste

Douzième séance
(31 juillet — soir)
ORATEURS :
Johannes Hansen (Danemark), *Ewal* (Ukraine occidentale), *Andrews* (Nouvelle-Zélande), *Ko Youan* (Chine), *Nedelec* (France), *Alfino* (Portugal), *Youssouf* (Palestine).

Treizième séance
(1er août — matin)
ORATEURS :
Karl (J.C. d'Allemagne), *Wieden* (Autriche), *René* (Colombie), *Siroky* (Ukraine subcarpathique-Tchécoslovaquie), *Funk* (Allemagne).

Quatorzième séance
(1er août — soir)
ORATEUR :
W. Pieck (Discours de conclusion).

décider. En 1933, sur la proposition du gouvernement, le Rikstag adopta une loi selon laquelle tous les contrats collectifs étaient prolongés d'un an et interdisant pour la même période les grèves et les lock-outs. En 1934, le Rikstag adopta une nouvelle loi d'arbitrage dont les règlements de vote et le mode d'arbitrage ravissent aux ouvriers tout droit de décision.

Contre la conclusion de contrats de ce genre et contre cette législation oppressive, une forte opposition s'est élevée dans de très larges masses ouvrières. Mais la social-démocratie parvint à empêcher, grâce aux nouvelles lois, la transformation des grands mouvements de masse en grandes luttes grévistes. Seules quelques couches d'ouvriers engagèrent la lutte, comme par exemple, en 1932, les ouvriers des abattoirs ; en 1933, éclata la grande grève des gens de mer qui fut partiellement sous la direction communiste.

Organisée à l'échelle nationale déjà en 1932, l'O.S.R. se développa de telle sorte plus tard qu'elle possède maintenant des groupes dans la plupart des fédérations syndicales et industries les plus importantes. Cependant, on n'a pas réussi à faire de l'O.S.R. un mouvement de masse. Cela vient de l'application schématique au Danemark des méthodes d'organisation de l'O.S.R. allemande. On a ainsi en fait édifié quelque chose comme un « parti syndical » qui englobe bien un noyau oppositionnel d'ouvriers révolutionnaires conscients, mais qui n'a pas de base de masse.

En 1934, il s'est produit un large mécontentement spontané contre les directions réformistes qui soutenaient la législation syndicale ainsi que la réduction des secours de chômage. La première manifestation fut une conférence de 18 groupes locaux du plus grand syndicat danois, le syndicat des ouvriers non qualifiés qui, en été 1934, lança en premier lieu les mots d'ordre de lutte contre la réduction sévère des allocations de chômage. L'O.S.R. parvint, à l'aide de cette conférence, à créer un large mouvement de front unique syndical. En octobre 1934, les représentants de 97 syndicats comptant ensemble 55.000 membres se réunirent en une conférence, à Copenhague. La grande majorité des délégués à cette conférence se composaient de social-démocrates organisés ou de sans-parti.

Les questions principales qui firent l'objet de la conférence étaient les questions de la lutte contre le chômage, pour la liberté du mouvement syndical et pour la démocratie à l'intérieur des organisations. Les mots d'ordre et les directives de la lutte furent fixés dans les résolutions et on élut un comité dirigeant. Ce « mouvement d'Octobre » fut le premier essai réel de créer un large mouvement de front unique au sein des syndicats du Danemark. La faiblesse qu'on put immédiatement constater consistait cependant dans le fait que dans le comité dirigeant, on n'avait élu qu'un petit nombre de syndiqués social-démocrates, ce qui facilita naturellement les attaques des réformistes contre ce mouvement.

A la suite de l'activité du mouvement d'Octobre, une opposition s'est développée à l'échelle nationale au sein de beaucoup de fédérations.

Le parti s'est occupé également du travail à la campagne. En ce qui concerne le travail parmi les paysans pauvres, nous nous sommes en général limités, jusqu'à présent, à une agitation générale. Celle-ci a été menée le plus souvent de façon fausse, et nous n'avons fait que peu ou pas du tout de travail concret. C'est précisément parmi les paysans que le mouvement et les organisations fascistes ont acquis une influence assez grande.

Jusqu'en 1933, le parti a pu marquer de grands progrès du point de vue de l'organisation. Mais depuis deux ans on enregistre une stagnation dont la cause réside principalement dans le sectarisme profondément ancré dans le parti. Il faut que le feu principal du parti soit dirigé contre ce sectarisme, sans pour cela oublier la vigilance et la lutte contre l'opportunisme.

Nos faiblesses proviennent partiellement aussi du fait que les cadres du parti sont très jeunes. 90 % de tous les camarades dirigeants dans les rayons, groupes locaux et cellules, ne sont dans le parti que depuis 1931, aussi l'éducation du parti et la formation des cadres sont-elles un des problèmes les plus brûlants de notre parti.

Camarade RVAL (Ukraine occidentale). — Alors que, en deçà du Zbroucz, le peuple ukrainien bâtit victorieusement la vie socialiste radieuse, en Ukraine occidentale sévit une exploitation coloniale rapace, appuyée par un système d'arbitraire fasciste militaire et policier.

Au fur et à mesure que la crise s'approfondissait et que s'accentuaient les préparatifs de guerre, l'oppression nationale se renforçait.

Le fascisme polonais, allié au fascisme hitlérien, prépare de plus en plus l'arrière pour la réalisation de plans contre-révolutionnaires de brigandage à l'égard de l'U.R.S.S. et de l'Ukraine soviétique. Dans ce cadre, on a vu augmenter considérablement l'activité contre-révolutionnaire de la bourgeoisie ukrainienne qui cherche un soutien dans l'impérialisme allemand et consolide en même temps son alliance de classe avec la bourgeoisie impérialiste polonaise.

La furieuse campagne d'excitations nationalistes anti-soviétiques, à laquelle ont pris part tous les partis de la bourgeoisie ukrainienne sans exception, allait de pair avec une large action terroriste, de diversion et d'espionnage, organisée en Ukraine soviétique avec l'aide du fascisme polonais, en même temps que des provocations antisoviétiques étaient organisées en Ukraine occidentale.

Au moment du plus furieux déchaînement de la campagne antisoviétique, en 1933, le P.C. de l'Ukraine occidentale ne sut pas opposer immédiatement la résistance nécessaire au nationalisme bourgeois ukrainien et déclencher une contre-offensive énergique.

Après l'écrasement dans la lutte ouverte de la contre-révolution russe des généraux tsaristes, des propriétaires fonciers et des capitalistes, et surtout, lorsque le pouvoir du prolétariat eut passé à la politique de la N.E.P., la bourgeoisie ukrainienne changea temporairement de tactique à l'égard du pouvoir des soviets, passant des méthodes de la guerre civile ouverte et des soulèvements contre-révolutionnaires à celles d'un sabotage caché, tablant sur une dégénérescence intérieure du pouvoir soviétique. Conformément à cette tactique, et en présence des immenses sympathies des masses populaires de l'Ukraine occidentale pour l'Ukraine soviétique, on appliqua sur un vaste plan, en Ukraine occidentale, la méthode consistant à faire pénétrer par contrebande des éléments nationalistes dans le jeune mouvement communiste et de libération nationale, pour le décomposer et le saper du dedans, et aussi pour pouvoir pénétrer plus facilement en Ukraine soviétique et y mener un travail d'espionnage et de diversion au profit de la contre-révolution bourgeoise et koulak, et de l'intervention impérialiste.

Toutes ces circonstances ont entravé la création d'un solide noyau prolétarien, ont rendu plus difficile la trempe idéologique du parti et ont facilité aux agents de l'Organisation militaire ukrainienne (O.M.U.) l'introduction dans le P.C. de l'Ukraine occidentale des tendances séparatistes à l'égard du P.C.P. et la conduite d'un travail nationaliste clandestin au sein du parti.

C'est seulement après la réorganisation de la direction et l'expulsion des agents de l'ennemi de classe qui avaient pénétré dans ses rangs que le P.C. de l'Ukraine occidentale opposa une résistance résolue aux excitations nationalistes antisoviétiques, et se mit, pour la première fois depuis des années, à la tête de nouvelles luttes de masse dans les villes et les campagnes. Ces premiers résultats témoignent de la force vitale invincible du P.C.U.O., de ce que la terreur la plus sauvage, les méthodes les plus ignobles et les plus viles de provocation politique et politique de l'ennemi de classe ne peuvent briser un parti véritablement prolétarien, faisant corps avec les masses travailleuses.

Le parti doit continuer à renforcer sa vigilance bolchévique, son intransigeance idéologique pour opposer la résistance la plus vigoureuse aux agissements de l'ennemi.

La principale question en suspens de la politique d'organisation du P.C.U.O. *reste encore celle de la lutte contre la*

faiblesse du parti dans des centres aussi importants, aussi décisifs que la région pétrolifère, ainsi que le manque exercé de cadres prolétariens.

Grâce aux immenses efforts du parti, des grèves politiques de masses ont lieu dans différentes régions, au cours surtout de la lutte pour le front unique, contre la loi électorale fasciste.

Sur la base de cette poussée du mouvement gréviste, le parti a développé la tactique du front unique sous une forme *nouvelle*.

En Ukraine occidentale, le front unique doit avant tout réaliser l'unité internationale de la lutte des masses ouvrières ukrainiennes, polonaises et juives, ainsi que vaincre le séparatisme nationaliste, stimulé par la bourgeoisie contre-révolutionnaire.

Les communistes de l'Ukraine occidentale ont obtenu, durant le dernier semestre, les premiers résultats importants dans la lutte pour le front unique. Nous en avons une preuve dans le Congrès de la « Robotnitchia-Hromada » social-démocrate à Drohobytch (décembre 1934), où 160 délégués, sur 240, se sont prononcés résolument contre les excitations antisoviétiques des chefs droitiers du parti social-démocrate ukrainien et du P.S.P., et ont exigé le front unique de la classe ouvrière. Ce qui le montre également, c'est le mouvement d'opposition au sein du parti ouvrier socialiste ukrainien, mouvement qui a touché tout particulièrement un grand nombre d'organisations de ce parti dans la région de Pokoutie.

Ce qui le prouve, c'est la campagne de fusion commencée avec succès, d'un certain nombre de syndicats parallèles de gauche et réformistes sur la base de l'unité internationale et de classe du mouvement syndical.

Ce qui le prouve enfin, c'est une série de pactes locaux de front unique dans un certain nombre de rayons et surtout les nombreuses manifestations communes du 1er mai à Lwow et Stryj.

*

Cependant, l'application de la tactique du front unique se heurte non seulement à des difficultés objectives mais aussi, dans une grande mesure, au sectarisme, à certains échelons, de l'organisation du parti et des J.C. Ce qui joue un rôle décisif pour la réalisation du front unique du prolétariat, c'est la conquête du prolétariat polonais en Ukraine occidentale, concentré principalement dans les centres industriels les plus importants. Dans ce domaine, notre parti a encore beaucoup à faire. Nous devons travailler patiemment à convaincre les masses laborieuses polonaises que la lutte pour la libération nationale de l'Ukraine occidentale répond aux intérêts les plus vitaux du prolétariat polonais, du peuple polonais, qui ne peut assurer sa propre indépendance nationale qu'en secouant le joug fasciste, en détruisant la criminelle alliance antisoviétique des pilsudskistes avec le fascisme hitlérien, en réalisant le droit absolu des peuples opprimés à la libre disposition et à l'indépendance nationale.

Le renforcement du rôle du prolétariat de l'industrie dans les luttes les plus récentes, contribue de plus en plus à susciter une nouvelle lutte de masse des paysans exploités.

Les manifestations révolutionnaires ouvrières et paysannes qui se sont déroulées en Volhynie le 1er mai de cette année ont été d'une importance décisive pour le développement de la lutte paysanne. Des milliers de paysans ont manifesté sous les bannières de notre parti et des J.C. A Kolka, des bandits policiers ont fait usage de mitrailleuses, tuant dix paysans et en blessant près de cinquante. Le massacre de Kolka a provoqué une résistance spontanée des masses paysannes dans la plupart des districts de la Volhynie.

Malgré toute l'importance des batailles de Volhynie, il ne faut pas perdre de vue un seul instant que dans la plupart des districts galiciens de l'Ukraine occidentale, la faiblesse du mouvement paysan n'a pas encore été surmontée, non plus que les influences assez fortes des partis nationalistes. Le parti, après l'écrasement des agents de l'Organisation militaire ukrainienne, a mené une grande campagne de défense de l'U.R.S.S. contre les excitations antisoviétiques de la bourgeoisie ukrainienne, en portant des coups sérieux au front contre-révolutionnaire du nationalisme ukrainien. La campagne du congrès ouvrier et paysan a touché des milliers d'ouvriers et de paysans ukrainiens, polonais et juifs, les groupant sous la bannière de l'internationalisme prolétarien dans plus de 100 localités, et a été pour ainsi dire l'embryon d'un large front populaire. Comme riposte à l'odieux assassinat du camarade Kirov, le parti a organisé des centaines de réunions et fait voter de nombreuses résolutions de solidarité avec la politique de la dictature du prolétariat, pour la défense de l'U.R.S.S. et de l'Ukraine soviétique.

Mais jusqu'à présent nous n'avons pas su, en Galicie orientale, unir les actions isolées contre le principal ennemi, contre la domination polonaise.

Malgré toutes les difficultés particulières, on voit s'accroître les possibilités de formation d'un front populaire en Ukraine occidentale, partie intégrante du front antifasciste de toute la Pologne.

Pour le front populaire, le parti doit lancer des mots d'ordre et formuler des revendications démocratiques à l'échelle nationale ainsi que des revendications partielles, spéciales, locales, propre à rassembler sur une plate-forme commune de lutte toutes les organisations et tous les partis polonais, ukrainiens et juifs intéressés à la lutte contre le fascisme polonais.

Tout en combattant impitoyablement le chauvinisme et le nationalisme, le parti doit surmonter les tendances sectaires et nihilistes à méconnaître les sentiments nationaux profondément enracinés dans les masses du peuple, et surtout parmi les paysans, tendances qui entravent la lutte pour la conquête des grandes masses et organisations de base, lesquelles se traînent encore à la remorque du nationalisme.

Dans le bloc bourgeois des nationalistes ukrainiens qui était assez uni jusqu'à présent, on aperçoit les premières fissures sérieuses provoquées par l'indignation des grandes masses du peuple contre la politique servile des partis prêts à tous les compromis. Le parti ouvrier socialiste ukrainien, dont les dirigeants, récemment encore, aidaient la bande des partisans du « redressement » à faire adopter une nouvelle Constitution réactionnaire en s'abstenant au vote à la Diète, est maintenant obligé, sous la poussée de ses propres masses, à participer à notre lutte pour le front unique, contre la nouvelle loi électorale.

Les partis socialistes ukrainiens ainsi que le P.S.P. et le Bund ont boycotté les élections à la Diète. Notre parti, s'opposant aux formes passives du boycottage, proclame un boycottage actif s'efforçant d'orienter la haine des masses dans la voie d'un puissant front populaire antifasciste, d'un front de large lutte pour les lois démocratiques et pour la liberté nationale complète.

Partant du rapport concret des forces de classes dans toute la Pologne, le P.C.P. a lancé ces derniers temps, comme mot d'ordre d'un large front populaire antifasciste, celui de la Constituante, qui rendrait au peuple les droits démocratiques dont il a été dépouillé.

Dans ce moment si grave, les communistes de l'Ukraine occidentale font encore une fois appel à tous les partis socialistes, aux organisations du Parti ouvrier socialiste d'Ukraine, du Parti social-démocrate ukrainien, du Parti socialiste polonais, du Bund, à toutes les organisations de masse ouvrières et paysannes de la « Proswit », aux coopératives, aux sociétés sportives, à la masse des adhérents de l'Organisation nationale démocrate ukrainienne, à tous ceux à qui la liberté et la paix sont chères, pour former le front populaire des masses travailleuses, le front qui réalisera les aspirations des masses de l'Ukraine occidentale et de toute la Pologne à la fraternité des armes dans la lutte contre le fascisme déchaîné et la guerre impérialiste.

Camarade ANDREWS (Nouvelle-Zélande). — La Nouvelle-Zélande a souvent été citée par les laquais de la IIe Internationale comme un paradis des ouvriers ; mais quoique la Nouvelle-Zélande soit très éloignée de la zone des affaires internationales, les effets de la crise du monde capitaliste y ont été très fortement ressentis. La population de la Nouvelle-Zélande atteint un million et demi ; cependant, nous avons une armée de sans-travail de 195.000 hommes,

M. Laval et la croisade contre la sécurité collective

par *GABRIEL PERI* (Paris)

La trèizième session tenue à Genève depuis le début du mois de septembre se termine par un nouvel échec des adversaires de la sécurité collective. Sans doute la procédure de la Société des nations s'est-elle révélée d'un fonctionnement très lent et des oppositions sournoises ou ouvertes se sont-elles exprimées contre la mise en œuvre des sanctions, sans doute aussi convient-il de faire toute réserve sur l'usage que les gouvernements réunis à Genève — l'U.R.S.S. exceptée — feront de l'article 16. En définitive, il reste bien entendu que seule l'action prolétarienne internationale, seul le contrôle que la classe ouvrière internationale exercera sur le mécanisme des sanctions constituera une garantie de paix véritablement efficace.

Mais ceci dit, il est réconfortant de constater que les intrigues de ceux qui s'efforcent d'enrayer le fonctionnement du pacte de Genève continuent à se heurter à la S.d.N. à l'opposition résolue de la majorité des puissances.

M. Laval en a fait cette semaine la cruelle expérience. Le président du Conseil français soucieux de retarder le plus longtemps possible l'application des sanctions à l'Etat agresseur avait, dans les jours qui précédèrent la session de la S.d.N., tenté de négocier un compromis au terme duquel l'Italie, devait retirer une partie de ses forces militaires de Cyrénaïque, et l'Angleterre une partie de sa flotte de la Méditerranée. Dans l'esprit du président du Conseil, cette transaction devait créer une atmosphère de discussion plus favorable et permettre l'ajournement des sanctions, sans qu'il fut question d'ailleurs d'arrêter les opérations militaires en Abyssinie ni d'évacuer le territoire abyssin militairement occupé. En d'autres termes, le troc imaginé par M. Laval eut constitué un atout de premier ordre entre les mains de l'Italie fasciste.

Cette combinaison s'est effondrée et M. Laval a dû enregistrer le fiasco. Il apparaît en effet que jusqu'ici aucune mesure de retrait militaire ou naval n'a été prise dans la Cyrénaïque ou dans la Méditerranée. Ces jours-ci, Sir Eric Drummond a officiellement informé le Duce que la violence des attaques antianglaises de la presse italienne interdisait au Royaume-Uni de diminuer les forces navales méditerranéennes.

Un problème intimement lié à celui-là concerne l'éventuelle collaboration navale franco-anglaise. A ce propos la diplomatie française semble avoir cherché sa voie pendant plusieurs semaines. Deux notes, l'une du 18, l'autre du 26, ont précisé à cet égard la doctrine de la France. Nous n'en connaissons pas le contenu puisque M. Laval se refuse à publier le *Livre jaune* diplomatique que lui a réclamé récemment la commission des Affaires étrangères de la Chambre.

Les quelques renseignements que l'on possède sur les documents français semblent indiquer que tout en assurant la Grande-Bretagne dans les circonstances présentes de l'appui de la flotte française, la France donne de l'article 16 du pacte une interprétation très éloignée de l'automatisme qu'elle avait toujours préconisé. Cette interprétation nouvelle a suscité une très grande inquiétude dans les pays de l'Europe centrale et orientale.

M. Laval se flattait, d'autre part, d'avoir mis sur pied un projet de règlement italo-éthiopien. Ce projet reposait sur le partage du territoire abyssin et sa soumission à diverses formes de protectorat italien. Une conférence s'était tenue à Paris entre les experts français et britanniques spécialistes des affaires africaines, MM. de Saint-Quentin et Peterson. Le baron Aloisi avait été prié par M. Laval de se rendre à Genève.

A dire vrai, dès qu'il fut connu, le plan préparé à Paris fut repoussé d'un concert unanime par la Grande-Bretagne, par l'Abyssinie et par l'Italie elle-même qui le trouvait insuffisant. M. Laval dut assister à la mise en bière de son projet. Mais voici sans aucun doute le fait le plus significatif de la session : Irrités par les tentatives de négociations extérieures à la S.d.N., un certain nombre de puissances se sont livrées à une manifestation qui constitue un blâme indirect mais catégorique à l'adresse de M. Laval. En leur nom, M. Van Zeeland, président du Conseil belge, déclara que les négociations pour un règlement italo-éthiopien ne sauraient être poursuivies que sous l'égide et le contrôle de la Société des nations et dans des conditions acceptables par toutes les parties en cause.

On aurait tort de croire que ces échecs successifs ont eu pour effet de ramener M. Laval dans la voie de la politique de la sécurité collective et de la paix indivisible. Bien au contraire, la tendance si souvent condamnée par les faits, favorable à une entente directe franco-hitlérienne, semble depuis quelques jours reprendre le dessus.

Les faits suivants méritent à ce sujet d'être retenus :

1° Il y a quelques jours, à Bâle, un entretien a eu lieu entre M. Tannery, gouverneur de la Banque de France, et le Dr Schacht. Voici quel fut, d'après Pertinax, le sujet de la conversation :

> Après avoir recommandé une sorte de médiation franco-allemande dans le conflit actuel, et, pour traiter ce problème, s'être réclamé de l'autorisation du Führer, le docteur Schacht ajouta : Pourquoi la France et l'Allemagne ne s'accorderaient-elles pas? Nous n'avons pas l'intention de toucher aux frontières occidentales. Tôt ou tard, nous partagerons l'Ukraine avec la Pologne. Mais, pour le moment, nous nous contenterons d'affermer notre prépondérance dans les provinces baltiques.

2° Ces jours-ci encore, M. François Poncet, ambassadeur de France, présidait à la constitution d'une société dite d'étude franco-allemande, que dirigera un certain M. Regis de Vibraye. Paul Faure, qui relate le fait dans le *Populaire*, écrit :

> Commentant les entretiens du château de Monbijou, la *National Zeitung* en précise le caractère fasciste et souligne la « participation active de nombreux nationaux-socialistes, reconnaissables à leurs uniformes et à leurs insignes ».
>
> Le journal hitlérien trouve dans cette présence « la garantie que l'activité de la nouvelle société ne se bornera pas, comme la société de caractère novembrien, qui l'a précédée, à une idéologie de beaux esprits juifs et francs-maçons ».

3° Il est aujourd'hui certain que c'est avec une mission officieuse à lui confiée par M. Laval que M. de Brinon s'est rendu récemment à Berlin. Le discours d'Hermann Goering à Sarrebruck, l'annonce d'une visite prochaine de Von Ribbentrop à Paris sont au fond la réponse hitlérienne aux propositions de M. de Brinon.

4° Laval a mis dans son jeu pour poursuivre cette politique son principal agent en matière antisoviétique, M. Doriot, ainsi qu'en témoignent les déclarations de celui-ci à l'envoyé spécial du journal nazi de Dortmund, *Tremonia*.

Ces projets et ces démarches ont tous un caractère commun, *un caractère antisoviétique* et leurs auteurs ne le dissimulent pas. En cela ils portent la marque de M. Laval.

On sait qu'au cours de toutes les conversations franco-allemandes de ces dernières semaines, les nazis n'ont cessé de formuler l'exigence suivante : Ils demandent à M. Laval de ne point faire ratifier par la Chambre le pacte d'assistance mutuelle franco-soviétique. De fait, M. Laval s'est jusqu'ici opposé à ce que le projet de loi portant ratification du traité soit distribué aux députés. Il a accueilli avec beaucoup de mauvaise humeur la décision de la commission des Affaires étrangères qui a désigné un rapporteur pour le traité, et avec plus de mauvaise humeur encore le discours prononcé par M. Herriot au Congrès radical de Wagram. Un journaliste lavalien, M. Bailby, félicitait ces jours-ci publiquement le président du Conseil de s'opposer à la politique de rapprochement franco-soviétique.

La participation du président du parti radical à la journée d'amitié de l'U.R.S.S. à Lyon le 3 novembre a déchaîné la fureur de toutes les feuilles fascistes et lavaliennes.

Et voici ce qu'écrit à ce propos M. de Kérillis, familier de M. Laval, au sujet de M. Herriot : « On raconte que M. Pierre Laval disait l'autre jour à ses intimes : Partir, être renversé, ce n'est rien. Je n'ai qu'une tristesse, c'est de penser qu'après moi le ministère des Affaires étrangères tombera entre les mains de l'homme des Soviets. »

On ne saurait proclamer avec plus d'éclat l'hitlérophilie antisoviétique du chef de la diplomatie française.

Les élections britanniques et la situation internationale

par *R. PALME DUTT* (Londres)

Les élections britanniques du 14 novembre revêtiront une importance critique dans la situation internationale actuelle. Le gouvernement national a fixé les élections dans un délai aussi court, en pleine crise guerrière, afin d'avoir les mains libres pour les quatre prochaines années, qui seront décisives dans la question de la guerre.

Justifiant la fixation des élections au moment actuel, le président du Conseil Baldwin a déclaré, le 23 octobre, à la Chambre des Communes, qu'il prévoyait, pour l'instant, un « apaisement de la situation extérieure », auquel feraient suite, vraisemblablement, de nombreuses situations critiques au cours des mois prochains :

> J'ai vu, durant la semaine dernière — dans la mesure, du moins, où l'on peut prédire, et il est plus facile de prédire pour trois semaines que pour trois mois — qu'un certain apaisement surviendra dans la politique internationale.
>
> Je ne veux pas en dire autant pour janvier. J'espère que la situation s'améliorera, mais je ne le sais pas. La situation actuelle peut se prolonger un certain temps. Il est très possible que nous vivions en janvier des temps beaucoup plus difficiles.

Ce n'est pas la situation actuelle de l'Italie ou de l'Abyssinie qui préoccupe essentiellement le gouvernement. Il est **soucieux, avant tout, des complications** internationales futures, qui se dessinent déjà, et des développements critiques à attendre dans la période qui vient.

On en voit la preuve également dans le fait que le gouvernement a fait du réarmement le principal article de son **programme électoral**. Quel est l'objectif de ce programme de réarmement ? Quelle est l'ampleur des armements proposés et par quels moyens le sont-ils ? Quelles sont les propositions particulières et contre qui sont-elles dirigées ? Ces questions restent dans l'ombre durant la campagne électorale. Le manifeste du gouvernement dit :

> Le programme de défense restera strictement limité aux proportions nécessaires pour la sécurité du pays et de l'Empire, à des proportions qui nous permettront d'accomplir nos engagements à l'égard de la S.d.N.

Dans la propagande publique, on s'efforce de concentrer toute l'attention sur la nécessité des armements renforcés « pour accomplir nos obligations à l'égard de la S.d.N. » Il est clair, cependant, que cela ne peut donner de moyen de comparaison ni fournir de prétexte aux armements renforcés. La sécurité collective se base sur la force collective, non sur des forces isolées. L'autre argument invoqué est « la défense du pays et de l'Empire ». C'est là la continuation de la ligne du mémorandum de réarmement de mars dernier, d'après lequel, « si une action était déclenchée, on ne pourrait s'abandonner à l'institution internationale existante comme sur une défense contre l'agression », c'est-à-dire la négation pure et simple de la ligne de la sécurité collective.

Dans les discours que ses membres prononcent devant le corps électoral, le gouvernement national déclare qu'il est un adepte dévoué de la cause de la sécurité collective, sous prétexte que, lors du conflit avec l'Italie, il s'est efforcé d'utiliser la S.d.N. comme moyen de marchandage. Par ailleurs, le refus de donner à la France une réponse claire concernant l'assurance que la thèse de la sécurité collective jouerait contre toute autre agression (bien que ce refus écartât la possibilité d'une coopération efficace de la France dans la question italienne), ce refus, donc, indique tout à fait clairement que le gouvernement national continue d'être opposé à la thèse de la sécurité collective comme ligne générale. Et c'est précisément parce que le gouvernement national est contre la sécurité collective et poursuit une ligne indépendante, préparant la voie à la guerre, que le programme de réarmement est nécessaire.

Quelles sont donc les questions qui préoccupent le gouvernement national et quels objectifs stratégiques poursuit-il ? Au premier plan immédiat se trouve le problème italien. Ce serait une faute de supposer que l'importance du conflit italo-britannique en Méditerranée et en Afrique du Nord est devenue secondaire, parce que la Grande-Bretagne s'efforce maintenant, sans conteste, de parvenir à un règlement avec l'Italie, au détriment de l'Abyssinie. Au contraire, ce conflit joue sans doute un très grand rôle dans les calculs actuels de la Grande-Bretagne et dans la question des armements renforcés. Mais cette question est très compliquée pour la politique britannique, car elle surgit sur un fond de nombreuses questions de politique mondiale de la plus grande importance.

La politique britannique, dans sa ligne générale, reste toujours favorable à l'Allemagne nazie et à la thèse fasciste revisionniste, ligne qui mène, en fait, à la guerre, bien que le cas spécial de l'expansion fasciste italienne entre en conflit avec les intérêts britanniques. Les opinions sont très partagées, des courants considérables de la politique britannique dominante voyant les dangers de la ligne actuelle du gouvernement et prêchant le soutien des groupements favorables à la paix collective, contre les visées belliqueuses fascistes. Mais les forces prédominantes du capital financier britannique, les forces réactionnaires les plus agressives, en majorité dans le gouvernement national, soutiennent la ligne revisionniste, favorable au fascisme, la liaison voilée avec l'Allemagne hitlérienne, le réveil des plans expansionnistes allemands dans l'Est, pour affaiblir la situation de la France en Europe, créer un bloc de l'impérialisme occidental sous l'hégémonie britannique contre l'Union soviétique, éventuellement aussi contre les Etats-Unis et, avant tout, servir les buts hostiles à l'Union soviétique.

Nous en avons déjà montré des signes importants au cours des derniers débats de Genève. Le *Times* du 2 novembre écrit :

> Alors que l'application des sanctions suit sa marche automatique lente, d'autres perspectives plus larges attirent l'attention des ministres réunis à Genève. On pense qu'un mouvement est en cours qui peut donner lieu à des développements importants. Leur origine se trouve dans la situation de l'Allemagne et dans les efforts pour trouver une solution à l'éternelle querelle franco-allemande. Si l'Allemagne était disposée à participer efficacement aux sanctions contre l'Italie, ce serait un signe qu'elle est prête à diriger à nouveau ses pas vers Genève — en échange de quelques compensations, toutefois. Si le pacte franco-russe, contre lequel l'Allemagne élève des objections, n'était pas ratifié par le gouvernement français, une porte serait ouverte pour une entente entre la Grande-Bretagne, la France et l'Allemagne, sous la condition que l'Allemagne reviendrait à la S.d.N., une S.d.N. basée sur un pacte « réformé » — détachée du traité de Versailles. La protestation élevée par l'ambassade soviétique à Paris auprès du gouvernement français, à la suite des récentes négociations officieuses de Laval avec Berlin, contraires à l'esprit du pacte franco-soviétique, est significative.

Que signifie cela ? Cela ne signifie pas seulement que des négociations secrètes sont en cours, en vue d'un marchandage avec l'Italie au sujet de l'Abyssinie. Cela signifie aussi que des négociations se déroulent en même temps (derrière le rideau de la discussion publique sur les sanctions) au sujet de la question importante : l'Allemagne nazie. L'objectif est formulé tout à fait ouvertement : annuler le pacte franco-soviétique, ramener l'Allemagne dans une nouvelle S.d.N. et, sur cette base, instaurer une « Entente entre la Grande-Bretagne, la France et l'Allemagne », c'est-à-dire un bloc de l'impérialisme occidental, vieil objectif de l'impérialisme britannique, qui doit aboutir à l'isolement de l'U.R.S.S. et à une guerre éventuelle contre ce pays.

Mais l'impérialisme britannique se trouve en présence d'une foule de questions et de conflits, qui rendent de plus en plus difficile la réalisation d'une seule politique continue. La croissance des armements allemands, qui s'est produite, pratiquement, avec la collaboration britannique, provoque maintenant des inquiétudes grandissantes dans les milieux

britanniques dirigeants, ce qui s'exprime — avec une légère exagération — dans les discours alarmés de Churchill, qui est amené une présentation diplomatique du gouvernement nazisie. Le danger italien en Méditerranée a posé au premier plan une série de problèmes considérés il y a un an encore comme d'importance secondaire. En même temps, l'offensive japonaise en Extrême-Orient devient de plus en plus pressante ; elle affaiblit toutes les entreprises menées jusqu'ici pour une collaboration nippo-britannique (comme il est apparu par le rôle de la mission Leith-Ross) et aboutit à la nécessité d'une augmentation des forces britanniques en Extrême-Orient.

Toutes ces complications ont amené une situation qui est beaucoup plus complexe pour la diplomatie britannique que la voie relativement « rectiligne » d'avant 1914. Tous les problèmes se posent d'un coup : Méditerranée, mer du Nord, Atlantique et Pacifique. De ce point de vue, les armements actuels sont, naturellement, insuffisants, et c'est pourquoi des hommes politiques britanniques des principales tendances — Baldwin, Churchill, Chamberlain et Eden — sont d'accord pour dire que les armements doivent se poursuivre rapidement et dans des proportions gigantesques. Le programme d'armement est, d'ailleurs, lui-même l'expression la plus claire de la ligne réelle de la politique britannique.

Contre ce danger mondial que représente la politique du gouvernement national, lutte le front unique en Grande-Bretagne. On ne saurait surestimer le sérieux de cette lutte. Les résultats des élections municipales (conséquence du refus du front unique, qui contraste avec le succès du front unique aux élections françaises) ont jeté une lueur sur le danger de la situation. Le récent compte rendu fait par Perrinaz dans l'*Echo de Paris* sur la rencontre de Schacht et de Montagu-Norman, à Bâle, et sur le plan de conquête de l'Ukraine soviétique qu'ils ont discuté, montre avec quelle promptitude cette politique est reprise par la partie la plus dangereuse du capital financier britannique, en liaison avec les nazistes allemands, de plus en plus forcenés. Une victoire du gouvernement national aux élections du 14 novembre serait indéniablement suivie de nouvelles et dangereuses actions de la politique britannique. La bataille électorale en Grande-Bretagne et toute la lutte du front unique qui s'exprime en elle sont de la plus haute importance.

L'échec de « l'expérience Laval » est total

par *J. BERLIOZ* (Paris)

Après l'adhésion unanime du Congrès radical au Front populaire pour la liberté et la paix, adhésion dont les thuriféraires du président du Conseil se sont plaint qu'elle « avait suffi à rendre l'atmosphère irrespirable », et à la veille de la rentrée des Chambre devant lesquelles il va falloir rendre des comptes, la presse discute avec un très grand pessimisme de l'avenir du ministère et émet des hypothèses sur la formation qui pourrait lui succéder prochainement. Des rumeurs de démission de Laval ont même couru à la fin de la semaine dernière, mêlées à des bruits — ballons d'essai — de dissolution brusquée ou au contraire de prorogation pour deux ans de la Chambre des députés. C'est dire que le cabinet repose sur des bases fragiles.

Au bout de cinq mois, l'expérience Laval a eu effet abouti à un échec complet, en dépit des pleins pouvoirs que le gouvernement s'était fait accorder, et dont il a usé largement jusqu'au dernier jour, puisqu'après une première centaine de décrets-lois il en a signé plus de trois cents en vrac le 31 octobre dernier. Laval devait opérer un redressement financier définitif, et la menace contre le franc n'a jamais été aussi pressante. Il promettait une reprise économique victorieuse, et l'*Ordre* écrit aujourd'hui que « le marasme dans les industries privées est beaucoup plus grand qu'au début de l'année ». Son habileté diplomatique célébrée sans retenue devait sauver la paix : il y a la guerre en Abyssinie en partie par sa faute et la tension internationale est plus dangereuse que jamais.

Les décrets-lois de déflation des traitements, pensions et retraites du 17 juillet ont permis de réduire certains postes de dépenses du budget, mais la diminution du pouvoir d'achat des masses qui en est résultée a réduit aussi les recettes nationales, de sorte qu'ils ont aggravé le marasme économique sans assurer l'équilibre budgétaire.

Rien n'est changé à la situation. Cette année, et l'an prochain comme les années précédentes, l'Etat vit grâce à l'*emprunt*. En cinq ans la dette publique s'est accrue de 75 milliards, en 1935 elle enflera d'au moins 20 nouveaux milliards ; d'ores et déjà on propose de grouper dans un budget prétendument extraordinaire pour 1936 plus de 6 milliards de dépenses à couvrir par le recours au crédit. C'est un faible minimum si l'on songe que durant les neuf premiers mois de l'année courante le produit des seules contributions indirectes est en moins-value de 3 milliards et demi sur les évaluations, la différence entre les prévisions et la réalité atteignant 22 % en septembre, où le record du déficit a été battu.

La Trésorerie aura sans doute des disponibilités jusqu'en janvier prochain, grâce à l'épuisement de la marge des bons du Trésor, à l'utilisation immédiate de petits emprunts placés par l'Algérie, la Ville de Paris, etc., et à l'exemple de bons par la Banque de France au moment des échéances difficiles. On assure communément que M. Régnier, ministre des Finances, en constatant que les dépôts bancaires s'amenuisent (ceux des quatre grandes banques sont passés de 31.162 millions fin août 1934 à 28.589 millions un an plus tard) et que pendant le mois d'octobre les retraits de fonds des caisses d'épargne ont dépassé les versements d'au moins une centaine de millions, perd un peu la tête et ferme les yeux pour ne pas voir arriver la *proche catastrophe financière*.

Si les recettes budgétaires continuent à suivre une courbe rapidement descendante, cela exprime, en même temps qu'une sous-consommation aggravée, *une décroissance de la production et des échanges*. Le recouvrement de la taxe sur le chiffre d'affaires traduit, pour les trois premiers trimestres, un ralentissement économique d'environ 10 % par rapport à l'année dernière. L'indice général de la production recule à 93 en août contre 97 un an auparavant, c'est-à-dire au niveau le plus bas atteint depuis la crise économique, et encore grâce à une amélioration constatée dans les usines travaillant directement ou indirectement pour la défense nationale. L'indice de l'automobile recule de 15 % en un an, celui du bâtiment tombe à 66 contre 81 au mois d'août 1934. En un an le nombre des chômeurs secourus a progressé de 12 %.

Les masses travailleuses n'achètent pas, parce que leurs revenus ont été réduits sans que se produise la baisse cependant tant annoncée du coût de la vie ; au contraire, certains indices de prix de détail ont repris leur montée d'août à septembre. Malgré une augmentation passagère du prix du blé, comme 7 ou 8 millions de quintaux stockés pèsent sur le marché et que la menace d'une bonne récolte reste aussi grave que par le passé, les populations rurales restent sur la réserve. La *paralysie du commerce extérieur s'accentue*. Pour les trois premiers trimestres de 1935 comparativement à 1934, la valeur totale des échanges extérieurs a diminué de 12 %, les sorties d'objets manufacturés sont, en poids, en recul de plus de 16 % ; en septembre dernier, avec 2.689 millions de francs contre 3.175 un an plus tôt, le montant global des entrées et sorties est le plus bas qui ait été constaté depuis la stabilisation du franc.

Des économistes peuvent alors s'écrier : « Nous glissons vers un abîme sans fond ! » Ils sont à la recherche d'excuses au gouvernement des décrets-lois : la reprise se serait dessinée nettement, disent-ils, si n'était survenue la tension militaire et diplomatique qu'on observe dans le monde et en Europe. L'*Ordre* explique même la stagnation des affaires et la thésaurisation par des craintes « qu'on ne parviendra pas à dissiper *tant qu'on verra les communistes coopérer* avec les partis gouvernementaux et chercher même à dominer notre action extérieure ».

Mais précisément Laval porte une énorme responsabilité dans l'insécurité internationale. C'est en raison de ses promesses que Mussolini avait cru pouvoir réaliser sans entrave ses ambitions guerrières, et parce qu'il est encore visible que le président du Conseil français ne cherche qu'à retarder et saboter l'application des sanctions genevoises. Dix fois, Laval a promis la détente et la paix, et aucun règlement du

conflit italo-éthiopien n'est en vue. Mais il a provoqué un grave conflit franco-britannique et semé l'inquiétude parmi les puissances de la Petite Entente.

La politique lavalienne a écarté de la France les nations momentanément intéressées à la paix, qui doutent de la loyauté de notre pays à l'égard des obligations du pacte. Mais elle a, par contre, éveillé de grands espoirs à Berlin. A l'heure où on reparle d'entamer le procès de l'héroïque Thaelmann, on voit Laval tendre la main au fascisme allemand! Il envoie le journaliste de Reinon auprès d'Hitler; il se prépare, dit-on, à recevoir à Paris le courtier suspect von Ribbentrop; son ambassadeur François-Poncet crée avec les magnats nazistes l'étrange « Société franco-allemande », et il vaut à la France le privilège peu flatteur de se voir prodiguer les amabilités de Goering, qui a hâte de recueillir des assurances formelles quant à la liberté d'action de l'hitlérisme en direction de l'Est.

Le fasciste Kérillis nous a avoué une fois de plus pourquoi ses pareils et Laval leur prisonnier étaient sans réserve aux côtés de Mussolini : si l'Italie succombait le fascisme périrait lui aussi et laisserait place au communisme, d'où *un terrible danger de contagion pour nous*. Le nationaliste clairvoyant Buré déplore l'aveuglement de ceux qui, parce qu'ils admirent la dictature blanche, sacrifient l'avenir de la patrie aux fauteurs de guerre. Mais le président du Conseil est au service des ligues fascistes, il rêve de l'alliance d'une France réactionnaire avec les fascismes étrangers, et dans le même temps il déclare à ses confidents et agents — parmi lesquels figure en bonne place le renégat Doriot — qu'il n'a signé le pacte franco-soviétique qu'à contre-cœur et que, s'il ne tenait qu'à lui, *ce pacte ne serait jamais ratifié !*

Si son échec dans tous les domaines est évident, Laval a par contre démontré dans tous qu'il était un ennemi public à mettre le plus tôt dans l'impossibilité de nuire. Les pleins pouvoirs lui avaient été accordés soi-disant afin de sauvegarder le franc, or l'*idée de la dévaluation de la monnaie*, comme suprême ressource d'équilibre budgétaire et de démarrage économique, gagne du terrain chaque jour : on discute déjà, non plus du principe mais du taux. En réalité, les décrets-lois ont été un moyen de hâter la fascisation de l'Etat, non seulement par la négation des prérogatives parlementaires qu'ils impliquent, mais par le contenu de beaucoup : tentatives de mater les fonctionnaires, destruction des libertés communales en matière de finance et de police, entraves à la liberté de la presse, etc. Le *Temps* reconnaît que c'était leur but essentiel : « Il n'y eut jamais, écrit-il, une tentative aussi ample et offrant autant de possibilités d'avenir pour *la réforme de l'Etat* qui est ainsi ébauchée. »

La prétendue expérience Laval a échoué, mais Laval veut se maintenir à tout prix au pouvoir. La commission des finances de la Chambre ayant, par des majorités qui dépassent de beaucoup la gauche, décidé de « corriger » les décrets-lois qui avaient imposé les plus lourds sacrifices aux petits, la presse stylée s'élève contre elle avec violence, et la haute banque organise la panique financière et la fuite des capitaux. Laval a mené le franc au bord de l'abîme, mais il voudrait bien passer la responsabilité formelle de la dévaluation à ceux qui viendront après lui au pouvoir.

Toutes ces menaces font qu'il y a des hésitations à le chasser de la direction des affaires. *Le mouvement du Front populaire s'élargit sans cesse*. Le cardinal de Lille condamne l'action des ligues fascistes; dans deux circonscriptions électorales acquises de tout temps aux conservateurs les plus à droite, c'est un radical et un « bolchéviste chrétien » (la presse fasciste vient de découvrir cette nouvelle espèce politique) qui sont élus, etc. Malgré tout, beaucoup de radicaux sont impressionnés par le chantage des puissances financières et invoquent le manque de programme gouvernemental définitif du Front populaire pour laisser encore durer le ministère du saboteur du franc et de la paix. Nous pensons que c'est un grave danger et que les radicaux, dont les décisions de congrès ont reçu les approbations enthousiastes du peuple de France, répondraient à l'attente des masses en constituant au plus vite un gouvernement démocratique qui, luttant pour faire payer les riches, dissoudre les ligues fascistes et consolider la sécurité collective, serait assuré de l'appui absolu de la classe ouvrière et de tous les travailleurs.

Quand M. Doriot revêt la chemise brune

Dans son numéro du 3 novembre, l'*Humanité* a publié un document de choix : l'interview accordée par M. Doriot à un certain Raymond Huehager, correspondant particulier du journal hitlérien *Tremonia*, de Dortmund, et publiée le 31 octobre dans ce journal.

Le correspondant de *Tremonia* ne dissimule pas son admiration débordante pour Doriot, lequel a entre autres mérites à ses yeux, celui d'être « *en liaison étroite avec M. Laval, président du Conseil et ministre des Affaires étrangères, et pas seulement parce qu'ils sont tous les deux maires de localités de la région parisienne* ».

Mais passons sur les louanges et recueillons, d'après M. Huehager, les propos de M. Doriot :

— Vous savez, commence Doriot, que je combats particulièrement le pacte franco-russe. Cette alliance, qui n'est dirigée naturellement que contre l'Allemagne, représente un grand danger pour la paix de l'Europe. Il est dans la ligne de nos alliances militaires d'avant-guerre, qui aboutirent, comme on sait, à la catastrophe de la guerre mondiale. La diplomatie soviétique avait tout d'abord exigé la conclusion d'une alliance militaire officielle, sans restriction, ce qui fut refusé dans cette forme extrême par Laval.

Pratiquement le pacte russe — malgré l'introduction de la clause consultative — ne se distingue guère d'une alliance militaire. Je combats cette alliance parce que je ne puis pas prendre la responsabilité de voir les ouvriers français exposés au danger de faire la guerre pour les buts criminels de Moscou et sa politique de force. [Doriot prononce ces mots avec violence.]

Pour ces raisons, je suis devenu un adversaire acharné du parti communiste.

Mais tout cela n'est qu'un préambule. Doriot a son plan de rénovation de la politique internationale, c'est ce plan que le journaliste nazi est allé chercher à la mairie de Saint-Denis. Le voici :

Notre gouvernement doit parler avec Hitler ouvertement et franchement. C'est à plusieurs reprises que Hitler a tendu la main à la France et jusqu'à aujourd'hui nous avons hésité à accepter. Malheureusement l'idée d'une entente entre les deux peuples n'a pas encore pénétré jusqu'à la conscience du public français. Le peuple français sait trop peu sur l'Allemagne, parce qu'intentionnellement il est tenu par la presse dans l'ignorance de ce qui passe en réalité dans le Reich.

Et pourquoi, cette prétendue ignorance? Parce que, dit Doriot, les communistes *calomnient* Hitler :

Un appareil formidable de propagande est déployé pour créer cet état d'esprit de méfiance, voire d'hostilité envers l'Allemagne ce qui rend de prime abord impossible tout mouvement d'entente.

Les communistes participent très fortement à ces campagnes de calomnies.

On croit rêver. Mais non! Les lignes sont imprimées noir sur blanc. Ces propos ont été tenus. Il semble même à lire attentivement *Tremonia* que l'interview ne soit que le résumé succinct d'une conversation beaucoup plus instructive.

Mais contentons-nous du résumé. Doriot voudrait qu'Hitler calmât le public français en renouvellant le pacte de Locarno. Après quoi on découvrirait facilement une formule d'accord sur les armements.

Mais, le journaliste en chemise brune interroge :

— Est-ce que Laval peut compter sur votre aide dans l'avenir le plus proche?

Doriot réfléchit un moment. Il répond prudemment : La politique étrangère française est en bonnes mains, malgré la conclusion du pacte russe, parce qu'au fond M. Laval semble ne pas s'opposer à commencer une politique d'entente. C'est l'impression que m'ont laissée des entretiens personnels avec le président du Conseil.

Avant de quitter Doriot, M. Huehager s'est demandé sans doute comment cet hitlérophile enragé avait pu donner, ne serait-ce que du bout des lèvres, son adhésion au front populaire. Voici l'explication du rédacteur du *Tremonia* :

Doriot appartient encore aujourd'hui au front populaire bien que les buts du mouvement ne concordent pas avec son programme politique qui est directement opposé aux idées communistes. Aidé par quelques personna-

listes politiques qui lui sont proches, il essaie par cette tactique de freiner le courant en faveur des soviets. L'avenir montrera s'il remporte des succès.

Ces déclarations viennent à un moment précis. Ainsi que le fait observer Marcel Cachin dans l'*Humanité*, c'est très exactement au moment où les bourreaux en chemise noire se disposent à « juger » Thælmann, qu'un ancien chef communiste cautionne la « volonté de paix » de l'hitlérisme! On comprend avec quelle frénésie les déclarations du transfuge ont été répandues en Rhénanie et dans toute l'Allemagne. Quelle magnifique aubaine pour les coquins de la croix gammée. Nous assistons à dire vrai à un grand plan de bataille pronazie en France. Le jour où Doriot célébrait le pacifisme du Führer, M. Laval édictait un décret-loi qui punit les offenses contre les chefs de gouvernement étranger. Il faudra dire qu'il est un ange de la paix, comme fait M. Doriot.

Au surplus — et c'est là sans doute l'aspect le plus significatif de la manifestation de Doriot — l'interview du journal *Fremenia* se rattache à une série de démarches qui ont caractérisé depuis quelques semaines l'activité de la diplomatie française. La vérité est qu'une immense bataille est engagée autour du problème de l'orientation de la politique extérieure de la France. Il s'agit présentement de choisir entre la sécurité collective, les pactes ouverts à tous, l'aide mutuelle contre l'agresseur, d'une part, et, d'autre part, le troc franco-nazi. M. Laval a choisi la deuxième formule, celle dont son manager Doriot se fait le champion.

Pour égarer l'opinion, Doriot ose affirmer que le pacte franco-soviétique : 1° est une alliance fermée conçue sur le type des alliances d'avant-guerre et par conséquent dirigée contre l'Allemagne; 2° implique des obligations telles qu'elles risquent de précipiter la France dans un conflit.

Tous ceux qui ont lu le pacte franco-soviétique du 2 mai 1935 savent que ces affirmations sont deux mensonges.

1° Le pacte est le premier traité original ouvert à tous ceux qui renoncent aux guerres d'agression et qui s'engagent à s'unir contre l'agresseur quel qu'il soit. Le pacte est ouvert particulièrement à la signature de l'Allemagne, ainsi que le spécifie formellement le paragraphe 4 du Protocole de signature; 2° le pacte, contrairement à ce que l'on essaye de faire croire, n'implique aucune obligation nouvelle. En cas de conflit entre l'U. R. S. S. et l'Allemagne, la France — même sans le pacte du 2 mai 1935 — devrait intervenir en vertu de l'article 16 de la S.d.N. et en vertu des contrats d'assistance qui l'unissent à la Tchécoslovaquie.

Le pacte n'innove pas. Il renforce, précise et met au point des obligations déjà existantes.

Mais cette mise au point crée un élément de stabilité. Elle est la première pierre de la digue qu'il faut construire contre l'agression d'où qu'elle vienne.

A cette politique qui ne comporte par conséquent que des avantages pour la paix, Doriot, Laval et leurs amis opposent une politique qui implique les risques de guerre les plus graves, la politique des mains libres laissées à Hitler à l'Est.

Là-dessus Doriot ne peut nourrir aucun doute. Il se réjouit des propositions pacifiques du Führer. Mais il sait que chaque fois que le IIIe Reich a proposé une entente à la France, cette entente devait avoir pour prix la liberté d'action laissée à l'hitlérisme à l'Est. Si Doriot l'ignorait il lui suffirait de lire, à défaut de *Mein Kampf*, le récent discours de Goering à Sarrebruck. Mais Doriot n'ignore rien. Il a pris son parti de la guerre hitlérienne à l'Est de l'Europe.

Or, la guerre à l'Est, c'est la guerre partout; c'est, suivant l'expression dont usait M. Kayser au congrès radical, Sadowa qui prépare Sedan. Une Allemagne maîtresse de l'Ukraine aurait les mains libres à l'Ouest. Le grand principe de politique étrangère de *Mein Kampf* c'est la recherche patiente de l'isolement de la France, c'est la préparation du règlement de comptes avec la France. La conquête des terres de l'Est c'est pour l'hitlérisme le *commencement*. « Nous commençons, écrit le Führer, là où l'on avait fini il y a 600 ans. Nous arrêtons l'éternelle marche des Germains vers le Sud et l'Ouest. Nous jetons nos regards vers l'Est. » Quand les appétits auront été satisfaits à l'Est, le Reich « jettera dans la balance les objectifs essentiels de la nation allemande ». Tout sera prêt pour le règlement de comptes avec la France.

L'expansion vers l'Est apparaît comme la méthode la meilleure pour « forger le glaive ».

M. Doriot a décidé d'aider le Führer à forger le glaive! Qu'il l'aide donc et qu'il revête s'il veut la chemise brune. Mais qu'il ne prétende pas ainsi défendre la paix des foyers ouvriers!

Lettre de Pologne

Insécurité et inquiétude

par *A. O.*

Varsovie, 2 novembre 1934.

Les espoirs fondés par une partie de la population petite-bourgeoise des villes sur le nouveau gouvernement Koscialkowski-Kwiatkowski, immédiatement après sa constitution, se réduisent de jour en jour. Après les promesses magnifiques de « collaboration avec la société », après les affirmations que les hommes nouveaux s'attaqueraient à la base de la crise et qu'une nouvelle époque s'ouvrirait pour l'économie polonaise, on a reçu la grisaille quotidienne. Tout le monde a pu voir que le programme gouvernemental n'est pas autre chose que le plan Matuszewski, celui de la « déflation intégrale », du rejet de toutes les charges de la crise sur les travailleurs.

Dans son discours, le ministre des Finances Kwiatkowski a développé le plan suivant : un impôt extraordinaire de 160 millions de zloty sera établi sur les fonctionnaires d'Etat; on introduira, en outre, un nouvel impôt sur le revenu, de 60 millions de zloty. Par contre, les dégrèvements suivants seront opérés pour la population travailleuse des villes : diminution des loyers de 15 %, suppression de l'impôt d'Etat sur les loyers. Pour la population paysanne, suppression des taxes détestées sur les marchés, diminution de moitié du supplément communal de l'impôt sur le revenu et promesse de certains avantages nouveaux dans la question des dettes. Mais c'est là de la musique d'avenir. Pour l'instant, le ministère des Finances a émis une circulaire invitant les autorités fiscales à percevoir rigoureusement les arriérés d'impôts.

Le nouveau gouvernement s'efforce de passer sous silence les questions intérieures et les problèmes de la politique internationale. Il espère de cette façon surmonter la tension politique intérieure qui se fait sentir dans tout le pays. Mais les espoirs de certains milieux gouvernementaux, qui pensaient réussir par leur politique des promesses à gagner de larges couches d'opposition, se sont avérés mensongers.

Il est vrai qu'un des rédacteurs du *Robotnik* (organe central du P. S. P.) a écrit immédiatement après la nouvelle désignation du Cabinet : « Nous ne mettons pas en doute la bonne volonté du gouvernement de collaborer avec la société ». Mais au bout de quelques jours seulement, le même *Robotnik* était obligé de constater, dans un article de Czapinski, que le « contenu » des déclarations des nouveaux ministres était égal à « zéro ». L'organe du parti démocrate-chrétien, la *Polonia* de Kattowitz, déclare dans son éditorial du 30 octobre, après avoir analysé à fond le programme gouvernemental : « Dans le cadre du système actuel, une amélioration (de la situation économique) est impossible. »

Cette conclusion est celle que le gouvernement redoute le plus. Voilà pourquoi les ministres fascistes parlent tant, mais uniquement sur les questions économiques. Or le pays ne veut pas accorder de pause politique à la Sanacja. Dans les réunions ouvrières qui se déroulent actuellement dans tout le pays, en liaison avec le mois de propagande des syndicats, on adopte des résolutions très explicites sur la libération des emprisonnés politiques, la fermeture du camp de concentration de Bereza Kartuska, la dissolution immédiate du Parlement et le mot d'ordre de nouvelles élections sur la base du suffrage démocratique. Des résolutions analogues ont été votées aux dernières conférences syndicales, notamment à celle des ouvriers du textile, qui a discuté du problème de l'augmentation des salaires, et au congrès du syndicat des ouvriers de l'habillement. L'état d'esprit du prolétariat s'exprime dans la presse de gauche comme dans la presse socialiste. Dans tous les journaux ouvriers est menée une large campagne pour l'amnistie immédiate aux emprisonnés politiques et la légalisation du P. C. de Pologne. Plusieurs articles ont été publiés à ce sujet dans le *Robotnik* socialiste. Mais il faut souligner à ce sujet que, même dans une pareille situation, certains rédacteurs du P. S. P. ne peuvent éviter les attaques et les coups d'épingles contre les communistes. Il il y a quelques jours, une conférence de

plusieurs organisations culturelles a réclamé l'amnistie intégrale pour tous les emprisonnés politiques et la fermeture du camp de concentration.

Cette action a également pris une grande extension à la campagne. La presse du *Stronnictwo Ludowe* demande l'amnistie intégrale et le retour des émigrés politiques. Ce mot d'ordre a été adopté avec un grand enthousiasme dans toute les réunions du Stronnictwo Ludowe.

Une grande sensation a été provoquée dans tout le pays par la lettre ouverte publiée par 75 personnalités connues du monde de la bourgeoisie, de la paysannerie et du socialisme, sur la question de l'amnistie aux emprisonnés politiques. Bien que cette lettre ait été confisquée par la censure, elle est parvenue au large public. Elle a été signée, entre autres, par Wasilewski, ancien ministre et vieil ami de Pilsudski, Bittner, dirigeant chrétien-social, l'écrivain connu Strug, par les chefs paysans Rataj, ancien maréchal du *Sejm*, Mme Kosmowska, ancien député, l'ancien ministre Thugut. Mme Wasilewska, écrivain connu, a publié dans le *Robotnik* du 31 octobre un article sur la nécessité de l'amnistie immédiate. Le critique littéraire J.-N. Miller a écrit dans le même sens il y a quelques jours.

On peut dire sans exagération qu'à l'heure actuelle la question des emprisonnés politiques est devenue la base d'un large front populaire antifasciste, englobant les groupements les plus importants de l'opposition et des gauches. En dépit de toutes les réserves des chefs du Stronnictwo Ludowe et des partis socialistes, le mot d'ordre du front populaire est devenu un des plus répandus au sein de la classe ouvrière et de la paysannerie. Ce fait est confirmé par les correspondances et les comptes rendus des derniers meetings tenus dans les villes et les campagnes. Un grand rôle est joué actuellement dans la popularisation du front populaire par les littérateurs d'opposition, qui ont scellé il y a quelques semaines le front unique. Il s'agit des groupements qui s'assemblent autour des revues littéraires suivantes : *Lewar, Lewy Tar, Poprostu* et *Nowa Wies* (organe des écrivains paysans). Le nouveau front unique littéraire a déclaré sa solidarité avec les écrivains de Paris et est prêt à commencer un travail en commun. Son appel à l'unité a été signé par les littérateurs les plus connus de Pologne.

On peut concevoir que le gouvernement se sente mal à son aise sous cette pression des masses. Pour aller quelque peu au devant de ces tendances, le ministère de la Justice, sous la direction de Michalowski, bourreau connu des travailleurs, a élaboré une loi d'amnistie suivant laquelle les condamnations de moins d'un an et demi sont annulées et celles de moins de trois ans réduites de moitié. Etant donné que la grosse majorité des emprisonnés politiques ont à purger une peine de plus de trois ans, l'« amnistie » est considérée comme une comédie par la presse d'opposition en entier. Le projet de loi encouragera encore davantage la campagne pour l'amnistie intégrale et pour la libération des emprisonnés politiques.

L'incertitude et la tension intérieures sont encore accentuées par les fortes luttes et les frictions dans le camp du fascisme gouvernemental. Les discours des partisans du groupe des colonels au Sejm portaient un caractère d'opposition. Les articles de la *Gazeta Polska*, jusqu'ici officieuse, ont pris un ton d'opposition. Le fait suivant montre jusqu'à quel point ce coin s'est enfoncé dans les rangs des fidèles de Pilsudski : Mme Illakowicz, ancienne secrétaire de Pilsudski et poète réputée, membre du camp du gouvernement, a publié dans la *Gazeta Polska* un poème déplorant que des marchandages se soient déjà noués autour du cadavre de Pilsudski, et que ce marchandage ressemble à une violation de sépulture...

La situation de la politique étrangère est également trouble. On peut prévoir de nouveaux zigzags de la part du gouvernement, afin d'apaiser l'opinion irritée. En dehors du camp gouvernemental et du parti ukrainien contre-révolutionnaire, il n'y a pas en Pologne de parti qui approuve la ligne prohitlérienne du gouvernement et de son ministre des Affaires étrangères. Quoi qu'il en soit, une chose est claire : la ligne antisoviétique demeure. Les efforts de politique extérieure tendent vers l'Angleterre. Dans cette voie, on veut se rendre un peu indépendant d'Hitler, ce qui ne signifie évidemment pas un changement radical de la ligne de la politique extérieure.

Le parti communiste poursuit ses efforts pour une collaboration systématique de tous les partis non fascistes et de toutes les organisations de masses. Cet effort est dans une certaine mesure couronné de succès. Mais les difficultés dressées en faveur du développemnt ultérieur du front populaire antifasciste par certains dirigeants des partis socialistes ne sont pas non plus négligeables. Il ne s'agit pas là seulement des chefs de droite, mais également de ceux qui, comme Alter, chef du *Bund*, s'opposent systématiquement « pour des raisons de principe », à la collaboration avec les organisations paysannes.

L'incertitude du camp du gouvernement s'accompagne d'une conscience de classe accrue de la classe ouvrière et d'un regain d'activité des masses paysannes. Un hiver rude approche, gros d'événements graves.

Les élections municipales en Angleterre et dans le Pays de Galles

par *R. BISHOP* (Londres)

Les élections municipales qui ont eu lieu en Angleterre et dans le pays de Galles, si elles n'ont pas apporté de modifications importantes par rapport aux années précédentes, n'en ont pas moins amené un résultat très inquiétant.

Il est très difficile de rassembler des résultats complets, groupant toutes les petites communes, mais si l'on prend les 100 grandes villes, on constate pour le Labour Party une perte de 60 sièges, un gain de 36, donc une perte effective de 24 sièges. Si ce n'est pas une grande perte, il n'en faut pas moins tenir compte que les années passées voyaient une croissance continue du Labour Party qui, dans les mêmes 100 villes, gagnait 195 sièges l'an dernier. Les résultats des élections municipales montrent donc que quelque chose cloche, et cela doit être sérieusement examiné en prévision des prochaines élections générales.

Il n'est pas indifférent de noter qu'au moment où le parti travailliste enregistre des gains dans la ville universitaire d'Oxford, dans les stations balnéaires de Weymouth et Eastbourne et dans des circonscriptions paysannes comme Yeovil et Banbury, ses pertes sont particulièrement sensibles dans les centres industriels comme Birmingham, Leeds et Stoke on Trent.

Le parti travailliste a perdu la majorité qu'il détenait jusqu'ici dans les conseils municipaux de Leeds, Oldham et Wallsend. Cette perte est peut-être compensée par le résultat de la ville minière de Leigh (Lancashire), qui a élu une majorité travailliste. Un certain nombre de sièges ont été gagnés dans le Sunderland et le Leyton. Il y a encore d'autres circonstances atténuantes. Il est certain que l'avance est déjà plus difficile après des années d'essor continu. On peut également objecter qu'en raison des prochaines élections parlementaires, l'intérêt pour les élections municipales avait été plus faible : la participation électorale a été inférieure aux proportions habituelles.

Compte tenu de tous les éléments qui éclairent le problème, le fait demeure qu'un tel recul à la veille des élections générales est grave et doit être soigneusement analysé.

Le P.C. n'avait présenté qu'une dizaine de candidats environ pour ne pas diviser les voix de la classe ouvrière. Divers candidats du P.C. n'avaient aucune chance car, dans les bonnes circonscriptions ouvrières, le candidat travailliste se représentait. Par suite, le P.C. n'a gagné qu'un siège, à Llanelly. Mais les autres candidats du P.C., en dépit des conditions défavorables qui présidaient à leur entrée dans la bataille électorale, ont enregistré dans la plupart des cas une croissance du nombre de leurs voix.

Dans toutes les autres circonscriptions, le P.C. s'est employé avec ardeur à assurer la réélection de conseils municipaux travaillistes sortants et, dans nombre de cas, des rapports amicaux se sont établis entre les deux partis au cours de la campagne. Il faut noter qu'à Oxford par exemple, où l'unité était assez avancée, il a été gagné 4 sièges, ce qui ne s'est produit que dans très peu de communes.

Il est une chose que les élections mettent très clairement en lumière : La classe ouvrière n'a pas encore entièrement saisi le sérieux de la situation et ne se rend pas encore compte de ce qui est en jeu si le gouvernement national reste au pouvoir. La raison de ce manque d'orientation est également claire. Harry Pollitt écrit à ce sujet dans le *Daily Worker* du 3 novembre :

> Par le refus du front unique, les chefs du parti travailliste maintiennent l'opinion que nous ne vivons pas des temps extraordinaires; que leur tactique n'a besoin d'aucune modification; qu'ils peuvent agir comme si rien ne s'était passé en Allemagne, en Autriche, en Espagne, et comme si nous n'avions pas déjà depuis quatre ans un gouvernement ayant suffisamment prouvé qu'il est prêt à prendre le chemin de la guerre et du fascisme, un gouvernement qui espère réaliser son programme dans ce sens.

Les résultats des élections municipales montrent qu'il faut mettre de l'ordre le plus rapidement possible dans le parti travailliste. Dans chaque circonscription du pays, tous les socialistes, tous les membres des syndicats et des associations, tous ceux qui s'opposent aux dangers de guerre doivent entrer activement dans la lutte pour provoquer la défaite du gouvernement national.

Jusqu'ici, les discours électoraux manquaient de combativité et les chefs du parti travailliste ne faisaient pas preuve de l'activité nécessaire. Ils ont mené cette campagne comme toutes les autres.

Lorsque le Parlement fut dissous, Baldwin avait bon espoir de remporter une victoire certaine aux élections. Quelques jours après, l'assurance du gouvernement commença de baisser. Dans une certaine mesure, les élections municipales auront rétabli ces espoirs, bien que les chefs du camp gouvernemental soient assez roués pour ne pas leur accorder une importance démesurée. C'est ainsi que la direction du parti conservateur a voté le 1er novembre une résolution qui salue le résultat électoral, mais demande qu'il n'en soit pas tiré de conclusions trop larges pour les élections parlementaires. Parmi les ouvriers, les élections municipales ont toutefois suscité un certain désarroi qui ne peut être levé que si toute la campagne des élections parlementaires est muée en un large mouvement de lutte contre le gouvernement national, mais seulement si se réalise l'unité de toutes les couches de la classe ouvrière et des couches moyennes qui sont les alliés naturels du prolétariat.

Depuis la dissolution du Parlement, le gouvernement a fait tout pour piper les voix ouvrières afin de rester au pouvoir. La dernière tentative de ce genre est le discours radiodiffusé de Neville Chamberlain, déclarant qu'au cours des cinq années prochaines 100 millions de livres sterling seraient employés pour des travaux d'utilité publique, pour des constructions de routes avec embauchage de chômeurs. Mais ces 100 millions, répartis uniformément sur cinq ans, ne pourraient donner du travail pour l'année qui vient qu'à 40.000 chômeurs tout au plus.

Des prochaines élections parlementaires dépend dans une large mesure la décision : guerre ou paix, lutte contre le fascisme ou offensive du fascisme, acceptation ou rejet de l'exploitation capitaliste.

Les résultats des élections municipales peuvent servir de leçon. Ils peuvent donner l'impulsion nécessaire à la campagne pour les élections parlementaires afin de la porter au niveau que réclame le renversement du gouvernement national et l'instauration d'un gouvernement travailliste qui, sous la pression de la classe ouvrière, réalise la ligne de cette dernière.

La bourgeoisie bulgare cherche une issue

par STOICO

La vie économique de la Bulgarie est encore fortement gênée et, à plus forte raison, dominée par la crise. Les chiffres publiés par la direction de la Statistique et de la Banque Nationale sont à cet égard très caractéristiques. Ils nous permettent de dégager certaines conclusions en ce qui concerne l'état général de l'économie bulgare qui est étroitement liée à l'agriculture.

La production agricole a été en diminution sensible pendant l'année 1934. La récolte des céréales a été de 2.484.000 tonnes, soit une diminution de 21 % par rapport à l'année précédente. Il en est de même des autres produits de l'agriculture, sauf certains produits industriels. La mauvaise récolte a eu une répercussion immédiate sur toute la vie économique de la Bulgarie qui est un pays essentiellement agricole.

Dans le domaine de l'industrie nous voyons une certaine diminution de la production qui est due, d'une part, à la diminution du pouvoir d'achat de la paysannerie et, de l'autre, aux répercussions de la crise mondiale ainsi qu'au rétrécissement des marchés. La moyenne des ouvriers occupés au mois de mai 1933 est de 54.390 contre 54.080 pendant le même mois de l'année 1934, et une moyenne mensuelle de 59.680 pendant toute l'année 1934. Malgré l'organisation de camps de travail pour les chômeurs, le nombre d'ouvriers occupés en Bulgarie n'a augmenté pendant la période des premiers cinq mois, par rapport à la même période de l'année 1934, que de 500, ce qui, en vérité, doit être considéré comme une diminution. Les prix de gros ont manifesté une petite augmentation due surtout aux prix de monopoles imposés par l'Etat, ce qui n'est nullement un indice de reprise.

Le marché financier subit, lui aussi, les conséquences de la crise. La circulation monétaire a subi une diminution sensible, passant de 3.405 millions de levas pendant le mois de mai 1934, à 3.238 millions de levas au mois de mai 1935. Les recettes de l'Etat accusent une baisse assez considérable, reflétant ainsi le resserrement de la vie économique. Le montant des recettes ordinaires, y compris celles des chemins de fer, s'est élevé à 3.309 millions de levas pour les 7 mois de l'année 1935 contre 3.178 millions de levas pendant la période correspondante de l'année précédente. Toutefois, il faut marquer l'amélioration des recettes pendant les deux derniers mois — juillet et août — due à la brutalité avec laquelle procède l'administration des Finances envers les contribuables pour se procurer des disponibilités. Pour les sept premiers mois de l'année en cours, le déficit total du budget de l'Etat se chiffre à environ 310 millions de levas contre 380 millions de levas environ pour la même période de l'année écoulée.

Le commerce extérieur pour les sept premiers mois de cette année a augmenté de volume. Tandis que, par rapport à la même période de l'année écoulée, le commerce extérieur s'élevait à 2.431 millions de levas, avec un actif de 9 millions, pour l'année présente il s'élève à 3.114 millions de levas avec un passif de 210 millions de levas, c'est-à-dire une augmentation des exportations de 25 % (316 millions de levas) et une augmentation des importations de 30 % (347 millions de levas).

Cependant, il faut noter que le nombre d'ouvriers occupés dans l'industrie accuse de nouveau une augmentation, passant de 73.463 en juin à 77.484 en juillet, contre 71.780 en juillet 1934. Cette augmentation concerne l'industrie métallurgique, l'industrie chimique, celle du bâtiment, etc... Toutefois, il ne faut pas oublier que huit mille chômeurs ont été obligés par les décrets-lois du gouvernement de s'engager dans les camps de travail « volontaires », où ils sont durement exploités.

La circulation monétaire générale a conservé sa tendance à l'augmentation, observée déjà en juin : de 2.114 millions de levas en juin, elle est passée à 2.121 millions de levas en juillet, contre 3.598 millions de levas en juillet 1934. Il y a une légère augmentation du commerce extérieur pendant le mois de juillet. Les chemins de fer ont transporté 374.000 tonnes de marchandises contre 329.000 tonnes en juin et 396.000 tonnes en juillet 1934. Le trafic maritime et fluvial a également augmenté.

On remarque un ralentissement général dans la marche de la crise, ce qui est le premier indice de l'approche de la dépression de la crise, d'une dépression qui, probablement, n'amènera pas une reprise sérieuse des affaires. La récolte qui, cette année, est bien meilleure que l'année précédente, y est pour quelque chose. Il faut toutefois noter que jusqu'à présent il n'y a eu de reprise que dans certaines industries secondaires, comme par exemple, l'industrie du savon, etc... et dans l'industrie des tabacs pour les quatre derniers mois, tandis que dans les autres industries importantes la crise continue à faire des ravages, il est vrai à une allure moindre.

La situation des masses ouvrières et paysannes continue à être très mauvaise et même s'aggrave tous les jours. Les indices du coût de la vie continuent à diminuer, mais les salaires payés aux ouvriers descendent d'une manière beaucoup plus rapide. L'écart constaté au mois de mai 1935 est de 13,8 en prenant comme base l'année 1926 (100). Il ne faut pas oublier que ce sont des chiffres officiels et qu'il y a lieu de s'en méfier. Le gouvernement payant des salaires de famine dans les camps organisés pour les chômeurs (25 à 35 levas par jour — 4,50 à 6,30 francs français) le patronat a pris ce prétexte pour réaliser dernièrement des importantes diminutions de salaires. Il tend à abaisser les salaires des ouvriers au niveau de ceux payés dans ces véritables camps de concentration du gouvernement, et il y arrive. Donc, malgré la légère augmentation du nombre des ouvriers occupés, qui est dûe surtout à l'organisation de ces camps de travail, la situation des ouvriers ne s'est pas améliorée.

Quant aux paysans, leur situation est vraiment intenable. Les monopoles d'Etat, introduits par le gouvernement de Kimon Guéorguiev pour qu'il puisse mieux développer sa démagogie fasciste, se sont transformés en institutions pour pressurer les impôts. Dès que le paysan vend son blé, son tabac ou d'autres produits de la terre qui sont l'objet d'un monopole, l'Etat retient tous les impôts arriérés et ceux de l'année en cours. Bien peu sont ceux d'entre eux qui ont pu toucher quelques levas pour les produits vendus aux monopoles. Il ne faut pas s'étonner alors qu'ils préfèrent, malgré les peines énormes encourues pour des faits pareils, vendre leur tabac en contrebande. Les journaux sont pleins de détails abracadabrants sur les expéditions contre la vente du tabac en contrebande.

Encore pire est la situation des habitants des régions montagneuses, comme par exemple la région Rodovi, la Macédoine sous la domination bulgare, etc... La déclaration du nouveau gouverneur de la Banque agricole et coopérative — un établissement d'Etat — qui est allé faire un voyage d'étude dans ces régions, est à cet égard très caractéristique. M. Radi Vassilev dit textuellement : « J'ai vu comment des femmes et des enfants ramassaient de l'herbe qui, mélangée avec de la farine, leur sert de nourriture. Les hommes vont travailler dans les dépôts de tabac, qui sont distants de 30 à 40 kilomètres. » Dans la série de voyages de propagande entrepris par les ministres, ces derniers n'ont pas pu cacher entièrement les résultats décevants de leurs investigations à travers le pays. Leurs déclarations faites à la presse ont toutes le même ton stéréotypé : « Malgré la grande misère dans laquelle vit la population de la région visitée, elle est profondément attachée au régime actuel. » De ces affirmations ne retenons que la première partie; nous allons voir ce que vaut la seconde.

On s'en doute, une telle situation ne peut pas ne pas avoir des répercussions profondes parmi les masses ouvrières et paysannes. Le mécontentement grandit tous les jours et dans toutes les couches de la population travailleuse; parmi les ouvriers, les paysans, les petits bourgeois des villes, les intellectuels — on entend le même cri : « Cela ne peut plus durer. »

La position du cabinet Tochev, vieux diplomate, « sorti de la naphtaline » — l'expression a été consacrée par ses concurrents du camp bourgeois — est intenable dans sa composition actuelle. Il n'a pas réussi, malgré des efforts désespérés, à se créer une base de masse et à consolider le régime sorti du coup d'Etat du 19 mai 1934. C'est d'ailleurs facilement explicable : toutes les mesures prises par le gouvernement avaient la tendance de faire supporter le poids de la crise par les masses ouvrières et paysannes, par la population travailleuse. La Constitution promise par ce même gouvernement, Constitution qui sera élaborée certainement dans un esprit fasciste, n'est pas encore prête. Pourtant, le mois de septembre, qui devait être décisif dans ce sens, touche à sa fin. L'armée, le seul appui sérieux du gouvernement, est profondément ébranlée. Les soldats, dont la moitié ont passé par les chambres de tortures lors des grands procès devant les tribunaux militaires et dont une dizaine ont été pendus, ne sont plus sûrs; le gouvernement ne peut plus, en tout cas, compter sur eux. Les officiers, travaillés par les partisans de Damian Velitchev, de Kimon Guéorgiev, etc..., sont fortement divisés sur beaucoup de questions et conspirent quotidiennement; la lutte entre eux est particulièrement âpre. Ne dit-on pas que le colonel Victor Naidenov, un des trois officiers du service actif dirigeants de la Ligue militaire, qui soutenaient le gouvernement de Kimon Guéorgiev, a été empoisonné par les partisans du roi qui lui ont fait ensuite des funérailles nationales. Ne dit-on pas que le général Dantchev, commandant de la garnison de Pleven, mort subitement dans son automobile alors qu'il revenait des manœuvres aux environs de Vidin, a été lui aussi empoisonné.

Dans une situation aussi chargée, il est d'un très grand intérêt de savoir quelle est l'attitude des différentes formations politiques qui existaient avant l'instauration de la dictature. L'absence de toute possibilité, pour ces formations bourgeoises, d'exprimer leurs opinions rend la tâche difficile. Nous allons cependant essayer de donner un tableau exact de leur position actuelle et de leurs forces respectives.

Le parti agraire, qui était la base de masse du gouvernement du soi-disant « bloc populaire », est tronçonné en plusieurs morceaux. Les uns, avec Nicolas Zahariev à leur tête, ont pris part à la constitution du premier gouvernement de la dictature, celui de Kimon Guéorgiev. Une deuxième partie des agrariens — de loin la plus importante — menée par Gaitchev, penche plutôt vers une combinaison avec certains milieux fascistes pour la constitution d'un gouvernement dévoué au roi. Il faut noter cependant que les pourparlers menés avec les hommes de Tsankov et d'Ivan Mikhailov ont beaucoup entamé son influence sur les masses paysannes. Le troisième groupe, dit groupe « Pladne », est pour le front unique avec les ouvriers et l'a réalisé déjà avec le Parti ouvrier et le Parti communiste bulgare. Autour de ces trois groupes principaux, gravitent de petits groupuscules qui se forment et se déforment par la volonté de leurs petits chefs. Il paraît qu'un regroupement s'est opéré tout dernièrement chez les agrariens en vue de se tenir prêts pour une éventuelle prise du pouvoir. A noter, en tout cas, que le groupe « Pladne » reste encore fidèle au front unique et tâche d'organiser pratiquement la lutte contre la dictature militaro-fasciste. La jeunesse agraire — « Pladne » comme « Vrobteka » — est aussi, sous la pression des masses, pour le front unique.

Les démocrates qui, avec les agrariens, constituaient la majorité parlementaire du gouvernement du « Bloc populaire », voient avec effroi que la dictature épuise toute possibilité de manœuvre. La terreur fasciste, loin de paralyser les masses, les pousse dans le camp de la révolution prolétarienne. Le parti démocrate paraît être prêt à réaliser le front commun avec le parti ouvrier pour lutter contre le pouvoir des « facteurs irresponsables » (les officiers fascistes), afin de pouvoir garder sa clientèle électorale et de sauver ainsi, le cas échéant, le régime capitaliste de la ruine.

En ce qui concerne le parti national-libéral qui, lui aussi, comme les agrariens, était divisé en plusieurs groupuscules, il s'est regroupé et attend à être prochainement appelé à prendre le pouvoir. Un de ses chefs, Iloyan Smilov, ancien ministre du cabinet Tsankov, a envoyé une lettre au roi, dans laquelle il dit que les citoyens bulgares sont actuellement privés de tout droit, que nous vivons dans un « temps irresponsable », l'associant ensuite, d'une manière assez élégante, d'ailleurs, à toutes les responsabilités encourues par les régimes jusqu'au 19 mai 1934. Cette lettre a été tirée et distribuée à Sofia. Les nationaux-libéraux ne seraient pas contre un gouvernement fasciste, sous la réserve toutefois qu'il garde certaines apparences constitutionnelles.

La position du Parti social-démocrate bulgare est tout à

que Mussolini fut contraint d'accorder aux emprisonnés politiques sous la pression des masses à l'intérieur du pays et à l'échelle internationale.

Pendant son séjour en prison, le camarade Bacci fut toujours un révolutionnaire exemplaire. A peine libéré, sa pensée alla au parti, avec lequel il entra aussitôt en liaison, et à la disposition entière duquel il voulait se mettre. Toute son énergie se voulait de nouveau à la cause du prolétariat. Il est mort sur le chemin de la réalisation de cette volonté.

Armando Bacci survivra dans le cœur des communistes et des travailleurs d'Italie.

Répression et Réaction

Pour sauver Angelo Herndon

par *ELIZABETH LAWSON*

Le refus de la Cour suprême des Etats-Unis de juger en appel l'affaire Angelo Herndon avait tout d'abord provoqué l'accablement et l'horreur de la population travailleuse. Cependant, celle-ci rassembla rapidement ses forces en vue d'une nouvelle lutte encore plus acharnée, encore plus intransigeante pour sauver les héroïques jeunes nègres de la chaine, pour sauver Herndon dont le seul crime était d'avoir réclamé du pain pour les affamés.

Le S.R.I. a déclenché une grande campagne pour recueillir deux millions de signatures sur une pétition au gouverneur de Georgie, réclamant la libération d'Herndon et l'abrogation de la loi en vertu de laquelle il fut condamné, loi datant de la guerre civile des années 60 et qui était dirigée initialement contre les esclaves rebelles.

Plus de 20 organisations nationales ont adhéré à la campagne de la pétition. 15 organisations, que séparent d'anciennes divergences, parrainent officiellement le collectage des signatures. Ces dernières affluent au bureau organisateur de la pétition. Des ouvriers font circuler les listes en secret dans les usines. Ils les font circuler ouvertement dans les rues après le travail. Des paysans font des milles et des milles avec leurs mauvaises voitures pour recueillir des signatures. Dans les grands meetings, dans les démonstrations, dans les syndicats et les clubs, partout on trouve des listes. Elles circulent de la main à la main dans les petites réunions de la zone nègre des Etats du Sud — ces réunions auxquelles c'est déjà risquer sa vie que d'assister. Et de petits commerçants affichent les listes dans leurs cafés, restaurants, salles de réunions et invitent leurs clients à signer.

Des signatures sont déjà parvenues de 47 Etats sur les 48 des Etats-Unis, ainsi que de l'Alaska et de sept pays étrangers. Des personnalités éminentes de la vie publique, y compris onze membres du Congrès des Etats-Unis et trois maires, ont donné leur signature, saisis par la campagne passionnée des masses et indignés par le caractère réactionnaire de la sentence prononcée contre Herndon et de la loi contre les « esclaves rebelles ».

Des centaines de milliers d'ouvriers ont déjà vu de leurs yeux le sort qui attend Herndon s'il doit retourner en Georgie. Un convoi de prisonniers, parfaitement reconstitué, a circulé l'été dernier de l'Est à l'Ouest du pays, sur un parcours de 5.000 milles aller et retour. Ce transport a montré les cages dans lesquelles les enchaînés de Georgie doivent passer leurs nuits. D'une hauteur ne dépassant pas les deux tiers de la taille humaine, ces cages ne contiennent que les litières étroites et répugnantes, les chaînes pour le cou et les pieds, les blouses rayées de détenus et les instruments de torture qui ne se distinguent pas de ceux de l'Inquisition espagnole. Les ouvriers ont baptisé ce transport d' « enfer sur roues ».

La date où le recours en appel d'Herndon reviendra devant la même Cour suprême qui l'a déjà repoussé une fois, la date par conséquent où Herndon devra être transféré en Georgie en cas de nouveau refus, est tenue soigneusement secrète. La campagne revêt ainsi le caractère d'une lutte contre la montre. Une fois déjà, les masses américaines ont réussi à gagner cette course contre la montre. C'était en 1934, lorsque les pouvoirs publics de Georgie crurent pouvoir se rire du mouvement ouvrier et exigèrent la caution de 15.000 dollars pour la mise en liberté provisoire d'Herndon. Cent par cent, dollar par dollar, cette somme fut recueillie et le jour même où Herndon devait être mis dans les chaînes, il était tiré de prison et remis en liberté pour un temps tout au moins.

C'était une victoire, une victoire que les masses travailleuses et leurs amis sont résolus maintenant à compléter.

Terreur en Lettonie

L'enfer de Kalnciems

par *GALKA* (Riga)

Depuis le coup d'Etat fasciste, la terreur en Lithuanie prend des proportions inouïes. Dans sa brutalité et sa bestialité, la Lettonie fasciste a dépassé de loin la Russie tsariste. La peine de forteresse a été supprimée dans le nouveau code pénal de 1933; les détenus politiques peuvent être enchaînés. Les méthodes de torture sont de plus en plus souvent appliquées par la police politique. Les coups contre les détenus politiques sont devenus des phénomènes quotidiens dans les prisons. La remise de colis de vivres aux détenus est interdite.

Des conditions particulièrement effroyables règnent dans les carrières de Kalnciems, aménagées au début de 1935. On y envoie également depuis avril des détenus politiques qui n'étaient pas employés jusqu'ici à des travaux durs. Les 90 détenus enfermés à l'heure actuelle à Kalnciems (dont plus de 20 emprisonnés politiques) dorment entassés dans une petite baraque en bois, dans la plus grande saleté. Le temps de travail est de 14 à 16 heures par jour, avec une heure d'interruption pour les repas, qui se composent d'une maigre soupe. Après plusieurs protestations énergiques seulement, les détenus ont pu obtenir que l'insuffisante ration pénitentiaire soit augmentée d'une demi-livre de pain. Le travail est pénible, les outils sont vieux et souillés. Des surveillants particulièrement choisis, véritables bourreaux, ne permettent pas la moindre contradiction et poussent même des malades au travail. Pour la moindre des choses, c'est la menace du cachot, où l'eau atteint toujours un niveau de 10 centimètres.

Les graves accidents de travail sont fréquents. Cependant, le médecin de la prison de Riga ne vient jamais à Kalnciems. Les premiers secours sont donnés par un infirmier, personnage grossier beaucoup plus versé dans l'argot ordurier que dans l'art de guérir.

En quelques mois, on a enregistré cinq tentatives de suicide. Un détenu de droit commun, qui s'était livré à une tentative de suicide et avait été transporté à l'hôpital de Riga, a déclaré préférer la mort à un retour à Kalnciems.

Cette situation de Kalnciems est connue de la direction pénitentiaire. Les détenus qui adressent des plaintes à l'administration sont « rassurés » par la remarque cynique que les choses vont encore empirer.

Le prolétariat de Lettonie déploie une large campagne de protestation contre la terreur forcenée du gouvernement fasciste d'Ulmanis.

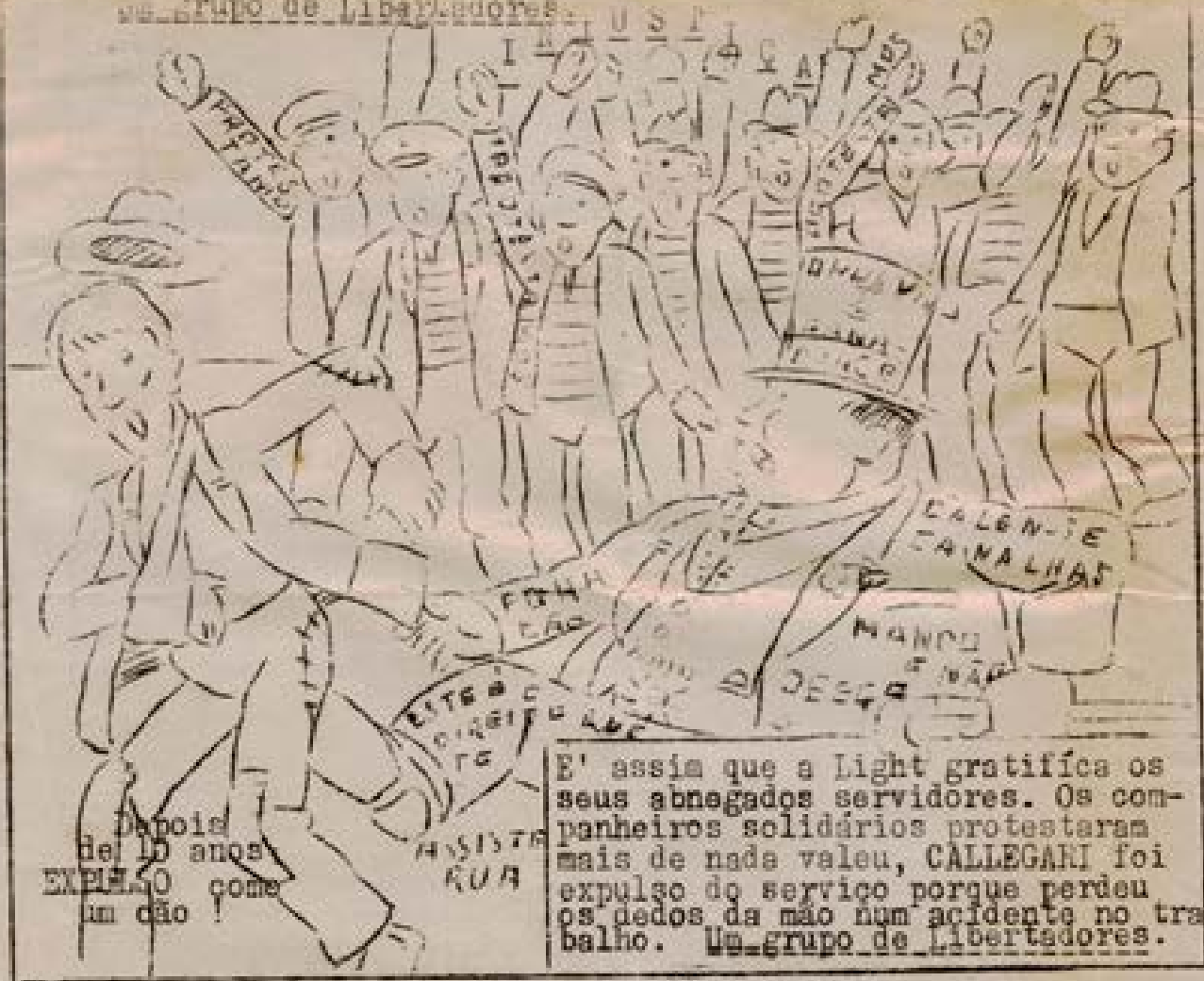
Nous appelons instamment l'opinion publique de l'étranger : Arrachez les victimes du fascisme aux griffes de la terreur. Les protestations doivent être adressées à :

1° Tieslietu ministrijai ; 2° Cietuma departamentam ; 3° Ministru presidentam Dr. Karlim Ulmanis. Ces trois adresses à Riga, Latvija (Lettonie).

Le Gérant : E. LACROIX.

Imprimerie Française de Banque
123, rue Montmartre, Paris (2e)
Georges Dangon, imprimeur

Um grupo de Libertadores.



Depois de 10 anos EXPULSO como um cão !

E' assim que a Light gratifíca os seus abnegados servidores. Os companheiros solidários protestaram mais de nada valeu, CALLEGARI foi expulso do serviço porque perdeu os dedos da mão num acidente no trabalho. Um grupo de Libertadores.

OPERARIOS DA LIGHT;

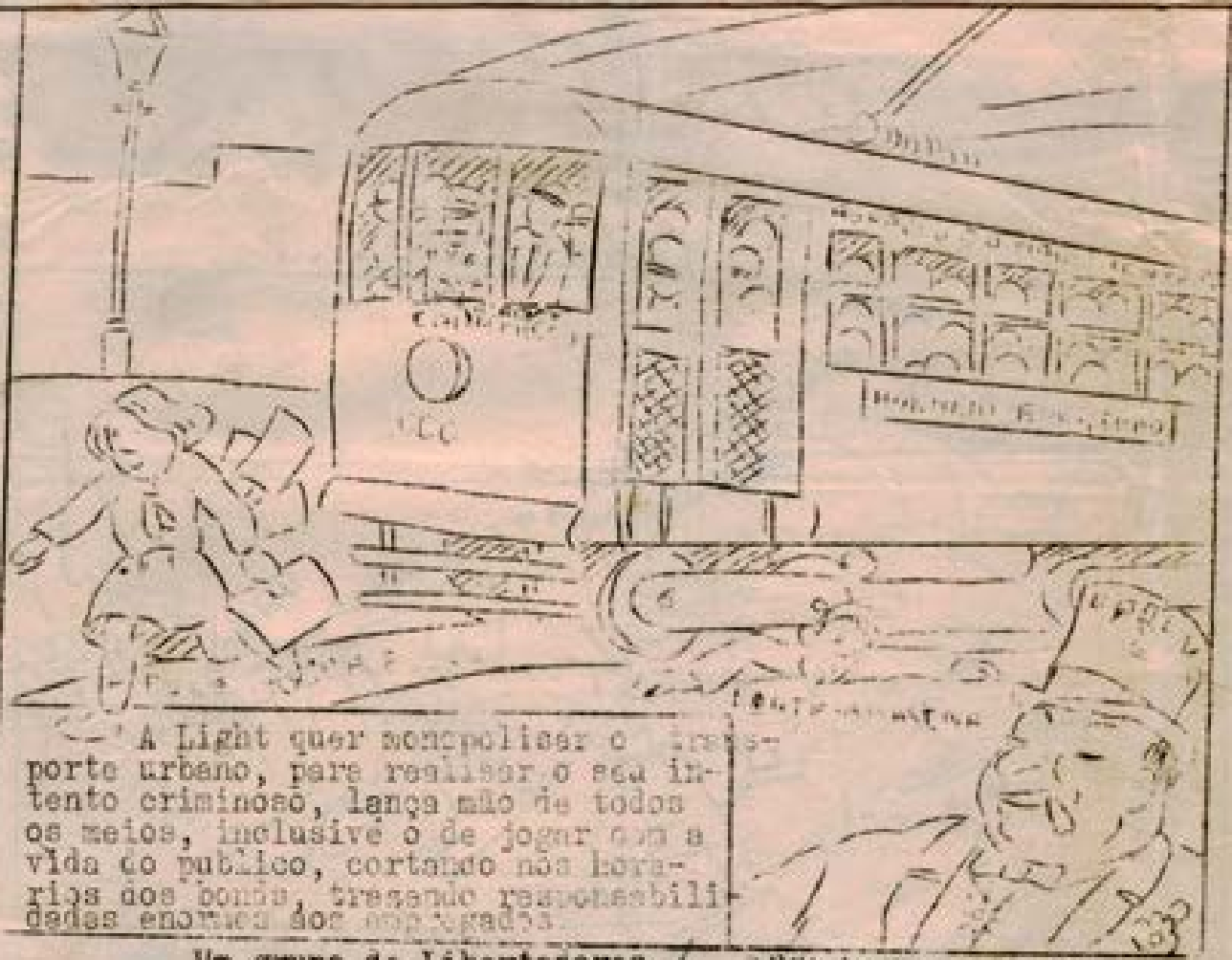
UNA-AMONOS!

MORTE AO POLVO CANADECE



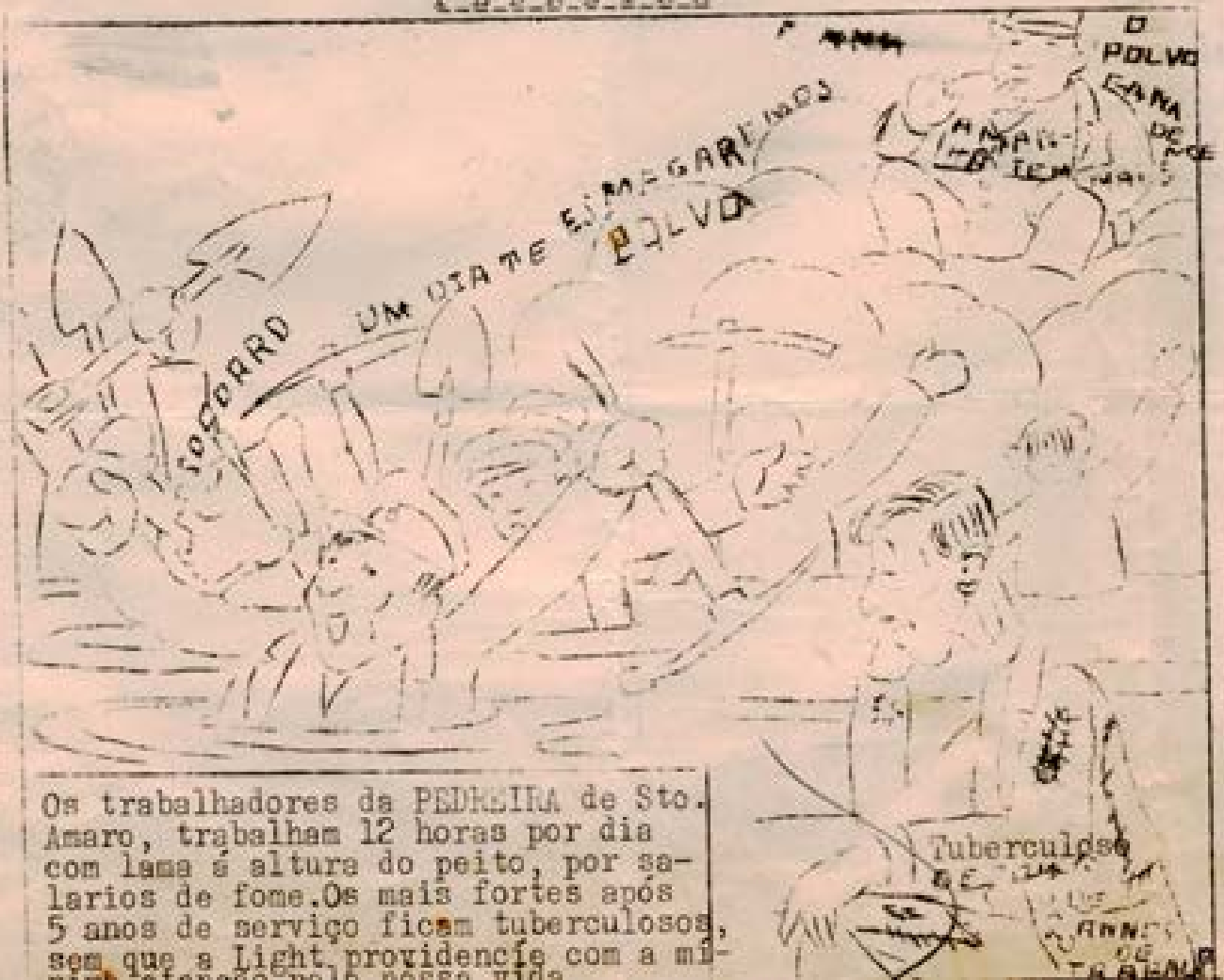
VIVO CONTENTE E FELIZ SOFRA A CANALHA DAS RUAS

Um grupo de Libertadores.



Um grupo de Libertadores.

PEDREIRA



Os trabalhadores da PEDREIRA de Sto. Amaro, trabalham 12 horas por dia com lama á altura do peito, por salarios de fome. Os mais fortes após 5 anos de serviço ficam tuberculosos, sem que a Light providencie com a mi-

JACQUES DUCLOS

Les enseignements du Congrès radical-socialiste

Le Congrès radical-socialiste qui vient de siéger à la salle Wagram n'a pas suscité l'enthousiasme des tenants de la réaction et du fascisme. Le *Journal des débats*, organe du Comité des forges, a exprimé crûment, dans son numéro du 30 octobre, le point de vue des magnats de l'acier en écrivant : « *Jamais Congrès radical n'a été d'une plus étonnante débilité intellectuelle et n'a répandu plus d'absurdités diplomatiques et financières* ».

Si le Congrès de Wagram avait chanté les louanges de M. Laval, l'appréciation en serait tout autre dans les milieux du grand capital. Mais il faut convenir que les assises nationales du Parti radical ont été en somme l'expression de l'état d'esprit des masses démocratiques de France, et c'est cela qui ne manque pas d'inquiéter les ennemis du peuple.

D'aucuns misaient sur la rupture de l'unité radicale, ce qui aurait eu comme conséquence de rejeter à droite d'importantes masses de radicaux et de modifier le rapport des forces dans la lutte pour la défense de la paix et de la liberté; mais cette rupture a été attendue en vain. Mieux, l'unité du Parti s'est affirmée avec un éclat rarement égalé.

A cette déception du maintien de l'unité cruellement ressentie par les hommes des oligarchies financières, s'en est ajoutée une autre à propos de l'orientation politique du Congrès.

Sans doute certains journaux peuvent écrire que « *le Congrès n'apporte pas une politique différente de celle du gouvernement Laval* ». Tout de même, il ne faudrait pas pren-

cial-démocrate) qui suspendent, pendant la durée de cet accord, la lutte, afin de partager les « sphères d'influence » dans le mouvement ouvrier, disant pour ainsi dire : Voici ton secteur, voilà le mien, et n'allons pas nous gêner l'un l'autre, vivons en bon voisinage tranquillement, sans troubles ni offenses. Des philistins qui craignent pour leur vie tranquille, faite de quiétude, peuvent poser la question de cette manière, non les hommes qui servent les intérêts de la classe ouvrière. Les accords et les pactes sont choses de second ordre; l'essentiel dans le front unique, ce sont les actions communes des ouvriers de différentes tendances politiques contre le Capital — ennemi commun, — des actions *qui présupposent le passage des ouvriers social-démocrates aux positions de la lutte de classe*. Sans une telle base, sans la *lutte de classe*, il ne peut y avoir de front unique. Et comme, dans les pays capitalistes, les grandes masses ouvrières sont organisées dans les Partis social-démocrates et dans les syndicats réformistes, et comme ces masses sont liées par la discipline de parti et par la discipline syndicale de ces organisations, les accords avec ces dernières sont nécessaires afin de déployer la lutte des masses en front unique contre l'offensive du Capital, le fascisme et la guerre.

On ne saurait non plus se figurer que l'essentiel dans le front unique c'est de démasquer les éléments réactionnaires de la social-démocratie. Il est bien indispensable de dénoncer ces éléments qui sabotent la lutte de la classe ouvrière, car il est impossible de lutter efficacement contre le Capital sans opposer de la résistance aux briseurs de grèves qui défendent les intérêts du Capital. Mais la dénonciation de ces éléments n'est pas un but en soi, elle est soumise au principal but du front unique — la mobilisation des masses ouvrières à la lutte contre le Capital.

Le mouvement de front unique en France a donné l'exemple de ce que doit être en fait le front unique :

Vous vous rappelez, camarades, comment ce mouvement s'est développé. Il débuta par un modeste mouvement contre la guerre, organisé par feu Barbusse, et qui accrut considérablement son activité après l'arrivée de Hitler au pouvoir en Allemagne. La sauvagerie du régime fasciste en Allemagne, qui montre avec éclat ce que le fascisme apporte aux masses ouvrières, l'activité accrue des fascistes français, que la victoire facile des fascistes en Allemagne remplit d'espoir, les armements fébriles du fascisme allemand, qui ont augmenté la crainte des masses travailleuses françaises devant la menace de guerre, les sympathies grandissantes de ces dernières envers l'U.R.S.S., particulièrement accrues après le changement de l'orientation antisoviétique du gouvernement français, ont créé un terrain favorable pour le développement du mouvement antifasciste. Le 6 février 1934, les fascistes français sans s'être renforcés dans la mesure nécessaire voulurent mesurer leurs forces et renverser le gouvernement parlementaire.

Tirant parti du scandale Stavisky, le fascisme français descendit dans la rue, sous le mot d'ordre de la lutte contre la corruption parlementaire. Spectacle réellement curieux ! Les agents du mouvement le plus corrompu, financé par les grands magnats du Capital, dans le rôle de gardiens de la stricte incorruptibilité ! Le gouvernement radical de Daladier avait fait venir la police et la garde mobile pour se défendre et pour garder le Parlement que les fascistes menaçaient de saccager.

Todos a grande concentração do dia 4 na Lega Lombarda

O TRANVIARIO

ORGÃO DO SINDICATO DOS OPERARIOS EM TRAÇÃO, FORÇA, E LUZ DE SÃO PAULO.

ANO II. | SÃO PAULO, NOVEMBRO DE 1935. | Redação - Rua José Bonifacio 256 (sobr.) 2.º S. 3. | N.º 8.

Sindicato dos Operarios em Tração Luz e Força de São Paulo

Aos Companheiros da Light, Gás e Telefonica.

As maiores aspirações da nossa classe no momento atual, como trabalhadores explorados e como classe que começa a se organisar, são pela conquista de uma vida melhor, convergem as nossas aspirações no sentido de pela razão, se por meio desta reconhecerem as nossas necessidades; a classe quer e exige a fixação de um salario minimo, indispensavel para a manutenção da nossa familia e consequente um augmento relativo nos salarios de todos os trabalhadores.

Não é segredo para ninguem, que nós trabalhadores dessas emprezas ganhamos salarios insuficientes para a nossa subsistencia, portanto o nosso dever é pedir mais para suprir as nossas necessidades e que tambem o merecemos. Por esse motivo essas companhias aproveitando todas as opertunidades que se lhes apresentam, movem uma terivel perseguição aos sindicatos de trabalhadores, porque, melhor que nós sabem eles, que estas organisações são as valvulas por onde sem ser preciso implorar misericordia aos seus algozes, os trabalhadores podem respirar e se refazerem para retomarem a ofensiva, ou se organisarem para a defesa e pôr a salvo os seus interesses. Com um braço o operariado organisado em sindicatos, defende as condições de vida em que se encontra, embora ela não seja digna de sacrificio, mas com o outro braço rompe a ofensiva para a conquista de outra existencia melhor, para que aquele que tudo produz e nada possue tenha sem tanto sacrificio, o direito de gosar daquilo que lhe custou o suór do rosto, o sangue das veias e ás vezes até a vida.

Este momento que estamos atravessando será historico para nós trabalhadores que até agora só nos temos prestado a servir de estimas passivas, para que esses vampiros sem entranhas suguem o nosso sangue miseravelmente.

Analisando as nossas condições de vida, já pela força das necessidades e para não sofrer os efeitos de uma ofensiva contra os nossos já miseros salarios e garantias que conquistamos a peso de tanto sangue, fomos obrigados a sair da passividade em que nos encontravamos, para romper a ofensiva em busca de mais pão, para que possamos trabalhar com mais satisfação, e em nossos rostos envez de fisionomias apreensivas e melancolicas, floreça o sorriso e a alegria de viver.

FINALIDADE DOS SINDICATOS

Os trabalhadores infelizmente não compreenderam ainda as prementes necessidades de se organisarem em sindicatos, os mesmos são creados para defender os trabalhadores e lhes prestar serviços, todas as causas em que o seus associados se vejam envolvidos deve ser imediatamente entregue a seu sindicato de classe para a respectiva defesa. Os sindicatos pleiteiam apoiados em seus associados, leis em beneficio da classe, presta assistencia juridica aos demitidos, suspensos e perseguidos.

Fiscalisa a higiene nos locaes de trabalho, o sistema de iluminação, a aerificação e a defesa tambem nos locaes de trabalho considerados prejudiciaes á saude do trabalhador é tarefa que pertence aos sindicatos. Os sindicatos na sua preocupação maxima de amparar os trabalhadores estão sempre ao lado dos seus associados em todas as atividades em que se encontrem.

Não poupam esforços em defender a classe contra os excessos de trabalho, esforça-se para conseguir a regulamentação da duração deste. Examinando sempre com atenção as necessidades da sua classe, organisam planos para a conquista de um salario melhor, suficiente para a subsistencia de cada um.

E' necessario que cada associado venha e aponte as perseguições ou injustiças soffridas, locaes inadequados e anti-higienicos de trabalho. Para isto terá no Sindicato um livro de registro de queixas, onde deverão ser anotados com pormenores os fatos acima mencionados, e mais os que concernem a não observancia das leis sindicaes e sociaes vigentes. O sindicato tomará nestes casos, providencias imediatas.

A grande concentração dos trabalhadores da Light e Telefonica

NO DIA 4 DE DEZEMBRO P. F. NO SALÃO DA LEGA LOMBARDA, PR. ALMEIDA JR. (ANTIGO S. PAULO), ÁS 20 E 1/2 HORAS PARA A CONCUISTA DO AUGMENTO IMEDIATO DOS SALARIOS E OUTRAS MELHORIAS.

O momento que atravessamos é verdadeiramente de apreensões, algumas vezes até de panico. Olhamos para um lado, é a ganancia insaciavel dos patrões apoiada nas maquinas de repressão ao suposto extremismo, se preparando para mais alguns botes contra o nosso já misero salario. Se olharmos para o outro lado, vemos os donos dos monopolios dos generos de 1.a necessidade elevando os preços dos mesmos até aonde a escorcha não perigue à sua estabilidade de exploradores sem que a chamada Lei de Segurança (Lei Monstro) os incomode.

Por ai se vê que do lado de lá, o patrão, o governo e a policia são 3 pessoas bem distintas, que se resume em uma só verdadeira, "*exploradores*".

Do lado de ca, nós o proletariado em primeiro legar, e depois as outras classes tambem exploradas tanto quanto nós. Digo primeiramente nós proletarios, porque somos nos a classe que ganha os salarios mais miseraveis. Somos nós que habitamos as pocilgas mais imundas. Somos nós que nascemos na miseria, vivemos ignorados e depois de morto a vala comum é que nos espera. Somos nós que fornecemos os nossos filhos para servir de carne para canhão, nas guerras preparadas a sangue frio pelos nossos exploradores. Somos nós ainda, que depois de produzir com o nosso trabalho, os melhores confortos, e os melhores produtaos de alimentação, comemos o pão negro, quando não nos falta até este. Assistimos os nossos filhos atravessarem sem o minimo conforto na infancia e na juventude, e embarafustarem-se na vida pratica pela porta escura, que os conduz sempre ignorantes para ser tambem explorados como nós o somos.

Daquelel lado, a exploração organisada a seus ultimos moldes, é apoiada em suas organisações, que, de base só tem o metal sonante.

Deste lado, um exercito de explorados, dispersos, desunidos e desarticulados servindo como qualquer irracional de um joguete, obrigado a se submeter ás vontades do patrão ou cousa semelhante.

Mas se ao envez disso, nós nos organisassemos? Seriamos uma potencia. Nenhuma reação patronal, governamental ou policial seria capás de nos fazer recuar um milimetro das nossas justas pretensões que é a justiça.

Mas nem tudo está perdido. Dando inicio á nossa luta pela conquista de melhores condições de vida para os trabalhadores da Light e da Cia. Telefonica, este sindicato ha mais de 2 mezes tem a bandeira desfraldada, para todos que queiram debaixo dela, lutar pelas reivindicações mais imediatas e mais sentidas, de interesse geral, como sejam, o augmento geral e imediato nos salarios, um dia de descanço, semanalmente, com remuneração integral, e jornada de 8 horas com 30 % de augmento nos salarios.

Este sindicato, cedo comprenedeu que a luta isolada tem sido prejudicial aos interesses dos trabalhadores, devido ser muito mais penosa, e que praticamente estavamos reforçando a pluralidade sindical, arma com que os patrões nos golpeou. Assim resolvemos virar essa mesma arma contra os nossos inimigos, somos trabalhadores, e trabalhadores são aqueles que nos os chamavamos de adversarios, ambos explorados pelo mesmo patrão. Agora os chamamos para uma frente-unica, tanto a União dos Trabalhadores da Light como todos os trabalhadores não sindicalisados que queiram em conjunto lutar por melhores condições de vida.

Os 2 sindicatos procedendo assim, deixarão de ser organisações burocraticas como pretendem os patrões, e se transformarão em organismos de lutas, organismos que de fato defenderão os interesses dos trabalhadores, e serão então a casa e a escola, onde os mesmos aprenderão a defenderem por si os seus direitos. Nós trabalhadores reunidos em nossos Sindicatos, confraternisados sob a bandeira de luta, por um programa de reivindicações concretas e imediatas, seremos uma força respeitavel.

Todos os trabalhadores da Light e da Cia. Telefonica, devem compreender o dever preluminar que cabe a cada um; ingressar nós sindicatos, apoiar, exigir a frente-unica e repelir quaesquer atos de sabotagem nos trabalhos, por parte dos agentes a serviço do patrão, que visa com isso o amortecimento da combatividade dos trabalhadores, com discussões estereis e propostas que em nada beneficia os trabalhadores, mas os prejudica moralmente na luta.

A frente unica é meio caminho andado para a unidade sindical, unidade que nos trabalhadores temos que realisa-la acima de qualquer obstaculo, nas bases de um programa de reivindicações que de fato seja o sentir da massa. Mas essa unidade não se processa em conchavos de Diretorias, com discursos inflamados ou demagogicos, com ~~acordos platonicos ou documentos assignados~~ a revelia da massa, mas sim no calor das lutas, onde os trabalhadores depois de compreenderem praticamente o valor da unidade de ideas e de ação, firmarão para sempre a unidade de ferro pelas conquistas dos seus direitos.

Mas de tudo isso, se deduz o seguinte: nós os dirigentes sindicais, podemos ter muita bôa intenção, muita sinceridade, mas enquanto os trabalhadores não trouxerem o seu apoio real e concreto, nada as diretorias poderão fazer. Dizia um estadista ao ser convidado para uma missão importante: "Quer que as minhas palavras, sejam apoiadas pelos canhões do meu Paiz". As diretorias dos sindicatos não precisam de armas materiaes para vencer numa luta, mas a arma que todos nós possuimos "*o apoio*". E' preciso que quando chegarmos na frente dos poderosos possamos dizer sem medo de errar: "As nossas palavras são apoiadas pela massa que aqui estamos representando". Tudo o mais não passa de charlatirice. Afirmar que devemos fazer isto ou aquilo em beneficio dos trabalhadores, e não tomar posição concreta para realisa-la, é um crime contra os interesses dos mesmos.

Portanto o caminho a trilhar no momento é a frente-unica de todos os trabalhadores da Light e da Cia. Telefonica, convergindo para a unidade no desenrolar dos acontecimentos: a grande concentração que iremos realisar, para o que estão sendo ultimados os necessarios preparativos. Será o primeiro passo para a ação que concretisará a posição que os trabalhadores deverão tomar. Todos os trabalhadores devem comparecer a essa demonstração de consciencia, apoiando a tarefa minima proposta. Se atenderdes ao nosso chamado vereis como não é tão dificil a conquista de melhores condições para a nossa existencia, maximé quando ha fontes onde se está desperdiçando, o que está faltando para nós.

Alfredo Godofredo

Pelo aumento imediato dos salarios lutemos dentro do Sindicato

Vida boa

Meu amigo.

A vida está boa. Boa pra burro. Você vive bem, otimamente bem. Sua casa não tem forro, nem soalho. Mas, o que tem isso? O ar da noite é muito saudavel, o forro não faz falta. Se o dono da casa em que você mora, quizer po-lo na rua , não se incomode. Tanta gente dorme na rua.

Você ganha 750 réis por hora. Bom ordenado. Com isso vive-se folgadamente. Come-se bem. Feijão e arroz, pão não é preciso, é objeto de luxo. Porem, se você quer dar-se ao luxo de come-lo, é muito facil: deixe de ser extravagante, economise o seu ordenado, não ande gastando-o em divertimentos, assim poderá come-lo á vontade, porque o ordenado dá para isso. Senão, corte o feijão e o arroz, coma pão com banana, é muito bom alimento.

Não proteste, a vida está muito boa.

Os chefões passam bem. Não lhe basta isso?

Quer maior gloria que essa? Pois não é você quem concorre, com o seu serviço para que eles vivam folgadamente, com o bolso cheio a casa confortavel e a mesa farta? Pois então. Eles passam bem. E' o que basta. Você vive e morre de qualquer geito. Eles não. Coitados... precisam de conforto. Precisam de dinheiro. Você não precisa de nada disso. Já ganha demais. Não queira agora que os coitados dos capitalistas, que estão com a vida tão ruinzinha, vão se sacrificar por sua causa. Não. Não faça isso. E' falta de consideração para com eles. Eles são tão bonsinhos.

Trabalhe meu amigo. O trabalho dignifica o homem. 12 horas por dia, é uma bagatela. 750 réis por hora. E' dinheiro demais.

Não estrile. Não seja extremista.

A vida está boa. Muito boa para eles.

JOÃO SO

DAQUI E DE FORA

(Dos Jornaes)

VITORIA DOS GREVISTAS DA GREAT WESTERN

Pernambuco (Novembro) — A greve dos ferroviarios da Great Western terminou com a vitoria dos grevistas, que conseguiram um aumento de 30 % nos salarios até 300$000.

Esse aumento começará a vigorar á partir de 15 do corrente.

OS METALURGICOS EM GREVE

Rio de Janeiro (Novembro) — Os Metalurgicos do Rio declarando-se em greve ha poucos dias, contam hoje com 18.000 aderentes recebendo diariamente novas adesões. O comité de greve declarou, que caso não sejam satisfeitos os itens apresentados aos patrões, a greve se extenderá ao resto do Paiz.

OS BANCARIOS MOVIMENTAM-SE

(Novembro) — Os bancarios da Bahia e da Paraiba acham-se em greve, pleiteando o aumento do salario. Nota-se nos demais Estados certa efervecencia, sobresaindo os Estados de Pará, Pernambuco e S. Paulo, estando neste ultimo Estado, ultimadas as reivindicações da classe para serem apresentadas aos Bancos.

OS MINEIROS DO PAIZ DE GALLES GANHAM

Inglaterra (Outubro) — Os mineiros do Paiz de Galles ganharam a greve que fizeram, contra a aceitação de trabalhadores não sindicalisados pela Companhia. Com efeito a Companhia das Minas aceitou todas as condições impostas, e não aceitará mais operarios não sindicalisados. Os mineiros que não se sindicalisaram foram despedidos.

A greve durou uma semana e tomaram parte nela cerca de 40.000 mineiros.

CAIXA DE APOSENTADORIAS E PENSÕES DEVOLVE

A Caixa de Aposentadorias e Pensões dos Serviços de Tração, Luz, Força e Gar de S. Paulo, em carta enviada a D. Brigida do Rosario ref. C. A. P. 5444, comunicando-lhe que de acordo com a resolução do Conselho Nacional do Trabalho, a Junta Administrativa tomou as providencias necessarias afim de lhe ser devolvido o desconto que vinha sofrendo da sua pensão mensal.

A Da. Brigida do Rosario viuva de João Antonio Gomes ex M. 997, vinha sofrendo da sua pensão mensal o desconto do emprestimo, que o seu ex-esposo tinha feito na Caixa de Pensões. Mas Da. Brigida do Rosario não se conformando com a recusa da C. A. P. em não fazer-lhe o desconto, recorreu, atravez deste Sindicato ao Conselho Nacional do Trabalho, baseando-se pelo decreto N.º 20.225, de 18 de Julho de 1931.

O Conselho Nacional do Trabalho dando provimento ao recurso interposto, mandou que a C. A. P. lhe devolvesse os descontos já feitos.

SUB-ESTAÇÕES E UZINAS

A vida dia a dia vai encarecendo. Os nossos salarios continuam no mesmo. A Light para despistar-nos, resolveu fazer umas promoções, mas isso não quer dizer aumento. Somos de uma seção sacrificada, pois nossa vida não tem segurança porque alem de trabalharmos num serviço perigoso, ainda temos que lutar contra a ma alimentação devido o nosso horario não ser isso.

Como poderemos ter uma boa alimentação se o nosso ordenado não chega para o alimento de nossa familia.

Qual será o futuro de nossos filhos, se o nosso ordenado não chega para dar-lhes a educação que eles merecem?

Qual é o rumo que temos para tomar?

Nos ja temos diversas vezes feito abaixo-assinados para obtermos aumento nos nossos salarios e não nos foi atendido. Agora já existe um boato de que no fim do ano vamos ser aumentados, mas esse boato já existia nos anos anteriores, por isso não podemos dar credito.

Companheiros, cerremos fileiras no Sindicato, pois só assim poderemos ser melhorados.

Entrar no sindicato não quer dizer pagar a mensalidade, mas sim, frequenta-lo, ajudar a diretoria, pois somente os diretores não são o Sindicato, mas sim o trabalho conciente de todos.

Nós todos unidos em assemblea é que podemos resolver a nossa situação. Não devemos ir chorar para junto de nossos chefes porque eles não poderão fazer nada por nós, pois tambem são empregados como nós e alem disso, fica feio.

Lutemos no Sindicato pelo aumento de nossos salarios e por todas as nossas reivindicações. Não nos iludamos que a Light não nos pode aumentar, pois nós sabemos que o lucro dela aumenta.

Ela só nos aumentará quando formos todos unidos, pois do contrario ela ficaria nos jludindo como até agora.

Companheiros! resolvam as suas situações, ou estar no Sindicato lutando com seus companheiros, ou estar fora do Sindicato fazendo o jogo dos patrões.

Porque todos aqueles que não estiverem no Sindicato estarão servindo de capacho dos patrões, e contra os vossos companheiros, contra a vossa familia.

Contra os vossos companheiros, porque lhe estará atrapalhando a sua luta pela sua necessidade e contra a sua familia, pois isolados não podereis exigir mais um pouco de conforto para ela.

Portanto, consultem as vossas consciencias e ingressai no vosso Sindicato, dispostos a dar tudo para o seu bem estar. Ai vereis que os vosso interesses só poderão ser defendidos por vós.

Um grupo das sub-estações

LIVRARIA DO POVO

Compra e vende livros usados por melhores preços.

Stock variadissimo — Preços optimos

R. Quintino Bocayuva, 43-A

Sindicato dos Operarios em Tração, Força e Luz de S. Paulo

TESOURARIA

BALANÇO DO PRIMEIRO SEMESTRE DO ANO DE 1935

CREDITO			DEBITO		
Saldo do mez de Dezembro de 1934		158$800	DESPESAS GERAES		
CONTRIBUIÇÕES RECEBIDAS			Janeiro	1.420$000	
Janeiro			Fevereiro	490$400	
Mensalidades recebidas	2.912$800	2.912$800	Março	408$000	
Fevereiro			Abril	564$000	
Mensalidades recebidas	1.960$000		Maio	245$500	
Recebimentos diversos	127$200	2.087$200	Junho	240$500	3.345$200
Março			ALUGUEIS		
Mensalidades recebidas	2.010$000		Janeiro	250$000	
Recebimentos diversos	50$500	2.060$500	Fevereiro	20$000	
Abril			Março	25.0$000	
Mensalidades recebidas	1.610$000		Abril	460$000	
6 carteiras sindicais	12$000		Maio	135$000	
Recebimentos diversos	107$500	1.729$500	Junho	95$000	1.210$000
Maio			ORDENADOS		
Mensalidades recebidas	1.[illegible]		Janeiro	550$000	
6 carteiras sindicais	12$000		Fevereiro	610$400	
Donativo	20$000		Março	200$000	
Recebimentos diversos	30$400	1.198$400	Abril	200$000	
Junho			Maio	200$000	
Mensalidades recebidas	1.107$[illegible]		Junho	200$000	
10 carteiras sindicais	20$000		MOVEIS E UTENSILIOS		
Recebimentos diversos	6$000	1.133$000	Janeiro	526$00	
			Fevereiro	451$000	
			Março	440$000	
			Abril	321$000	
			Maio	246$000	
			Junho	396$000	2.380$000
			VITIMAS DA SINDICALISAÇÃO		
			Janeiro	200$000	
			Fevereiro	63$000	
			Março	311$100	
			Abril	39$300	
			Maio	160$000	
			Junho	161$300	934$700
			TRANVIARIO		
			Fevereiro	260$000	260$000
			AUXILIOS REEMBOLSAVEIS		
			Fevereiro	60$000	
			Março	88$000	148$000
			PROPAGANDA SINDICALISTA		
			Fevereiro	37$000	
			Março	156$000	
			Abril	153$400	
			Maio	54$000	
			Junho	162$900	563$300
			CARTEIRAS SINDICAIS		
			Abril	180$000	180$000
			Saldo existente em Caixa em 30 - 6 - 35	333$800	333$800
		11:315$400			11:315$400

São Paulo, 8 de Novembro de 1935

LAURENTINO ARRUDA - 1.º Tesoureiro — A. GODOFREDO - Presidente

QUE PERGUNTA!

Dias passados estava, junto com outros companheiros, sentado num dos bancos existentes na Caixa á espera do medico, que naquele dia se tinha atrazado um pouco.

Para passar o tempo, começamos a falar sobre diversos assuntos de nenhuma importancia. Mas de repente um companheiro que, segundo deixava ver, fazia pouco tempo tinha chegado do interior para trabalhar aqui, fez aos presentes uma pergunta interessante: — Qual a diferença entre "Miss" e Senhorita?, perguntou ele. Um portuguez que estava na roda, logo respondeu: — Isto é lá com os inglezes somente. Que é que tu tens a savere? Eu, que tambem achei engraçada a pergunta, logo que acabou de falar o portuguez, respondi: Lá fora não ha diferença alguma, mas aqui na Cia. a diferença existente é que "Miss" ganha um conteco e lambanças, ao passo que a "Senhorita" somente ganha uns 2 ou 3 centos de mil réis. Puxa! responderam quasi todos a uma voz.

E' a mesma que ha entre "Mister" e "Senhor", acrescentei eu ainda. O portuguez deu uma purada retorcida no bigode, e o companheiro do interior disse: — Bruta diferença! Nunca pensei que a diferença consistisse nisso, e que uma estivesse tanto aquém e outra tanto além. Bom, expliquei eu, dizem que os inglezes quando nascem, já conhecem meio mundo. Não é atôa que eles dominam o meio mundo, acrescentou o portuguez.

O companheiro do interior, que tinha ficado pensativo ouvindo isto, levantou-se e disse: — Deixa estar que quando eu volte outra vez a este mundo, ei de lutar com Deus e São Pedro para que me faça á mim "Mister", á minha mulher "Miss", ás minhas filhas "Missas" e aos meus filhos "Mistros". Todo mundo não poude aguentar e caiu na gargalhada. Neste momento o medico vinha subindo as escadas, e a roda desfez-se.

INGENUO

A CIA. LIGHT INTIMADA A PAGAR

De acordo com a resolução da Junta de Conciliação do Departamento do Trabalho, reunida em 13 de Novembro p. p. A "The S. Paulo Tramway Light & Power Co. Ltd." foi intimada a pagar, a titulo de indemnisação, a quantia de 1:300$000 ao companheiro Antonio Rodrigues Martins, de acordo com a lei de Sindicalisação, sob o N.o 19770, que se opões que sejam demitidos os empregados por questões sindicaes.

Antonio Rodrigues Martins foi um dos fundadores deste Sindicato, acha-se atualmente no Rio de Janeiro trabalhando na Repartição dos Correios e Telegrafos. O sindicato dos Operarios em Tração, Força e Luz deseja-lhe pros-

NÃO DESMORALIZES O TRABALHO DE TEU COMPANHEIRO DE LUTA. OS COMENTARIOS DESFAVORAVEIS FAZEM MAL AO TEU ANTAGONISTA E A TI TAMBEM.

A dissolução da Junta da Caixa de Pensões, impõe-se como medida salutar, a bem da moral

Sabida é de todos a vitoria [illegible] dos membros do Sindicato, nas ultimas eleições para a Junta Administrativa da Caixa de Aposentadorias e Pensões da Light. Foi bem uma afirmação da confiança que os trabalhadores depositam nos seus irmãos de trabalho e ao mesmo tempo um tacito, mas veemente protesto contra aqueles poucos filhotes e afilhados da Cia., que desejavam entregar a administração áqueles já designados por ela, para que, assim, tendo ampla liberdade, esta pudesse fazer e desfazer a vontade, sem dar satisfação a quem quer que seja. Depois da vitoria, não havia trabalhador que não manifestasse sorridente a sua satisfação por semelhante resultado, porque tinha convicção de que estando entregue parte da Diretoria a companheiros que conheciam bem as miserias e dificuldades da vida que levam, eles, imprimindo direção firme e certa à nossa Caixa, diminuiriam um pouco as dores fisicas, que a fome, o cansaço e a miseria, causam aos seus corpos. Mas, tal não se deu, porque alguns dos companheiros eleitos, deixando-se insinuar pelas palavras ataveis da Cia., bem pronto esqueceram as tremendas responsabilidades que haviam assumido perante os trabalhadores, deixando-os a sua propria sorte e tapando os ouvidos às reclamações do outro membro, que, para bem da Cia. foi demitido e que foi o unico a opor-se aos desmandos dos representantes da Cia., que continuam a fazer da Caixa, um centro de proteção, somente para os seus afilhados, enquanto os demais, abandonados a si mesmo, curtem dores cruciantes por falta de auxilios e assistencia medica.

O historico que passamos a relatar, bem claro mostrará o que acabamos de afirmar:

1.º ELEIÇÃO DO PRESIDENTE.

Durante as eleições para presidente da Junta, verificou-se empate, e não se tendo chegado a um acordo entre ambas as partes, (representantes da Cia. e dos trabalhadores), o Ministerio do Trabalho nomeou o Sr. Bandeira de Mello para exercer às vezes de presidente, até ver se podia resolver-se este impasse.

2.º POSSE DA JUNTA ADMINISTRATIVA.

Com o Sr. Bandeira de Mello, como presidente, a Junta Administrativa tomou posse, declarando então os membros, representantes dos trabalhadores, que atuariam de acordo com as diretrizes mais convenientes para a classe obreira.

3.º ATUAÇÃO DA NOVA JUNTA ADMINISTRATIVA.

Nos primeiros dias, após a posse, os representantes dos trabalhadores trabalham incessantemente para que o candidato á presidencia, por eles apresentado, fosse eleito, sem deixar de lado outros assuntos de urgencia, que careciam de boa organização.

4.º DEMISSÃO DO COMPANHEIRO GODOFREDO E TRAIÇÃO DOS OUTROS DOIS REPRESENTANTES DOS TRABALHADORES.

A Cia. desde os primeiros dias de vida da nova Junta Administrativa, por empenho em que o candidato dela á presidencia triunfasse, não poupando para isso, qualquer esforço de convicção ou suborno. Mas tendo que enfrentar a repulsa dos representantes dos trabalhadores, pensou então em aplicar medidas drasticas contra aqueles que se opuzessem aos fins por ela visados. Assim foi. Não conseguindo demover de seu proposito o companheiro Godofredo, expulsou-o da Cia. sob uma escusa qualquer, sem fundamento, e ameaçou os outros dois restantes membros com as mesmas medidas. Estes dois ultimos, acovardando-se ante tal ameaça, preferiram bandear-se para o lado da Cia., [illegible] as responsabilidades que assumiram publicamente, perante seus companheiros.

Agora, daqui em diante, já pode a Cia. agir a seu livre arbitrio.

5.º ATUAÇÃO DA JUNTA ADMINISTRATIVA APO'S A DEMISSÃO DO COMPANHEIRO GODOFREDO.

Agora chegamos ao ponto mais nevralgico do assunto, cujo comentario, provavelmente incomodará um pouco á atual Junta Administrativa. Em verdade, se formos a relatar todas as irregularidades havida nestes ultimos meses, necessitariamos, não uma pagina, mas, paginas para enumera-las.

Contentaremo-nos com somente relatar algumas: após verem-se livres da tenaz oposição dos representantes dos trabalhadores, o primeiro que fez cada um dos representantes da Cia. na Caixa, foi pôr lá dentro, com ordenados de marechal, todos os seus afilhados que andavam ai fóra á cata de emprego, enquanto a maioria dos empregados que compõem a Caixa, percebem ordenados que apenas dão para comer quatro feijões e um pedaço de pão, feito de farinha desconhecida.

Quanto ao quadro medico, o rinhotismo salta ainda mais á vista. Todos conhecem bem que o ultimo aumento do quadro medico foi somente para beneficiar alguns parentes dos Srs. Drs. Tiago Monteiro e Ribeiro de Mendonça, porque a eficiencia da Caixa, ao envés de aumentar, diminuiu. Para demonstrar este asserto, citarei somente um caso, sobre o qual darei mais detalhes noutro numero deste jornal. Em Setembro ultimo, o nosso infortunado companheiro já falecido, Mario de Giura, que trabalhava na seção de que é chefe Mr. Harris — 3.º andar, foi acometido de um mal fulminante, que o matou em trez dias. A sua desesperada esposa, vendo a morte de seu marido ante seus olhos, e achando-se sem dinheiro para chamar outro medico, clamou á Caixa por socorros medicos durante dois dias, mas em vão, pois quando chegou lá o medico, no terceiro dia, já o encontrou cadaver, e limitou-se somente a dar o atestado de obito! Que desmazelo! Somente este fato seria bastante para que todos os trabalhadores, conhecedores dos seus direitos, se unissem e puzessem a zelosa Junta Administrativa no olho da rua.

Outros fatos de não menor gravidade que este, poderiam ser citados, mas a exiguidade do espaço de que dispomos, não nos permite cita-los nesta ocasião.

6.º QUE FEZ O SINDICATO ATE' HOJE PARA PUNIR ESTES ABUSOS?

O Sindicato enviou ao Conselho Nacional do Trabalho, duas exposições detalhadas, uma protestando contra a eleição ilegal do Dr. Mendonça para presidente da Caixa, e outra relatando todas as irregularidades havidas nestes ultimos tempos. O Conselho Nacional do Trabalho respondeu-nos mandando o Inspetor Chefe do Conselho, Snr. Henrique Eboli, para verificar "in loco" si a nossa exposição era verdadeira. Este Snr. aqui esteve em Setembro ultimo, colhendo dados para o relatorio que apresentou ao referido Conselho, do qual esperamos em breve dará as devidas providencias para pôr termo a semelhantes abusos.

Durante uma entrevista que mantivemos com o referido Snr. Inspetor, pudemos perceber que, de fato, as nossas queixas tinham fundamento.

Tal tem sido a atuação deste Sindicato, no que concerne á vigilancia dos interesses dos seus associados e dos trabalhadores em geral.

Eis em resumo historico o que tem acontecido nestes ultimos mezes de vida da Caixa, cuja atual Junta Administrativa, excedendo-se em desmandos, para tirar proveito proprio para si e seus familiares, a levarão sem duvida á ruina, enquanto nós, trabalhadores, continuamos a dar com sacrificio as nossas quotas mensaes.

Que devemos nós continuar a fazer para pôr termo a estes desmandos? Unir-nos numa voz e gritar fortemente contra essa malfadada Junta, que pretende anular uma das melhores conquistas que conseguiu o operario. Como? Unindo-nos no Sindicato [illegible] para que nenhum potentado ousará transpor.

PROLETARIO

DEPARTAMENTO MEDICO

Comunicamos aos nossos associados que, o nosso Corpo Clinico está assim constituido:

Dr. Manoel I. Romeiro — Consultorio á R. José Bonifacio, 264-sobr., das 13 ás 15 horas;

Dr. M. Romeiro Filho — Consultorio á Praça da Sé 72-sobr., das 12 ás 14 horas;

Dr. Crescencio Miranda — Consultorio á Praça da Sé 46, 2.º andar.

Atitudes concretas

Nós, operarios da Light, parece que caminhamos, finalmente, para a unificação da classe e consequentemente para a conquista das nossas imediatas reivindicações.

Assim nos demonstra a deliberação de se formar uma frente unica entre todos os operarios, realizando-se para isso, uma grande concentração no proximo dia 4.

E' sabido de todos, que o fator principal para a vitoria é a união da classe. Isto compreenderam os operarios, e numa demonstração verdadeiramente proletaria, vão marchar unidos, para a conquista de suas reivindicações.

Faz se necessario, no entanto, que se tomem atitudes concretas, claras e sem subterfugios. Que todos precisamos de aumento nos salarios, que a vida está encarecendo, já estamos sabendo ha muito tempo. Precisamos saber, agora, quaes os meios que iremos empregar para conseguirmos esse aumento. Um deles, é a união da classe. Os outros, devem ficar resolvidos na concentração [illegible] dia 4.

Sim, devemos resolver logo, devemos empregar os meios mais praticos e mais rapidos para a conquista do nosso objetivo, que é de 30 % de aumento nos salarios e aplicação da Lei de oito horas, evitando sempre, propostas tendentes a demorar a realização destes pontos, bem assim como o uso de palavriado esteril, sem objetivo pratico.

O momento é de ação, de luta, de definição. Ou lutamos pelos nossos interesses, ou defendemos os da Light. Não se admite meio termo. Os que dizem conservar-se neutros, na realidade têm tendencia para pequenos burgueses, chefetes defensores da Cia. Nada mais são eles que refinadissimos salafrarios, dispostos a bandearem-se para o lado mais forte, ou covardes, incapazes de defender os seus proprios direitos. Definam-se os que estiverem nessa situação. Ou formam ao lado dos operarios, ou desmascarem-se de uma vez, não queiram ser oportunistas, nem tão pouco usufruir o fruto do trabalho dos outros.

Em frente unica, pelo aumento imediato de 30 % nos salarios e pela aplicação da lei das oito horas, é a posição que devem tomar todos os operarios.

Para a frente, unidos, e as nossas pretensões serão uma realidade.

X. Y. Z.

CARTEIRAS PROFISSIONAIS

"Todos os empregados, sem distinção de cargo, deverão possuir a carteira profissional". (Decreto 22.035).

De conformidade com o Decreto n. 24.694 de 12 de Julho de 1934, do Governo Federal, todos os empregados, sem distinção de cargo, deverão **possuir a carteira profissional**, instituida pelo Decreto n. 22.035 de 30 de Outubro de 1932, sob pena de perderem os direitos sindicais e, consequentemente, toda e qualquer defesa que, porventura, venham a necessitar das repartições governamentais. Este Sindicato fornecerá a todos os seus associados que desejem a obtenção dessa carteira, o certificado exigido pela lei, devendo os interessados dirigir-se á Secretaria para esse fim.

Mediante o certificado fornecido pelo Sindicato o Departamento Estadual do Trabalho (que funciona das 12 ás 16 horas, exceto aos sabados que atende das 8 ás 12) mandará expedir a respectiva carteira profissional, independente de qualquer dos documentos comprobatorios exigidos pelo Decreto n.º 22.035 de 29 de Outubro de 1932.

* * *

Cada carteira profissional importa em 7$000 (sete mil reis), importancia essa que será paga no Departamento Estadual do Trabalho, pelo interessado, na ocasião de preencher as formulas de identidade.

* * *

No Departamento Estadual do Trabalho, a carteira não é fornecida imediatamente. O encarregado desse serviço naquela repartição entrega ao interessado um recibo para retirar-a dentro de 40 dias. Esse recibo deve ser entregue á Secretaria do Sindicato que se encarregará de recebel-a.

S. Paulo, Setembro de 1935.

Chapeos, Gravatas, Capas, etc.

"ARTE e MODA"

Depositaria de RAMENZONI

Fornecedora da COOPERATIVA da LIGHT.

R. Libero Badaró, 29.

TEL. 2-1161

Aristides Teodoro

E' com grande pezar, que registramos aqui, o fallecimento do Vice-Presidente deste sindicato, Aristides Teodoro, no dia 20 de Outubro.

Aristides Teodoro desde cedo, compreendeu a necessidade dos trabalhadores estarem organisados numa organisação dirigida por eles proprios, para defender os direitos, que os gananciosos chefetes procuram sonegar.

Por isto, foi ele um dos abnegados fundadores do Sindicato dos Operarios em Tração, Força e Luz.

De espirito correto e cumpridor dos seus deveres, nenhuma perseguição o fez desviar-se do caminho, que a conciencia lhe traçou. Mostrou ser um companheiro sincero e lutador incansavel, por uma epoca mais humana da classe hoje cruelmente explorada.

Aristides Teodoro! Nós continuaremos a luta que tu iniciaste. O teu nobre exemplo terá imitadores. Lutaremos até vencer.

Paz seja contigo.

TRADUCÇÕES

PARA A CAIXA DE PENSÕES

Traductor Acougne

Rua 15 de Novembro, 32,

SALA 1

COMPANHEIRO! CUMPRE O TEU DEVER DE TRABALHADOR! ENTRANDO PARA O TEU SINDICATO.

TODA INICIATIVA PROLETARIA, TODO TRABALHO EM PROL DA CLASSE QUE SOFRE, DEVE SER AMPARADO E DEFENDIDO ENERGICAMENTE PELOS TRABALHADORES.

Um aviso aos companheiros

Este sindicato traz ao conhecimento dos trabalhadores uma manobra indecorosa posta em pratica pela Light, e que prejudica os trabalhadores que tenham a infelicidade de cair no conto dos espertalhões.

Resume-se no seguinte, quando qualquer empregado é acusado de alguma falta, antes de mais nada o chefe da seção pede ao mesmo faser uma informação por escrito. Essa informação a principio parece não ter importancia, mas é de uma importancia capital, porque o empregado quando prepara a informação pedida, com as proprias mãos está preparando a sua demissão e os embaraços mais tarde no correr do processo contra a Empresa. Os dirigentes da empresa agindo de má fé, ainda chega ao desplante de aconselhar as suas victimas a negarem os fatos de que são acusados, para assim darem a defesa á Cia. contra si.

Todos os associados quando se virem nessas contingencias, devem procurar o sindicato para se aconselhar, nunca assinar quaesquer documentos, quando desconfiar de qualquer manobra, com tendencia para prejuisos no momento e no futuro.

A DIRETORIA

DEPARTAMENTO JURIDICO

A Secretaria do Sindicato, comunica aos seus associados, que tem a disposição dos companheiros, os seguintes advogados:

Dr. Rivadavia de Mendonça, com escritorio á R. 3 de Dezembro n. 48, 5.º andar, sala 7. todos os dias uteis das 14 ás 18 horas.

Dr. Clineu B. Gaia, com escritorio á R. do Carmo 18, 1.º andar, sala 14-A, todos os dias uteis das 8 ás 10,30 e das 13 ás 17,30 horas.

Dr. Miguel Cavalcanti, com escritorio á R. José Bonifacio, 110, 3.º andar, sala 1, todos os dias uteis das 9,30 ás 11,30 e das 13,30 ás 17,00 horas.

Os companheiros que necessitarem de assistencia medica ou juridica, deverão dirigir-se á nossa Séde, afim de receberem a respectiva guia de consulta.

RECEBEMOS

DA CAPITAL:

"Vida Bancaria" Ns. 150, 151 e 152 — Orgam do Sindicato dos Bancarios de S. Paulo.

"O Metalurgico" N.º 1 — Orgam do Sindicato dos Metalurgicos.

"Nossa Tribuna" N.º 5 — Orgam Sindical dos Trabalhadores, na Indutria e Comercio Hoteleiro e Similares.

DO RIO DE JANEIRO:

"União Sindical" N.º 151 — Orgam do Centro dos Operarios da Light e Cias. Aliadas.

"Sindicato da Leopoldina" N.º 5 — Orgam do Sindicato dos Ferroviarios da Leopoldina Ry.

Separatas Ns. 9, 10 e 12 — Do Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio.

Boletim N.º 14 do Ministerio do Trabalho, Industria e Comercio.

DE CAMPINAS:

"Mogyana" Ns. 8 e 9 — Orgam do Sindicato dos Ferroviarios da Cia. Mogyana.

"Boletim Sindical" N.º 8 — Orgam do Sindicato Inter-Municipal da Cia. Paulista.

DE SOROCABA:

"O Trabalho" N.º 1 — Semanario de defeza popular.

DE SANTA BARBARA:

"Cidade de Sta. Barbara" N.º 516 — Semanario.

GUERRA

Nós, os trabalhadores de hoje, não somos e nem possuimos a mentalidade de antanho, quando illudidos na nossa bôa fé pelos dirigentes da Nação, iamos entusiasmados sacrificar a nossa vida pela honra da Patria ofendida. Hoje, felizmente, após muitas experiencias amargas, sabemos o que tudo isso significa.

Honra da Patria, direito da Nação, isto em palavras mais claras, significa: a ambição desmedida de banqueiros e de grandes industriaes em possuirem cada vez mais, seja por que preço for, porque este preço é pago por outros, os trabalhadores.

Os banqueiros e grandes industriaes poderão ser contados nos dedos das mãos, no entanto desgraçam um povo inteiro. Elles procurando produzir cada vez mais, e pagar cada vez menos áqueles que tudo produzem, os trabalhadores, provocam as crises de super-produção. Porque os trabalhadores por sua vez não tendo o necessario salario para adquirirem o indispensavel, são obrigados a passarem necessidades, ainda que vejam com dôr apodrecer nos armazens, aquilo que eles mesmos produziram.

Este grupo de ambiciosos ante a falta de consumo dos seus produtos e a falta de juros do capital invertido, inventam a guerra, para desta maneira forçar o consumo do primeiro e movimentar o segundo, nem que isto custe centenas de milhares e até de milhões de vidas.

Mas quem são os sacrificados no madouro coletivo. Serão os banqueiros, os industriaes ou os politicos, instrumentos da alta finança? Não! São os trabalhadores, porque a desgraça destes não é sentida por aqueles que dela usufruem os lucros.

Infelizmente constatamos, que alguns chefes da Light, abusando da sua autoridade perante os seus subordinados de nacionalidade italiana, tem lhes insuflado a necessidade de se apresentarem ao Consulado Italiano para irem defender o governo facista, garantindo-lhes o lugar do emprego caso voltarem. E' monstruosidade que não tem cabimento.

Nós protestamos contra esses chefes monstruosos, que deliberadamente querem jogar as familias dos que labutam, na dôr e miseria, não bastando já da exploração de que são vitimas.

Perguntamos porque esses chefetes, achando que Mussolini precisava de mais homens para a sua guerra de rapina não foram elles proprios inscrever-se como voluntarios?

Protestamos contra a guerra, que tem tendencias de alastrar-se mais, porque, seremos nós, trabalhadores. que não tendo nada que lucrar com ela, empurrados pelos capitalistas para servirmos de carne para canhão; queremos com isto dizer, que tanto dum como doutro lado combaterão trabalhadores. E nós, trabalhadores, saberemos desta vez usar as armas em nosso proprio proveito.

GEO

HOMEOPATHIA - BIOCHIMICA ALLEMÃ

DR. WILLMAR SCHWABE LTDA.

Laboratorio de Homeopathia e Biochimica

Rua Rodrigo Silva, 16 – Tel. 2-4877

SÃO PAULO

Fazemos remessas para qualquerparte do Interior mediante pagamento adiantado da importancia e mais das despezas.

CATALOGOS DETALHADOS EM PORTUGUEZ E ALLEMÃO, GRATIS.

Demitidos

Demitidos deste Sindicato por falta de pagamento, de acordo com o Art. 8.º § 2.º letra a dos nossos estatutos, os seguintes associados.

Trafego 1.ª

Manoel Gonçalves — M. 119
Melidonio Ferrera — M. 827
Messias Alves da Silva — M. 1685
Manoel Mira — M. 571
Sebastião Barbosa — C. 82
Sebastião Eleuterio — C. 1746
Theodoro Gomes Vaz — C. 722
Victorio Andrello — C. 632

Officinas de Cambuci

Salomão Frizão — Ferreiro
Silvio Franchetta — Ferreiro
Salvador Genicolo — Caldeireiro
Vicente M. Soares Romero — Ferreiro
Zeferino Bertoni — Mecanico
Vicente Tarti — Mecanico
Victorio Martinelli — Celeiro.

Iluminação Publica

Antonio José dos Santos — Operario
Francisco Carlos — Operario
José Inacio da Costa — Operador
José Alves — Operador
João Antonio Ramirez — Operador
Pedro Thermam — Operador
Silvio Siciliano — Operador.

Linhas e Cabos

Antonio de Oliveira — Motorista
Ene Abrão — Trabalhador
José Abrantes — Operario
João Jocas — Operario
Lazaro Agostinho Monchilli — Sub-feitor
Luiz Magalhães — Eletricista
Satanislauas Atrancauseas — Eletricista.

Trafego 3.ª

Mario Bom Filho Paquola — Motorista
Manfredini Adelio — M. 301
Manoel Antonio dos Santos — Conservador.
Nicola Antonio Cifone — M. 345
Olivio Martinez — C. 1732
Remo Masiero — Conservador
Sebastião Francisco Antunes — Auxiliar
Sartego Caviechioli — Escriturario.

BIBLIOTECA

Comunico a todos os associados que a bibliotheca do Sindicato já possue livros de valor e de questões sociais do momento, que muito podem elevar o nivel intelectual dos companheiros.

Não deixe de consulta-los nas suas horas vagas.

Peço tambem áqueles que tenham livros e queiram doa-los á nossa bibliotéca, entrega-los neste Sindicato, que muito agradecerá, pois são os livros que passando de mão em mão, espalham os ideais e alimentam o fogo da luta.

O Bibliotecario

Congresso Sindicalista Municipal

O Congresso Sindicalista Municipal a realizar-se em meados do mez de Dezembro, nesta Capital, visa estudar as necessidades mais urgentes do proletariado de S. Paulo, congregando todos os sindicatos proletarios do Municipio, para estabelecer uma base de ação commum sobre a observancia da Lei de Oito Horas, Salario Minimo, Caixa de Pensões e outros.

O Congresso no seu intuito de estreitar, cada vez mais o proletariado, visa tambem preparar o caminho para um Congresso Estadoal, abrangendo este, todas as organisações trabalhistas do Estado de S. Paulo.

E' dever de todo trabalhador, apoiar e participar do CONGRESSO SINDICALISTA MUNICIPAL

80$000

DE FEITIO

CADA TERNO ELEGANTE
CADA TAILLEUR CHIC
CADA CAPA MODERNA

Temos completos de boa casemira desde 150$000.

Alfaiataria Ingleza

RUA BENJAMIN CONSTANT, 25

FILIAL: **Praça da Sé, esquina da Antiga Santa Thereza.**

TELEPHONE **2-5976**

A MAIS ANTIGA ALFAIATARIA DESTE GENERO

Com facilidade de pagamento para Empregados de L. & P. e Cia. de Gaz.

O FAROLEIRO

Um farol, é uma torre, que se eleva numa praia solitaria.

O faroleiro, é o homem que alimenta a lux do farol, cujos raios projetam-se por milha e milhas sobre as ondas revoltas do ocean bravio, empenhado na destruição de baleeiras de humildes pescadores, que atraxando-se na sua faina diaria, deixaram-se alcançar pela noite.

As tripulações dos barcos lutam com todas as forças que possuem para alcançar o logar seguro, que lhes aponta a lux do farol, a onde possam permanecer seguros até que a borrasca passe.

No nosso caso o farol é representado pelo Sindicato Tração, Força e Lux. O farleiro pelos dirigents do mesmo. A lux, que os dirigentes a todo transe manterão acesa, representa a direção que devemos tomar para defender as nossas reivindicações.

Somos tripulantes destes barcos, que representam no momento os nossos direitos de exigir o que por direito nos é devido. Somos a força vital deste pais, entretanto vivemos miseravelmente. Construimos os bondes, mas temos que pagar as passagens: construimos automoveis, e, temos que andar a pé; construimos palacetes, porem somos obrigados a morar em choças. Ainda, para escarnecer mais, lançam na linha carros imundos pintados de verde, com as inscrições em letras garrafaes: "Carro para Operarios".

Como tripulantes destes barcos, empreguemos todas forças que possuimos, afim de alcançarmos: o abrigo seguro contra as miserias que rondam os nossos lares.

OSCAR DOS REIS

OS QUE MOVEM CAMPANHA CONTRA OS SINDICALIZADOS SÃO OS DEFORMADOS INTELECTUALMENTE, OS INCAPAZES DE COMPREENDER A MISSÃO SOCIAL DA ORGANISAÇÃO DE CLASSE.

A TODOS OS TRABALHADORES
DA LIGHT

-o-

Companheiros !

A nóssa miséria aumenta cada dia mais.

Sóbe o preço dos generos.

Trabalhamos como burros de carga e ganhamos uma miséria. Enquanto nósses exploradores que não trabalham vivem com os cófres cheios de ouro. Vivem com a barriga bem cheia, comendo do bom e do melhor.

Isso não está direito. Devemos exigir a melhoría da nóssa vida !

Não podemos continuar a vier como escravos !

Companheiros! Lutemos com todas as nóssas forças para trabalhar só 8 horas por dia com o mesmo ordenado que recebemos trabalhando 10 horas !!!

PARA ISSO EXPULSEMOS DO NOSSO MEIO OS LACAIOS DOS RICAÇOS E PATRÕES TODOS PARA DENTRO DO NOSSO SINDICATO DE CLASSE !

FÓRA O LACAIO FULER !

FÓRA O FASCISTA PODRE VERALDI !!!

FÓRA COM TODOS OS VENDILHÕES DO POVO TRABALHADOR DA PEDREIRA !!!

Um grupo de operarios

28

A TODOS os TRABALHADORES DA CRESPI

---o---

Nós precisamos um aumento imediato de nossos salarios.

Já não podemos viver com a miséria que ganhamos !

O feijão, o arroz, o pão, a roupa, o aluguel de casa, a luz, tudo subiu; só nossos salarios são os mesmos. Para nós, a miséria é cada vez maior enquanto Crespi vive como um rei á custa de nosso suor, mandando, ainda, para a guerra do Africa mais de 70 contos, arrancados de nossos salarios.

Os chefes da fabrica ganham também uma fortuna e o que gastam, por dia, em vinhos e charutos é mais do que nós ganhamos em uma semana de quatro dias de trabalho exaustivo!

Isto assim não póde continuar!

Nós temos nossos escrupulos. Temos direito a uma vida decente. Devemos dar á nossa familia, aos nossos filhos, irmãos e pais mais conforto, mais saude e mais pão!

Crespi veiu agóra com um aumentinho de tapeação que não cobre nem a centesima parte do que necessitamos: 300 reis, 240 reis e 100 reis que a maioria de nós não vai receber, para assim nos dividir e não nos fazer lutar todos juntos pelo aumento de salarios.

Mas nós não vamos nesta tapeação e queremos para todos imediatamente o seguinte aumento:

PARA OS JOVENS

Os que ganham de $300 a $400 reis por hóra 30% de aumento (trinta por cento);

Os que ganham de $400 a $600, 25% de aumento (vinte e cinco por cento);

PARA OS ADULTOS, HOMENS E MULHERES

OS QUE GANHAM DE $600 A 1$200, por hóra, de aumento de 20% (vinte por cento);

Os que ganham 1$200 para cima, por hóra, 10% de aumento (dez por cento).

A' ISTO QUE QUEREMOS PARA JÁ!

Vamos eleger, em cada secção da fabrica, uma comissão e todas as comissões das secções reunidas formarão a COMISSÃO DA FABRICA que deve apresentar á administração o cahdrão de aumento dos salarios.

A ADMINISTRAÇÃO DEVE ATENDER O QUE QUEREMOS PORQUE E' JUSTO !

SI NÃO NOS ATENDER NÓS SABEREMOS IMPOR O QUE NECESSITAMOS !

FIRMES E UNIDOS TODOS POR UM AUMENTO IMEDIATO DE NOSSOS SALARIOS !

La Union Sovietica como potencia guerrera.

por XXX

II- La estrategia.

En la primera parte de esta vista de conjunto(nr.2)del rojo.Esta mitad del problema es clara.No existe duda alguna sobre la fuerza fisica y moral del ejercito sovietico,por lo menos es de esperar que no la exista en los estados mayores de los dos estados que aparecen como sus enemigos mas probables:Alemania y Japon.
Como sucede siempre,tambien en este caso son mucho mas considerablemente mas invisibles los problemas estrategicos,es debir la cuestion:Como el estado mayor ruso se representa la direccion de las guerras que pueden darse.Practicamente tenemos que considerar la posibilidad de la guerra en dos frentes(Alemania-Japon).Ade mas hay que considerar que Alemania y Rusia no poseen frontera comun y que,por lo demas,con el pacto franco-ruso,Rudia se ha comprometido ayudar a Francia en caso de agresion por parte de Alemania.
En cuanto a lo que se refiere a la guerra en ambos frentes,hay que tener en cuenta que no se trata de algo seguro,sino que es tan solo una posibilidad. De manera alguna existe la seguridad de que realmente Japon atacara en conjunto con Alemania;Japon esta extraordinariamente ocupada con la China y existen razones para creer que el estado mayor japones mira con respeto creciente al "bueso ruso".Naturalmente que estan prontos los planosy las providencias para caso de una guerra sobre los dos frentes;y lo fundamental aqui es que,hoy por hoy,la Union Sovietica encara una guerra con Japon como un problema militar aislado.La enorme distancia que media entre las fronteras del Este y la base estrategica fundamental en Rusia central y en el Ural,las dificultades de comunicaciones y nuevos transportes,hicieron que ya durante el primer plan quinquenal se organizara la defensa de las regiones del Extremo oriente por medio de un ejercito independiente,con su base propia.A medida que se desarrollaba la expansion japonesa en el continente asiatico se ampliaban y apuraban los trabajos para una defensa militar independiente en el extremo oriante.Asi por ejemplo,a comienzos del primer plan quinquenal se preveia en total 500 millones de rublos para inversion de capitales en la region del extremo oriente,pero en la realidad,se invirtieron ya para entonces, 950 millones de rublos.En el segundo plan quinquenal comenzado en 1933 (y que entretanto ha sido ampliado) se establecia la inversion de un capital de 4070 millones de rublos,de los cuales el 25% se pone a disposicion de la industria pesada y mas del 40% para el desarrollo de los transportes.En la realidad,el extremo oriente posee hoy sus propias obras de electricidad,nafta,explotacion de minas,astilleros,fabricas de laurilles,de cemento,de conservas.Gracias a determinadas facilidades para los campesinos de dichas regiones,la provision propia con productos agricolas, realiza grandes progresos.El sistemas de fortificaciones ruso esta especialmente desarrollado en el extremo oriente.
Se calcula que el ejercito del extremo oriente bajo las ordenes de Blucher (sus cuadros permanentes cuentan alrededor de 250,000 hombres) sera tan fuerte como el que puede levantar Japon,una gran parte de cuyo ejercito esta atado como fuerza de ocupacion en el norte de China y Manchuria, quedando por lo tanto fuera de la lucha.Estamos convencidos que el ejercito de Blucher tanto en su armamento como en el dominio de las armas tecnicas supera en lo fundamental al ejercito japones,y que su aviacion podra ser utilizada bajo condiciones mucho mas convenientes y con muchas mayores posibilidades de exito.Por lo demas la caballeria de la Republica popular de Mongolia es una reserva de tropas moviles.De todos modos una guerra ruso-japonesa significaria hoy para la URSS tan solo lo siguiente:medidas militares y movilizacion en UNA zona determinada. Que diferencia con 1905!Los tecnicos y escritores militares,estan por eso de acuerdo en que una guerra ruso-japonesa seria-permitasenos la expresion-

II- La estrategia.

En la primera parte de esta vista de conjunto(Nr.2)del Mundo decenio el instrumento del poder guerrero de Rusia,el ejercito rojo.Esta mitad del problema es clara.No existe duda alguna sobre la fuerza militar y moral del ejercito sovietico,por lo menos es de esperar que no la exista en las estadas mayores de los ocho estados que aparecen como una amenaza mas probable:Alemania y Japon.

Como nuestro ejemplo,tambien en este caso don **XXXXXXXXXX** son considerables las incertidumbres.Los problemas estrategicos,se desfir la cuestion:Como el estado mayor ruso se representa la dirección de las guerras que pueden estar.Practicamente tenemos que considerar la posibilidad de la guerra en dos frentes(Alemania-Japon).Ade mas a hay que considerar que Alemania y Rusia se pueden fronteras comun y que,por lo demas,con el a pacto Franco-ruso,Rusia se ha comprometido ayudar a Francia en caso de agresion por parte de Alemania.

En cuanto a lo que se refiere a la guerra en ambos frentes,hay que tener en cuenta que no se trata de algo seguro,sino que es tan solo una posibilidad. De nuevo algun extste la seguridad de que realmente Japon atacara en combate con Alemania;Japon esta extraordinariamente ocupada con la China y frente con Alemania(Japon-Rusia).Pero esta extraordinariamente ocupada con la China y existen razones para creer que el estado mayor japones mira con respeto creciente el "buen ruso".Naturalmente que estan pronto los planes y preparativos para caso de una guerra sobre los dos frentes;y lo fundamental es que,hoy por hoy,la Union Sovietica enfrenta una guerra con Japon como un problema militar elejado.La enorme distancia que media entre las fronteras del Este y la base estrategica fundamental en Rusia central y en el Ural,las dificultades de comunicaciones y nuevas transportes,hicieron ya durante el primer plan quinquenal se organizara la defensa de las regiones del Extremo oriente por medio de un ejercito independiente,con su base propia.A medida que se **XXXXXXX** desarrollaba la explotacion japonesa en el continente asiatico se ampliaban y aspiraban los trabajos para una defensa militar independiente en el extremo oriente.Asi por ejemplo,a consecuencia del **XXX** primer plan quinquenal se proveia en total **XXXX XXXXXXX** 300 millones de rublos para inversion de capitales en la region del extremo **XXXXX** oriente,pero en la realidad,se invirtieron ya para entonces, 950 millones de rublos.En el segundo plan quinquenal comenzado en 1933 (y que entretanto ha sido ampliado) se establecia la inversion de un capital de 4010 millones de rublos,de los cuales el 25% **XX** se pone a disposicion de la industria pesada y mas del 40% para el desarrollo de los transportes.En **IX** realidad,el extremo oriente posee hoy mas propias obras de electricidad,metas,explotacion de minas,metalurgicas,fabricas de ladrillos,de cemento,de conserves.Gracias a determinadas facilidades para los empleados de clases regulen,la provision propia con productos agricolas, resulta grandes proyectos.El aislamiento mundial esta especialmente desarrollado en el extremo oriente.

Se calcula que el ejercito del extremo oriente hasta las ordenes de Blucher (sus cuadros permanentes ovuntan alrededor de 250.000 hombres) esta tan fuerte como el que puede levantar Japon,una **XXXIX** gran parte de cuyo ejercito esta atado como fuerza de ocupacion en el norte de China y Manchuria, quedando por lo tanto fuera de la lucha.Entonces convendadon que el ejercito de Blucher tanto en su armamento como en el dominio de las armas tecnicas ensuperte **XXXXXXXXX** en lo fundamental al ejercito japones,y que un aviation poderosa ser utilizada hasta conclusion mas convenientes y con mayores posibilidades de exito.Por lo demas la capacidad de la Marina publica popular de Mongolia en una reserva de **XXXX** tropas movilas. De todos modos una guerra ruso-japonesa significaria hoy para la URSS tan solo lo siguiente:medidas militares y movilizacion en UNA zona determinada. Que diferencia con 1905!Con tensiones y conflictos militares,estan por eso de acuerdo en que una guerra ruso-japonesa acaba-pararia tambien la explotacion-

una cuestion de segundo orden. Ni por el compes x, por las dimensiones, por
consecuencias de los objetivos y de las consecuencias de la guerra, se la
puede equiparar con una guerra decisiva en Europa.
Para este ultimo caso se presenta xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx el problema
tegico fundamentalxxxxxxx : DONDE sera el frente ruso-aleman? DONDE se
frentaran ambos contendientes visto que no existe una frontera comun
La cuestion se resuelva facilmente en caso de que Alemania dirija su p
mer golpexxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx contra RUSIA x y no contra Francia. En cas
que Alemania ataque a Francia, xx hay que establecer sobre que camino g
grafico cumplira Rusia con su deber de xxxxxxx aliada
En cambio, si Alemania ataca a Rusia, la situacion es clara. Pues Alemania
puede ir contra Rusia solo pasando por territorio polaco: ya sea por el
"corredor" o por la misma Polonia. xxxxxxx Si se da este caso se preser
dos posibilidades: o Polonia se DEFIENDE contra el paso de Alemania - y e
tal caso resulta ipso facto aliada de Rusia; o Polonia NO SE DEFIENDE, y
ese caso resulta ipso facto xxxxxxxxx enemiga de Rusia. En este caso, pu
no puede existir "neutralidad polaca". En una palabra: si Alemania dirige
ataque contra Rusia se presenta el frente directo ruso-aleman via Pol
porque la misma Polonia, en el transcurso de pocas horas, estara con una
o con otro de los dos bandos.
La cuestion es mucho mas dificil si Alemania ataca a Francia, o tambien
ataca a Checoeslovaquia y si Polonia, en ese caso, juega a la "neutrali
Si Rusia quiere entonces cumplir con su compromiso de aliada no halla
dificultades insalvables POR AIRE. Pero xxxxx hallara POR TIERRA, dific
tades asfixiantes. O bien Paris y Moscu se encargan de sacar a Polonia
la neutralidad (para lo cual seria base el hecho de haberse quebrado e
pacto franco-polaco existente) y en ese caso se tendrian relaciones e
tegicas claras, pero tambien otro enemigo. O bien hay que conformarse
Moscu con utilizar para el ejercito el camino de Rumania a Checoeslov
para llegar a Alemania (se descuenta para eso la realizacion del del
to ruso-rumano analogo al franco-ruso y al checo-ruso). No se puede co
derar el camino a traves de Rumania como completamente xxxxx imposib
especialmente para cuerpos motorizados. Se cuenta x ho, con la posib
de que la infanteria y artilleria motorizadas pueden hacer hasta 400
en el transcurso de 24 horas. Pero las dificultades de una marcha m
ves del largo "chorizo" Rumania y a traves de Checoeslovaquia son extra
narias; y mas xxxxxxxxxxxxx grandes quiza son las dificultades de un
transportes por un tal rodeo, donde se cuenta con una sola linea de fe
carril. Por eso x es de creer que en el fondo de los planes rusos esta
idea de que la ficcion de la neutralidad polaca - que objetivamente no
xxxxxxxxxxxxxx a otra cosa que ayuda a Alemania - seria demasiado arti
como para no ser x quebrada ante el embate de los acontecimientos.
Supongamos que el primer movimiento ruso - aparte de la ayuda aerea - sea e
envio de determinadas formaciones pasando por territorio rumano a Checo
lovaquia y su union con el ejercito checoeslovaco: desde el golpe princi
el estado mayor de Moscu considera que, xx todos modos, pasara por una P
lonia cuya ficticia "neutralidad" estaria, para entonces, quebrada. Si esta
neutralidad desaparece en el sentido de decidirse Polonia a cumplir xx su
compromiso con Francia, xxxxx muy bien. Pero no parece que en Moscu consi
ren como una catastrofe la posibilidad contraria, y quiza se puede hasta
afirmar que se considera esta posibilidad relativamente mas conveniente
que verse obligado a operar via Rumania. La razon de esto esta en el con
cimiento por parte de Rusia de que Polonia no esta xxxxxxxxxxxx, mora
te, en condiciones de luchar con verdadera pujanza contra la bandera roj
y a favor de la cruz gamada. Se esta de acuerdo en considerar que una g
a favor de la Alemania nazista y contra la U. Sovietica tendria el efec
de un corrosivo, bajo cuya accion se desmoronaria rapidamente toda xx la
estructura del x pais. El pais se halla dividido nacionalmente: justament
en el medio del territorio polaco se halla la frontera. Los rusos blanco
ukranianos y wolhynier que se encuentran durante años en lucha contra e
estado polaco, seran, en gran parte, muy malos defensores del territorio
Ademas una guerra contra Rusia haria explotar los explosivos sociales

acumulados.En la aldea polaca reinan actualmente el hambre y xx ya ahora la prensa oficial da la alarma porque en la aldea crecen los votos pro-Rusia y pro-comunismo.El movimiento obrero polaco ha superado las tendencias nacionalistas y se halla contra el regimen.La burguesia y la direccion del ejercito en las cuestiones de la politica externa se hallan divididos en en dos campos agudamente xxxxxx opuestos yxxxxxx los circulos activistas nacionalistas de la Polonia occidental miran con odio al "aliado"aleman. Por todas estas razones,para la politica rusa y su ejercito es de esperar que le resulte mas conveniente xxx a Rusia-para la lucha decisva de Europa-que Polonia pase al lado de Alemania en lugar xxxxxxxxxx mantenerse en "neutralidad"estrategica;y en ese caso,los principales planes guerreros podrian partir de la consideracion de esta frontera.

Por lo demas ,el comando del ejercito ruso tiene hoy una concepcion estrategica general que se diferencia de las concepciones comunes que mas o menos llegan- o mejor dicho llegaban-a lo siguiente:que el trabajo fundamental seria en la guerra futura obra de determinadas elites o formaciones especiales.La idea del italiano DOUHET(decidir la guerra de un golpe por medio del arma aerea);el plan del general mayor ingles FULLER(devastar el pais enemigo con tropa motorizada pequena pero fuertemente armada);la concepcion de GUDERIAN(librar las batallas con una tropa de choque xxx escogida y despues hacer ocupar los territorios ganados con tropas de ocupacion): todos estos planes surgieron,xxx xx a raiz de la impresion de la ultima guerra.El material belico xx habia quedado encallado en las trincheras y abrigos y las masas de soldadosencerrados amenazaban de hacer saltar xxx xxxx organizacion guerrera y todo el sistema social.De ahi surgio,para los teoricos militares de la post guerra,la doble conclusion:necesidad de crear un doble tipo de ejercito que ,al mismo tiempo que hace posible la guerra movimentada-con lo que vuelve a cobrarse las bases de una estrategia militar-permite escoger aui adecuadamente los "de confianza" con lo que se disminuye el riesgo social y politico xx que acarrearia una nueva guerra. Todo esto empalidece hoy.Ya antes de volver a establecerse el servicio militar obligatorio en Alemania se habia comprendidoxxxxxxxxxxxxx que x justamente las necesidades de manipular el material guerrero harian necesaria la movilizacion de TODAS las fuerzas del pais en conflicto. El general Fuller ultimamente llego a modificar su plan del xx ejercito todopoderoso de tanques,en favor del ejercito de masa modificado.Y ya no se cree casi en parte alguna,en el papel decisivo y absoluto de la aviacion.En cuanto a Rusia se refiere,todas estas sugestiones y teorias de occidente,no fueron consideradas mas que como verdades parciales y aprovechadas como material: de Seeckt fue tomado el concepto del ejercito de cuadros,de Douhet el reconocimiento del valor estrategico de la flota aerea,de Fuller el plan del ejercito de choque motorizado y del sistema de defensa francos fue tomada la practica de la x fortificacion a lo largo de la frontera.Todo esto ligado y unificado con las formidables reservas en material humano,dispuesto a la lucha por un lado,y por otro con el credo comunista,han hecho que el poder del ejercito ruso sea lo que hoy es:el ejercito politizado de millones de hombres ,con una technica multiple.Y para este tipo de ejercito ha sido formulada la teoria correspondiente.

Esta teoria se halla formulada en un trabajo de conjunto que fuera publicado hace algun tiempo por el general rojo ISSERSON.El libro de Isserson fue discutido ampliamente en xxxxxx la academia del estado mayor general y todas sus ideas y formulaciones-salvo algunas restricciones y agregados- encontraron el apoyo explicito de parte autorizada.En un todo fue xxx aceptada su "Paso de la estrategia lineal a la estrategia en profundidad". Este paso del frente extendido al frente en profundidad,significa que la construccion operativa del frente ,incluyendo a las reservas,alcanza una profundidad que abarca de 60 a 100 kilometros de distancia.El atacante se ve asi,obligado a superar toda la profundidad operativa en una serie ininterrumpida de xxxxx acciones de lucha.Con esto,la operacion militar deja de ser decisivamente una pieza de un acto,que se desenvuelve en un escenario determinado.Pero tambien para el ataque sera utilizada este escalonamiento en profundidad y esto,desde el momento de la movilizacion.

y de la presion.Los escalones operativos del ejercito movil constituyen
la primera formacion estrategica;detras de ella se colocan como segunda
y tercera formacion los escalones estrategicos de las reservas. La flota

aerea concentrada constituye el primer escalon de escaramuza de la prime
ra formacion estrategica.Por tierra le siguen como escalon estrate-
gico los tanques y la caballeria motorizada que tienen por mision desba-
ratar la marcha del enemigo y ocupar antes que el territorio importante.De-
tras siguen en ondas las grandes formaciones de infanteria de prime-
ra formacion.Mientras estas se han puesto en movimiento,se constituye en
el interior del territorio la segunda formacion estrategica,es decir los
escalones de las tropas hechas moviles de la segunda linea.Esta es,segun el
general Isserson,la estrategia del ataque de masa.En la frontera franco-
alemana,por razon de la existencia del cinturon de fortificaciones,es
probable que se desarrolle la guerra de posicion;en la frontera del Oeste,
en cambio,sera la guerra movil.A lo largo de 800 kilometros de fron-
tera ruso-polaca,esta no estara probablemente,libre de claros y contando
con eso,se dan determinadas posibilidades para crear flancos operativos.
Pero por lo demas la guerra de movimiento es una resultante de la irrupcion,
de ahi que el problema de la irrupcion sea para el estado mayor rojo,
el problema tactico central del arte guerrero en la actualidad.La primer
onda de ataque,aunque escalonada en mucha profundidad,aun obteniendose los
mejores resultados,podra dar solo resultados tacticos,y no operativos; su
mision seria en cierto modo"forzar las puertas".La completa irrupcion en
profundidad,por el contrario,exigiria un ataque por medio de por lo menos
2 o mas ondas operativas.Al final,el triunfo correspondera a quien tuviese
las mayores fuerzas en una mayor profundidad.De ahi resulta una
conclusion definitiva;y es que el numero de las fuerzas armadas nunca sera
demasiado grande.Si Schlieffen enseñaba que el vencedor solo podria ser
aquel que tiene el frente mas ancho y cuyas alas son mas fuertes,
a la luz de las condiciones actuales,se enuncia asi esta
enseñanza:vencera aquel cuyo frente sea mas profundo y cuyo escalonamiento
en profundidad sea el mas fuerte.La ultima resistencia del enemigo debe
ser quebrada por una avalancha de artilleria y infanteria movil y de
carros de asalto.En general se ve claro que la idea rusa se basa en la con-
cepcion de que la proxima guerra sera de larga duracion y que recien al
final de la operacion hay que utilizar TODA la fuerza del pais.En esto esta
en estricta y definitiva oposicion con la concepcion estrategica
alemana que una vez mas,pone todo en forzar la decision INMEDIATA del
triunfo.A las concepciones de Isserson,se opone la siguiente concepcion ale-
mana:"La estrategia de manana debe tratar de juntar a todas las fuerzas exis
tentes en los primeros dias de guerra...Es necesario que los resultados de
la sorpresa sean tan aplastantes,que el enemigo pierda la posibilidad de
organizar su defensa".Esta es la concepcion estrategica del "Militar-Wo-
chenblatt"(Semanario Militar).En la realidad es la vieja ensenanza alemana
del tabanque.

—(este articulo fue publicado en una revista burguesa.-
no es para ser publicado.Solo para infprmacion)

G 80 V

Para A. Gorender

[illegible]

[illegible] a maior força de revolução democrático-burguesa de nossa época é constituída pelo grande número camponês. Só o proletariado, [illegible] classe, a força principal, [illegible] contra o imperialismo e o feudalismo, a grande massa camponesa, composta de milhões é a maior força potencial de revolução e constitui o principal aliado do proletariado.

Como está sendo dividida a parte da nossa população que trabalha no campo? As estatísticas oficiais não servem à qual pode ser dada resposta clara e precisa a essa tão importante pergunta. Mas nossa pesquisa [illegible] chegar a conclusões bastante interessantes.

A parte da população que vive no interior do país, longe das cidades e centros industriais não é inferior a 30.000.000. Destes o número total de proprietários é inferior a 600.000 e nesse os São Paulo não chegam a 100.000. Destes [illegible] todos os proprietários, tendo os pequenos camponeses com 10 ou menos alqueires, até os grandes latifundiários com milhões de hectares. Logo, a conclusão é que [illegible] evidentemente é que a grande massa da população do país não é proprietária da terra em que trabalha. Isso para não dizer que é impossível mesmo precisar com exatidão essas cifras, porque principalmente nos últimos tempos a imprensa pessoal e os escritórios [illegible] dos grandes proprietários e do imperialismo procuram [illegible] com a [illegible] e, [illegible] números e percentagens [illegible] de manter o [illegible] latifúndios [illegible]. Assim, por exemplo, os últimos números da [illegible] estatística de São Paulo [illegible] que o latifúndio desapareceu naquele Estado, porque do total de propriedades, 97,3% são pequenas propriedades de menos de 10 alqueires, e somente 0,7% são de mais de 500 alqueires. Muito bem. Formalistas, mas quantos são os proprietários de terras em São Paulo? Todos os proprietários juntos, mesmo levando em conta os fazendeiros, os banqueiros, os [illegible] de São Paulo são 233.777 proprietários, quando a população do Estado é de 7 milhões e, pelo menos 2 milhões são trabalhadores agrícolas. Quer isto dizer que 1.800.000 [illegible] trabalham nas terras alheias, trabalham nas grandes fazendas e estancias que são [illegible] latifundios. Isto em São Paulo, Estado onde incontestavelmente maior foi até agora a penetração capitalista, Estado que produz 75% do café produzido no Brasil e que [illegible] é o maior produtor de algodão no Brasil. O Brasil é [illegible] grande, a densidade de sua população é pequeníssima e extensões cultiváveis de milhões de hectares estão até hoje completamente abandonadas. Mas a causa de milhões de nossa população do interior não dispõe livremente de um pedaço de terra onde possa plantar o necessário para comer. No interior do Piauhy, por exemplo, a centenas de kilometros da capital do Estado, longe de qualquer estrada de ferro, aí o camponez planta um pouco de feijão ou de milho para comer é obrigado a entregar a metade da produção ao fazendeiro coronel que se diz o proprietario das terras que não conhece que dispõe da força para exigir o pagamento. Isto longe das estradas de ferro, porque nas proximidades da via de comunicação a coisa é muito peior. Antes de plantar é indispensavel obter a permissão do grande proprietario e sujeitar-se às condições que ele exigir. Mas, constatada a verdade ineludivel deque a grande massa trabalhadora do nosso interior trabalha em terras que se acham monopolisadas nas mãos de alguns milhares de ricos, vejamos rapidamente quais são as relações sociais predominantes entre o trabalhador e o grande proprietario. Na [illegible] grande fazenda em geral um regimen capitalista, são os trabalhadores das fazendas assalariados capitalisticamente "livres"? Para responder a esta pergunta basta analisar as condições de trabalho nas grandes propriedades em qualquer Estado do Brasil. Quais são as caracteristicas da vida do trabalhador na fazenda?

1. <u>A economia natural</u>-Centro da fazenda, em geral, o dinheiro não corre, a economia monetaria não é conhecida. Mesmo quando o trabalhador deve receber um salario calculado em dinheiro é ele pago em vales cuja circulação não é possivel fóra dos limites da grande propriedade. É o barracão, a grande instituição da fazenda brasileira, monopolisando para o fazendeiro ou seus protegidos o consumo dos trabalhadores, vendendo-lhes o que necessitam para viver, pelo preço que lhe convem. Uma muitas outras são as formas de explo

ração dentro da grande propriedade, todas elas dentro de uma economia primitiva para a qual o dinheiro é completamente desnecessario. O camponez brasileiro quasi que não conhece o dinheiro. Planta o indispensavel para não morrer de fome e quando o "Coronel" lhe permite ficar com algo mais, troca esse excesso dentro da fazenda, com o proprio patrão, pelo fosforo, pelo raz (kerozene), pelo sal, por um metro de chita. A grande massa da nossa população do interior consome cada vez menos productos de fóra, porque a miseria dos ultimos annos, diminuindo ainda mais o valor da produção agricola, exige um trabalho excessivo para obter uma caixa de fosforos ou uns grammas de sal.

2.Fixação á terra- Esta é uma caracteristica fundamentalmente feudal. O regimen capitalista exige o homem privado de terra e de qualquer outro instrumento de trabalho para explorar a sua força de trabalho, para pelo salario. No regimen feudal o grande senhor da terra necessita do camponez dispondo da terra e de instrumentos de trabalho. A exploração feudal se caracterisa fundamentalmente pela fixação do homem á terra. O camponez é util na medida que trabalha a terra. No regimen feudal, caracterisado pela prestação de serviço, a corvéa o camponez executa o trabalho necessario num pequeno pedaço de terra de que dispõe, e o sobre-trabalho é executado na grande plantação do patrão. O camponez servo trabalha, uns tres dias por semana, alguns dias para si outros tantos para o patrão. Como diz Lenine, empregando um termo da economia capitalista, poderemos dizer que a terra a disposição do camponez é uma forma de salario. "Na produção capitalista o salario é pago em dinheiro ao operario. Igualmente, o lucro do capitalista é realisado em dinheiro. O trabalho necessario e o sobre-trabalho, isto é, o trabalho correspondente ao custo da manutenção do operario e o trabalho não pago , o qual dá a plus-valia ao capitalista, estão reunidos num unico processo de trabalho, numa unica jornada de trabalho, etc. A situação é diferente no campo da economia baseada na corvéa. O trabalho necessario e o sobre-trabalho existem quasi como existiam na economia escravagista. Mas as duas formas de trabalho são separadas uma da outra no tempo e no espaço. O camponez servo trabalha tres dias para o patrão e tres dias para si. Para o patrão ele trabalha na terra senhorial e cultiva o grão. Para si, trabalha o lote de onde retira para si e para sua familia o grão necessario é manutenção da força de trabalho empregada pelo senhor".(Lenine-"A questão agraria na Russia no fim do seculo XIX) Estas palavras de Lenine, referindo-se ao feudalismo, são perfeitamente aplicaveis ao regimen social predominante em quasi todo o interior do Brasil. Em todo o paiz, nas grandes propriedades é sumamente comum este regimen caracteristicamente feudal. O grande proprietario dá um pedaço de terra ao trabalhador. Lá ele se instala, constrói um rancho miseravel e planta o indispensavel para comer, sob a condição de trabalhar com a familia um ou mais dias por semana nas grandes plantações do senhor. Mas o regimen realmente predominante nas regiões mais avançadas economicamente é um pouco diferente e em cada Estado recebe diferentes denominações. É o colonato em São Paulo, a roiação no Nordeste e em quasi todo o Brasil,etc. São as mais diversas formas da transição da corvéa ao capitalismo, são as mais diferentes sobrevivencias directas e imediatas da corvéa. Fala-se muito do colono assalariado das fazendas de café, na literatura oficial de São Paulo. Mas de facto quaes são as relações sociaes entre trabalhador e patrão nas fazendas de S.Paulo? É indiscutivel que o colono recebendo um pequeno lote de terra fica preso á terra do patrão e recebe menos em dinheiro, porque uma parte do salario lhe é paga em terra. Ele não é o operario "livre" que vende a sua força de trabalho onde e quando quer. Preso ao lote onde trabalha com a familia e onde tem sua criação está obrigado a vender sua força de trabalho exclusivamente ao senhor feudal. Isto em S.Paulo,porque nos demais Estados as sobrevivencias do feudalismo são ainda mais vivas, quando não são as sobrevivencias directas da escravidão, os castigos corporaes, as dividas accumuladas nos barracões e atraves as quaes os homens são realmente vendidos, como ainda acontece no Amazonas, no Acre e em Mato-Grosso.

3.A dependencia pessoal- Esta é outra caracteristica do regimen feudal. O camponez dispondo de terra onde planta o necessario para comer deve depender pessoalmente do grande proprietario ao qual será obrigado a obedecer e a prestar o serviço, entregar-lhe uma parte da propria produção. Trata-se de uma dependencia extra-economica, a servidão, a dependencia juridica, a inferioridade legal. O camponez na terra do senhor é um ente inferior, o antigo escravo, o servo, sem direito a cousa alguma e conhecendo um unico codigo que é a vontade soberana do fazendeiro. É inegavel em todo o Brasil a situação de dependencia pessoal em que se encontra o trabalhador do campo frente ao grande proprietario. Ele conse-

titue uma casta "inferior" que não pode viver sem ser sob a dependencia de um ou outro fazendeiro. "Eu sou do Coronel fulano" é expressão popular e traduz toda a brutalidade da submissão em que vegeta o nosso homem do interior ,apesar das constituições "democraticas", em dependencia juridica, em inferioridade legal frente ao fazendeiro.

De maneira que é um facto inconteste que a grande massa de milhões que trabalham no interior do nosso paiz não é composta nem de pequenos proprietarios, nem de proletarios capitalistamente "livres". O camponez brasileiro vive ainda sob o mais brutal regimen semi-feudal, com grandes sobrevivencias da escravidão. Em qualquer fazenda, mesmo naquelas onde já são empregadas as maquinas mais modernas, nas terras que produzem a canna de assucar para as mais adiantadas usinas, em todo o Brasil, si se faz uma analise seria das relações sociaes economicas entre o patrão e o trabalhador, encontram-se as mais claras, as mais evidentes, as mais revoltantes sobrevivencias do feudalismo e da escravidão. Contra essas sobrevivencias feudaes e escravagistas é que lutam fundamentalmente os trabalhadores do campo em todo o Brasil. Os maiores interessados na conservação do regimen actual são os grandes proprietarios e o capital financeiro imperialista. A exploração colonial do Brasil é feita na base das sobrevivencias feudaes e escravagistas, permitindo aos imperialistas uma produção por preços ridiculos e com o menor emprego possivel de capital. Por isso o entrelaçamento tão grande entre a revolução agraria e a luta anti-imperialista. A revolução agraria facilitará a luta contra o imperialismo e está por sua vez, permitirá um rapido desenvolvimento da revolução agraria.

O proletariado luta actualmente a frente de toda a população urbana contra o imperialismo e contra o fascismo. A catual luta popular pela democracia tem o seu successo garantido na medida em que for mobilisada para a luta a grande massa trabalhadora do campo. O regimen feudal predominante facilita aos grandes proprietarios e ao imperialismo a mobilisação das massas camponezas, pelas pelas organisações fascistas, atirando-as contra o proletariado. Mas a propria situação de miseria, de revoltante exploração a que estão submetidos os camponezes em todo o Brasil facilita o trabalho do proletariado de ganhal-os como aliados para a revolução.

Os camponezes, em muitos pontos, já lutam praticamente contra o feudalismo, são lutas expontaneas, formas primitivas, desorientadas e mesmo , as vezes contraproducentes, mas de qualquer maneira são manifestações evidentes de que o trabalhador do campo não só já não pode tolerar a exploração, como que contra ela já se manifesta em lutas armadas. Lampeão eos demais cangaceiros são um simptoma bem caracteristico.

Nestas condições, na situação actual, de crise economica que aceleradamente se aproxima do momento de sua transformação em crise revolucionaria, cabe ao proletariado uma ~~xxxxx~~ responsabilidade imensa na direcção da revolução. A ~~xxxxxxx~~ victoria da revolução será impossivel sem que a ela seja arrastada a grande massa de milhões que trabalha no campo. Os imperialistas e seus lacaios compreendem muito bem isso e já fazem grandes esforços para não só separar os camponezes do proletariado, como mesmo atiral-os contra o proletariado. Para tanto empregam todos os processos, mas batem essencialmente em 4 [illegible]. Principalmente agitam a questão religiosa e em seguida tratam de assustar com a colectivisação. O nosso Partido precisa ter uma compreensão bem nitida disso para desfazer a provocação imperialista e feudal. Os comunistas precisam provar na pratica que lutam pela mais completa liberdade religiosa e que lutam pela posse da terra para todos que a trabalham ou a querem trabalhar.

Tomemos a questão religiosa. Ha muita gente que não comprehende a nossa posição frente á questão religiosa e que partindo da sentença de Marx de que "a religião é o opio do povo", trata de provar a contradicção em que se encontram os comunistas quando declaram defender a liberdade religiosa. Outros, principalmente os intelectuaes [illegible] não [illegible] [illegible] religião, como [illegible] para não assustar os elementos ainda religiosos do proletariado e principalmente da grande massa camponeza. Somos materialistas e, portanto, contra a religião que combatemos mas explicando sempre qual é a origem da fé e da religião das massas. Não basta lutar abstractamente contra a religião, muitas vezes esta luta ~~xxxx~~ abstracta só é prejudicial ao objectivo visado. É indispensavel lutar pelo desaparecimento das raizes sociaes da religião, ligando a luta

ideológica, a propagação sistemática e [illegible]
sequência do regime social em que vivemos. O proletariado, as massas trabalhadoras, os pequenos patrões estão a todo o momento sujeitos a acontecimentos para eles imprevisíveis, no desemprego, à ruína, à fome, a acontecimentos "súbitos", "inesperados", "acidentais" que os transformam em mendigos, em prostitutas, em miseráveis. Como diz Lenine, ahí estão as raízes sociais da religião. Nada livrará as massas da religião, enquanto elas não tenham aprendido a lutar de maneira coerente, organizada, sistemática e consciente contra as raízes da religião", contra o feudalismo e a escravidão predominante de campo e "contra o ópio do povo, sob todas as suas formas".(Lenine)

Lenine para completar e formar [illegible] clara a nossa posição frente à religião fa-
gamos ainda a seguinte transcrição de Lenine: "o proletariado de uma região ou de um ra-
mo industrial está formado, diretos, de uma [illegible] social-democratas(comunistas, nos
dias de hoje), bastante esclarecidos que são, bem entendido, atheus, e de operários bas-
tante atrasados, tendo ainda ligações com o campo e parentes entre os camponeses, crendo
em Deus, frequentando a igreja ou mesmo submetidos à influência [illegible] de padre de
gar o qual, suponhamos, inicia a organização de um sindicato operário [illegible], suponha-
mos ainda que a luta econômica nessa localidade vise até o fim, [illegible] é chamado
a colocar o sucesso do movimento reside [illegible] em primeiro lugar, em reunir [illegible]
contra a divisão dos operários nessa localidade sobre atheus e christãos, e combater de-
cididamente esta divisão. Nestas circunstâncias, a [illegible] do atheismo pode ter-
se [illegible] superfina e prejudicial, não do ponto de vista burguês do radicalismo [illegible]
rados retardatários, de perder um pouco sua eleição, etc, mas do ponto de vista do
progresso real da luta de classes, que nas condições da sociedade capitalista moderna,
[illegible] os operários christãos é social-democracia (os comunistas, actualmente) e no atheu
ismo um erro melhor do que um simples regresso anti-religioso. Num tal momento, e nas
ses condições, o pregador do atheismo furá o [illegible] de padre, de todos os padres, que nada
desejam tanto, quanto substituir a divisão dos operários segundo sua [illegible] pela
grave, pela divisão segundo sua fé em Deus. O marchante que pregarda a guerra contra
Deus, de qualquer maneira, ajudaria, de facto, os padres e a burguesia (como ajudam tam-
bem os anarchistas, de facto, a burguesia). O partido deve ser materialista, isto é,
[illegible] do ponto de vista, [illegible] burguesia), O partido deve ser materialista, isto é,
inimigo da religião, mas um materialista dialectico, isto é, tendo a luta de classes
contra a religião, não de maneira abstracta, não no terreno de abstracções puramente theo-
rica de uma propaganda sempre igual e si mesma, mas de maneira concreta, no terreno da
luta de classes realizada na escola, e que educa as massas mais e melhor que tudo."(Le-
nine, do artigo "Sobre a attitude do partido Operario relativamente à religião").
Si isto é evidente para [illegible] luta dos comunistas nos países [illegible], podemos ver que
quando o essencial é a liquidação dos restos do feudalismo e da escravidão, a nossa
[illegible] partido, como partido exclusivamente [illegible] de classe, [illegible] todas as [illegible]
classes [illegible] pela democracia. Nesta luta pela democracia, contra todas as [illegible]
dições, contra a opressão feudal, contra a [illegible] da população no campo, nas cidades
com todas as [illegible], contra as arbitrariedades dos senhores feu-
dais, pelos direitos do povo. Comunistas estarão nessa [illegible] entre os [illegible]
estarão realmente em contacto com o povo, o educarão realmente, por serem democratas e
progressistas. No interior do Brasil, na actual fase [illegible], não existem
[illegible] e [illegible], senão democratas e reacionários, partidários do [illegible]
e [illegible] dos senhores feudais exclusivamente. Entre os [illegible]
[illegible] dos interesses dos grandes senhores feudais, para [illegible] em todo o mi-
[illegible] dos interesses de todo o povo explorado e dos seus chefes e [illegible]
[illegible] e a nossa [illegible] de todo o povo explorado, pelos menos [illegible]
de certa [illegible] lutam contra o feudalismo, pela democracia, pelos [illegible]
da massa [illegible].

[illegible] e selectivização, é outro problema que precisa ser bem estudado. O problem
da selectivização é um problema de [illegible] [illegible] [illegible]
fase democrático-burguesa da revolução. É necessário [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
o primeiro decreto do [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
[illegible]

rí para eles a posse e usufruto das melhores terras dos grandes latifúndios, [illegible] igualitariamente pelas suas próprias organizações locais e que o governo popular revolucionário reconhecendo e legalizando esta posse permitirá todas as transações sobre as terras com a única limitação de não permitir que elas voltem no prior do imperialismo nem dos grandes proprietários feudais.

É necessário ainda compreender que sendo a luta actual contra feudalismo pela democracia, no sentido político e social-económico de tal palavra, a revolução não tratará da desapropriação nem dos camponeses ricos nem dos proprietários médios que não empreguem métodos feudais de trabalho e [illegible] à legislação trabalhista da revolução. A frente da revolução democrático-burguesa o proletariado lutará com todos os camponeses contra as sobrevivências do feudalismo e do escravismo e mesmo com a parte da burguesia nacional, não vendida ao imperialismo, e que deseja o progresso de um Brasil nacionalmente livre.

Nas condições actuais do Brasil o essencial, o revolucionário, progressivo, é a liquidação do feudalismo, dos privilégios dos grandes proprietários, a [illegible] gratuita da terra dos grandes latifúndios, das plantações imperialistas e das ordens religiosas ricas entre a massa pobre do campo. Como socialistas não negamos a colectivização, mas sabemos que esta só será possível mais tarde, quando as grandes massas camponesas, [illegible] recriadas, livres da opressão feudal e da desigualdade actual, compreendam a vantagem do trabalho colectivo e que a colectivização, como na U.R.S.S. só será possível na base da criação da indústria metalúrgica no nosso país ou da vitória do comunismo na maior parte do mundo. Sem separar mecanicamente a revolução democrático-burguesa da revolução socialista e, sabendo que uma é o início da outra, temos a consciência do absurdo e do contra-revolucionário que seria fazer actual, no Brasil, o problema da colectivização.

Esclarecidos estes dois pontos, sobre os quais ainda há alguma confusão e mesmo incompreensão em nossas fileiras, passemos a estudar quais são as nossas tarefas para ganhar ao proletariado a hegemonia na luta pela libertação política, económica e social da grande massa camponesa.

Precisamos antes de tudo defender na prática os interesses reais da massa camponesa, organizando-a, dirigindo-a, tomando parte em suas lutas, apoiando de todas as maneiras as lutas expontaneas dos camponeses e fazendo todos os esforços no sentido de dar-lhe a

[redacted]

consciencia de classe. Os nossos companheiros que trabalham ou vão trabalhar no campo precisam compreender, antes de mais nada, a significação do momento que atravessamos. Precisam compreender a significação das lutas armadas de Lampeão, dos doveroso grupos de cangaceiros do Nordeste, dos assaltos dos índios no Tocantins e mesmo de muitos e muitos actos mais ou menos violentos isolados contra os fazendeiros, contra os frades estrangeiros que dirigem as missões religiosas de cathequese, contra as empresas imperialistas, etc.

As ultimas decisões do nosso C.C. dizem claramente que nos aproximamos de grandes lutas, em todo o país. E, cada dia mais claro para todos nós que a crise económica, cuja agravação é evidente, aproxima-se do momento de sua transformação em crise revolucionária. Esta transformação não será repentina, nem começará simultaneamente em todo o país e para todas as classes.

Quanto às lutas armadas dos cangaceiros, elas são bem uma manifestação de como cresce o descontentamento da massa pobre do interior. É completamente falso fazer a crítica simplesmente negativa do movimento de Lampeão. Um revolucionário não tem o direito de dizer que o movimento dos cangaceiros, que o assassinato de fazendeiros assassinos e bandidos, que o incendio das propriedades dos grandes latifundistas não dá cousa alguma á massa camponeza, como ainda se diz infelizmente em alguns volantes do nosso Partido (Bahia). Taes processos de luta não são evidentemente nossos (em principio, porque eventualmente e em determinadas circunstancias da luta de classes poderemos tambem empregal-os), são manifestações expontaneas do odio das massas camponezas contra os seus



culares exploradores, mas só lutando junto com essas massas, fazendo esforços para orien-
tal-as, marcharemos para a frente e seremos capazes de ganhar a confiança delas. Si os
camponezes querem assassinar o fazendeiro malvado que já mandou matar centenas de compa-
nheiros e queimar-lhe a propriedade, não seremos nós, comunistas, que vamos dizer que não
façam tal. Pelo contrario, devemos tomar parte em suas lutas e, com eles lutando ganhare-
mos a confiança necessaria para que aceitem as nossas explicações sobre a causa da opres-
são de que são victimas e comecem a dar ás suas lutas a consciencia de classe que fatal-
mente faltará no inicio. Nessa questão dos cangaceiros é sempre perigosa qualquer genera-
lisação. A propria luta armada, quasi sempre originada nas injustiças e perseguições, po-
de levar muitos dos lutares ao banditismo puro, sem nenhum conteudo revolucionario. Isso
é indiscutivel. Fronte a cada grupo e mesmo a cada cangaceiro, evitando generalisações,
devemos tomar a atitude objectiva que resulte do grau em que ainda é ou será capaz de re-
almente defender os interres dos camponezes contra o feudalismo e a escravidão. De qual-
quer maneira devemos fazer os maiores esforços para ganhar para a revolução o maior nume-
ro possivel de cangaceiros, transformando as suas lutas em lutas conscientes contra a
opressão feudal e escravagista.

Nos dias de hoje o essencial no campo é organisar a massa trabalhadora e dirigir suas
lutas. Neste sentido tudo que se fizer será util. O trabalho dos comunistas no campo deve
ser orientado, hoje, no sentido de crear as organisações mais ampla, abarcando todos os
camponezes, o proletariado agricola e a massa desocupada. Nada de formalismo, nada de
burocratico, nada de esquematico, nada de copia servil. Organisar como for mais facil, se-
gundo os habitos e costumes locaes, utilisando a tradição de cada região, a grande massa
que quer lutar contra os dominadores da região, e tratar de imediatamente começar lutas
pelos seus interesses mais imediatos. Organisar para lutar, mas tambem, muitas vezes, lu-
tar para então organisar. Colocar a frente das organisações os elementos mais combativos,
os homens que já tenham sido experimentados em lutas anteriores e os camponezes mais po-
bres junto com representantes reaes do proletariado agricola, quando existe. Isto não
quer dizer que mesmo camponezes ricos que tenham prestigio entre a massa e que realmente
lutem contra o feudalismo e o imperialismo não possam fazer parte da direcção da organi-
sações camponezas.

Quanto ás lutas, começar pelas mais elementares, defender os menores interesses da mas-
sa pobre, mas principalmente concentrar todo o fogo contra as multiplas manifestações do
feudalismo e da escravidão, contra os castigos corporaes, contra os pagamentos em vales,
contra o monopolio do barracão, por menor numero de horas de trabalho, por maior salario,
contra a obrigação de trabalhar de graça, contra a entrega de uma parte da produção ao
fazendeiro, contra os impostos directos nas feiras, pela ajuda em viveres, em roupas ou
em dinheiro para os sem-trabalho, etc.

Cada comunista precisa, indo trabalhar no campo, conhecer realmente as condições de
opressão em que vive a massa camponeza e compreender que em muitos lugares não será pos-
sivel a luta pelas menores reinvindicações sem se preparar para a luta armada. O campo-
nez conhece a "força" do senhor e, si o comunista lhe fala em exigir algo de patrão sem
antes preparar a propria defeza armada, passará aos olhos do camponez por um louco ou i-
dealista, sinão por um simples provocador. Nas condições feudaes do nosso interior isso
tem uma grande importancia. O camponez sabe, por experiencia propria, que a luta por
qualquer exigencia, por mais pacifica e justa, se transforma em luta armada. Nestas con-
dições será preciso antes de fazer exigencias, organisar a defeza, tomar armas, organi-
sar os grupos armados que vão defender os camponezes contra a policia e os bandos de ca-
pangas, etc. Dar conselhos militares, sobre como lutar contra as forças da reacção, sa-
ber qual o melhor momento para começar a ofensiva, saber decidir si convem ou não a ini-
ciativa da luta armada, etc. Uma direcção militar eficiente será, muitas vezes, o melhor
maneira de ganhar a confiança dos camponezes, podendo então convencel-os das vantagens
da nossa linha politica. Nas condições brasileiras cada comunista que vae trabalhar no
campo deve conhecer o essencial da arte militar. Deve no menos saber fabricar uma grana-
da, saber utilisar as armas leveas, saber preparar uma emboscada e bem preparar um ata-
que.

Em muitos lugares os grupos armados e muitos mesmos dos camponezes que com meios to-
marem parte são suspeitos ao fa

e ameaçados que lhes será impossivel a viver na localidade de origem. Esses grupos devem então passar abertamente á luta de guerrilhas, isto é, passar a viver do assalto de grandes propriedades, aos grandes comerciantes e aos cobradores de impostos.

Para garantir o successo dos guerrilheiros é indispensavel dar-lhes uma direcção, tanto quanto possivel comunista, isto é, fazer com que entre eles trabalhem alguns companheiros do Partido ou simpatisantes capazes de organizar uma fracção que lute conscientemente pela nossa linha politica.

Na direcção dos grupos de guerrilheiros é tão necessaria uma boa tactica militar, quanto uma justa tactica politica. Onde os guerrilheiros possam dominar, por menor que seja o tempo, devem aplicar a linha do Partido, isto é, satisfazer as necessidades das grandes massas trabalhadoras e liquidar todos os elementos do feudalismo e do imperialismo.

Em alguns lugares será mesmo possivel liquidar os grandes proprietarios mais reaccionarios e distribuir as terras entre a massa camponesa. Mas no começo será sempre mais facil e possivel a simples distribuição de viveres, de roupas, de dinheiro e de ferramentas de trabalho. Será sempre possivel liquidar a papelada dos cobradores de impostos e da "justiça" governamental. Os grupos de guerrilheiros precisam ter muito em conta os interesses da massa camponesa, fazer todo o possivel para pagar tudo que dela necessitarem, respeitando-lhe os interesses, a propriedade e a honra. Nestas condições poderão contar com a simpatia da grande massa do interior e organizar uma rede de observadores, espiões e coiteiros que lhes será precisa na luta contra as forças policiaes. Fazer esforços para inspirar confiança aos soldados, libertando mesmo os que tombarem prisioneiros, mas não poupando os comandantes e chefes reaccionarios.

Quanto á direcção tactica militar dos grupos de guerrilheiros, ter sempre em vista os principios fundamentaes seguintes: Muita e muita vigilancia, de maneira a só combater quando convenha, não sendo nunca surpreendido, mas tratando sempre de surpreender o adversario. Poupar o mais possivel a vida dos combatentes, preferindo marchar a aceitar combates que não sejam de grande utilidade pratica ou que não sirvam para desmoralisar o adversario. Nunca aceitar a defensiva, estar sempre prompto para a efensiva. Não atacar grandes cidades nem posições fortificadas, atacar columnas em marcha, transportes automoveis e estradas de ferro. Cortar sistematicamente as linhas telegraficas e telefonicas. "Audacia, audacia, e mais audacia."

O PARTIDO COMMUNISTA E O SEU QUADRO DE TRAHIDORES

INTELLECTUAES ! ESTUDANTES ! SYNDICALIZADOS ! OPERARIOS !

Sabeis que o Partido Communista e suas organizações são compostas de trahidores? É o proprio Partido Communista quem o diz. Constantemente, por meio de boletins e pelas columnas do seu orgão principal, "A Classe Operaria, elle aponta os trahidores. O numero destes, já sobe a diversas dezenas. O ultimo boletim do Partido Communista sob o titulo "A Lucta Contra a Provocação" indica, entre outros, os seguintes trahidores:- Amadeu Bartolo, Alvaro Cecchino, Paschoal Del Guercio, Teixeira, Laura Simões Lopes, Sonia, Mario Rotta, José Frattini, João Gerolaitis, Vicenzo Guerriero, Alfredo Godofredo, Serafim Jugoslavo, José Antunes de Oliveira, Madeira, Sebastião Vieira de Carvalho, Arena, Luiz, além de Astrogildo Pereira, Coriphen de Azevedo Marques, Adolpho Levino, Johonson, Sebastião Luiz, Cyro de Alencar, Bernardo, A. Maciel Bomfim, Barreto Leite Filho, Antunes Almeida, Miguel Pacchieri, Paulo Moraes Costa e Paes Lemo, os quaes tambem foram expulsos, conforme communicados inseridos em diversos numeros da "Classe Operaria".

Quer dizer, claramente, que o Partido Communista é composto sómente de trahidores, os quaes, aos poucos, vão apparecendo. Resta uma pergunta. Serão trahidores ou DESILLUDIDOS do Partido Communista? É mais provavel que se illudiram com o Partido Communista, e acharam melhor abandonal-o. Em qualquer caso, porém, surge uma nova pergunta. Devemos pertencer a um Partido de trahidores, para que elle nos aponte á policia, ou a um Partido de desilludidos ?

A VÓS, INTELLECTUAES, ESTUDANTES, SYNDICALIZADOS E OPERARIOS CABE A RESPOSTA.

Um ex-membro do C.R. do Partido Communista

(Secção de S. Paulo)

31

A GUERRA - OS BRASILEIROS - OS COMMUNISTAS

Em 1932, o Partido Communista do Brasil, obedecendo as palavras de ordem da III Internacional de Moscou, que para o mundo todo expediu instrucções desse genero, iniciou suas actividades em S.Paulo e, com o rotulo de "Comite Anti-Guerreiro" conseguiu por meio de communistas que naquella epocha gosavam grande confiança do Comite Central, como por exemplo Osorio Cezar, Tarsila do Amaral, Vicente da Costa e Silva, Pinheiro, Juvenal Soares, Mario Rodrigues e outros, os quaes tinham a incumbencia de, disfarçados em "anti-guerreiros", penetrarem nas massas operarias e fazerem, dessa forma, a propaganda communista. Assim, verificou-se, naquelle anno, uma grande propaganda nao anti-guerreira, mas sim communista, entre os tecelões de S.Paulo, os quaes chegaram a ser quasi exclusivamente pelos communistas. Ficou patente que com a fachada de "anti-guerreiro" o Partido Communista havia conseguido se infiltrar naquelles meios trabalhistas. Posteriormente, o "Comite Anti-Guerreiro" teve mais algumas manifestações no salão da Lega Lombarda, das quaes resultaram tentativas de "frente-unica", não só syndical como "popular", lançadas pelo Partido Communista. Mas, ahi, o povo de S.Paulo comprehendeu a manobra e abandonou a si proprio o "Comite Anti-Guerreiro", que entrou em franca agonia. Os innumeros boletins que naquella epocha foram distribuidos pelo Partido Communista, FRIZAVAM A NECESSIDADE DE BATER-SE CONTRA A GUERRA, EM DEFESA DA UNIÃO SOVIETICA. Essa é a ideologia dessa gente. Visam só defender a Russia, mas não visam a guerra em geral. Todo o material interno do Partido, ainda daquella epocha, frisava aos seus membros a necessidade de "TRANSFORMAR EM CASOS POLITICOS TODAS AS DEMONSTRAÇÕES ANTI-GUERREIRAS". Era o mesmo Vicente da Costa e Silva, o lider communista da epocha, que assignava as circulares aos syndicatos trabalhistas de S.Paulo, convidando-os para as reuniões que se realizavam ora na sede dos Graphicos, ora na sede dos Tecelões, etc. Entretanto algumas dessas reuniões, cada o franco caracter communista-stalinista que ellas tinham, reduzia-se em fracasso porque eram os proprios communistas-trotskystas que as desmascaravam. Eram os Pedrosas, os Victor Azevedo Pinheiro, os Aristides Lobo, Medeiros e outros que, adeptos da propaganda stalinista do "Comite Anti-Guerreiro, os primeiros a denunciar essas manobras.

A primeira vista, o rotulo "Anti Guerreiro" agrada ao povo. É um ponto fraco que o Partido Communista, por isso, procura explorar, como todos os pontos fracos são por elle explorados. Procura, dessa forma esse Partido, angariar sympathyas do publico. Mas o publico precisa ser prevenido contra essas manobras politicas do P.Communista. Presentemente, com o conflicto italo-ethiope, esse mesmo Partido esta se interessando novamente do assumpto. E o esta fazendo mais ou menos com as mesmas tacticas anteriores, com a differença de mudança de nomes ng cartas e "palavras de ordem", nao deixando, porem, aquella referente á "DEFESA DA UNIÃO SOVIETICA". E, para melhor tapear os trabalhadores, liga a necessidade de uma campanha contra a guerra, aquella de augmento de salarios. (Alias essa questão do augmento de salarios esta no programma politico da Confederação Syndical Unitaria, a já desmascarada organização communista). Ligando estas duas palavras de ordem, procura o Partido Communista angariar a sympathia do trabalhador o qual, entretanto a repugna abertamente. As ultimas circulares do Partido Communista, nesse sentido, são claras. Transcrevemos uma phrase, como esta por exemplo: "LUTAR CONTRA A GUERRA E O FASCISMO É DEFENDER A URSS, UNICA PATRIA DO PROLETARIADO, E CONSEQUENTEMENTE DEFENDER A HUMANIDADE DESTA TREMENDA CATASTROPHE". (De uma circular do Comite de Luta Contra a Guerra e o Fascismo). Nota-se, pois, o intresse communista, que a viva força quer apresentar a escravizada Russia, como a "unica Patria do Proletariado". A Russia "pacifista", que fuzila e deporta operarios que não concordam com aquelle systema de governo. A Russia "pacifista" que mantem um dos maiores exercitos do mundo, que é sustentado pelo suor do trabalhador russo (sendo a Russia a "patria dos trabalhadores", o exercito é por elles sustentado). A Russia "pacifista" que tem a mais numerosa policia civil do mundo (os "esos do fils" russos), para apontar ao dictador Stalin os trabalhadores descontentes com o regime moscovita!!

Está procurando, ainda, o Partido Communista, por meio de circulares, ora assignadas pela Confederação Syndical Unitaria do Brasil e ora pelo "Comite de Luta Contra a Guerra e o Fascismo" formar, nos Syndicatos, uma ideologia communista intensificando a propaganda contra a guerra. É uma das muitas tacticas do Partido Communista. Esta agora a CSUB annunciando grandes Congressos, e em todos elles a questão da guerra e da "defesa da União Sovietica" esta em primeiro plano, ligada as questões economicas. É necessario que os Syndicatos, os trabalhadores, o povo, emfim, comprehenda essas manobras politicas do P.C.U. e as rechasse como este agora tem feito. Sim, porque os Syndicatos já comprehenderam que o communismo, que esta sendo irrigado pela C.S.U.B. nada lhes adeantara, que os tapeara e os escravizara.

LUTEMOS, POIS, CONTRA ESSA CANALHA COMMUNISTA QUE SE DIZ "ANTI-GUERREIRA" !

A QUESTÃO ITALO-ETHIOPE NÃO INTERESSA A NOS BRASILEIROS, E NÃO PERMITTAMOS QUE OS COMMUNISTAS VENHAM EXPLORAR ESSA SITUAÇÃO PARA PROPAGAREM SEUS IDEAES DISSOLVENTES ENTRE NOS PAULISTAS, POIS EM ABSOLUTO NÃO CONCORDAMOS COM ELLES.

EXPULSAE DOS SYNDICATOS OS AGENTES UNITARISTAS! LEMBRAI-VOS QUE ELLES APENAS VOS EXPLORAM POLITICAMENTE!

OS TRABALHADORES DE S.PAULO DEVEM GRAVAR BEM NA MEMORIA O NOME "CONFEDERAÇÃO SYNDICAL UNITARIA DO BRAZIL" (C.S.U.B.) PARA, NO MOMENTO OPPORTUNO, ESQUECEL-A !

NÃO COMPARECEI A DEMONSTRAÇÕES "ANTI-GUERREIRAS"! LEMBRAE-VOS QUE TODAS ESSAS DEMONSTRAÇÕES SÃO FEITAS EXCLUSIVAMENTE PELOS COMMUNISTAS QUE QUEREM TIRAR PROVEITO DOS MOMENTOS CONFUSOS PARA MAIS AINDA LANÇAR CONFUSÃO COM MENTIRAS E MANOBRAS TORPES!

PARA O NOSSO SOCEGO PARA O SOCEGO DE NOSSAS FAMILIAS, DE NOSSOS FILHOS EVITEMOS CONTACTO COM OS COMMUNISTAS E GRITEMOS:

MORRA O COMMUNISMO !
FÓRA COM O PARTIDO COMMUNISTA BRASILEIRO!
FÓRA COM A "CONFEDERAÇÃO SYNDICAL UNITARIA DO BRAZIL!
FÓRA COM O "COMITE DE LUTA CONTRA A GUERRA E O FASCISMO!

S.Paulo, 10-10-1935. GRUPO DE DEFESA SOCIAL DE S.PAULO.

Pelo Commissão de Propaganda,

GRUPO DE DEFESA SOCIAL DE S.PAULO

Por um Brasil Unido — Contra o extremismo

Prezados companheiros.

O "Grupo de Defesa Social de S.Paulo", em continuação á sua obra de prevenir os trabalhadores de S.Paulo contra os perigos da infiltração communista nos Syndicatos, avisa os prezados companheiros que esse Syndicato deve repellir quaesquer ligações com os Syndicatos abaixo citados, por meio de alguns elementos que facilmente se fizeram enganar pelos communistas que se proclamam da "opposição", quando não passam de verdadeiros agentes disseminadores do destructivo ideal communista e que nunca empregaram seus esforços num trabalho honesto, estão movendo, neste momento, uma campanha que obedece exclusivamente as palavras de ordem do Partido Communista, taes como "Augmento immediato de salarios" que veio substituir a justissima pretensão do "salario minimo, e "Frentes Unicas Syndicaes", alem de "luta contra a guerra e o fascismo". Em outras circulares demonstramos aos prezados companheiros que a campanha pro "augmento de salarios" partiu da C.S.U.B., ou seja Partido Communista. Esse questão foi amplamente discutida nas reuniões do Comité Central do mesmo P.C.B., que decidiu luctar por esse ponto de vista, alliando-o a questões politicas. Recentemente o C.C. recomendou aos seus affiliados de S.Paulo o recrudescimento da campanha em favor daquella palavra de ordem. Examinem attentamente as actividades anteriores e actuaes desses Syndicatos e facilmente verão, que ellas não correspondem ao desejo da massa a qual, necessita, é claro, de melhorias, mas não deseja luctar ao lado dos exploradores communistas. NÃO APOIAI-OS, POIS QUALQUER INICIATIVA QUE PARTA DOS SYNDICATOS QUE MENCIONAMOS. Brevemente, publicaremos os nomes daquelles que, pertencentes ao Syndicato, se fizeram ludibriar pelos communistas e mantem ligações com representantes da Confederação Syndical Unitaria do Brasil. - Identicamente, não deveis apoiar o Congresso Syndicalista Municipal. Quando a "União dos Syndicatos Proletarios" tomou a iniciativa de dirigir esses trabalhos, eram bem vistos pela massa trabalhadora, pois que a União, composta de representantes de Syndicatos apoliticos e bem intencionados, na sua maioria, desejava dar cumprimento a um trabalho que, verdadeiramente, era a aspiração dos trabalhadores. Actualmente, porem, apos uma habil manobra da CSUB, o Congresso esta nas maos de meia duzia de communistas, como Fernando Cordeiro, Juvenal Mattos, Aureliano Henriques e outros. Seus fins são outros, e tendo alguns Syndicatos percebido que estavam sendo enganados, acharam melhor retirar-se.

LEMBRAE-VOS QUE COMMUNISMO É ESCRAVIDÃO!
LEMBRAE-VOS QUE O COMMUNISMO VOS EXPLORARÁ!
LEMBRAE-VOS QUE OS "UNITARISTAS" VOS TAPEARÃO E VOS TRANSPORTARÃO PARA O TERRENO EXCLUSIVAMENTE POLITICO !
CUIDADO COM OS SEGUINTES SYNDICATOS:
Bancarios - Commerciarios - Volantes -
Conductores de Vehiculos - Tracção e Luz -
Ferroviarios da S.P.R. e UNIÃO DOS ALFAIATES !

Saudações cordeaes.

S.Paulo, 12 de Outubro 1935.

O GRUPO DE DEFESA SOCIAL.

Pela Commissão Syndical,

Francisco R. Silva

A LUCTA CONTRA A PROVOCAÇÃO

Estimados Camaradas :

Com o aumento da crise e, consequentemente, com a agravação da fome de todo o povo, ao que o proletariado responde com movimentos grevistas, as classes dominantes tentam esmagar por diversas fórmas esses movimentos, fazendo provocações de toda a sorte, com o fechamento da Aliança Nacional Libertadora, com a ameaça de fechamento dos sindicatos e demais organizações de massa.

Para impedir que a massa ingresse nos sindicatos, fazem toda a classe de intrigas, por meio de provocadores, como Bartolo, Mario Rotta, Arena, Guerreiro, Luiz e outros. Estes são os que o povo conhece muito bem, mas o mais cinico é que a policia, para impedir que a massa conheça os verdadeiros provocadores, distribue volantes acusando trabalhadores sinceros como Alvaro Cecchino e Pascholal Del Guercio, membros de destaque do Sindicato dos Bancarios, de estarem a serviço da policia, colocando-os numa lista ao lado de provocadores como Amadeu Bartolo. A policia faz isto precisamente para desprestigiar o Partido, e levantar desconfiança contra os dirigentes sindicaes.

A essas provocações, cabe-nos a resposta de fazer com que a massa ingresse nos sindicatos, e que eleja direções de sua confiança, que de fato se colloquem ao lado dos interesses dos operarios.

Isto se conseguirá á medida que soibamos denunciar com tempo e fazer uma bôa luta contra a provocação e a espionagem.

Damos abaixo uma lista dos provocadores, que alias todo o proletariado já conhece e que são os seguintes:

AMADEU BARTOLO, comerciario.
LAURA SIMÕES LOPES, bancaria.
SONIA, da Villa Mariana.
MARIO ROTTA, do Sindicato Viação e Tracção.
JOSE TRATTINI, professor.
JOÃO GEROLAITS, empregado da Light.
VICENZO GUERRIERO, da Light.
ALFREDO GODOFREDO, tambem da Light.
SKRAVIN YOUGOSLAVO.
JOSÉ ANTUNES DE OLIVEIRA (José ou Sebastião Caguinho).
MADEIRA, da Klabin.
SEBASTIÃO VIEIRA DE CARVALHO, da Light.
TEIXEIRA, do Sindicato dos Profissionaes do Volante.
ARENA, da Sorocabana, e LUIZ.

S.Paulo, 16/8/35.

PELO COMITÉ REGIONAL,
A COMISSÃO ESPECIAL.

35

Por la creacion de um poderoso frente anti-fascista de la juventud

El VI Congreso mundial de la Internacional de la Juventud Comunista inaugurado en Moscu, representa, sin duda alguna, la etapa mas importante en la historia del movimiento juvenil. En el tiempo transcurrido desde el ultimo Congreso, se han producido cambios de importancia historica. La crisis del mundo capitalista, sin igual en la historia, la increible desocupacion y pauperizacion de los trabajadores, el creciente peligro de una nueva guerra imperialista, la ofensiva fascista en una serie de paises, y en fin, el viraje historico de la masa laboriosa socialdemocrata para establecer el frente unico con los comunistas-todos estos hechos colocan al movimiento juvenil ante la tarea de proponerse un profundo viraje del mismo.

En el fondo, todo este viraje se resuelve en una tarea unica: realizar todos los esfuerzos para crear organizaciones juveniles de masa, que no comprendan solamente circulos limitados de elegidos, sino a la masa de millones de la juventud que esten contra toda guerra imperialista y contra el fascismo.

En ningun momento podemos olvidar el hecho de que la juventud en su aplastante mayoria repudia la guerra y la reaccion. La juventud laboriosa condenada al hambre, a la miseria, a la desocupacion en masa, sin derechos, a la que se niegan la vida cultural e instruccion, sienten naturalmente un odio inextinguible contra el regimen capitalista. Este odio se manifiesta a menudo en violentas manifestaciones de masa, en actos de protesta, que comprenden las mas amplias masas de la juventud. El fascismo se esfuerza en aprovechar para sus propios fines este descontento creciente; valiendose de una demagogia criminal trata de transformar a la juventud en instrumento docil de la dictadura fascista terrorista. Toda la juventud laboriosa, la mejor parte de la masa juvenil, tiene el deber de cerrar filas para repudiar el fascismo, al enemigo declarado de la juventud.

Unidad de toda la juventud no-fascista: he ahi la consigna central del VI Congreso mundial de la Internacional Juvenil Comunista. Luchando por esta unidad, el VI Congreso expresara el intenso batallar de la joven generacion de los trabajadores en todo el mundo. El frente unico de la juventud laboriosa es ya una realidad viviente en una serie de paises, ya es un instrumento concreto de la lucha diaria. El frente unico es el simbolo de la gran hermandad mundial revolucionaria, de la unidad revolucionaria de la juventud no-fascista, unidad que surgio de los heroicos combates de barricada en Austria y en Espana, unidad que surgio de las luchas de clase de todos los dias en otros paises capitalistas. El frente unico no es el resultado de convenios de gabinete, ni es el reflejo diplomatico de la voluntad y de la lucha de millones de jovenes laboriosos, que han comprendido que la division de las masas trabajadoras es el aliado mas fuerte con que cuentan el fascismo y la reaccion.

Para que esta unidad de la joven generacion sea una realidad, las organizaciones de la juventud comunista estan en el camino de un profundo viraje de todo su sistema de organizacion. Cabe preguntar: Que representan en la actualidad las organizaciones adheridas a la Internacional Juvenil Comunista?. Con pocas excepciones se trata de organismos aislados, sectarios y separados de la masa, que reunen hombres dedicados, pero desgraciadamente a pocos revolucionarios conscientes. Poniendose todo el peso sobre los "elegidos", los "heroes", la "vanguardia", esto dio como resultado el aislamiento de los camaradas comunistas de la masa. Es imposible considerar como organizaciones de masa a la organizacion inglesa o belga, por ejemplo, que apenas comprenden poco mas del 1% de la juventud del pais.

A que debemos atribuir las malas relaciones existentes entre las organizaciones juveniles comunistas y las reservas del movimiento juvenil? Esto se debe a que las organizaciones juveniles comunistas no han comprendido cual es su rol y no han tomado en consideracion las directivas de Lenin, segun las cuales la Juventud Comunista es escuela de educacion de la joven generacion. Las Juventudes Comunistas copiaban ciegamente los metodos y formas de trabajo del P. Comunista, olvidando asi que

el Partido es la vanguardia revolucionaria del proletariado,y que la Juventud Comunista,en cambio,es una organizacion para la educacion revolucionaria de la masa juvenil.
La Juventud Comunista debe ser una organizacion de masa por encima de los partidos,que comprenda no solamente a la juventud comunista sino tambien a la juventud socialista y sin partidos-es decir a toda la juventud que esta dispuesta a luchar contra el fascismo y la reaccion,dispuesta a luchar por la paz y la libertad.Como organizacion destinada a la educacion de la juventud la Juventud Comunista comprende a toda la juventud a la que educa incesantemente en,diariamente ,en el espiritu de la lucha de clases,del internacionalismo proletario,en el espiritu del marxismo-leninismo.No se trata de pura politica pura,de formulas vacias,de mera agitacion y propaganda,sino que se/tratarde los problemas de la /debe vida, que mueven a toda la generacion joven ;deben estar en el centro del trabajo de la organizacion juvenil,cuestiones de salario,de cultura,los problemas del confort,de deporte,de diversiones de la juventud,los problemas de la familia y de las relaciones entre los seres humanos,cuestiones de arte y ciencia, el amor ,la amistad;
todo esto tiene su lugar en el trabajo de las organizaciones juveniles.
La organizacion juvenil debe ser creada sobre la mas amplia base democratica.Nada de mandos,nada de imponer esquemas y resoluciones tomadas desde arriba!Dar el ejemplo y convencer:estos deben ser sus principales metodos de trabajo.Sin tener en cuenta estos hechos no se puede crear organizacion de masa alguna.
Los sectarios,asustados,vendran a decirnos que esto perjudicara la estructura de la organizacion,elesquema exacto ,la simetria de la misma,por asi decir.
Nosotros respondemos,y que mal Hay en ello?La juventud viva,dinamica, rica en iniciativas no debe ser metida dentro del molde de formas artificiales.Es necesario una mayor diversidad de formas en la construccion de la organizacion,una mayor variedad que respobda mejor a las caracteristicas nacionales,culturales,profesionales yde grupos.La base de la organizacion del Partido es la celula.La base de la organizacion juvenil puede estar tambien constituida por clubs y circulos y toda clase de organizaciones locales,cursos,grupos de jovenes desocupados,campesinos,mujeres,estudiantes.Es necesaria una mayor iniciativa para hallar formas de organizacion que respondan mejor a los intereses y necesidades de la juventud.
Si las juventudes comunistas siguen la via de un tal viraje,les sera posible resolver el problema fundamental del movimiento juvenil-el problema de la unidad.
El primer paso en la lucha por la unidad de la juventud laboriosa esta en unidad de las organizaciones juveniles comunistas con las organizaciones juveniles socialistas que al igual que las organizaciones juveniles toman posicion anti-fascista.Las organizaciones juveniles comunistas,al igual de las socialistas,en la mayoria de los paises no tienen el caracter de organizaciones de masa.La unidad no solamente duplicara sus fuerzas sino que servira tambien para una mayor union de la juventud.
Como la direccion de los P.socialistas trata por todos los medios de impedir esta union,las Juventudes comunistas tienen el deber de luchar empenosamente por ello,mientras crean el frente unico para acciones comunes,organizan comites de frente unico y-donde existan las condiciones reales-luchan directamente POR LA UNION de las organizaciones.Si la Internacional Juvenil Comunista lucha incansablemente por ello,acercara a la juventud a la solucion del problema fundamental, el de la creacion
/a saber
de una -nternacional Juvenil Unitaria .
Es claro que la realizacion del frente unico y mismo la union con las organizaciones juveniles socialistas,no significa desde ya la creacion de un poderoso frente juvenil antifascista. Dicho frente recien quedara constituido cuando se haya conseguido la union de todas las organizaciones juveniles no fascistas para la lucha comun por libertad,por la paz,por los derechos de la joven generacion.La practica de la unidad de

[illegible] es la vanguardia revolucionaria del proletariado, y que la juventud comunista, en cambio, es una organización para la educación revolucionaria de la masa juvenil.

La juventud comunista debe ser una organización de masa por encima de los partidos, que comprenda no solamente a la juventud comunista sino también a la juventud socialista y sin partidos; decir a toda la juventud que esta dispuesta a luchar contra el fascismo y la reacción, dispuesta a luchar por la paz y la libertad. Como organización destinada a la educación de la juventud la juventud comunista comprende a toda la juventud a la que a una incesantemente, diariamente, en el espíritu de la lucha de clases, del internacionalismo proletario, en el espíritu del marxismo-leninismo. No se trata de política pura, de fórmulas vacías, de mera agitación y propaganda, sino que se trata de los problemas de la vida, que mueven a toda la generación joven; debe estar en el centro del trabajo de la organización juvenil, cuestiones de salario, de cultura, los problemas del confort, de deporte, de diversiones de la juventud, los problemas de la familia y de las relaciones entre los seres humanos, cuestiones de arte y ciencia, el amor, la amistad;

todo esto tiene su lugar en el trabajo de las organizaciones juveniles. La organización juvenil debe ser creada sobre la mas amplia base democrática. Nada de mandos, nada de imponer esquemas y resoluciones tomadas desde arriba. Por el ejemplo y convencer: estos deben ser sus principales métodos de trabajo. Sin tener en cuenta estos hechos no se puede crear organización de masa alguna.

Los sectarios, asustados, vendrán a decirnos que esto perjudicara la estructura de la organización, el esquema exacto, la simetría de la misma, por así decir.

Nosotros respondemos, y que mal hay en ello? La juventud viva, dinámica, rica en iniciativas no debe ser metida dentro del molde de formas artificiales. Es necesario una mayor diversidad de formas en la construcción de la organización, una mayor variedad que responda mejor a las características nacionales, culturales, profesionales y de grupos. La base de la organización del Partido es la célula. La base de la organización juvenil puede estar también constituida por clubs y círculos y toda clase de organizaciones locales, cursos, grupos de jóvenes desocupados, campesinos, mujeres, estudiantes. Es necesaria una mayor iniciativa para hallar formas de organización que respondan mejor a los intereses y necesidades de la juventud.

Si las juventudes comunistas siguen la vía de un tal viraje, les será posible resolver el problema fundamental del movimiento juvenil-el problema de la unidad.

El primer paso en la lucha por la unidad de la juventud laboriosa esta en unidad de las organizaciones juveniles comunistas con las organizaciones juveniles socialistas que al igual que las organizaciones juveniles toman posición anti-fascista. Las organizaciones juveniles comunistas, al igual de las socialistas, en la mayoría de los países no tienen el carácter de organizaciones de masa. La unidad no solamente duplicará sus fuerzas sino que servirá también para una mayor unión de la juventud. Como las direcciones de los P. socialistas trata por todos los medios de impedir esta unión, las juventudes comunistas tienen el deber de luchar empeñosamente por ello, mientras crean el frente único para acciones comunes, organizan comités de frente único y donde existan las condiciones reales luchan directamente POR LA UNION de las organizaciones. Si la Internacional Juvenil Comunista lucha incansablemente por ello, acercará a la juventud a la solución del problema fundamental, el de la creación de una Internacional Juvenil Unitaria.

Es claro que la realización del frente único y mismo la unión con las organizaciones juveniles socialistas, no significa desde ya la creación de un poderoso frente juvenil antifascista. Dicho frente recién quedará constituido cuando se haya conseguido la unión de todas las organizaciones juveniles no fascistas para la lucha común por libertad, por la paz, por los derechos de la joven generación. La práctica de la unidad de

[illegible] la juventud en una serie de países, ha demostrado ya que la solución de esta tarea no es inalcanzable en la práctica.

Amplia democracia, consideración de las particularidades y costumbres de cada Grupo juvenil, combate contra todo sectarismo abandono de las charlas

accion de la juventud en una serie de paises,ha demostrado ya que la solucion de esta tarea no es inalcanzable en la practica.
Amplia democracia,consideracion de las particularidades y costumbres de cada grupo juvenil,combate contra todo sectarismo,abandono de las charlas aprendidas de memoria,como asimismo la capacidad de adaptarse a las reivindicaciones,necesidades y disposiciones de las amplias masas juveniles:he ahi las condiciones fundamentles para el exito del frente unico.
En relacion con todo esto,crece enormemente la tarea de las secciones de la Internacional Juvenil Comunista que trabajn en los paises fascistas.Es falsa la concepcion de que en los paises fascistas no existen posibilidades legales para el trabajo de masa.Enormes masas juveniles en estos paises,son en su mayor parte llevadas a la fuerza a las organizaciones juveniles fascistas.En estas organizaciones es posible realizar un trabajo revolucionario;mientras se incita a la juventud quex exija las promesas hechas por el fascismo,se desenmascara de esta manera la mentira y demagogia del fascismo.
Para esto,la Juventud Comunista puede utilizar todas las organizaciones de masa fascistas y sindicatos,para unir a la juventud en su lucha por las reivindicaciones diarias y para aislar a los agentes conscientes del fascismo.La Juventud Comunista tiene en los paises fascistas,todas las posibilidades de llegar al frente unico con los circulos democraticos de la oposicion,para crear organizaciones juveniles independientes del fascismo.
El trabajo en los sindicatos es cuestion de honor para todas las organizaciones juveniles comunistas.Sin el apoyo de parte de los sindicatos,la lucha antifascista no alcanzara nunca proporciones de masa.Por eso las Juventudes comunistas en todo el mundo deben dar la consigna:llevar a toda la juventud trabajadora a los sindicatos-rojos y reformistas-y utilizacion de las mas diversas formas del trabajo de masa entre la juventud,en el marco de los sindicatos.-as juventudes Comunistas luchan por estos objetivos para la unidad de las organizaciones deportivas de los trabajadores en cada pais y en el mundo entero.
Tales son las enormes tareas ante que se halla abocado el movimiento juvenil del mundo y el VI Congreso mundial de la Internacional Juvenil Comunista.El Congreso se reune en momentos de grande inquietud universal, en momentos en/una guerra imperialista amenaza muchas fronteras,que el fascismo se prepara febrilemnte a empujar al mundo en el pantano de una nueva carniceria sangrienta.Por eso que las resoluciones del Congreso seran de enorme significacion para el futuro de la juventud laboriosa.Desde la tribuna del Congreso hablaran no solamente representantes de la Juventud Comunista sino tambien activos luchadores por el frente unico para expresar la voluntad y las esperanzas de la toda joven generacion de la humanidad laboriosa.Esta generacion repudia el fascismo y la reaccion, repudiael militarismo y el sojuzgamiento de las nacionalidades pequenas.
Su bandera es:Unidad,Paz y Libertad.
Su bandera es la bandera invencible de la gran ciencia revolucionaria,el marxismo-leninismo.
Y bajo esta bandera ha comenzado sus trabajos el VI Congreso mundial de la Internacional Juvenil Comunista.

El delegado chino SUIPIN,se refiere a la lucha de la Juv.Comunista de China para la creacion de una Liga Popular de la juventud,anti-imperialista,unitaria,que comprenda no solamente a la vanguardia,sino a toda la joven generacion de los obreros,campesinos,y estudiantes que quieren defender a su patria contra los imperialistas y sus agentes.

G V 37

La primera tentativa fue la de hacer un silencio absoluto sobre la Carta Abierta.No solamente no hacer ningun comentario oficial sobre ella sino hasta fingir ignorarla.La intensa difusion del documento,realizada en una forma muy amplia venciendo las tremendas dificultades materiales,liquido completamente la tentativa de guardar un mutismo absoluto. Despues que se hizo la primera difusion y cuando se tomaron todo genero de seguridades para comprobar que la carta llegaba a manos de M.de la T.,este o el Comite Ejecutivo Nacional-CEN-respondio en una pequena tira de papel,a maquina,lo siguiente:
" No contestamos por escrito porque sabemos que el senor Rabines tiene compromiso con "El Comercio"para entregar documentos apristas.Acusemos al senor Rabines de agente provocador.Invitamos a los miembros del PC a seguir la ruta revolucionaria y heroica de los trabajadores apristas,que estan demostrando sacrificio y decision por la defensa del proletariado. Hasta ahora el senor Rabines,cumpliendo las instrucciones de sus amos civilistas no ha hecho sino dividir y provocar.Ojala los miembros del PC arrojen de su seno a ese renegado y traidor de los trabajadores y se pongan realistamente a trabajar en las filas del unico partido revolucionario del Peru:el aprismo."
-ste pequeno y significativo documento no lleva ni firma,ni sello alguno. La carta,conocida por la masa de trabajadores apristas,causa una profunda sensacion en ellos y surge vigorosamente una clara tendencia hacia la organizacion de la Accion Unitaria,hacia la realizacion del Frente Unico. Ante tal situacion,el CEN del Pap.toma drasticas medidas contra el unitarismo naciente,dicta disposiciones severas en el sentido de romper todo contacto con los comunistas y la prohibicion terminante de cualquiera forma de realizacion de frente unico.
En este momento se marca indudablemente un retroceso:los trabajdores apristas se intimidan,vacilan y ceden ante la presion de sus dirigentes; sin embargo,queda el fermento que se hace mas extenso y mas profundo,a medida que apristas y comunistas se ven forzados a fraternizar en luchas y en huelgas,conjuntamente por reivindicaciones comunes.
Donde las formas unitarias alcanzan temporalmente su realizacion es en la gran x huelga de los ferroviarios del sur,en el mes de agosto-hecho sobre el cual se informa detalladamente aparte-accion en la que apristas y comunistas ofrecen un frente unido y organizan Comites de Huelga Unitarios,que se mantienen asi desde el comienzo hasta el fin de la accion.En forma un tanto menos demostrativa tales hechos se reproducen en otros sectores del pais,donde estallan huelgas y acciones de masa.Es preciso senalar que todos estos hechos se producen bajo el terror mas sanguinario, con mas de siete mil presos politicos y sociales en las carceles,bajo el imperio de la Pena de muerte aplicable hasta por un funcionario policial.
El avance del proceso unitario,obliga al CEN del Pap.a salir de su deliberado mutismo y asi en su organo oficial-que aparece ilegalmente-"La Tribuna",editorializa,en los terminos siguientes:
"Frente de izquierda"
"Quienes leen"La Noche" habran visto algunos sueltos que hablan'de la extrema' y de una invitacion a formar un frente unico de izquierda,a la que el Partido del Pueblo no ha contestado.
Esos sueltos son obra de un reano or'rabanito'que se esconde en 'La Noche" y que tiene ademas otras comisiones confidenciales.Asi se explica que "La Noche"que jamas ha publicado sino versiones anti-apristas y que siempre se ha negado a publicar nuestras aclaraciones,resulte hoy muy interesada en la formacion de un frente de Izquierda.
La explicacion es facil:el Civilismo y cierta Rosicina"de arriba"han concebido el plan de vincular al aprismo con el comunismo a fin de imposibilitar legalmente al Partido del Pueblo para las proximas elecciones. Con este fin ha ordenado al agente provocador rentadodel civilismo,don Judas Eudocio Rabines,para que invite al aprismo a formar un 'frente unico de izquierda'.En este plan estan vanamente interesados los civilistas quienes,en compania de Rabines,redactaron la nota de invitacion.

unico Popular"que impe-

absoluto sobre la Carta Abierta. No solamente no hacer ningún comentario oficial sobre ella sino hacer ignorarla...a intentos oficiales del documento, realizada en una forma muy amplia ventajosa los trabajos artísticos materiales, ilustrado completamente la tentativa de evaluar un multiano ubicuo. Aquí que se hizo la primera difusión y cuando se tomó con todo empeño de asegurarse para comprobar que la carta llegaba a manos de R. de la T., este o el Comité Ejecutivo Nacional-CEN-respondió en una pequeña tira de papel, a máquina, lo siguiente:

"No contestamos por escrito porque sabemos que el señor Rabines tiene comprometido con "El Comercio" para entregar documentos apristas. Agradecemos el señor "Rabines de Agente provocador. Invitamos a los miembros del PC a seguir la ruta revolucionaria y heroica de los trabajadores apristas, que están demostrando anteayer y decisión por la defensa del proletariado. Hasta ahora el señor Rabines, cumpliendo las instrucciones de su amo civilistas no ha hecho sino dividir y provocar. Ojalá los miembros del PC arrojen de sus seno a ese renegado y traidor de los trabajadores y no vuelvan realmente a trabajar en las filas del único partido revolucionario del Perú: el aprismo."

Este pequeño y significativo documento no lleva ni firma, ni sello alguno. La carta, conocida por la mesa de trabajadores apristas, causa una profunda conmoción en ellos y surge vigorosamente una clara tendencia hacia la organización de la Acción Unitaria, hacia la realización del Frente Unico. Ante tal situación, el CEN del Pap. toma drásticas medidas contra el unitarismo, dicta disposiciones severas en el sentido de romper todo contacto con los comunistas y la prohibición terminante de cualquiera forma de realización de Frente Unico.

En este momento se marca indudablemente un retroceso: los trabajadores apristas se intimidan, vacilan y ceden ante la presión de sus dirigentes; sin embargo, queda el fermento que me hace mas extenso y mas profundo, a medida que apristas comunistas se van forzados a fraternizar en luchas \ y en huelgas, contumazmente por reivindicaciones comunes.

Donde las formas unitarias alcanzan temporalmente su realización es en la gira x huelga de los ferroviarios del sur, en el mes de agosto-hecho sobre el cual se informa detalladamente aparte-acción en la que apristas y comunistas ofrecen un frente unido y organizan Comités de Huelga Unitarios que se mantienen mas desde el comienzo hasta el fin de la acción. En forma un tanto menos demostrativa tales hechos se reproducen en otros sectores del país, donde actúan huelgas y acciones de masas. En grado secundario pues todos estos hechos se producen pajo el terror mas sangriento, con mas de siete xxx mil presos políticos y sociales en las cárceles, pajo el imperio de la pena de muerte aplicable hasta por un funcionario policial.

El avance del proceso unitario, obliga al CEN del Pap. a salir de su delirante mutismo y así en su órgano oficial-que aparece ilegalmente-"La Tribuna", editorializa, en los términos siguientes:

"Frente de izquierda"

"Quienes leen "La Hoche" habrán visto algunos muelles que hablan de la 'izquierda' y de una inviación a formar un frente unico de izquierda, a la que el Partido del Pueblo no ha contestado.

Esos muelles son obra de un redactor 'rabenito' que se encuentra en 'la Hoche" y que tiene ademas otras ocupaciones conflictuales. Así se explica que "la Hoche"que jamas ha publicado sino veraloces anti-aprista y que siempre se ha negado a publicar nuestras aclaraciones, remita hoy muy interesada en la formación de un frente de izquierda.

La explicación es facil: el civilismo y ciertos "oficinas"de arriba"han comprendido el plan de vivificar el aprismo con el comunismo a fin de imponer legalmente el Partido del Pueblo para las proximas elecciones. Con este fin ha ordenado el agente provocador rentado del civilismo, don Jubes Rabines, para que invite el aprismo a formar un 'frente unico de izquierda'. En este plan estan vinculadas interesados los civilistas quienes, en compañía de Rabines, redactaron la nota de invitación.

Los apristas que conocemos a Rabines, hemos recordado que este tambien en 1931 estuvo a ordenes de los mismos [illegible] y publico muchos articulos en "El Comercio", bajo su firma, atacando al Pueblo y a su Partido. Rabines ha sido un protegido del civilismo desde entonces y ha hecho girar a su costa. En las fallidas elecciones de julio de 1933, que frustro la ejecucion de Sanchez Cerro, Rabines era un candidato civilista por Cajamarca.

En esas condiciones, los apristas que sabemos que el civilismo se vale de todos medios, hemos rechazado el infame provocador. El Aprismo congrega hoy a 600,000 trabajadores manuales e intelectuales del Peru. El es un Partido de Frente Unico. Todos sabemos que el aprismo es el Partido del Pueblo, diez veces mas fuerte hoy que en 1931. Mientras el grupo comunoide se corrompe y disuelve como la casta civilista, su aliada, el aprismo congrega dia a dia, mayor numero de oprimidos conscientes de nuestra obra reivindicadora."

"El aprismo abre sus brazos a todos los trabajadores y a todas las clases medias del Peru para unirse en un gran esfuerzo contra la reaccion civilista. Pero rechaza y acusa a los agentes provocadores al enemigo, sirvientes y colaboradores de "El Comercio", como Judas Eudocio Rabines. Todos los proletarios del Peru lo conocen como un transfuga y un enemigo del Pueblo.

"No hay pues mas frente de izquierda que el Partido Aprista Peruano. Quien venga a sus filas siendo honrado y sincero luchador, sera bienvenido. ¿Judas y fariseos? ¡nunca! "

Esta respuesta causo algun estupor en las filas del PC y hasta hizo efecto en algunos miembros de direccion que esperaban una respuesta, sino favorable, cuando menos polemizando sobre ciertas cuestiones y dejando abierto el camino. La ruptura de algunos organos de frente unico formados entonces, causo algunos desalientos. Ahora, tal etapa ha sido superada tal vez no totalmente, pero si en gran parte; hubo que hacer una muy amplia y detllada explicacion sobre todas las cuestiones.

Como una respuesta se publico un articulo firmado por Rabines, en un pequeño periodico de Lima que aparece enmascarandose mucho, para poder hacer esta especie de publicaciones. Copia de este articulo que aparecio muy truncado, con parrafos y conceptos integros suprimidos y alterados-va, tal como fue publicado, en sobre aparte.

Todo el mes de setiembre ha estado marcado por una creciente agitacion obrera y popular a traves del pais; cada lucha ha significado pasos, bien que temporales y muy fluctuantes todavia, muy llenos de vacilaciones, en el camino del frente unico entre apristas y comunistas. Ademas hay que añadir la intervencion de nuevos factores politicos, constituidos por reagrupamientos tales que tienden a producir el completo aislamiento del PAP. Tales reagrupamientos se organizan ante la perspectiva de las elecciones de 1936. Es asi que los leguiistas, que marcharon ocultos y agazapados, desde la caida de Leguia, ahora reaparecen de nuevo, como Partido Nacional reorganizado, restando indudablemente una gran fuerza financiera sobre todo al aprismo. El leguiismo, casi en masa, acampaba desde 1930 en las tiendas del Apra, que ahora abandona, recobrando su personeria y su actividad autonomas. A este debe agregarse, los esfuerzos que el gobierno realiza para desplazar su base hacia un "centro", del que estarian excluidos formalmente al menos los elementos del civilismo ultramontano, el alas mas reaccionaria y feudal, y efectivamente, el Apra. Tal perspectiva, por incierta que sea todavia en el momento actual, desespera a los jefes apristas, que se hallan perseguidos por la amenaza de que se les declare "partido internacional" y, en calidad de tales, sin derecho alguno a participar en las elecciones, de acuerdo con la Constitucion en vigencia en el pais.

Es asi que, por primera vez, bajo su seudonimo "Luis Pachacutec", Haya de la Torre contesta en una hoja mimeografiada, en los termino siguientes:

"SOBRE LA INVITACION DEL COMUNISMO CRIOLLO AL PARTIDO DEL PUEBLO PERUANO PARA FORMAR UNA ALIANZA IMPOSIBLE"

(articulo autorizado por el Buro Politico Nacional y por el Buro Nacional de Control)

" Leon Trotsky anuncio hace años ya que la política de los estalinistas "traicionaría rotundamente en beneficio del fascismo y del imperialismo. Quienes lo duden todavía lean la traducción de "Genit" del libro del proscrito de la bur ocracia moscovita, "La Revolución Permanente", En el anuncia Trotsky los resultados de la política torpe del comunismo oficial

en 1931 [illegible] en "El Comercio", bajo su firma, atacando al Pueblo y a [illegible] ha sido un protegido del civilismo desde entonces y ha hecho girar a su costa. En las fallidas elecciones de julio de 1933, que frustró la ejecución de Sánchez Cerro, Rabines era un candidato civilista por Cajamarca.

En esas condiciones, los apristas que sabemos que el civilismo se vale de todos medios, hemos rechazado el infame provocador. El Aprismo congrega hoy a 600,000 trabajadores manuales e intelectuales del Perú. El es un Partido de Frente Unico. Todos sabemos que el aprismo es el Partido del Pueblo, diez veces mas fuerte hoy que en 1931. Mientras el grupo comunista se corrompe y disuelve como la casta civilista, su aliada, el aprismo congrega día a día, mayor numero de oprimidos conscientes de nuestra obra reivindicadora."

"El aprismo abre sus brazos a todos los trabajadores y a todas las clases medias del Perú para unirse en un gran esfuerzo contra la reaccion civilista. Pero rechaza y acusa a los agentes provocadores al enemigo, sirvientes y colaboradores de "El Comercio", como Judas Eudocio Rabines. Todos los proletarios del Perú lo conocen como un transfuga y un enemigo del Pueblo.

"No hay pues mas frente de izquierda que el Partido Aprista Peruano. Quien venga a sus filas siendo honrado y sincero luchador, sera bienvenido. ¿ Judas y fariseos? ¡nunca! "

Esta respuesta causo algun estupor en las filas del PC y hasta hizo efecto en algunos miembros de direccion que esperaban una respuesta, sino favorable, cuando menos polemizando sobre ciertas cuestiones y dejando abierto el camino. La ruptura de algunos organos de frente unico formados entonces, causo algunos desalientos. Ahora, tal etapa ha sido superada tal vez no totalmente, pero si en gran parte; hubo que hacer una muy amplia y detallada explicacion sobre todas las cuestiones.

Como una respuesta se publico un articulo firmado por Rabines, en un pequeño periodico de Lima que aparece enmascarandose mucho, para poder hacer esta especie de publicaciones. Copia de este articulo que aparecio muy truncado, con parrafos y conceptos integros suprimidos y alterados-va, tal como fue publicado, en sobre aparte.

Todo el mes de setiembre ha estado marcado por una creciente agitacion obrera y popular a traves del pais; cada lucha ha significado pasos, bien que temporales y muy fluctuantes todavia, muy llenos de vacilaciones, en el camino del frente unico entre apristas y comunistas. Ademas hay que añadir la intervencion de nuevos factores politicos, constituidos por reagrupamientos tales que tienden a producir el completo aislamiento del PAP. Tales reagrupamientos se organizan ante la perspectiva de las elecciones de 1936. Es asi que los leguiistas, que marcharon ocultos y agazapados, desde la caida de Leguia, ahora reaparecen de nuevo, como Partido Nacional reorganizado, restando indudablemente una gran fuerza-financiera sobre todo-al aprismo. El leguiismo, casi en masa, acampaba desde 1930 en las tiendas del Apra, que ahora abandona, recobrando su personeria y su actividad autonomas. A este debe agregarse, los esfuerzos que el gobierno realiza para desplazar su base hacia un "centro", del que estarian excluidos formalmente al menos-los elementos del civilismo ultramontano, el alma mas reaccionaria y feudal, y efectivamente, el Apra. Tal perspectiva, por incierta que sea todavia en el momento, actual, desespera a los jefes apristas, que se hallan perseguidos por la amenaza de que se les declare "partido internacional" y, en calidad de tales, sin derecho alguno a participar en las elecciones, de acuerdo con la Constitucion en vigencia en el pais.

Es asi que, por primera vez, bajo su seudonimo "Luis Pachacutec", Haya de la Torre contesta en una hoja mimeografiada, en los terminos siguientes:

"SOBRE LA INVITACION DEL COMUNISMO CRIOLLO AL PARTIDO DEL PUEBLO PERUANO PARA FORMAR UNA ALIANZA IMPOSIBLE"

(articulo autorizado por el Buro Politico Nacional y por el Buro Nacional de Control)

" Leon Trotsky anuncio hace años ya que la politica de los estalinistas "fracasaria rotundamente en beneficio del fascismo y del imperialismo. Quienes lo duden todavia lean la traduccion de "Cenit" del libro del proscrito de la burocracia moscovita,"La Revolucion Permanente",En el anuncia Trotsky los resultados de la politica torpe del comunismo oficial que Europa comprueba actualmente:el triunfo del fascismo en Alemania y la amenaza de la reaccion en todas partes.

"En Indoamerica,donde el fracaso del comunismo es total ,las consecuencias del desconocimiento de Moscu y de la torpeza e ignorncia de los lideres criollos se han combinado a maravilla.En cada pais indoamericano vemos dividirse y subdividirse el comunismo en multiples facciones y sectas.O- como ocurre en el Peru-comprobamos que sus lideres se entregan traidoramente a la reaccion y caen en las redes amorosas y bastante productivas del gobierno.

"Ante su derrota,ante su fracaso,el stalinismo europeo ha lanzado un ukase a sus adeptos:"Formad frentes populares con los partidos de izquierda,radicales,social-democratas y liberales;unios a ellos porque corremos el riesgo de perecer."

"Esta politica que llamaremos la tactica del SOS ha dado sus resultados aparentes y temporales en Francia,Belgica,Grecia y otros paises,pero ha fracasado en los demas.Porque si en Europa no les queda en verdad otra cosa que hacer a las izquierdas divididas,en cuanto a Indoamerica la situacion es clara:aqui las izquierdas son fuertes pero el comunismo es debil;aqui la vanguardia revolucionaria de los pueblos no la lleva el comunismo,desacreditado y en manos de lideres torpes cuando no venales. Empero,las facciones comunistas criollas han intentado formar frentes. En Cuba pidieron alianza a los "autenticos"-el valiente partido revolucionario de Grau San Martin- a la "Joven Cuba"-el heroico partido del martir Guiteras-y al Partido Aprista Cubano.Pero,los tres partidos que forman hoy un poderoso bloque izquierdista que concentra a las mayorias cubanas,han rechazado la demanda de las facciones comunistas.En Mexico ha ocurrido lo mismo,y en el Brasil-el unico pais en el que las izquierdas cayeron en el lazo stalinista-la llamada "Alianza Libertadora"ha fracasado definitivamente.

"En el Paru,ha ocurrido lo que tenia que ocurrir:Judas Eudicio Rabines y sus secuaces,sino debieramos esperar todo de un traidor de los trabajadores que solo actua bajo la mascara stalinista al servicio del civilismo.Pero quienes hayan leido la nota de invitacion,habran visto bien claro que Judas Rabines,al mismo tiempo que cumple con sus amos de Moscu,sirve a sus patrones de Lima:lo prueba que menciona como algo existente el "apro-comunismo"..Y todos sabemos que ese termino "apro-comunismo" fue invencion exclusiva de "EL COMERCIO",el diario donde Judas Rabines publico sus ataques contra el Partido del Pueblo en agosto y setiembre de 1931.

"Esto no se ocultara a ningun hombre capaz de recordar la campana de calumnias de los rasputines del civilismo,que tan bien pagaron a Rabines,su agente provocador y divisionista.

"Como es de suponer,el plan aqui ha sido groseramente concebido: que el Comunismo criollo invite al Partido del Pueblo a una Alianza,para que el Civilismo anule ipso-facto los derechos politicos del aprismo,declarandolo Partido Internacional, He aqui el plan del Civilismo y de sus agentes provocadores,Judas Rabines. ! Y he aqui como Judas Rabines pone una vela a Dios y otra al Diablo,haciendo la jugada a sus amos de Moscu, y a sus patrones de Lima! !! Asi come a dos carrillos!!

"EL APRISMO HA RECHAZADO.Por que el aprismo que es alianza y es frente de todos los oprimidos del Peru;que es el Partido de los trabajadores manuales y e intelectuales,de los obreros,de los campesinos y clases medias,no necesita alianzas para triunfar.Unas cuantas docenas de comunistas criollos,muchos de ellos al servicio de la Policia y del Civilismo,no hacen falta en nuestras filas.Nuestro Partido ha luchado heroicamente por defender los principios de la "Alianza" y del "Frente unico Popular"que inspiro su fundacion.Y hoy que ha batido al comunismo

criollo en toda la linea,este aparenta tratar al aprismo...!de igual a igual! !No,doctores del fariseismo comunoide.El "prismo ha abierto su camino revolucionario,a costa de sangre y de esfuerzos estupendos,mientras ustedes nos atacaban desde"El Comercio"! EL APRISMO ES UNA ALIANZA POPULAR UN FRENTE DE LUCHA CONTRA EL CIVILISMO EXPLOTADOR Y CONTRA USTEDES SUS SIRVIENTES Y SUS INSTRUMENTOS"

Luis PACHACUTEC. Octubre 1933

Sobre todos estos materiales se esta elaborando una serie de articulos, rectificando serena pero energicamente las falsedades y las calumnias contenidas en todos estos documentos,demostrando los errores en que deliberadamente y con el fin de enganar a la masa,incurre Haya y la direccion aprista.

Necesitamos informacion sobre el proceso unitario en otros paises de America del sur y del Caribe,para refutar con hechos sobre este aspecto,carecemos de material de informacion en lo absoluto.
La situacion en el ~~xxxx~~Peru adquiere una algidez intensa;sobre todo el proceso de los acontecimientos recientes,acaecidos enlos ultimos meses, va un informe detallado.Asimismo envio una carta con opiniones sobre la manera de encarar la situacion en este momento:solicito que me den a conocer sus puntos de vista sobre ellas.

Muy cordiales saludos

17 octubre/33 Pacifico

criollo en toda la línea, este aparenta tratar al aprismo...¡de igual a igual! ¡No, doctores del fariseísmo comunoide. El Aprismo ha abierto su camino revolucionario, a costa de sangre y de esfuerzos estupendos, mientras ustedes nos atacaban desde "El Comercio"! EL APRISMO ES UNA ALIANZA POPULAR UN FRENTE DE LUCHA CONTRA EL CIVILISMO EXPLOTADOR Y CONTRA USTEDES SUS SIRVIENTES Y SUS INSTRUMENTOS"

Luis PACHACUTEC. Octubre 1935

Sobre todos estos materiales se está elaborando una serie de artículos, rectificando serena pero enérgicamente las falsedades y las calumnias contenidas en todos estos documentos, demostrando los errores en que deliberadamente y con el fin de engañar a la masa, incurre Haya y la dirección apriata.

Necesitamos información sobre el proceso unitario en otros países de América del sur y del Caribe, para refutar con hechos sobre este aspecto, carecemos de material de información en lo absoluto.

La situación en el Kurfern adquiere una algidez intensa: sobre todo el proceso de los acontecimientos recientes, acaecidos en los últimos meses, va un informe detallado. Asimismo envío una carta con opiniones sobre la manera de encarar la situación en este momento: solicito que me den a conocer sus puntos de vista sobre ellas.

Muy cordiales saludos

17 octubre/35 Pacífico

[illegible]

[illegible] Popular" que inspiró su fundación. Y hoy que ha batido al comunismo [illegible] en compañía de Rabines, [illegible] de control)

U. R. S. S.

Un grand discours de M. Staline

Notre correspondant particulier à Moscou télégraphie:

Le discours de clôture de M. Staline au congrès des Stakhanovistes, les meilleurs ouvriers de l'U.R.S.S., présente un intérêt véritablement historique. Les paroles du chef qui ont un retentissement profond dans tout le pays marquent une étape nouvelle dans l'évolution générale de l'U.R.S.S.

Le capitalisme a valu sur le féodalisme parce qu'il apportait des possibilités de production supérieures, parce qu'il a accru la richesse générale. C'est, selon Staline, la même raison qui fait que le socialisme peut et doit remplacer le capitalisme. C'est précisément parce que le mouvement Stakhanov révèle de nouvelles possibilités [illegible] qu'il est si important pour son développement. Mais dans le monde socialiste chacun reçoit en fonction de son travail et non pas selon ses besoins. Dans la société communiste au contraire, chacun travaille selon ses possibilités, mais reçoit selon ses besoins. Pour réaliser le communisme, il faut donc que tout soit en abondance pour tous. Le mouvement Stakhanov en accroissant la production, en augmentant la richesse générale, rapproche le pays de cet idéal. Relevant le niveau intellectuel de l'ouvrier, il tend à supprimer l'antagonisme qui oppose en société capitaliste le travailleur manuel au travailleur intellectuel.

« Les *Stakhanovistes* sont des novateurs. Ils représentent l'avenir du pays ». Ce qui, selon Staline, est peut-être le plus remarquable et le plus significatif dans ce mouvement, c'est qu'il vient d'en bas, qu'il est le fait d'ouvriers jeunes de qualification moyenne. C'est qu'il est spontané et n'est pas le résultat de pressions administratives. Au contraire, fait remarquer Staline, il s'est heurté à l'esprit bureaucratique de l'administration. Le forgeron Bousyguine, un des premiers émules de Stakhanov, qui est parvenu à dépasser à l'usine d'automobiles de Gorki (l'ancienne Nijni Novgorod) les normes en vigueur à l'usine Ford de Détroit, a failli perdre sa place sous prétexte « d'innovations » dangereuses. Ce mouvement ne s'est pas développé lentement, progressivement, mais avec soudaineté et violence, un « ouragan ». Staline y trouve quatre causes. La première, c'est l'amélioration de la condition matérielle des travailleurs de l'Union. La vie est devenue plus facile et quand la vie est facile, le travail marche bien. Deuxièmement, l'absence d'exploitation. Les travailleurs soviétiques travaillent pour eux-mêmes, pour leur classe, pour la société soviétique dirigée par ses membres les plus dignes. Troisièmement, l'existence en U.R.S.S. d'une nouvelle technique, résultat de la reconstruction sur une base entièrement neuve de l'industrie soviétique, équipée d'un matériel le plus moderne, le plus perfectionné, dans des usines étudiées et aménagées en vue de l'emploi rationnel de l'outillage. Quatrièmement enfin, la formation de nouveaux cadres qui se sont assimilé la technique moderne, incomplètement sans doute, mais suffisamment pour faire produire au matériel un rendement comparable et parfois même supérieur à celui de l'étranger. Mais tandis que les travailleurs se perfectionnaient et améliorent leur qualification, les normes anciennes établies en fonction du faible rendement individuel de l'ouvrier russe de naguère restaient en vigueur. Selon Staline, elles ne répondent plus aux possibilités actuelles des travailleurs soviétiques. Les vieux cadres qui leur restent attachés freinent le mouvement de Stakhanov et s'efforcent d'en réduire la portée. Sans doute les *Stakhanovistes* sont encore une faible minorité. Sans doute il est encore impossible, ainsi que le reconnaît volontiers Staline, d'élever le rendement de chaque ouvrier soviétique au niveau de celui du célèbre mineur ukrainien et de ses émules. Mais, dès maintenant, on peut déterminer une moyenne comprise entre les normes actuelles et les chiffres records des *Stakhanovistes* qu'on peut fixer aux environs des chiffres de rendement atteints par les ouvriers de l'industrie étrangère.

En face de ce mouvement grandiose, la tâche du gouvernement et du parti est double. D'abord aider au développement de ce mouvement dans toutes les branches de l'économie, ensuite y rallier les ingénieurs et les techniciens. Rappelant les paroles de Lénine : « Les bolcheviks doivent savoir s'instruire auprès des ouvriers et des paysans », Staline a terminé en remerciant les *Stakhanovistes* de l'enseignement précieux qu'ils ont apporté aux chefs du gouvernement et du parti, salué par des applaudissements frénétiques.

Le Temps

23/11/...

mule encore. Le [illegible] de trouble financier et de défiance qui n'est pas sans présenter des ressemblances avec celle d'aujourd'hui, la Chambre, à une majorité assez imposante, par 324 voix contre 160, décidait d'accorder au gouvernement des pouvoirs exceptionnels pour assurer la défense du franc et la lutte contre la spéculation. A ceux qui, dans l'opposition, osaient dire de ces pleins pouvoirs qu'ils sont une atteinte aux prérogatives essentielles du Parlement, le président du conseil répondait avec force, aux applaudissements d'une large majorité, qu'il n'avait « jamais eu autant le sentiment de défendre nos institutions parlementaires et nos libertés politiques qu'en déposant ce projet ».

Le gouvernement se mit au travail, et l'on peut dire que la confiance du pays, comme celle du Parlement, le soutenait. On connaît l'œuvre, accomplie avec ardeur, avec courage, sans la moindre crainte de l'impopularité, avec l'unique souci du bien public. Par une déflation raisonnable des dépenses publiques, le budget a été équilibré et son volume réduit. Le gouvernement s'est attaché encore à faciliter la reprise de l'activité économique sans quoi l'équilibre budgétaire pourrait être de nouveau rompu, et à diminuer les prix de revient de l'Etat par un décroussaillement administratif, embryon d'une réforme qu'il faudra bien entreprendre quelque jour. Plus de trois cents décrets-lois ont été pris à cet effet.

Le gouvernement a donc rempli sa tâche; il l'a terminée le 31 octobre, conformément au mandat qu'il avait reçu du Parlement. Mais voici que les mêmes symptômes d'inquiétude surgissent qu'au moment où les Chambres confièrent au ministère Laval, après des semaines d'incertitude, cette mission urgente, précise, de redressement. Les sorties d'or s'accentuent à la Banque de France, les valeurs d'Etat faiblissent. D'où vient ce trouble ? Quelle est l'origine de cette défiance ?

La réponse n'est pas difficile. Ce trouble et cette défiance proviennent uniquement de l'incertitude. Il n'y a pas, dans le pays, de défiance envers le gouvernement. Les décrets-lois financiers ont été acceptés à peu près unanimement, et le congrès radical lui-même l'a avoué en leur donnant son adhésion. Le parti socialiste, de son côté, a dû renoncer à choisir ce terrain d'attaque. Pourquoi ? Parce qu'il sait bien qu'il irait à l'encontre du sentiment profond du pays s'il portait le débat sur son véritable terrain.

Qu'y a-t-il donc ? Une seule chose, un sentiment très simple : l'incertitude, de nouveau l'incertitude. Le pays, l'épargne, le travail, la production ne sont plus assurés de l'avenir. Le pays n'est plus assuré de l'avenir parce qu'il se trouve placé devant une agitation parlementaire qui lui fait craindre un naufrage de l'œuvre gouvernementale. Il ne sait plus si la Chambre qui a donné au gouvernement le mandat de redresser la situation financière, de mettre fin à des abus, d'assurer le maintien de la valeur du franc, entend ou non continuer dans cette voie, entend ou non permettre que les décrets-lois portent leurs fruits bienfaisants. Il ne sait pas si la majorité de la Chambre qui a voulu ce redressement ne sera pas remplacée demain par une nouvelle majorité comprenant ceux qui l'ont combattu.

Impossible, en effet, de se faire la moindre illusion. L'attaque contre le ministère peut prendre la forme que l'on voudra. Les partis

Companheiros do C.C.

Passo a fazer um rápido relatório dos trabalhos acertados e do que observamos no sector de Minas, sob o aspecto sindical e também partidário. Faço-o rapidamente, procurando atingir todos os pontos que nos interessam.

ORGANIZAÇÃO: Cheguei em Belo Horizonte, domingo 3 e logo à primeira vista verifiquei a desorganização existente, pois não existia na estação companheiros para receber os delegados. Dirigi os passos para a sede do Sindicato da Construção Civil, onde depois de esperar algum tempo entrei em contacto com Heitor Guariento, que deu-me então da situação. Muitos delegados, chegando [illegible] começo do movimento. Muito pouca preparação [illegible] e um esforço [illegible] de três ou quatro companheiros, demonstrando luta entre os elementos [illegible] tomamento de tarefas, que mais adiante explicarei. Hora [illegible] da inauguração do Congresso o chefe de polícia assinou a licença do [illegible] Municipal, cedido e vendida pelo deputado Octavio Xavier, que [illegible] a intervenção direta do governador Valadares. Conseguimos realizar [illegible] a 1a. sessão do Congresso no Municipal. Relativamente pouca [illegible], estavam [illegible] nas cadeiras e os amontoados, o que é pouco. Compareceu o representante do governador, representante do prefeito, deputado classista Octavio Xavier [illegible] delegações. Os oradores foram anunciados, observada a linha política com muita habilidade. Como representante do C.C.U.B. usei da palavra e falando a mudança ao povo ocorrido e povo de Minas, disse das necessidades dos trabalhadores, da crise dos cigarros problemas, terminando sintetizando a conjuntura Mundial. [illegible] as emoções foram muito agradáveis, encerrando-se a reunião na melhor ordem, com grande admiração de autoridades, que, evidentemente, "não esperavam que os reunas tão bem! Reuni os companheiros do [illegible] e após discutirmos várias medidas, foi resolvido realizar-se um trabalho [illegible] de propaganda, [illegible] e volantes, sendo como todo o trabalho [illegible] de um [illegible], formamos, pra as 1as. plenárias, as comissões das teses, de [illegible] de estatutos e [illegible] sindical. Terça-feira à noite realizamos uma conferência sobre "A [illegible] Sindical", tema que preparei e escrevi a [illegible] tempo e que acredito ter sido [illegible] proveitoso. Quarta-feira, durante o dia, reuni com todos os componentes da tese, discutindo-a com os outros e demonstrando a [illegible] vez. Foi um trabalho longo. [illegible] sobre a tese "Organização", tive oportunidade de [illegible] vez, ao fim dos quais conseguimos aproveitar o trabalho depois de [illegible] redigido e com grande prazer do autor. As outras teses [illegible] o mesmo trabalho, foram [illegible] e ficaram [illegible] ou [illegible] os autores e o que [illegible] fiscais [illegible] para noticiando o nosso trabalho. Os estatutos não [illegible] discutidos como estavam. Havia [illegible] pela [illegible] uma reunião plenária para [illegible] e aprovar os teses e estatutos, pois [illegible] encerrar o Congresso [illegible] 7, politicamente [illegible] servirem [illegible] Adaptamos então os estatutos [illegible] C.U.B. [illegible] homenagem ao "Internacional" -porque- realizamos a última plenária. [illegible] provados e discutidas [illegible] teses: "Organização" -"Salário [illegible]" e "[illegible] qualificação", que junto a esse trio examinamos de cada. [illegible] notificação e [illegible] no Conselho. Foram aprovadas as [illegible] Sindical Unitária de Minas Gerais, saudando-a [illegible] sob [illegible] aplausos. Foi [illegible] as teses [illegible] [illegible] [illegible]

Companheiros do C.C.

Passo a ler um longo relatório dos trabalhos executados e do modo como se vendeu os livros. Sob o aspecto político também positivo. Propaganda, proveu-nos ~~[illegible]~~ [illegible] todos os pontos das distribuições.

DOUTRINADOR: Chegou em hora oportuna, domingo 3 e logo à noitinha vinda ver-me [illegible] a desorganização interna, pois meu estado na ocasião comprometeria profundamente. Tratei de [illegible] para a volta da Companheira Ubirajara, depois de esperar algum tempo ainda em contato com Diretor Provincial, que dentro [illegible] ainda. Muitas dificuldades, alguns [illegible] de pessoal e material. Muito pouco progresso se [illegible] a setores [illegible] de três ou quatro companheiros, fanatizado [illegible] elevar [illegible] fortalecimento de tarefas, uma mais elevada explicarei. Nos [illegible] Rua da Conceição e ~~[illegible]~~ de Campanha e Ubá [illegible] política causou [illegible] Tribuna de vendida pelo depositário Octavio Xavier, me comunicou a intervenção do governador Valadares. Compareci [illegible] a Ia. reunião do Diretório Municipal. Relativamente pouca gente, estudou [illegible] e de conjunto, e me é posso. Compareceu [illegible] provocador, representante do prefeito, depois elemento [illegible] de Belo Horizonte. De qualquer forma esperamos, mesmo observando a [illegible] com muita boa vontade, dono representante da C.N.U.D. vai da polícia fizemos a manifestação e povo de Ubá, diante dos acontecimentos [illegible] atitude [illegible] estudada e combinada [illegible] Ubá se comporte [illegible] muito [illegible] [illegible] [illegible]

Prestes e Júlio Mesquita. Compunhamos grandiosa força independente. A U.N.E. foi muito aplaudida desde cedo representando varias organizações. Ambiente bem animado. Fizeram-se representar 42 sindicatos: Poços de Caldas, Uberaba, Araguary, Uberlandia, Araxá, Diamantina, Paraopeba, etc., a maioria vencendo 40 e mais horas de estrada de ferro. Podemos, pois, considerar optimos os resultados práticos desse encontro, que repousou sobre o debate individual de 4 ou 5 companheiros. Não devia ser assim, mas os fatores que determinaram isso evidentemente abatem. A repercussão foi enorme. Muita agitação e pelo trabalho posteriormente realizado, muito tiramos em Minas Gerais. Foi, pelo representante classista Osvaldo Xavier (antigo do Valladares) apresentado um projeto concedendo 3:000$000 de auxilio ao Congresso. Esse projeto foi rejeitado por pequena diferença de votos, os 3 oficios acima citados, no entanto, pelo governador à Federação. A causa da rejeição do projeto está em que o P.R.M. -Integralistas-Católicos votaram contra o mesmo. O deputado Getulio(antigo do Valladares) informou-me que Getulio Vargas mandara Valladares tomar posição ostensiva contra o Congresso, em virtude de que varias medidas policiais foram praticadas, sem constituir coação material. (Junto thoses, vo antes, manifestos e circulares tiradas pelos sindicatos Congresso).

PROJETO: Convidado, participei da 1a.reunião do diretorio, tendo feito uma intervenção explicativa do trabalho a ser desenvolvido.

TRABALHO PARTIDARIO: Acompanhei entao o esforço de 4 ou 5 companheiros e na dificuldade de preparação do Congresso, dificuldades que residiram na ausencia de trabalho P. -Convidado por Guariento e de acordo com instruções de Gumo, tomei conhecimento da situação. Letur de grupos em todas as frações sindicais, as celulas não funcionavam, nos bons serviço de finanças, a F. praticamente só se compunha de 4 ou 5 companheiros. O unico setor de pé e assim mesmo falho era o Construção Civil. Incompreensão, sectarismo, luta de grupos desde a base até a direção: o C.R. Convidado, participei da reunião dos graficos, fazendo esmorecer todos os elementos que estavam sendo sabotados. Fiz ver a obra de tecnicos que estavam realizando, obra indigna de trabalhadores. Discutiu-se a situação, com o terreno favoravel, parecendo ter ficado, com a discussão feita, tudo resolvido. Tiramos imediatamente a direção da fração -Organização-Imprensa-Agitação-Propaganda. Formamos divididos os elementos em duas celulas, uma de empresa e outra de rua. Foram traçadas tarefas imediatas, estudando-se a situação sindical, regional e nacional. Virada identica foi dada em outros setores, com bons resultados. Ainda a convite recai eu e o proprietario da F. Expliquei as dificuldades do trabalho (todo individual), as probabilidades de um bom recrutamento, reuniões semanais, enfim o trabalho organico. Na segunda reunião, compareceu 1 jovem, foi feita nova explicação e tirada a direção da F. Traçamos um programa de trabalho. Tarefas concretas, cabendo a direção Regional consolidar esse trabalho, pois hoje deve chegar aqui o companheiro Lacerda, que tem grandes dificuldades, inclusive resistir aos companheiros, elogiando para tudo e não dar satisfações a ninguem. Trabalho das mulheres e Centro de Cultura, assim como Frente Negra tambem tiveram virada. O 1º. não existia. O 2º. foi remodelado. O 3º. nada feito. Serviço de finanças - Não existindo o 3.V. era de esperar-se um optimo serviço da F., ao contrario, não existia tambem. Foram tiradas responsaveis, feitas ligações, explicando-se como vencer as dificuldades. Este trabalho deve render para mais de 600$000 mensais. De que lamentavelmente ficou saindo, verificamos que o principal fator de desorganização foi o companheiro Batista (Claudino), em virtude de que o C.R. pregou ao C.D. a retirada do mesmo urgente daquella região, informando ainda que não é conveniente a transferencia para Juiz de Fóra, em virtude de 3 casos em que Batista tentou a violencia contra mim, inclusive o ultimo, em que um camarada organizado procurou mata-lo, provocando desmoralização e desgostos. Pede ainda o C.R. que seja feita a transferencia de Spartaco (Diogo) de Juiz de Fóra para Belo Horizonte, como diretor da Federação. Este elemento será proveitosissimo na Federação. No C.D. a luta de grupos tambem foi um fato. Deliberou-se uma analise, elegendo uma nova direção. Essa direção não tomou as ligações e nem foi empossada, ficando a F. com duas direções. Felizmente essa situação foi resolvida. Os diversos delegados prestaram informes relativamente aproveitaveis, principalmente Juiz de Fóra, Uberlandia e Uberaba. Sul de Minas fraco.

INTEGRALISMO: Enquanto os nossos companheiros brigavam, o integralismo tomava posições, principalmente no sul de Minas (Pedro Aleixo, Pouso Alegre, etc. Nos meios de Belo Horizonte (e em bens!) não ha uma simpatia. Os nossos companheiros brigavam. Tiramos as seguintes tarefas imediatas, em vista do exposto

syndicatos, contra a concentração, votando moções dirigidas ao deputado classista Octavio Xavier, Federação e Governo, exigindo dissolução integralismo. Comicios em praça publica, meetings em porta de fabrica, pinturas muraes, (foram tiradas brigadas para isso, incendiar a séde dos integralistas (um responsavel). Todos os syndicatos devem executar instrucções contidas na circular (junto uma). Descida de 1000 homens das Minas de Morro Velho para evitar concentração. Pela comprehensão dos companheiros e as contradições da politica de Minas, será difficil que os integralistas realizem a concentração. Ainda em obediencia ás instrucções de Quemão, a palavra de ordem que transmitti, foi: Alerta, para o que der e vier. Os companheiros comprehenderam bem a necessidade de estarem alertas afim de frustar golpe fascista, já se traçando tarefas de mobilização completa no sector de Minas.

DEPUTADO OCTAVIO XAVIER: Amigo intimo de Benedicto Valladares, safado e sabido. Politicamente apoia Valladares e promete deffender programma da C.S.U.B. Dá 200$000 á Federação mensalmente e sustenta com uma mesada a viuva e filhos de um companheiro nosso. Necessitamos aproveita-lo como canna. Tirar o caldo e pôr o ba gaço no fogo. Quer livros e orientação politica nossa.

POLITICA DO ESTADO: P. R. M. (que conta com o apoio dos catholicos e integralistas) e P.P. (Valladares), que namora o proletariado e que para se fortalecer terá que combater determinados grupos integralistas (só determinados).

MARIO SANTOS: Devo esclarecer que o engenheiro aqui do Rio -Mario Santos- apezar de desmascarado pela "Classe Operaria", mantém volumosa correspondencia em Minas, enviando "Classes", revistas e um optimo material de propaganda, não só para Bello Horizonte, como diversas outras cidades.

PIONEIROS: O companheiro Quariento organizou nos ultimos dias um nucleo de garotos, já com tarefas traçadas.

NOVA LIMA: A convite do Syndicato dos Mineiros de Morro Velho, realisei ahi uma conferencia, sobre "Os trabalhadores e a guerra Italo-Abexim", que constituiu um exito formidavel. Cerca de mil trabalhadores encheram o theatro Municipal. Todos os oradores atacaram o integralismo. Depois de explanar o thema ligeiramente, me detive sobre o que é o fascismo-integralismo, traçando tarefas concretas contra a concentração projetada. Pinturas muraes profusas. Compromisso de descerem para Bello Horizonte, afim de impedir a concentração. Junto a este todo o material publicado e editado. De acordo com o pedido do C.R. espera ser atendido na retirada de Patricio e transferencia de Spartaco.

Se os companheiros acharem conveniente, escreverei ou darei informações sobre: Congresso dos Camponezes em Santos Dumont, que deixei planteado e um jornal de massas.

Saudações proletarias

ROBERTO.

89

4

ANL
CASA DO LAVRADOR

A idea da agitação e organisação dos fazendeiros de café, especialmente dos pequenos e medios, é muito oportuna e perfeitamente viavel no momento. A ANL pode aceitar em these o anti-projecto apresentado, desde que sejam feitas algumas observações, como passamos a expor.

1) O movimento deve ser realmente de fazendeiros, de lavradores e não de intelectuaes ou jornalistas e muito menos ficar nas mãos de politiqueiros. Para tanto os companheiros que lançaram a idea devem antes de tudo procurar reunir um grupo de verdadeiros lavradores que aceitem em linhas geraes o plano proposto e que se disponham a organisar uma Comissão Central de lavradores de café capaz de tomar as primeiras medidas praticas de organisação, propaganda e agitação. Simultaneamente e independentemente da formação de tal Comissão Central devem ser empregados todos os esforços na fundação de Comissões municipaes capazes de iniciar o mesmo trabalho em cada municipio do Estado. Tanto na Comissão Central, como nas Comissões municipaes devemos fazer esforços para que, desde o inicio estejam fazendeiros ou lavradores aliancistas. Isto não quer dizer que o movimento deva ter desde o seu inicio um caracter abertamente politico ou demonstre que é organisado sob o patrocinio da ANL. Dentro de taes Comissões os aliancistas devem trabalhar como fracção organisada, capaz de orientar o movimento pelo caminho revolucionario anti-imperialista, isto é, pelo caminho nacional-revolucionario e nao reformista. Isto não quer dizer que não devamos defender todas as medidas de interesse imediato dos lavradores e que possam ser obtidas mesmo sob o actual regime.

2) Estamos em these de accordo com o esquema apresentado para o estudo theorico da questão do café. Mas o essencial é compreender quaes são as reivindicações imediatas dos lavradores, sabendo mobilisal-os na defeza de taes interesses. Somos de opinião que aos pequenos e medios fazendeiros interessa fundamentalmente, no momento, o seguinte:
   a) abolição dos impostos extorsivos:15 sh. e 5$ de Waldomiro.
   b) completa liberdade para o comercio de café.
   c) diminuição dos fretes ferroviarios e maritimos.
   d) contra os impostos de importação sobre os tecidos de aniagem.
   e) diminuição do preço da energia electrica de 50%
   f) credito barato pelo Banco do Brasil.
   g) Completa anulação dos onus sobre a pequena propriedade agricola.
   h) Direcção do Instituto do Café nas mãos dos lavradores.

3) Desde os primeiros passos devem ser relacionadas as reivindicações dos fazendeiros com as dos colonos e operarios. Os fazendeiros devem solicitar o auxilio de seus operarios, não ter receio de mobilisal-os, informando-os como poderão augmentar os salarios, dar-lhes melhores condições de vida, garantir-lhes medico e farmacia gratuitos, desde que estejam livres dos impostos extorsivos, dos fretes exagerados, etc. Isto não quer dizer que não devamos continuar a organisar os colonos e operarios agricolas na luta por suas reivindicações, mas somente que devemos tambem mobilisar taes camadas sociaes em auxilio das reivindicações dos lavradores. Os operarios não vão esperar que seus patrões ganhem para exigir aquilo que necessitam, mas compreenderão como lhes será util lutar com os fazendeiros contra as emprezas imperialistas e o governo, agente deste mesmo imperialismo.

4) Somos contrarios a qualquer referencia a socialisação e a formação de kolkoses, no momento actual. Estamos frente á Revolução libertadora, á luta pela independencia nacional do nosso paiz. Precisamos mostrar aos fazendeiros de café, nacionalistas que são explorados por esse capitalismo. O progresso do Brasil depende essencialmente da libertação das suas forças de produção, hoje retidas, não se podendo expandir, devido aos monopolios imperialistas, aos altos fretes, ao exagerado preço da energia electrica, aos juros elevados dos emprestimos, aos impostos, etc. Quanto á necessidade de centralisar o beneficiamento do café, é reivindicação justa que poderá ser solucionada pela cooperação, desde que as cooperativas contem com o apoio decidido do governo. Só será possivel falar de kolkoses depois que tenha sido resolvido o problema da nacionalisação da terra, questão que não está na ordem do dia da Revolução e que não é necessario nem conveniente agitar no momento.

5) A luta pelas reivindicações imediatas, a luta contra o imperialismo nas suas formas mais concretas, a luta contra o actual governo explorador, deve ser habilidosamente ligada á luta pela democracia, pelas liberdades publicas, pela liberdade de propaganda, de agitação e de organisação. A grande maioria dos lavradores paulistas é essencialmente democrata, contraria ao terror policial implantado pelo governo dos grandes industriaes e latifundarios. Ao mesmo tempo é necessario dar aos lavradores a perspectiva clara sobre o que será o governo popular nacional revolucionario e seu programa. O governo popular não vae acabar com a propriedade privada, vae nacionalisar os Bancos, garantindo os depositos de todos aqueles que não são agentes do imperialismo, instituindo o credito barato, a ajuda eficiente ás cooperativas de produção e de consumo, cancelando definitivamente as dividas da lavoura, etc.

Em resumo, mobilisar os lavradores de café na luta pratica pelas suas reivindicações imediatas, contra o imperialismo e o governo de traição nacional, ligar as suas lutas com as das outras camadas sociaes que já lutam contra o imperialismo, tudo dirigido na direcção da implantação revolucionaria de um governo realmente democrata e popular, anti-imperialista e anti-fascista, isto é, do governo popular nacional revolucionario, com Prestes a frente e a ser exercido em cada Estado, municipalidade e localidade pelos homens de maior prestigio popular.

Rio, 13 de novembro de 35

5) A luta pelas reivindicações imediatas, a luta contra o imperialismo nas suas formas mais concretas, a luta contra o actual governo explorador, deve ser habilidosamente ligada á luta pela democracia, pelas liberdades publicas, pela liberdade de propaganda, de agitação e de organização. A grande maioria dos lavradores paulistas é essencialmente democrata, contraria ao terror policial implantado pelo governo dos grandes industriaes e latifundarios. Ao mesmo tempo é necessario dar aos lavradores a perspectiva clara sobre o que será o governo popular nacional revolucionario e seu programa. O governo popular não vae acabar com a propriedade privada, vae nacionalisar os Bancos, garantindo os depositos de todos aqueles que não são agentes do imperialismo, instituindo a credito barato, a ajuda eficiente ás cooperativas de produção e de consumo, cancelando definitivamente as dividas da lavoura, etc.

Em resumo, mobilisar os lavradores de café na luta pratica pelas suas reivindicações imediatas, contra o imperialismo e o governo de traição nacional, ligar as suas lutas com as das outras camadas sociaes que já lutam contra o imperialismo, tudo dirigido na direcção da implantação revolucionaria de um governo realmente democrata e popular, anti-imperialista e anti-fascista, isto é, do governo popular nacional revolucionario, com Frentes a frente e a ser exercido em cada Estado, á municipalidade e localidade pelos homens de maior prestigio popular.

Rio, 13 de novembro de 35

- "O LIBERTADOR" -

- (Orgam do Comité Militar da Aliança Nacional Libertadora) -

1- Deve ser um periodico semanal ou quinzenal destinado principalmente aos Oficiaes do Exercito, Marinha, Policias estaduaes e de outras forças armadas existentes no paiz.

2- Tal periodico, para que possa dizer claramente quaes são os objetivos da Revolução Libertadora, será ilegal e, portanto, a sua redação precisa ser absolutamente secreta.

3- O objetivo essencial do periodico deve ser propagar a necessidade da implantação de um GOVERNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO com Prestes á frente, servindo de elemento organisativo e esclarecedor, ao mesmo tempo, entre os oficiaes das forças armadas de todo o paiz.

4- Consequentemente, o programa de tal periodico, deve ser, em resumo:

- a)- explicar o que é o imperialismo, a necessidade da luta contra o imperialismo, contra seus agentes nacionaes, pela independencia nacional, pela unificação nacional do Brasil contra o regionalismo, contra o feudalismo, pela distribuição das terras dos grandes latifundistas aos camponezes que nelas trabalham.
- b)- explicar como será possivel a luta contra o imperialismo.
- c)- defender a necessidade de um grande exercito nacional, unificação de todas as forças armadas existentes no paiz.
- d)- explicar o que é o integralismo, como organisação a serviço do imperialismo. Chamar os oficiaes realmente anti-imperialistas, nacionalistas, que ainda se encontrem nas fileiras do integralismo, mostrando-lhes a necessidade de romperem com os traidores nacionaes, como Plinio Salgado e outros mistificadores.
- e)- tomar posição contra o governo de Getulio, como governo de traição nacional. Atacar principalmente os chefes integralistas dentro das forças armadas, como Pantaleão Pessoa, etc. Defender os direitos politicos dos Oficiaes e sargentos mostrando igualmente a necessidade de serem dados taes direitos aos soldados.
- f)- defender os interesses economicos dos oficiaes de todas as corporações militares, lutando desde já pela igualdade dos vencimentos dos oficiaes de policia com os oficiaes do Exercito.
- g)- defender os interesses dos sargentos, contra as medidas do Estado Maior, não permitindo o engajamento e o reengajamento.
- h)- defender os interesses do povo contra a reação, apoiando para a posição tradicional do Exercito, ao lado do povo.
- i)- popularisar o programa da ANL, assim como a necessidade do GOVERNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO, com Prestes á frente, como unico que o poderá executar.
- j)- fazer campanha para que o Club Militar saia da inatividade em que encontra e passe a tomar posição frente aos grandes acontecimentos nacionaes.
- k)- mostrar a necessidade atual de não permitir que o Exercito e as demais forças armadas do paiz, continuem a ser exploradas pelos politiqueiros. Em cada corpo, em cada repartição militar, devem os oficiaes se congregarem, formarem o Comité ou nucleo da ANL e ligar-se imediatamente com o Comité militar da ANL, existente no Rio de Janeiro e que prepare cuidadosamente a marcha para a implantação do GOVERNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO, com Prestes á frente.
- l)- publicar artigos tecnicos militares, principalmente sobre a necessidade da industria nacional (metalurgia e armamento). Artigos sobre a tática dos exercitos revolucionarios. Estudar casos de guerras nacionaes pela independencia, etc. Critica militar dos movimentos de 1922, 24, 30, 32 e da Coluna Prestes.

5- Tal periodico deve ser fundamentalmente um grande fator organisativo, ligando estreitamente todos os oficiaes libertadores de todo o Brasil. É, por isso, indispensavel que o serviço de distribuição seja muito bem feito e que se consiga em cada corpo ou repartição militar, uma pessoa capaz de reunir as contribuições em dinheiro, assim como de enviar correspondencias, informações e artigos. Todo este trabalho deve, no entanto, ser feito com o maximo cuidado, sob o ponto de vista conspirativo, sendo escolhido um companheiro de inteira confiança, para se encarregar de tal trabalho.

- - - - -

40

COMPANHEIROS DA LIGHT

MOBILISEMOS TODA A NOSSA REPULSA CONTRA A GUERRA DE RAPINA FACISTA CONTRA A HUMILDE ABYSSINIA

O Facismo, completando o ciclo de sua existencia de crimes contra a humanidade e a civilisacaõ, tenta agora, em ultimo recurso, atear fogo no mundo para salvar o regime capitalista moribundo. Approxima-se do monstro a hora de prestar contas do que se apoderou conta a vontade do povo. Com o sangue da juventude italiana, o Facismo pretende perpetuar a escravidaõ de um povo e levar as algemas e os grilhoẽs a outro povo (aos abyssinios) roubando as suas terras e assassinando aos que se oppuzerem aos seus designios.

O Facismo, o massacrador do povo italiano, deante do fracasso do seu governo sanguinario, sentindo a voz penetrante de milhares de victimas de sua ferocidade, latejando no seio da massa opprimida que clama por justiça, procura uma sahida: A GUERRA.

A massa opprimida, cansada de sofrer tantas miserias, sem liberdade de pedir um pedaço de paõ para saciar a fome, devido o espectro das torturas, o mangahelo e o oleo de ricino, viver no espirito dos infelizes, com o apparecimento inesperado de um camisa preta. A indignacaõ é geral, o clamor sobe como o fumo de um grande incendio, necessario seria desviar a attencaõ do povo para impedir o desfecho.

A Abyssinia! A Abyssinia! Conquistar a Abyssinia é ter paõ e coforto. Farcantes despudorados! O pretesto da guerra facista contra a Abyssinia ja ha muito estava forjado pelo capitalismo mundial, devido á fallencia completa do regime facista ~~xx~~ italiano, cabeça de todos os facismos do mundo. O histriaõ Mussolini recebeu do capitalismo internacional, a tocha para incendiar o mundo e organizar a cruzada para o esmagamento da U.R.S.S., a patria dos trabalhadores.

A guerra de saque contra a Abyssinia, ou outra guerra qualquer so tem um qualificativo, é a ganancia insaciavelvel dos ladrões internacionaes e a preparacaõ ideologica nas grandes potencias para o assalto á Uniaõ Sovietica, para destruil-a se for possivel, e salvar o regime capitalista que respira no momento o ultimo balaõ de oxigenio.

Ja sabemos de sobra o que significa a guerra de rapina facista movida contra a Abyssinia e apoiada pelos integralistas no Brasil. Portanto, companheiros, não subestimemos a nossa patria, o que está acontecendo na heroica Abyssinia é certeza que acontecerá tambem ao Brasil. A Allemanha, como naõ tem colonias, se julgará com o direito de repartir o Brasil, claro que, com a Inglaterra e os Estados Unidos, se naõ expulsarmos do nosso convivio os imperialistas e os seus caõs de fila, os integralistas, a gente de Mussolini e de Hitler. Camisa preta, camisa parda, camisa verde e todas as organisacaõs encamisadas de uma cousa representam, é a guerra de morte aos trabalhadores, em todos os sentidos.

Tomemos, companheiros, posicaõ immediata para a expulsaõ incontinente dos imperialista e dissolucaõ dos bandos integralistas, assim como, impedir qualquer demonstracaõ de camisadas de qualquer cor. Levantemo-nos, tambem, contra a tentativa de facistisacaõ do governo de Getulio Ráo e João Gomes.

Nenhum embarque de generos para a Italia ou para a Inglaterra, ou mesmo para qualquer outra nacão que entrar na guerra, porque contribuirá para a alta maior, agravando a nossa miseria.

Vamos para a rua, companheiros, contra a guerra! Abaixo o Facismo! Abaixo o Integralismo! Abaixo os Imperialistas! Abaixo o governo de Getulio Ráo e João Gomes.

TODOS NA RUA NO DIA 27 CONTRA O INTEGRALISMO!

POR UM GOVERNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO!

4/1

C 62

Ao Directorio estadual da A.N.L. no Maranhão- S.Luiz

Queridos companheiros: Recebemos o bilhete de Voces, datado de 29 de setembro ultimo e nos apressamos a responder. O que Voces dizem é infelizmente muito geral e faltam aqui informações mais detalhadas para que possamos ter um quadro claro sobre a situação maranhense. A nossa resposta traduz, portanto, um pouco esse desconhecimento e pode talvez ser em alguns pontos injusta, porque se baseia em grande parte em deducções por nós feitas, partindo das afirmações geraes do bilhete de Voces.

No referido bilhete ha algumas afirmações que nos chamaram a atenção e que talvez não tenhamos bem compreendido, taes como: "A nossa situação, no momento, não permite mais a aplicação das medidas aconselhadas naquelas circulares (do Directorio Nacional)". Outra: "Temos que concretisar os factos o mais breve possivel." E em seguida: "Isso para nós é um dilema."

Taes afirmações não são justas e traduzem um estado de espirito que pode ser muito prejudicial ao trabalho da ANL ahi no Maranhão. A que dilema se referem Voces? Luta pelo poder ou liquidação da ANL? Mas tal dilema não é absolutamente verdadeiro, ele traduz toda a tradicção dos golpes militares anteriores que não trouxeram nada de bom para o povo. A ANL não pretende chegar ao poder atraves somente de conspirações e de golpes militares,como o de 1930. Nós chegaremos ao poder por meio de uma grande luta popular, de caracter nacional, que se estenda por todo o paiz e que seja capaz de implantar nacionalmente o governo popular nacional revolucionario. Dia a dia melhoram as condições para uma tal luta em todo o paiz, marchamos mesmo rapidamente para um amadurecimento da situação que nos colocará frente ás grande lutas pelo poder. Mas a nossa tarefa até que chegue tal momento é muito importante e será um crime despresal-a. Precisamos augmentar dia a dia as forças libertadoras e enfrentarmos com coragem, calma e muito espirito de sacrificio todas as dificuldades da preparação. O que se passa no Maranhão não é muito diferente do que vae pelo Brasil inteiro, de norte a sul, ou pelo menos é muito proximo do que se passa em outros Estados do Nordeste, como Pernambuco, Rio Grande do Norte, etc. Tambem nesses Estados a atmosfera é toda ela para golpes, para conspirações, contra quaesquer lutas parciaes, contra o trabalho dificil mas necessario de mobilisação popular para as grandes lutas pelo poder. Não nos convem absolutamente uma luta armada pelo poder reduzida ao Maranhão ou mesmo a um grupo de Estados do Norte ou Nordeste. Só em ultimo caso e assim mesmo si grandes lutas populares já se estejam realisando em taes Estados poderemos concordar com tal cousa. É bem possivel, ou pelo menos não é de todo impossivel que as grandes lutas pelo poder, pelo governo popular nacional revolucionario, pelo governo de Prestes, comecem pelo Norte e Nordeste do Brasil. Mas lutas populares, lutas de massas, companheiros. e não simples golpes militares, como o de 1930. Nós, aliancistas, não podemos arrastar as massas populares a movimentos armados quaesquer que surjam das simples contradicções entre os politiqueiros reaccionarios do Estado. Taes lutas só servirão para nos desmoralisar, porque levarão ao poder homens incapazes de executar o programa anti-imperialista da ANL.

É um estado de espirito muito generalisado em todo o Brasil, mas principalmente ahi pelo Norte do que é impossivel mobilisar o povo para as lutas diarias por suas reivindicações mais sentidas, pelos seus interesses mais imediatos. Que o povo só quer saber do dia da luta armada pelo poder. É falso tal ponto de vista. O que ha que os aliancistas não sabem organisar e dirigir as lutas populares pelos interesses imediatos. Geralmente o trabalho dos Directorios estaduaes da ANL se reduz a escrever alguns manifestos, corresponder-se com o Directorio Nacional e conspirar para a luta armada pelo poder. Tudo isto é necessario e util, mas é muito pouco, é quasi nada. A ANL só será capaz de tomar o poder e de realmente executar o seu programa anti-imperialista, si contar com o apoio decidido e consciente de toda a população de todos os que no Brasil teem interesses contrarios aos do dominador estrangeiro. Mas taes massas precisam ser mobilisadas, precisam principalmente ser organisadas e dirigidas. Ora, a mobilisação e principalmente a organisação de massas não se faz com manifestos somente, ela só será possivel pela acção, pelo trabalho dia diario junto a taes massas, organisando-a na luta pelas suas reivindicações mais simples, mais elementares, mais sentidas. Os aliancistas conscientes precisam aproximar-se do povo, sentir suas necessidades, defendel-as, organisar o povo para lutar na rua por elas, dirigir taes lutas.

Em S.Luiz, por exemplo, quem será capaz de defender a Ulen? Porque os nucleos da ANL não organisam o povo, não mobilisam em comicios, em demonstrações, exigindo do governo a revogação do contrasto com a empresa imperialista, a diminuição dos impostos sobre o pequeno comercio, contra a carestia da vida, etc.? Ataves de taes lutas o povo compreenderá o que querem os aliancistas, o povo compreenderá o que é o programa do governo popular nacional revolucionario, atraves de taes lutas serão desmascarados todos os demagogos capazes de discursos "revolucionarios", mas incapazes de realmente lutar com o povo contra os seus inimigos. Mas condições que se encontra o governador para dele exigir a permissão para a realisação de comicios e demonstrações, assim como dele exigir medidas favoraveis ao povo, principalmente contra a Ulen.

Camaradas companheiros: decidimos o folheto de Vocês, datado de 29 de setembro último e que
precisamos a responder. O que Vocês dizem é infelizmente muito geral e faltam-lhe informações
muita detalhadas para que possamos ter um quadro claro sobre a situação nacional. A nossa
posta tradue, portanto, um pouco nossa documentação e pode talvez ser em alguns pontos inc
te, porque se baseia em grande parte em deduções por nós feitas, partindo das afirmações fe
rece do folheto de Vocês.

No referido folheto há algumas afirmações que nos chamaram a atenção e que talvez não tenh
xa bem compreendido, tais como: "A nossa situação, no momento, não permite nada e qualquer
das medidas aconselhadas mapeias circulares (do Diretório Nacional)" Outras: "Temos que co
cretizar ao fazeres o mais breve possível." E em seguida: "Isso para nós é um dilema."

Tais afirmações não são justas e traduzem um estado de espírito que pode ser muito prejudi
cial ao trabalho da ANL aqui no Maranhão. A que ditame se referem Vocês? Luta pelo poder ou j
quidação da ANL? Uma tal dúvida não é absolutamente verdadeira, ele traduz toda a tradição
dos golpes militares anteriores que não trouxeram nada de bom para o povo. A ANL não pretende
chegar ao poder através somente de conspirações e de golpes militares, como o de 1930. Nós che
garemos ao poder por meio de uma grande luta popular, de caráter nacional, que se estenda po
todo o país e que seja capaz de implantar nacionalmente o governo popular nacional revolucion
rio. Dia a dia melhoram as condições para uma tal luta em todo o país, mercê mesmo das dif
ficuldades em que nos colocará frente da grande luta pelo poder
cente para um amadurecimento da situação que nos
Precisamos aumentar dia a dia as forças libertadoras e enfrentarmos com coragem, calma e mui
to espírito de sacrifício todas as dificuldades da preparação. O que se passa no Maranhão não
é muito diferente do que vai pelo Brasil interio, de norte a sul, ou pelo menos é muito pareci
do do que se passa em outros Estados do Nordeste, como Pernambuco, Rio Grande do Norte, etc.
Também nesses Estados a atmosfera é toda ela para golpes, para conspirações, contra quaisquer
lutas populares, contra o trabalho difícil mas necessário de mobilização popular para as grande
lutas pelo poder. Não nos cansem absolutamente uma luta armada pelo poder reduzida ao limite
mínimo ou mesmo a um grupo de Estados do Norte ou Nordeste. Só em último caso e nesse mesmo el
grandes lutas populares já se estejam realizando em taes Estados poderemos concretar com tal
couse. É bem possível, ou pelo menos não é de todo impossível que as grandes lutas pelo poder,
pelo governo popular nacional revolucionário, pelo governo de frente, comecem pelo Norte e
Nordeste do Brasil. Uma luta popular, luta de massas, compenetrou. e não simples golpes
militares, como o de 1930. Nós, aliancistas, não podemos arrastar as massas populares a novi
mentos armados quaesquer que surjam das simples contradições entre os politiqueiros reacio-
nários do Estado. Taes lutas só servirão para nos desmoralizar, porque levarão ao poder po-
mens incapazes de executar o programa anti-imperialista da ANL.

É um estado de espírito muito generalizado em todo o Brasil, mas principalmente aqui pelo Nor
te de que é impossível mobilizar o povo para as lutas diárias por suas reivindicações mais sen
tidas, pelos seus interesses mais imediatos. Que o povo só quer saber da luta armada
pelo poder. É falso tal ponto de vista. O que lhe que os aliancistas não sabem organizar e di-
rigir as lutas populares pelos interesses imediatos. Geralmente o trabalho dos Diretórios Muni-
cipais da ANL se reduz a escrever alguns manifestos, correspondendo-se com o Diretório Nacio-
nal e conspirar para a luta armada pelo poder. Tudo isto é necessário e útil, mas é muito pou-
co, é quasi nada. A ANL só será capaz de tomar o poder e de realmente executar o seu programa
anti-imperialista, si contar com o apoio decidido e consciente de toda a população de todos
os que no Brasil teem interesses contrários aos do dominador estrangeiro. Uns taes massas pre-
cisam ser mobilizadas, precisam principalmente ser organizadas e dirigidas. Cria, a mobilização
e principalmente a organização de massas não se faz com manifestos sonoros, ela só será possí-
vel pela ação, pelo trabalho dia diario junto a taes massas, organizando-a na luta pelas suas
reivindicações mais simples, mais elementares, mas mais sentidas. Os aliancistas concelen-
tes precisam aproximar-se do povo, sentir suas necessidades, defendel-as, organizar o povo pa-
ra lutar na rua por elas, dirigir taes lutas.

Em S.Luis, por exemplo, quem será capaz de defender a Ilha? Porque os nucleos da ANL não or-
ganizam o povo, não mobilizam as camadas, os demonstrações, exigindo do governo a revogação
de contratos com a empresa imperialista, a diminuição dos impostos sobre o pequeno comercio,
contra a carestia da vida, etc.? Através de taes lutas o povo compreenderá e que querem os ali-
ancistas, o povo compreenderá o que é o programa do governo popular nacional revolucionario,
através de taes lutas será desmascarada toda os demagogos capazes de discursos "revolucio-
narios", mas incapazes de realmente lutarem com o povo contra os seus inimigos. Nas condições

do Maranhão taes lutas poderão se transformar em lutas armadas. Não haverá mal algum nisso. Pelo contrario, serão combates parciaes de grande utilidade, porque delas surgirão os verdadeiros chefes populares e neles se forjarão os lutadores para o imperialismo, capazes de ocupar os postos avançados nas lutas de amanhã pelo poder. Quem negará a grande repercussão que teve em todo o país a luta popular de Petropolis contra a policia e o integralismo? lutas como a de Petropolis realisar-se-ão em todo o país antes da luta pelo poder.

Os companheiros se referem á situação no interior do Estado e dizem que ela é muito mais grave do que na capital. Muito bem, isto confirma todas todas as nossas directivas anteriores sobre a necessidade de organisar as lutas dos sertanejos e leval-as mesmo até a forma de guerrilhas. É indispensavel enviar imediatamente companheiros ao sertão com instrucções muito claras assim como mobilisar para o sertão todos os aliancistas que tenham prestigio numa ou noutra região, fazendo-os seguirem para lá afim de dirigir as lutas dos camponezes. Como fazer? É necessario em todo o sertão organisar os camponezes, leval-os á luta pelos seus interesses mais imediatos, organisando sempre grupos armados que os defendam contra os bandos policiaes e os capangas dos grandes senhores feudaes. Lemos a noticia publicada em A MANHÃ e lamentamos que apesar de todas as instrucções já enviadas, os nossos companheiros do sertão aproveitem as brutalidades da policia para iniciarem no interior lutas armadas, grupos de guerrilheiros capazes de lutar contra a policia, defender o povo, assaltar as colectorias, distribuir viveres entre os pobres, liquidar os senhores mais reaccionarios, etc. Então, em pleno sertão, chega um grupo de policiaes para fazer depredações e assassinatos, para prender camponezes e pessoas de prestigio popular e nós não temos organisação suficiente para recebel-os a bala? Em vez de fugir simplesmente para o mato, é necessario organisar grupos armados, inteligentemente dirigidos que comecem a lutar, que não entreguem mais as armas, que façam pelo interior do Estado, a melhor das propagandas e agitações pela ANL. Nas condições do Maranhão é incontestavel que taes grupos podem resistir indefinidamente á policia e provocar o surgimento de muitos outros, principalmente si souberem praticamente atender ás necessidades dos sertanejos, si souberem respeital-os e a sua familia, tomando somente dos grandes para dar aos pequenos. Taes lutas parciaes são de uma importancia enorme, elas facilitarão grandemente a mobilisação de grande massas em torno da ANL e servirão de exemplo para todo o Brasil. As grandes lutas populares serão a melhor das garantias da execução do nosso programa pelo governo que surgir da insurreição.

Em fim, companheiros, a ANL está na illegalidade, mas ela está viva em todo o Brasil e continua dia a dia com maiores forças. Nós temos um objectivo claro a alcançar - o governo popular nacional revolucionario com Prestes a frente - unico que será capaz de executar o programa da ANL. Marchamos a passos rapidos para as grandes lutas pelo poder, mas precisamos comprender que lá só poderemos chegar atraves das lutas parciaes, da actividade ilegal, da dedicação á nossa organisação, da defesa pratica, diaria dos interesses das grandes massas e nunca atraves de simples golpes militares resultantes de conspirações secretas, desconhecidas do povo e que só poderão servir para facilitar a chegada ao poder de traidores nacionaes como Getulio e seus asseclas.

Continuemos todo o trabalho conspirativo, continuemos sem desfalecimento a preparação da luta pelo poder, mas tratemos fundamentalmente de interessar pela a ANL toda a população do Estado, mobilisando-a nas lutas diarias, fazendo comicios e demonstrações, impedindo que as medidas reaccionarias sejam postas em pratica sem protestos populares, tomando posição immediata e clara frente a todos os acontecimentos que interessem á população e empregando todos os metodos para vencer a illegalidade, para contornal-a, tratando especialmente de ganhar a rua, de fazer ouvida pelas grandes massas a nossa palavra, não temendo as lutas armadas locaes ou parciaes, começando no campo as guerrilhas, etc. Ex

Uma das causas incontestaveis do nervosismo manifestado pelos companheiros maranhenses está na situação politica do Estado. Tal situação é realmente muito seria e frente a ela a ANL deve e precisa tomar posição. Como em todo o Brasil, os politiqueiros maranhenses estão divididos em dois blocos. Em ambos ha elementos reaccionarios já muito conhecidos do povo e alguns elementos de esquerda demagogos uns e sinceros outros. Nestas condições a ANL não pode apoiar em bloco nenhum dos dois partidos e deve desenvolver uma politica independente pela implantação do governo popular. Mas devemos utilisar a propria divisão, a propria luta entre os dois blocos para organisar uma ampla frente comum de todos os que queiram lutar contra o integralismo, contra o fascismo, pelos direitos democraticos populares, pelos interesses populares mais sentidos. Devemos convidar para tal frente unica (Frente Popular pela Liberdade) todos os politicos de esquerda (Pte.Valois, por exemplo) e aproveitar mesmo a situação em que se encontra o governador para dele exigir a permissão para a realisação de comicios e demonstrações, assim como dele exigir medidas favoraveis ao povo, principalmente contra a Ulen

Não devemos apoiar nenhum golpe militar preparado por qualquer dos grupos, pois que devemos conservar a nossa maior independencia, declarando sempre que apoiaremos os que se comprometam a lutar contra o fascismo, a permitir as liberdades populares, a liberdade de organisação, etc e que tomar posição concreta contra o imperialismo. No caso de que os referidos blocos políticos marchem até a luta armada, devemos tratar de conhecer seus preparativos para nela tomar parte independente, mobilisando o povo para aproveitar o momento afim de implantar no Estado um governo popular nacional revolucionario, isto é, um governo que seja exercido pelos chefes populares mais queridos ou de maior prestigio e que cumpra o programa da ANL. Mas tal luta deve, tanto quanto possivel, ficar limitada ao Estado, não devendo ser o motivo para lutas identicas nos outros Estados.

Taes são os comentarios que nos sugerirum o bilhete de Voces. Mandem maiores informações sobre a situação politica no Estado, assim como da actividade da ANL. Façam o possivel para aplicar ás condições concretas do Maranhão as nossas directivas e propaguem o mais possivel os esclarecimentos que enviamos sobre o que será o governo popular nacional revolucionario.

Saudações anti-imperialistas

Directorio Nacional da ANL.

Rio, 12 de outrubro de 1935

Em fim, companheiros, a ALN está na ilegalidade, mas ela está viva em todo o Brasil e conti-
nua dia e dia com maiores forças. Ela tem um objetivo claro a alcançar - o governo popular
nacional revolucionário com frente a frente - único que será capaz de executar o programa da
ALN. Lutamos e passos rápidos para as grandes lutas pelo poder, mas precisamos compreender
que já se poderemos chegar através das lutas parciais, da actividade ilegal, da dedicação à
causa organização, da defesa pública, diária dos interesses das grandes massas e numa ativi-
dade organizada, de

deve, tanto quanto possivel. Fazer limitada ao Estado, [illegible]
dentidas nos outros Estados.

Esses são os comentarios que nos sugeriram o bilhete de Voces. Mandem maiores informações sobre a situação politica no Estado, assim como da actividade da ANL. Façam o possivel para aplicar ás condições concretas do Maranhão as nossas directivas e propaguem o mais possivel os esclarecimentos que enviamos sobre o que será o governo popular nacional revolucionario.

Saudações anti-imperialistas

Directorio Nacional da ANL.

Rio, 12 de outubro de 1935

A FRENTE POPULAR PELA LIBERDADE deve tomar a iniciativa de organização de uma ampla frente unica de acção contra a guerra imperialista de rapina da Italia contra a Abyssinia. No momento actual a luta contra a guerra é o maior factor de unificação de todos os que no Brasil serão capazes de lutar contra o fascismo e contra o imperialismo. Nestas condições a FPL para chegar ao seu grande objectivo de unificar no Brasil inteiro todos os combatentes contra o fascismo e o imperialismo deve tomar corajosamente a iniciativa da organização de uma tal frente unica.

1) Reunir imediatamente os dirigentes da FPL, com eles discutir amplamente a questão, mostrando-lhes a grande vantagem e oportunidade que se nos oferece de chegar, atraves uma frente unica ampla contra a guerra, á mais larga frente unica popular pelas liberdades publicas. Fazer o possivel para que se decida a iniciativa e se iniciem imediatamente os trabalhos. Dirigir-se por carta a todas as organisações populares, anti-imperialistas, anti-guerreiras, democraticas, etc. convidando-as a participar em tal frente unica de acção contra a guerra, enviando representante devidamente autorisado para uma reunião previa na qual deverão ser tomadas todas as decisões e eleito um Comité dirigente. Dirigir-se á União Libertadora, Partido Socialista, Confederação Sindical do Brasil, Federações sindicaes dos Estados, sindicatos independentes, Frente Negra e a todas as organisações negras existentes no paiz, organisações anti-fascistas de brasileiros, de italianos, de alemães, etc. AIL, Partido Trabalhista, Lojas Maçonicas, Grande Oriente, Organisações pró Estado leigo, Sociedades culturaes, organisações de jovens e academicas, etc. Publicar em todos os jornaes copia da circular de convocatoria com a lista das organisações a que se dirige declarando que todas as outras de quem não se dirige por desconhecimento ou omissão serão tambem convidadas desde que queiram tomar parte na luta contra a guerra. Dirigir-se tambem aos deputados federaes, estaduaes e municipaes que queiram participar da luta contra a guerra, assim como a todas as grandes individualidades conhecidas como adversarias da guerra. Em taes circulares chamar a uma reunião de representantes em local e data que devem ser indicados, na qual devem ser discutidas de maneira ampla quaes as medidas a serem postas em pratica para a luta pratica contra a guerra de rapina da Italia contra a Abyssinia, fazendo-se desde logo comentarios sobre tal guerra, seu caracter de guerra imperialista de conquista, de manifestação da barbaria fascista, ligando a situação actual da Abyssinia, como paiz semi-colonial, á do Brasil ameaçado pelos imperialistas. Apelo aos italianos anti-fascistas e muito especialmente aos negros que representam uma boa porção da nossa população.

2) Fazer um trabalho especial afim de conseguir a adhesão das organisações negras, empregando para isso todos os recursos, utilisando todas as pessoas que tenham relações e prestigio sobre os chefes de taes organisações aqui e nos Estados.

3) Na reunião previa de representantes de todas as organisações adherentes deve prevalecer a maior democracia na escolha do programa de acção contra a guerra. Mas todos os aliancistas devem em tal reunião defender já um programa pratico para o qual devem tratar de ganhar a maioria dos outros adherentes. Tal programa pode ser assim resumido:

a) Todos os adherentes resolvem firmar um pacto, compromettendo-se a tomar parte em todas as lutas praticas contra a guerra. Participar e convocar comicios, demonstrações passeatas, etc. , assim como a participar de todas as acções concretas contra a guerra que forem adoptadas pela assembléa.

b) Eleger um Comité amplo para redigir um grande manifesto ao povo, chamando-o em nome de todos os adherentes ás lutas contra a guerra e particularmente a grandes comicios e demonstrações contra a guerra imperialista para 11 de novembro proximo, aniversario do armisticio de 1918.

c) Como medidas concretas contra a guerra actual da Italia contra a Abyssinia propor:
   1) Exigir do governo brasileiro o apoio imediato e completo a todas as medidas tomadas pela Liga das Nações contra a Italia fascista.
   2) Exigir do governo brasileiro a imediata suspensão do embarque de carne e algodão para a Italia, como artigos indispensaveis á guerra.
   3) Solicitar a todas as organisações operarias de estivadores e portuarios que, de acordo com seus membros se recusem a carregar ou descarregar os navios italianos.
   4) Propor á população de todo o paiz a mais completo boycot dos productos italianos, dos jornaes que defendem o fascismo italiano, etc.

frente unica de acção contra a guerra imperialista de rapina da Italia contra a Abyssinia. No momento actual a luta contra a guerra é o maior factor de unificação de todos os que no Brasil serão capazes de lutar contra o fascismo e contra o imperialismo. Nestas condições a FPL para chegar ao seu grande objectivo de unificar no Brasil inteiro todos os combatentes contra o fascismo e o imperialismo deve tomar corajosamente a iniciativa da organização de uma tal frente unica.

1) Reunir imediatamente os dirigentes da FPL, com eles discutir amplamente a questão, mostrando-lhes a grande ~~xxxxxxx~~ oportunidade que se nos oferece de chegar, através uma frente unica ampla contra a guerra, á mais larga frente unica popular pelas liberdades publicas. Fazer o possivel para que se decida a iniciativa e se inicie imediatamente os trabalhos. Dirigir-se por carta a todas as organisações populares, anti-imperialistas, anti-guerreiras, democraticas, etc. convidando-as a participar em tal frente unica de acção contra a guerra, enviando representante devidamente autorisado para uma reunião previa na qual deverão ser tomadas todas as decisões e eleito um Comité dirigente. Dirigir-se á União Libertadora, Partido Socialista, Confederação Sindical do Brasil, Federações sindicaes dos Estados, sindicatos independentes, Frente Negra e a todas as organisações negras existentes no paiz, organisações anti-fascistas de brasileiros, de italianos, de alemães, etc. ANL, Partido Trabalhista, Lojas Maçonicas, Grande Oriente, Organisações pró Estado leigo, Instituições culturaes, organisações de jovens e academicas, etc. Publicar em todos os jornaes copia da circular de convocatoria com a lista das organisações a que se dirige declarando que todas as outras ás quaes não se dirige por desconhecimento ou omissão são tambem convidadas desde que queiram tomar parte na luta contra a guerra. Dirigir-se tambem aos deputados federaes, estaduaes e municipaes que queiram participar da luta contra a guerra, assim como a todas as grandes individualidades conhecidas como adversarias da guerra. Em taes circulares chamar a uma reunião de representantes em local e data que devem ser indicados, na qual devem ser discutidas de maneira ampla quaes as medidas a serem postas em pratica para a luta pratica contra a guerra de rapina da Italia contra a Abyssinia, fazendo-se desde logo comentarios sobre tal guerra, seu caracter de guerra imperialista de conquista, de manifestação da barbarie fascista, ligando a situação actual da Abyssinia, como paiz semi-colonial, á do Brasil ameaçado pelos imperialistas. Apelo aos italianos anti-fascistas e muito especialmente aos negros que representam uma boa porção da nossa população.

2) Fazer um trabalho especial afim de conseguir a adhesão das organisações negras, empregando para isso todos os recursos, utilisando todas as pessoas que tenham relações e prestigio sobre os chefes de taes organisações aqui e nos Estados.

3) Na reunião previa de representantes de todas as organisações adherentes deve prevalecer a maior democracia na escolha do programa de acção contra a guerra. Mas todos os aliancistas devem em tal reunião defender já um programa pratico para o qual devem tratar de ganhar a maioria dos outros adherentes. Tal programa pode ser assim resumido:

a) Todos os adherentes resolvem firmar um pacto, comprometendo-se a tomar parte em todas as lutas praticas contra a guerra. Participar e convocar comicios, demonstrações passeatas, etc., assim como a participar de todas as acções concretas contra a guerra que forem adoptadas pela assembléa.

b) Eleger um Comité amplo para redigir um grande manifesto ao povo, chamando-o em nome de todos os adherentes ás lutas contra a guerra e particularmente a grandes comicios e demonstrações contra a guerra imperialista para 11 de novembro proximo, aniversario de armisticio de 1918.

c) Como medidas concretas contra a guerra actual da Italia contra a Abyssinia propor:

1) Exigir do governo brasileiro o apoio imediato e completo a todas as medidas tomadas pela Liga das Nações contra a Italia fascista.

2) Exigir do governo brasileiro a imediata suspensão do embarque de carne e algodão para a Italia, como artigos indispensaveis á guerra.

3) Solicitar a todas as organisações operarias de estivadores e portuarios que, de acordo com seus membros [illegible] a carregar ou descarregar os navios italianos.

4) Propor á população de todo o paiz a mais completo boycot dos productos italianos, dos jornaes que defendem o fascismo italiano, etc.

5) Exigir do governo brasileiro que tome medidas energicas e decisivas contra o embarque de "voluntarios" italianos para irem tomar parte na guerra ao lado da Italia agressora, assim como contra toda a propaganda italiana da guerra, em especial dos consulados italianos, expulsando imediatamente do pais os consules que insistirem.

Taes são as medidas concretas contra a guerra imperialista que devem propor os aliancistas na assembléa de representantes. Pode ainda, conforme as circunstancias ser proposta uma medida pratica e energica contra os capitalistas italianos residentes no Brasil e que colocam seus emprezas ao serviço da guerra, como Matarazzo, por exemplo. Propor ao governo brasileiro a confiscação ou nacionalisação imediata de taes emprezas.

4) Em todas as intervenções dos aliancistas sobre a guerra de rapina da Italia contra a Abyssinia deve ser intimamente relacionado o problema abyssinio com o brasileiro, com quanto deva ser empregada toda a atenção para evitar que o governo tome medidas contra a existencia de tal frente unica. Os aliancistas não devem absolutamente agitar as questões brasileiras desde o primeiro momento, nem atacar fortemente o governo. O principal é, no momento, exigir do governo as medidas concretas contra a guerra e atraves de tal oportunidade conseguir uma amplissima frente unica que nos poderá levar mais adiante a tomar posição contra o proprio governo.

Na defesa das sanções adoptadas pela Liga das Nações não discutir especialmente a situação da Inglaterra, mas atacando o imperialismo britanico como os outros, tratar de explicar ao povo como, por isso ou por aquilo, a Liga adoptou medidas concretas contra a Italia, declarando-o paiz agressor, mas que taes sanções só serão realmente aplicadas, si todos os povos, em todo o mundo, exigirem de seus governos.

5) Os dirigentes da FIL e os aliancistas devem ser os elementos mais activos na preparação e organisação de tal frente unica, tomando todas as medidas concretas para que a ela se chegue o mais rapidamente possivel. Os nucleos da AIL devem fazer uma grande agitação contra a guerra e devem preparar transparentes, disticos, etc. para as grandes manifestações contra a guerra.

6) Intensificar o mais possivel o trabalho entre os negros, de acordo com as instrucções anteriormente enviadas.

Rio, 17/ X / 35

Trabalho antigo. Nas condições actuais o fundamental é organisar o vasto trabalho de massas. Tendo já nos pontos fundamentaes elementos comunistas ou simpatisantes, por intermedio dos quaes nos podemos ligar com a massa de soldados, devemos agora, na base da mais energica critica a toda tendencia sectaria, fazer o maior esforço para organisar grandes organismos de massa nos quarteis. Continuando o nosso trabalho de organisação e consolidação das celulas e nucleos da AML nos quarteis, precisamos agora buscar novas formas de organisação, de agitação e de propaganda, capazes de congregarem todos os soldados, unificando-os na luta por suas reivindicações imediatas, contra a reacção, contra o fascismo e contra a guerra.

Toda a agitação em nome do Partido e da AML deve continuar e precisa mesmo em muitos pontos ser activada com energia. Os jornaes de celula e o orgão central do Partido para as classes armadas precisa ser regularisado e defender realmente a linha politica do Partido, uma linha amplissima anti-fascista e anti-imperialista. Mas agora, tendo em conta a illegalidade do Partido, bem como da AML, é necessario buscar novas formas de agitação, propaganda e organisação. Todas as acções devem ser sempre iniciadas por um grupo de soldados, todos os boletins e volantes dando o inicio a qualquer campanha precisam ser assignados por organismos de ampla frente unica, recebendo em seguida o apoio do Partido e da AML. Devemos, de accôrdo com as condições concretas de cada quartel, encontrar uma forma de organisação de massa, si possivel legal, que abarque todos os soldados e graduados (cabos e sargentos) e que defenda a principio certas e determinadas reivindicações dos soldados e que possa se transformar mais tarde em verdadeiros Comités de soldados, orgãos permanentes de defeza dos interesses das praças de pret em cada quartel. Taes organismos poderão surgir de lutas concretas por reivindicações determinadas, desde que saibamos no inicio evitar o apparecimento do homem não só do Partido, como da AML. Isto é, os membros do Partido e os alliancistas devem estar na vanguarda da luta pela defeza dos interesses dos soldados sem estarem a gritar que são comunistas ou alliancistas. É muito mais facil distribuir um volante assignado por um simples grupo de soldados, do que por organisações illegaes. Os comunistas devem fazer a questão de manter na organisação de massas a maior democracia e, defendendo seus pontos de vista, não devem absolutamente impol-os, procurando sempre convencer e ganhar para a sua linha ou posição os outros soldados. Eleições democraticas de orgãos dirigentes e votação franca de todas as propostas. Dentro ainda de tal linha, urge iniciar ~~[illegible]~~, além do orgão do Partido, um bom jornal de massas para os soldados. Jornal impresso, regularmente distribuido, não comunista nem alliancista, mas anti-imperialista, anti-fascista e que defenda os interesses das praças de pret, especialmente dos soldados e cabos. Atrair para a redacção de tal jornal simpatisantes seguros e tratar de organisar uma boa rede de correspondentes em todos os quarteis. Tal orgão pode ter o caracter nacional, servir tanto para o Exercito, como para a Marinha, as Policias Militares e Guardas Civis.

Como grande elemento auxiliar no desenvolvimento de tal linha de trabalho de massas, lembramos a organisação de clubs esportivos, sociedades recreativas e carnavalescas, associações culturaes, salas de leitura, de instrucção ou de desanalphabetisação, etc. Devem ser sociedades privativas das praças de pret (soldados, cabos e sargentos), nas quaes seja garantida a maior democracia e desconhecida qualquer hierarchia. Taes organisações, essencialmente legaes, devem ter direcções eleitas democraticamente e fazer um grande trabalho de unificação e esclarecimento entre os soldados.

Questão dos sargentos - Frente ao aviso 606, do Ministerio da Guerra, organisar os sargentos em amplissima frente unica pela luta contra a prohibição ao engajamento e reforma obrigatoria aos 20 annos de serviço. Trabalho nas organisações já existentes, instituição de um organismo unificador de todos os sargentos que queiram lutar por tal reivindicação. Estudar si convem ou não incluir a luta pelos interesses dos cabos. Si não convem, fazer separadamente outra organisação dos cabos e esta que proponha frente unica aos sargentos. Utilisar a campanha para augmentar as forças da AML e do Partido entre os sargentos e cabos, mas não dar absolutamente um caracter comunista ou alliancista á organisação dos sargentos e cabos. É indispensavel e urgente o lançamento de um jornal dos sargentos, destinado a principio fundamentalmente a luta contra a proibição do engajamento. Escolher uma Comissão de Redacção muito ampla e segura. Ligar-se com os sargentos de todo o Brasil e das outras corporações militares. Escrever artigos contra a diminuição do Exercito, pela creação de um forte exercito e uma forte marinha, capazes de defender a integridade nacional. Escrever artigos pedindo o apoio dos officiaes e do Club Militar. Organisar Comités em todos os quarteis. Ir das moções ou Comissões que se entendam com as autoridades militares, com o Parlamento, até reuniões publicas nas Associações de sargentos, comicios populares, em que falem sargentos, cabos e soldados, até greves ou outras atitudes demonstrativas nos quarteis. Grande trabalho de agitação nas casernas, distribuindo boletins, escrevendo palavras de ordem, etc. Estudar desde já o que será possivel fazer de concreto, quando chegar o momento da desincorporação da primeira turma.

Instrucções a todos os nucleos e directorios da A.N.L.

A guerra de rapina contra a Abyssinia e os negros brasileiros

Na sua luta contra o imperialismo, pela unificação nacional do Brasil, pelos direitos democraticos populares e pela completa igualdade de diréitos para os negros, a A.N.L. precisa utilisar o mais possivel, no momento actual, a grande vontade de luta dos negros, despertada pela guerra imperialista de rapina contra a Abyssinia, para atrail-os, em todo o Brasil, para as fileiras libertadoras. Para isto devem ser envidados os maiores esforços e empregados todos os metodos e recursos. Lembramos, como medidas que podem ser postas em pratica em todo o Brasil, as seguintes:

1) Tomar parte em todos os comicios e demonstrações contra a guerra de rapina contra a Abyssinia, enviando oradores que falem em nome da ANL contra a guerra, contra o imperialismo e contra o fascismo. Comparar a situação do Brasil com a da Abyssinia, demonstrando o perigo em que nos encontramos, dia a dia maior, de ficarmos reduzidos a simples colonia dos inglezes, americanos ou japonezes. Fazer apelo a todos os pretos brasileiros a virem lutar com todos os demais brasileiros dentro das fileiras da ANL contra é imperialismo e contra a guerra. Nos lugares onde houver organisações negras, chamal-as a frente unica com a ANL para a luta contra a guerra, contra o imperialismo e contra o fascismo, pela defeza dos interesses especificos dos negros em cada localidade, especialmente a mais completa igualdade de direitos, contra qualquer especificação ou preconceito racial.
2) Em cada localidade, em cada Estado, tomar contacto com as principaes figuras das organisações negras existentes, fazendo os maiores esforços para conseguir a adhesão das mesmas á ANL ou á FPL. Fazer com que todos os negros aliancistas de cada localidade se convençam da necessidade de se fazerem associados das associações negras existentes, mesmo que estas ainda sejam reaccionarias, para lá dentro defenderem os pontos de vistas libertadores e a necessidade da adhesão á ANL.
3) Nas localidades e principalmente nas capitaes nas quaes ainda não existam organisações negras, como a Frente Negra, os aliancistas devem imediatamente tomar a iniciativa de sua organisação, sem fazer questão de programas radicaes, nem da imediata adhesão formal á ANL. Taes organisações devem surgir especialmente para a defeza dos interesses dos pretos, contra os preconceitos raciaes e contra a guerra da Italia contra a Abyssinia. Taes organisações devem imediatamente se ligar com as similares já existentes noutros Estados e tomar parte nas Conferencias e Congressos que se realisem.
4) Naquellas localidades em que as organisações negras disputem eleições, os nucleos da ANL devem oferecer frente unica eleitoral, propondo na base de um programa minimo, democratico, anti-fascista e anti-imperialista, a formação de uma chapa commum.
5) Tomar a iniciativa de convidar intelectuaes negros ou não, mas especialmente negros, para fazerem conferencias sobre a Abyssinia, a guerra de rapina contra ella, a situação do negro no Brasil, os preconceitos raciaes ainda existentes, etc., ligando estreitamente a luta pelos direitos dos negros com a luta contra o fascismo, a guerra e o imperialismo e analisando o ponto do programa da ANL que trata dos direitos dos negros (manifesto de Prestes, 5/VII/35).
6) O Directorio Nacional deve publicar um pequeno manifesto sobre a guerra, explicando o ponto de vista da ANL e chamando todos os negros e suas organisações a virem lutar em suas fileiras contra o imperialismo, contra o fascismo, pela verdadeira democracia, contra todos os preconceitos raciaes, pela implantação no Brasil do unico governo capaz de impedir que o Brasil se transforme em colonia dos imperialistas, etc. - o governo popular nacional revolucionario, com Prestes a frente.

Rio, 10/X/35

1

La situacion y el Plenum del 19/21 de abril

Con la finalidad de que el PC. discutiera ampliamente las cuestiones tratadas en la Tercera Conferencia, se convoco el Plenum que se realizo en plena ilegalidad, en los dias 19, 20 y 21 de abril.

La situacion objetiva era, entonces, que el Pc. se hallaba completamente aislado de las masas, hundido en la mas completa ilegalidad, mas que por la accion represiva, por las maniobras de los adversarios, especialmente de los Ridalguistas y socialistas. Quien habia tomado, ante los trabajadores, el puesto de comando, el de campeon de la lucha contra Alessandri, el que aparecia como la fuerza central que capitaneaba la campana contra la reaccion era el organismo denominado "Block Parlamentario de Izquierda" formado por cuatro agrupaciones con relativa base popular: el Partido Socialista, el Partido Democratico, el Partido Radical-Socialista y la mediocre "izquierda comunista. Es preciso tener en cuenta que, ademas de su masa de afiliados, el PS. cuenta con la influencia personal de Grove, hoy dirigente socialista. Y que si bien el titulado Partido Radical Socialista, no cuenta con una base de masas de cierta importancia, en cambio posee el diario popular de de Chile "La Opinion", que venia librando una serie de campanas contra la Reaccion, por el no pago de la Deuda Externa, contra las Milicias Republicanas, por las libertades democraticas.-

La posicion del PC, frente al Bloque de Izquierda, era de una lucha encarnizada, con una serie ininterrumpida de ataques innecesarios y, no pocas veces, desprovistos de fundamento. A pesar de que el PC. fue invitado a formar parte del Bloque, en los tiempos en que este se constituia, el PC, rechazo violentamente esta proposicion y quedo solo. De aqui se derivo sin duda alguna, el tremendo aislamiento en que el PC. llego a encontrarse en el momento en que iba a realizarse este Plenum.

En estos momentos se operaba tambien un amplio reagrupamiento de todas las fuerzas de la Reaccion, alrededor del Gobierno. Desplazado el Partido Radical de los Ministerios y de la gestion politica, su lugar fue ocupado progresivamente por los Conservadores, Liberales y Democratas, que son los sectores mas reaccionarios, imperialistas, mas estrechamente ligados al latifundismo, a las formas feudales de explotacion, al gran capital. Al lado de estos marchan dandoles un apoyo incondicional, el Arzobispado y todo el alto clero, las Milicias Republicanas, y todo el aparato del Estado. Es asi que hoy dia el gobierno se apoya oficialmente sobre el "Bloque de la Derecha" integrado por los Partidos Conservador, Liberal y Democrata, denominados tambien tradicionalmente: El Civilismo.

Organicamente-constatto ampliamente el Plenum-la situacion interna del PC. era desastrosa; el aislamiento completo en que habia sido sumido, la ausencia de una politica firme ante la masa contra el Gobierno y contra la Reaccion, su casi completa paralizacion despues de la gran huelga ferroviaria, la ausencia de una politica sindical justa y clara, de una politica de frentes amplios audaz y decidida, la falta de una direccion firme, sin vacilaciones, respetada y querida por la masa, planteaban ante el PC. el problema organico con todos los contornos de una verdadera crisis organica.

Es en tales condiciones que se planteo la cuestion del viraje, la de la aplicacion energica de la tactica del Frente Unico, la de buscar un mayor acercamiento a las masas, la de seguir en la practica, las directivas trazadas por la Tercera Conferencia.

La campana unitaria dentro y fuera del Partido.

Conocidas las resoluciones y la orientacion general, se inicio el trabajo de esclarecimiento en las instancias superiores del partido principalmente. Las dificultades e incomprensiones, las resistencias, fueron vencidas, mediantes amplias discusiones. Se abrio-con los medios restringidos de que dispone el PC-una campana de propaganda mas y mas intensa. A pesar de todo, la comprension en el seno del Partido, avanza con lentitud: la situacion de ilegalidad, el profundo y encarnizado sectarismo en todas las manifestaciones activas del Partido, la falta de una direccion fuerte, el enorme descontento existente contra la direccion a traves de toda la base, la ausencia completa de centralismo democratico, el caudillismo arbi-

46

trario y las expresiones repetidas de liberalismo podrido existente en las regiones,sobre todo,eran condiciones enormemente desfavorables para la comprension de las nuevas tareas,de la nueva tactica y para su rapida y energica ejecucion.
La propaganda entre la masa ha sido ejecutada con mayor rapidez,con exitos mas inmediatos y en proporciones mucho mayores.La cuestion de la Unidad de Accion,del Frente Unico,ha sido planteada y propuesta en toda circunstancia,ha sido colocada en primer plano en todo momento,utilizando todos los momentos favorables y buscando siempre el eslabon que nos llevara a tomar la cadena del proceso unitario.
Sin duda alguna que las masas han recibido esta propaganda unitaria con un enorme entusiasmo,el que ha influenciado de manera efectiva al PC.,a su direccion y sus actividades.
Como parte integrante de la campaña unitaria y simultaneamente con el planteamiento interno en el PC,se llevaron a la practica algunos pasos demostrativos,para buscar la unidad tratando con los dirigentes socialistas, del Block de Izquierdas y de los Sindicatos Legalistas,proponiendo abiertamente la organizacion de un Frente Unico de Lucha.
La realizacion de tales pasos implicaban dificultades profundas y significaban despertar toda una serie de suspicacias entre las amplias masas,que no tenianen lo absoluto ninguna confianza en que lo que proponia el PC. no era una simple"maniobra",o como lo decia la generalidad-repitiendo una vez de orden de los jefes-"una puñalada por la espalda".El temor a ver deshechas sus organizaciones,el miedo a ser disgregados,frenaba mucho el deseo unitario.Los jefes del Bloque utilizaban estos temores para avivarlos,para impedir todo frente unico en la base,para sabotear toda iniciativa y destrozarla.La cuestion capital era convencer a las masas por su propia experiencia,que las proposiciones del PC.eran sinceras,que no se trataba,en modo alguno,de una maniobra,que no se buscaba,ni mediata, ni inmediatamente,la descomposicion,la disgregacion,o el aplastamiento de sus organismos.-Tal demostracion estaba sujeta al ritmo de la accion partidaria,de un lado y al ritmo de la comprension de la masa,del otro.
Los pasos demostrativos.
En todo este proceso de esclarecimiento,han jugado un papel importante, los pasos dados por el P.C.en pro de la Unidad de Accion,tratando de forjar el Frente Unico.
El 3 de abril de 1933 el PC, dirigio una carta al PS. proponiendole la Unidad de Accion en el sentido de buscar la Unidad Sindical y de prepararla en la mejor forma,interviniendo juntos y concordes socialistas y comunistas en el Congreso Sindical de Valparaiso que habia sido convocado para el 10 de mayo que solamente pudo realizarse el 2/3 de junio 1933.
La forma en que la direccion trato a la Comision del PC.fue bastante aspera,llena de provocaciones y hasta cierto punto grosera.A pesar de la insistencia del PC.solo el 22 de abril contestabanlos socialistas ,en carta que aparece en su periodico"Consigna" del Primero de Mayo.Alli campea la insolencia,la calumnia,el insulto,la pedanteria fanfarrona,la provocacion directa y,en medio de todo eso,lo efectivo el rechazo por parte de la direccionsocialista de la proposicion de Accion Unitaria,y la orden terminante a todas las secciones,nucleos y agrupaciones socialistas del pais, para que rompieran toda negociacion,compromiso,actividad conjunta con los comunistas.
Esta respuesta causo una impresion desmoralizadora en todo el PC.Aquella afirmacion socialista de que el PC.se habia equivocado durante años y que quien habia realizado la verdadera politica marxista,era ni mas ni menos que el Partido Socialista,causo una impresion nolenta en las filas del PC.
El PC responde a la carta de los socialistas-carta que aparece publicada en "Bandera Roja" del 8 de mayo y en "Frente Unico"de la segunda semanade mayo-en una forma completamente nueva e inesperada paratodos,tanto socialistas e izquierdistas en general,como para los propios militantes del PC.

trario y las expresiones repetidas de liberalismo podrido existente en las regiones, sobre todo, eran condiciones enormemente desfavorables para la comprensión de las nuevas tareas, de la nueva táctica y para su rápida y enérgica ejecución.

La propaganda entre la masa ha sido ejecutada con mayor rapidez, con éxitos más inmediatos y en proporciones mucho mayores. La cuestión de la Unidad de Acción, del Frente Unico, ha sido planteada y propuesta en toda circunstancia, ha sido colocada en primer plano en todo momento, utilizando todos los momentos favorables y buscando siempre el eslabón que nos llevara a tomar la cadena del proceso unitario.

Sin duda alguna que las masas han recibido esta propaganda unitaria con un enorme entusiasmo, el que ha influenciado de manera efectiva al PC., a su dirección y sus actividades.

Como parte integrante de la campaña unitaria y simultáneamente con el planteamiento interno en el PC, se llevaron a la práctica algunos pasos demostrativos, para buscar la unidad tratando con los dirigentes socialistas, del Block de Izquierdas y de los Sindicatos Legalistas, proponiendo abiertamente la organización de un Frente Unico de Lucha.

La realización de tales pasos implicaban dificultades profundas y significaban despertar toda una serie de suspicacias entre las amplias masas, que no tenían lo absoluto ninguna confianza en que lo que proponía el PC. no era una simple "maniobra", o como lo decía la generalidad-repitiendo una voz de orden de los jefes-"una puñalada por la espalda". El temor a ver deshechas sus organizaciones, el miedo a ser disgregados, frenaba mucho el deseo unitario. Los jefes del Bloque utilizaban estos temores para avivarlos, para impedir todo frente unico en la base, para sabotear toda iniciativa y destrozarla. La cuestión capital era convencer a las masas por su propia experiencia, que las proposiciones del PC. eran sinceras, que no se trataba, en modo alguno, de una maniobra, que no se buscaba, ni mediata, ni inmediatamente, la descomposición, la disgregación, o el copamiento de sus organismos.- Tal demostración estaba sujeta al ritmo de la acción partidaria, de un lado y al ritmo de la comprensión de la masa, del otro.

Los pasos demostrativos.

En todo este proceso de esclarecimiento, han jugado un papel importante, los pasos dados por el P.C. en pro de la Unidad de Acción, tratando de forjar el Frente Unico.

El 5 de abril de 1935 el PC. dirigió una carta al PS. proponiéndole la Unidad de Acción en el sentido de buscar la Unidad Sindical y de prepararla en la mejor forma, interviniendo juntos y concordes socialistas y comunistas en el Congreso Sindical de Valparaíso que había sido convocado para el 10 de mayo que solamente pudo realizarse el 23 de junio 1935.

La forma en que la dirección trató a la Comisión del PC. fue bastante áspera, llena de provocaciones y hasta cierto punto grosera. A pesar de la insistencia del PC. solo el 22 de abril contestaban los socialistas, en carta que aparece en su periódico "Consigna" del Primero de Mayo. Allí campea la insolencia, la calumnia, el insulto, la pedantería fanfarrona, la provocación directa y, en medio de todo eso, lo efectivo el rechazo por parte de la dirección socialista de la proposición de Acción Unitaria, y la orden terminante a todas las secciones, núcleos y agrupaciones socialistas del país, para que rompieran toda negociación, compromiso, actividad conjunta con los comunistas.

Esta respuesta causó una impresión desmoralizadora en todo el PC. Aquella afirmación socialista de que el PC. se había equivocado durante años y que quien había realizado la verdadera política marxista, era ni más ni menos que el Partido Socialista, causó una impresión molestas en las filas del PC.

El PC responde a la carta de los socialistas-carta que aparece publicada en "Bandera Roja" del 6 de mayo y en "Frente Unico" de la segunda semana de mayo-en una forma completamente nueva e inesperada para todos, tanto socialistas e izquierdistas en general, como para los propios militantes del PC.

Serena y energicamente,sin caer en las provocaciones.
Al mismo tiempo que tales gestiones se realizaban con el PS.,se enviaba una carta al Bloque de Izquierda,proponiendole la realizacion de una sola manifestacion en la Jornada del Primero de Mayo.La respuesta del Bloque solamente llego el dia 9 de mayo,con el rechazo de la proposicion,en terminos muy semejantes a aquellos en que estaba concebida la nota socialista.A pesar de que se planteaba una cuestion para el primero solamente respondieron el 9.
Aun sin tener respuesta alguna del Bloque,contando con el rechazo,el PC, convoco publicamente,desde la segunda semana de abril,a una sola manifestacion unitaria contra la reaccion,recomendaba no dividir las fuerzas y se prohibia terminantemente a traves de todo el pais,realizar manifestaciones separadas y divididas.
A traves de todas estas acciones,el grupo hidalguista extremo su venenosa virulencia y puso todo su empeño para descomponer el PC.Dueños de un periodico legal,muy difundido,con imprenta propia arrebatada por el gobierno al PC.y luego devuelta a ellos con toda intencion-extremaron sus ataques:segun ellos el PC.trataba de salvarse de la liquidacion definitiva,carecia absolutamente de toda fuerza,se hallaba deshecho,descompuesto,podrido.Era la bancarrota y el desastre.Era el triunfo de las tesis trotskistas y el flamear de la bandera de la Cuarta Internacional.El PC.estaba tan aplanado que tales criticas encontraban un terreno relativamente apto para ser recibidas.
Fue necesario pasar en toda la linea a la ofensiva:una ofensiva de nuevo tipo.Una ofensiva que tenia en cuenta los diversos matices de los adversarios,su diferente contenido de clase y tambien ideologico.Atacamos energicamente,agresivamente a Hidalgo,rebatimos en forma demostrativa a los socialistas,reafirmamos de nuevo,en forma rotunda,nuestra inquebrantable voluntad de construir el Frente Unico y de batir con energia la bandera de la IC.
Al mismo tiempo hubo que luchar en el seno del PC.,de un lado contra la tendencia puramente defensiva,que llegaba hasta la cobardia de soportar,sin replicar,todos los ataques,por temor a entorpecer el proceso unitario,y,de otro lado,contra la tendencia abiertamente sectaria que proclamaba la necesidad de abrir el fuego,inmediata y despiadadamente,contra los que no aceptaban inmediatamente nuestras proposiciones de frente unico.Esta lucha ha consistido principalmente en el esclarecimiento,sobre los hechos mismos, de la tactica del f.u.

El Congreso Sindical de Valparaiso.

Convocado para el 10 de mayo,por la Confederacion Nacional de Sindicatos Legales,bajo la direccion e influencia ideologica del Partido Socialista,solo el 2 de junio se reunio este Congreso,que se quiso designar "unitario" y con la finalidad de sacar de el,la "Central Sindical Unica",de todo el proletariado chileno.
En la practica,tal Congreso fue "preparado" en la forma mas anti-democratica que puede concebirse;no se realizo ningun trabajo de masas previamente;se evito,por todos los medios,la intervencion efectiva en su preparacion de otras organizaciones sindicales.Tal Congreso,entre sus finalidades principales,tenia la de liquidar y sepultar para siempre a la Federacion Obrera de Chile,acusada de "sucursal comunista".
La intervencion comunista y la de los sectores fachistas influenciados por la simpatia hacia la ISR en tal Congreso,fue sumamente debil,desde el punto de vista de la preparacion;contribuia a tal debilidad y a crearnos enormes dificultades entre la masa,la tactica espantosamente sectaria desarrollada por la Foch y por sus activistas.Procedimientos anarco-sindicalistas de la peor especie,maniobras de politiquerria pequeno-burguesa, actitudes perniciosas entre los sindicatos legales y libres y autonomos,habian conducido a hacer de la Foch un fantasma que aterrorizaba a los sindicatos,que traia detras de si el ataque policial,la clausura por parte del gobierno,la masacre;la politica del "volcamiento"muy en boga en los ultimos tiempos,la de "rompamos los sindicatos legales",etc.traia por consecuencia una verdadera desorganizacion de las fuerzas obreras agrupadas donde,como y en la forma en que mejor podian hacerlo.Y,en medio de esto,el factor favorable,provocado sin duda alguna,en parte,por la

Parece, evidentemente, ahí donde se [illegible] provocaciones.
Al mismo tiempo que [illegible] se realizaban con el PC., se intensificaba el ataque de [illegible] preparando la [illegible] de una sola vez el golpe de [illegible], preparando la [illegible] de una sola semilla [illegible] en la [illegible] del primero de [illegible] celebrado luego el día [illegible] de mayo, con el [illegible] de la [illegible] terminar muy concretamente a [illegible] en que [illegible] la [illegible] [illegible] a pesar de que se [illegible] una [illegible] para el primero [illegible] pensaríamos el [illegible].

Aun sin tomar [illegible] alguno del mismo, con [illegible] el [illegible], el PC. convocó públicamente, desde la [illegible] acción de [illegible], a una [illegible] ción contraria contra la [illegible], reconociendo así [illegible] y se [illegible] públicamente a través de todo el país, realizar manifestaciones [illegible] conmemorativas y [illegible].

A través de todas estas [illegible], el grupo Bukharin extendió su veneno [illegible] y hasta todo un [illegible] para [illegible] el PC. Hasta en un [illegible] libro legal, muy difundido, con [illegible] [illegible] por el [illegible] el PC.: [illegible] dennoch a ellos con [illegible] intervención-extranjera [illegible] ción ellos el PC. [illegible] de maniobra de la [illegible] [illegible] [illegible] absolutamente [illegible] de toda fuerza, de [illegible], descompuesta, [illegible] [illegible] la banquerota y el derrumbe. Por el [illegible] de Lenin [illegible] y el [illegible] de la Puerta Internacional. El PC. estaba [illegible] que tales artículos encontraban un terreno relativamente apto para [illegible] sidas.

Era necesario pasar en toda la línea a la ofensiva, una ofensiva de nuevo tipo. Una ofensiva que tenía en cuenta las diferencias [illegible] de las [illegible] rios, un diferente contenido de clase y también ideológico. A [illegible] enérgicamente a fondo, rechazando en forma demostrativa a los [illegible] que, [illegible] [illegible] [illegible] [illegible], frentismo de nuevo, en forma retocada, nuestra inquebrantable voluntad de combatir el frente Unido y de [illegible] con energía la bandera de la [illegible]. Al mismo tiempo hubo que luchar en el seno del PC., de un lado contra la [illegible] derecha, que [illegible], que llegaba hasta la colaboración de clases, [illegible] [illegible] [illegible]

propaganda comunista y de la Foch,de que muchos sindicatos legales rompiendo con las trabas impuestas,se lanzaban a la lucha,peleaban por sus reivindicaciones y utilizaban muy habil y astutamente todos los resquicios legales para combatir con mas o menos consecuencia.En tales condiciones se realiza el Congreso de Unidad de Valparaiso.

Venciendo la incomprension,las dificultades,la tremenda vacilacion que se habia apoderado de los militantes,su inseguridad que los arrastraba a veces hasta la desesperacion,la Linea Unitaria fue llevada a Valparaiso.A traves de la realizacion del Congreso mismo,hubo que estar corrigiendo con una fuerza energica y tenaz,las vacilaciones,los titubeos,las xxx posiciones incorrectas de los delegados.El balance general fue positivo:el hecho capital consistio en hacer constatar a nuestros hombres,por su propia experiencia,que las masas recibian las nuevas orientaciones con un entusiasmo enorme y que votaban nuestras proposiciones.Se esperaba una debil minoria en Valparaiso y se obtuvo una mayoria,en favor de la tesis de la Foch. La Central Union,pero la necesidad de hacerla en la base,de forjarla unificandolos sindicatos paralelos,formando las Federaciones Unitarias de Industria,las Uniones Regionales Unitarias,reuniendo un gran Congreso en el que absolutamente todos los sectores estuvieran debidamente representados, fue aprobada.La minoria voto por que en ese mismo Congreso de Valparaiso se constituyera esa Central Union.La maniobra fue rota.

El grn defecto del Congreso de Valparaiso fue que salieron dos corrientes xxxxxxx separadas,divididas todavia.Por mucho que tal division no estuba ya planteada en los terminos anteriores de todos los modos,la division subsistia.Por mucho que tal division solamente estuviese sobre la forma,los metodos,el procedimiento a seguir para llegar a la Central Union.

Este Congreso y la propaganda,el cambio de lenguaje,las actitudes y posiciones nuevas produjeron dentro del Partido Socialista y en las filas del Block de Izquierda,el pronunciamiento de dos tendencias:la de los partidarios del frente unico y la de los adversarios del frente unico.

La Jornada del 7 de Julio

Durante esta etapa pudimos informarnos mejor y asimilar las recientes orientaciones que completaban las de la III conferencia:Organizacion del Frente Popular,lucha por un Gobierno Popular,Nacionalista-revolucionario; combates unitarios mas amplios,hasta llegar a hacer posible la realizacion de la consigna"Todo el poder al Frente Popular".Esto ha contribuido,de manera muy intensa,a la comprension del camino y de la perspectiva.

El 7 de julio se realizaba el sepelio del senador Radical Pedro Leon Ugalde. El traslado del cadaver dio lugar a una xxx manifestacion popular imponente,en Santiago,de un caracter claramente antirreaccionario.Los parlamentarios,tanto radicales como izquierdistas,que eran los que ejercian la gerencia de la manifestacion,trataron de darle el aspecto de una manifestacion de duelo,de un homenaje sentido a la memoria del muerto.El PC. y las masas le dieron un alto tono combativo.A pesar de las deficiencias organicas,el sentido de duelo fue rapidamente transformado en un sentido de combate,de lucha y,sobre todas las cosas,de unidad.Y esta nota unitaria,la dio claramente ante las masas,el Partido Comunista.

Los dos oradores del PC.expusieron con toda nitidez la perspectiva de la Revolucion Chilena:la necesidad de la Accion Unitaria,de la formacion del Frente Unico,de la constitucion,a traves de las luchas,del gran Frente Popular,del Frente Nacional Libertador del Pueblo de Chile,la cuestion inmediata del derrocamiento de la Reaccion y la implantacion de un Gobierno Popular,la marcha a traves de grandes acciones,hacia la Revolucion Popular, hacia el Poder Sovietico,hacia el Socialismo.La masa recibio en medio de estruendosas aclamaciones,ambos discursos.Uno de ellos enfoco fundamentalmente la posicion del Radicalismo,tratando de jugar un papel de "oposicion ensotrada,anodina y claudicante",y la necesidad y el deber de las masas radicales de ingresar a las filas de loscombatientes por el Pan y por la Libertad.Las tropas radicales eran quienes demostraron una mas fervorosa xx aprobacion de este discurso.

Se desencadeno sobre la manifestacion una tormenta de palos,sablazos,bayoneta y culata.Hubieron muchos heridos,entre ellos un diputado radical. El

115

regreso del cementerio estuvo caracterizado por choques y luchas parciales en diversos puntos.
La efervescencia de las masas se manifesto en una forma evidente.

La manifestacion de protesta del 14 de Julio

En vista de la actitud pasiva del Block delzquierda,de los repetidos rechazos para llevar a cabo acciones unitarias y de la premura para canalizar esta efervescencia y descontento de las masas,la direccion del PC. se entrevista con la direccion de la "Asamblea Radical" de Santiago(especie de Comite Local del Partido Radical) proponiendole llevar a cabo una accion conjunta de protesta por los atropellos del dia 7.-Se dieron los primeros pasos,se llego a un entendimiento y,sobre la base de una amplia plataforma restringida de cuatro puntos(contra el impuesto del dos por ciento,contra la vida cara y por medidas de sanidad,contra las Milicias Republicanas y las bandas nacistas-por el pleno ejercicio por parte delproletariado y de las masas populares,de las libertades democraticas;contra el decreto ley 50,etc.-por la investigacion de la desaparicion misteriosa del dirigente comunista Bascuñan Curita).
Se convoco a un mitin para el dia 14 en uno de los teatros mas grandes de Santiago;se adhirieron los Partidos del Block de Izquierda y muchas otras organizaciones.El 14 se realizo la manifestacion de protesta,con una concurrencia de mas de cinco mil personas.El PC.reafirmo su orientacion y su politica unitaria,planteo de nuevo la cuestion de la unidad de accion contra el "Civilismo",contra las milicias,por un Gobierno Popular,etc.
La salida constituyo un nuevo choque con la policia;se emplearon bastones,sables,bayonetas y sobre todo,gases en gran cantidad.Esto,en medio de un despliegue extraordinario de tropas,que daban a la ciudad el aspecto de una ciudad asediada.
Despues de esto se efectuaron nuevas negociaciones para continuar la lucha. Se constituyo un Comite de Accion Unitario,en defensa de las Libertades. En el participaban el PC.,la Poch,la Confederacion de Sindicatos Legales(que mas tarde retiro sus delegados,diciendo que segun sus estatutos no podia intervenir en politica o en actos de esa indole) y los Partidos adheridos al Block de Izquierda.
Se acordo realizar una gran manifestacion el 21 y marchar hacia la cristalizacion de una accion unida;ademas los radicales plantearon de manera exigente que su Partido pasara a la oposicion firme y abierta contra el gobierno.

La candidatura de Luis Mery.

La vacante senatorial de Santiago debia ser inmediatamente llenada;alrededor del candidato probable,surgio el mas vil ajetreo politiquero entre todos los bandos;el Block de Izquierda amenazaba desgranarse,victima de este regateo verdaderamente asqueroso;de otro lado los radicales,en sus diversos sectores y los sectores ibanistas y radicales gobiernistas,todos se disputaban el puesto vacante.
El PC.,en carta abierta al Bloque de las Izquierdas,propuso llevar unidos la candidatura unitaria de Luis Mery,el director del diario de izquierda "La Opinion",a quien se ha condenado al destierro por haber atacado a las Milicias Republicanas y haber pedido su disolucion,por haber pedido que no se pagara la deuda externa,por haber propiciado algunas campanas populares y contra el gobierno.A pesar de hallarse condenado,Mery no habia sido expulsado del pais,en cumplimiento de la sentencia y se encuentra profugo.
La proposicion del PC.en forma publica disgusto a los dirigentes de diversos sectores,muy especialmente a los que,en medio de ese ajetreo politico, pretendian insinuar la candidatura de Ibanez.
Despues de un cumulo innumerable de maniobras,de disputas agrias en el seno del Block,de busqueda empeñosa de combinaciones con los radicales dirigentes,de ofertas y contra-ofertas,la candidatura de Mery ha quedado en calidad de candidatura Popular y Unitaria.Ante tal evidencia han tenido que rendirse hasta los mas acerrimos enemigos del Frente Unico.

regreso del comunismo activo encontrando por ninguna y ningún partido
lar en diversos países.

La efervescencia de las masas de Haití era en extremo explosiva.
La ocupación de Puerto Príncipe por tropas norteamericanas, el 28 de julio de 1915, había provocado una reacción nacionalista de masas. Bajo la dirección de Rosalvo Bobo, se había organizado un ejército de guerrilleros que hostigaba a los invasores. Los norteamericanos, que habían desembarcado para "restablecer el orden", se encontraban en una situación difícil. Para pacificar el país, debían aplastar a los guerrilleros. Para aplastar a los guerrilleros, debían contar con el apoyo de la población civil. Para contar con el apoyo de la población civil, debían ganarse la confianza de los nacionalistas. Para ganarse la confianza de los nacionalistas, debían abandonar el país.

Pero no podían abandonar el país sin dejar en el poder a un gobierno que les fuera adicto. Para dejar en el poder a un gobierno que les fuera adicto

El PC. ha venido organizando desde el primer momento la campana.Solo despues de muchos dias de disputas groseras y de cabildeos de todo genero,el Bloque ha logrado constituir un Comite Directivo de la Campana Electoral,el que funcionaria bajo la presidencia de Grove.De tal Comite se ha excluido al PC.En carta abierta,la direccion del PC.planteaba la necesidad de que se incluya a su representante en ese Comite y,en caso contrario,acusaria a esta actitud de una maniobra divisionista.
Los Radicales de Santiago,eligieron su candidato a un elemento propiciador de la tendencia tipicamente nacional-reformista dentro del radicalismo; enemigo de Alessandri,adversario del Block de la Derecha,partidario de Ibanez,miembro de la masoneria,hombre influyente y,en momentos decisivos, del Partido Radical,Juan Antonio Rios.Este elemento se ha visto obligado a renunciar,despues de muchos titubeos y hasta ha llegado personalmente a recomendar la candidatura de Mery.Tales hechos han puesto de relieve tres hechos: 1)las contradicciones que hierven dentro del Block de Izquierda;2)la crisis en marcha dentro del Partido Radical,sus tres tendencias y los peligros de division;3)la importancia del PC.como factor politico,como voz orientadora,como vanguardia que traza una perspectiva,no solamente a la clase obrera,sino a las grandes masas populares.
Al propio tiempo,un enorme descenso de la importancia del papel que venia desempenando la sedicente"Izquierda" Comunista,Hidalgo y su grupo.

La Desaparicion de Bascunan,el Tribunal Popular.

Desde hace un mes ha desaparecido misteriosamente el miembro del CC. del PC. Jose Bascunan Zurita,uno de los combatientes del movimiento sindical chileno,Fundador de la Foch,"Viejo Federado",compañero de luchas de Recabarren y ultimamente,uno de los organizadores de la Federacion Araucana el gran orientador de los indigenas Mapuches,declarado por ellos solemnemente"Hermano de la Raza Mapuche",o sea el mas alto titulo que puede otorgar a un mestizo o a un blanco,el pueblo de Arauco.
En las regiones indigenas,en los paises indios,la burguesia,la reaccion, los feudales,pueden tolerar algunas actividades proletarias,pero lo que no toleran ,ni perdonan,es que se organice y se despierte a las nacionalidades oprimidas.No hay nada mas subversivo para ellos que la realizacion en la practica de la alianza del proletariado con el campesinado.Bascunan Zurita era el organizadorde tal Alianza en Chile.
El PC.,la Foch y muchas organizaciones obreras,han levantado una protesta energica,exigiendo sancion.El gobierno se nego a todo esclarecimiento,al comienzo;la Camara denego un acuerdo en tal sentido;la prensa trato de silenciar el hecho.
Se constituyo por parte del PC.especialmente,un Comite Organizador de un Tribunal Popular que investigara este desaparecimiento.El movimiento ha tomado en este momento vastas proporciones.El Comite se ha ampliado en forma muy grande.El Tribunal ha sido designado en una Asamblea de mas de cinco mil personas.En el figuran prestigiosos elementos,tales como : presidente:Carlos Vicuña Fuentes,abogado de gran prestigio,escritor e intelectual muy conocido por su posicion en el pais y en el extranjero.Vicente Huidobro,uno de los mejores escritores de Chile;diputados radicales,dirigentes socialistas,delegados de la Confederacion de Sindicatos Legales,de la Foch,etc.
Han comenzado las primeras diligencias y el entusiasmo de la masa es creciente en este asunto,especialmente en las regiones del Sur,en donde la indignacion crece,ya que Bascunan era muy conocido entre las gentes del Sur.

La manifestacion de protesta del 21

La policia nego permiso y prohibio todamanifestacion,despues de los sucesos del 14 de julio.El Comite Unitario de Accion en Defensa de las Libertades,actuo con energia y convoco a un mitin para el 21.En el Comite participaban efectivamente el PC.,la Asamblea Radical,el P.S.,la Foch.A causa de las disputas por la candidatura senatorial,se han alejado los radical-socialistas-grupo pequeno en el que milita Mery-los democraticos.

A pesar de la prohibicion la manifestacion fue convocada y el llamamiento fue mantenido.Se intensifico la propaganda,se votaron una serie de resoluciones energicas y se continuo con vigor en la preparacion del miting. El gobierno cedio: se realizaron entrevistas y regateos y al fin se concedio el permiso para realizar la manifestacion en un Teatro.
Se realizo,sin incidentes,en el mas grande Teatro de Santiago; con diez mil personas.
La agitacion continua;los miembros del TribunalPopular saldran al lugar mismo donde estuvo por ultima vez Pascuenza;recorreran toda la region practicando las indagaciones necesarias y obligando a comparecer y prestar declaraciones a los carabineros y autoridades.El proceso marcha con tal presion de masa,que el gobierno ha ordenado la apertura de una investigacion. los Tribunales de Justicia han intervenido y la Camara ha dado un voto favorable.Es todo un viraje en la primera actitud del gobierno.
A la cabeza de este movimiento se halla el SNI.El ha servido para ligarlo a millares de personas,para tonificarle y sacarlo de la completa inactividad en que estaba sumido,en lo que se refiere a las masas,ya que sus acciones no salian de un reducido circulo de accion.
Este Tribunal Popular y el movimiento todo,refuerza las posiciones revolucionarias,contribuye a dar importancia al PC. y presiona en el sentido de forjar el frente unico.
El pacto de lucha y la plataforma del Frente Popular. El comitee de accion ha pasado a redactar un pacto y una plataforma de accion comun,conteniendo los puntos que aparecen publicados en "Frente Unico" de la primera semana de Agosto, en la "Opinion" del 30. de Julio.- El pacto ha sido firmado por la representacion de la Asamblea Radical, por el PC, por el P. Socialista y por la Foch. - Se han adherido cerca de veinte organizaciones obreras importantes(Federacion de ferroviarios, Fed.Nac.de panaderos etc.).

Con el nombre de Frente Unico Popular surge en la actualidad esta alianza de fuerzas. Dentro del Bloc de Izquierda ha pasado , al parecer el momento mas critico, pero las contradicciones siguen trabajando en pro de su destruccion. Estas contradicciones se reflejan tambien y va a reflejarse en forma muy intensa - sobre todo en Santiago - en el seno del flamante Frente popular. -

Donde el anuncio de la constitucion del FP ha tenido una gran resonancia es en las provincias; se ha operado un movimento unificadormuy semejante, con la decidida participacion del PC en Valdivia, en Antofagasta, en Concepcion, en las ciudades mas importantes del pais, se han realisado grandes manifestaciones por la defensa de las libertades, se han luchado en las calles, se han constituido estos comites unitarios.-

Sucede lo que sea, triunfo o no la inmediata contexturacion del Frente, es indudable que se ha dado un paso gigantesco en el camino de la unificacion de las fuerzas antireaccionarias y de que ha nacido un sentimiento de fortaleza, una conciencia de vigor, en las grandes masas. - Las consecuencias inmediatas son: a) La directiva Radical, sus parlamentarios, su ala reaccionaria"imperialista, se ha visto forsado a tolerar la rebeldia abierta de su Asamblea de Santiago, ha hacer declaraciones de abierta oposicion al gobierno, a votar contra en el Parlamento y, hasta el presidente del Senado, un radical, ha presentado su renuncia. El Gobierno ha tomado represalias, quitando las intendencias y diversos otros puestos a los radicales. Las contradicciones entre el Blocque de la Derecha y el P.Radical han sido acrecentadas. - b) Ha quedada demonstrada la debilidad, el divisionismo, la impotencia del Block de Izquierda y se ha hecho mas fuerte la separacion entre los partidarios del frente unico y los adversarios del mismo.c) El PC ha salido de la ilegalidad en que se encontraba: dispone de tribunas para hablar a millares de trbajadores, logra lugares importantes en los diarios de la oposicion, para sus publicaciones,aparece a cada instante ydesempenado un papel de primera magnitud, ante los obreras y los masas populares. d) No hay un obrero, ni un elemento de cierta honestidad, que ponga en duda" como sucedia antes - la seriedad, la lealdad, la limpieza con que actua el PC.-d)Se representan condiciones mas favorables para la realisacion de un acuerdo entre la Foch.y los de la C.N.de S.Legales, para llegar a un

a favor de la publicación la resistencia con los convenios y el liquidante que mencionó. Se tratarían la propiedad, se va a dar una serie de resoluciones sobre el contrato con vigor en la Asamblea del mitin. El sobrino recibe' se publicación extraordinaria y regalosa y el día se comenzó el tercio para realizar la manifestación en la tarde.
Se realizó, sin incidentes, en el rue Buenos Aires de Caracas; concurrieron mil personas.

La noticia recibida telefónica del Tribunal Supremo indican el lugar al cual vamos por ultima vez Buenaventura; recorrieron todo la región pisando los tubérculos mencionados y obligando a comparecer y pese al desplazamiento a los cambistas y vendedores.El mismo mundo con tal rapidez de muerte, que el cobrero no entendía la apertura de una investigación. Los Tribunales de justicia han intervenido y la Corte ha dado un voto favorable.Se trata de vitalo en la ciudad del Sol.El se servido notificarlo a la sobra de este nombramiento se habla el día.El he servido notificarlo a millares de personas,este tomándola y gracias de la sociedad inmediat- Sat en una acción muerte,en la que no reclame a los casos,ya una acción- rest nacional de un rechazo sindical de acción.
Este Tribunal Supremo y el mencionado todo,reforma los nombramientos evolver a evolver,cambiarse a este tercer-tanto al PD. y tienden en el mention de formar el fondo votos.
El texto de lucha y la plataforma del Frente Popular. El contrae de acción ha pasado a redactar un punto y una plataforma de acción común,mantenida con los puntos que aparecen publicados en "Frente Unico" de la primera semana de Agosto, en la "Opinion" del 30. de Julio.- El texto ha sido firmado por la representación de la Acción Radical, por el P., por el I. Socialista y por la Pcol. - Se han adherido cerca de veinte organizaciones obreras importantes(federación de Petroleros, Fed.Mac. de Empleados etc.).
Con el nombre de Frente Unico Popular surge en la actualidad esta alianza de fuerzas. Dentro del bloc de izquierda ha pasado , al parecer el momento mas crítico, pero las contradicciones siguen trabajando en pro de su ruptura. Fuerzas contradictorias se reclaman también y va a reclamar en forma muy intensa - sobre todo en Caracas - en el seno del Frente Popular. -

Desde el anuncio de la constitución del FU ha tenido una gran resonancia en las provincias; se ha creado un movimiento unificador bastante, con la decidida participación del PC en Valdivia, en Antofagasta, en Concepción, en las ciudades mas importantes del país, se han realizado grandes manifestaciones por la defensa de las libertades, se han lanzado en las calles, se han constituido estos comités unitarios.-
Puesto lo que nos, ¿cuanto o no la inmediata constitución del Frente, es indudable que se ha dado un paso alentador en el camino de la unificación de las fuerzas antifascistas y de que ha nacido un sentimiento de fortaleza, una esperanza de vigor, en las grandes masas. - Las organizaciones inmediatas son: a) la directiva Radical, sus parlamentarios, en ella recientemente elegidos, se ha visto forzado a tolerar la rebeldía de sus Asambleas de Santiago, ha hecho declaraciones de adhesión- ción al Gobierno, a votar contra en el Parlamento y, hasta el precedente del Senado, se radical, ha presentado su renuncia. El gobierno ha tomado representantes, guiando las intendencias y diversos otros puestos a los Radicales. Las contradicciones entre el Bloque de la Derecha y el P.Radical han sido acrecentadas. - b) Ha quedado demostrada la debilidad, el divisionismo, la impotencia del Block de Izquierda y ha hecho mas fuerte la separación entre los partidarios del frente unico y los antifascistas del sistema.-c) El PC ha salido de la ilegalidad en que se encontraba; dispone de tribunas para hablar a millares de trabajadores, logra lugares importantes en los directivos de la organización, para sus publicaciones,aparece a mas tarde ya reconocido un papel de primera magnitud, sus los obreros y los masas populares. Si no hay un obrero, si un elemento de cierta tendencia, que ponga en duda como sucedía antes - la sinceridad, la lealtad, la lucha con que actúa el PC.-Sus representantes son favorables para la realización de un acuerdo entre la Pcol.y los de la C.T.de S. Agregan, para llegar a un

entendimiento y marchar unidos al gran Congreso de Unidad Sindical. E) Las masas se han convencido de que el Gobierno ha tenido que dar marcha atras en su politica represiva, y esto ha venido a tonificar el ambiente en todo el Pais. - f) la consigna del Frente Popular, de la plataforma unitaria, del Gobierno Popular Nacionalista Revolucionario, etc.recorre el pais enteroy encontra la mas viva simpatia entre los mas diversos sectores.- g) las Milicias se han "desmobilizado".-

En contra de esto, como factores negativos,operan: los elementos antiunitarios - principalmente los Aidalguistas - metidos en el Block de Isquierda.En segundo lugar, ha debilidad organica del Partido, la ausencia de una direccion verdaderamente nacional; la enorme debilidad de los Comites regionales. En tercer lugar, que, principalmente a causa de esta debilidad, las masas de los campos permanecen todavia inactivas. El movimiento se reduce a las ciudades solamente.

Bajo una fuerta presion de masa se ha llegada a unificar las diversas organizaciones sindicales de Ferroviarios i se marchara en conjunto hacia el gran congreso unitario de ferroviarios.

Un camino semejante se sigue con los metalurgicos; la unidad nacional de los panaderos y los maestros ha sido ya realizado. Con todo el proceso de la unidad sindical marcha con un ritmo lento.

El movimento unitario femenino se agrupa en el "Movimente Pro Emancipacion de las Mujeres"; a pesar de su corto tiempode existencia, ha realizado avances muy positivos. Ira informe especial sobre este particular.

Santiago, 31.Julio, 1939. Pacifico.

entendimiento y marchar unidos al gran Congreso de Unidad Sindical. E) Las masas se han convencido de que el Gobierno ha tenido que dar marcha atrás en su política represiva, y esto ha venido a tonificar el ambiente en todo el País. - f) la consigna del Frente Popular, de la plataforma unitaria, del Gobierno Popular Nacionalista Revolucionario, etc. recorre el país entero y encontra la mas viva simpatía entre los mas diversos sectores.- g) las Milicias se han "desmobilizado".-

En contra de esto, como factores negativos, operan: los elementos antiunitarios - principalmente los Hidalguistas - metidos en el Bloc de Izquierda. En segundo lugar, ha debilidad orgánica del Partido, la ausencia de una dirección verdaderamente nacional; la enorme debilidad de los Comités regionales. En tercer lugar, que, principalmente a causa de esta debilidad, las masas de los campos permanecen todavía inactivas. El movimiento se reduce a las ciudades solamente.

Bajo una fuerte presión de masa se ha llegado a unificar las diversas organizaciones sindicales de Ferroviarios i se marchara en conjunto hacia el gran congreso unitario de ferroviarios.

Un camino semejante se sigue con los metalúrgicos: la unidad nacional de los panaderos y los maestros ha sido ya realizado. Con todo el proceso de la unidad sindical marcha con un ritmo lento.

Al movimiento unitario femenino se agrupa en el "Movimiento Pro Emancipación de las Mujeres"; a pesar de su corto tiempo de existencia, ha realizado avances muy positivos. Un informe especial sobre este particular.

Santiago, 31 Julio, 1935.

Pacífico.

MANIFESTO DE LUIZ CARLOS PRESTES DE 29 DE OUTUBRO DE 1924

LEVANTE DE SANTO ANGELO, ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

- - - - - - - - - - - - - - -

POVO DE SANTO ANGELO

É chegada a hora solemne de contribuirmos com o nosso valoroso auxilio para a grande causa nacional.

Ha 4 mezes a fio que os heróes de S. Paulo, vêm se batendo heroicamente para derrubar o governo de odios e de perseguições que só tem servido para dividir a familia brasileira, lançando irmãos contra irmãos como inimigos encarniçados.

Todo o Brasil, de norte a sul, ardentemente deseja, no intimo de sua consciencia a victoria dos revolucionarios, porque elles luctam por amor do Brasil, porque elles querem que o voto do povo seja secreto, que a vontade soberana do povo seja uma verdade respeitada nas urnas, porque elles querem que sejam confiscadas as grandes fortunas feitas por membros do Governo á custa dos dinheiros do Brasil porque elles querem que os governos tratem menos da politicagem e cuidem mais do auxilio ao povo laborioso, que numa mescla sublime de brasileiros e estrangeiros, irmanados por um mesmo ideal, vive trabalhando honestamente pela grandeza do Brasil.

Todos desejam a victoria completa dos revolucionarios, porque elles querem o Brasil forte e unido, porque elles querem pôr em liberdade os heroicos officiaes da revolta de 5 de Julho de 1922, presos porque num acto de patriotismo, quizeram derrubar o governo Epitacio, que esvaziou criminosamente o nosso Thesouro, e porque quizeram evitar a subida do governo Bernardes, que tem reinado á custa do generoso sangue brasileiro.

Todos sabem hoje, apesar da censura da imprensa e do Telegrapho, apesar das mentiras officiaes espalhadas por toda parte, que os revolucionarios tem recebido verdadeira consagração onde por onde tem passado e que até hoje não foram batidos.

Todos sabem que elles se retiraram para dar um descanço á tropa, que elles dispõem de toda a artilharia de S. Paulo, ainda intacta, que dispõem de 2 milhões de tiros e de 5 mil fuzis novos e que ainda não entraram em acção, que elles estão senhores da parte sul de Matto-Grosso, a mais rica, de grande parte do Paraná, perfeitamente aparelhados e que agora voltam novamente á lucta, mais fortes do que nunca.

Todos sabem hoje que o governo organizou successivamente 8 columnas para batel-os e que foi forçado a desorganizal-as novamente porque as tropas do Exercito se negavam a combatel-os e os demais que os combateram, foram dizimados, como aconteceu com o Batalhão da Marinha e com a nossa Brigada Militar. E agora, depois da entrada em acção da columna Rondon, é o proprio governo quem confessa não ser mais possivel dominar a revolução no Brasil, porque a victoria della é já uma aspiração nacional.

É o povo gaucho, altaneiro e altivo, de grandes tradicções a zelar, sempre o pioneiro das grandes causas nacionaes, levanta-se hoje como um só homem e brada: JÁ É TEMPO DE ESTANCAR O SANGUE BRASILEIRO, JÁ É TEMPO DE FAZER O GOVERNO RESPEITAR A VONTADE DO POVO, JÁ É TEMPO DE RESTABELECER A HARMONIA NA FAMILIA BRASILEIRA, JÁ É TEMPO DE LUCTARMOS NÃO PEITO A PEITO, MAS SIM HOMBRO A HOMBRO, PARA RESTABELECERMOS A SITUAÇÃO FINANCEIRA DO BRASIL, PARA RECOBRAR O DINHEIRO QUE OS NOSSOS MAUS GOVERNOS NOS ROUBARAM E PODERMOS ASSIM EVITAR QUE EM 1927 O GOVERNO INGLEZ VENHA TOMAR CONTA DAS NOSSAS ALFANDEGAS E DAS NOSSAS RICAS COLONIAS PARA COBRAR A DIVIDA DO BRASIL.

Hoje, 29 de Outubro, por ordem do General Izidoro Dias Lopes, levantam-se todas as tropas do Exercito das guarnições de Santo Angelo, São Luiz, São Borja, Itaquy, Uruguayana, Sant'Anna, Alegrete, Dom Pedrito, Jaguarão e Bagé; hoje, irmanados pela mesma causa e pelos mesmos ideaes, levantam-se as forças revolucionarias gauchas da Palmeira, de Nova Wuerttemberg, Ijuhy, Santo Angelo, S. Nicolau, Santiago, e de toda a fronteira até Pelotas, e hoje entram no nosso Estado os chefes revolucionarios Honorio Lemos e Zeca Netto, tudo de accordo com o grande plano já organizado.

É, desta mescla, desta communhão do Exercito e Povo, com nacionaes e estrangeiros, resultará a rapida terminação da lucta armada no Brasil, para honra nossa e gloria dos nossos ideaes e dos nossos fóros de povo civilizado e altivo.

De accordo com o plano geral, as tropas de Santo Angelo, talvez pouco demorem aqui, mas durante este tempo, a ordem, o respeito á propriedade e á familia serão mantidos rigorosamente e, para isso, o governo revolucionario provisorio conta com o auxilio da propria população.

Não queremos perturbar a vida da população, porque amamos e queremos a ordem como base do progresso. Podem, pois, estar todos calmos, que nada acontecerá de anormal.

São convocados todos os reservistas do Exercito a se apresentarem ao quartel

54

do 1º Batalhão Ferroviario e fica aberto o voluntariado.

Todos os possuidores de automoveis, carroças e cavallos deverão immediatament pol-os á disposição do 1º Batalhão Ferroviario e serão em todos os seus direitos respeitados.

Todas as requisições serão documentadas e assignadas sob responsabilidade do Ministerio da Guerra.

Pelo Governo Revolucionario do Brasil

Cap. Luiz Carlos Prestes

Rio, [illegible] de dezembro de 1935

Caro [illegible]

[illegible] de que me falou o Lidio, depois da situação [illegible] possível, se pode ser realizada, por nosso aparelho. Conversei com [illegible] e [illegible] tratar disso.

O rapaz que trabalha com L. em matéria de rádio, chegou do norte. Bagé [illegible] notícias confirmando a informação do camarada de Pernambuco. Acrescentou que o golpe de Natal foi feito de início, pelo oficial de Exército Lisânio Moura ex-chefe de polícia e que durante o golpe controlou todo e salvou todos os seus amigos da polícia e da sua política e enganou os nossos camaradas com informes favoráveis à derrota da insurreição, desprevenindo-os e desarmando-os dos perigos, etc. Enfim, controlou a situação e [illegible] reacionários. O Valadares, nosso camarada, fugiu com mais de 1.000 contos, enterrou-os em lugar bem seguro e vem a pé para depois ir buscar o dinheiro. Um outro camarada fez o mesmo, com mais de 500 contos. Isto é o informe que dá esse camarada.

Não sei ainda se se realizou a manifestação das mulheres.

Os estudantes estão preparando para os primeiros de janeiro, a [illegible] dos cursos pré-jurídico e pré-médico e pré-engenharia e estão fazendo agitação. As reivindicações são: abolição dos exames vestibulares, [illegible] das taxas, liberdade de cátedra e dos professores presos. Na agitação para greve nas fábricas Cruzeiro e Confiança, [illegible] o trabalho de organização [illegible] frequentemente. Rixaram [illegible] o jogador garrafas de aguardente na casa do general João Gomes. Domingo, [illegible] reu [illegible] de [illegible] e [illegible] Campinha. E vamos discutir o trabalho de massa dentro da linha do VII congresso [illegible]. Temos um caso importante a relatar: O Bagé foguista, marítimo, que estava na Bahia com o nome de Manuel [illegible] trabalhar no setor marítimo. Foi preso, não aguentou o terror, saiu para a polícia para entregar casas e companheiros. Levou a polícia à casa de um companheiro onde havia materiais de [illegible]. Sabíamos muita coisa há tempo e ele sabia de muito pouca coisa. Este caso é grave, porque se trata de um membro do CC e um camarada sobre o qual tínhamos muitas esperanças e isso deve reforçar muito os nossos cuidados, porque nestes momentos, ninguém sabe quem vai aguentar na prisão. Bagé [illegible] o maior cinismo. Já, [illegible] a sua expulsão que vai sair em Classe Operária e já preveniu a região, juventude e todos os organismos. Essa traição deve nos deixar de olhos abertos e tomar mais cuidado com as reuniões e [illegible] elementos. Se já sou rigoroso, vou redobrar o rigor. Isto vai dificultar ainda mais o nosso trabalho de massa, porque lança a desconfiança. Todos e a massa sabiam que Bagé era um dirigente do Partido. Agora, diante deste fato, e que os camaradas que trabalharam com Bagé na Bahia, dizem que Bagé já disse uma vez: "que se fosse preso mais uma vez, daria um bom polícial, ou um bom revolucionário." E antes não tinham denunciado isto. O Bagé já foi preso diversas vezes, demonstrando firmeza na prisão. Não se esperava isto dele. Eu acho que a questão da corrupção por dinheiro na Bahia, quebrou em parte a firmeza proletária dele. A última discussão que tivemos com ele, foi boa e ele interveio bem, depois de ter passado pela auto-crítica. Nesta [illegible], muita gente vai vacilar ainda e precisamos de muita energia, sangue frio, controle de nervos, para aguentar os camaradas, afim de que eles percam a serenidade e a firmeza e também para que o pânico não se apodere de muitos. E romper com o ambiente de desconfiança que se estabelece. Filhos da puta como estes, vamos ter outros e precisamos estar prevenidos e vigilantes. E este é o modo por que encaramos a situação.

Nem eu nem o técnico conseguimos decifrar a espécie de letra estranha do documento que vai junto em devolução, para mandarem mais claro. Leio umas palavras e outras não. Não se faz diferença de letras, se confunde. Como se trata de um documento que precisa se traduzir exato, seria melhor que o autor passasse a máquina, mesmo em francês e depois nós traduzimos.

Chau,

ABB

Caso o artigo do G. não chegue hoje para o jornal ilegal de massas, não pode sair, porque temos pressa para meter a matéria em máquina, para não atrasar Classop.

55

56

AOS INTELLECTUAES HONESTOS, AOS ESTUDANTES E
AOS TRABALHADORES CONSCIENTES DE SÃO PAULO .-

Usando dos mesmos subterfugios e expedientes já muitas vezes empregados, o Partido Communista apresenta agora nesta Capital mais um de seus improvisados "organismos auxiliares", a ASSOCIAÇÃO JURIDICA DO BRASIL, com um seductor programma de reivindicações de liberdades publicas, atravez do qual procura arrastar para o seu serviço nomes prestigiosos, de conhecidas figuras dos meios forenses de S. Paulo. Dirigem-na conhecidos elementos communistas, sympathizantes ou militantes. Com essa mesma modalidade e usando identicos processos, já havia lançado antes uma "Commissão Juridica e Popular de Inquerito", desmascarada á tempo e logo entrada em agonia, pela repulsa de todos e principalmente daquelles cuja bôa fé havia sido embahida.

Ainda recentemente, a Alliança Nacional Libertadora serviu de rotulo a um vasto programma de propaganda communista e o Partido Communista do Brasil, repellido pelas massas e inadaptavel á mentalidade sadia do povo e das élites, quiz conquistar o primeiro atravez da Alliança e pretende congregar as segundas atravez dessa ASSOCIAÇÃO JURIDICA DO BRASIL.

Quem, porém, fundou e dirige a ASSOCIAÇÃO JURIDICA DO BRASIL ?

É o Partido Communista, atravez dos communistas Francisco Mangabeira, Demetrio Haman, José de Alencar Piedade (do Rio de Janeiro) e Brasil Gerson, Mario Maia Coutinho, Adolpho Blay, Lauro Cariôa da Rocha, Athos Ribeiro (de S. Paulo). Caio Prado Junior, o communista que recebeu mais de 8.000 contos, de mão beijada, em virtude de burguezissimas normas do direito successorio e que até agora não se lembrou de socializar a propria fortuna, Caio Prado Junior que, atravez da Alliança, dirigiu e presidiu em S. Paulo ao Partido Communista, embora não figure ostensivamente á testa do elenco, trama os cordeis por detraz dos bastidores e nem outra coisa se poderia esperar de tão ardoroso agente de Moscou.

Quaes os orgãos officiaes da ASSOCIAÇÃO JURIDICA DO BRASIL ?

Os jornaes communistas "A Platéa", desta Capital, e a "Manhã", do Rio, dirigidos por militantes communistas e a serviço do Partido Communista, muito embora, ainda despistando, se declarem orgãos dos interesses populares (já nem mais alliancistas são) e seus redactores commodamente evitem e astuciosamente repillam qualquer publica ligação, sua e de seu jornal, com o Partido Communista.

Qual o programma da ASSOCIAÇÃO JURIDICA DO BRASIL ?

Uma exemplificação dos "despistamentos" de que o Partido Communista vem ha tempos lançando mão, para mascarar uma actividade politica e uma doutrina social que repugna aos brasileiros, porque préga um materialismo grosseiro, porque quér banir do coração dos homens o sentimento da Terra em que nasceu e porque lucta pela destruição da familia e do patrimonio moral que nos foi legado. O Partido Communista "despista" a massa trabalhadora das fabricas e dos campos, offerecendo-lhe utopias e condições economicas impraticaveis, como o Estado Sovietico já se cançou de provar ao mundo. "Despista" as associações proletarias, creando "Frentes Unicas Syndicaes" que se destinam a collocar os syndicatos sob o controle politico do Partido, e determinando, por seus agentes, campanhas, como a do "salario minimo", com a finalidade unica de estabelecer a agitação permanente entre os trabalhadores e um permanente estado de choque entre o capital e o trabalho. "Despista" os jovens, fallando-lhes em "Congressos Juvenis", para assim associal-os sob sua direcção. "Despista o povo, creando, "para a defeza das liberdades democraticas", a Alliança Nacional Libertadora. E, finalmente, quer continuar despistando, com a creação da Associação Juridica do Brasil, que apresenta como programma apparente de estudos de direito social e defeza de liberdades publicas.

Já agora a conheceis. Sabeis o que a inspira e ao que se ligam os que a dirigem.

Com quem ficaes ? Com a vossa Terra, com o vosso Povo, com o vosso Deus e com o vosso Lar, ou com as manobras dissolventes do Internacionalismo dos Soviets ?

S. Paulo, 21 de agosto de 1935.
Um Grupo de Intellectuaes Conservadores.

A LUCTA CONTRA A PROVOCAÇÃO

Estimados Camaradas :

Com o aumento da crise e, consequentemente, com a agravação da fome de todo o povo, ao que o proletariado responde com movimentos previstos, as classes dominantes tentam esmagar por diversas fórmas esses movimentos, fazendo provocações de toda a sorte, com o fechamento da Aliança Nacional Libertadora, com a ameaça de fechamento dos sindicatos e demais organizações de massa.

Para impedir que a massa ingresse nos sindicatos, fazem toda a classe de intrigas, por meio de provocadores, como Bartolo, Mario Rotta, Arena, Guerreiro, Luiz e outros. Estes são os que o povo conhece muito bem, mas o mais cínico é que a policia, para impedir que a massa conheça os verdadeiros provocadores, distribue volantes acusando trabalhadores sinceros como Alvaro Cecchino e Paschoal Del Guercio, membros de destaque do Sindicato dos Bancarios, de estarem a serviço da policia, colocando-os numa lista ao lado de provocadores como Amadeu Bartolo. A policia faz isto precisamente para desprestigiar o Partido, e levantar desconfiança contra os dirigentes sindicaes.

A essas provocações, cabe-nos a resposta de fazer com que a massa ingresse nos sindicatos, e que eleja direcções de sua confiança, que de fáto se collloquem ao lado dos interesses dos operarios.

Isto se conseguirá á medida que soibermos denunciar com tempo e fazer uma bôa luta contra a provocação e a espionagem.

Damos abaixo uma lista dos provocadores, que aliás todo o proletariado já conhece e que são os seguintes:

AMADEU BARTOLO, comerciario.
LAURA SIMÕES LOPES, bancario.
SONIA, da Villa Mariana.
MARIO ROTTA, do Sindicato Fiação e Tecelagem.
JOSE NATTINI, professor.
JOÃO GERCLAITS, empregado da Light.
VICENZO GUERRIERO, da Light.
ALFREDO GODOFREDO, tambem da Light.
SERAFIM YOUGOSLAVO.
JOSÉ ANTUNES DE OLIVEIRA (José ou Sebastião Gaguinho).
MADEIRA, do Klabin.
SEBASTIÃO VIEIRA DE CARVALHO, da Light.
TEIXEIRA, do Sindicato dos Profissionaes do Volante.
ARRUDA, da Sorocabana, e LUIZ.

S.Paulo, 16/8/35.

PELO COMITE REGIONAL,
A COMMISSÃO ESPECIAL.

57

- CIRCULAR A TODAS AS CELULAS -

- Geural -

Companheiros:

O CR ampliado com companheiros das celulas mais fundamentais desta região, estudou detalhadamente as ultimas resoluções do CC. Depois de verificarem a justeza das ultimas resoluções, constatamos que em uma virtude completa em todos os metodos de trabalho desta região, nunca saimos de um circulo estreito e prejudicial ao nosso Partido. Sem rompermos de uma vez com esse nosso sectarismo, continuaremos cada vez mais desligados da nossa trabalhadora em geral. Depois de uma forte e longa discussão, analisou-se ponto por ponto, os falhos e positivos. Ficou assentado que devemos concentrar todas as nossas forças nos 3 pontos mais decisivos para a Revolução: Frente Popular, Sindical e Campo. Todas as celulas, membros do Partido e simpatizantes, são responsaveis pelo trabalho popular nos seus setores, isto é, nas fabricas em que trabalharem, nas empresas, nos bairros onde morem, etc. Cada local, deste criarmos um Comite Popular, este podendo ser o mais possivel, sem se falar na linguagem vermelha dos comunistas, lutar contra a carestia da vida, contra os altos impostos que pesam sobre os pequenos comerciantes, como estendo estes nossos, para trabalharmos em conjunto, pela [illegible] todos os habitantes dos calçamento, iluminação, e ação de escolas publicas, diminuição aulas; caso de casa, nos fretes, arrendamentos, e passagens; luter pela criação de postos medicos. Criar brigadas de choque, em defesa dos seus setores, devendo estes se armarem para que não deixem ser presos os companheiros que trabalharem neste Comite. Os mesmos Comites deverão apoiar a [illegible] - Sindical - Todos os companheiros do Partido devem trabalhar nos seus sindicatos, reunir como fração, e procurar estudar em conjunto com todos os elementos, um plano de reivindicações e mobilisando-os para junto lutarem por aquele plano e mais outros (Seguira uma circular do encarregado sindical que explicara mais detalhadamente este trabalho). - CAMPO - Companheiros: Não é demais falarmos sobre a vida dos camponezes e as tarefas destes na Revolução Nacional Libertadora. Entre todos os oprimidos, os camponezes são os mais explorados, vemos como estes vivem como verdadeiros escravos sem direitos a cousa alguma e como percebem um verdadeiro salario de miseria e de fome. Alem disso, na sua grande maioria, trabalham 10 e 11 horas por dia. Os filhos destes, são de muito pequenos, postos nos serviços dos senhores feudais, sem perceberem comissão alguma, muitos delas só pelo resto de comida que sobra das mesas desses senhores burguezes. Instruções, nem se fale. E se temos certeza se estes são explorados, tambem temos certeza absoluta de que os mesmos são revoltados. O que devemos fazer? Transformar aquelas revoltas individuais em lutas coletivas por todas as reivindicações acima citadas. Para isto é preciso que tenhamos, os companheiros, das cidades e dos campos, que estejam dispostos a seguirem para todas as zonas do interior do nosso Estado, organisar as lutas camponezas. Cada celula é responsavel pela escolha de um companheiro ficando este a disposição de mesma e aguardar a palavra de ordem da região. Que será: rumo ao campo. Esse companheiro que tiver de seguir, receberá da região, um curso, ficando assim, municiado de todas as credenciais do Partido. Seguindo companheiros para o interior, organisando desde a defesa dos nossos irmãos trabalhadores do campo, é bem provavel que se dê muitas lutas. E para abafar estas, a camarilha dominante, de certo mandará as suas forças. O nosso trabalho aqui deve se fazer agitação protestando contra as remessas de forças para o interior, lutando em todos os bairros, empresas e fabricas onde teremos de organisar Comites da Frente Popular, pelas nossas reivindicações e ao mesmo tempo, apoiando as lutas camponezas. Se impedirmos que sejam enviadas remessas de tropas para aquelas paragens. E assim, companheiros que teremos as proximas lutas desencadeadas nos campos e nas cidades. E desta maneira que implantaremos o nosso Governo Popular Nacional Revolucionario, com Luiz Carlos Prestes à frente.

Pela Comissão Nacional de Organisação

(a) - Dario -

59

DESMASCARANDO AS TACTICAS DO PARTIDO COMMUNISTA

OPERARIOS! - De accordo com a promessa do boletim anterior, novamente aqui estamos para continuar a desmascarar as tacticas desse infame PARTIDO COMMUNISTA que apenas nos quer desgraçar. É preciso que todos os trabalhadores, como nós, abram os olhos para evitar o perigo que o communismo apresenta. Não é o communismo que vae melhorar a nossa situação; não é o communismo que nos vae pagar melhor; com elle continuaremos a trabalhar mais ainda e seremos escravos de um só homem, que mandará a vontade, pois nem mais leis existirão que nos protejam, e nos obrigará a trabalhar para elle, com ordenados mesquinhos, peiores que os actuaes. Temos o exemplo da Russia, onde os trabalhadores são fuzilados porque não estão de accordo com os methodos usados naquelle Paiz e não querem ser escravos do dictador Stalin. Sim, aquella é uma Republica de escravos, onde o operario trabalha doze, treze e até dezeseis horas por dia para ganhar o que nem dá para a comida, e com sentinellas à vista. No proximo boletim citaremos alguns dados que nos foram fornecidos por um operario que conseguiu fugir da Russia e vir para o Brasil.

Para bem ter uma idea do que é uma CELLULA COMMUNISTA, aqui vamos descrever como é ella organisada e quaes os methodos que ella põem em pratica. Comecemos pela "Cellula de Fabrica". A "Cellula de fabrica é composta no minimo de tres individuos. Vão trabalhar nas fabricas somente com esse fim: angariar communistas ("recrutamento", como elles dizem). A principal tarefa delles é ligar-se a nos operarios, com certa habilidade para, antes de dizer que são communistas, estudar o nosso espirito, para verificar si nos gostamos do communismo. Começam a falar com nos sobre a nossa situação economica, sobre os nossos ordenados, e ligam esta situação á situação de outros operarios, explorando a situação geral do Paiz, a qual elles pintam com as cores mais negras possiveis. Aos poucos começam a entregar-nos um boletim ou jornal, bem dobrado, e pedem-nos para ler e dar a outro companheiro. No dia seguinte, ou dias depois, perguntam si gostamos do boletim; si nos queremos assistir uma reunião e ahi começam a falar sobre as vantagens que o Partido Communista offerece. Falarão tambem sobre os partidos que existem em S. Paulo, e acabam dizendo que o unico partido para nos é o Partido Communista. Se offerecem para defender o nosso direito; começam a dizer-nos e prometter-nos muita cousa e, até, a dirigir uma greve, com o nosso auxilio, porém. (O Partido Communista tem todo interesse em fazer constantes agitações). Nos põem no "Comité de Greve" e nos animam com bons resultados. Mas o que elles querem é apenas agitar os operarios da fabrica, porque elles, os elementos da "cellula", obedecem á "palavra de ordem" do Partido Communista ("Palavra de Ordem" quer dizer que é o Partido Communista que mandou fazer determinadas cousas, como sejam: greves, boletins, agitações, pinturas de paredes, collocação de bandeiras, etc). Depois de ter-nos conquistados, esses mesmos elementos levam-nos para reuniões em lugares distantes, clandestinos e a reunião é feita com todos os cuidados possiveis porque elles, que estão agindo fóra da lei e visando perturbações e revoluções, temem a policia. Mas quando a policia age, elles tratam de fugir, não apparecem e deixam que nos soffremos as consequencias de seus erros. Nessas reuniões nos dão instrucções como devemos agir nas fabricas, tornando-nos communistas tambem. Elles sabem que estão apenas tentando converter-nos para o communismo e que não estão defendendo os nossos direitos. Agem ás escondidas, com todos os cuidados. Si fosse uma obra pura, que apenas visaria melhorar a nossa situação, não precisavam elles recorrer aos meios illegaes; mas como se trata de envolver-nos em politica, que é prohibida porque ella quer acabar com as nossas familias, com a nossa religião, com os nossos bons costumes e levar-nos para a anarchia, os Governos do mundo todo não permittem seu funccionamento.

Então, nos operarios, devemos dar apoio a esses canalhas do Partido Communista, que nada mais querem que explorar-nos e escravizar-nos?

NÃO, NUNCA. PARA FORA COM OS COMMUNISTAS, SUGADORES DO NOSSO SANGUE! NÃO APOIAMOS ESSE PARTIDO! NÃO SUBSCREVEMOS NADA EM LISTAS QUE POR AHI APPARECEM COM TITULOS COMO ESTES: "Para auxiliar a obra revolucionaria" ou "para o Partido Communista" ou "para a "Classe Operaria".

MORRA O PARTIDO COMMUNISTA!

EL FRENTE POPULAR ANTIIMPERIALISTA EN BRASIL

Camaradas:

Los acontecimientos del Brasil ponen en evidencia la justeza en general de las tesis de nuestros grandes jefes, el camarada Lenin y su gran continuador, el camarada Stalin, para la revolución en los países coloniales y semicoloniales, y en especial, confirman la justeza de la TESIS SOBRE EL FRENTE POPULAR, aprobada en el informe del camarada Dimitrov, PARA LOS PAISES COLONIALES Y SEMICOLONIALES.

En efecto, camaradas, el punto central de los acontecimientos en Brasil, es el problema frente popular antiimperialista que allí se presenta y que marcha velozmente hacia las posiciones decisivas de lucha, para la conquista del poder por ese frente popular, para la instauración de un gobierno nacional revolucionario.

En este capítulo, nosotros en Brasil estamos hoy en una etapa de nuestra revolución muy semejante a la etapa que atravesó la heroica revolución china, a la cual, el camarada Stalin llamó muy justamente de -ETAPA DEL FRENTE POPULAR UNIFICADO. Nosotros entramos en esta etapa de la revolución democrático-burguesa en nuestro país, con mayores y más grandes tareas nacionales y la situación propia de China hace diez años. Igual, del peso histórico del fin de la esclavitud y del latifundio, del paso de su cifra a la depresión de un mercado capitalista, y de la victoria definitiva de la construcción socialista en la Unión Soviética, nuestro frente nacional unificado en realidad no tuvo tanto apoyo y reflejos en el país una vanguardia proletaria revolucionaria bien preparada políticamente, como también ese frente popular se efectuó por la iniciativa de esa misma vanguardia proletaria, de nuestro valiente Partido Comunista.

Así es que desde agosto - septiembre de 1934 nosotros habíamos dado las primeras tesis todavía inseguras e indecisas para la formación del frente popular antiimperialista. Y, finalmente, después de la conferencia latino americana de Octubre de este año, nosotros realizamos el positivo viraje con la aplicación de esta línea de la I.C., tomando audazmente la iniciativa de la organización de la Alianza Nacional Libertadora.

QUE ES LA ALIANZA NACIONAL LIBERTADORA

La A.N.L. representa en Brasil, como el Kuomintang chino de 1925, un partido de un bloque de varias clases representadas por sus organizaciones respectivas, unidas en un frente único contra el imperialismo, el latifundismo y el fascismo, por la liberación nacional del país y por la defensa de las libertades populares. Con la diferencia, repetimos, que en el Kuomintang de 1925 en China una de las fuerzas fundamentales, la que había tomado la iniciativa del frente nacional, era la burguesía nacional; el paso que en la A.N.L. la fuerza que tuvo la iniciativa de su formación fué el movimiento obrero con sus valientes olas de huelgas en 1934 y 1935, fué el proletariado revolucionario y su Partido, el P.C., salido con más fuerza y prestigio después de esas olas de huelgas obreras. El movimiento obrero de 1934-1935, del mismo modo que empujó a la huelga a centenares de millares de masas pequeño burguesas (empleados de bancos, empleados públicos del correo y telégrafos, empleados subalternos de la justicia civil, incluso el pequeño comercio y los comerciantes del café) fué quien puso en el orden del día la cuestión del frente popular antiimperialista y latifundista.

Con esta fuerza inicial dentro de su movimiento de masas, la ANL unió en la gran fuerza política que hoy día representa en el país, la masa del prestigio político inmenso de nuestro camarada Luis Carlos Prestes, reconocido como uno de los más grandes y auténticos luchadores antiimperialistas de toda la América Latina.

La A.N.L. en esos pocos meses de su vida efectiva, y antes de ser ilegalizada, unió a todos los elementos democráticos, progresistas y revolucionarios del país, en un frente único nacional, en un frente popular antiimperialista, en un bloque de clases, en el cual el proletariado revolucionario y su Partido, el P.C., ejercían la hegemonía política.

[illegible] EN BRASIL

Camaradas:

Los acontecimientos del Brasil ponen en evidencia la justeza en general de la línea de nuestros grandes jefes, el camarada Lenin y sus más [illegible], el camarada Stalin, para la revolución en los países semi-coloniales y coloniales, y en especial, confirman la justeza de la TAREA MAS IMPORTANTE, marcada en el informe del camarada Dimitrov, PARA LOS COMUNISTAS EN LOS PAISES COLONIALES.

De hecho, camaradas, el punto central de los acontecimientos en Brasil, es el poderoso frente popular antiimperialista que allí se organiza y que marcha aceleradamente para las acciones decisivas de masas, para la conquista del poder por ese frente popular, para la instauración de un gobierno nacional revolucionario.

En este sentido, nosotros en Brasil estamos hoy en una etapa de nuestra revolución muy semejante a la etapa que atravesó la heroica revolución china, a la cual, el camarada Stalin llamó muy justamente de ETAPA DEL FRENTE NACIONAL UNIFICADO. Nosotros entramos en esta etapa de la revolución democrático-burguesa en nuestro país, con mayores ventajas que encontraron nuestros valientes hermanos de China hace diez años. Además, del período histórico del fin de la estabilización parcial del capitalismo, del pasaje de su crisis a la depresión de un género especial, y de la victoria definitiva de la construcción socialista en la Unión Soviética, nuestro frente nacional unificado es realizado no solamente cuando ya tenemos en el país una vanguardia proletaria revolucionaria con cierta experiencia política, como también ese frente popular se efectúa por la iniciativa de esa misma vanguardia proletaria, de nuestro valiente Partido Comunista.

Así es que desde agosto - septiembre de 1934 nosotros habíamos dado los primeros pasos todavía inseguros e indecisos para la formación del frente popular antiimperialista. Y, finalmente, después de la Conferencia Latinoamericana de Octubre de este año, nosotros realizamos el decisivo viraje para la aplicación de esta línea de la I.C., tomando audazmente la iniciativa de la organización de la Alianza Nacional Libertadora.

QUE ES LA ALIANZA NACIONAL LIBERTADORA?

La A.N.L. representa en Brasil, como el Kuomintang chino de 1925, un Partido de un bloque de varias clases representadas por sus organizaciones respectivas, unidas en un frente unificado contra el imperialismo, el latifundismo y el fascismo, por la liberación nacional del país y por la defensa de las libertades populares. Con la diferencia, repetimos, que en el Kuomintang de 1925 en China una de las fuerzas fundamentales, la que había tenido la iniciativa del frente nacional, era la burguesía nacional; al paso que en la A.N.L. la fuerza que tuvo la iniciativa de su formación fué el movimiento obrero con sus valientes olas de huelgas en 1934 y 1935, fué el proletariado revolucionario y su Partido, el P.C., salido con más fuerza y prestigio después de esas olas de huelgas obreras. El movimiento obrero de 1934-1935, del mismo paso que empujó a la huelga a centenares de millares de masas pequeño burguesas (empleados de bancos, empleados públicos del Correo y Telégrafos, empleados subalternos de la justicia civil, incluso el pequeño comercio y los comerciantes del café) fué quien puso en el orden del día la cuestión del frente popular antiimperialista y latifundista.

Con esta fuerza inicial básica para su revolucionarización, la ANL saca aún la grande fuerza para establecer sólidas raíces en el seno de las masas del prestigio popular inmenso de nuestro camarada Luiz Carlos Prestes, reconocido como uno de los más grandes y primeros luchadores antiimperialistas de toda la América Latina.

La A.N.L. en esos pocos meses de su vida pública, ya tiene organizaciones propias, anchas a la base del frente único popular espontáneo o por iniciativa de nuestro Partido, en todos los Estados del Brasil, en milla-

res de estudiantes, artistas, pueblos y poblaciones de todo el país, lu-
chando [illegible] de los fascistas y los partidos feudales y burgueses del
gobierno y empiezan a hacer sus propios [illegible]. Millones de adhesiones
individuales, de todos los rincones del país, llueven a la A.N.L., de obre-
ros, campesinos, artesanos, soldados, marineros, pequeño-bur-
gueses, burgueses y hasta de [illegible] feudales, progresistas y
otros pobres, sobre todo de Nordeste. Organizaciones de todas
las tendencias adhieren a ella. Núcleos de la A.N.L. son formados en lo-
cales de trabajo, en viviendas, en cuarteles, en escuelas, en regimientos y
pueblos campesinos y de pescadores, en los cuarteles y en los barcos de
guerra.

El trabajo de agitación y propaganda de la A.N.L. es llevado a cabo
intenso. Sus consignas son acogidas con entusiasmo por la masa popular
al nombre de nuestro candidato Prestes aclamado con delirio por la multitud.

La A.N.L. organiza comicios y demostraciones de masas formidables,
donde participan masas de 3 a 5.000 personas y muchedumbres de más de 30
mil en Río, San Pablo, en los Estados del Norte e incluso en provincias,
Río Grande del Sur, Minas Gerais, bastiones de la derecha del integralismo
fascista. El ejército popular liderado por el frente nacional está cubierto con-
pañeros de las heroicas jornadas de julio de la Columna Prestes, y ellos en-
tusiásticamente adhieren a la A.N.L.

El frente nacional pronto supo hacer la diferen-
ciación entre los fascistas y los verdaderos revolucionarios pequeño burgueses
que, después del golpe fascista de octubre de 1930, habían apoyado jun-
tado en el partido llamado de los "tenientes", el Club 3 de octubre. El
frente nacional antiimperialista absorbió el "partido trabajista", organi-
zación afiliada a los socialistas de la II Internacional y del con-
"labour party" de Inglaterra. El frente antiimperialista no permitió que
se desarrollara el partido socialista proletario, marxista de tendencia bol-
chevique, trotskista y revolucionario de la IV Internacional organizando
en 1934 los trotskistas y bolcheviques exponentes del P.O. por el
frente antiimperialista pudo conducirlo para desagregar a los trotskis-
tas, para llevar a la base del movimiento obrero revolucionario, del P.O.,
a los principales jefes sindicales y cuadros de mil obreros del partido socia-
lista de San Pablo.

El frente nacional reunió no solamente las masas obreras sino tam-
bién sus jefes sindicales más reformistas a la unidad sindical, resistiendo
nuestra lucha por esa unidad. Gracias al frente nacional, nosotros pudimos
realizar en mayo de este año un congreso de unidad que tiene una importancia
inmensa, y con la [illegible] proletaria en el frente nacional, como por
la solidaridad [illegible] de la influencia del partido en el seno de la masa
obrera. El congreso, donde participaron cerca de 300 sindicatos y 7
federaciones representando 150 a 200.000 obreros organizados en todo el país,
a pesar de una debilidad [illegible] y errores cometidos ya en la intervención del con-
[illegible] y tuvo en el 1 r. punto del orden del día de este Congreso, plantó
el problema de la unidad sindical, [illegible] por los reivindicaciones [illegible] planteados por
la masa obrera, como la unidad de acción [illegible] y los
batallones antifascistas, antifeudales y antiimperialistas [illegible] de Pro-
cópio, y también afirmó la solidaridad del proletariado brasileño [illegible] la lu-
cha heroica del proletariado alemán contra Hitler, del proletariado de Es-
paña y de Cuba, del pueblo negro de Etiopía, contra el [illegible] fascista
italiano.

El congreso de unidad sindical arrancó del Ministerio de Trabajo
del gobierno sus armas principales tales como: la federación marítima,
con sus 40 mil [illegible] del mar, de los puertos, de la navegación
fluvial y [illegible]; la federación nacional ferroviaria con más de 100.000
asociados, etc. El Congreso, sobre todo, empujó las masas a una mayor no-
ción común por sus reivindicaciones propias, por la lucha antiimperialista
y por la unificación sindical. Así es que, a continuación del Congreso, la
federación marítima [illegible] demostraciones antiimperialistas, con el apoyo
de la federación ferroviaria; los empleados de bancos, organizan una federa-
ción nacional por industria, con [illegible] sindicatos y 20.000 afiliados, y realizan

[illegible]

res de ciudades, villas, pueblos y pueblecitos de esos Estados. -2-
[illegible] donde los fascistas y los partidos feudales y burgueses del gobierno u opositores tienen sus mayores fuerzas. Millones de adhesiones individuales, de todos los rincones del país, llueven a la A.N.L., de obreros, campesinos, empleados, estudiantes, soldados, marineros, pequeño-burgueses, burgueses y hasta de pequeños latifundistas feudales, arruinados y curas pobres, sobre todo del Nordeste. Organizaciones de masa de todas las tendencias adhieren a ella. Núcleos de la A.N.L. son formados en locales de trabajo, en sindicatos, en escuelas, en barrios, en regiones y pueblos campesinos y de manera ilegal en los cuarteles y en los barcos de guerra.

El trabajo de agitación y propaganda de la A.N.L. es cada vez mas intenso. Sus consignas son aceptadas con entusiasmo por la masa popular, el nombre de nuestro camarada Prestes aclamado con delirio por la multitud.

La A.N.L. organiza comicios y demostraciones de masas formidables, donde jamás participan menos de 3 a 5.000 personas y muchos de más de 30 mil en Río, San Pablo, en los Estados del Norte e incluso en Petrópolis, Río Grande del Sur, Minas Geraes, centros de la fuerza del integralismo fascista. El camarada Prestes llama al frente nacional sus antiguos compañeros de las heroicas jornadas de lucha de la Coluna Prestes, y ellos entusiasticamente adhieren a la A.N.L.

Fué el frente nacional popular quien acabó de forzar la diferenciación entre los falsos y los verdaderos revolucionarios pequeño burgueses que, después del golpe armado reaccionario de Octubre de 1930, habíanse juntado en el Partido llamado de los "tenientes", el Club 3 de Octubre. El frente nacional antiimperialista absorbió el "partido trabajista", organización afiliada a los social-imperialistas de la II Internacional y del "Labour Party" de Inglaterra. El frente antiimperialista no permitió que se desarrollase el Partido Socialista Proletario, mezcla de menchevismo-astrogildista, trotskismo y socialfascismo a la II Internacional organizado en 1934 por astrogildistas y trotskistas expulsados del P.C. Fué aún el frente antiimperialista quien concurrió para desagregar a la Liga trotskista, para llamar a las filas del movimiento obrero revolucionario, del P.C., a los principales jefes sindicales y cerca de mil obreros del Partido Socialista de San Pablo.

El frente nacional empujó no solamente las masas obreras sino también sus jefes sindicales más reformistas a la unidad sindical, facilitando nuestra lucha por esa unidad. Gracias al frente nacional, nosotros pudimos realizar en mayo de este año un congreso de unidad que tiene una importancia inmensa, ya por la influencia proletaria en el frente nacional, como por la consolidación orgánica de la influencia del Partido en el seno de las masas obreras. El Congreso, donde participaron cerca de 300 sindicatos y 7 federaciones representando 450, a 500.000 obreros organizados en todo el país, a pesar de sus debilidades y errores señalados ya en la intervención del camarada Marques en el 1er. punto del orden del día de este Congreso, planteó el problema de la lucha unificada por las reivindicaciones más sentidas por la masa obrera, como la unión de estas luchas al frente nacional y a las batallas antiimperialistas, antifeudales y antifascistas del pueblo de Brasil, y también afirmó la solidaridad del proletariado de Brasil con las luchas heroicas del proletariado alemán contra Hitler, del proletariado de España y de Cuba, del pueblo negro de Abisinia, contra el atentado fascista italiano.

El Congreso de unidad sindical arrancó del Ministerio del Trabajo del gobierno sus fuerzas principales tales como: la Federación marítima, con más de 200.000 trabajadores del mar, de los puertos, de la navegación fluvial y lancheras; la federación nacional ferroviaria con más de 100.000 asociados, etc. El Congreso, sobre todo, empujó las masas a una mayor acción común por sus reivindicaciones propias, por la lucha antiimperialista y por la unificación sindical. Así es que, a continuación del Congreso, la federación marítima realizó demostraciones antiimperialistas, con el apoyo de la federación ferroviaria; los empleados de bancos, organizan una federación nacional por industria, con 22 sindicatos y 20.000 afiliados, y realizan

base de nuestro artículo sobre la pequeña burguesía en Brasil. - 4 -
Pensábamos que la pequeña burguesía se había ya dividido en clases revolucionarias, que estaban con nosotros y en capas reaccionarias que iban al integralismo. Clasificábamos, entonces el integralismo como la parte más reaccionaria, más chovinista de la población. Aplicando mecánicamente la definición del XII Pleno del C.E. de la I.C. sobre el fenómeno en los países capitalistas imperialistas, sin ver que en Brasil no hay todavía financiero independiente que justificase aquella definición. Los restos de esas concepciones persisten todavía en nuestras filas lo que dificulta hasta cierto punto a nosotros llamar al frente nacional a las masas engañadas por los jefes integralistas.

De esta forma no vimos que el integralismo aprovecha el descontento de la pequeña burguesía y de otras capas burguesas contra el imperialismo, en favor de los grupos imperialistas y de sus agentes nacionales que luchan contra los otros imperialistas que dominan con el gobierno Vargas. No comprendíamos, sobre todo, que la pequeña burguesía en nuestro país constituye una fuerza revolucionaria con la cual nosotros debemos hacer bloque para la lucha antiimperialista.

Poniendo ahora como centro de nuestras actividades el frente nacional, nosotros mejoramos así la lucha por las pocas libertades democráticas conquistadas con la sangre popular, la lucha por la ampliación de esas libertades contra el gobierno Vargas y contra los jefes integralistas vendidos al imperialismo y por el arrastramiento a la A.N.L. las masas engañadas por ellos.

¡Camaradas! La A.N.L., hoy poderosa organización nacional, no tiene más solo de agitación y propaganda. Ya ha pasado a las tareas concretas de ahora, ya marcha para las luchas decisivas por el poder, por el gobierno popular nacional revolucionario.

La A.N.L. dirigió con nuestra central sindical la huelga general de Petropolis de más de 16.000 obreros textiles, de intelectuales, pequeños comerciantes, panaderos, ferroviarios de la Leopoldina, ferrocarril inglés, contra la masacre del pueblo por la policía y el integralismo. En San Pablo, participó con más de 20 organizaciones sindicales obreras, pequeño burguesas, como el partido Socialista en una gran demostración de más de 3.500 personas, contra una parada militar de 10.000 integralistas que no se realizó con miedo de la huelga general con que el frente antifascista amenazaba contestarle. En Rio de Janeiro participó y orientó la gran demostración de más de 5.000 marítimos contra la entrega del "Lloyd Brasileño" (empresa nacional de navegación) a los imperialistas. En esa manifestación la masa marítima tuvo el apoyo de la Federación Nacional de Ferroviarios, representando 100.000 obreros organizados en todo el país y marchó, dirigida por la Federación Marítima, bajo las consignas de "Abajo el plan trazado por el imperialismo" y "Por la nacionalización de toda la Marina Mercante del Brasil". La A.N.L. participó en demostraciones ocurridas en Nitero, contra el desalojo de ellos por los terratenientes integralistas. Participa ahora en la campaña de más de 20.000 bancarios de todo el país por el salario mínimo y ha trazado toda una campaña por esa reivindicación para toda la masa asalariada del país. Realizó en Rio y Recife demostraciones por la liberación racial de los negros. Defiende al pueblo contra los impuestos y la vida cara. Participó en la organización en Rio de un Local del comité de Frente único popular contra las exigencias del imperialismo y las agresiones fascistas, representando más de 500.000 populares organizados actualmente en Rio. Dirige choques de masas contra el integralismo en Petropolis, Rio, San Pablo, en Vassouras, Barra y varios puntos del Norte y Sur del país. Realiza, a pesar de las amenazas policiales grandes demostraciones públicas el 5 de Julio con más de 10.000 personas en San Pablo, Recife y más en Rio Grande del Sur, donde el gobierno amenazaba disolver a balazos el comicio. Finalmente, ante el rumor y a las preparaciones de un golpe terrorista dictatorial del gobierno, llamó a las masas a contestarle con la huelga general.

base de nuestro programa inicial sobre la pequeña burguesía en general. [illegible]
[illegible] pequeñoburguesía se había ya dividido en campo revolu-
cionario, que estaban con nosotros y en campo reaccionario que iban al
integralismo. Clasificábamos, entonces el integralismo como la parte más
reaccionaria, más chovinista de la población. Aplicamos mecánicamente la
definición del XII Pleno del C.E. de la I.C. sobre el fascismo en los pa-
ses coloniales imperialistas, sin ver que en Brasil no hay capital finan-
ciero independiente que justifique aquella definición. Los reanclos de esas
concepciones pesarían en nuestras filas lo que difícilmente hasta
cierto punto a nosotros llamar el frente nacional a las masas engañadas por
los jefes integralistas.

De esta forma no vimos que el integralismo aprovecha el descontento de la pequeña burguesía y de el arte campo burgués contra el imperialismo, en favor de los grupos imperialistas y de sus agentes nacionales que luchan contra los otros imperialistas que dominan con el gobierno Vargas. No comprendimos, sobre todo, que la pequeña burguesía en nuestro país constituye una fuerza revolucionaria con la cual nosotros debemos hacer bloque para una lucha antiimperialista.

Poniendo ahora como centro de nuestras actividades el frente nacional, nosotros mejoramos mal la lucha por las libertades democráticas conquistadas con la sangre cosiuno. la lucha por la ampliación de esas libertades contra el gobierno Vargas y contra los jefes integralistas vendidos al imperialismo y por el arrebatar a la A.N.L. las masas populares engañadas por ellos.

¡Comprendan! La A.N.L., hoy poderosa organización nacional, no tiene solo de agitación y propaganda. Ya ha pasado a las acciones concretas de masa, ya marcha para las luchas decisivas por el poder, por el gobierno popular nacional revolucionario.

La A.N.L. dirigida con nuestra central sindical la huelga general de petropolis de más de 15.000 obreros textiles, de intelectuales, pequeños comerciantes, panaderos, ferroviarios de la leopoldina, ferrocarril inglés, contra la masacre del pueblo por la policía y el integralismo. En San Pablo, participó con más de 20 organizaciones sindicales obreras, pequeño burguesas, como el partido socialista en una gran demostración de masa de 5.500 personas, contra una prueba militar de 10.000 integralistas que no se realizó con miedo de la huelga general con que el frente antifascista amenazaba contestarle. En Rio de Janeiro participó y extendió la gran demostración de más de 5.000 marchistas contra la entrega del "Lloyd Brasileño" (empresa nacional de navegación) a los imperialistas. En esa manifestación la masa marchista tuvo el apoyo de la Federación nacional de ferrovia-los, respresentando 100.000 obreros organizados en toda el país y mundo. Lucha por la Federación Marítima, bajo las consignas de "Abajo el plan Simonsen" y "Por la nacionalización de todo la Marina Mercante del Brasil". La A.N.L. participó en demostraciones integralistas. Participó contra el desalojo de ellas por los trabajadores de todo el país por el salario mínimo y la jornada de 8 horas. Realiza en Rio y Pernambuco para toda la misma en la campaña de más de 20.000 hombres, por esa reivindicación por la asistencia del país. Realiza en Rio y Pernambuco para toda la misma asistencia y la [illegible] de los negros. Defiende al pueblo contra los impuestos y la vida cara. Participó en la organización en Rio de un Local contra de fascistas, representando más de 500.000 personas organizadas en frente único popular contra las exigencias del imperialismo y los agentes Rio. Lucha choques de masa contra el integralismo en Petropolis, Rio, San Pablo, en Vassouras, Barra y varios puntos del Norte y Sur del país. Realiza a pesar de las amenazas policiales grandes demostraciones publicas el 5 de Julio con más de 10.000 personas en San Pablo, Recife y más en Rio Grande del Sur, donde el gobierno amenazaba disolver a balazos el comicio. Finalmente, ante el humor y a las preparaciones de un golpe terrorista dictatorial del gobierno, llama a las masas a contestarle con la huelga general.

Nuestro Partido tuvo la iniciativa de la proclamación del frente nacional. Con eso, su prestigio creció tanto que a dentro de la dirección de la Alianza Nacional Libertadora, sus principales figuras, tenentistas y pequeño burgueses decían siempre creer solamente en un partido en Brasil - el nuestro - y de hecho hasta hoy tienen correspondido honestamente a toda nuestra directiva. De principio nosotros, incluso yo, no estábamos muy seguros de este frente único, como romper con las vacilaciones de los elementos poco seguros de este frente, como no dejar que fuéramos sorprendidos con las traiciones de los que el frente nacional pudiera abrir para sabotearlo y destruirlo. Entre nosotros, ya por demasiada experiencia en las traiciones pasadas de los Miguel Costa, al lado de una justa repulsa por ellos, no había la experiencia seca de los bolcheviques que se enfrentaron a los mismos con estos individuos, hablarle sin hacer concesiones de principios de algo lo que nos interesa - las masas que ellos influencian - pero sin concesiones doctrinarias.

Nosotros no comprendíamos la importancia de la etapa del frente nacional para movilizar las masas a la revolución y para que esa movilización, con las luchas de esas masas nosotros pudiéramos apresurar más allá, ganar más fácilmente en las luchas comunes, consolidar nuestro Partido y en la base de la experiencia misma de las masas conquistar finalmente la hegemonía en la revolución y dirigirla a sus etapas siguientes. Sin comprender como bolcheviques de Lenin y Stalin, nosotros lanzábamos consignas de una revolución obrera y campesina y de un gobierno soviético "puro", como consigna de acción inmediata, cuando las masas no llevaban todavía esas consignas y se reunían ya a los millones alrededor de la A.N.L. Nosotros llegamos a amenazar a la A.N.L. de combatirla si ella tentase tomar el poder, sin comprender que con esto nos cerrábamos el camino a un gobierno fuerte, fruto de la A.N.L.; cuando de hecho la A.N.L. era y sigue siendo una organización de amplias masas populares, la única organización que podría encabezar la revolución nacional libertadora y conquistar el poder para el gobierno popular revolucionario.

Entendemos, llegamos hasta no poder lo que hacer de la A.N.L. que crecía y cerraba a pesar nuestro, para [illegible] del poder, pensando hacerlo sin nuestra participación, lo que podría alejarnos de las masas, entregándolas a los intentos golpistas de los elementos oposicionistas a Getulio Vargas agentes también del imperialismo.

Pero, con la ayuda de la I.C. y de nuestra experiencia diaria misma, corregíamos con tiempo tales errores. El Pleno de mayo de este año aclaró más nuestra posición, y nosotros hemos dedicado nuestros planteamientos hasta plantear con toda audacia la consigna de "todo el poder a la Alianza Nacional Libertadora". En el último manifiesto de nuestro camarada Luis Carlos Prestes se plantea claramente la cosa: "En el Brasil hoy, hoy día, existen dos campos, de un lado la reacción encabezada por los imperialistas y sus agentes nacionales, el gobierno de Vargas, las bandas integralistas y otros de tipo fascista, en alto y bajo clero y todos los civiles y militares, enemigos del pueblo y de la liberación nacional del Brasil; del otro lado, las fuerzas de la revolución nacional contra el imperialismo y el fascismo, por las libertades populares, por el Brasil libre del yugo imperialista-feudal. La unificación del frente único [illegible] es dada muy claramente y justamente en esos términos: [illegible] quien quiera que en él luche a romper a renunciar la defensa de sus conceptos y opiniones. Pero esto no excluye [illegible] entre los mismos para reforzar y debilitar nuestra fuerza revolucionaria. Reconociendo todas las divergencias políticas, religiosas, filosóficas, e ideológicas que entre nosotros puedan existir, estamos todos revolucionarios, que el momento actual exige, por encima de todo, la concentración de nuestras fuerzas en la lucha contra el imperialismo el feudalismo y el fascismo". El Partido, por boca de nuestro camarada Prestes, plantea en cuatro palabras: "Por la Alianza Nacional Libertadora y por el gobierno de apoyo popular". Por la liberación nacional. No hay medio término posible ni justificable".

Nuestro partido tuvo la iniciativa de la organización del Frente nacional. Con eso, su prestigio creció tanto que a dentro de la Alianza Nacional Libertadora, sus principales figuras, tuvieron pequeño burgues a decían siempre conocer solamente un partido en Brasil - el nuestro - y de hecho hasta hoy tienen asociadas burguesía a toda nuestra dirección. De principio nosotros, incluso yo, no aceptamos como formar semejante frente único, como romper con las vacilaciones de los elementos menos seguros de este frente, como no dejar que fuerzas corrompidas con las tradiciones de los que el frente nacional pueden abrir para sabotearlo y destruirlo. Entre nosotros, ya por demas explotadas en las tradiciones pasadas de los Miguel Costa, al lado de una justa regulan por ellos, no había experimentado sobre de los colchevigues que con sentaron a la misma mesa con estos individuos, hablarles sin hacer o ira de nada, para alejar de ellos lo que nos interesa - las masas que ellos influencian con sus demagogias.

Nosotros no comprendimos la importancia de la etapa del frente nacional para movilizar las masas a la revolución y para que con esa movilización, con las luchas de masas nosotros pudiéramos proximidad de ellas, penetrar más fácilmente en las masas campesinas, consolidar nuestro partido y en la base de la experiencia misma de las masas completar finalmente la hegemonía en la revolución y dirigirla a sus etapas siguientes. Sin comprender esas lecciones de lenin y stalin, nosotros luchamos contra de una revolución obrera y campesina y de un gobierno soviético "puro", como consignas de acción inmediata, cuando las masas populares no comprendían todavía esas consignas y se reunían ya a los millones alrededor de la A.N.L. Nosotros llegamos a enviarle a la A.N.L. de contestarla si ella tentase tomar el poder, bajo concepción de que esta abrir el camino a un gobierno fuerte, fascista de la A.N.L.; cuando de hecho la A.N.L. era y sigue siendo una organización de amplias masas populares, la cual organización que todavía encabezar la revolución nacional libertadora y conquistar el poder para el gobierno popular revolucionario.

Entonces, llegamos hasta no saber lo que hacer de la A.N.L. que creció y arrolló a nuestro partido, pero la conquista del poder, mantenido inmovil sin nuestra participación, lo que podría alejarnos de las masas, entregándolas a los integrantes golpistas de los elementos opositores a Getulio Vargas apoyan también del imperialismo.

Pero, con la ayuda de la I.C. y de nuestra experiencia diaria misma, corregimos con tiempo tales errores. El pleno de mayo de este año colocó nuestra posición, y nosotros vamos motorizado nuestros planteamientos basta plantear con toda audacia la consigna de "todo el poder a la Alianza Nacional Libertadora". En el último manifiesto de nuestro comité central los puntos de plantea así claramente la cosa: "En el Brasil hoy, hay dos días, solamente dos campos, de un lado la reacción encabezada por los imperialistas y sus agentes nacionales, el gobierno de Vargas, los generales integralistas y otros de tipo fascista, el lado otro y todos los civiles y militares, enemigos del pueblo y de la liberación nacional del Brasil; del otro lado, las fuerzas de la revolución popular contra el imperialismo y el fascismo, por las libertades populares, por el Brasil libre del yugo imperialista y feudal. La significación del frente único popular antifascista de toda muy claramente y justamente en esos términos: "El frente único no fracasa quien quiere en el papel y formar a renunciar la defensa de sus conceptos y opiniones. No. Eso sería cambiar la concepción entre las fuerzas populares y debilitar su fuerza revolucionaria. Reconociendo todas las divergencias políticas, reivindicaciones, ideológicas que entre nosotros pueden existir, sabemos como revolucionarios, que el momento actual exige, por encima de todo, la concentración de todas nuestras fuerzas en la lucha contra el imperialismo y el feudalismo y el fascismo". El partido, por boca de nuestro camarada Prestes, plantea en una entrevista: "por la Alianza Nacional Libertadora y por el gobierno de apoyo al poder del pueblo y de la liberación nacional. No hay medio término posible ni justificable".

El [illegible] partido [illegible] [illegible] [illegible]

-o-

[illegible] a [illegible] desde [illegible] a [illegible] del
[illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]. Revela
-ña que [illegible] a [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
-se de [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
de [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
como a [illegible] [illegible] [illegible] [illegible] [illegible]
entre los grupos de nuestros enemigos mismos. Así lo demuestra, en primer
lugar el llamado a las masas obreras, el cinco por ciento, el primer
causa común con el ala izquierda del imperialismo y de los fundamentos y
-mientos del pueblo y de la liberación del país; así lo prueban en segun-
-do lugar que nosotros pl mismos el problema de la contienda de los em-
-presas y de la tierra de los terratenientes mismos, frente a los distintos
grupos de ellos. Tenemos que esa contienda debe ser aplicada, en pri-
-mer término y en este momento dado a los imperialistas "que no se subordinen
a las leyes del gobierno popular revolucionario" y de "los grandes propiet-
-rios de la tierra más reaccionarios y de los elementos reaccionarios de la
Iglesia que luchan contra la liberación del brasil y la emancipación del
pueblo.

Finalmente, el P.C., en nombre del proletariado y dentro de la
A.N.L. además de hacer resistencia contra el asalto del fascismo italiano
al pueblo negro de la Abisinia, y contra los crímenes del fascismo bitler-
no, plantea hoy claramente la lucha "contra toda y cualquiera guerra impe-
-rialista y por la unión estrecha con la A.N.L. de los demás países de la
América Latina y con todas las clases y pueblos oprimidos".

QUE PROBLEMAS Y TAREAS TENEMOS EN EL FRENTE POPULAR

Es claro que hay grandes peligros y dificultades a enfrentar. Nues-
-tro Partido encuentrase por ejemplo, delante de tareas altamente responsa-
-bles, cuando el Partido a cuya empresa en virtud proletario, en todo toda-
-vía se muy débil el nivel teórico, ideológico y político de sus cuadros.
El Partido, en esas condiciones, es la fuerza que tuvo la iniciativa del
frente nacional. El Partido en esas condiciones, luchando contra las expe-
-riencias de aventuras aventuras y habiendo que alistarse a alianzas poco segu-
-ras que tuvo la influencia tuvieron tuvieron cierta posición, debe luchar por la
ampliación del frente nacional y ampliarlo a las nacionales democráticas. Una
comprende, comprende, que en las condiciones de nuestro Partido, todo esto
representa muy grandes dificultades. Pero bien sabemos que la tarea
de dirigir y organizar la revolución popular no es, como dijo Lenin, un
juego en [illegible] en medias palabras de luto.
Sí, hay peligros y dificultades grandes. Pero nosotros aprendere-
mos a encontrar según las posiciones de los golpeadores que no conocen di-
ficultades que no pueden ser superadas.
Tenemos delante de nosotros las tareas de empujar el movimiento po-
pular a las luchas de masas, de ampliar todavía más el frente nacional y
de completar en el curso de las luchas la hegemonía en la Revolución, para
dirigirla hasta sus etapas siguientes.
Para orientar la A.N.L. a las nacionales de masas [illegible] nosotros
otros debemos reforzar la preparación y la organización de las luchas de
masas por sus reivindicaciones económicas más sentidas (empleo, salario mínimo,
seguros sociales, etc.), la lucha popular por las libertades democráticas y
contra los peligros de la reacción. Para eso nosotros tenemos [illegible]
perspectivas. Las masas obreras movilizadas por la defensa de sus reivin-
dicaciones, el pueblo entero en lucha contra las violencias y desórdenes
especiales del gobierno Vargas, la A.N.L. y las organizaciones
nes similares adheridas a la C.U.S.E. encuentran esas luchas [illegible]
ahora, cubren las denominaciones con audacia, coordinándolas entre sí por todo
el país, ligándolas a la lucha antiimperialista, ampliándolas al campo, en
marcha para la huelga general y en alzamiento, hasta la lucha por
el gobierno nacional revolucionario de la A.N.L. Ese gobierno no es sino-
lutamente un gobierno comunista. No será tampoco una dictadura democrática

de los obreros y campesinos, será un gobierno provisional, un frente único antimperialista, donde deben participar los representantes de todos los partidos y clases que se encuentren en el imperialismo y por las libertades populares, y donde la clase predominante al lado de los actuales interventores o opositores serán obreros, campesinos, etc. Que encontrará ese frente único, será un gobierno con las características subrayadas ya por el camarada Tan-Yin.

Ese gobierno debera realizar un programa antiimperialista, antifeudal y popular. El gobierno debe anular las deudas con los imperialistas, libertar al país y al pueblo del yugo imperialista, realizar lo consignado en el manifiesto de préstes. Su programa debe ser lo que dará el pan al pueblo hambriento, habitación a los sin techo, bastará el costo de la vida, garantirá el salario mínimo y los derechos sociales a los obreros, concederá la confiscación de las enormes extensiones de explotación feudal, armas y forma el ejército popular nacional-revolucionario, rebaja los impuestos y los alquileres, el pequeño comercio y industria nacionales, anule las deudas de los campesinos con los bancos y usureros, etc. El gobierno de la A.N.L. debe además garantizar a los negros, indios, jóvenes y mujeres sus reivindicaciones propias. Debe garantir las mas amplias libertades democráticas y los derechos del pueblo.

Y en la participación justa de los comunistas en este gobierno la mejor garantía de que tal programa pueda ser de hecho realizado.

Al mismo tiempo adentro y afuera del gobierno nuestro partido debe reforzar sus posiciones en el seno de las masas, aprovechar la legal participación en el gobierno para penetrar entre las más amplias capas populares, para ganarlas y organizarlas en sus luchas, para reunir alrededor de sí a la mayoría de las amplias masas y llevarlas a las etapas siguientes de la revolución.

La segunda tarea importante - la de ampliar y consolidar el frente nacional - está estrechamente ligada, en primer término con el cumplimiento de las más amplias tareas democráticas de la revolución agraria antifeudal. Sin ellas no podremos llevar a la victoria ninguna revolución nacional de gran envergadura, ni mucho menos en Brasil, y alcanzar una revolución nacional de nuevo tipo. En este sentido el Partido tuvo muchas debilidades en su trabajo. No es justo decir que la dificultad principal en el frente nacional unificado y en el gobierno popular nacional revolucionario debe y puede ser la mejor manera de penetrarnos entre los campesinos, de los organizar y de los conducir a la revolución agraria y antiimperialista. Además, de hecho poco hacemos por nuestro lado para llevar el Partido al campo, lo que significaba grandes peligros para el desarrollo de la revolución.

Nuestro Partido, aunque en la base de la autocrítica pudo superar en parte esta debilidad. Hoy tenemos ya fuertes ligas campesinas y sindicatos de masas numerosos en el Nordeste, organizados en la base de grandes luchas antifeudales dirigidas por nosotros, como también sindicatos de masas particularmente fuertes en el Estado del Río y San Paulo, adheridos a la A.N.L. La A.N.L. planteó como tarea inmediata la reivindicación de los campesinos, apoya sus luchas. El Partido combate la tendencia de luchar en el sur del país por el gobierno soviético. Pero no pierde la perspectiva de organizar donde las circunstancias lo permiten, y desde el principio mismo de la revolución nacional los comités campesinos, los gobiernos populares locales, que, sin recibir el nombre de Soviets, tengan los características de Soviets, y puedan transformarse rápidamente, en un curso determinado de la Revolución en verdaderos soviets.

Para ampliar el frente nacional, nuestro Partido debe luchar en lo que dice Stalin sobre la burguesía nacional. En Brasil, nosotros aplicando esta posición frente a la revolución nacional. En Brasil, nosotros aplicando esta posición de Stalin, tenemos toda la posibilidad de utilizar el descontento de la burguesía nacional contra las imposiciones imperialistas y de algunos de sus grupos dirigentes contra el gobierno Vargas.

Nosotros debemos evitar las desviaciones señaladas por el camarada Stalin y que consisten en la subestimación de las posibilidades revolucionarias del movimiento nacional y en la subestimación de la causa de la

Y es la cuestión puesta de los comunistas en este gobierno la cosa garantía de que tal programa pueda ser de hecho realizado.

Al mismo tiempo abierto y alerta del gobierno nacional, el partido debe reforzar sus relaciones en el seno de las masas, aprovechar la menor ocasión en el gobierno para penetrar entre las más amplias capas popular-es, para penetrar y organizar los comités, sus juntas, para reunir alrededor de él a las más amplias masas y llevarlas a las etapas siguientes de la revolución.

La segunda tarea importante - la de ampliar y consolidar el frente nacional - está estrechamente ligada, en primer término con el anterior-to de las tres más amplias capas sociales en Brasil, y aliar una revolución nacional de grande envergadura, en nuestro nombre llevarla a la etapa agraria y por esta a la etapa socialista. En este sentido el partido tuvo muchas debilidades en su trabajo. No comprendimos los justo de lo que ha dicho el camarada Stalin, cuando enseña que la cuestión del partido en el frente nacional unificado y en el gobierno pone-ción del partido en el frente nacional unificado y en el gobierno pone-ner nacional revolucionario debe y puede ser la mejor manera de penetrar-nos entre las compañías, de los organizar y de los conducir a la revolución agra-ria y antiimperialista. Ademas, de hecho poco hacemos por nuestro lado para llevar el partido al campo, lo que significaba grandes peligros para desa-rrollo de la revolución.

Nuestro Partido, siempre en la base de la autocrítica pudo superar en parte esta debilidad. Hoy tenemos ya fuertes ligas campesinas y sindicales que dan poco numerosas en el Nordeste, organizadas en la base de grandes luchas antifeudales dirigidas por nosotros, contra campesinos y sindicatos de sa-Juntados agrícolas en el Estado del Río y San Tanlo, adheridos a la A.N.L. La A.N.L. planea concretamente las actividades de los campesinos, apoya sus luchas. El partido combate la tendencia de luchar en el aire del para-vista, y pueden transformarse rápidamente, en un curso determinado de la Re-volución en verdaderos soviets.

Para ampliar el frente nacional, nuestro partido debe aprender en lo que dice Stalin sobre la burguesía nacional, de los países coloniales, frente de la revolución nacional. En Brasil, nosotros explicado esa lección de Stalin, tenemos todavía la posibilidad de utilizar el desconocimiento de la burguesía nacional contra las imperialistas imperialistas y con la clase trabajadora contra los agentes del gobierno Vargas.

Nosotros debemos evitar las desviaciones señaladas por el camarada Stalin y que consisten en la subestimación de las posibilidades revolucio-narias del movimiento liberador nacional, en la subestimación de la causa de la

...Pero, pese cubrirse en el campo de Stalin, pese no ...
...tir la idea del frente nacional antiimperialista y de la colo...
...de nuestro país.

...En Brasil, ...de una alianza de la burguesía nacional no comprador, en el frente nacional antiimperialista. Pero, siguiendo las lecciones de Stalin, el poder al partido y al proletariado no puede ser excluido de ese frente.

...burguesía no está dispuesta en Brasil al frente nacional. Pero siempre tratará de conciliarse para sus intereses, siempre buscando compromisos, tratos secretos, con el [illegible] imperialismo. En consecuencia aparece dispuesta a recibir [illegible] de capitales [illegible] "benevolencias" de especulación de los millones de dólares, para desarrollar la industria pesada en Brasil, para reorganizar el marina mercante, para construir grandes fábricas de aviones y de material bélico.

Dentro capas de la pequeña burguesía nacional, incluso elementos y círculos adheridos a la A.N.L. ya [illegible] que [illegible] propósitos [illegible] "nacionalistas" y que [illegible] apoyar [illegible] "gobiernos fuertes". Caso Alberto, recién de viaje [illegible], y que hasta de ser contrario a Vargas, ya escribe contra el Frente para adherirse a la A.N.L.

Es claro. Elementos de las capas revolucionarias [illegible] la A.N.L. el imperialismo [illegible] el frente nacional, corresponde [illegible] esas burguesías, [illegible] que ellas [illegible] a la A.N.L. [illegible] de conciliación con los [illegible] "buenos".

Eso es [illegible] todavía [illegible] cuando [illegible] las fuerzas nacionales, [illegible] Conquista la [illegible] en la revolución nacional.

Nosotros comprendemos ese peligro. Contamos con esa [illegible] de esos aliados poco seguros y nos preparamos para combatirlos. Pero, con habilidad, debemos hoy en día aprovechar, en el frente nacional, mientras todavía ellos influencian a grandes capas populares y se manifiestan en favor de las demandas del pueblo. Precisamos hacer que la voluntad de la lucha antiimperialista de esas capas populares se exprese en acciones concretas, decisivas. Entonces, parte de esa burguesía habrá de desenmascararse en seguida delante de las masas que la siguen; otra parte, seguirá con la lucha un poco más adelante, para no perder [illegible] masas y finalmente acabará por desenmascararse también, dejando con el frente nacional las capas que la seguían.

La táctica justa para ampliar el frente nacional y especialmente la acción revolucionaria, nos permitirá así aprovechar a esos aliados poco seguros.

Sobre la participación del P.C. en la A.N.L. como partido, y sin confundirse con ella, debemos aquí confesar que ese problema encontró gran relutancia, en los primeros tiempos entre nosotros. Aquí hablamos como ya dije, entre en la misma casa con gente que [illegible] la lucha antiimperialista de sangre proletaria. De otro lado, teníamos [illegible] el frente nacionalista con nuestra [illegible] [illegible].

Particularismo de la A.N.L. Nosotros debemos observar [illegible] nuestro [illegible] en ese sentido, ya desde [illegible] hacemos la organización del frente nacional, no solamente [illegible] democrático-burgués, como la hemos hecho en la práctica. [illegible] el congreso de unidad sindical, el Grupo Juvenil, [illegible] nuestros organismos de base, nuestro trabajo de masa, [illegible] y organizar [illegible] obreros, [illegible] [illegible], por nuestros organismos propios [illegible]. Combatimos siempre la tendencia [illegible] substituir el Partido por la A.N.L. y el proletariado dirigiendo la A.N.L. como nuestra organización, controlada ya en un 100 por [illegible] por el Partido.

El último, pero [illegible] problema, [illegible] al Partido es el de consolidarse [illegible] y conquistar [illegible] [illegible] en el curso de la lucha en la

-3-

...mente contra el
...pero como subyace aún el sentimiento de
...poderoso "poder mantener la idea del frente nacional ilimitado en la colo-
...nia y para independientes, independientemente del estado y del grado
...de desarrollo de estos países".

Así es que en Brasil, colombia y demás aliados a la burguesía
...nacional no comprador, en el frente nacional antiimperialista, lenin
...exigía seguir las lecciones de Stalin, sin poner el partido y el proleta-
...riado a la cola de esa aliado poco seguro.

...La burguesía ya está debilitada en Brasil nacional.
...pero siempre tratando conciliarlo para sus intereses, siempre buscando com-
...promisos, tratando secretos, con esta o aquella imperialismo. En es sentido
...separase lucha y tocian ahora los mismos tratados Yalden of cuenta planes "de-
...novolentes" de empresitos de 100 millones de dólares, para desarrollar la
...industria pesada en Brasil, para instrumentar su marina mercante, para cons-
...truir grandes fábricas de aviones y de material bélico.

Ofertas capas de la burguesía nacional, tratando alentar y diarios
...adheridos a la A.N.I. ya han declarado que estas propositiones son "ancions-
...istenes" y que no hay que tener contra ellas "absolutamente tontos". Todo Albert-
...to, acoto de varias empresas mundiales, y que acaba de ser enviado a Tokio, ya
...escribe ostras a Presidente para adherirse a la A.N.I.

En otro. Desde antes de los golpes revolucionarios de la A.N.I. el
...imperialismo quiere ampliar el frente nacional, corriendo a los capas bur-
...guesas, para que ellas entren a la A.N.I. con la cola tan [illegible] de con-
...promisos con los imperialistas "a beneficio".

Eso es hasta todavía, con exactitud, cuando amplecan las lugares eco-
...nómicas, las fuerzas campesinas y el frente nacional consulta la negociación en la revo-
...lución nacional.

Nosotros comprendemos esas maniobras. Contamos con esa táctica de
...esas aliados poco seguros y nos preparamos para combatirlos. Pero, con habi-
...lidad, debemos hoy en día aprovecharlos en el frente nacional, mientras to-
...davía ellos influyen a grandes capas populares y se manifiesten en favor
...de las demandas del pueblo. Procuramos hacer que la voluntad de la lucha
...antiimperialista de esas capas populares se exprese en acciones concretas, de-
...olaivas. Entonces, parte de esa burguesía habrá de desenmascarse en angus-
...de delante de las masas que la siguen; otra parte, seguirá con la lucha un
...poco más adelante, para no perder las masas y finalmente nombrará por defen-
...masacrarse también, dejando con el frente nacional las masas que la seguían.

La táctica justa para cumplir el frente nacional y empujarlo a la
...acción revolucionaria, nos permitirá así aprovechar a esos aliados poco se-
...guros.

Sobre la participación del P.C. en la A.N.I. como Partido, y sin
...confundirse con ella, debemos aquí contestar que esa problema encontró gran
...resistencia, en los primeros tiempos entre nosotros. Pensándose como ya
...dije, antes en la misma mesa con gente que trata de salvar las mismas salpi-
...cadas de sangre proletaria. De otro lado, teníamos asistido y frente
...nacional con nuestra adhesión subida a él.

Participando en la A.N.I. nosotros debemos conservar toda nuestra
...independencia y pleitud. En esa sentido, ya desde que ingresamos
...la organización del frente nacional, no solamente aquí hacemos ese nuestro de-
...ber principal, como lo hemos hecho en la práctica. Así que organizamos el
...congreso de unidad estudiantil, el congreso juvenil, reforzamos nuestros or-
...ganismos de base, nuestro trabajo de masas, publicamos nuestra prensa, ampli-
...y organizamos nuestros organismos de dirección, de solidaridad, de lucha,
...etc., por nuestros propios métodos y tácticas. Combatimos a la burguesía
...tendencias a substituir el Partido por la A.N.I. y el sectarismo de no ingresar en la A.N.I. como nuestra organización, controlada ya en un
...100 por 100 por el Partido.

En último, pero cuarto problema, para el Partido es el de consoli-
...dar su fracción y completar la dirección, en el curso de la lucha en la

revolución democrática. En ese sentido, [illegible] mos mucho, como planteamos en la conquista de la [illegible] ción de amplios a los que ya tienen [illegible] de la [illegible] lo, a su vez, pretendiendo defender los principios [illegible] lo, principalmente dirigiéndose en el sector [illegible] .

Con ayuda de la U.C. y de fuerza propia y [illegible] ot [illegible] corrigiendo esos errores. Ya [illegible] alianza [illegible] con sectores del frente nacional. No pretendemos [illegible] obtener insultos varios; pero tampoco tal [illegible] en [illegible] fijar posiciones de querer poner al Partido a la cola de la burguesía, como lo hizo el renegado Astrogildo Pereira en 1931. Aplicamos así el principio leninista de que solamente la experiencia diaria de las masas puede hacerlas apartarse de los vacilantes del frente nacional y reunirse alrededor del Partido. Empujando por eso la lucha nacional [illegible] reforzamos nuestra vigilancia de clase contra todos los que intentan impedir esas acciones.

En el curso de ella, que el Partido, revelándose [illegible] a [illegible] y fuerte luchador por las reivindicaciones de las masas populares, de cada uno de sus sectores, desenmascarando [illegible] con [illegible] dicios, cada vacilación o traición de los aliados del frente nacional, aislando la derecha y empujando adelante la izquierda del frente nacional, y finalmente reuniendo en torno del Partido [illegible] amplias [illegible] lares, sobre todo, obreros, campesinos y pequeña burguesía [illegible], en la medida que ellos se [illegible] desligándose de sus aliados y [illegible] vacilantes o traidores; es así que el Partido conquistará [illegible] en la lucha y podrá llevarla hasta los etapas siguientes de la revolución.

Al mismo tiempo, el Partido Laborista fortalecerá su [illegible], en trabajo previo de masas, la lucha independiente de clase, la [illegible] de sus cuadros, la lucha [illegible] en los dos frentes, el reclutamiento en masa de los mejores luchadores del frente nacional, especialmente entre obreros y campesinos. El Partido además de participar en la formación del ejército nacional revolucionario debe formar desde ya sus brigadas obreras y campesinas propias.

Hay compañeros en el Partido que reflejan todavía la tendencia antroguildista de abandonar la lucha de clases, en el movimiento del frente nacional, para no apartar de ese frente a la burguesía nacional. Es un punto de vista falso, menchevique. Nosotros los combatimos con todas las energías.

o
o o

PERSPECTIVAS

Camaradas! Las perspectivas que tenemos en Brasil son inmensas. Es cierto, que el gobierno de Vargas y sus amos, los imperialistas, han preparado también y hacen todos los esfuerzos para detener y aplastar nuestra revolución nacional.

Vargas, apoyándose en los gobiernos de Río Grande del Sur, Santa, San Pablo, Minas y Estado de Río, prepara un golpe blanco, reaccionario contra nosotros. Quiere cerrar el parlamento, la prensa revolucionaria e independiente, los locales de la A.N.L. y los sindicatos obreros, encarcelar a los jefes de la A.N.L., asesinar a los comunistas y a la masa. Para esto puso a la cabeza del Estado Mayor del ejército a un general célebre por sus carnicerías contra el pueblo y hoy integralista juramentado. Pretende substituir el Ministerio de la Marina por otro integralista. Puso en su tropa de choque seleccionada - la policía especial de Río, especialmente de suelgano - a los integralistas más sanguinarios y asesinos. Otras policías especiales en San Paulo y Río Grande del Sur. Firmó un pacto contrarrevolucionario con el presidente de Argentina. Dirige llamamientos a los opositores para la formación de un "frente único" contra nosotros. La Iglesia, unida a los integralistas, toma una posición, organizando "las fuerzas del bien y de Dios contra las fuerzas del mal y del diablo, enviados de Moscú".

o
o o

PERSPECTIVAS

Recordad: las perspectivas que tenemos en Brasil son inmensas. El ejército, que el gobierno de Vargas y sus amos, la imperialista Inglaterra han presentado también y hacen todos los esfuerzos para detener y aplastar nuestra revolución nacional.

Vargas, basándose en los gobiernos de Río Grande del Sur, Bahía, San Pablo, Minas y Estado de Río, prepara un "golpe blanco", intentando contra nosotros. Quiere cerrar el parlamento, la prensa revolucionaria e integralista, los locales de la A.N.L. y los sindicatos obreros, encarcelar a los jefes de la A.N.L., asaltar a los comunistas y a la masa. Para esto pone a la cabeza del Estado Mayor del ejército a un general caliente por sus canonazas contra el pueblo y hoy integralista turnentado. Pretende substituir el Ministerio de la Marina por otro integralista. Tuso en su tropa de choque seleccionada - la policía especial de Río, mascarada de Guardia - a los integralistas más sanguinarios y asesinos. Otras policías estatales en San Pablo y Río Grande del Sur. Firmó un pacto contrarrevolucionario con el presidente de Argentina. Multa llamamientos a los oposítores para la formación de la "Santa Alianza" contra nosotros. La Iglesia, unida a los integralistas, toma por su cuenta la "guerra santa", organizando "las fuerzas del bien y de Jesús contra las fuerzas del mal y del diablo, enviado de Moscú".

- 3 -

revolución brasileña. En ese sentido, hemos alcanzado algunos éxitos importantes. Hemos planteado la consigna de la hegemonía del proletariado en la revolución democrática, preparando todos los factores de clase para que el proletariado esté en condiciones de dirigir a las masas, a cuando, preparando debidamente los principios fundamentales de nuestra política, de modo, principalmente en el aspecto organizativo, de acercarnos a los que quieren luchar seriamente por la revolución brasileña, de ganarlos para nuestras filas, de crear una organización de cuadros y de masas, con una sólida base proletaria, con una firme dirección marxista-leninista, con una política clara y justa, con métodos de trabajo bolchevique, con una disciplina consciente y férrea, con una vinculación estrecha con las masas, con una política de frente único, con una política de alianzas, con una política justa con respecto a las nacionalidades oprimidas, con una política justa con respecto a los campesinos, con una política justa con respecto a la pequeña burguesía, con una política justa con respecto a la burguesía nacional, con una política justa con respecto a los sectores vacilantes de la burguesía nacional, con una política justa con respecto a los imperialistas, con una política justa con respecto a los países imperialistas, con una política justa con respecto a los países coloniales y semicoloniales, con una política justa con respecto a los países dependientes

...ro, [illegible] de Vargas [illegible] ...Río-
...cumplirse. La contradicción entre su gobierno y los [illegible] ...ctores
...Manifiesto hoy fuerza, bien como las contradicciones interimperialistas en
Brasil. Aun en los estados con los cuales Getulio Vargas [illegible], la "pacificación de la familia feudal y burguesa" no es sólida. En [illegible] en
la constitución que dieran los grupos parlamentarios opositores [illegible] Vargas. Ellos [illegible] anomalía, "desde que gobierno no se apoye en
ese apoyo para cometer violencias". El ejército y la marina no están contaminados hoy como una máquina ciega que puede marchar contra la revolución contra el pueblo. La mayoría del ejército y de la marina [illegible] más deprisa a Prestes que a Vargas. Por otro lado, combatiendo la influencia de la iglesia sobre las masas, hay una fuerte organización - la liga por el Estado laico - donde nosotros tenemos influencia y que ya cuenta con más de 1.000 organismos populares teosofistas - masones, espiritistas, ocultistas, positivistas, etc.; y sobre todo, tenemos la nueva orientación de lucha por el frente único de la A.N.L. con la masa católica e incluso con los curas pobres, muy populares en el Nordeste en especial.

El gobierno, según las últimas noticias, acaba de tomar la ofensiva. En Rio, Minas, Ceará, Rio Grande, San Pablo, se prohiben comicios de la A.N.L., se invaden locales de la A.N.L. y de los sindicatos, de los voluntarios para el Congreso juvenil, se arresta y se maltrata a obreros, estudiantes y populares encontrados en esos locales o distribuyendo volantes de la A.N.L. y del Partido. El 14 de julio, el gobierno decretó, finalmente, la ilegalidad de la A.N.L. y su policía invade, saquea y cierra en todo el país los locales de la A.N.L., las oficinas de un diario simpatizante donde se imprimía el órgano de la A.N.L., en San Pablo, bien como numerosos locales sindicales.

Pero las masas se preparan para la contraofensiva. Las protestas contra tales hechos vienen de todos los rincones del país. La A.N.L. y el Partido llaman a las huelgas de protesta. La Federación Portuaria anuncia que contestará el golpe blanco terrorista con la huelga general; y el sindicato de obreros de Leopoldina Railway" en Rio, no afiliado a la Federación, apoya la resolución de esta. La prensa censura de millares de comicios, aún contra la prohibición policial y las amenazas terroristas de la policía.

En San Pablo, más de 2.000 obreros y populares realizan demostraciones contra el terrorismo policial y resisten heroicamente a los gases lacrimógenos y a balazos de la policía política del gobierno. En el norte, la masa en Pernambuco, no acepta el decreto del gobierno y defiende la legalidad de la A.N.L., mientras que en Pará, el pueblo recibe con entusiasmo la convocación de la A.N.L., que a pesar de los avisos y amenazas de la policía, se prepara para realizar su progreso de agitación y propaganda nacional - libertadora, con apoyo abierto de la Federación obrera local ministerialista y del grupo opositor de Barata, candidato muy popular en el Estado. En Rio de Janeiro, la minoría parlamentaria oposicionista unida a los 5 diputados aliancistas ya llevó al Parlamento al Ministro de Justicia de Vargas para dar cuenta de sus violencias, que declaran contrarias a la misma Constitución. Un dirigente de la Federación Marítima declaró que "los centenares de millares de marítimos del Brasil, que ya luchan por arrancar la Marina Mercante Brasileña de las uñas del imperialismo, no traicionarán a sus compañeros en el movimiento de la lucha contra el imperialismo". Todo eso indica que en Brasil se traban tal vez a esta hora luchas bien sonadas. Es cierto que nosotros no podemos olvidar la posibilidad del bloque del imperialismo y de los feudales gubernamentales y oposicionistas contra el pueblo. No podemos ignorar el gran peligro de la posición actual de los oposicionistas feudales, que "dan apoyo" las violencias del gobierno, buscando preparar el camino para su dictadura más [illegible] a través de otro camino - contando a los [illegible]; el camino de una unión democrática para defender la libertad democrática de ellos contra los dos extremos: el integralismo y el comunismo. Pero el Partido ya tomó posición audaz y bolchevique. El ha planteado a la oposición el frente único por las libertades democráticas y por la legalización de la A.N.L. y, a lo que sabemos, esa es la acogida.

Brasil. Aun en los Estados con los cuales **Getulio** Vargas
de Vargas. Ello permitió apoyarlo, "desde adentro" gobierno no es
que apoyo para **combatir violentos**". El edificio y la mayoría no están cons-
truidos hoy como una muestra clara que puede caer un día de estos
ción contra el pueblo. La mayoría del ejército y de la marina acompañada
ma después a Frente que a Vargas. **Por** otro lado, combatiendo la influen-
cia de la Iglesia sobre las masas, hay una fuerte organización - la Ig
por el lado laico - donde nosotros tenemos influencia y que apunta ya
con más de 1.000 organismos populares tecnocráticos - **Mangone**, cooperativis-
tas, sindicatos, positivistas, etc.; y sobre todo, tenemos la nueva orien-
tación de Iglesia por el frente único de la A.N.L. con la masa católica e
incluso con los curas pobres, muy populares en el Nordeste en especial.

El gobierno, según la última noticia, acaba de tomar la ofensiva.
En Río, Minas, Goiaz, Río Grande, San Pablo, se prohiben concentra-
A.N.L. se invaden locales de la A.N.L. y de los estudiantes, de los sindica-
tos para el Congreso Juvenil, se arrasta y se maltrata a obreros, estudian-
tes y populares encontrados en esos locales o distribuyendo volantes de la
A.N.L. y del Partido. El 14 de julio, el gobierno decreta, finalmente, la
ilegalidad de la A.N.L. y su policía invade, empuña y cierra en todo el
país los locales de la A.N.L.; las oficinas de un diario anunciaba cande
se imprimía el órgano de la A.N.L. en San Pablo, bien como numerosos loca-
les estudiantiles.

Pero las masas se aprestan para la contraofensiva. La policía
contra ellas hacen blanco de todos los rincones del país. La A.N.L. y el
Partido llaman a las huelgas de protesta. La Federación Sindical Mun-
dial que contestará el golpe blanco terrorista por la huelga general; y el
ministerio de obrero de Izquierda Brizhny" en Río, no aflojado a la trai-
ción, apoya la resolución de esta. La masa conmueve de a millares a los
comités, pide contra la prohibición policial y los amenaza terrible de la
policía.

En San Pablo, más de 2.000 obreros y populares realizan asamblea-
ciones contra el vandalismo policial y resisten heroicamente a los gases la-
crimógenos y a la jauría de la policía política del gobierno. En el Norte, I
la masa en Barranco, no acepta el decreto del gobierno y defiende la lega-
lidad de la A.N.L., mientras que en Pará, el pueblo recibe con entusias-
la entrevista de la A.N.L. que a pesar de los avisos y amenazas de la poli-
cía, se prepara para realizar un programa de agitación y propaganda nacio-
nal - liberadora, con apoyo abierto de la Federación obrera local mientra-
rialista y del grupo opositor de Barata, caudillo muy popular en el Estado.
En Río de Janeiro, la minoría parlamentaria opositora unida a los 2 diputa-
dos altamentes ya ilegal al Parlamento al Ministerio de Justicia de Vargas pa-
ra dar cuenta de sus violencias, que declaran contrarias a la misma Constitu-
ción. La dirigente de la Federación Marítima declara que "los centenares
de millares de marítimos del Brasil, que ya luchan por arrancar la Patria
Norteante Brasileña de las uñas del Imperialismo, no transigirán con una com-
pañera en el movimiento de la lucha contra el Imperialismo". Ante eso la-
dice que en Brasil se tendrán tal vez a esta hora luchas bien serias. Se
otorga que nosotros nosotros olvidar la posibilidad del flagelo del Imperia-
lismo y de los feudales gubernamentales y opositores contra el pueblo. No
podemos ignorar el gran peligro de la posición actual de los opositores fas-
cistas, que "dia a dia" las violencias del gobierno, buscan preparar el ca-
mino para su dictadura más franca a través de otro camino - fundado a
las masas: el camino de una unión democrática para defender la libertad de-
mocrática contra los dos extremos: el integralismo y el comunismo.
Pero el Partido ya tiene gobierno dudas y bolcevismo. El ha planteado la
oposición a Getulio desde antes por las libertades democráticas y por la
legalidad de la A.N.L., a lo que sabemos, fue bueno.

Pero, [illegible] de Vargas [illegible] tan [illegible] [illegible] [illegible]. Las contradicciones entre su gobierno y los grupos [illegible] son todavía muy fuertes, bien como las contradicciones [illegible] en Brasil. Aun en los Estados con los cuales Getulio Vargas [illegible] "pacificación de la familia feudal y burguesa" no es sólida. [illegible] la contestación que dieron los grupos parlamentarios opositores [illegible] de Vargas. Ellos prometen apoyarlo, "desde que el gobierno no se aproveche de ese apoyo para cometer violencias". El ejército y la marina no están constituídos hoy como una máquina ciega que pueda marchar unánime con la reacción contra el pueblo. La mayoría del ejército y de la marina [illegible] más deprisa a Prestes que a Vargas. Por otro lado, combatiendo la influencia de la Iglesia sobre las masas, hay una fuerte organización - la Liga por el Estado laico - donde nosotros tenemos influencia y que cuenta ya con más de 1.000 organismos populares teosofistas - [illegible], [illegible]tas, ocultistas, positivistas, etc.; y sobre todo, tenemos la nueva orientación de lucha por el frente único de la A.N.L. con la masa católica e incluso con los curas pobres, muy populares en el Nordeste en especial.

El gobierno, según las últimas noticias, acaba de tomar la ofensiva. En Río, Minas, Ceará, Río Grande, San Pablo, se prohiben comicios de la A.N.L., se invaden locales de la A.N.L. y de los sindicatos, de las reuniones para el Congreso juvenil, se arresta y se maltrata a obreros, estudiantes y por lares encontrados en esos locales a distribuyendo volantes de la A.N.L. y del Partido. El 14 de julio, el gobierno decreta, [illegible], la ilegalidad de la A.N.L. y su policía invade, saquea y cierra en todo el país los locales de la A.N.L., las oficinas de un diario anarquista donde se imprimía el órgano de la A.N.L., en San Pablo, bien como numerosos locales sindicales.

Pero las masas se aprestan para la contraofensiva. Las protestas contra tales hechos vienen de todos los rincones [illegible]. La A.N.L. y el Partido llaman a las huelgas de protesta. La Federación Ferroviaria anuncia que contestará al golpe blanco terrorista por la huelga general; y el sindicato de obreros de Leopoldina Railway" en Río, no afiliado a la Federación, apoya la resolución de esta. La masa concurre de 4 millares a los comicios, aún contra la prohibición policial y las amenazas terribles de la policía.

En San Pablo, más de 2.000 obreros y populares realizan demostraciones contra el vandalismo policial y resisten heroicamente a los gases lacrimógenos y a las balas de la policía política del gobierno. En el Norte, la masa en Maranhão, no acepta el decreto del gobierno y defiende la legalidad de la A.N.L., mientras que en Pará, el pueblo recibe con entusiasmo la obra de la A.N.L., que a pesar de los avisos y amenazas de la policía, se preparan para realizar su programa de agitación y propaganda nacional - libertadora, con apoyo abierto de la Federación obrera local ministerialista y del grupo opositor de Barata, caudillo muy popular en el Estado. En Río de Janeiro, la minoría parlamentaria constituye unida a los 2 diputados aliancistas ya llama al Parlamento al Ministro de Justicia de Vargas para dar cuenta de sus violencias, que declaran contrarias a la misma Constitución. Un dirigente de la Federación Marítima declara que "los centenares de millares de marítimos del Brasil, que ya luchan por arrancar la Marina Mercante Brasileña de las uñas del imperialismo, no traicionarán a sus compañeros en el movimiento de la lucha contra el imperialismo". Como eso indica que en Brasil se traban tal vez a esta hora luchas bien serias. Es cierto que nosotros no podemos olvidar la posibilidad del bloque del imperialismo y de los feudales gubernamentales y opositores contra el pueblo. No podemos ignorar el gran peligro de la posición actual de los opositores feudales, que "sin apoyar" las violencias del gobierno, buscan [illegible] el camino para su dictadura más [illegible] a través de otro camino [illegible] a las masas; el camino de una unión democrática para defender la liberal democracia de ellos contra los [illegible]; el integralismo y el comunismo. Pero el Partido ya tomó posición [illegible] y bolchevique. El ha planteado a la oposición a Getulio el frente único por las libertades democráticas y por la legalidad de la A.N.L., a lo que [illegible].

Y lo [illegible] asegurar es que las masas populares del [illegible] Brasil, el frente nacional unificado, el proletariado revolucionario y [illegible] partido, el P.C.B., no aceptarán el golpe de la reacción, [illegible] tomar la contraofensiva y marchar, por encima de las balas de la reacción, para las luchas decisivas por todo el poder al gobierno popular nacional revolucionario.

CONCLUSIONES

Ahora, camaradas, hay que subrayar a Este Congreso de la preparación de la revolución mundial, que nosotros en Brasil, estamos decididos a cumplir nuestro deber histórico en el segundo ciclo de guerras y revoluciones, que una revolución en Brasil puede ser la antorcha que lanzará fuego en todo el continente latinoamericano, para la lucha antiimperialista. Y que eso robará el imperialismo la América Latina. Es en América Latina que acosado por la victoria socialista en la U.R.S.S., por el avance del glorioso ejército rojo de la China Soviética y del movimiento revolucionario en sus mismas casas y en sus colonias, el imperialismo ya busca establecer bases económicas y estratégicas capaces de ayudarlo a aplastar a la revolución mundial y a asaltar la principal fortaleza de esa revolución, la gran patria socialista y sus valientes obreros y campesinos coljosianos. Es en América Latina que el imperialismo ya se abastece del algodón y del salitre necesarios a su armamento para sus guerras reaccionarias. El imperialismo pretende hacer de nuestro continente su reserva de construcciones guerreras mundial. En Brasil, el general Goés Monteiro, declaró cínicamente en 1933-1934, que había que preparar militarmente el país para fornecer a las "potencias amigas" la sola cosa que nosotros podríamos darles en la próxima guerra mundial; "la carne de cañón". Habló así textualmente el hombre que hoy no oculta sus simpatías justamente al imperialismo japonés, al imperialismo de rapiña que está a la cabeza de las fuerzas antisoviéticas.

Por todo eso, nosotros en Brasil, sabremos que nuestra revolución es la mejor ayuda que nosotros podremos ofrecer a nuestra gloriosa patria revolucionaria,- a la U.R.S.S. Cuando yo salí de Brasil, la [illegible] del Partido, consciente de esa responsabilidad, [illegible] a decir [illegible] gran I.C. y a su jefe amado, el camarada Stalin, que en el Partido del Brasil, había ahora una dirección que haría todos los esfuerzos para aplicar la línea de la I.C. por cumplir su deber revolucionario.

A pesar de nuestros errores, vamos probando que así lo haremos.

Pero, el imperialismo y sus agentes pondrán toda la fuerza en aplastarnos, en aplastar a la revolución brasileña. Contra sus cañones, sus carnicerías, nosotros sabremos oponer nuestro coraje revolucionario, el heroismo del proletariado y de las masas populares de Brasil. Nosotros sabremos y podremos oponerle, apoyados en la constitución geográfica del país, una resistencia heroica de nuestro ejército nacional popular revolucionario. Sabremos beber lecciones con nuestros heroicos hermanos de China Soviética.

Cabe a vosotros de todos los partidos hermanos, sobre todo de los países latinoamericanos y en especial el de Argentina y de Uruguay y sobre todo, aún a los Partidos de Inglaterra y de Estados Unidos ayudarnos a defender la revolución brasileña, a empujarla en adelante hasta sus últimas consecuencias, hasta la revolución socialista y al Brasil Soviético, para que por nuestro lado podamos todos nosotros de América Latina con la ayuda de la I.C. formar en nuestro continente la Unión de las Repúblicas Soviéticas de América Latina.

60

- MANIFESTO DE LUIZ CARLOS PRESTES PUBLICADO NO DIARIO DE NOTICIAS DE 18 DE -

- NOVEMBRO DE 1930 -

Aos revolucionários do Brasil!

Camaradas!

Com a quartelada do Rio de Janeiro, está terminada a primeira parte da contra-revolução que, dirigida pelos politiqueiros de Minas e do Rio Grande, com a conivencia, conciente ou inconciente, mais sempre criminosa, de oficiais "revolucionarios", foi iniciada em diferentes pontos do país, nos primeiros dias de Outubro.

É chegado, portanto, o momento de reafirmar a minha posição de inteira e constante solidariedade com as grandes massas trabalhadoras do Brasil, no instante em que assistem a mudança de uma ditadura por outra, naturalmente pior e mais sanguinaria.

Não cabe, neste documento, um estudo das causas economicas do golpe militar da Aliança Liberal e do nauseante oportunismo dos generaes que dirigem a quartelada do Rio de Janeiro. É evidente que a profunda e dificil crise que atravessa a economica nacional, ferida no seu principal producto de exportação - o café e agravada pela crise mundial do capitalismo, principalmente nos Estados Unidos, assinalava o momento propicio para um maior avanço do imperialismo, no sentido da exploração monopolista do Brasil.

Dainfluencia imperialista na formação e preparo da Aliança Liberal, é exemplo tipico, entre muitos, a maneira por que foi gerada a "Frente unica" rio-grandense, força politica necessaria numa luta contra a hegemonia dos fazendeiros de café. Com capital norte-americano, foi fundado o Banco do Rio Grande e, por seu intermedio, com generosos emprestimos aos estancieiros gauchos, facilmente reconciliadas as duas facções politicas que naquele Estado, ha quasi quarenta anos, se degladiavam. Feita a união Borges-Assis, foi facil conseguir para a chamada "Cruzada liberal de regeneração nacional", o apoio indispensavel de Bernardes, Antonio Carlos e Epitacio. Como a farça precisava ter carater militar e, si, por uma parte, devia amedrontar os senhores do poder, por outra parte, precisava enganar as grandes massas esfomeadas e descontentes, começou-se a compra dos politiqueiros demagogistas e dos militares com prestigio "revolucionario" no país. Com um cinismo capaz de revoltar as mais pesadas consciencias, foram comprados e arrolados na lista dos futuros "heroes", os mesmos homens que já haviam, desde 1922, combatido os politiqueiros venaes e sanguinarios, como Borges, Epitacio e Bernardes. E assim, prometendo dirigir o movimento de preparação, alistaram-se nas hostes aliancistas - Tavora, Miguel Costa, Isidoro, João Alberto e outros militares, bem como todos os politiqueiros demagogistas, tendo á frente Mauricio de Lacerda.

No Brasil, como em toda a America Latina, os mistificadores servem-se da palavra "revolução" para enganar, grosseiramente, as grandes massas trabalhadoras. É a tatica mais natural dos agentes dos imperialistas. Com identico objectivo, muitos elementos da Coluna Prestes foram utilisados para enfraquecer o movimento proletario, com a promessa de um movimento de preparação, e para ameaçar e fazer pressão sobre os conservadores, obrigando-os a ceder ás exigencias do imperialismo.

É já evidente que o papel de todos os "revolucionarios" que pegaram em armas com a Aliança Liberal, foi de simples agentes militares do imperialismo. Vencedores agora, sustentarão o mesmo regimen de opressão. Com promessas de honestidade administrativa e voto secreto, procurarão enganar os trabalhadores de todo o Brasil, afim de que melhor possam ser explorados pelos fazendeiros, pelos senhores de engenho, pelos grandes industriais.

Nesse sentido, as opiniões de Tavora são bastante conhecidas: é declarado contrario á revolução agraria e defenderá os interesses dos imperialistas. Nas suas primeiras declarações, depois da tomada de Recife, afirmou que massacrará os operarios conscientes e todos os que não se submetem ao novo credo, para cuja pratica começou colocando um usineiro e latifundista ultra-reacionario é

frente do governo de Pernambuco.

No Rio Grande do Sul, os mentores da machorca desmascaram-se logo de inici
ameaçando passar pelas armas, sumariamente, todos aqueles que, por actos ou p
lavras, procurassem censurá-los, principalmente quando se tratasse de "partida

fren te do governo de Pernambuco.

No Rio Grande do Sul, os mantores da mashorca desmascaram-se logo de inici ameaçando passar pelas armas, sumariamente, todos aqueles que, por actos ou p lavras, procurassem censural-a, principalmente quando se tratasse de "partida rios das idéas communistas", conforme um communicado do chefe de policia de San t'Anna do Livramento. E, segundo relatam varios fugitivos, muitos já foram os trabalhadores que, não querendo ingressar nas fileiras alliancistas, foram as sassinados, sob o pretexto de serem communistas.

Se não bastassem esses factos, as declarações de todos os chefes liberaes, as manifestações aos consules da America do Norte e da Inglaterra, em Porto Alegre, e a pastoral do Arcebispo da mesma cidade, serviriam para accentuar o caracter contra-revolucionario da mashorca. Os objetivos são claros: dado o golpe militar, é derrocada uma tirania. Essa derrocada, feita com o auxilio de elementos ainda não contaminados pelo poder, serve para embriagar as massas com a ilusão da victoria, ampliando, portanto, a base interna sobre que se apoia o dominio imperialista. Prepara-se, assim, a vinda de outra tirania, mais clara, mais brutal, mais violenta e contando, já agora, com o que não contava a anterior - o prestigio popular e "revolucionario". Graças a esse prestigio, tornam-se mais faceis todos os negocios dos imperialistas, podendo os novos se nhores vender, mais barato e com maiores exigencias, as terras, as minas e os ser viços publicos que interessarem a Londres e Nova York.

É o que precisam comprehender todos os que realmente se dispõe a lutar contra os imperialistas que nos vão escravisando cada vez mais; todos os operarios que vão sendo cada vez mais explorados, recebendo salarios de fome, quando não são abandonados na Legião dos sem-trabalho; todos os camponezes que derramam o seu sangue, mas continuam sem um pedaço de terra onde possam viver; todos os soldados e marinheiros que são obrigados a jogar a vida em proveito de uma meia duzia de senhores que mandam fusilar os trabalhadores conscientes.

É necessario reagir contra tanta miseria e contra tanto cinismo! Arranquemos, de uma vez por todas, a mascara de "Salvadores" com a qual se embuçam os homens que aproveitaram o prestigio adquirido combatendo Epitacio e Bernardes para, com elles e todos os que os cercam, inclusive os generaes de "mãos limpas organisar uma nova tirania. Diziam aceitar alianças indecorosas a "primeira etapa" da "revolução" e agora degolam e fusilam os trabalhadores que procuram continuar a luta. Tavora, Miguel Costa, Isidoro e todos os outros estão servindo de instrumentos nas mãos dos politiqueiros. Sacrificaram, com a sua traição, a memoria dos revolucionarios que, como Joaquim Tavora, morreram lutando contra Bernardes e Flores da Cunha. Tornaram-se indignos de todos os soldados, operarios e camponezes que, com o seu sangue, assinalaram atraves do paiz, numa marcha de doze annos, a sua intransigencia com os exploradores constantes das grandes massas trabalhadoras. Arrastaram, com o prestigio que conseguiram lutando contra os politiqueiros com que agora se uniram, os soldados e as massas inconscientes e obscurecidas a uma luta armada em proveito da burguezia assassina e lavradeira.

Que farão, agora, os vencedores? Em que consistirá a obra de reconstrucção do que tão vagamente falam?

Procurarão, naturalmente, resolver, á custa dos trabalhadores, a actual crise economica. Os salarios serão reduzidos e os pequenos funccionarios, que não tenham parentes ou padrinhos no novo governo, serão dispensados. Os colonos e camaradas das fazendas de café, passarão "patrioticamente" a trabalhar de graça para os fazendeiros, senhores das terras, que terão a magnanimidade de lhes permitir que plantem um pouco de mandioca com que matem a fome... Nas estancias do Rio Grande e Mato-Grosso, como nos canaviaes do nordeste, a situação dos peões e trabalhadores continuará a mesma ou agravada com novos impostos. Aos inglezes serão feitas mais algumas concessões de terras e serviços publicos e, no Pará, Ford terá os seus dominios ampliados, para que possa "civilisar" a Amazonia. As tarifas das estradas de ferro inglezas, tanto em S. Paulo como no nordeste, não serão reduzidas, pois o novo governo não pretende prejudicar os interesses dos capitalistas. O mesmo acontecerá com todas as usinas

eletricas que estão, em quasi todo o Brasil, nas mãos dos norte-americanos. Naturalmente, a Itabira Iron iniciará os seus trabalhos, porque a ditadura satisfará todas as suas exigencias, em troca de mais alguns dollars. O regimen feudal, tão conhecido dos "revolucionarios" que estiveram no Paraná e em Mato-Grosso, continuará o mesmo nas grandes emprezas herveteiras daqueles Estados. As grandes massas abandonadas e analfabetas do interior do paiz, continuarão dirigidas pelos mesmos chefetes, até aqui, convencidas da traição de que foram vitimas, resolvam, por si proprias, tomar as terras que lhe pertencem, expulsar os miseraveis que as exploram e organisar o seu proprio governo.

Camaradas! A nova tirania procurará resolver a atual crise economica á vossa custa. A racionalisação da economia do café será a fome generalisada. Para satisfazer os senhores de Londres e de Nova York, a vanguarda revolucionaria será brutalmente perseguida e, a exemplo do que já fazem as ditaduras do Perú, da Bolivia e da Argentina, serão presos, deportados ou mesmos fusilados todos os que não se submetam ao novo credo.

Haverá amnistia e liberdade de imprensa e de propaganda, em palavras, é claro, pois os verdadeiros revolucionarios continuarão perseguidos pelos modernos Pontouras e Laudelinos, e a sua imprensa não poderá ser lida nem divulgada.

A experiencia destes ultimos mezes, no Brasil e toda a America do Sul, deve servir para convencer os trabalhadores das cidades e dos campos, os soldados e marinheiros, de que só elles poderão fazer a Revolução, que os falsos revolucionarios, mesmo os que eram considerados honestos e sinceros, facilmente se vendem por alguns galões e bordados que lhes ofereçam Bernardes e seus comparsas.

Camponez! A terra em que trabalhas é tua, dela te devem apossar. Se não queres ver os teus filhos e companheiros na mais negra miseria, escravisados pelos novos tiranos, procura uma arma e, junto com os teus vizinhos, exige a luta pela posse da terra em que trabalhas. Confraterniza com os soldados e os operarios e organisa o teu proprio governo, o unico capaz de lutar contra os imperialistas.

Operario! Entra no teu sindicato e luta pelo seu desenvolvimento como organisação revolucionaria. Prestigia, materialmente e moralmente o teu partido de classe, o unico capaz de lutar, firme e consequentemente, pelas tuas reivindicações - o PARTIDO COMUNISTA.

Soldado! Marinheiro! Não te deixeis estupidamente matar na defesa dos interesses dos teus inimigos. Ajuda os teus irmãos - operarios e camponezes - a tomar a terra, as fabricas, os bancos, fornecendo-lhes as armas que estiverem ao teu alcance.

Os intelectuais pobres, estudantes, pequenos funcionarios, empregados no comercio, todos os que forem realmente revolucionarios, que não se queiram vender aos novos tiranos, e sobre os quaes tambem já se fazem sentir a exploração e as injustiças deste regimen, precisam igualmente, trabalhar e lutar pela revolução, comprehendendo, desde logo, que só o proletariado será capaz de dirigil-a e que, portanto, com elle se deve identificar, se realmente querem lutar contra o dominio imperialista e abater o atual regimen.

Lutemos todos pela abolição sem indenização, da grande propriedade, entregando a terra aos que a cultivam!

Lutemos pela confiscação e nacionalisação das emprezas estrangeiras, concessões, bancos e serviços publicos, e pela annulação das dividas externas!

Lutemos pelas reivindicações mais imediatas dos trabalhadores das cidades e dos campos, socialisando os meios de produção! Organisemos o unico governo capaz de satisfazer as necessidades dos trabalhadores, de dar a terra aos que a trabalham, de lutar intransigentemente contra os imperialistas - o Governo dos Conselhos de Operarios, Camponezes, Soldados e Marinheiros!

Buenos Aires, 5 de novembro de 1930.

- LUIZ CARLOS PRESTES -

61

Caros amigos: Repetimos ainda por escripto algumas questões fundamentais já foram discutidas quando da presença do camarada V.

1. As directivas saídas de Verdelote por S. foram postas inteiramente à margem do [illegible]. Ele agia não somente indisciplinadamente mas as suas directivas eram também [illegible] situação. Para [illegible] para o futuro [illegible] grandíssimo que recebe de tal maneira ampla, como as que foram [illegible] S. [illegible]
2. [illegible] pode ser [illegible] somente exclusivamente [illegible] directivas de S.P.
3. Não felicitamos a direcção de Verdelote pela infelicidade que teve, [illegible] esforços para impedir a [illegible] das directivas [illegible] por S. [illegible] [illegible] foi [illegible] a preparação de uma ampla mobilização de massas com o objectivo de preparar propriamente [illegible] de um grande partido [illegible] Partido de Verdelote. Preparação [illegible] nossa força e a [illegible] luta das massas, das experiências [illegible] nosso Partido e [illegible] experiências [illegible] que serão [illegible] de grande valor. Mas é necessário que a direcção e o Partido compreendam os problemas fundamentais da revolução, da sua primeira etapa e a tactica necessaria, porque daqui é um compromisso [illegible] equivalente de todas questões com certa de erros foi cometida pela direcção de Verdelote.
3. A actual situação política no Brasil:
Trata-se de uma revolução nacional, anti-imperialista. O objectivo nesta etapa é a formação de uma frente popular a mais ampla possivel (operarios, empregados, pequeno-burguesia urbana e uma parte da burguesia nacional, e que é contra o imperialismo), a implantação de um governo nacional revolucionario popular um poder, a frente, governo no qual as classes acima referidas serão representadas.
Este governo vae apoiar-se antes de tudo nos elementos nacional revolucionarios das forças armadas, sobre os operarios e camponezes, suas organizações de massa e suas formações armadas. Nesta primeira etapa nós não organizaremos soviets, porque [illegible] [illegible] de classes muito forte a frente popular ampla. Apesar disso o verdadeiro poder nas pequenas cidades ou povoados do interior irá sair de maneira arrasante nas mãos das ligas camponezas e dos Comités camponezes que se formarão e as quais também organisarão formações armadas para a defesa do governo popular e de suas proprias interessas.
Nas cidades o poder irá às mãos de uma ampla alliança dos operarios, pequeno-burgueses e determinadas partes da burguesia nacional, na sua acção contra o imperialismo e pelo governo popular das Frentes.
As tarefas do governo popular serão dar os mais amplos direitos populares, fazer avançar o desenvolvimento das organisações de massa, organisar um exercito popular revolucionario, armar as massas, oprimir de uma maneira sistematica as organisações reaccionarias (integralistas, [illegible] bandos armados fascistas, os partidos reaccionarios), realisar as reivindicações [illegible] dos camponezes das grandes massas.
Nesta primeira etapa o fogo, antes de tudo, vae ser dirigido contra o imperialismo e [illegible] parte dos grandes latifundiarios e capitalistas que traem o país e fazem frente comum com o imperialismo. As medidas do governo popular, assim como também a luta das massas devem ser concentradas contra taes forças sociaes e seus apoios.
A luta revolucionaria contra elles deve estar ligada a uma tactica habil e de contemporisação frente aos produtores medios no campo e de determinadas partes da burguesia nacional reformista que lutam contra o imperialismo.
Frente ao imperialismo o governo popular e as massas revolucionarias applicarão uma tactica energica mas tambem habil(ver o programa do governo popular no manifesto da Frente de 5 de julho). A confiscação [illegible] e suas diferenças de todas as empresas imperialistas accelerará a formação de uma frente unica por parte de todo o [illegible] imperialista contra o governo popular e a revolução. Para isto dificuldades no começo, seremos forçados de nos contentarmos com a liquidação dos tratados prejudiciaes ao Brasil, não pagamento das dividas estrangeiras, confiscação das empresas imperialistas que não se submettam á legislação de governo popular, nacionalisação de algumas empresas particularmente importantes e diminuição de fretes, augmento de impostos e sobre todos pelas empresas imperialistas, defesa dos interesses dos operarios, con-

1. [illegible] tenha de ser vista por S. Paulo nessas [illegible] independentes de [illegible] [illegible] não seria [illegible] [illegible] [illegible]

trole da empresas pelos operários e empregados brasileiros, etc.
Resultado: O governo popular nacional revolucionário não é um governo de operários e camponeses em sovietes. O governo popular nacional revolucionário não é a ditadura do proletariado dos operários e camponeses sob a forma de sovietes mas um governo popular democrático nacional e anti-imperialista.
É mesmo possível que no governo de alguns Estados, no começo, elementos nacional reformistas tenham maior peso. Só for possível por meio de um pacto com esses elementos enfraquecer as forças da contra-revolução, o governo popular e nacional revolucionário deverá fazer pactos com esses governos vacilantes e antiimperialistas. Mas simultaneamente desenvolver as forças nacional revolucionárias e trabalhar pela hegemonia do proletariado dentro dessa direção revolucionária.
O conjunto do desenvolvimento vai ter lugar através de grandes lutas. Nesse conjunto vão crescer rapidamente a força das massas revolucionárias, e o apoio que a parte nacional revolucionária do governo nacional popular vai encontrar nas massas. Simultaneamente será inevitável vacilações dos elementos burgueses nacionais pequenos e sua conciliação com a contra-revolução e os imperialistas à medida que a revolução se aprofundar. Será nossa tarefa organizar as milícias operárias para o desarmamento da contra-revolução e para a substituição dos elementos vacilantes por simples forças nacional revolucionárias.

4. O começo da revolução agrária se encontra já na primeira etapa da revolução. Mas começo, porque concentraremos nossos ataques contra os latifundiários mais odiosos, que vamos expropriar como traidores e agentes do imperialismo. Com o aprofundamento da contra-revolução, com a diferenciação de classes ocorrida sob o fogo da guerra civil, passaremos rapidamente à primeira etapa - revolução agrária e anti-imperialista. Este processo não será igual nas diferentes regiões. Pode ser mais rápido no Nordeste do que no Sul ou no Centro do Brasil. Este processo de passagem de uma a outra etapa não vai ser decretado por decisões do governo popular, mas, principalmente, será decidido pela força e pela vontade de luta das próprias massas.
Tentemos agora ver a perspectiva de que no começo desta segunda etapa não será indispensável a formação de sovietes, mas que os sovietes serão formados somente no processo da liquidação do feudalismo e do ulterior reforçamento do proletariado industrial. (É naturalmente previsível que em certos lugares ou regiões ou mesmo Estados, já na primeira etapa da revolução e na passagem à segunda etapa, sovietes). Mas não pensamos que a mudança da forma de poder somente, à insurreição implantação da ditadura democrática dos operários e camponeses sob a forma de sovietes, quando a revolução no Brasil tenha chegado a um grande aprofundamento. Então, os pontos de apoio do governo popular nacional revolucionário serão os sovietes, mais organização de massas, mais exército popular revolucionário. A transformação (não a queda) do governo popular nacional revolucionário com frente de ditadura democrática de operários e camponeses, em governo de operários e camponeses, será então com o desenvolvimento favorável da revolução e do governo popular nacional revolucionário uma perspectiva real.
Não devemos apresentar a passagem da primeira à segunda etapa como um problema imediato. Precisamos mais tempo, porque o governo popular nacional revolucionário deverá executar grandes tarefas revolucionárias na primeira etapa da revolução.
Não necessitamos actualmente insistir sobre a passagem da ditadura democrática de operários e camponeses à ditadura do proletariado (ou sob o ponto de vista social a transformação da revolução democrático-burguesa em revolução socialista), porque isto é uma questão de perspectiva ulterior. Consideramos este esclarecimento necessário para repetir ainda uma vez algumas conclusões tácticas.

5. A garantia da vitória consiste em
a) desenvolvimento de lutas de massas
b) ampliação da frente nacional
Em resumo: Nossa orientação, estar sempre pronto e absolutamente certo e não devemos desenvolver uma tal orientação fortemente. Mas vós subestimais a grande significação

[illegible] de operarios polos operarios e empregados brasileiros, etc.
Assim: O governo popular nacional revolucionario não é um governo de operarios e camponezes com [illegible]. O governo popular nacional revolucionario não é a dictadura democratica dos operarios e camponezes sob a forma de soviets mas um governo popular amplo nacional e anti-imperialista.
É nesse [illegible] que um governo de alguns [illegible], no começo, elementos nacional reformistas [illegible] maior caso. Si for possivel [illegible] elementos enfrentar [illegible] contra-revolução. [illegible] revolucionario deverá [illegible] com uma governos [illegible] desenvolver [illegible] nacional revolucionario [illegible] da [illegible] de [illegible] revolucionaria.
O [illegible] se vai [illegible] grandes [illegible] vai crescer [illegible] a força das massas revolucionarias, e [illegible] para a parte nacional revolucionaria no governo nacional popular vai se tornar [illegible] vez mais forte. [illegible] não [illegible] vacilações dos elementos [illegible] passagem para o campo da contra-revolução e dos imperialistas a medida que a revolução se aprofundar. Será nossa tarefa organizar as maiores garantias para o desenvolvimento da contra-revolução e para a substituição dos elementos vacilantes por chefes firmes nacional revolucionarios.

4. O começo da revolução agraria se encontra já na primeira etapa da revolução. Mas somente o começo, porque concentramos nossos ataques, no começo, somente contra os latifundistas os maiores, que vamos expropriar como traidores á Patria e agentes do imperialismo. Com a desagregação profunda da contra-revolução, com a diferenciação de classes rupiam sob o fogo da guerra civil, passaremos rapidamente da primeira para a segunda etapa - a revolução agraria e anti-imperialista. Este processo não será igual nos diferentes Estados. Pode ser mais rapido no Nordeste do que no Sul ou no Centro do Brasil. Este processo de passagem de uma a outra etapa não vai ser decretado por decisões do governo popular, mas, antes de tudo, será decidido pela força e pela vontade da luta das proprias massas.
Tambem aqui devemos ter a perspectiva de que no começo dessa segunda etapa não será indispensavel a formação de soviets, mas que os soviets serão formados somente no processo da liquidação do feudalismo e de ulterior reforçamento do proletariado industrial. (É naturalmente inevitavel que em certos lugares ou regiões as massas forçem, já na primeira etapa da revolução e na passagem á segunda etapa, soviets). Mas nós passaremos á mudança da forma do Estado somente, á ~~[illegible]~~ implantação da dictadura democratica dos operarios e camponezes com a forma de soviets, quando a revolução no Brasil tenha chegado a uma grande profundidade. Então, os pontos de apoio do governo popular nacional revolucionario serão os soviets, mais organização de massas, mais exercito popular revolucionario. A transformação (não a quéda) do governo popular nacional revolucionario com Prestes a frente em dictadura democratica de operarios e camponezes, em governo soviético de operarios e camponezes, será então com um desenvolvimento favoravel da revolução e do governo popular nacional revolucionario uma perspectiva real.
Não devemos apreciar a passagem da primeira á segunda etapa como uma questão de alguns mesmos. Precisamos mais tempo, porque o governo popular nacional revolucionario deverá executar grandes tarefas revolucionarias na primeira etapa num grande paiz.
Não necessitamos actualmente insistir sobre a passagem da dictadura democratica de operarios e camponezes á dictadura do proletariado (ou sob o ponto de vista social a transformação da revolução democratico-burguesa em revolução socialista), porque isto é uma questão de perspectiva ulterior. Consideramos este esclarecimento necessario para repetir ainda uma vez algumas conclusões tacticas.

5. A garantia da victoria consiste em
a) desenvolvimento de lutas de massas
b) ampliação da frente nacional

Em resumo: Nossa orientação, estar sempre prompto é absolutamente certo e nós devemos desenvolver uma tal orientação fortemente. Mas vós subestimaes a grande significação

...para aumentar a vontade luta e a força das massas, é a sua/
...organização para a revolução. Lembremo-nos que Lenine dizia, que muitas vezes a revolução se desenvolve de "pequenas" lutas. Naturalmente não podemos ficar mudos frente a qualquer acontecimento político [illegible] e não saber utilizar cada acontecimento e cada situação, para mobilizar a força das massas na luta pelos seus próprios objectivos. Mas antes de fazer vale. conciliação, e insurreição, existem ainda muitas possibilidades de luta. Estas lutas parciais são todas necessárias para a formação de frente popular e o aparecer da insurreição.
Para isso nos é necessário: a) organizar as greves dos operários pelas suas reivindicações diárias e desenvolver, no curso de tais lutas, os sindicatos; organizar manifestações de massas; b) organizar as lutas dos camponeses por reivindicações diárias, organizar comissões camponesas, comités e ligas camponesas, organizar como resultado de tal trabalho [illegible] c) organizar a pequena-burguesia urbana pelas suas reivindicações (diminuição de impostos, fretes, preço da luz, telefone, diminuição do aluguer das casas, etc.); organizar petições por tais reivindicações ao governo, passeatas, petições e reuniões, demonstrações, e pequenas greves de protesto nas pequenas cidades, etc.; organizar o movimento dos estudantes.
Ligar esses movimentos de diferentes classes no desenvolvimento prático e concreto do governo de Lins Cavalcanti e concentrar as suas forças contra os latifundiários ainda mais reaccionários e contra os integralistas. Precisamos romper com a orientação dos que dizem que a massa não quer as lutas parciais e somente a insurreição.
Na questão da ampliação da frente popular nacional é necessário:
a) O conjunto do nosso Partido deve lutar com todas as forças pela ANL e pelo governo de Frentes e em nenhum caso fazer a propaganda de objectivos e de fins mais distantes. O conjunto da nossa actividade actualmente deve ser dirigido de um ponto central: realizar a palavra de ordem - "Todo o poder a ANL."
Dirão os amigos a Aliança deverá ser mais ampla. Antes de tudo precisamos ganhar as amplas massas da pequena-burguesia para a ANL. A ideia da revolução nacional deverá se tornar um questão concreta não somente para o Partido e para os operários revolucionários mas para as massas populares as mais largas.
b) É necessário não apreciar o Partido Social Democrata como uma organização bloco unico reaccionário. A ANL (e não como membros da ANL) devemos nos dirigir aos membros de tal partido e de suas organizações de base e tentar ganhá-los para a frente nacional todos os elementos honestos e descontentes (mesmo que sejam nacional reformistas). Enquanto Lins Cavalcanti aplica medidas cada vez mais reaccionárias e melhor organizadores sejam as massas pequeno-burguesas de seu partido e uma parte dos mesmos se aproxima da frente nacional popular. É necessário não tomá-los como participantes indesejáveis, mas enquadrá-los como participantes à luta do nosso lado.
c) É necessário utilizar cada corrente democrática contra Lins Cavalcanti. Não se deve ter medo de utilizar na luta contra os integralistas homens como Rabelo. É necessário jamais ter a opinião de que conversações, anteriores à tomada de poder irão influenciar as medidas revolucionárias durante e depois da tomada do poder. Estas medidas dependem sempre da atitude de tais elementos e da força da revolução. Mas actualmente todos os meios são aplicáveis para neutralizar os adversários, para fazê-los vacilar, para levá-los à confusão e para lançá-los uns contra os outros.

6. Observação final: Durante as próximas 4-6 semanas deveremos realizar estas tarefas, particularmente organizar uma onda de lutas. Em tal processo organizar o nosso Partido de 5 vezes e organizar uma juventude forte. Os sindicatos devem tornar-se verdadeiras organizações de massa. A ANL deverá ser ampliada, levada até ao campo, e ser dirigida pela ideia de prepara concretamente a tomada do poder. A direção da para revolucionário com as forças armadas deve ser reforçada. Em vez de que grandes partes da população esperem que os soldados "conscientizem-se" (e vice-versa) deverá ser formada uma firme colaboração da direção das massas populares e organizações revolu-

6. Chegou finalmente a altura de passarmos à fase da luta armada.

cionarias com as direcções das organisações de soldados e oficiaes revolucionarios. Em poucos mezes poderemos estar frente a tarefas decisivas. ~~[illegible]~~ Comquanto tenhamos firmemente em vista uma revolução que abarque simultaneamente e tão amplamente quanto possivel a maior parte do paiz, não recusamos a possibilidade de um inicio ~~[illegible]~~ no Nordeste. Mas é necessario, desde o começo, procurar uma base mais ampla do que Pernambuco. Pelo menos durante o tempo em que tenhamos tal possibilidade. Sobre todas as outras questões o camarada W. vos vae informar.

Com saudações

C.C. do P.C.B.
Secretariado.

62

A EXECUCAO DO PLANO DE RETIRADA DE TSIANSI

Ainda nao se completaram 6 mezes que o C.C. do Partido Comunista Chinez,ao avaliar as proporcoes reaes das forcas no Sudeste da China, que resultaram da sexta offensiva de Chan-Kai-shek,adoptou a resolucao de fazer sair de Tsiansi as unidades do Exercito Vermelho. Essa decisao historica e o plano de accoes elaborado brilhantemente pelo Soviet Revolucionario Militar,na base da mesma,marcaram o comeco de uma situacao nova nas frentes da guerra civil,em toda China. Recordemos os elementos principaes desse plano do soviet Revolucionario Militar e vejamos,a luz das medidas das operacoes posteriores,em que grau esse plano foi realizado em sua totalidade ou se encontra ainda no processo da realizacao.

1.- AS OPERACOES DO VII CORPO DO EXERCITO EM FUTSIAN.- O fim de dessas operacoes era o de surgir subitamente na seccao da frente Oriental do Exercito de Nankin, distrahir uma parte das forcas inimigas e atrahil-as contra si,por meio de uma marcha na direccao Nordeste, atravez de Futsian,alliviando desta maneira a situacao da regiao sovietica de Sitsian. A escolha da direccao (dessa marcha) sobre Futsian e dahi a fronteira de Tschetsian-Anjoy,tinha tambem por fim encubrir a intencao fundamental do Commando Vermelho cujos planos deviam realizar-se em novembro de 1934.

O VII Corpo executou brilhantemente a sua tarefa. Surgiu na frente de Futsian ,atacou repetidamente.com a rapidez de um raio a retaguarda do inimigo em toda a linha,ameacou a capital de Futsian,o porto de Futchou,augmentou suas reservas de materiaes militares e seus armamentos,obtendo assim a possibilidade de armar os guerrilheiros da regiao da cidade de Funin. Depois da conquista da cidade de Funi o VII Corpo continuou a sua marcha ao longo da fronteira da provincia de Futsian, Tchetsian,engrossando suas filleiras com os grupos de guerrilheiros que encontrava e, seu caminho. Augmentando constantemente seus effectivos em homens e armas,o VII Corpo chegou a regiao situada no Nordeste de Tsiansi,onde o X Corpo do Exercito Vermelho sustentava i-

A EXECUCAO DO PLANO DE RETIRADA DE TSIANSI

Ainda não se completaram 6 meses que o C.C. do Partido Comunista Chinez, ao avaliar as proporcoes reaes das forcas no Sudeste da China, que resultaram da sexta offensiva de Chan-Kai-Chek, adoptou a resolucao de fazer sair de Tsiansi as unidades do Exercito Vermelho. Essa decisao historica e o plano de accoes elaborado brilhantemente pelo Soviet Revolucionario Militar, na base da mesma, marcaram o comeco de uma situacao nova nas frentes da guerra civil, em toda China. Recordemos os elementos principaes desse plano do soviet Revolucionario Militar e vejamos, a luz das medidas das operacoes posteriores, em que grau esse plano foi realizado em sua totalidade ou se encontra ainda no processo da realizacao.

1.- AS OPERACOES DO VII CORPO DO EXERCITO DE FUTSIAN.- O fim de dessas operacoes era o de surgir subitamente na secção da frente Oriental do Exercito de Nankin, distrahir uma parte das forcas inimigas e atrahilas contra si, por meio de uma marcha na direccao Nordeste, a través de Futsian, alliviando desta maneira a situacao da regiao soviética de Sitsian. A escolha de direccao (dessa marcha) sobre Futsian e dahi a fronteira de Tschetsian-Anijoy, tinha tambem por fim encubrir a intencão fundamental do Commando Vermelho cujos planos deviam realizar-se em novembro de 1934.

O VII Corpo executou brilhantemente a sua tarefa. Surgiu na frente de Futsian, atacou repetidamente com a rapidez de um raio a retaguarda do inimigo em toda a linha, ameacou a capital de Futsian, o porto de Futchou, augmentou suas reservas de materiaes militares e seus armamentos, obtendo assim a possibilidade de armar os guerrilheiros da regiao da cidade de Funin. Depois da conquista da cidade de Funin o VII Corpo continuou a sua marcha ao longo da fronteira da provincia de Futsian, Tchetsian, engrossando suas filleiras com os grupos de guerrilheiros que encontrava e, seu caminho. Augmentando constantemente seus effectivos em homens e armas, o VII Corpo chegou a regiao situada no Nordeste de Tsiansi, onde o X Corpo do Exercito Vermelho sustentava i-

soladamente una luta summamente difficil contra un inimigo superior que o cercaba completamente. A chegada do VII Corpo serviu de estimulo para que X Corpo rompesse tambem a frente do inimigo que o sitiava. Actualmente estes dois Corpos actuam em commum na provincia de Anijoy, distrahindo grandes forzas do inimigo nessa nova seccao da frente. E verdade que,com a chegada de novas forcas inimigas,a situacao desses Corpos as vezes tornava-se difficil,especialmente cuendo nos ataques dos inimigos comecou a porticipar diariamente a frota aerea dos aerodromosprôximos de Yantchou e Nankin. Por causa dessas difficultades os Corpos VII e X comecaram de novo a actuar separadamente,dividindo-se em pequeños grupos e realizando uma guerra de guerrilhas,actuando principalmente a noite.

O comandante do Corpo X,o camarada Pan-Tchi-Min,o heroe legendario, ha pouco tempo,ao realizar uma exploracao sobre a situacao do inimigo, foi victima de uma cilada,cahindo prisionero, Esse facto causou a burguezia um grande regozijo. A prisao do camarada Pan-Tchi-Min foi proclamada pela imprensa como um grande trihumpho contra o Exercito Vermelho em Anijoy. A perda do commandante foi realmente um grande golpe para o Corpo X. Apesar disto,este continua a luta sobre o commando da esposa do camarada Pan-Tchi-Min. A divisao das tropas vermelhas de vermelhas de Anijoay em pequenos destacamentos nao foi feita porque tivessem estas soffrido uma derrota,mas sim por necessidades tacticas dos combates guerrilheiros,e por terem de enfrentar uma forte e activa aviacao inimiga.

O VII Corpo,ao comecar suas operacoes em Futsian,no fim do verao de 1934,entitolou-se a VANGUARDA DO EXERCITO POPULAR REVOLUCIONARIO ANTI-JAPONEZ. Em sua marcha atravez das provincias de Futsian,Tchetsian e Anijoy,esse Corpo realizou com exito a propaganda,distribuindo m[illegible] tos nos quaes se chamava especialmente a attencao para a urgen[illegible] luta numa ampla FRENTE POPULAR REVOLUCIONARIA CONTRA O IMPERIA[illegible]

soladamente uma luta sumamente difficil contra um inimigo superior que o cercaba completamente. A chegada do VII Corpo serviu de estimulo para que X Corpo rompesse tambem a frente do inimigo que o sitiava. Actualmente estes dois Corpos actuam em comum na provincia de Anijoy, distrahindo grandes forzas do inimigo nessa nova seccao da frente, E verdade que, com a chegada de novas forcas inimigas, a situacao desses Corpos as vezes tornava-se difficil, especialmente cuando nos ataques dos inimigos comecou a participar diariamente a frota aerea dos aerodromos próximos de Yantchou e Nankin. Por causa dessas difficultades os Corpos VII e X comecaram de novo a actuar separadamente, dividindo-se em pequenos grupos e realizando uma guerra de guerrilhas, actuando principalmente a noite.

O comandante do Corpo X, o camarada Fan-Tchi-Min, o heroe legendario, ha pouco tempo, ao realizar uma exploracao sobre a situacao do inimigo, foi victima de uma cilada, cahindo prisionero, Esse facto causou a burguezia um grande regozijo. A prisao do camarada Fan-Tchi-Min foi proclamada pela imprensa como um grande trihumpho contra o Exercito Vermelho em Anijoy. A perda do commandante foi realmente um grande golpe para o Corpo X. Apesar disto, este continua a luta sob o commando da esposa do camarada Fan-Tchi-Min. A divisao das tropas vermelhas de vermelhas de Anijoy em pequenos destacamentos nao foi feita porque tivessem estas soffrido uma derrota, mas sim por necessidades tacticas dos combates guerrilheiros, e por terrem de enfrentar uma forte e activa aviacao inimiga.

O VII Corpo, ao comecar suas operacoes em Futsian, no fim do verao de 1934, entitolou-se a VANGUARDA DO EXERCITO POPULAR REVOLUCIONARIO ANTI-JAPONES. Em sua marcha atravez das provincias de Futsian, Tchetsian e Anijoy, esse Corpo realizou com exito a propaganda, distribuindo m[illegible] tos nas quaes se chamava especialmente a attencao para a urgen[illegible] luta numa ampla FRENTE POPULAR REVOLUCIONARIA CONTRA O IMPERIAL[illegible]

ponez. Esse apelo teve e tem ainda um grande poder de atraccao,entre algumas camadas da burguezia loyal,e especialmente,entre os camponezes das provincias orientaes. Como resultado das operacoes e da propaganda do VII Corpo reanimou-se grandemente a Leste,o movimiento anti-japonez. Esse movimento nao podia deixar de influenciar tambem as tropas do exercito brando. Desse modo,um regimiento inteiro das tropas de Nankin na regiao de Uju,na provincia de Anijoy,passou-se para o lado do Exercito Popular Revolucionario.

2.- A SUBSTITUICAO PAULATINA DOS CORPOS E DIVISOES VERMELHAS NA PRINCIPAL FRENTE DE TSIANTSI. As manobras do VII Corpo que se havia separado da base principal,facilitaram a difficilima operacão que se prolongou por semanas e mezes,quando os regimentos e divisoes das tropas regulares dos Corpos Vermelhos,I,III,V,VIII eIX,foram retirados,um depois do outro,das linhas de combate. A medida que eram retirados e concentrados no interior da regiao sovietica,em seu lugar naslinhas de combate,foram collocadas novos destacamentos formados na retaguarda por guerrilheiros,destacamentos locaes da guarda vermelha e da guarda juvenil. O processo da substituicao das tropas foi realizado sem precipitacao e sem obstaculos importantes por parte do inimigo. O objetivo do Comando vermelho foi acertadamente conservado secreto. A campanha politica de recrutamento de voluntarios para as filleiras do Exercito Vermelho e dos destacamentos guerrilheiros,comezada em maio de 1934,atrahiu as fileiras do Exercito muitos combatentes novos. Em agosto de 1934,nesses pontos de recrutamento ja haviam sido preparados mais de 60 mil novos voluntarios.

Paralelamente a esse facto realizava-se o processo da substituicao dos orgaos do Poder Sovietico,das organizacoes do Partido e da Juventude Communista por novos orgaos adaptados as circumstancias de uma accao illegal e a continuacao da luta guerrilheira,despois da

retirada em orden das tropas e das organizacoes;foram creados e comités illegaes do Partido,os comités revolucionarios,os Estados Maiores,locaes e regionaes,dos guerrilheiros os quaes passavan a desempenhar immediatamente as novas tarefas de que foram encarregados. Nos pontos inaccessiveis das montanhas,organizaram-se officinas para o concerto das armas,armazens secretos para guardar as provisões e os armamentos. Effectuava-se a instrucção de todos os elos das organizacoes illegaes. Foram elaborados planos de acção de guerrilheiros para cada Estado Maior regional de todo terrotorio occupado pelos Sovietes. Esse planos foram ligados as operacoes dos guerrilheiros da retaguardia da frente inimiga.

O alto grau de conscienceia,a fe e a justeza de todas essas medidas realizadas sob o commando directo do C.C. do P.C.,a unidade ferrea sobretudo nas fileiras da organizao mesma do Partido; a ligacao intima do partido Communista e do Poder Sovietico com a populacao trabalhadora,tudo isso evitou o apparecimento de qualquer panico,precipitacao ou medo entre as organizacoes do Partido e do aparelho,que deviam ficar,segundo os planos,nas regioes evacuadas. Mais ainda,toda a populacao teve uma noção exacta e inteira comprehensão das medidas tomadas para garantir a retirada das tropas regulares do Exercito Vermelho de suas posicoes estrategicamente situadas. Os preparativos terminaram em novembro de 1934.
O Exercito Vermelho,concentrado no triangulo fortificado entre as cidades Singo,Yuidu e Nindu achava-se promto a executar qualquer ordem do Soviet Revolucionario Militar em relacao com as opperacoes posteriores a desempenhar. O inimigo,ao conhecer a concentracao levada a effeito pelos Corpos Vermelhos nao se decidiu a tornar mais forte a pressao contra o campamento fortificado do Exercito Vermelho.

II.- A MARCHA DE VANGUARDA PARA OESTE.AS OPPERACOES DO VI,II, E III CORPOS DO EXERCITO VERMELHO.- No Sudoeste de Tsiantsi sobre a fronteira

MAINE MAINE MAINE

de Junan-Tsiantsi, achava-se a regiao do nde o VII Corp actuava isola damente sob o commmando do camarada Siao-Ko. Contra esse Corpo actuavam as forcas do governador de Junan, Jodsian, apoiadas por tres divisoes de Chan-Kai-Chek. O Soviet Revolucionario Militar depois de envia o VII Corpo a Futsian, ordenou ao camarada Siao-Ko para romper a frent inimiga e marchar na direccao de noroeste, atravessando a provincia de Junan, afim de unirse com o II Corpo do camarada Jolum. O camarada Jolu devia facilitar o desempenho da opperacao do VI Corpo, partindo do noroeste de Junan, en uma marcha a encontro desse corpo. Para que o VII Co po ñao soffresse perseguicao por parte das tres divisoes de Chan-Kai-Chek, o Commando vermelho determinou que o II Corpo, chefiado por um commandante muito experimentado, o camarada Pen-te-Juey, forcasse o rio Gan e occupasse a regiao que o VI Corpo deveria evacuar. O inimigo, ao intentar por obstaculos as opperacoes do VI Corpo cahiu debaixo do fogo do III Corpo de Pan-Te-Juey e soffreu uma derrota. Em seguida, o VI Corpo continouo sua marcha para o nordeste de Junan ao encontro do II Corpo e o III corpo ficou na margen occidental do rio Gan como uma vanguarda posta no Occidente para garantir as forcas principaes a possibilidade de vadear o rio.

Chegou o momento em que as intencoes do Commando Vermelho nao puderam ficar por mais tempo occultas para o Estado Maior de Chan-Kai-Chek. Supondo que as tropas principaes dos vermelhos se propunham passar pelo mesmo caminho por onde recentemente havia passado o VII Corpo, Chan-Kai-Chek apressou-se a enviar a Junan tropas suplementares, as quaes encarregou da seguinte tarefa: fazer evacuar a populacao civil dos seis districtos limitrofes no caminho supposta das forcas principaes do Exercito Vermelho, destruir nesses districtos todos os recursos de provisoes alimenticias, occupar posicoes de ambos os lados do caminho e esperar que toda a massa das tropas do exercito Vermelho entrasse no

interior desses seis districtos desvastados. E necessario ter em conta tambem que o territoro desses seis districtos da provincia de Junan está situado num terreno plano em que difficilmente se poderao defender de um ataque aereo do inimigo.

4.- A RETIRADA DAS PRINCIPAES TROPAS DO EXERCITO VERMELHO DE TSIANTSI. A MARCHA PARA O OCCIDENTE.- O plano perspicaz de Chan-Kai-Chek - o de atrahir o Exercito Vermelho a uma cilada - nao teve nenhum resultado. Em sua marcha para o occidente as forcas principaes do Exercito Vermelho nao vadearam o rio Gan. Nos pripeiros dias de novembro as tropas vermelhas atacaram,com a papidez de um raio,a ala esquerda do exercito de Cantao,destruieron tres divisoes desse exercito e marcharam para o SUL atravez de Sinfiin de onde fizeram uma volta para o oeste na provincia de Guansi,deixando ao lado a planicie devastada e as tropas de Junan em suas posicoes. Com esta operacao o III Corpo Vermelho transformou-se de vanguarda que era em um exercito que defende o flanco da marcha-manobra das forcas principaes. Ao deixar passar o ultimo pelotao das tropas principaes,o III Corpo comecou sua marcha de flanco,atraz das forcas principaes,sobre caminhos paralelos, desempenhando assim o posto de retaguarda. D_sse modo realizou-se a entrada do Exercito Vermelho na provincia de Guansi. Entretanto,o exercito de Chan-Kai-Chek,que emprendia sua offensiva a Leste,na provincia de Futsian,occupou a capital da regiao sovietica Tchuitsiin,logo duas semanas depois da retirada dos vermelhos. Os guerrilheiros que ficaram em Tsiantsi detinham com vantagem o inimigo. A offensiva que tinha por fim a perseguicao do Exercito Vermelho,fracassou.

Durante esse tiempo as columnas principaes das tropas vermelhas e do III Corpo do Exercito Vermelho,romperam todas as barreiras postas no seu caminho em Guansi. De accordo com os planos,todas as columnas (do Exercito Vermelho) dirigiram-se a provincia de Guitchou cujos limites foram cruzados com a devida ordem,a sudeste,em fins de dezembro de 1934.

Em todas as phases da execucao desse plano fundamental o Exercito Vermelho derrotava invarialvelmente o inimigo que encontrava em seu caminho. E na ultima etapa,na provincia de Guitchou,as tropas provinciaes nas foram quasi totalmente aniquiladas ou desarmadas pelo Exercito Vermelho. Ao sahir de Tsiantsi as tropas vermelhas contavan em suas fileiras 50.000 combatentes armadas e 30.000 desarmados. Em Guitchou chegaram a 80.000 combatentes equipados e bem armados.

A tarefa difficilima de evitar os combates,contra um inimigo dez vezes mais forte e mais armado,com uma frota aerea de 300 avioes,foi desempenhada brilhantemenete pelo Exercito Vermelho. A marcha-manobra em uma distancia total de 1.500 kilometros terminou as margenes do rio Utsian que atravessa a provincia de Guitchou. Desse ponto ,o Exercito Vermelho realiza novamente um desdobramento em uma frente ampla,comenzando entao a excecutar a tarefa para a qual foi empreendida a retirada de Tsiantsi e o movimento para o Occidente.

O DESENVOLVIMENTO DO EXERCITO VERMELHO EM SUAS NOVAS POSICOES

1/) AS CISCUMSTANCIAS E CORRELACAO DAS FORCAS NO OCCIDENTE.- Qual e o balanco geral da VI offensiva de Chan-Kai-Chek? Nanking perdeu nos campos de batalha de Tsiantsi e Futsian,durante os annos de 1933 e 1934 ,pelo menos 100.000 homens e gastou mais de 500 milhoes de dollares chinezes. O resultado foi: a retirada do Exercito Vermelho em nada enfraquecido de sua base de Tsiantsi.

A impressa burgueza apressou-se em fins de 1934,a glorificar os talentos de Chan-Kai-Chek e a honrar ao "vencedor". Porem o propio "vencedor" reconhocia que a occupacao de Tsiantsi nao era uma victoria,mas sim é principio de grandes difficultades. Com a retirada do Exercito Vermelho de Tsiantsi os papeis mudaram,porem nao a favor de Chan-kai Chek. O exercito Vermelho conseguio liber dade de accao e iniciativa para manobrar. Emquanto que o exercito de Chan-Kai-Chek fi-

cou sobre um barranco estrategico,do qual nao pode sahir sem perder a ultima aparencia victoria. Tsiantsi,com sua populacao hostil e seus 30.000 guerrilheiros vermelhos activos,tem de ser "pacificada" por meio de um exercito nunca menor do que o que actuava na VI offensiva. Destacar dahi forcas importantes para a perseguicao do Exercito Vermelho que marchou para o Oeste nao e possivel. Tampoco e possivel enfranquecer a concentracao conseguida durante o anno de 1934 das forcas de Nankin,no recanto Sudeste da China. Porque neste caso,o grupo de Cantao que se apoia no auzilio do imperialismo britânico e na posicao simpática dos Estados Unidos, poderia declarar uma guerra franca contra Nankin. O grupo de Cantao no qual entram tambem os militaristas das provincias de Guanduni,Guansi e Guitchou,enfeita-se com o nome de supposotos lutadores pelos interesses nacionaes da burguesia chineza,que está descontente com o predominio do imperialismo japonez sobre Nankin. Manter o equilibrio e impedir a accao aberta de Cantao contra Nankin so será possivel mediante a presenca de forcas solidas de Nankin en Futsian e en Tsiantsi. O conhecido agente especial do imperialismo japonez,Doijara,encarregou-se de ajudar a Chan-Kai-Chek e tiral-o de apuros em Tsian tsi.Ha mezes Doijara chegara a Cantao e Ong-Kong,onde tomara deliberacoes com JueJan-Min e outros lideres dos grupos dos grupos do Sudoeste. O fim principal de Doijara era de conseguir certa liberdade de accao para o exercito de nankin,fora das provincias de Tsiantsi e Futsian,isto e,ajudar a Chan-Kai-Chek na organizacao de uma nova frente contra o Exercito Vermelho a Oeste da China.

X Em quanto o Exercito Vermelho em seu caminho de Tsiantsi aniquilava uns apos outros os exercitos das provincias de Guandun,Guansa,e Guitchou,os bandos da coligacao de Sudoeste podiam ainda tentar a conciliacao com Nankin. Porem,em seguida,depois da manobra do Exercito Vermelho, para o Norte,para a provincia de Sitchouan,a situacao no Sudoeste mudou radicalmente: Cantao ja nao pode acceitar o facto de que Chan-Kai-Chek

MARINE

envie uma meia duzia de suas divisoes de Junan a Gaitchou,junto con as forcas provinciannas do governador de Junan,Jo-tsian. Pois a expansao da influencia de Chan-Kai-Chek na provincia de Guitchou significa nao so a subordinacao a Nankin de uma parte das forcas armadas que formam a coligacao do Sudoeste,mas tambem a ameaca por parte de Nankin a ala esquerda da ligacao de Cantao,em primeiro lugar,na provinvia de Guansi. A coligacao do Sudoeste so perderia permitir taĺ situacao se renunciasse em geeral a luta contra Chan-Kai-Chek. Porem,cantao nao pensa entregar suas posicoes sem combate. Nem tamben o permitem os interesses britanicos no Sul da China.

Chan-Kai-Chek conseguió retirar de Tsiantsi somente umas 10 a 15 divisoes. A massa restante de suas tropas esta ainda obrigada,como antes,a ficar em Tsiantsi e Futsian para a luta contra os guerrilheiros vermelhos; em Tchetsian e Anijoy para lutar contra o VII e X Corpos dos vermelhos e na bacia do Rio Yantsi onde a presenca das tropas e indispensavel a Nankin afim de poder assim conservar ahi seu papel e obter uma parte dos impostos fiscaes que se acham sob o controle dos imperialistas. Na bacia do rio Yantsi esté longe de terminar o jogo imperialista entre o Japao,Inglaterra e os Estados Unidos. Tchan-Siue-Lian que reunio e reorganizou os restos do seu anterior exercito na China do Norte converteu-se em uma grande forca. Com o apoio da Inglaterra e dos Estados Unidos essa forca,em certas circumstancias,podera ser dirigida contra Chan-Kai-Chek,isto e,contra o Japao.

Nao e de extranhar que Tcha-Siue-Lian nao se deixasse convencer quando Chan-Kai-Chek lhe pedio algumas divisoes de suas tropas para envialhas a Sitchouan em auxilio ao governador dessa regiao,Liu-Sian, derrotado pelo Exercito Vermelho. Finalmente o propio Cha-Kai-Chek viu-se obrigado a mandar uma parte de suas tropas livres,umas seis divisoes,a Stichouan. Ahi,sob protecao dos navios de guerra dos imperialistas,essas divisoes acamparam ao longo do rio desde Itchan até

Tchuntsin. Baseando-se nessas forcas Chan-Kai-Chek reorganizou os restos do exercito provinciano desmoralizado de Sitchouan e o subordinou ao estado Maior designado por Nankin em "auxilio" aos militaristas de Sitchouan. A acceitacao do auxilio de Nankin significa para os militaristas de Sitchouan a perda das entradas locaes dos impostos. Por isso a chegada de Chan-Kai-Chek a Sitchouan nao encontrou muita alegria aos grandes e pequenos militaristas desta cidade. Presos por todos os lados como por tenazes, pelo Exercito Vermelho e pela grande influencia de Chan-Kai-Chek no Oeste, algunas dessas militaristas, justamente aquelles que supportaram os mais rudes golpes do Exercito Vermelho, vem-se obrigados a procurar una salvacao provisoria por meio de tratados de paz com o Exercito Vermelho. Nao lhes resta outra sahida. Para elles so ha a perspectiva de uma aniquilacao inevitavel ou ceder o poder aos representantes de Chan-Kai-Chek. Em semelhantes circunstancias, en Sitchouan, Chan-Kai-Chek ve-se obrigado a marchar comparte de suas forcas para o Oeste. Chan-ka--chek segue de ma vontade sabendo que os problemas nao resolvidos a Sudeste e a situacao indecisa a Este de Jankou agravam mais as posicoes desfavoraveis originadas pela retirada do Exercito Vermelho para o Oeste. Quanto mais Chan-Kai-Chek ve-se obrigado a lutar contra o Exercito Vermelho no Oeste tanto peior se torna a situacao para elle em todo o resto da China.

Obrigado a emprender a marcha para o Oeste com forcas enfraquecidas, Chan-Kai-Chek conta com o auxilio do imperialismo japonez que assume o papel de garantidor dos interesses de Chan-Kai-Chek a Sudeste e o delta do rio Yantri. Porem, se subentende que semelhante "favor" prestado pelo imperialismo japonez nao se recibe gratuitamente: Chan-Kai-Chek subordina completamente sua pessoa e seu exercito ao Estado Maior japonez. Os mallogrados conselheiros allemaes ja foram despedidos e partiram em busca de melhor sorte. O seu lugar ja foi occupado pelos conselheiros enviados de Tokio. Tambem na questao do

custio da guerra contra os Soviets, Tokio pronuncia a sentenca decisiva. Chan-Kai-Chek foi obrigado a repelir as condicoes do emprestimo offerecido pelo embaixador britânico Kadogan, em nome de um consorcio de banqueiros britânicos e americanos. Actualmente si Londres ou Nova-York querem "auxiliar" a Nankin com suas financas, estes devem combinar com Tokio e nao com Nankin.

Para obter a possibilidade de accao a Oeste, Chan-Kai-Chek teve que acceitar a completa capitulacao ante o imperialismo japonez.

Em Guitchou ou Sitchuan Chan-Kai-Chek, tentou melhor sua situacao mediante operacoes rapidas e decisivas, em fevereiro de 1935, quando o Exercito Vermelho nao se havia ainda fortificado em suas novas posicoes; em quanto este se achava ainda no processo de descobramento, depois de uma marcha difficil e prolongada; emquanto o Exercito Vermelho nao chegara ainda ao ponto de passar a vao os rios Yantsi, no Sul da provincia de Sitchuan, A rapidez de accao era tambem indispensavel a Chan-Kai-Chek para augmentar as forcas de Guandun e Guansi que haviam comecado suas marchas e para nao lhes dar a possibilidade de fortificar-se em Guitchou. As tropas de coligacao do Sudoeste de Guitchou, xxxxxxxxx nao sao agradaveis para Chan-Kai-Chek porque estas fortificacoes as posicoes dos grupos inimigos em sua ala esquerda e isso poderia contribuir para a passagem de suas tropas de Junan para o campo de seus inimigos.

A rapidez das accoes significa uma renuncia a tactica, que o exercito de Chan-Kai-Chek adoptou durante a sexta offensiva. Chan-Kai-Chek decide-se a experimentar sua sorte na guerra de manobras, renunciando a tregua tao indispensavel para o reagrupamento de suas forcas e a organizao de uma nova offensiva (e necessario notar que despois da quinta offensiva Chan-Kai-Chek levava pelo menos, meio anno preparando-se para a seguinte offensiva).

2.- PLANO DE UMA NOVA OFFENSIVA DE CHAN-KAI-CHEK NO OESTE.

Reunindo o maximo das forcas que a situacao lhe permitia a Este, Chan-Kai-Chek expede umas 12 divisoes,divididas em dois grupos,para o Oeste. O primeiro grupo dessas divisoes tinha por objetivo impedir que o Exercito Vermelho de Sitchuan vadeasse ao longo do Itchan-Chuntsin-Lutchou e nao deixar a possibilidade ao grupo do Exercito Vermelho do Sul de vadear o rio e passare a sua margem do Norte. O segundo grupo das divisoes levava a tarefa de sahir a retaguarda do grupo do Sul do Exercito Vermelho em Guitchou e, juntamente com as tropas de Junan, Guitchou e Yunan impelir o Exercito Vermelho para o Norte,até os pontos fortificados onde o rio dava vau.

Enquanto que o primeiro grupo dessas divisoes devia impor,de passagem,ordem entre as tropas desmoralizadas dos militaristas de Sitchuan, tarefa que exige certo tempo,o grupo das divisoes de Guitchou devia comezar immediatamente depois o combate de realizar a marcha,tanto mais que a vanguarda do Exercito Vermelho ja se achava nos pontos de vau. Chan-Kai-Chek parte entao de aviao para a capital de Gitchou,para Guian,afim de assumir directamente o commando desse seu grupo de choque.

Com o fim de facilitar a tarefa do primeiro grupo,que ao principio devia manterse em tactica de defeza, Chan-Kai-Chek manda em seu auxilio o grupo do general Yu-Tsu-Nan,seu fiel servidor no Noroeste da China da provincia de Caniçú em Sitchuan,incumbindo-o de atacar o Exercito Vermelho de Sitchuan nas fronteiras do Norte e do Oeste da regiao Soviética. O apparecimiento subito de Yu-Tsu-Nan em Sitchuan devia,segundo os planos de Chan-Kai-Chek,deter o Exercito Vermelho de Sitchuan no seu proposito de empregar parte de suas tropas para o encontro com o grupo do Sul,perto do ponto onde havia vau,e de seu auxilio as operacoes para forcar a passagem do rio. Outra incubencia dada a Yu-tsu-Nan

Quando,em principios de marco de 1935,as tropas de Ju-Tsu-Nan chegaram as fronteiras soviéticas da cidade de Tchaojua,ao Oeste,e quando a ameaca tornou-se real,tambem na fronteira Norte da regiao.soviética,em Tchensii,o commandante do Exercito Vermelho de Sitchuan,o camarada Siu-Sian-Tsian viu-se forcado a fazer voltar o grupo designado aos pontos onde dava o rio Yantsi e a comecar a offensiva ao Sul. O camarada Siu-Sian-Tsian tracou os planos de uma operacao para o encontro com Ju-Tsu-Nan. Com as outras tropas o camarada Siu-Sian-Tsian preparou-se para o combate na regiao da cidade de Tchaojua. Nao se passaram nem duas semanas e as forcas principaes de Ju-Tsu-Nan,foram derrotadas completamente durante toda uma serie de combates. Os restos das tropas derrotadas de Ju-Tsu-Nan,perseguidas pelo Exercito Vermelho,retiraram-se para Giantsiu. Rebentou uma insurreicao na retaguarda de Ju-Tsu-Nan quando se retirava. Os camponezes sublevados,junto com o Exercito Vermelho,as divisoes vermelhas nº 25 e 24 qua havian chegado de Tchensii,as quaes se uniram,liquidaram os ultimos restos desse exercito especial no qual Chan-Kai-Chek depositava tantas esperancas. Ainda mais. O surto do Exercito Vermelho em Tchensi e Ganisu despertou um grande movimiento entre os camponezes das regioes limitrofes de todas as fronteiras dessas provincias. Esse movimiento manifestou-se em toda uma serie de revoltas e sublevacoes camponezas e na creacao de destacamentos de guerrilheiros,e tambem destacamentos de cavallaria. De modo que a victoria alcancada sobre Ju-Tsu-Nan está fóra dos limites dex uma victoria commum,sobre um dos inimigos. Actualmente nao só foi liquidada a ameaca directa da fronteira Noroeste da regiao de Sitchuan,como tambem esta regiao obteve enormes perspectivas sobre seu crecimiento posterior em direcao a tchensi e Ganisu,onde os guerrilheiros locaes já formaram os focos isolados do

Poder Soviético. Depois dessa importantissima victoria, alcancada durante o mez de marco de 1935, o camarada Siu-Sian-Tsian poude fazer voltar novamente uma parte de suas tropas, a saber, uns 50.000 homens do Exercito Vermelho, para o Sudoeste em direccao de Tchendú. Segundo as ultimas noticias, sabe-se que esse destacamento das tropas do Exercito Vermelho de Sitchuan atacou as tropas do general Den-Si-Jou, que impedia a passagem para a capital. Conhecedor do triste fim de seu collega, ju-su-an, o general Den-Si-Jou, isolado na regiao de Tchendú, renunciou a toda resistencia e assignou as condicioes da paz.

O episodio com o general Den-Si-Jou constitue um exemplo brilhante de que o Commando Vermelho sabe aproveitar a situacao da frente e conegue exitos decisivos, nao somente por meio dos combates, mas tambem com a unica manobra e ameaca de batalha. Semelhantes exitos so sao possiveis quando o Exercito Vermelho assesta seus golpes premeditadamente contra os grupos do inigo, sobre os quaes se apoia toda a frenta dos brancos. Aniquilando aos grupos intransigentes, o Exercito Vermelho conclue pactos com os outros, em condicoes determinadas e dictadas por elle e utiliza-se na frente geral anti-imperialista e popular-revolucionaria.

Em virtude dessas operacoes brilhantes, por sua rapidez e sua previsao, as vanguardas vermelhas que sahiram na frente de Lotsian e Tchuntsian, achavam-se a 10 de abril, somente a distancia de uma marcha da capital Tchendú.

A coroacao do desempenho do plano, a unificacao dos Corpos Vermelhos do grupo do Sul com as seccoes do Exercito Vermelho de Sitchuan, contituem um dos maiores exitos. Essa unificacao foi realizada em virtude de uma serie de operacoes integraes, ligadas entre si, e gracas as notabilissimas victorias das armas vermelhas durante marco e abril de 1935.

OS RESULTADOS E AS PERSPECTIVAS

Será necessario,acaso,demostrar agora,quando as enormes conquistas do Exercito Vermelho em Sitchuan e Guitchou sao tao evidentes, que a resolucao do Comité Central do Partido Comunista Chinez nao era justa e prudente? O Partido Comunista e seus dirigentes tomaram uma decisao da maior responsabilidade,numa situacao historicamente concreta. Quando os primeiros passos do grande plano apenas começavam a realizar-se,o C.C. do Partido Communista Chinez já tinha que lutar em duas frentes contra os que tentavam diminuir os lados negativos da evacuacao da regiao soviética em Tsiangsi e contra os que foram tomados de pánico e que só viam o facto da retirada,pelo que,e,segundo elles, a revolucao chineza daria um passo para traz.

Transcorreram somente unsx mezes. Porem sua significacao e maior do que a de toda uma serie de annos da marcha habitual da revolucao chineza. Com um fim summamente reduzido,a retirada transformou-se em uma poderosa offensiva desdobrada afim de converter todo o Oeste da China em territorio soviético. Nessa offensiva aberta foram ja conseguidos exitos decisivos que mudaram a face da China,transformaram a relacao de forcas pouco favoraveis a revolucao,que se havia estabelecido durante o anno de 1934,no Sudeste. Desde seu "sacco de pedras" da guerra de posicoes sobre frentes paralizadas,o Exercito Vermelho sahiu para a ampla planicie da guerra de manobras,quando as fortalezas,as trincheiras e as cercas de arame farpado ja nao impedem mais o desenvolvimento de suas operacoes,como succedia em Tsiangsi. Na guerra de manobras o Exercito Vermelho tem as possibilidades de escolher o grupo correspondente do inimigo e aniquilal-o. Apoiando-se no estusiasmo e na participao das massas revolucionarias dos camponezes em guerra contra o imperialismo e seus agentes,o Exercito

Vermelho - esse ariete da revolucao - e sabiamente dirigido pelo Partido Communista para a destricao da frente branca. A frentebranca, formada com o dinheiro e o auxilio dos imperialistas desagrega-se por toda parte debaixo dos golpes assestados pelas armas vermelhas e por toda a politica do Partido Communista.

Nem todos os agrupamentos do inimigo sao igualmente perigrosos e inconciliaveis a rrspeito do movimento anti-imperialista, a guerra popular-revolucionaria e ao Exercito Vermelho.

O Exercito Vermelho está suficientemente forte para nao pedir, mas sim obrigar as differentes seccoes da frente branca a escolher entre a aniquilacao inevitavel e a participacao na liberacao da China do poder dos imperialistas, feudaes e dos fazendeiros militaristas; ou, pelo menos, obrigal-os a conservar sob certas condicoes, a neutralidade. Na guerra de manobras contra os imperialistas e seus agentes directos, tem o Exercito Vermelho a possibilidade de realizar a frente unica popular-revolucionaria e converter-se na fortaleza ao redor da qual concentram-se as forcas da libertacao nacional. O perigo da situacao em Tsiantsi consistia precisamente em que as condicoes de uma guerra de posicoes paralizavam as posividades do Exercito Vermelho no desenvolvimento de uma ampla frente nacional-libertadora. Ficando nas circumstancias de uma guerra de posicoes o Exercito Vermelho nao poderia contribuir para a mobilizacao de todos os aliados possiveis da revolucao nacional.

A direccao do Partido Communista nao vacolleu em pagar este preco - o territorio - que exigiam as circumstancias afim de poder adquirir a iniciativa e a liberdade de accao. A revolucao chineza e, juntamente com ella, a luta dos povos coloniaes e semi-coloniaes, a luta do proletariado internacional, ganharam muito com o facto de que o

centro de gravidade dos combates revolucionarios,passou para os campos de batalha do Oeste da China. Aquillo que o Exercito Vermelho da China fez durante alguns mezes de 1935 contituio o principio das victorias decisivas posteriores. O Partido Communista creou num tempo minimo,taes condicoes para o augmento posterior do Exercito Vermelho e a consolidacao do sistema soviético,que a palavra de ordem d de um "EXERCITO VERMELHO COMPOSTO POR MILHOES" CONVERTEU-SE EM UMA PALAVRA DE ORDEM VERDADEIRAMENTE REALIZAVEL EM 1935.

Si examinarmos com attencao o mappa da China e compararmos a direccao das setas que mudam diariamente,com as que marcam as posicoes das frentes vermelhas e branca,occorrem-nos o seguinte raciocinio: os papeis mudam-se paulatinamente;a contra-revolucao e obrigada a tomar posicoes de defeza.

O grupo mais activo contra-revolucionario da frente - Nankin e Chan-Kai-Chek - que goza do maximo apoio do imperialismo,em primeiro grau,do imperialismo japonez,perde paulatinamente o poder que sustentava atraz de si as seccoes menos activas da frente geral da contra-revolucao.

A medida que os golpes do Exercito Vermelho sao atirados directamente as forcas de Nankin,a frente geral da contra-revolucao deve desagregacao da contra- revolucao anterior augmenta a ampla frente das forcas popular-revolucionarias,cujo centro de gravidade e dirigido em primeiro lugar,contra o imperialismo e seus lacaios.

Ha quasi oito annos,em 1 de agosto de 1927,o camarada STALIN,ao fazer um prognostico genial das tres etapas de desenvolvimento da revolucao chineza,disse:

> "Si a primeira etapa distingui-se pelo facto de que o pesmo da revolucao dirigia-se principalmente contra o imperialismo extrangeiro,o signo caracteristico da segunda etapa constitue o facto de que

ACTUALMENTE A REVOLUCAO CHINEZA ENTROU EM SUA TERCEIRA ETAPA: A ETAPA SOVIETICA. ESA ETAPA DA REVOLUCAO CHINEZA DESENVOLVE-SE DE UM MODO DESPROPORCIONAL.



a revolucao dirige todo seu poder,principalmente contra os inimigos interiores e antes de tudo contra os feudaes,contra o regimen feudal. Resolveu a primeira etapa a tarefa da demolicao do imperialismo extrangeiro? Nao,nao a resolveu. A primeira etapa deixou como heranca essa tarefa a segunda etapa da revolucao chineza. A primeira so poz em movimento as massas contra o imperialismo,afim de terminar ahi sua marcha e entregar essa tarefa ao futuro. E de suppor que a segunda etapa da revolucao, não conseguirá tambem resolver plenamente a tarefa de expulsar aos imperialistas. A segunda etapa dará um novo impulso ás amplas massas operarios e camponezes chinezes em seu movimiento contra o imperialismo,porém fal-o-á com o fim de passar a ~~terminar~~ chineza,a sua etapa soviética"(1).

Essas palavras do sabio dirigente foram pronunciadas quando,recem terminava a primeira ~~xixtx~~ etapa da revolucao chineza,esta entrava em sua segunda etapa caracterizada pelo camarada STALIN.

~~Actualmente a revolucao chineza desenvolve-se de um modo desproporcional~~. Quando o imperialismo japonez comecou,durante os ultimos annos a arrancar pedazos do corpo vivo do grande povo chinez,as melhores forcas da vanguarda da revolucao chineza estavan condemnadas,na frente a das posicoes em uma só regiao da China. A ampla frente popular revol

---

(1) - "O marxismo e a questao nacional colonial".J.STALIN.- Recopilacao de artigos e discursos,pag. 182-183.ed. do C.C. do VKP(b), 1934.

lucionaria,dirigida em primeiro lugar,contra os usurpadores extrangeiros da terra chineza,ficou por isso mesmo,sem ser organizada. O Partido Communista aspirava com todas sus forzas desempenhar essa tarefa da qual o encarregou a historia. PARA DESEMPENHAR ESSA TAREFA NA ERA MISTER ANTES DE TUDO,CONDUZIR O EXERCITO VERMELHO A AMPLIA PLANICIE DA MANOBRAS . Essa tarefa foi realizada. Agora discute-se na ordem do dia uma nova tarefa,que e ao mesmo tempo a tarefa velha a que se referia o camarada STALIN em 1927,a tarefa de formar uma ampla frente antiimperialista. O facto de que as etapas anteriores nao resolveram a questao da expulsao dos imperialistas; o facto de que as tarefas nao resolvidas passam a etapa soviética da revolucao chineza,como o indicou o camarada STALIN,"SERA SO UMA VANTAGEM PARA A FUTURA REVOLUCAO SOVIETICA NA CHINA". (Sublinhado por mim,K.F.). A nova situacao creada pelo Exercito Vermelho durante alguns mezes de 1925,deu ao Partido Communista e a vanguarda revolucionaria a possibilidade de utilizar todas essas vantagens para o posterior desenvolvimento victorios da etapa soviética da revolucao chineza.

---

ara de fortificar a guarnicao da capital de Sitchuan,a cidade de T Tchendú,porque no campo de Liu-Sian,em Tchunzin nao era possivel organizar uma defeza segura da regiao de Tchendú. Além disso a guarnicao de Ju-Teu-Nan na capital de Sitchuan poderia servir de triunfo nas maos de Chan-Kai-Chek para garantir-lhe a expensao da influencia de Nankin no Oeste da China.

Tal era,em grandes tracos,o plano de Chan-Kai-Chek,composto apressadamente,durante marco e abril,para suas operacoes contra o Exercito Vermelho em Sitchuan e Guitchou.

E necessario agregar que a marcha forcada do exercito de Ju-Teu-Nan composto de 50.000 homens,desde Gunnan a Sitchuan,atirou por terra com alguns outros planos estabelecidos anteriormente e segundo os quaes,esse exercito devia figurar como um factor militar-politico de importancia especial. Referimo-nos ao plano da "reconquista" de Sitsian" que se propunham realizar num futuro proximo com o completo beneplácito,tanto do imperialismo inglez,como do japonez.

3.- COMO O EXERCITO VERMELHO FEZ FRACASSAR,EM MARCO E ABRIL DE 1935,OS PLANOS DE CHAN-KAI,CHEK.

A PRIMEIRA OPERACAO CONSISTIA NA MARCHA EM DIRECAO AOS PONTOS ONDE HAVIA VAU,aos quaes se dirigiam apressadamente,partindo de planos opostos,as tropas vermelhas de um lado,e de outro lado as forcas militares de Chan-Kai-Chek e dos generaes de Sitchuan. O exito dessa marcha,realizada em fevereiro de 1935,em seus pontos fundamentaes coube mais ao exercito de Chan-Kai-Chek que ao Exercito Vermelho. Isto aconteceu porque Ju-Teu-Nan com sua offensiva pela retaguarda, obrigou ao Exercito Vermelho de Sitchuan a renunciar a seus propositos de auxiliar ao grupo do Sul em sua luta pelos pontos onde o rio dava vau.

A SEGUNDA OPERACAO CONSISTIA NAS ACCOES DO EXERCITO VERMELHO NO SUL. O grupo do Sul que chegou até ao rio e comecou a vadeal-o com sua vanguarda,na margen Norte,entre Tchuzin e Lutchou encontrou-se

ahi com um inimigo poderoso.

O commando Vermelho teve que renunciar a passar o rio a vau nesse luçar. As columnas vermelhas continuaram sua marcha para Oeste, Ahi, no ponto mais ao Oeste de Lutchou e Siuytchou,realizou-se com exito a passagem a vau na margem Norte. Entretanto,emquanto effectuava-se a passagem a vau na margem Norte dos destacamentos do Exercito Vermelho, comezaram a sentir na retaguarda a ameaca directa das tres divisoes de Yunan.

Essa ameaca devia ser liquidada com rapidez,antes da chegada de Chan-Kai-Chek de Junan. E assim foi feito. As tropas de Yunan foram derrotadas e desbaratadas ao Norte de Yunan. O inimigo que se retirava foi perseguido até a cidade de Tchautun.

Entretanto,as tropas de vanguarda de Chan-Kai)chek,sobre o commando de Siue-Yue,chegavam ao rio Utsian e ameacavam as cidades soviéticas Tsiuni,Teitan e Siuyan. Seria preciso fazer voltar ao Sul o III Corpo Vermelho,afim de liquidar as vanguardas de Chan-Kai-Chek. Assim foi feito. Durante os mezes de marco e abril,o III Corpo liquidou nao somente as vanguardas,mas tambem as tropas principaes de Chan-Kai-Chek trazidas de Junan e Guitchou. Em uma serie de manobras brilhantes,o commandante do Corpo,Pen-Tu-Juey,derrotou perto de Guian a todo o grupo que actuava sob o commando pessoal de Chan-Kai-Chek. A principio,as vanguardas de Siue- Yue foram repellidas de Tsiunnii e Meitan para os lados do rio Utsian. Em seguida effectuou-se a batalha de Difiin,que teve como resultado a retirada das divisoes derrotadas de Chan-Kai-chek,para Guian. Ahi o commandante do III Corpo mandou uma parte de suas tropas cerca Piniun e Guidin,tornando com esta manobra,impossivel a retirada de Chan-Kai-Chek para Yunan. Com a offensiva posterior a Lundi,o commandante do III Corpo obrigou a Chan-Kai-Chek com o resto

de suas divisões derrotadas a encerrar-se dentro da cidade de Guiian. Varias dezenas de avioes,inclusive o aeroplano pessoal de Chan-Kai-chek,foram destruidos na batalha de Guiian.

A importancia politico-estratégica da batalha de Guiian é enorme. E grande especialmente porque depois da retirada de Tsiam-si o exercito Vermelho encontrou-se directamente com as tropas de Chan-Kai-Chek e derrotou seu grupo que era tres ou quatro vezes maior que o Corpo Vermelho. A aviacao tambem nao poude evitar essa aniquilacao vergonhosa. Este facto terá uma forte repercussao em toda China. Este facto terá uma importancia decisiva para a determinacao das posicoes dos grupos do Sudoeste, principalmente quando Chan-Kai-Chek,vir que os caminhos para a sua retirada para Yunan estao cortados e tiver que pedir auxilio a Li-Tchu-Tchen,o dono de Guansi, ao mesmo Li-Tchu-Tchen a quem Chan-Kai-Chek,ha algunas semanas,ameaçava com represalias no caso em que as tropas de Guansi entrassem no territorio de Guitchou.

As ultimas noticias da frente de Guiyan indicam que uma parte das tropas vermelhas deram volta para Sudoeste e occuparam as cidades de Tchunimin, Yuanitchan em Tchantchiay,situadas bastante longe da retaguarda do resto das tropas do grupo de Chan-Kai-Chek que ficaram em Guiyan. Esta manobra pode ser explicada pelo desejo de isolar a Chan-Kai-Chek em Guiyán e impedir o provavel auxilio de isolar a Chan-Kai-Chek em Guiyan o provavel auxilio de Junan (perto da cidade de Tchunimin,os vermelhos apoderaram-se da estrada para automoveis que une as capitaes de Junan a Guiyan).

De modo que a segunda etapa do plano de Chan-Kai-Chek terminou com uma enorme derrota para elle. Nao somente nao conseguiu deter o Exercito Vermelho na passagem em Sitchuan ,como tambem bastou um so Corpo das tropas vermelhas para aniquilar,em guerra de manobras,a todas as forcas de Chan-Kai-Chek em Tuitchou e difundir a influencia dos Soviets sobre duas tercas partes dessa provincia.

Emquanto o III Corpo actuava em Guitchou,os demais Corpos do grupo do Sul,do Exercito Vermelho,conseguiram fortificar-se na bacia do Yantsi no ponto mais ao Oeste de Lutchou. A importante cidade de Siuytchou converteu-se pela base logo que os destacamentos vermelhos extenderam-se para o Norte,nas regioes proletarias de Seiliutsin e Taiadin,organizando ahi novas tropas proletarias,instruindo-as e armando-as. Os trinta mil fusis conquistados em marco e abril nos campos de batalha,em Guitcjou e Yunan,representavam um premio de 1º de Maio para os jovens regimientos da Guarda Vermelha de Siuytchou, Teiloutsin e Teiadin.

No resultado das operacoes do grupo do Sul do Exercito Vermelho em Guitchou,Yunan e nos pontos em que dava vau,as operacoes posteriores na direcao de Tchendú,nao encontraram uma seria resistencia por parte do inimigo. Quando nos dias mais proximos realizou-se a batalha nos arredores de Tchendú a guarnicao branca e as tropas dos arredores da capital de Sitchuan encontraram-se numa situacao mais ou menos igual a do grupo de Chan-Kai-Chek em Guiyan,a capital de Guitchou. Em tal caso a duracao do combate,sua tensao e seus resultados dependerao de dois factores:da chegada de novas forcas do inimigo da regiao de Tchunzin onde encontraram-se as tropas principaes das forcas reunidas de Sitchouan e Nankin; do grau de contacto,ja conseguido,dos grupos principaes do Exercito Vermelho,do grupo do camarada Siu-Sian-Teian que vem do Nordeste,e do grupo do camarada Tchude que se aproxima do Tchendú pelo Sul.

A TERCEIRA OPERACAO CONSISTE NAS ACTUACOES DO EXERCITO VERMELHO NOS CAMPOS DE BATALHA DO NORTE. Nós já mostramos o papel que,segundo os planos de Chan-Kai-Chek,foi dado ao exercito de Ju-Tsu-Nan. Veremos,agora,como o Exercito Vermelho de Sitchuan liquidou esse perigo.

CASA DO LAVRADOR

A idea da agitação e organização dos fazendeiros de café, especialmente dos pequenos e medios, é muito oportuna e perfeitamente viavel no momento. A ANL pode aceitar em these o anti-projecto apresentado, desde que sejam feitas algumas observações, como passamos a expor.

1) O movimento deve ser realmente de fazendeiros, de lavradores e não de intelectuais ou jornalistas e muito menos ficar nas mãos de politiqueiros. Para tanto, os companheiros que lançaram a idéa devem antes de tudo procurar reunir um grupo de verdadeiros lavradores que aceitem em linhas gerais o plano proposto e que se disponham a organizar uma Comissão Central de lavradores de café capaz de tomar as primeiras medidas praticas de organização, propaganda e agitação. Simultaneamente e independente da formação de tal Comissão Central, devem ser empregados todos os esforços na fundação de Comissões municipaes capazes de iniciar o mesmo trabalho em cada municipio do Estado. Tanto na Comissão Central, como nas Comissões municipaes devemos fazer esforços para que, desde o inicio estejam fazendeiros ou lavradores aliancistas. Isto não quer dizer que o movimento deva ter desde o seu inicio um caracter abertamente politico ou demonstre que é organizado sob o patrocinio da ANL. Dentro de tais Comissões os aliancistas devem trabalhar como fração organizada, capaz de orientar o movimento pelo caminho revolucionario anti-imperialista, isto é, pelo caminho nacional-revolucionario e não reformista. Isto não quer dizer que não devamos defender todas as medidas de interesse imediato dos lavradores e que possam ser obtidas mesmo sob o actual regime.

2) Estamos em these de acordo com o esquema apresentado para o estudo theorico da questão de café. Mas o essencial é compreender quaes são as reivindicações imediatas dos lavradores, sabendo mobilisal-os na defesa de taes interesses. Somos de opinião que aos pequenos e medios fazendeiros interessa fundamentalmente, no momento, o seguinte:

a) abolição dos impostos extorsivos: 15 sh. e 5% de Waldemiro.
b) completa liberdade para o comercio de café.
c) diminuição dos fretes ferroviarios e maritimos.
d) contra os impostos de importação sobre ex tecidos de aniagem.
e) moratoria para todas as dividas da lavoura.
f) diminuição do preço da energia electrica de 50%.
g) credito barato pelo Banco do Brasil.
h) completa anulação dos cons sobre a pequena propriedade agricola.
i) direcção do Instituto do Café nas mãos dos lavradores, extinção do D.N.C.

3) Desde os primeiros passos devem ser relacionadas as reivindicações dos fazendeiros com as dos colonos e operarios. Os fazendeiros devem solicitar o auxilio de seus operarios, não dificultar a livre organização dos mesmos, nem recaiar que eles apoiem ou participem da luta contra o imperialismo e o governo da traição nacional, informando-os como poderão augmentar os salarios, dar-lhes melhores condições de vida, garantir-lhes medico e farmacia gratuitos, desde que estejam livres dos impostos extorsivos, dos fretes exagerados, etc. Isto não quer dizer que não devamos continuar a organizar os colonos e operarios agricolas na luta por suas reivindicações, mas somente que devemos tambem mobilisar taes camadas sociaes em auxilio das reivindicações dos lavradores, porque fundamentalmente anti-imperialistas. Os operarios não vão esperar que seus patrões ganhem para então exigir aquilo que necessitam, mas compreenderão como lhes será util luter com os fazendeiros contra os empresas imperialistas e o governo, agente deste mesmo imperialismo.

Somos contrarios a qualquer referencia a socialisação e a formação de kolkozes, no momento actual. Estamos frente á Revolução libertadora, á luta pela independencia nacional do nosso paiz. Precisamos mostrar aos fazendeiros de café, nacionalistas que não estão presos por interesses particulares ao capitalismo estrangeiro, como eles são explorados por esse capitalismo. O progresso do Brasil depende essencialmente da libertação das suas forças de produção, hoje retidas, não se podendo expandir, devido aos monopolios imperialistas, aos altos fretes, ao exagerado preço da energia electrica, aos juros elevados dos emprestimos, aos impostos, etc. Quanto á necessidade de centralisar e beneficiamento do café, é reivindicação justa que poderá ser solucionada pela cooperação, desde que as cooperativas contem com o apoio decidido do governo. Só será possivel falar de kolkozes depois que tenha sido resolvido o problema da nacionalisação da terra, questão que não está na ordem do dia da

Revolução e que não é necessário nem conveniente agitar no momento.

5) A luta pelas reivindicações imediatas, a luta contra o imperialismo nas suas formas mais concretas, a luta contra o actual governo explorador, deve ser habilidosamente ligada à luta pela democracia, pelas liberdades públicas, pela liberdade de propaganda, de agitação e de organização. A grande maioria dos lavradores paulistas é essencialmente democrata, contraria ao terror policial implantado pelo governo dos grandes industriais e latifundiarios. Ao mesmo tempo é necessario dar aos lavradores a perspectiva clara sobre o que será o governo popular nacional revolucionario e seu programa. O governo popular não vae acabar com a propriedade privada, vae nacionalizar os bancos, garantindo os depositos de todos aqueles que não são agentes do imperialismo, instituindo o credito barato, a ajuda eficiente às cooperativas de produção e de consumo, cancelando definitivamente as dividas de lavoura, etc.

Em resumo, mobilizar os lavradores de café na luta pratica pelas suas reivindicações imediatas, contra o imperialismo e o governo de traição nacional, ligar as suas lutas com as das outras damadas sociais que já lutam contra o imperialismo, tudo dirigido à implantação revolucionaria de um governo realmente democrata e popular, anti-imperialista e anti-fascista, isto é, de governo popular nacional revolucionario, com Prestes a frente e a ser exercido em cada Estado, municipalidade e localidade, pelos homens de maior prestigio popular.

Rio, 13 de novembro de 1935.

DIRECTORIO NACIONAL DA A.N.L.

65

- INFORME DE MATO-GROSSO, DE A.

Camarada

Junto segue um apanhado do que aconteceu e do que pude fazer.

Lembro ao camarada que não sub-estimem a zona de Bella Vista. Se for possivel mandar uma carta do camarada P., ao Godofredo Gonçalves, Argemiro Leão e Silvino Jacques. O primeiro destes é um simpatisante de valor; que com carta do P. ele terá meios de arrastar todo o Ma.Grosso; para isto, é preciso que se dirija aos trez, agim de que nenhum deles fique ferido no amor proprio.

E é preciso que se faça já para se evitar que alguns aventureiros queiram estes elementos para uma revolução no Estado. Nos garimpos Lageado, ha um Brunnmm, irmão de Eliziario Brunn, todos dous simpatisantes, segundo informações seguras.

- - - - -

- A 1/8/35. Chegamos em Campo Grande. No dia seguinte, tivemos o primeiro encontro com o Stanio e outros. Resolvemos organisar o Comité Revolucionario, sem a participação do primeiro destes, conforme nossa comunicação a S.Paulo.

- A 9, nos separamos e fui com destino a Bella Vista, chegando depois de muitos imprevistos. Lá procurei Silvino Jacques e este autorisado para procurar o Argemiro Leão, meu conhecido da Revolução de 24. Depois de expor o objetivo da minha missão com todos os seus pormenores, tendo ele aceito em virtude do que eu acabara de expor, ir de encontro com as suas ideias, isto é, estar de acordo com o seu pensar. Deante de compromisso assumido se sinceramente ao trabalho de organisação das guerrilhas, baseando-se no programa e nome de Prestes que por si só é uma bandeira para os camponezes de Mato-Grosso. Logo em seguida, me puz em marcha para Campo Grande, via P.Porã, onde procurei Alcides Loureiro, o qual se comprometeu lutar com todos as suas forças, visto ele verificar não haver mais outra saida para o casobrasileiro, a não ser essa. Cheguei a C.Grande e tive que me refugiar em virtude do ambiente muito carregado, officiaes com suas residencias, sob vigilancia, muros pintados com as nossas palavras de ordem; com alguma dificuldade, consegui me ligar ao Radio, o qual andava bastante seguido. Concertamos varios assuntos, inclusive o dia do levante dos camponezes, que se efetuaria a 24/9/1935. O C.Rev. foi um fracasso, dada a sua flagrante passividade, por isso não lhe dei o trabalho procural-o. Convem mencionar os nomes dos mesmos: Cesar Telles, comerciario; Tito Marianno, militar; e Gomes de Souza, ferroviario. Combinei com o Radio que qualquer assunto que surgisse, se entender comigo, que o fizesse assinando com o nome de C.Rev (por tatica). Radio ficou em Campo Grande e eu voltei a B.Vista para ultimar as ultimas providencias no sentido do movimento para 24. Ficou tambem combinado que qualquer instrução, ele telegrafasse, conforme previa combinação. De volta a B.Vista, cheguei a 15/9 e indo em seguida a Porteira, onde reside Silvino. Lá encontrei-o acamado, portanto impossibilitado de nós marcharmos no dia referido, tendo lhe proposto a transferencia para 30/9, no que foi aceito. Regresso a B.Vista sendo portador de 2 suas cartas, afim de conseguir a adesão e uma ação em conjunto, visto ser um individuo de muito prestigio e o caudilho mais decidido de M.Grosso; chama-se Godofredo Gonçalves (neto de Bento Gonçalves), de uma firmeza de carater inabalavel, com tendencias comunistas, porem um pouco atrazados; lhes falta apenas, um elemento nosso passar uma mez com ele para que ele aja concientemente. Ele é fazendeiro desses que mata gado para para suprir a fome de muitos que estão na extrema miseria; essa gente toda lhe acompanhará. Fiz entrega da primeira carta ao Godofredo, ficando de responder, logo que falasse com os seus amigos; a segunda não teve resultado satisfactorio. A 23 recebi o telegrama que mandaram que aguardasse carta vinda do Rio; deixava o mesmo transparecer que não iniciasse algo naquela ocasião; no que aliás, achava impossivel, qualquer ordem de suspender o movimento. Logo que recebi o telegrama, a minha tarefa imediata seria comunicar ao Silvino do significado do tal, afim de que tomassemos uma deliberação, ou continuar o nosso trabalho, ou dissimulando, mandar aguardar o momento azado. Entretanto, na certeza da chegada da carta, a qual dava algumas instruções, e que deveria chegar até o dia 27, resolvi esperal-a, visto aguardar um unico vehiculo que deveria ser portador do referido dia. Só a 29 é que chegou o dito vehiculo, porem sem a carta. Nessa mesma tarde, chegou um portador de Silvino comunicando ao Dr. Vellozo, pessoa de sua confiança que no seguinte, 30, ele já estaria em campo com os camponezes em armas e que lhe esperava conforme seu compromisso. Ora, esse Vellozo, jamais me mereceu confiança, entretanto, estava representando o Silvino, na cidade de Bella Vista, para esses assuntos. Tão logo chegou o portador de Silvino, fui informado pelo Vellozo, fazendo-o voltar e dizer ao portador que não saisse sem falar comigo, passando qualquer pessoa para lá, eu havia escrito uma carta com a data de 26/9 dando-lhe conhecimento daquela situação, no que só foi possivel a 29, pelo referido portador que não quiz me falar, talvez sabotagem do proprio Vellozo, que não é partidario de nós sermos os primeiros a acender o pavio. (cousas de intectuaes com pouquissimas excepções).

-A 30, pela madrugada, na paz na estrada via Porteira, chegando á tarde, quando já havia ligações de Silvino, para varios grupos em grupos diferentes, onde um dos grupos era chefiado por Argemiro, já mencionado acima. Li a ligação e verifiquei então, que Silvino pedia que se dissolvesse o pessoal sem alarido; ora, apanho um boletim e escrevo nas costas dizendo que não era propriamente um fracasso, pois era questão de esperar um pouco. Ele, Argemiro, já estava guarnecendo um passo no rio Perdido, estrada para Curtinho. Quando recebe a ligação de Silvino, e o meu aviso e em vez de ler o meu aviso, lê o boletim, onde deparou com o nome de Prestes por um governo popular nacional revolucionario. Não se contentando com isto e julgando ter se desencadeado o movimento geral, , viraram as suas armas para cima e começaram a disparar, vivando Luiz Carlos Prestes. Concluindo isto, viram que tinham cometido um grande erro e alarmado toda aquela zona. Indignado, volto para Santa Maria, onde se achava o Silvino e lá naturalmente combinaram uma saida para tudo isto, - a minha prisão. Estava aguardando qualquer solução deles, quando chegou um proprio se convidando- me convidando em nome de Silvino para ir até a fazenda Santa Maria. Comprehendi logo que se tratava de uma cilada para mim, porem, como a minha confiança era inabalavel, acedi ao convite, isto é, a 1/10/1935, á tarde, quando lá cheguei, verifiquei que iria se positiver o meu presentimento.

Fui logo desarmado e preso e com a pota de traidor. Ora, quando os animos se arrefeceram, viram que não havia traição da minha parte, o que havia foi somente a falta de communicação, em tempo, da minha parte o que se justifica, dada a falta de confiança no Velozo, eu não queria fazer a comunicação e nem deixar-lhe incumbido de apanhar a carta tão logo chegasse e por conseguinte, o meu fracasso. Quando foi alta noite, Silvino e Argemiro fizeram retirar a sentinela á vista e fecham a porta e me falaram sobre o motivo da minha prisão, justificando que para desfazer todo aquele movimento, que aliás, foi grande, esperava-se para mais de 400 camponezes em armas e até o dia 3/10. Que me prendiam entregando ao destacamento do Exercito e que eu fugisse durante a viagem, o que foi impossivel.

Aceitei o alvitre, porque não havia outro meio, dizendo ainda que aguardavam pronunciamento de outros para eles sairem tambem. (Convem salientar que Silvino teve grande prejuizo, dando quasi toda a sua mercadoria para as familias dos camponezes que iriam nos acompanhar, alem disto, vendeu uma boiada com prejuizo de sua parte, para no dia 30 estar completamente livre para o movimento).

Sua denuncia contra mim, foi me entregando ao Dest. como comunista e entregando ao Conte. do Dest. os boletins de apelos aos soldados que levei daqui, referentes a organizações de camponezes e guerrilhas; dos citados detalhes, havia um paragrafo n. 8 que eu havia suprimido e cifrado sómente para o meu uso e era aquele que recomenda que não se fale em nome da ANL e nem no PC, no começo da luta e somente aos que obedecem ordens de Prestes, pois bem, esses eles não pegaram. Minha credencial, a carta de Prestes a mim, estão guardadas em M.Grosso.

O meu plano, quando conduzido pela escolta do Exercito de Porteira a B.Vista, era o de escapar, porem não me foi possivel, dado a estar com um pé muito inxado, como consequencia de um tombo de um caminhão, na serra do Limoeiro, proximo de B. Vista. Quando cheguei, fui recolhido ao xadrez, sendo depois transferido para a celula, afim de ficar incomunicavel. A 3, fui prestar declarações ao Tenente Caio Coronha de Miranda, tipo de policial inteligente para preparar laçadas para que eu caisse. As minhas declarações foram as mais descabidas possiveis, ao ponto de me classificarem de inocente, por não poderem arrancar nada. Disse-lhes que estava fazendo propaganda dos camponezes (sem falar no movimento), sua condição de trabalho, etc., etc., pertencia á A.N.L., porem não estava a seu serviço e que pessoa minha conhecida da séde da Aliança com quem conversavamos e sem saber o seu nome me propoz fazer esse trabalho e eu aceitei. Perguntou-me tambem o policial tenente, qual a participação do major Stenio no caso. Respondi que não conheço semelhante pessoa e assim tinha negado até a ultima declaração feita aqui na P.Central. O indigno tenente sempre fez questão de me qualificar de comunista, assim como aviasando-me que em vista da minha atitude de não denunciar ninguem, eu seria bastante torturado em C.Grande, aqui no Rio e depois na Colonia.

Queria, talvez, aquele famigerado, ganhar serecimento com indignidade de minha parte.

De B.Vista, fui escoltado para C.Grande, sempre incomunicavel e chegando em Aguidauana, fui recolhido ao xadrez do Batalhão de Sapadores, onde me encontrei com o Cap. Rollemberg, o qual, proporcionou-me meios de evadir na ocasião do meu embarque para C.Grande, porem, o meu estado de saude não permitia qualquer tentativa dado o pé direito muito inxado, como tambem muito fraco pelo passadio e a infima celula do 10 R.C.D. de B.Vista. Não sendo possivel o embarque, ele providenciou para o desembarque em C.Grande e pela mesma razão não foi possivel.

Em C. Grande, fui recolhido incomunicavel ao xadrez, por ordem do Comando da Região, que anda apavorado. Fui inquerido pelo Cel. Glycerio chefe do E.M. da região, perguntando-me á ordem de quem estava trabalhando naquela zona e confirmei a mesma declaração de B.Vista, tendo me perguntado se era exato que eu usava o nome de Stenio nas minhas atividades e eu disse-lhe que era conhecido pelo meu nome e

que estava no meio de pessoas todas minhas conhecidas, pois isto era desnecessario usar nomes de quem quer que seja e jamais de pessoa que não conhecia. Insistindo ainda para saber as minhas ligações em C.Grande, que eu tinha que ter, pois não era possivel que eu tivesse tão importante missão e não me ligar em C.Grande com ninguem. Respondi que nada tinha a ver com C.Grande.

Ganhamos com essa declaração o seguinte: vim a concluir pela inepcia do Cel. Glycerio, que ha um elemento fazendo o trabalho de camponezes e tem andado até pelo Chaco, de nome Alvaro Pessôa, conheço-o eacho que seu carater tem muito a desejar e no entanto, póde ser que ele esteja a esse serviço aqui no Rio. Tinha como seu amigo inseparavel, o capitão Medeiros, da Aliança e este poderá saber o paradeiro do individuo referido.

Declarado isso, remeteram-me devidamente escoltado e com ordens severissimas a meu respeito e aqui fui apresentado ao S.M.E. e o galinaceo Pantaleão não quiz nem me ver, mandando-me apresentar ao Chefe de Policia, preso como comunista, acusado de subverter a ordem em M.Grosso.

Passei a noite de 14 e até o meio dia de 15 em uma cela do 1 R.C. e depois fui para o xadrez da Policia Central, dando entrada a 15, continuando sempre incomunicavel. A 22, á tarde, fui chamado ao gabinete de S.Braga o qual perguntou-me de onde eu era e depois disse-me que eu estava subvertendo a ordem em Mato-Grosso e que precisava mudar de orientação. Perguntou-me para onde queria ir e respondi-lhe que desejava ficar aqui no Rio. Nesse dia 22, já era corrente que eu ia sair, porem ainda pernoitei na P.Central no segundo andar, onde está todo o material da Aliança que fora aprehendido por ocasião do seu fechamento.

No mesmo dia 22, a minha companheira havia conseguido uma carta do C.E. para o Pelinto, pedindo a minha liberdade, no que o Pelinto ao receber a carta e abrindo, foi dizendo que não era necessario carta de ninguem e que ele Pelinto me conhecia bastante e iria me soltar, depois de "me dar uns conselhos" e que eu não estava preso á sua ordem, por isso nada tinha feito.

No dia seguinte, fui visitado pelo Ten. Souza, um colega de revolução e disse-me este que eu não iria ser processado, que ficasse tranquilo, que o Pelinto não fazia nada com o pessoal da "velha guarda" e eu naturalmente, haveria de acreditar nessas ilusões.

Ainda nesse mesmo dia, fui prestar declarações A frota Aguiar, o qual me tratou com o maximo de consideração e só mandando me perguntar o que estava nas acusações e não saindo daí e depois disso, mandou-me embóra.

- - - - -

?

Rio de Janeiro, 31-10-35. Companheiros do Rio Grande do Norte. Confirmamos o recebimento da carta de 23-10-35 e ~~xxxxxxxxxx~~ nossa resposta imediata de 28 do corrente. O essencial, no momento, é desenvolver lutas independentes, ampliar a nossa frente unica, augmentando nossas forças com todos os desiludidos com a covardia de Camara e seus sequazes. São magnificos os primeiros passos dados com a formação da Frente Democratica pelas Liberdades Populares, convocação e realisação do comicio em Natal, etc. Compreendemos o quanto é seria e perigosa a actual situação estadual e estamos de inteiro acordo com Voces, quando afirmam que não podemos deixar de ocupar as posições de vanguarda nas lutas populares que se avisinham. Ninguem pode ser contrario ao começo de grandes lutas armadas justamente no Rio Grande do Norte e seria oportunismo da peior especie refrear as lutas populares, sob o pretexto de que não é ainda possivel começar no resto do paiz. Precisamos estar a frente do povo e dirigil-o nas suas lutas. Nada de passividade nem de oportunismo. O que nós sempre combatemos foi o golpismo, a tendencia de seguir os elementos golpistas de um ou de outro partido reaccionario. Pela carta de Voces compreendemos que o que se passa actualmente no Estado é já cousa diferente. Os elementos combativos de Mario Camara e Café Filho estão desiludidos com seus chefes e, ameaçados pela reacção e pela fome, querem tomar armas contra o novo governo. Ao mesmo tempo toda a policia está ameaçada de ser desarmada ou ter seus quadros dirigentes substituidos por pessoas da confiança dos novos governantes. As informações enviadas não são suficientes para que possamos ter um quadro mais exacto da situação, mas pelo que conhecemos, compreendemos o quanto é seria a situação. ~~xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx~~ Para a ANL não é ainda conveniente tentar um grande movimento nacional, nem mesmo precipitar os acontecimentos nos outros Estados do Nordeste. Sem uma acção simultanea nos outros Estados não acreditamos que seja viavel nem oportuno lançar no Rio Grande do Norte a palavra de ordem da tomada imediata do poder. Ha muitos elementos militares, especialmente oficiaes do Exercito aliancistas, sinceros revolucionarios que só acompanharão um movimento de caracter nacional ou pelo menos de grande envergadura, abarcando um certo numero de outros Estados. Ora, actualmente encontra-se em Natal uma certa concentração de forças do Exercito e lá tambem se acha o proprio comandante da Região - Gal. Rabello. Nossas condições não nos seria favoravel lutar, logo de inicio, contra os soldados do Exercito. Mas mesmo sem lançar como palavra de ordem imediata a tomada do poder pela ANL, no Estado, devemos, sem nenhum receio dirigir e estar a frente de todos os que quizerem lutar contra a reacção, pelas liberdades populares e pelos interesses economicos dos funccionarios publicos civis e militares. Caso na Policia estadual e na Guarda Civil haja um ambiente contrario ao novo governo, assim como ameaças de expulsões, devemos corajosamente lançar a palavra de ordem de não entregar as armas, palavra de ordem da revolta imediata contra os novos dominadores. Si as forças militares de que dispomos forem suficientes para dominar na capital, o que não supomos, será então o caso de organisar o nosso governo. Mas si as nossas forças forem relativamente pequenas e não contarem com o apoio do Exercito, devem tomar todas as armas e munição e marchar para o interior do Estado. Neste ultimo caso a luta deve ser justificada pela necessidade de impedir a expulsão dos oficiaes e soldados aliancistas das fileiras da Policia, assim como em defeza dos direitos populares. Em muitos pontos do interior será então possivel tomar o poder e organisar governos populares. Taes governos devem ser ocupados pelas pessoas de maior prestigio popular em cada localidade e em nenhuma hypotese devem ser denominados de governos sovieticos. Devem ser governos genuinamente populares que executem imediatamente uma serie de medidas em beneficio do povo, contra o imperialismo e os grandes proprietarios mais reaccionarios. ~~E~~ Será indispensavel evitar todo e qualquer esquerdismo na acção de taes governos locaes, porque, como primeiros que organisamos no paiz, devem bem reflectir o programa popular amplo da ANL, desmascarando os que dizem ser a ANL uma simples mascara do Partido Comunista. Emfim, o que queremos dizer é que a tentativa de novo governo de nos desarmar deve e pode ser respondida com grandes lutas. É indispensavel que os companheiros compreendam a possibilidade de lutas armadas e mesmo de revoltas militares, independentemente da questão do poder em todo o Estado. Taes lutas terão uma grande importancia principalmente si as soubermos ligar com as lutas dos sertanejos e sua repercussão em todo o paiz precipitará o lançamento da palavra de ordem da insurreição no resto do paiz.

Qualquer que seja a situação devemos agora utilisal-a o mais possivel para ganhar para a ANL a grande maioria dos partidarios de Camara e Café Filho, devemos reforçar nosso trabalho no interior, organisar os sertanejos e dirigir suas lutas sem modo que elas se transformem em lutas armadas, defender as liberdades populares, os direitos dos funccionarios ameaçados pelo novo governo, assim como fazer o possivel para que os nossos elementos na

dia de Janeiro, 21-10-32. Camaradarse de Rio Grande de Norte. Confirmamos a recebimento de carta de 23-10-32 e ~~[illegible]~~ nossa resposta imediata de 25 de corrente. O entusiasmo, de momento, é desenvolver luta independentemente, ampla, a nossa frente unica, augmentando forças com todas as duplicidades com a esquerda de Camara e nova esquerda. Sêde mobilizar as primeiras grandes cadeias com a formação de frente democratica pela liberdades populares, convocação e realização de comicio em Natal, etc. Camaradarse a quatro á seria o peripecias a actual situação natural e urgente de tomarse medida com Vocês, quando alguma cousa não podemos deixar de cumprir as posições de vanguarda nas lutas populares que se avizinham. Ninguem pode ser contrario ao comcio de grandes lutas armadas juntamente no Rio Grande de do Norte e seria aberrancismo de pelar mãopela retirar as tarefas populares, sob o pretexto de que não é ainda pessoal competente no resto do país. Precisamos estar á frente de luta e ajudar a elevar o nivel politico das massas. Nada deixa passarmos uma de oportunidade. O que não augmenta cresce tal e explicamo, a ausencia de segurança ao elementos explosivos e nos afastamos de realidade. Isto causa de Vocês correspondencias que o que se pensa actualmente no Estado de Rio Grande do Norte é ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~ ~~[illegible]~~

Policia Militar não entreguem suas armas, preferindo a revolta armada á expulsão.
Nas condições actuaes do Brasil não é aventura ter a coragem de iniciar lutas armadas independentemente de resto do paiz. Marchamos aceleradamente para o momento da insurreição no conjunto nacional e não temos o direito de, a espera de tal momento, sacrificar as posições que já possuimos num ou noutro ponto. São muitas as formas de lutas anteriores á insurreição e a todas elas nos devemos lançar corajosamente.
Faremos o possivel para enviar o quanto antes até ahi um companheiro de Directorio Nacional com as ultimas instrucções. Vocês precisam nos manter ao par de tudo que se fer por ahi passando.

Saudações anti-imperialistas
Directorio Nacional da ANL.

Militar não entreguem suas armas, preferindo a revolta armada á expulsão.
dições actuaes do Brasil não é aventura ter a coragem de iniciar lutas armadas inde-
mente do resto do paiz. Marchamos acceleradamente para o momento da insurreição no
e nacional e não temos o direito de, a espera de tal momento, sacrificar as posições
possuimos num ou noutro ponto. São muitas as formas de lutas anteriores á insurrei-
todas elas nos devemos lançar corajosamente.
e possivel para enviar o quanto antes até ahi um companheiro do Directorio Nacional
ultimas instrucções. Vocês precisam nos manter ao par de tudo que se for por ahi pas-

Saudações anti-imperialistas
Directorio Nacional da ANL.

SUMULA GERAL DOS TRABALHOS DA DIRETORIA DE PRODUÇÃO NO ANO DE 1935.

A Parahyba atravessa, em verdade, uma quadra excepcional no tocante ao fomento agricola, que não se positiva apenas com o incentivo á organisação de cooperativa e estabelecimentos, de credito rural, mas, e especialmente, com a adopção do systema racional de cultura, o qual, substituindo os methodos empiricos de então, deu com a maquina novos rumos á nossa lavoura.

Não é esse um emprehendimento que se realize sem grande esforço. O nosso agricultor, só excepcionalmente, conhecia as vantagens da cultura mecanica, de modo que foi preciso organisar um trabalho estafante dizendo e provando que esse systema por ser mais rápido e economico, não só diminuia o emprego de braços e capital como dava em resultado maior volume de colheita, para chegar-se ao bom resultado a que se chegou.

A campanha iniciada em Fevereiro de 34 já vem apresentando os seus resultados, e a exposição de motivos que abaixo passo a fazer, acompanhados de dados estatisticos, esclarece melhor o quanto de proveitosa e util á economia parahyba na, foi, sem duvida, a campanha que se iniciou e vem sendo difundida no sentido da mecanisação da nossa lavoura.

É de justiça salientar que em sua melhor parte, cabe o triunfo já a gora obtido ao Exmo. Dr. Argemiro de Figueirêdo, que tudo quanto se relaciona ao assumpto não só merece o seu franco apoio, como em grande parte, vem directamente de S. Excia.

Hoje duas quintas partes dos nossos lavradores estão usando maquinas ou tem procurado a Directoria de Producção no sentido de adquiril-as, dada a facilidade que se lhe depara de tel-as por emprestimo, encontrando, por cima, quem trabalhe e ensine, sem qualquer onus, o seu correcto manejo, além da possibilidade de receber gratuitamente sementes de variadas qualidades.

ALGODÃO O ouro branco é a nossa principal riqueza, e por isso mesmo, a sua cultura é a que com mais carinho se cuida. Tratou-se primeiramente, de melhorar as variedades cultivadas, sendo assignado, pelos Srs. Governador do Estado, e Secretarios da Producção e da Fazenda, o Decreto nº 650, de 7 de Fevereiro de 1935, proibindo o plantio de algodão commum, nos municipios de Ingá, Itabayana, Pilar e parte de Campina Grande. Para attender ao plantio a Directoria de Producção fez vender, pelo preço de custo, 238.210 kilos de sementes selecionadas da variedade Texas-big-ball.

Além dessa quantidade a Directoria despendeu, gratuitamente, muitos milhares de kilos de sementes das variedades Texas, Express, Piratininga e Mocó, n-37- para o plantio de Campos de Demonstração de algodão, medindo uma area agricultada de hectares.

A cultura algodoeira, merce dos bons preços mas tambem por causa dos multiplos factores de organisação, cresceu de uma maneira formidavel, numa progressão unica na historia economica do Estado.

Provando essa affirmativa publicamos os seguintes dados estatisticos:

Em 1932	produzimos	9.670.000	Kilos
" 1933	"	21.330.000	"
" 1934	"	40.000.000	"
" 1935	produziremos	de 50 a 60.000.000	"
" 1939	precisamos produzir	100.000.000	"

Para a campanha de CEM MILHÕES DE KILOS de pluma já se vem realisando trabalho intenso. Patrocinada pelo Exmo. Sr. Dr. Argemiro de Figueirêdo, a ideia vae ganhando terreno, não lhe faltando o apoio do estado inteiro. Ha sido feito intenso serviço de publicidade, distribuindo-se milhares de cartazes e boletins de propaganda em todo o Estado. As prefeituras municipaes, solidarizando-se com o Sr. Governador do Estado, promtificaram-se a contribuir com uma quota ao apparelhamento mechanico do Estado para se fazer ás necessidades da cantana.

A Directoria de Producção terá, em 1935, funcionarios technicos ou semi-technicos em todos os municipios parahybanos, trabalhando para os agricultores com os elementos fornecidos pelo Estado e pela prefeitura local.

Foram os seguintes os campos de algodão feitos pela Directoria este anno:

A Petrobyte atua nesta área, em verdade, com conduta exemplar no to-
cante ao tocante agrícola, que não se positiva apenas com o intuito à
organização de cooperativa e estabelecimentos, de cunho rural, mas, e
especialmente, com a adoção de sistemas-rationais de cultura, o qual, au-
mentando os métodos tipicistas de arado, dará com a mesma terra à
mos à nossa lavoura.

Não é apta em produtos que se realize em grande colorido. O nosso
agricultor, no exemplificamento, trabalha as vertentes de cultura mecâ-
nica, de modo que foi preciso organizar um trabalho sistemático e
provando que esta produção por ano pode triplo a economia, não só dilatan-
te o emprego de tratores capitais como dará em resultado maior volume de co-
lheita, para dispor-se no bom resultado à que se chegou.

A campanha intensiva em favorecer-se já vão organizando os seus
resultados, e a expectativa de motivos vai muito para a fase, acompanha-
dos de dados estatísticos, ocultando-se quanto à previsões e util
à economia paralyha no, foi, ano durida, a campanha que se isolou a vas
sendo diversidade ao assalto da mecanização da nossa lavoura.

É de tratar acidentes que se mas melhor certa, cabe à cultura já
e para obtido de área. Da, lavagem de fiscalização, que tudo quanto se re-
ferem ao a aumento não se mesmo o seu fracasso agrá, como se grande par-
te, vai diretamente ao à. Brasil.

Pode uma pintar certa boa pessoa lavradora pelo vasto magnífico
ou tem procurado à diretoria de Fomento de melhoria, dada
a facilidade que se lhe deporta de tal-se por exportação, educando,
por olho, para trabalho e cantar, nos produtos ouro, a sua contento mesma-
to, além da possibilidade de trocher gradualmente nossas de variadas
qualidades.

ALGODÃO — O outro artigo é a nossa principal riqueza, e, por isso
mesmo, a sua notícia é a que nos está vendo em cima. Tem-se primei-
ramente, do cultivo ao à fiadores criteriosa, cuido assistindo, pelos ara-
fazendeiro de Assis, à cooperação de Presidente a 21 Outubro, o Governo de
1931, de 7 de fevereiro de 1933, decidiu o plantio de algodão comum, nos
municipios de Inaí, Indiaporã, Pilar e parte de Campina Verde. Para
atender ao plantio a Diretoria de Produção fez vender, pelo preço do tra-
to, 230.310 kilos de sementes de variedade Texas-Big-Boll.

Além desse produtivo a Diretoria desenvolveu, gratuitamente, muitos
milheres de kilos de outras duas variedades, Express, Piratininga e
Seridó, n-37- tudo o plantio do Departamento de algodão, ma-
dando uma via especializada de pessoas.

A cultura algodoeira, mercê dos bons preços mas tendem por causa dos
multiplos fatores de ordem econômica, cresceu de uma maneira surpreendente, numa
progressão muito na lisonja econômica do Estado.

Provando essa afirmativa positivamos os seguintes dados estatísticos:

Em 1932	produziram-se	2.670.000 Kilos
" 1933	"	23.230.000 "
" 1934	"	90.000.000 "
" 1935	produziram-se	60.000.000 "
" 1936	produziram-se	100.000.000 "

Para a campanha de 1936 MILHÕES DE KILOS de pluma já se vem reali-
zando trabalho intenso. Procedendo pela Secr. Dr. Dr. Ministro da
Viação, a idéia vai ganhando terreno, não lhe faltando o apoio do en-
tusiasta. Já acha feito interno serviço de publicidade, distribuindo-
se milhares de cartazes e boletins de propaganda em todo o Estado. As
Prefeituras municipais, solidarizando-se com o Dr. Governador do Estado,
prometiam-se a cooperar com uma quota ao aparelhamento do
Estado para os fazer já necessidades de vencer.

A Diretoria de Produção verá, em 1935, funcionarios bandeiras ou
agricultores com os elementos fornecidos pelo Estado a pela profeitura
local.

Foram os seguintes os campos de alguns feitos pela Diretoria este
ano:

PROPRIETARIO	PROPRIEDADE	MUNICIPIO	HECTARES
Americo Tito	Primavera	Ingá	40
Francisco M. Bacalhão	Bacamarte	"	25
" " "	Tambor	"	10
José M. Bacalhão	Amargoso	"	10
Euclides M. Bacalhão	Varzea Nova	"	20
João Alves Trigueiro	Camelião	"	10
Manoel Lima	Calaboço	Araruna	20
Carlos Spinola	Sapucaia	Guarabira	10
Abdon Miranda	Varzea	"	20
Afrizio F. Balthar	Munguengue	Pedra de Fogo	15
Odilon Amorim	Santa Clara	Mamanguape	30
Lourenço P. Marques	Jurema	Souza	9
Dr. Abelardo de O. Lobo	Bela Vista	Piancó	20
Jocelim Vellozo Borges	Pirauá	Pilar	50
Adaucto Gomes de Araujo	Jucury	"	12
Octavio R. Coutinho	Chaves	"	100
Porfiria Montenegro Campos	Ligeiro	C. Grande	37
José Adelino de Melo	Massapê	C. Grande	10
Josias Amorim	S. Candida	C. Grande	16
Antonio Rodrigues	Varzea do Arroz	C. Grande	15
Pedro Vianna da Costa	Coitá	Picuhy	8
Tertuliano V. dos Mantos	Jatobá	Picuhy	6
Basilio Magno da Costa	Coitá	Picuhy	5
Dr. Pedro Cordeiro	Cauã	Picuhy	5
Daniel Cunha	Santanna	Serraria	4
Francisco R. C. Lima	Pintura de Cima	Serraria	4
Raul Nobrega	Gurinhensinho	A. Grande	10
Severino T. de Britto	Queimadas	Areia	40
Genesis de Almeida	Pacatú	"	10
Juvenal Spinola Filho	Jussara	Areia	6
Eustachio C. de Mesquita	Macahyba	Areia	4
Pio Cavalcanto de Mello	Nova Vista	Bananeiras	4
Joaquim Virgulino	Esperança	Esperança	1
Dr. Antonio Meirelles	S. Salvador	Sapé	25
Dr. José Meirelles	Cuité	Sapé	25
Dr. Americo M. Vasconcelos	Conceição	C. do Rocha	17
			665

Além desses fizemos os seguintes Campos Experimentaes:

Sta. Eulina	(Texas)	Pedras de Fogo	10	hectares
Una	(Texas)	Sapé	12	"
Ilha	(R-37, mocó)	Souza	15	"
Maturéa	(Texas)	Teixeira	8	"
			45	hectares

PROPRIETARIO	PROFISSÃO	MORADIA	RENDAS
Ayrton Tito	Fiandeira	Local	40
Tomaz do R. Escalhão	Secretaria	"	25
" " "	Tenor	"	10
José R. Escalhão	Amanuense	"	10
Braulio R. Bressão	Varias Obra	"	20
João Alves Teixeira	Comercio	"	10
Manoel Lima	Ourives	Alcunha	20
Carlos Spitzli	Negocio	Guarabira	10
Abdon Miranda	Varias	"	20
Alfredo F. Feitosa	Manufatura	Porto do Pogo	15
Odilon Amorim	Santa Clara	Campanape	30
Lourenço P. Barbosa	Fiscal	Bayeux	3
Dr. Adelardo do R. Lobo	Chefe Posto	Pilões	20
Teodulo Valdevino Borges	Fiscal	Alfaiate	30
Adauto Gomes de Araujo	Agente	"	12
Octavio F. Coutinho	Caixeiro	"	100
Porfilia Monteiro Campos	Lavadeira	C. Grande	37
José Adolfino de Melo	Manufa	C. Grande	10
Josias Amorim	Fiscal	C. Grande	15
Antonio Rodrigues	Fiscal de Rendas	C. Grande	15
Pedro Pinheiro de Lemos	Cel &	Tambiá	8
Fortunato V. dos Santos	Artista	Itapoã	6
Benicio Negro da Cunha	Oficial	Pitombi	5
Dr. Pedro Targino	Chefe	Tambiá	5
Daniel Duarte	Funcionario	Portugal	4
Francisco R. C. Lima	Fiscal de Obras	Bairro Alto	4
Raul Nobrega	Funcionario	C. Grande	10
Severino T. de Brito	Funcionario	Areia	40
Generia de Almeida	Tecedeira	"	10
Furnani Chimola Filho	Ourives	Areia	5
Bartolomeu C. de Nogueira	Modista	Areia	4
Pio Cavalcante de Melo	Nova Olinda	Tambauzinho	4
Joaquim Nicodemo	Superintendente	Mangabeira	1
Dr. Antonio Botelho	C. Guarabira	Bayeux	25
Dr. José Botelho	Cotia	Bayeux	25
Dr. Aurelio C. Vasconcelos Gonçalves	C. de Escola		12

Além destas fazendas ha seguintes Campos Experimentaes:

Sta. Julia	{Teixeira}	Pedras de Fogo	10	hectares
Ura	{Teixeira}	Sapé	12	"
Ilha	{R.Tº.José}	Bayeux	15	"
Mesura	{ Texas }	Teixeira	8	"
			45	hectares

Fornecemos, mais, semente para o plantio dos campos de cooperação:

Dr. Adhemar Londres	Mirity - Sapé	80 hectares
Nicomedes Martins	Genipapo (Alagoinha)	134 "
Octavio R. Coitinho	Chaves - Pilar	240 "
Severino Bonifacio Nobrega	Ramadinha S.L.do Sabugy	450 "
Severino de Brito Lyra	Queimadas - Areia	500 "
Joaquim Schuler Villarouco	Camucá - Pilar	300 "
		1.704 hectares

Podemos, fazendo um calculo que deve estar abaixo da realidade, estimar a produção dos campos controlados direta ou indiretamente pela Directoria de Produção em 2.414.000 kilos de algodão.

Deixamos, por deficiencia de maquinas agricolas (o que não se dará em 1935) de fazer mais 26 campos com 494 hectares, contratados já.

No proximo anno, contribuindo para o exito completo da campanha dos 100 MILHÕES faremos cerca de 300 Campos de algodão e emprestaremos, de accordo com as possibilidades do momento, cultivadores e arados para demonstrações aos pequenos lavradores.

ARROZ - Apezar de pouco cultivado, possue o nosso estado optimas varzeas onde é possivel a cultura de arroz em grande escala. Em 1933 a produção foi insignificante: em 1934 melhorou consideravelmente e este anno ha probalidade que a produção baste ao nosso consumo. Esta cultura tem interessado muito a Directoria de Produção tanto que distribuiu, de colheita do Campo de Competição de Mangabeira, para os agricultores, 14.000 kilos de sementes das variedades matão, Agulha e Dourado pelludo, variedades que melhor se adaptam ás varzeas da Parahyba. Vamos, além disso, importar maquinas de beneficiar arroz, para melhorar e interessar os nossos agricultores. A Directoria de Produção fez, este anno 3 pequenos campos de arroz com 48 hectares.

ABACAXI - Cultura de tão grande alcance economico, impossivel seria que a agricultura official do Estado por ella não se interessasse. A Directoria de Produção não tem, este anno, nenhum campo de Demonstração de abacaxi. Distribuimos, no entanto, entre os agricultores do litoral e agreste, 105.000 mudas e temos, em Mangabeira, um campo de Multiplicação com 30.000 pés. No proximo anno faremos diversos campos nos municipios de Sapé, Pedras de Fogo, Alagoa Nova, Santa Rita, Capital etc. A Directoria de Produção tem, em Barcelona, um optimo intermediario para o commercio dessa bromeliarea na Hespanha. Escrevemos, ainda, para 32 consules de paizes diversos pedindo endereço de firmas importadoras de abacaxi, havendo já recebido resposta de Havre, Bremen e Anvers (Autuerpia)

Além disso há, em installação a fabrica de conservas de frutas, da Solemar Companhia Industrial, em Sapé. O Sr. Frederico Reining, socio da firma, em entrevista concedida á "Parahyba Rural" de 14 de Julho passado, declarou que a fabrica terá a capacidade de conservar 500 frutas por hora. Assim crear-se-á uma phase aurea para o abacaxi parahybano. Savendo-se que uma quadra de 50 cabe, em media, 20.000 pés desta planta, teremos um lucro bruto de 4 a 6 contos de reis por quadra. Porteriormente, quando a questão de consumo estiver normalisada, encetaremos com vigor a campanha em prol das 100.000 caixas da nossa popular bromelia.

ALFAFA - A Directoria de Produção, encarando como foi possivel a questão forrageira na Parahyba, importou semente de algumas variedades de alfafa fazendo com ella dois campos experimentaes. Os resultados, que ainda não se positivaram em virtude da escassez do tempo, serão publicados e importa-se-á grande quantidade de semente da melhor variedade. Os campos localisam-se um na fazenda Mangabeira e outro no municipio de Areia, estando este ultimo sob o controle da Inspectoria do Brejo.

Infelizmente, mais, somente para o planalto dos campos da Conquista!

Dr. Adhemar Lordães	Ilhéus - Sapé	80 hectares
Filomeno Martins	Jequié (Algodão)	134 "
Osório R. Queiroz	Ibirapa - Pilar	840 "
Severino Bonifácio Fonseca	Conquista S.C.do Sabugi	450 "
Severino de Brito Lyra	Vitória - Areia	500 "
Joaquim Ramiro Vilanova	Jequié - Ilha	300 "
	TOTAL	1.704 hectares

Todavia, tratando-se coisa que deve estar sujeita da realidade, sentir a procura dos campos controlados ainda ou inteiramente pela Diretoria de Fiscalização em 2.814.000 litros de algodão.

Natural, por definição ou suspeitam (e que não de dar em 1937) de fazer mais 36 mudas com 25% inscritas, contratados 16.

No proximo ano, multiplicando cada o mesmo algodão da campanha dos 100 HECTARES fiscais cerca de 300 campos de algodão e empreendedores, de a acordo com as possibilidades do momento, aniquilados e criados para desenvolvimento nos pequenos lavradores.

ARACÉ - Ligeiro de pouco motivo, porque o todo estado optimo variedade onde é possivel a cultura de exito em grande escala.

Em 1935 a produção foi insignificante. Em 1934 melhorou consideravelmente e este ano já se pode dizer que o produto vasta ao consumo. Esta entrou tão interessado muito a Diretoria de Fiscalização tanto com distribuir, de safra de 1936 de campanha de Mangabeira, pa ra os municipios, 14 000 kilos de sementes com variedades mesmo, Arauna e Deserado peruado, verificados que valeram as adubam de variedades de Peraibyra. Vieram, 1936 depois, importadas de longa-staple arco, para melhorar a procedem as sementes algodoeiras. A Diretoria de Fiscalização vem de 1935 com 3 postos ocupam do ensino em lavradores.

ARACÉ - Centro de boa grande algodão comercio, impossivel seria a [illegible] oficiais de Ilhéus por ella não se [illegible]. A Diretoria de Fiscalização não sem, mais ano, nenhum campo de Mangabeira, é [illegible] algodão, no entanto, entre os municipios da litoral e oeste, 30% com zona e tenção, em augmento, na campo de Multiplicação com 30.000 pés. Os principais mais crescem algodões nos municipios de Ca-á, Nazaré de Jaga, Alagoinhas, Santo Ilha, Capital etc. A Diretoria de Fiscalização tem, em depositos, um optimo assortimento para o semeio desse algodão de Nazaré. Sementes, ainda, para 25 toneladas de pelos diversos pedido sobretudo de fibras longas, dentro de Ca-á, Nazaré, Jaguaquara, Amargosa, Jequié, Jaguaripe, Nazaré, Maragogipe, Valença, Cachoeira, Santo Amaro e Aratuipe (Assumpção).

Além disso há, em instalação e fabrica de conservas de frutas, de Goiaba Companhia Industrial, em Sapé. O Sr. Ernesto Bastos, socio da firma, em entrevista concedida à "Brasilia Ilustrada" de 14 de Julho passado, dessa rica fruta será especialidade de conservas de 300 frutas por hora. Assim estar-se-á que ainda mais a abacaxi para Bahia. Estando-se uma quinta de 30 toda, em media, 20.000 pés dessa fruta, torrente de lucro bruto de 4 a 6 contos de reis por quinto. Fortalecente, quando a produção de conserva estiver normalizada, encontrados com vapor e capacidade em pról das 500.000 caixas da nossa popular bromelia.

ALIATA - A Diretoria de Fiscalização, encarnada como foi possivel a [illegible] terrenos na Fazenda, importou tambem de algumas variedades de alfafa fundido com oito tempos experimentais. Os resultados, que ainda não se pesquisam em vitrola da Diretoria de Fiscalização, serão publicados e lamentam-se-á quinta qualidade de semente da melhor variedade. Os campos localizam-se na fazenda Sampaio e outro no municipio de Areia, cumprindo este ultimo ao controle da Inspetoria de Brejo.

BANANA - Cultura de imensa possibilidades, esta musacea não é incarada entre nós com o valor que merece. No anno de 1930 a nossa ~~população~~ produção foi estimada em 800.000 cachos no valor de 1.600 contos de reis. Comparemos esta produção com os 25.600.000 cachos de S. Paulo ou com os 5.560.000 do Estado do Rio, e veremos que situação de inferioridade nos encontramos.
A Jamaica é uma pequena ilha das Antilhas com a Superficie de 11.000 kilometros quadrados. Só esta ilha exporta 25 milhões de cachos de uma produção de 40 milhões. A Parahyba pode disporde uma area, maior que toda a Jamaica, de terras aptas á optima produção de banana. Toda a zona do litoral desde Guajú a Bocca de Matta é constituida de terrenos frescos, atravessados por pequenos rios frescos perennes e onde as chuvas quase não sofrem soluçaõ de continuidade. Só das terras do municipio de Mamanguape, com a bahia da Traição, poderiamos tirar um lucro de 20 mil contos de reis annuaes. E ainda temos o brejo e as varzeas do sertão.

Esboça-se uma campanha em prol da racionalisaçãoda banano-cultura. A Directoria de Produção importou mudas de boas variedades e fez com ellas um pequeno campo de multiplicação. As mudas (ou filhos) procedentes das plantas importadas foram levadas para a Fazenda Mangabeira. No proximo anno faremos alguns Campos de Demonstração dos quaes um loca rizar-se-á provavelmente no valle do Mumbaba.

BATATINHA - A safra, pequena e estacionaria até o ano passado, pulou bruscamente, este anno, para uma exportação provavel de 1.500.000 kilos. Até 20 de Agosto exportaram-se um pouco mais de 800.000 kilos e não havia começado ainda a segunda safra.

O Decreto governamental nº 659, de 27 de Fevereiro de 1935 35, regulamentou a classificação e estabeleceu outras medidas sobre a exportação da batatinha. Importaram-se sementes de optimas variedades e a exportação foi feita para as grandes praças do Norte desde S. Salvador a Manáus. Ha duas Cooperativas de Produção e venda de Batatinha sendo uma em Esperança e outra em Alagôa Nova, fundadas este anno.

A Directoria de Produção fez um pequeno campo experimental de batatinha em Cuité e verificou ser optima para cultura aquella zona. A Inspectoria do Brejo fez, ainda este anno, 3 Campos de Demonstração, com 12 hectares, de batatinha. Descriminamol-os abaixo:

PROPRIETARIO	MUNICIPIO	HECTARES
Arlindo Colaço	Alagôa Nova	6
Joaquim Viegukino	Esperança	4
Antonio Patricio	Esperança (Areal)	2
		12

Trabalhamos para elevar a 3 milhões de kilos a safra do proximo anno.

BATATA DOCE - Com a fundação da fabrica de alcool motor de Lisboa & Cia, iniciar-se-á uma éra de prosperidade á cultura de batata doce. A Directoria de Produção cuidará com carinho da cultura, selleccionando e expurgando sementes e fazendo Campos de Demonstração a quem os solicitar.

alcool motor extraido de batata

CANNA DE ASSUCAR - A cultura desta graminea, já bem interessante neste Estado que dispõe de algumas usinas de primeira ordem, tende a melhorar em qualidade. As especies existentes no Estado estão sendo substituidas, atacadas que estavam pelo mosaico. A Directoria de Produção importou 100 toneladas immunes ao mosaico, destribuindo cerca de 70 toneladas entre os agricultores do Brejo e Litoral e plantado 30 nos Campos de multiplicação e selecção de Mangabeira e Sta. Eulina.

Fizemos este anno 21 Campos de Demonstração com 3.375 hectares.

Discriminamos abaixo:

PROPRIETARIO	FAZENDA	MUNICIPIO	HECTARES
Afrisio F. Balthar	Munguenguo	Pedras de Fogo	40
Ernani B. de Menezes	Fazendinha	Pedras de Fogo	25
Odilon Amorim	Santa Clara	Mamanguape	10
João Raposo Filho	Vigario	Santa Rita	10
			85 hectares

BATATA — Cultura de terceira oportunidade, esta mesopse não é
lucrativa muita vez com o valor que possue. No ano
de 1930 a nossa produção foi estimada em 300.000.000 valor de 1.600 con-
tos de reis. Comparemos esta produção com os 25.630.000 sacos de 8.
Paulo ou com os 5.970.000 do Estado do Rio, e veremos uma diferença de
importância de que discorremos.

A Jamaica é uma pequena ilha das Antilhas com a superficie de 11.000
kilometros quadrados. De onde ella exporta 25 milhões de cachos de uma
produção de 40 milhões. A Producção toda dispondo ser tres, maior que
toda a Jamaica, da terra apenas é cyclo producção de cacau. Toda a
area do Estado deste Brasil a Bocca do Matto é considerada de terceira
classe, entremeados por pequenos tres Campos pequenos e toda as chuvas
quase não acham vestigio de continuidade. Só dois terços do municipio de
Jaguaquara, com a Bahia de Brasil, poderiamos fitar um lucro de 20 mil
contos de reis annuaes. E nisto temos o brio e os recursos do nosso.

Trabalha-se com simplicidade em pról da economia agricola
brasileira-autora. A Directoria de Producção Importou muitas de boas variedades
das e tem sob seus olhos um pequeno campo de multiplicação. As sudas (ou ti-
bor) procedentes das plantas importadas foram levadas para a Fazenda
Mangabeira. No proximo anno teremos alguns centos de Batatinhas
quase in loco ainda-á procedentemente no valle da Ribeira.

BATATINHA — A batata, pequena e saborosa até o anno
passado, quasi desapparecida, este anno, para uma exportação provavel de
1.500.000 kilos. Até 25 de Agosto ainda-se podia obter cerca de 800.000
kilos e não havia comprador grado a grado outra.

O Decreto n. 6.979, de 27 de Janeiro de 1922
35, regulamentou a classificação e multa sobre a ex-
portação de batatinha. Impedindo-se assim de optimas variedades
e a exportação foi feita para um terço do valor de toda a. Bel-
grado uma em Jaguaquara e outra em Alagôa Preta. Qualquer dellas como
vender a lucro. Ao fim deste tempo a producção a vinda de Batatinha
gado uma em Jaguaquara e outra em Alagôa Preta. Qualquer dellas como

A Directoria de Producção fez um pequeno curso practicando
tal de batatinha em Cruzeiro e Mattosinhos que ficou explicando explicando
xons. A Inspectoria de Policia Rural, de Batatinha, 3 Campos de Demons-
tração, com 12 hectares, de Batatinha. Encontramos-os assim:

PRODUCTO	MUNICIPIO	HECTARES
Antigo Campo	Alagôa Preta	6
Inoculação	Mangabeira	4
Antonio Portella	Mangabeira (Arroio)	8
		18

Trabalhamos para elevar a 4 milhões de kilos a safra do
proximo anno.

BATATA DOCE — Com a fundação da Estação de Algodão Nacional
em Mangabeira, em 1926 e Cia. Industrial-á uma era de
prosperidade e cultura de batata doce. A Inspectoria de Fomento cultivará
esta cultura, aplicando-o exportando-a e fazendo
chegar de Pernambuco a quem os solicitar.

CANNA DE ASSUCAR — A cultura desta Provincia, já bem
intensamente pouco falado que diogo de algumas unidades de primeira ordem,
tendo a melhorar em qualidade. As agruras existem no Estado antes
sendo substituidas, atacadas que estavam pelo mosaico. A Directoria de
Producção importou 100 toneladas inteiras de Java, distribuindo estas de
70 toneladas entre os agricultores do Valle e Litoral e plantado 30 nos
Campos de multiplicação e adaptação de Mangabeira e Sec. Sudina.
Planeou esta cultura 21 Campos de Demonstração com 3.375
hectares.

Distribuimos assim:

PRODUCTORIO	VARIEDADE	MUNICIPIO	HECTARES
Affonso L. Botelho	Manguengue	Pedras de Fogo	40
Arnaud N. de Moraes	Pamonhinha	Pedras de Fogo	25
Odilon Amorim	Santa Clara	Mangabeira	10
Vaga Negoso Filho	Vigarito	Santa Rita	10
			85 hectares

PROPRIETARIO	FAZENDA	MUNICIPIO	HECTARES
Renato Ribeiro Coutinho	S. José	Santa Rita	80
Francisco Guimarães	Jaburú	Santa Rita	12
Francisco R. C. Lima	Pintura de Cima	Serraria	10
José Firmino Souto	Glutão	A. Grande	4
João Amorim	Modelo Riachão.	A. Grande	7
Octavio L. de Vasconcelos	Gregorio de Baixo	A. Grande	2
Genesis de Almeida	Pacatá	Areia	12
Juvenal Sinola Filho	Jussara	Areia	10
Luiz Lyra de Mello	Gameleira	Areia	15
João de Azevedo Maia	Sabuná	Areia	15
Manoel Jardilino	Labino	Areia	10
Eustachio C. Mesquita	Macahyba	Areia	5
Leonidas Santiago	Coqueiro	"	9
Manoel de Almeida	Mandaá	"	4
Francisco de Almeida	Gramieira	"	4
Oswaldo Pessôa	N.Z. das Neves	"	30
Dr. Joaquim A.Maia	Santa Idalina	C.do Rocha	4,5

FUMO A Industria do fumo em estufa, inexistente até 1932, venceu decididamente na vida economica do Brejo, substituindo o café desaparecido após o terrivel ataque cerococcus parahybensis. Em 1933 a Parahyba tinha 10 estufas; em 1934, 50; em 1935, 98 e trabalha-se para, em 1936 se conseguir 200 no proximo anno. A cultura nasceu em Bananeiras sob a fisca lisação e o controle do Dr. Nelson Maciel, Director do Patronato Agricola. Depois a quelle technicos alargou o seu raio de ação por todo o Brejo.

Hoje o serviço do fumo está dividido em duas Inspectorias. A 1a. com séde em Bananeiras comprehende, além do municipio da séde, os de Serraria, Araruna, Guarabira, Mamanguape, Picuhy, Soledade e Caiçara e é dirigida pelo agronomo Nelson Dantas Maciel. A 2a. com séde em Campina Grande, comprehende o municipio da séde e os de Alagôa Nova, Alagôa Grande, Areia, Esperança, Ingá, Itabayanna, Pilar, Sapé, Pedras de Fogo, Sta. Rita e Umbuzeiro.

Este anno a produção de fumo de Estufa, controlada pela Cooperativa de Produção e Venda de Bananeiras, foi bem notavel. Em pouco tempo conseguiremos elevar a cultura ao nivel que ella merece.

A Directoria de Produção tem um Campo de Selecção de Fumo em Munguengua fez, este anno, Campos de Demonstração com hectares.

Descriminemos os Campos:

PROPRIETARIO	PROPRIEDADE	MUNICIPIO	HECTARES
Ezequias Venancio Fonseca	Matta	Picuhy	6
Pedro Ferreira Guimarães	Coandú	"	20
Daniel Cunha	Santanna	Serraria	8
João Barreto	Paud'Arco	Areia	6
Pedro Correia	Olho D'agua	"	5
Manoel de Almeida	Mandaá	"	2
Francisco de Almeida	Gramieira	"	2
Dr. Antonio Coutinho Filho	Roma	"	5
			54

FEIJÃO Multiplicamos algumas variedades em Mangabeira para distribuirmos pelos lavradores. Fizemos pequenas experiencias e estamos vereficando os resultados.

HORTALIÇAS Multiplicamos na Fazenda Mangabeira, para fornecimento aos Clubs Agriculas Escolares, diversas especies de hortaliças.

PROFISSIONAL	AGÊNCIA	MUNICÍPIO	ENCOMENDAS
Renato Ribeiro Coutinho	S. José	Bento Rios	20
Francisco Guimarães	Incorp	Santa Rita	12
Francisco R. C. Lima	Pintura de Cima	Barreiras	10
José Martins Soares	oficina	" Grande	4
João Amorim	Rocha Alegre.	A. Grande	7
Octavio L. de Vasconcellos Reis	Rocha Alegre	A. Grande	5
Conceita de Almeida	Procopio	Areia	12
Afonso Alcoia Filho	Funcine	Areia	10
Luiz Lyra de Mello	Cemeterio	Areia	15
João de Azevedo Melo	Cabaral	Areia	15
Manoel Trindade	Sabino	Areia	10
Bustamblo C. Mesquita	Eucalipto	Areia	5
Leonidas Bastos	Deposito	"	9
Manoel de Almeida	Cunha	"	4
Francisco de Almeida	Cruzeiro	"	4
Osvaldo Pena	T.R. Sab Serra	"	20
Dr. Joaquim A.Reis	Santa Isabina	C.de Cunha	4,5

TEXTO A Indústria do Texto da cidade, inaugurada em 1932, vencendo gradativamente as fases econômica do País, Guerra Cultural, e após consagrada pela vertical atenção [illegible]. De 1933 a Fortaleza tinha 10 laboratórios [illegible], em 1935 se consagrou Rio de Janeiro sede. A oficina passou em Belém, Tabocas, Fábrica Alagoa e a oficina Simão e a oficina de A. Teixeira Bueno, Tabocas, Fábrica Alagoa. Importa a indústria [illegible] algum e Rio Verde, Ia. de todo o Brasil.

Ia. era sede de Indústria Textil Geralda Nunes Coutinho. A Comercial, Mineira, Industria, Fiação, Tecelagem e Beneficiamento, de algodão Nelson Barbosa Rocha, a Cia. Textil Cruzeiro e Confecção, compreendendo a fiação e de Algodão Texto, Alagoa Grande, Fiação e Tecelagem, Tinturaria, Lavanderia, Caldeiras, Força e Luz, etc.

Toda cinco a produção da fase de Fiação, controlada pela Cooperativa de Produção e Venda de Sementes, ind ben Natural. No nosso tempo conseguiamos colher a cultura ao natal que ella pedia.
A Diretoria da Fábrica fez em tempo de Colheita de Texto em Beneficiadores de Campos: Tempos de beneficiamento com Moderna.

PROFISSIONAL	PROPRIEDADE	MUNICÍPIO	ENCOMENDAS
Nogueira Fernando Fonseca	Santa	Pindoba	6
Pedro Ferreira Guimarães	Sem Is	"	20
Daniel Cunha	Sant[illegible]	Carnaúba	3
João Barreto	Pau d'Arco	Areia	6
Isaias Correia	Olho D'Agua	"	5
Manoel de Almeida	Incorp		2
Francisco de Almeida	Cruzeiro	"	2
Dr. Antonio Coutinho Filho	Rosa	"	4

TEXTO Multiplicamos algumas variedades em Mangabeira para distribuirmos pelos lavradores. Vimos pequenas extensões e estamos verificando os resultados.

HORTALIÇAS Multiplicamos na Fazenda Mangabeira, para fornecimento aos Ofícios Agrícolas Associados, diversas espécies de hortaliças.

6ª

LARANJA A cultura cítrica vem sendo cuidada com muito carinho, a partir de 1954. Este ano a Estação Fruticultura Tropical do Espírito Santo preparou 50.000 mudas de b. a qualidades e a Directoria de Produção 10.000. Temos hoje em preparo os grandes pomares que já vão aparecendo em Rannalzinho, Pirpirituba, Areia, Pilar, João Pessôa e Santa Rita. Entre os grandes pomares da Parahyba, destaca-se o do Dr. [illegible] Benevides, feito sob a orientação da Directoria de Produção e que contará de 10.000 pés, dos quais 6.000 estão enxertados e plantados no logar definitivo.

A Directoria de Produção fez, este ano, para o Sr. João Barreto, no Engenho Pão d'Arco, em Areia, um Campo de Demonstração, de 1 hectare, em curva de nível.

LEGUMINOSAS Na Mangabeira, plantamos diversas variedades de leguminosas, principalmente feijão de porco e mucuna para adubação verde. Iniciamos o plantio destas plantas portadoras de azoto nas terras e chamadas "tabuleiros" de Borborema.

Fazemos ainda, um Campo Experimental de amendoim e outro de soja e estamos verificando quais as melhores variedades para as terras da Parahyba.

MAMONA Tivemos intenso empenho em prol do desenvolvimento da cultura da mamona em nosso Estado. A Directoria importou sementes de boas variedades de S. Paulo e do Ceará para distribuir entre os lavradores interessados. Temos um campo nos altos da Fazenda Mangabeira. No proximo anno faremos uma dezena de Campos de Demonstração para provar o valor economico da cultura.

KILLO Temos um campo de Selegão em Mangabeira e estamos auto-fecundando as plantas. Em 1955 era nula a exportação de milho e a colheita das safras ral chegava para abastecer o Estado durante um trimestre. Em 1954 exportamos 50.667 saccos com 2.367.420 Kilos e este anno é possivel que peguemos cinco vezes o igual volume para vender aos mercados do exterior.

MANDIOCA É uma cultura pela qual muito se interessa a Directoria de Produção. Entramos em entendimento com firmas paulistas importadoras em apuros e temos uma lista de comerciantes francezes interessados pelo produto. No proximo anno faremos diversos campos experimentaes de mandioca.

CEBOLA É uma cultura de grandes rendimentos experimentadas apenas em alguns sitios agricolas. A Inspectoria do Brejo ran intensa propaganda no sentido de crear essa grande fonte de rendas para aquella zona. No proximo anno a Directoria de Produção terá, em Esperança, um campo de selegão e multiplicação de cebola. Trabalharemos, tambem, em Campos de Demonstração.

CAFÉ Antigamente a Parahyba exportava muito café. As culturas localisavam-se em toda a Borborema e tinham valor excepcional. Posteriormente, porem, a cultura do café cahiu, abandonada que foi pelo terrivel fungo Ceracocaccus parahybensis. E os cafezaes acabaram-se em sua quasi totalidade sem que se encontrasse um fungicida energico para debellar a praga.

Hoje a cafeicultura foi substituida pela fumicultura em grande parte do Brejo. A Directoria de Produção, no entanto, procede experiencias de meios para combater efectivamente a praga. Esta Repartição vae tambem importar variedades resistentes da popular mubia cea.

6 - Estudo exato e importante da situação agricola da Parahyba. O algodão está em primeiro lugar, e os americanos lá estão. Veio o discurso do Sotto Mayor ?

ado.

Quesitos formulados pelo Sr. Virgilio de Mello France:

1) Informar si as suas actividades politicas representam uma organisação autonoma brasileira ou uma extensão das actividades da IIIa. Internacional.

2) Na primeira hypothese, qual a forma de governo que pretende instituir no Brasil?

3) Na segunda hypothese, qual o grau de centrale ideologica que a IIIa. Internacional exerceria sobre o regime a ser implantado no Brasil?

4) Na primeira hypothese, que elementos ou orgãos seriam consultados para o delineamento constitucional do regime a ser implantado e para a consequente organisação do governo?

5) Estaria o Sr. Luiz Carlos Prestes disposto a discutir (sempre na primeira hypothese) com elementos não filiados á Alliança Nacional Libertadora, tanto o delineamento constitucional do regime, quanto a organisação individual do governo?

6) Informar si o seu programa de governo seria rigorosamente o da Alliança Nacional Libertadora ou si seria passivel de modificação. Na segunda hypothese, quaes os pontos a serem retocados e em que sentido o seriam?

Rio, 16 / X / 35

Resposta aos quesitos acima formulados:

1) A Alliança Nacional Libertadora é uma organisação fundamentalmente brasileira e completamente independente não só do Partido Communista do Brasil, como de qualquer influencia da IIIa. Internacional. Prestes, como chefe da ANL, não está preso por nenhum compromisso a qualquer organisação internacional.

2) A ANL pretende instituir no Brasil um governo essencialmente democratico e popular, isto é, um governo baseado nas grandes organisações populares e que garanta as mais amplas liberdades democraticas. Frente ao imperialismo um tal governo será profundamente revolucionario, o que não quer dizer que sejam impossiveis certas concessões, de accordo com a situação concreta que atravesse o paiz. Neste sentido convem tomar conhecimento das instrucções enviadas pelo Directorio Nacional da ANL a todos os seus nucleos sobre o que será o governo popular nacional revolucionario.

3) Prejudicada.

4) Na organisação do governo serão naturalmente consultadas todas as organisações e individualidades, adherentes ou não da ANL, que tomarem parte activa na luta contra o imperialismo e o actual governo de traição nacional, com a unica condição de que estejam de accordo com a implantação de um governo realmente democratico e anti-imperialista.

5) Prestes está inteiramente disposto a discutir, por intermedio de seus representantes devidamente autorisados, com todas as organisações e individualidades que queiram lutar contra o fascismo e a reacção, contra o actual governo de traição nacional de Getulio Vargas, sejam ou não adherentes á ANL e concordem ou não, de inicio, com o programma por elle formulado em seu manifesto de 5 de julho ultimo. Discutir quanto ao programma a ser executado pelo governo revolucionario. Quanto á composição individual de tal governo é assumpto que só poderá ser discutido mais tarde, democraticamente, por todas as organisações que constituirem a frente unica revolucionaria anti-imperialista e anti-fascista.

6) O programma apresentado no manifesto de 5 de julho deve ser compreendido como sugestão a ser discutida democraticamente pelos que queiram participar da frente unica anti-imperialista e anti-fascista, na frente unica de luta contra o actual governo. Dentro de uma linha essencialmente nacional e democratica toda a discussão será admitida.

Questões formuladas pelo Dr. Virgílio de Mello Franco:

1) Informar-se sobre atividades publicas representem uma organização armada brasileira ou uma extensão das atividades da IIIª. Internacional.

2) Na primeira hipótese, qual a força de guerra que poderia fornecer ao Brasil?

3) Na segunda hipótese, qual o grau de colaboração que a IIIª. Internacional exerce sobre o regime e sob inspiração do Brasil?

4) Na primeira hipótese, de elementos ou órgãos seriam essas unidades para a realização eventual de regime e sob inspiração do Brasil?

5) Saberia o Sr. bom Darius Fonseca dizer-nos a direção [illegible] negros ou [illegible] que elementos são filiados à Aliança Nacional Libertadora, tanto e diretamente contribuindo de regime, quanto a orientação [illegible] de governo?

6) Informar-se e confirmar-se [illegible] e da Aliança Nacional Libertadora no sentido de realização de [illegible], na segunda hipótese, quais os [illegible] relacionados e em que sentido e caráter?

Rio, 10/X/35

Respondo aos quesitos acima formulados:

1) A Aliança Nacional Libertadora é uma organização puramente nacional e constituída exclusivamente de brasileiros não só de direção dominante do Brasil, como de quadros inferiores da IIIª. Internacional. Frente, como chefe de A.N.L. não está [illegible] nem por pessoa estrangeira ou a qualquer organização internacional.

2) A A.N.L. pretende instituir no Brasil um governo exclusivamente democrático e popular, isto é, um governo nacional que procure exclusivamente o que convém ao povo brasileiro e ao seu progresso independente. Frente ao imperialismo de tal governo será [illegible] intolerante, o que não quer dizer que adote [illegible] certas tendências, de acordo com a ditadura democrática que atravessa o país. Nesta medida estima tomar conhecimento das instruções emanadas pela Diretoria Nacional da A.N.L. e todos os seus adeptos e [illegible] que será o governo popular nacional revolucionário.

3) Prejudicado.

4) Na organização de governo serão naturalmente consultados todos os elementos e [illegible] nacionalistas, sobretudo os da A.N.L. que formam parte ativa do [illegible] e [illegible] Libertadora e o actual governo de frente nacional, com a união completa de [illegible] nacional revolucionário.

5) Prejudicado.

6) Não [illegible] a A.N.L. [illegible] de [illegible] [illegible] [illegible]

Queries formuladas pelo Sr. Virgilio de Melo Franco:

1) Informar si as suas actividades politicas corresponderam com organização da nossa Brasileira ao mesmo attendo das actividades da IIIa. Internacional.

2) Na primeira hypothese, qual a forma de governo que pretende instituir no Brasil?

3) Na segunda hypothese, qual o gráu de controle ideologico que a IIIa. Internacional exerceria sobre o regime a ser implantado no Brasil?

4) Na primeira hypothese, que elementos ou orgãos seriam resultados para a ulterior constitucional do regime a ser implantado e para o consequente organização do governo?

5) Estaria o Sr. Luis Carlos Prestes disposto a discutir (assumo na primeira hypothese) com elementos não filiados á Alliança Nacional Libertadora, todos os detalhes constitucional do regime, quanto a organização individual do governo?

6) Informar si o seu programma de governo seria rigorosamente o da Alliança Nacional Libertadora ou si seria passivel de modificação. Na segunda hypothese, quais as bases e como pretendia o seu partido a mesma?

Rio, 16/ X / 35

Respeito aos quesitos acima formulados:

1) A Aliança Nacional Libertadora é uma organização fundamentalmente brasileira e completamente independente não só do Partido Comunista do Brasil, como da Internacional Comunista. Internacional. Prestes, como chefe da ANL, não está preso por nenhum compromisso a qualquer organização internacional.

2) A ANL pretende instituir no Brasil um governo essencialmente democratico e popular, isto é, um governo baseado nas grandes organizações populares e que garanta as mais amplas liberdades democraticas. Frente ao imperialismo tal governo será profundamente revolucionario, e que não quer dizer que sejam impossiveis certas concessões, de accordo com a situação concreta que atravesse o país. Neste sentido convem tomar conhecimento das instruções emanadas pelo Directorio Nacional da ANL e todos os seus escritos sobre o que será o governo popular nacional revolucionario.

3) Prejudicada.

4) Na organização do governo serão naturalmente constituidas todas as organisações e individualidades, aderentes ou não da ANL, que tenham parte activa na luta contra o imperialismo e o actual governo de traição nacional de Getulio Vargas, sejam ou não aderentes á ANL e concordem ou não, de inicio, com o programma por ella formulado ou seu manifesto de 5 de julho ultimo. Discutir quanto ao programma a ser executado pelo governo revolucionario. Quanto á composição individual do tal governo é claramente que só poderá ser discutida pela frente, democraticamente, por todas as organisações que constituirem a frente unica revolucionaria anti-imperialista e anti-fascista.

5) O programma apresentado no manifesto de 5 de julho deve ser comprendido como sugestão a ser discutida democraticamente pelos que quizerem participar da frente unica anti-imperialista e anti-fascista, na frente unica de luta contra o actual governo. Dentro de uma linha essencialmente nacional e democratica toda a discussão será admitida.

A A.N.L. e a situação política no Estado do Rio Grande do Norte.

(Confidencial)

1. Os aliancistas precisam ter uma compreensão muito clara a respeito da situação política e do caracter dos dois partidos políticos que se defrontam no Rio Grande do Norte. Um sectarismo que nos separe das grandes massas populares que ainda encaminham taes partidos, por falsas ilusões sobre a possibilidade de que o qualquer de taes partidos possa marchar integro com a ANL., na luta contra o imperialismo, o feudalismo e o fascismo. Os dois partidos políticos em questão são: o Partido Popular, de Lamartine, José Augusto & Cia. e o bloco Camara-Café Filho. Ambos são aglomerados heterogeneos onde ha de tudo, desde os elementos mais reacionarios, grandes fazendeiros feudaes até operarios ainda enganados e outras camadas burguezas que estão honestamente convencidos que será possivel resolver a actual situação de fome e miseria, salvar o Brasil do jugo do imperialismo, etc. com pequenas reformas dentro da actual ordem imperialista-feudal. É porem incontestavel que o Partido Popular pretende instaurar no Estado um governo francamente reacionario, ligado aos bandos integralistas, etc. De outro lado, apesar da pratica francamente reboulista do governo de Camara, as maiores ilusões das massas populares do Estado são ainda no partido de Camara-Café Filho. É preciso, no entanto, observar ainda, que em alguns municipios o partido de Camara-Café-Filho está apoiado pelos elementos mais reacionarios, estando o ele mento popular mais radical do lado da ANL e do Partido Popular.

2. Nestas condições a tarefa fundamental da ANL é desenvolver com todas as forças a sua organisação independentemente, dirigindo lutas populares pelas reivindicações mais sensiveis e elementares, pelos direitos democraticos populares, contra o imperialismo, contra o feudalismo e contra o fascismo. Só atravéz de taes lutas será possivel desmascarar os chefes de ambos os partidos reacionarios, ganhando para o movimento libertador as massas populares que ainda marchem com taes partidos. Sem ilusões, completamente erroneas, sobre a possibilidade de que qualquer dos partidos reacionarios possa vir a formar integro ao lado da ANL, fazer o maior esforço para ganhar os seus melhores chefes, aquelles que pelas ligações que tenham com as massas populares, tomar realmente posição ao lado delas nas lutas. Neste sentido os aliancistas não devem ter preferencia por nenhum dos dois partidos, porque em ambos ha elementos de base que estarão com o nosso programa e nesse muitos chefes municipaes que para não perderem sua base de massa apoiarão o nosso programa ou alguns de seus pontos. Era portanto, em todo o Estado promover lutas, chamar publicamente ao apoio de taes lutas, em cada municipio, os elementos dirigentes do escalão mais ligados às massas, independentemente de serem populistas ou camaristas, aproveitando todos os factos concretos para com isenção desmascará-los na pratica frente às massas. Os partidarios de Camara devem ser desmascarados na pratica de actos policiaes e reacionarios contra as massas e os elementos populistas pela inactividade nas lutas, pela pacifidade frente á reacção do governo de Varzas-Camara.

3. Frente á victoria eleitoral reconhecida pelo Tribunal Superior Eleitoral ao partido Populista, alguns chefes do bloco Camara-Café-Filho ameaçam desencadear lutas armadas e não permitir a posse de um governo populista. Tudo indica além disto que o proprio Camara e os elementos mais reacionarios de seu partido já se dispõem a entregar pacificamente o poder. É necessario utilisar este momento para ganhar para a ANL os melhores elementos que ainda confiam em Camara ou nos seus elementos, que dizem que vão lutar contra a implantação de um governo populista no Estado. A ANL, frente á ameaça de um governo ainda mais reacionario do que o actual no Rio Grande do Norte deve chamar as massas populares, inclusive no que ainda seguem os dois partidos em luta para demonstrarem na rua a sua vontade de luta contra a reacção e pelos direitos democraticos mais elementares, direito de reunião, da palavra falada ou escripta etc., pela legalidade da ANL pelo desarmamento dos bandos integralistas. Chamar, em apelos e manifestos, os

1. Os militantes precisam ter uma compreensão muito clara a respeito da situação política e do caráter dos dois partidos políticos que se defrontam no seio da Grande Burguesia. Isso especialmente porque nos acusam de [illegible] que estamos apoiando uma parte contra outra, nos falsos limites sobre a possibilidade de que a ala mais progressista do Partido Democrata Cristão, ou a ala esquerda do Partido Trabalhista, o Trabalhismo e o Janismo. Os dois partidos políticos em questão são o Partido Popular, de Lamartine, José Augusto e Cia. e o bloco Costa-Café Filho, ambos são reacionários internacionais onde já de tudo, desde os elementos mais reacionários, grandes fazendeiros feudais até operários ainda amarrados a muitas pequenas burguesias que estão bonestamente convencidas que será possível resolver a seu favor a atual situação de fome e miséria, salvar o Brasil do jugo do imperialismo, etc. com pequenas reformas dentro da atual ordem imperialista-feudal. É nesse importantíssimo que o Partido Popular pretende instaurar no Estado um governo francamente reacionário, ligado aos Bancos Internacionais, etc. Do outro lado, mesmo de pretões francamente reputistas do governo de Getúlio, as maiores influências das massas populares do Estado não ainda no partido de Costa-Café Filho. É preciso, no entanto, observar ainda, que em alguns municípios o partido de Costa-Café-Filho está apoiado pelos elementos mais reacionários, estando o PC popular mais radical do lado da AIB e do Partido Popular.

2. Nestas condições a tarefa fundamental da AIB é desenvolver com todas as forças e sua organização independentemente, dirigindo lutas populares pela revisão, cassação mais ampla e elementares, pelas diretas democráticas populares, contra o imperialismo, contra o feudalismo e contra o fascismo. Só através de tais lutas será possível desmascarar os chefes de ambos os partidos reacionários, ganhando para o movimento libertador as massas populares que ainda marchem com esses partidos. Sem luvas, completamente erroneas, sobre a possibilidade de qualquer dos partidos reacionários possa vir a formar interno ao lado da AIB, fazer o maior esforço para ganhar os seus melhores chefes, aqueles que sejam intransigentes com as massas populares, tomar resolutamente posição ao lado delas nas lutas. Neste sentido os alinhamentos não devem ter preferencia por nenhum dos dois partidos, porque em ambos há elementos de base que estarão com o nosso programa e contra muitos chefes municipais que para não perderem sua base de massas não tomam posição em nenhuma de suas pontas. XXX Portanto, em todo o país a orientação é nosso programa em nenhuma de suas pontas. XXX Portanto, em todo o país a orientação é nosso programa em nenhuma de suas pontas; em cada município, os elementos diretamente de cúpula mais ligados às massas, independentemente de sua origem popularem em cumprimento, aproveitando todos os fatos concretos para desmascará-los na prática frente às massas. Os partidos de Costa e Silva devem ser denunciados na prática da ação política e reacionária contra as massas e os elementos populares pela inexistência nas lutas, pela recusa frente à recusa do governo de Vargas-Goulart.

3. Frente à vitória eleitoral reconhecida pelo Tribunal Superior Eleitoral ao Partido Trabalhista, alguns chefes do bloco Costa-Café-Filho ameaçam desencadear luta armada e não permitir a posse do governo constituído. Tudo indica ainda que o grupo Costa e os elementos mais reacionários de seu partido já estão dispostos a entregar pacificamente o poder. É necessário utilizar este momento para ajudar a AIB os melhores elementos que ainda confiam em Costa ou nos seus elementos, que dizem que vão lutar contra a instalação de um governo nocivo ao país, ao povo. Frente à ameaça de um governo ainda mais reacionário do que o actual ao lado Grande do Norte deve chamar as massas populares, incluindo as que ainda seguem os dois partidos em luta para denunciarem na rua a sua vontade de luta contra a reação e pelas direitas democráticas mais elementares, direito de reunião, de palavra falada ou escrita etc., pela legalidade da AIB, pelo desarmamento dos bandos integralistas. Chamar, em apoios a manifestos, os

elementos de esquerda dos dois partidos a declarem sua adhesão a taes manifestações. A ANL precisa declarar que apoiará, nas condições actuaes qualquer governo que se disponha a garantir os direitos democraticos populares, a desarmar os bandos integralistas e de capangas dos grandes proprietarios, a garantir a legalidade para a ANL e para todas as organisações operarias, camponezas e populares. Na base de uma tal declaração desmascarar a Camara e os demais chefes reaccionarios de seu partido que com medo do povo entregam pacificamente o poder a um governo reaccionario. Com os elementos do partido de Camara-Café [illegible] a lutar com a ANL, em frente unica na base do programa acima, organisar imediatamente grandes manifestações em todo o Estado, aproveitando as circunstancias favoraveis para que a ANL apareça em publico, ganhe a rua e propague o seu programa (o do manifesto de Prestes a 5 de Julho), o unico que realmente acabará com a situação de miseria e de reacção [illegible] só poderá ser executado pelo governo popular nacional revolucionario com Prestes a frente.

4. Muitos chefes do partido comunista só querem saber porém si a ANL os acompanhará em qualquer golpe militar contra a implantação de um governo popularista no Estado. Devemos mostrar aos bonzos honestos como será contra producente uma luta militar restricta ao Estado do Rio Grande do Norte e mesmo aos Estados do Nordeste, mas que si elles não querem acompanhar a ANL no trabalho de preparação de massas para um luta em todo o Brasil podem, no emtanto, estar certos de que a ANL não ficará numa frente a um golpe armado no Estado, tomando naturalmente posição ao lado do povo contra qualquer governo reaccionario, por um governo que se declare a favor das necessarias garantias de que será anti-fascista, que dará legalidade á ANL, etc. Mas se taes elementos querem realmente lutar devem começar por armar o povo, fazer declarações publicas no sentido de que permitirão a actividade legal da ANL e dos sindicatos e que exigirão o desarmamento dos bandos integralistas. Os alliancistas devem conhecer todas as tentativas de luta armada no Estado e sem se deixarem arrastar nos golpes militares procurem realmente mobilisar as massas para uma actividade independente, preparando provas, demonstrações, etc. através das quaes conseguirão no momento de uma ~~ixx~~ luta armada exigir a execução de promessas, defender as reivindicações das massas, exigir o desarmamento dos bandos integralistas, a legalidade para a ANL, etc.

5. Desde já a ANL deve fazer o maior esforço para ganhar a Frente Popular pela liberdade elementos de ambos os partidos em luta. Alguns deputados (federaes e estaduaes), tendo de um como de outro partido, poderão ser ganhos para a Frente Popular. Neste sentido devem ser procurados não só José Augusto, como Café Filho e outros deputados.

6. Passando o momento mais critico, quando vierem as eleições municipaes, os nucleos da ANL devem tomar uma grande actividade e preparar-se praticamente para as eleições. Cada nucleo deve registrar, com o nome que lhe parecer melhor, uma chapa eleitoral, "Pão, Terra e Liberdade", por exemplo, ou outro qualquer e depois de registrada propor frente unica eleitoral aos partidos, pessoas e organisações, na base de um programa minimum que inclua as reivindicações praticas economicas mais sensiveis para a população local, a defesa dos direitos democraticos, a legalidade da ANL, a luta contra o integralismo e algumas medidas praticas contra o imperialismo e o feudalismo. Os nucleos da ANL, principalmente si os partidarios de Camara-Café Filho tiverem perdido o poder, devem fazer qualquer esforço para fazer frente unica com os seus elementos, reduzindo mesmo as exigencias programaticas ao minimo possivel de liberdades democraticas, reivindicações praticas da população local, legalidade da ANL (conceder ou lutar por tal legalidade). Em taes casos a ANL poderá mesmo apoiar a candidatura de prefeito de elementos de Camara-Café Filho, desde que sejam nomes populares, aceitem a frente unica eleitoral, na base programatica referida, etc. Nas listas de candidatos incluir alliancistas conhecidos e de prestigio, operarios, bem

6.

poneses, intelectuais, membros do Partido Comunista, etc. Em resumo, o princi-
pal da nossa tactica eleitoral deve ser obter uma ampla frente unica anti-fascis-
ta e pela legalidade da ANL.

7. Mas o essencial para que a ANL consiga progredir e obter frente unica com os ou-
tros partidos está a sua capacidade de arrastar grandes massas. Todo o trabalho da
ANL, no momento actual deve ser orientado nó sentido de vencer a dificil situação
de ilegalidade, rompendo-a e ganhando a rua em demonstrações, comicios e lutas.
Neste sentido devem ser feitos os maiores esforços. Utilisar todos os meios para
conseguir organisar comicios e demonstrações, empregando quaesquer nomes, mas nos
quaes a palavra da ANL seja ouvida e pronunciada por pessoas que tenham a coragem
de se declarar aliancistas, propagando o seu programa e a necessidade do governo
popular nacional revolucionario com Prestes a frente. É muito importante organi-
sar ou fazer com que os proprios nucleos municipaes ou districtaes da ANL tomem
outros nomes, como o de Comité contra a fome, contra a carestia da vida, etc.
Taes Comités devem mobilisar a população para exigir a diminuição ou liquidação
dos impostos e nos seus comicios devem falar os oradores da ANL. Nos comicios dos
estudantes podem falar os oradores da ANL. Por toda a parte os aliancistas devem
estar vigilantes, aproveitando todas as opportunidades para fazerem ouvir a pala-
vra da ANL, apoiando todas as lutas populares e propagando o seu programa e o go-
verno popular. Mobilisar as mulheres contra a carestia da vida, fazer com que a
propria população obrigue os pequenos comerciantes a tomarem posição contra os im-
postos, a fazerem os pequenos comerciantes petições ao governo pedindo a reducção
ou liquidação de impostos, fechar as casas comerciaes por meio dia ou por um dia
tomar parte ou mandar delegados ao Congresso que se prepara no Rio. Fazer campa-
nhas contra o preço da luz electrica, dos bondes, etc. Emfim, é obrigação de to-
do aliancista começar de todas as maneiras lutas praticas e cada nucleo da ANL de-
ve mesmo organisar grupos populares armados que sejam capazes de defender os ora-
dores da ANL e que não tenham medo de reagir contra a policia. As lutas armadas
parciaes terão a grande vantagem de mostrar ao povo que a ANL luta realmente e
não somente em palavras, ao mesmo tempo que darão novas occasiões para a confrater-
nisação dos soldados com o povo, o que augmentará a confiança da população em suas
proprias forças.

8. No campo é indispensavel que os aliancistas se liguem realmente com os camponezes
com os sertanejos, com os operarios agricolas e tratem de os organisar em Comités
camponezes, Ligas de camponezes, Ligas Populares, Nucleos da ANL ou outro qualquer
nome mais popular ou mais conveniente em cada localidade, abrangendo toda a popula-
ção do campo que queira lutar fundamentalmente contra as empresas imperialistas,
contra os grandes fazendeiros mais reaccionarios, contra os impostos descabidos
ou elevados, contra o integralismo e os bandos armados de capangas e pelos seus
direitos democraticos (organisação, palavra, imprensa, sindical, etc.).Organisar
e imediatamente começar lutas pelas reivindicações mais simples, as mais popula-
res e sentidas. No campo é indispensavel que cada organisação trate imediatamen-
te de ter grupos armados que possam defender os lutadores contra a brutalidade
da policia e dos bandos armados dos grandes proprietarios. Não ter medo de inici-
ar, si for necessario, mesmo lutas armadas contra a policia, porque taes lutas
vão exercitar o nosso homem do campo para as grandes lutas a vir e revelar os ver-
dadeiros chefes, os verdadeiros lutadores. Lutas armadas não quer dizer luta imi-
diata pelo poder no Estado ou no municipio. São lutas armadas parciaes relativa-
mente facil de serem victoriosas nas condições do interior do nosso paiz. Não se
trata de preparar grupos armados para lutarem sem armas na mão isoladamente da
massa. Trata-se de levar os camponezes a lutas pacificas por seus interesses im-
mediatos, mas tomando providencias intelligentes e indispensaveis para que os lu-
tadores não sejam estupidamente massacrados (caso de Vargem do Assú) e sem medo
que taes lutas se transformem em lutas armadas, das quaes podem nascer grupos de
guerrilheiros invencivels.

9. Em resumo:A ANL não pretende tomar o poder por um simples golpe militar, mas a-
travez de grandes lutas de massa que irão até á insurreição. A força da ANL es-

7. Uma e essencial para que a ALN consiga progredir e obter frente unica com os outros partidos está a sua aplicação de aprender grandes massas. Não e ingenuo da ALN, no momento actual deve ser orientado no sentido de vencer a dificuldade de ilegalidade, respeitando-a e punindo a fim de desenvolver, associar a luta. Morte aquilo deve ser feitos de maiores cautelas. Utilizar todos os meios para conseguir organizar contactos e desenvolvê-los, empregando cautelosamente, mas nos quando e quanto a ALN seja ovvida e procurada por pessoas que tenham a coragem de se declarar aliadas, preparando e seu preparo e a necessidade de tomarem posição popular revolucionária com frente a frente. É muito importante organizar ou fazer com que se proceda manifestos ou distribuições da ALN tenha outros nomes, como o de Comité contra a carestia de vida, etc.

Esses Comités deram mobilizar e capacidade para exigir a diminuição ou isenção dos impostos e que esse contator devem fazer de criadores da ALN. Nos comícios dos estudantes podem fazer os criadores da ALN. Por toda a parte os aliados devem estar vigilantes, aproveitando todas as oportunidades para fazerem ouvir a palavra da ALN, apoiando todas as lutas populares e procurando o seu progresso e o governo popular. Lutar por melhores contra a carestia da vida, fazer com que a propria população obrigue os governantes a tomarem posição contra os contra, a fazerem os pequenos comerciantes retirar do governo pedindo a redução ou isenção de impostos, fazer as suas colheitas por meio ano ou por ano dia tomar parte ou mandar delegados ao Congresso que se prepara no Rio, fazer campanha contra o preço da luz eléctrica, dos bondes, etc. Enfim, é obrigação de todo do aliado conhecer de toda as maiores lutas praticas e, cada aliado da ALN deve ao mesmo ormunizar grupos conhecendo que outros contatos se lhe juntar os que estão organizando e procurar ligar-se com outros grupos. Nesta forma ALN e que não tenham vindo se reunir a ALN para melhor organizar a grande vantagem de poderem ouvir a voz e ALN para melhor organizar a grande vantagem de poderem ouvir a voz e não comunicar as palavras, no nosso tempo que durará novos comícios para a constituição dos aliados com o povo, o que aumentará e confiança de ao aliado em sua organização forem.

8. No campo de independencia que as alianças se ligam realizarão nos congressos com os contactos, com as operações aprisionar e tratam de os organizar os Comitês, campanhas, ligar os camponeses, ligam populares da ALN ou outro qualquer modo para poupar em seu conhecimento em cada localidade, aproveitando toda a população de campo, com quem lutar lentamente contra as empresas imperialistas, contra os grandes latifundiários e os banqueiros que exploram o povo, contra os impostos descabidos ou abusivos, contra a intervenção e os lucros errados de companhias e pelos todos direitos democráticos (organização, palavra, imprensa, sindical, e.t.c.) Organizar e imediatamente começar luta pela reivindicações mais simples, as mais populares e pacíficas. No campo é indispensável que cada organização tenha a tendência de ter grupos armados que comecem defender as lavouras contra a brutalidade da polícia e dos jagunços armados dos grandes proprietários. Não ter medo de iniciar, si for necessário, pequenas lutas armadas contra a polícia, porque essas lutas exercitam o espírito bravo do campo para as grandes lutas e vai o povo ir vendo a superioridade eleitoral, os verdadeiros lutadores. Lutas armadas não quer dizer luta permanente pela posse do Estado ou do município. São lutas armadas pelos objetivos imediatos, que tomando proporções mais extensas e mais profundas, podem vir a ser grandes lutas armadas. Evitar-se de lavar as camponesas a luta política por meio de slogans gerais, mas tomando pretextos imediatos e palpáveis para que os lavradores não tenham receio de luta armada, das quais podem resultar grupos de guerrilheiros inexperientes.

9. Se possível a ALN não pretende tomar o poder por um simples golpe militar, mas através de grandes lutas de massa que irão até a insurreição. A força da ALN estará

rá na medida em que conseguir mobilisar as grandes massas da população de todo o país. Os golpes com mobilisação de massas em torno de um programa, levarão ao poder pessoas que, mesmo quando são honestas, poderão trair os interesses das massas. A garantia da execução de qualquer programa está exclusivamente na força que manifestarem as massas. A ANL mobilisa a massa de toda a população do Brasil em torno de seu programa(manifesto de Prestes a 5 de julho) a fim de um governo popular nacional revolucionario com Prestes a frente, porque sabe que só a força das massas garantirá a execução de tal programa.

Rio, 13/ IX / 35

rá na medida em que conseguir mobilizar as grandes massas da população de todo o ter-
naiz. Os golpes sem mobilização de massas em torno de um programa, levarão ao po-
der pessoas que, mesmo quando são honestas, poderão trair os interesses das massas.
A garantia da execução de qualquer programa está exclusivamente na força que mani-
festa-se as massas. A AIB mobiliza a massa de toda a população do Brasil em torno
de um programa manifesto de Prestes a 5 de julho, e de um governo popular nacio-
nal revolucionário com Prestes a frente, porque sabe que só a força das massas garan-
tirá a execução de tal prog[illegible]

Rio, 15/ IX / 85

I

forças para concretisar tal coisa. É possível que a Frente Popular surja primeiramente aqui, mas não ficar a espera para então organisar. Seria muito bom que ela começasse simultaneamente em toda a parte. Fazer o possível para romper o sectarismo.

DISCUSSÃO

-- DOUTRINA GERAL --

A DOUTRINA GERAL proposta parece não leva a desaccordo, pelo menos desaccordo ponderavel.
Salvo questões de detalhação regulamentadora, que poderá, talvez, surgirem divergencias, sem significação maior, collocando-se, como se colloca o Chefe da Construcção Socialista Brasileira, em bases scientificas, necessariamente se encontrará com aquelle Chefe, no alvo commum - a Edificação Scientifica da Organização Social Economico-Politica -, o autor da Doutrina, cuja tendencia socialista se observa pelo maximo de preoccupação economica que nella se divisa.

APPLICAÇÃO

Em relação á Applicação da Doutrina, resumida no quadro annexo, e no primeiro aspecto do Systhema Politico-Social decorrente - apuramento physiomental do homem (melhoramento da raça)- aspecto A -, o meio principal proposto, e que se completará, naturalmente, com outros, conjugando uma verdadeira politica eugenica (cousa mui differente de racismo, concepção anti-scientifica, beirando, senão integrando ou, pelo menos, desencadeamento de psychose), salvo, ainda, detalhes que não posso, de prompto, prever, não levará, tambem, a qualquer discordancia fundamental, como problema exclusivamente technico-scientifico.

-- -- -- -- -- --

No aspecto B- do "Systhema Politico-Social", corporificando a Doutrina geral a applicar -Edificação Social Politica - é que a questão se póde apresentar mais difficultosa, na divisão 1a, do campo internacional, englobada no problema das dividas externas, e na do campo nacional, quanto á subdivisão I-problema do latifundio.
Mas, a difficuldade, talvez, seja mais apparente do que real, ahi, tambem nessa propria pratica da Doutrina.
No ponto de vista internacional, quanto ás dividas externas a concordancia logo dar-se-á, se se verificar que, em summa, a discordancia ainda é mais de palavras que de essencia, entre o Programma do Chefe de Construcção Socialista Brazileira, e o do auctor da Doutrina em discussão.
Aquelle Programma mantem a terminologia classica do Socialismo Integral, não obstante na effectividade de sua realisação immediata, pretender, apenas, a socialização progressiva, sem abalos incompativeis com a resistencia economica e militar do paiz, objectivo este evidentemente, tambem, do Autor da Doutrina e seu "Systhema Politico-Social" objectivador.
Dahi parece, poder justificar-se-á talvez, sem risco para a auctoridade do "Programma Libertador", substituir-se o desconhecimento, claramente affirmado das dividas externas por uma outra expressão de significação indeterminada á primeira vista, tal como Revisão das Dividas Externas em defesa da economia nacional, conceito de distensão ampla, onde vem dês, um reconhecimento nominal e aleatorio, por dependente da investigação previa das condições de nossa Economia, mas não obstante, reconhecimento, até a possibilidade dos pagamentos que pudermos fazer (minimos) ao pagamento nenhum, por ficar e até ficar devidamente apurado que se não está pagando dizimas já mais que pagas, que se não enchendo inevitavelmente de ouro, os que á custa da vitalidade nacional, traduzindo-se na tuberculose e nas varias endemias que assolam o paiz, já nos tem levado até a alegria de viver.
A "Revisão" é conceitualismo normal das democracias associadas á finança internacional capitalista, mas sempre usado no fornecimento de seus instinctos de ganancia alacroada.
Difiniçao assim tradicional, não revolucionaria, não na como o papitalismo internacional colligar-se em frente commum contra nós, e porque a condemnação universal lhe não permittira tambem, que nos negue um direito por elle proprio consagrado, em termos assaz muito geraes.
Ganharemos, assim, tempo para o nosso preparo economico e militar, emquanto a finança internacional fica á espera do verdadeiro sentido da nossa "Revisão", descoberta, afinal, como impugnante das "dividas ilegaes".
E de tal modo quando chegar - E Se chegar - a aggressão imperialista da alta finança internacional, encontrará ella aptos a enfrenta-la efficientemente o Povo, o Grande Exercito e a Marinha Nacionaes.

:: -- -- -- -- -- -- --

No Aspecto B- da- Applicação do "Systhema", quanto á divisão 2a, allusiva ao "campo nacional" é de distinguir as duas subdivisões em que se o seccionou no quadro annexo.

- - Reforma revolucionaria do edificio propriamente politico (compreendida a Administração).
Ahi, salvo, tambem questões de detalhe que não possam trazer incompatibilidades definitivas dês que, em as suas orientações se pretenda uma reforma de base scientifica e do "bem commum", ahi, é obvio o accordo final tem que ser, por egual fatalmente admittido.

II - Problema do latifundio. O auctor do "Systhema" cuja ideação á respeito se não discute, nem favoravel nem contrariamente, poderemo-nos até acceital-a, em porcentagem, se a discussão scientifica a isso obrigar, não deverá, entretanto, fazer da circumstancia questão capital na phase que se atravessa, e que se destina a conquista do poder, e onde é preciso evitar tudo que leva ao sepultamento subjectivista das melhores ideas, a que se não facilitou uma objectivação só util e que só as torna uteis.
Não deverá esquecer o auctor do "Systhema" preconizado que a noção vulgar da mente popular é a synonimia entre latifundio e exploração economica.
Qualquer distincção, pois por mais razoavel que seja, espelhando feição favoravel ao latifundio poderá não ser, e é possivel mesmo, não o seja, comprehendida pelo primarismo do povo e como noção complexa que, já,se implica a necessitar dum preparo mental-cultural mais adiantado, e para como resultado dar em prejuizo á popularidade do movimento Libertador.
Não é, porventura o "proselytismo" a feição a attender do periodo revolucionario em que marchamos?

--- --- --- ---

Imbuido da orientação scientifico-politica o auctor do "Systhema" não deve ter duvidas em relegar a discussão da questão para o momento apportuno, e que só o será após a tomada do poder, onde mui poderá fazer, então, a collaboração, de fundamentos scientificos, que quanto á especie possa apresentar.

--- --- --- ---

Por mim, e como méra suggestão para o criterio do Chefe que unicamente senhor de todos os dados da equação poderá sabe-la acceitavel ou não, me permitto lembrar, no caso de possivel transigencia, a substituição da rigida definição imperativa - Suppressão do latifundio - por outra designativa de noções articuladas, qual - Suppressão da exploração latifundiaria - e onde se pode ir da eliminação total a simples regulamentação do latifundio.
Adoptada a suggestão - se possivel- ficaria ao Governo Popular Revolucionario, amplas possibilidades, segundo as conjuncturas do momento, na decisão da questão , sem o perigo de por qualquer modo, contrariar as realizações promettidas na propaganda, e que não cumpriuas, embora pelo motivo mais superior, logo enfraquece a auctoridade moral em que só se devem apoiar, os Governos e principalmente os Governos Revolucionarios.

CONSIDERAÇÕES FINAES

Do estudo das idéas que se procurou resumir no quadro annexo, vem certo é que ellas se exhibem com um criterio sociologico avançado, em certos pontos avançadissimo, e que necessita, por isso, para sua objectivação dum espirito revolucionario extravasando das méras tranformações politicas, na rotina dos principios da Democracia liberal individualista.
Pensador e scientista o auctor da "Doutrina" e seu "Systhema" a applicar tem percepção para enxergar que não será na esteira de méras modificações de politica corrente, e mais, corrompida por toda uma gamma de personalismo inferior e até degradado, com chefes e companheiros educados e formados no interesse proprio, e, no maximo, no interesse exclusivista do clan, do grupo, que alcançará impor, em qualquer coefficiente, seu programma de radical renovação nacional.
Bem perto está para o auctor da "Doutrina" a licção da phase revolucionaria de S. Paulo, em que se sacrificou inutilmente, concorremo involuntariamente para a consolidação de homens e principios que a dignidade nacional manda se derrube, por qualquer maneira.
Que valeu a S.Paulo e ao Brasil o idealismo do auctor, a sinceridade de actos e attitudes a culminarem nas luctas de combate intenso e decisivo?
É que o movimento revolucionario paulista não tenha tido o chefe, e com elle o Ideal em que se integrasse a synthese do pensamento renovador, onde se encontra o do auctor do Systhema, tenta naturalmente de tornar estereis ,de tornar infecundos para a grandeza do Brazil, os esforços e os sacrificios de todos os que nelle luctaram com a alma e o coração postos no

Continuação Ilimitada

JOALHOS e brilhantemente do **Caderno Quadriculado**.

Selic', pois entregando e encolhimento que fez ao se relembrar', do Hidroflimes de Hidrômetro', e fez isso claramente', enquanto Lord Hotzia mudo de cheiro ' sem o beijo de Dot 'Infância' que mantinha de ' Hidrômetro ' Infância', embora se arrastou - se Hospital- tinham a mudança Hotzia e arrastou - se Hospital- tinham a mudança Hotzia e arrastou - se Hospital- tinham a mudança Hotzia e

Futuro da Nacionalidade.
E não podendo, como não póde, com taes brasileiros, ser util ao progresso do Estado e á felicidade dos brasileiros, por egual, e em contra-partida logica, elle teria de ser, e foi util, a todos os que nos estão levando a ultima das miserias numa licitação das mais aviltantes lances, onde fica publicamente em almoeda a propria suprema dignidade do chefe da Republica, manobrada ao capricho da finança internacional.

--- --- --- ---

Havendo convergencia mental e scientifica, criterio humano, base racional e fim collectivo -"bem commum"- nas suas programmações do Movimento Libertador e do Auctor do Systhema, identicas as Ideas Centraes, maxima divergencia podendo ser de terminologia e detalhação, que não posso prever e a nem estou auctorisado á discutir, seria desanimador para o futuro do Brasil que se não viesse a accordo, a uma collaboração mutua.
Mas, o accordo, a collaboração virão, porque é o patriotismo e o espirito de sacrificio que a todos nos anima nesta tarefa de Eterna Gloria.

PROPOSTA DEFINITIVA

Apreciada, em devidos termos, toda a "Discussão ",com suas "considerações finaes", antecedentes, e auctorizado expressamente o Quadro Synoptico sobre que ella recahe, como expressando o seu pensamento a respeito, foi pelo Auctor do "Systhema", quanto á respectiva "Applicação", acceito o desenvolvimento dos meios de execução incluidos com as seguintes modificações de que faz depender a sua collaboração:

Edificação Socio-Politica

Aspecto B- do "Systhema", Divisão Ia.- Campo Internacional, envolvendo o problema das dividas externas:-
Não concorda o Auctor do "Systhema" com o simples incluimento no Programma da Revolução duma referencia restricta a "Revisão", e por entende-la não só insufficiente para evitar o perigo da "Frente commum" inimiga da finança internacional, ainda mui possivel e talvez, preferentemente atravez interessados assoldados, como tambem contra-indicada no periodo actual de proselytismo, de fazer, ainda, inadispensavelmente,para a maior certeza da victoria revolucionaria, nos proprios meios entrozados nos interesses capitalistas.
E exigindo, sempre, que se tenha em vista que o seu verdadeiro sentir de patriota é contrario ao pagamento de alagadas dividas externas, propõe o Auctor do Systhema, quanto a taes dividas externas, no mero caracter de artificiosos processos de exclusão habil, se faça constar do Programma Revolucionario a seguinte menção, onde não haveria prejuizo se se alludisse egualmente, ás dividas internas: "O Governo Popular Revolucionario respeita as dividas externas e internas reservando-se, apenas, o direito de sua Revisão em defeza da Economia Nacional".
Justifica o auctor do "Systhema" a necessidade do reconnecimento das dividas externas, lembrando concretamente, a mais a acção manobrada do nosso provavel inimigo, cuja superioridade agora é esmagadora em artilharia, poderavel em aviação, e em tudo gravissimamente que impelliu e auxiliado pela alta finança internacional, capaz de, facilmente, po-lo ao seu serviço lisonjeando e estimulando o appetite sobre zonas fronteiriças secularmente ambicionadas, e onde, por desgraça, ademais, é diluido o sentimento nacional.
É pois, como que respondendo ao nosso proprio instincto de defeza que o a auctor do Systhema colloca o - apparente reconnecimento das dividas externas .

--- --- --- ---

Campo Nacional(Divisão 2a.)- Secção I - Reforma revolucionaria em geral- pretende o auctor do "Systhema"; -
Iº -Que se faça constar do programma revolucionario, em fins de proselytismo, que ademais, se apresentaria após a Victoria como fatalidade irremovivel, impossivel que nos seria a substituição ex-abrupto, o seguinte item: "O Governo Popular Revolucionario não entravará os serviços explorados por emprezas extrangeiras, reservando-se, porem, o direito de nacionalisa-las, opportunamente, mediante justa indemnização".

futuro da nacionalidade.
E não podendo, como não pode, com taes brasileiros, ser útil ao progresso do Estado e à felicidade dos brasileiros, por egual, e em contra-partida lógica, elle teria de ser, e foi útil, a todos os que nos estão levando a última das miserias numa licitação dos mais avilitantes lances, onde fica publicamente em almoeda a própria suprema dignidade do chefe da Republica, manobrada ao capricho da finança internacional.

--- --- --- ---

Havendo convergencia mental e scientifica, criterio humano, base racional e fim collectivo - "bem commum" - nas duas programmações do movimento libertador e do Auctor do Systema, identicas as lusas centraes, maxima divergencia podendo ser de terminologia e detalhação, que não posso prever e a nem estou auctorisado a discutir, seria desanimador para o futuro do Brasil que se não viesse a accordo, a uma collaboração mutua.
Mas, o accordo, a collaboração virão, porque é o patriotismo e o espirito de sacrificio que a todos nos anima nesta tarefa de eterna gloria.

PROPOSTA DEFINITIVA

Apreciando, em devidos termos, toda a "discussão", com suas "considerações finaes", antecedentes, e auctorisado expressamente o quadro synoptico sobre que ella recahe, como expressando o seu pensamento a respeito, foi pelo Auctor do "Systema", quanto à respectiva "Applicação", acceito o desenvolvimento dos meios de execução incluidos com as seguintes modificações de que faz depender a sua collaboração:

Modificação Socio-Politica

Aspecto B- do "Systema", Divisão 1a.- Campo internacional, envolvendo o problema das divisas externas:-
Não concorda o Auctor do "Systema" com o simples incluimento do Programma da Revolução duma referencia restricta a "Revisão", e por entender-la não só insufficiente para evitar o perigo da "frente commum" inimiga da finança internacional, agindo mal possivel e talvez, preferentemente através interessados assoldados, como tambem contra-indicada no periodo actual de proselytismo, de fazer, ainda, indispensavelmente, para a maior certeza da victoria revolucionaria, nos proprios meios entrozados nos interesses capitalistas.
E exigindo, sempre, que se tenha em vista que o seu verdadeiro sentir de patriota é contrario ao pagamento de alauroadas divisas externas, propõe o Auctor do Systema, quanto a taes divisas externas, no mero caracter de artificiosos processos de exclusão nabil, se faça constar do programma revolucionario a seguinte menção, onde não haveria prejuizo de se alludisse egualmente, às divisas internas: "O Governo Popular Revolucionario respeita as divisas externas e internas reservando-se, apenas, o direito de sua Revisão em defesa da Economia Nacional".
Justifica o Auctor do "Systema" a necessidade de reconhecimento das divisas externas, lembrando concretamente, a mais a acção manobrada do nosso provavel inimigo, cuja superioridade agora é esmagadora em artilharia, ponderavel em aviação, e em todo gravissimo que impellido e auxiliado pela alta finança internacional, capaz de, facilmente, pô-lo ao seu serviço lisonjeando e estimulando o appetite sobre zonas fronteiriças secularmente ambicionadas, e onde, por desgraça, ademais, é diluido o sentimento nacional.
A pois, como que respondendo ao nosso proprio instincto de defesa que o a Auctor do Systema colloca o - apparente reconhecimento das divisas externas.

--- --- --- ---

Campo Nacional (Divisão 2a.)- Secção 1 - Reforma revolucionaria em geral- pretende o Auctor do "Systema":-
1º - que se faça constar do programma revolucionario, em fins de proselytismo, que ademais, se apresentaria após a Victoria como fatalidade irremovivel, impossivel que nos seria a substituição ex-adripto, o seguinte item: "O Governo Popular Revolucionario não entravará os serviços explorados por emprezas extrangeiras, reservando-se, porém, o direito de nacionalizá-las, opportunamente, mediante justa indemnização".

O auctor do Systhema acceita a tendencia quasi da expressão "não entrará", onde se implica a noção de que o Governo Revolucionario apenas não trará difficuldades á execução dos serviços a cargo de taes emprezas, que terão de se impôr, por si, pela utilidade collectiva que demonstrarem a lhes ser <u>severamente exigida</u>, e tudo até que possamos racionalmente nacionaliza-las, por já tecnicamente equipadas em pessoal e material.

2º - Que se faça, tambem, constar do alludido Programma, é, como garantia desta inadiavel á independencia e progresso nacionaes, - a "Organização immediata nacionalisada das industrias que affectam á Defeza Nacional".-

:::--- --- --- ---

Concluindo acha o auctor do Systhema necessario que aos elementos da Revolução se dê o conhecimento do Programma definitivo devidamente auctorizado:
Em seguida o auctor do Systhema lembra, ainda, ser a seu vêr excessivo um Exercito de 200.000 homens em face da efficiencia de armamento, no que diz respeito á artilharia e aviação, entendendo que, no maximo, o novo Exercito não deverá ir alem de 120.000 homens, evitando, assim a diluição extrema dos quadros ou a sua majoração com pessoal inutil alem de que os gastos inuteis que seriam feitos com o restante podem ser utilmente empregados na acquisição do material.
Finalisando deseja o auctor do Systhema que, <u>sem fim de publicação</u>, para seu conhecimento e auctoridade com que possa conquistar adhesões, saber o criterio com que serão preenchidos os postos de direcção.

<u>OBSERVAÇÕES PARTICULARES</u>

A collaboração do **T.** e do **F.** é de grande valor, para o successo do movimento, quanto a ambos pela influencia na classe, e quanto ao primeiro, ainda, pela sua intelligencia e cultura scientifica em materia socio-politica, de que mui ha a aproveitar. Acontece, ainda, que o primeiro, **T.** tem ascendencia sobre o espirito do segundo, **F.** cujo valor profissional é indispensavel, e que, por menos preparado em assumptos de economia e de organização politico-social, mais talvez, se deixará arrastar pela confiança pessoal em **T.** do que, mesmo, por uma apreciação propria soure o merito das complexas questões em debate.

--- --- --- ---

Do exposto parece-me:-
1º - É preciso <u>transigir</u>, em tudo que fôr apparencia, e não levando a sacrificio dos principios e idéas reivindicadas pela Revolução, e para se não perder tão valiosos elementos para o choque decisivo.
2º - Que feita a Revolução, conquistado o poder, dês que o espirito dominante desta ficará eminente, conclusivamente, socialista, e <u>o que nos garante a detenção da Chefia Suprema</u>, pelo Chefe já acclamado- a propria força das coisas, a logica natural dos acontecimentos e o do seu propulsor - o Homem - trará forçosa e infallivelmente, e então com toda a garantia, a organização e actuação sempre em marcha ascendente do socialismo progressivo nessa progressividade intelligente que nos offerece o Soviet.

--- --- --- ---

Dentro a esse raciocinio não me parece mui politico deixar de augmentar as probabilidades de victoria por simples aferramento á formulas e palavras que não valham senão como <u>apparencias</u> a satisfazer as sobrevivencias mentaes de noções ja superadas no plano consciente, mas que ainda, se traduzem nesses ingenuos escrupulos onde bem se desvenda o valor da psychanalise.

------ --- ---

Os principios e as idéas norteam a humanidade, mas norteiam-na atravez os homens que os incarnam com a sinceridade de consciencias de eleição.
As idéas de Christo foram, teem sido, e são hoje ainda o que? A fonte onde se abebera toda uma cohorte de pharisens.
Para que seguir na historia, e até na pre-historia christã, porem, se nós temos <u>aqui</u> bem pertinho, todo idealismo de 22, 24, 30 e 32, naufragando, mercê dos homens, no pantanal do regimen que nos liquida moral e materialmente?
A garantia do Chefe _____, essa temo-a nós, o resto póde ser ceguio até onde

se não diminua a auctoridade moral daquelle nas realizações do Programma Renovador.

--- --- --- ---

Escriptas estas observações ante a méra explanação das ideas de T. (quadro e Discussão annexos) e anteriormente á conversação de que resultou a Proposta Definitiva, tambem accompanhante, parece conveniente as seguintes observações complementares sobre as tres exigencias daquella Proposta: -
Iº - Accrescimo ás declarações inicial ao respeito ás dividas externas.

Não altera, essencialmente, a meu vêr, o arbitrio do Governo revolucionario sobre a questão.
Não é dum modo preciso, afinal, um reconnecimento ao qual se não possa fugir sem deslustre.
É, ainda, uma acceitação aleatoria de submissão que se não diz justa.
Pode haver respeito e não haver "reconnecimento". O individuo que tem ao peito o revolver do ladrão, respeita-lhe a exigencia, mas sem reconnecer é claro, a sua legitimidade.
E, respeita-lhe até que possa reagir por si ou invocando o soccorro da auctoridade publica.
Não sendo afinal, pois, mais umas tantas palavras que T. quér, não será de bôa pratica, de optima politica sumitti-las para se obter a collaboração de tão eficiente e apto elemento?
2º - Determinação quanto ás emprezas extrangeiras, - Já acceitavel, pelo proprio resumo do programma revolucionario conhecido, a maneira por que se redige o item talvez contribua para uma definição melhor, como já se explica, quanto a expressão "não entravará", constante da Proposta Definitiva.
A clausula restrictiva "mediante justa indemnisação completa-se aqui, deixa-se nessa justiça, á criterio é de ver do Governo Revolucionario a melhor defeza, quando, opportunamente, se dever nacionalisa-las.
Em todo o caso é, ainda, sempre, uma questão melindrosa e, pois, sem importancia capital.
A 3a. exigencia organização nacionalisada logo das industrias que interessam á Defeza Nacional não é exigencia é applauso ao Programma Libertador.

--- --- --- ---

Conclusivamente fica de pé o juizo já dado, e com taes novas modificações que se transigidas e com aquelles que requerem transigencia, não nos prejudicará, dês que a mentalidade da Chefia Suprema marcha, ficando a favorecer a corrente evoluida do maximo ideal collectivo e humano.

A divulgação auctorisada do programma mais detalhado não tem inconveniente, antes, será util.

--- --- ---

Reduzir a 120.000 homens é questão technica, que deveria ser relegada para a occasião opportuna.
Facto, porem, de detalhe, ponto de decisão, e certo que com quadros para 120.000 homens teremos 200 mil e mais, será politico rejeitar a proposta?

--- --- --- ---

A 3a. exigencia supplementar - conhecimento do criterio com que serão escolhidos os postos de direção é de considerar em desdobramento de raciocinios mediante a base que se offerecer.
Elle substituiu a exigencia dos nomes dum grupo que occupou dos os primeiros momentos os postos de direcção.
Mostrada e discutida a inconveniencia dessas previas escolhas até podendo ser inuteis pela sua alterabilidade em o momento de occupação dos cargos pelas circumstancias occorrentes e sempre visiveis, demonstrado que a promessa e até a entrega dos cargos a determinados individuos não garante a permanencia de taes individuos após a conquista do poder (exemplo Getulio) eliminando todos os que o ajudaram para se isolar no demonio do pantanal do que é hoje o grão senhor); certicado que so é a caracter do Chefe que garante aos acompanhantes a lealdade e a sinceridade de exercicios das idéas, foi a exigencia dos nomes substituida pela exigencia do criterio impessoal.
! - Respondendo-se, por exemplo assim;- O criterio a adptar será o da competencia moral e technico-scientifica, devendo facilitar o selecionamento aos elementos decisivos da Revolução. Este ultimo ponto parece-me adoptavel porque se captará melhora a T. cujo desejo de concorrer no seleccionamento me parece será preoccupação grande.

23 de outubro de 1935

Meu caro Amigo.

Recebi tua ultima carta, encaminhando as perguntas formuladas pelo Sr. Virgilio de Mello Franco. Estou de inteiro acôrdo com as respostas que forem por ti formuladas e quero, apenas, nestas linhas subscrevel-as com alguns comentarios que servirão para esclarecel-as.

No meu manifesto de 5 de julho fiz questão de acentuar o caracter eminentemente nacional libertador da frente unica que então propunhamos, como ainda propomos, a todos os que desejam a implantação da democracia em nosso pais e aspiram á libertação do Brasil do jugo infamante dos Aranhas, Simonsen & Cia.

A reação, o governo sinistramente obediente ao "Intelligence Service", os lacaios desprezados do capital financeiro imperialista, frente ao assombroso crescimento da A.N.L., sentiram o perigo e trataram de agir, mais uma vez, o espantalho do "ouro de Moscou", procurando assim efustar da A.N.L. os elementos vacillantes que veem o comunismo e os comunistas (a calumnia para muita gente é arrimo, liquidação imediata da propriedade privada, quando na verdade, nós, comunistas, ao contrario, lutamos pelas liberdades populares e pela independencia nacional; somos os combatentes ardegos da vanguarda em todos os mais os sequentes, pela democracia e pela emancipação nacional do nosso pais). A A.N.L. passou a ser considerada, por isso mesmo, uma emanação do Partido Comunista; afirmação ridicula de pobres de espirito, já inumeras e impotentes, como o velho Getulio e os liberais Carlos Maximiliano. Si a A.N.L. fosse uma mascara do Partido Comunista, ou, si o Partido Comunista precisasse de uma mascara, qual a razão de ser de minhas reiteradas afirmações de que nem comunista e membro do Partido?

Já o declarei a meus camaradas uma vez mesmo e agora mais uma vez posso reafirmar: a A.N.L. não pode ser confundida com o Partido Comunista, não é uma mascara de tal Partido, nem pretende instalar um governo sovietico. Nós, comunistas, lutamos com a A.N.L., apoiamos com todas as nossas forças o movimento aliancista, porque sabemos que, no momento actual, o que é necessario, indispensavel, já inevitavel, é a implantação de um governo realmente democratico e que, apoiado na vontade unanime da Nação, seja capaz de libertar o Brasil do jugo do capital estrangeiro.

No momento actual, no Brasil, tomando em consideração a relação de forças sociaes existentes, não é possivel um governo operario e camponez. Precisamos e podemos, sim, implantar a verdadeira democracia, acabar com os restos do feudalismo, romper os obstaculos que impedem o livre desenvolvimento das forças de produção e, para tanto, dar um golpe decisivo e violento na dominação estrangeira. Esta dominação nos escraviza cada dia mais. A nossa colonisação não é questão que ainda se possa discutir e a divisão do pais em zonas de influencia, como na China, é cada vez mais evidente.

Para facilitar a dominação estrangeira a necessidade dos governos fortes; isto é, das dicteduras capazes de vencer a impopularidade, esmagando pelo terror a aspiração de liberdade e a vontade de progredir e melhorar da situação das grandes massas populares. A continuação da dominação imperialista está, por isso, intimamente ligada ao fascismo. E digo fascismo e não integralismo, porque entre os integralistas ha muito grande numero de nacionalistas engodados pela demagogia de chefes traidores, agentes pagos pelo dominador estrangeiro para impedir a emancipação nacional do Brasil, pela implantação de um governo terrorista, de um governo fascista.

E incontestavel que além do proletariado e da grande massa camponeza, as camadas medias da população brasileira, as que ordinariamente são denominadas de classe media, assim como uma boa parte da burguesia industrial, commercial e agraria são fundamentalmente democraticas, contrarias a qualquer governo, como o actual, que só pode viver a custa de uma legislação terrorista e de actos ainda mais hediondos. Essas camadas soffrem tambem o peso do imperialismo e conhecem, através dos preços da energia electrica, das tarifas ferroviarias e portuarias, dos juros bancarios, dos impostos, como o de 15 shillings, por exemplo, os obstaculos creados pelo imperialismo ao progresso do Brasil. D'ahi o desprestigio, a impopularidade generalisada do actual governo, cuja derrocada não é cousa que se discuta mais, é questão de mais ou menos tempo.

O problema actual está em saber quem o substituirá, qual será o governo capaz de realmente retirar o pais da catastrofe eminente. Ora, a população de todo o Brasil já teve suficientemente demonstrado que não está disposta a novas experiencias (as lições de 1930 e 1932 muito a instruiram e esclareceram), não está disposta a permitir que os mesmos agentes imperialistas troquem de lugares e continuem a liquidação do pais. O povo quer chegar ao poder e implantar o seu governo, isto é, um governo que, saido da verdadeira revolução emancipadora,

plantar o seu governo, isto é, um governo que, antes de verdadeira manifestação
tes tropeços de ingerência e intromissão a liquidação do país. O povo quer eleger ao poder e in-
e a instauração e estabilização, com a população de todo o Brasil já tão sufocante-
retirar o país da estagnação econômica. Com a população de todo o Brasil já tão sufocante-
mente desconfiado que não está disposto a novas experiências (as ilusões de 1930 e 1945 muito
e insuficiência e esgotamento), não está disposto a permitir que os mesmos agentes imperialis-
pelos tropeços ao regresso ao primitivo regime democrático burguês, ao governo de Dutra, Café
Filho e Juscelino, ao governo de Jango, Brizola e Arraes, Simonsen & Cia.

A resposta, o governo efetivamente obediente ao "Intelligence Service", os Lacerdas desgo-
vernos de capital financeiro imperialista, frente ao agravamento crescente da A.N., sentirão
o perigo e tentarão de agitar, mais uma vez, o espantalho do "elo de Moscou", ou do "ouro
de Moscou", procurando assim eludir da A.N. os elementos vacilantes das massas e comunismo
e os comunistas (o comunismo para muita gente é extremismo, liquidação imediata da propri-
dade privada, quando na verdade, não, comunismo, no momento, lutamos pelas liberdades demo-
ticas e pela independência nacional, acima de quaisquer arpeis de vanguarda ou o mais ce-
demente, pela democracia e pela emancipação nacional do nosso país). A A.N. passou a ser ca-
lunciada, por isso mesmo, um membro do Partido Comunista; alistando-se pelas liberdades de
de espírito, já inspiram e impedem, como o velho Prestes e ex-liberal Carlos Lacerda.
Si a A.N.L. fosse um membro do Partido Comunista, ou, si o Partido Comunista pretendesse
de um membro, qual a razão de ser de muitos reformistas eliminados da sua comunhão e
membro do Partido?

M e decisivo e nesta certa ainda uma vez posso reafirmar a A.N. não pode ser confundida
com o Partido Comunista, não é um membro do tal Partido, nem pretende lucrar um governo
vorável. Ide, comunistas, lutamos com a A.N., apoiamos com todas as nossas forças o movi-
mento ultimatista, porque sabemos que, no momento actual, e que é necessário, indispensável,
já inevitável, é a implantação de um governo realmente democrata e que, apoiado na vontade
nacional do Povo, seja capaz de liberar o Brasil do jugo do capital estrangeiro.

No momento actual, no Brasil, tomando em consideração a relação de forças sociais existen-
tes, não é possível um governo operário e camponês. Precisamos e podemos, agora, implantar e
verdadeira democracia, acabar com os restos do feudalismo, romper os compromissos que impedem
o livre desenvolvimento das forças de produção e, para tanto, dar um golpe decisivo e violen-
to na dominação estrangeira. Esta dominação nos esmaga cada dia mais. A nossa colonização
não é quantia que ainda se possa discutir e a dívida e do país em zonas de influência, como
na China, é duma vez mais evidente.

Para facilitar a dominação estrangeira a necessidade dos governos fortes, isto é, dos dita-
duras capazes de vencer a impopularidade, esmagando pelo terror a aspiração de liberdade e
a vontade de progredir e melhorar de situação dum povo inteiro. A continuação
da dominação imperialista está, por isto, intimamente ligada ao fascismo. E daí fazerem e
não integralismo, porque entre os integralistas há ainda grande número de nacionalistas en-
ganados pela demagogia de chefes traidores, agentes pagos pelo dominador estrangeiro para
impedir a emancipação nacional do Brasil, pela implantação de um governo terrorista, de um
governo fascista.

É inconcebível que além de profundidade e de grande massa camponesa, as cousas andem
de população brasileira, se dum contacto até demasiado de classe média, esclarecida
pela parte da burguesia industrial, comercial e agrária até fundamentalmente democráticas, contra
tiram a qualquer governo, como o actual, que se pode viver a custa de uma legislação terro-
rista e de actos ainda mais hediondos. Tudo consiste assim também o peso do imperialismo e
dos latifundiários, alvores dos preços de energia elevadíssimos, dos tarifas ferroviária e portuária,
congelados, atrasos dos preços de energia elevadíssimos, dos tarifas ferroviária e portuária,
dos juros bancários, dos impostos, como o de 13 milhões, por exemplo, os obstáculos criados
pelos imperialismo ao progresso do Brasil. Daí a desorganização, a impopularidade generali-
zada do actual governo, cuja duração não é como que se disse muda, é questão de mês ou
menos tempo.

O problema actual está em saber quem o substituirá, qual será o governo capaz de realmente
plantar o seu governo, isto é, um governo que, antes de verdadeira manifestação emancipadora,

apoiado pela totalidade dos brasileiros não vendidos aos capitalistas estrangeiros, possa, por isso mesmo, permitir a mais ampla liberdade, defender , de facto, os interesses populares, dirigir o Brasil no caminho victorioso de um rapido progresso. Esse é o governo que a A.L. pretende instalar. Um governo que terá a sua frente os homens de maior prestigio popular, independentemente da classe social e que pertençam, desde que sejam nacionalistas honestos, isto é, brasileiros independentes das gorgetas imperialistas.

As perguntas apresentadas pelo sr. Virgilio de Mello Franco são bem um indicio de que entre os elementos da actual oposição parlamentar, apesar de Bernardes e de outros reaccionarios interessados na continuação da venda do paiz aos capitalistas estrangeiros, ha elementos democratas e nacionalistas que buscam um caminho capaz de salval-os da catastrophe. A tais elementos, como a todos os nacionalistas honestos, venham d'onde vier, pertençam á classe social a que pertençam, estendemos cordialmente a mão e nos propomos a franca e honestamente discutir a base minima para um entendimento. Como patriotas de verdade, sentimos o perigo do momento actual e aspiramos á união de todos os que desejam a emancipação nacional do Brasil, de todos que queiram lutar realmente contra o fascismo e o imperialismo.

No meu manifesto de 5 de julho apresentei um programma mas, si houver necessidade de reduzil-o ou modifical-o em beneficio da luta actual pela emancipação nacional e instalação de um governo realmente democratico, nós, os aliancistas, estamos dispostos a discutir honestamente qualquer proposição.

Lembro ainda, como primeiro passo fora qualquer entendimento,posterior, a formação de uma frente unica de luta, um pacto de acção, na base exclusiva da defeza das liberdades populares,tão brutalmente violadas pelo actual governo.

Podes mostrar esta carta aos interessados e continuar as conversações que iniciaste.

Abraça-te com afecto, camarada e amigo

apoiado pela totalidade dos brasileiros não vendidos aos capitalistas estrangeiros, possa, por isso mesmo, permitir a mais ampla liberdade, defender, de facto, os interesses populares, dirigir o Brasil no caminho victorioso de um rapido progresso. Esse é o governo que a A.L. pretende instalar. Um governo que terá a sua frente os homens de maior prestigio popular, independentemente da classe social e que pertençam, desde que sejam nacionalistas honestos, isto é, brasileiros independentes das gorgetas imperialistas.

As perguntas apresentadas pelo sr. Virgilio de Mello Franco são bem um indicio de que entre os elementos da actual oposição parlamentar, apesar da Bernardes e de outros reaccionarios interessados na continuação da venda do paiz aos capitalistas estrangeiros, ha elementos democratas e nacionalistas que buscam um caminho capaz de salval-os da catastrophe. A tais elementos, como a todos os nacionalistas honestos, venham d'onde vier, pertençam á classe social a que pertençam, estendemos cordialmente a mão e nos propomos a franca e honestamente discutir a base minima para um entendimento. Como patriotas de verdade, sentimos o perigo do momento actual e aspiramos á união de todos os que desejam a emancipação nacional do Brasil, de todos que queiram lutar realmente contra o fascismo e o imperialismo.

No meu manifesto de 3 de julho apresentei um programma mas, si houver necessidade de reduzil-o ou modifical-o em beneficio da luta actual pela emancipação nacional e instalação de um governo realmente democratico, nós, os aliancistas, estamos dispostos a discutir honestamente qualquer proposição.

Lembro ainda, como primeiro passo fora qualquer entendimento, posterior, a formação de uma frente unica de luta, um pacto de acção, na base exclusiva da defesa das liberdades populares, tão brutalmente violadas pelo actual governo.

Podes mostrar esta carta aos interessados e continuar as conversações que iniciaste.

Abraça-te com afecto, camarada e amigo

76 ✓

16-XI-35

Prezado Companheiro

Infelizmente as dificeis condições em que me encontro impedem, pelo momento, qualquer entendimento directo. O portador destas linhas é, porém, pessoa de minha inteira confiança e lhe transmitirá de viva voz o que não for prudente aqui escrever.

Estou ao par da sua atitude firme e resoluta, disposto a lutar com o povo de todo o Brasil, contra o actual governo de traição nacional e miseravelmente indigno dos nossos queridos companheiros mortos heroicamente nas lutas que se succederam desde 1922 a 1930 e 1932.

Não creio necessario ~~accrescentar~~ acrescentar nada mais ao que já tenho dito em documentos publicos e em cartas que devem ser do seu conhecimento a respeito dos objectivos reaes da Revolução libertadora. Mas como o Sr. é diariamente solicitado por elementos reaccionarios ou vascilantes que, com medo do povo, tratam de afirmar a tendencia comunista da ANL, desejo ainda uma vez, de maneira formal, declarar que pensamos implantar um governo realmente democrata, anti-fascista e popular, a ser exercido pelas pessoas de maior prestigio popular e que possa, portanto, empregar todas as suas energias na luta contra o imperialismo e seus deslavados agentes no Brasil.

Pelas informações que possuo estou convencido da sinceridade com que o Sr. vem formar ao nosso lado e só me cabe, agora, é ~~dizer~~ falar-lhe com franqueza e confiança sobre a gravidade do momento.

Tudo indica que já passou a hora dos programas e manifestos, que já bastam de palavras e que o povo espera de nós actos revolucionarios, orientação e direcção pratica na grande luta pela emancipação nacional. Em todo o peiz o povo já vae quasi que expontaneamente iniciando lutas de verdade contra a reacção e o fascismo, por melhores condições de vida e contra o imperialismo. Nas forças armadas será mesmo dificil conter por grande tempo a enorme vontade de luta dos soldados anciosos por um governo realmente do povo.

Os nossos adversarios, comquanto ainda divididos e desorientados, compreendem a gravidade da situação e fazem grandes esforços para arrasar violentamente as posições que ainda ocupamos. Ha poucos dias caiu ingloria e vergonhosamente o nosso velho camarada Ary Parreiras e, já agora, a mesma gente se volta para a Prefeitura do Districto Federal, da qual lhe querem expulsar. Ao mesmo tempo o Exercito Nacional é gravemente ameaçado nos seus efectivos e já se fala numa reorganisação que facilite o golpe dos provisorios de Flores da Cunha.

A ANL, sob a minha direcção pessoal, está tomando todas as medidas praticas para orientar e realmente dirigir a grande vontade de luta de todo o nosso povo. Creio que o Sr. compreende suficien-

mente dirigir a grande vontade de luta de todo o nosso povo. Creio que o Sr. compreende dificil-

A ANL, sob a minha direcção pessoal, está tomando todas as medidas praticas para orientar e loca-

lização das facilitar a coligação das <u>democracias</u> de Flores da Cunha.

<u>mesmo</u> tempo o Exercito Nacional é <u>fraternamente</u> associado nos seus elementos e já se fala numa <u>reac-</u>

nossa Gente se volta para a Preleitura do Distrito Federal, de qual Ihe querem expulsar. No

poucos dias está inaugoria e vergonhosamente o nosso velho camarada Ary Parreiras e, já agora, a

tração e fazer grandes esforços para arrasar violentamente as posições que ainda ocupamos. Na

Ce nossos adversarios, conquanto ainda divididos e desorientados, compreendem a gravidade da si-

cionados por nos governo realmente do povo.

forças armadas será mesmo dificil contar por grande tempo a enorme vontade de luta dos soldados

dade contra a reacção e o fascismo, por melhores condições de vida e contra o imperialismo. Uma

olipação nacional. Em todo o país o povo já vae quasi que exclusivamente iniciando lutas de ver-

ve espaço de nós actos revolucionarios, orientação e direcção pratica na grande luta pela eman-

Tudo indica que já passou a hora dos programas e manifestos, que já bastam de palavras e que o po-

do e só me cabe, agora, é dizer-lhe com franqueza sobre a gravidade do momento.

Pelas informações que passou estou convencido da sinceridade com que o Sr. vem tomar ao nosso la-

suma energica na luta contra o imperialismo e seus desalmados agentes no Brasil.

a ser exercido pelas pessoas de maior prestigio popular e que possa, portanto, empregar todas as

rem», declarar que pensamos implantar um governo realmente democrata, anti-fascista e popular,

cado do povo», tratam de alimentar a tendencia comunista da ANL, dessio ainda uma vez, de maneira

dore. Ihe como o Sr. é diretamente solicitado por elementos reaccionarios ou vacilantes que, com

es certas que devem ser do seu conhecimento a respeito dos objectivos reaes da Revolução liberta-

lão creio necessario ~~xxxxx~~ acrescentar nada mais no que já tenho dito em documentos publicos e

res muitos heroicamente nas lutas que se sucederam desde 1922 a 1930 e 1932.

ra o actual governo de traição nacional e miseravelmente indigno dos nossos queridos companhei-

lsteu no par de sua atitude firme e resoluta, disposto a lutar com o povo de toda o Brasil, con-

i de viva voz o que não for prudente aqui escrever.

o direito. O portador desta Ilmma é, porém, pessoa de minha inteira confiança e Ihe transmitti-

lefiramente as dificeis condições em que me encontro impedem, pelo momento, qualquer entendimen-

e a importância de seu auxílio

temente a nossa perspectiva e que, portanto, colocará a nossa disposição os recursos de que dispõe.

Peço-lhe que se entenda francamente com o portador desta, o qual está por mim devidamente instruido.

Envie-me sua opinião sobre o momento politico e a situação, assim como suas sugestões.

Logo que certas medidas indispensaveis a minha segurança pessoal, estejam realisadas, espero poder directamente conversar com o Sr. Peço-lhe ainda a maxima reserva, porque ~~o Sr. compreende~~ não é nada agradável o perigo de que estou ameaçado. Queime, portanto, estas linhas, incontinenti.

Creia-me seu

Companheiro e Amigo

temente a nossa perspectiva e que, portanto, colocará a nossa disposição os recursos de que dis-
põe.

Peço-lhe que se entenda francamente com o portador desta, o qual está por mim devidamente inc-
truido.

Envia-me sua opinião sobre o momento político e a situação, assim como suas sugestões.

Logo que certas medidas indispensaveis a minha segurança pessoal, estejam realizadas, espero po-
der diretamente conversar com o Sr. Peço-lhe ainda a maxima reserva, porque o Sr. compreende
o perigo de que estou ameaçado. Queime, portanto, estas linhas.

Creia-me seu

Companheiro e Amigo

- MANIFESTO DE LUIZ CARLOS PRESTES PUBLICADO NO DIARIO DE NOTICIAS DE 18 DE -

- NOVEMBRO DE 1930 -

Aos revolucionarios do Brasil!

Camaradas!

Com a quartelada do Rio de Janeiro, está terminada a primeira parte da contra-revolução que, dirigida pelos politiqueiros de Minas e do Rio Grande, com a conivencia, conciente ou inconciente, mais sempre criminosa, de oficiais "revolucionarios", foi iniciada em diferentes pontos do paiz, nos primeirod dias de Outubro.

É chegado, portanto, o momento de reafirmar a minha posição de inteira e constante solidariedade com as grandes massas trabalhadoras do Brasil, no instante em que assistem a mudança de uma ditadura por outra, naturalmente pior e mais sanguinaria.

Não cabe, neste documento, um estudo das causas economicas do golpe militar da Aliança Liberal e do nauseante oportunismo dos generaes que dirigem a quartelada do Rio de Janeiro. É evidente que a profunda e dificil crise que atravessa a economica nacional, ferida no seu principal producto de exportação - o café e agravada pela crise mundial do capitalismo, principalmente nos Estados Unidos, assinalava o momento propicio para um maior avanço do imperialismo, no sentido da exploração monopolista do Brasil.

Dainfluencia imperialista na formação e preparo da Aliança Liberal, é exemplo tipico, entre muitos, a maneira por que foi gerada a "Frente unica" rio-grandense, força politica necessaria numa luta contra a hegemonia dos fazendeiros de café. Com capital norteamericano, foi fundado o Banco do Rio Grande e, por seu intermedio, com generosos emprestimos aos estancieiros gauchos, facilmente reconciliadas as duas facções politicas que naquele Estado, ha quasi quarenta anos, se degladiavam. Feita a união Borges-Assis, foi facil conseguir para a chamada "Cruzada liberal de regeneração nacional", o apoio indispensavel de Bernardes, Antonio Carlos e Epitacio. Como a força precisava ter carater militar e, si, por uma parte, devia amedrontar os senhores do poder, por outra parte, precisava enganar as grandes massas esfomeadas e descontentes, começou-se a compra dos politiqueiros demagogistas e dos militares com prestigio "revolucionario" no paiz. Com um cinismo capaz de revoltar as mais pesadas consciencias, foram comprados e arrolados na lista dos futuros "herois" os mesmos homens que já haviam, desde 1922, combatido os politiqueiros venaes e sanguinarios, como Borges, Epitacio e Bernardes. E assim, prometendo dirigir o movimento de preparação, alistaram-se nas hôstes aliancistas - Tavora, Miguel Costa, Isidoro, Joao Alberto e outros militares, bem como todos os politiqueiros demagogistas, tendo á frente Mauricio de Lacerda.

No Brasil, como em toda a America Latina, os mistificadores servem-se da palavra "revolução" para enganar, grosseiramente, as grandes massas trabalhadoras. É a tatica mais natural dos agentes dos imperialistas. Com identico objectivo, muitos elementos da Coluna Prestes foram utilisados para enfraquecer o movimento proletario, com a promessa de um movimento de preparação, e para ameaçar e fazer pressão sobre os conservadores, obrigando-os a ceder ás exigencias do imperialismo.

É já evidente que o papel de todos os "revolucionarios" que pegaram em armas com a Aliança Liberal, foi de simples agentes militares do imperialismo. Vencedores agora, sustentarão o mesmo regimen de opressão. Com promessas de honestidade administrativa e voto secreto, procurarão enganar os trabalhadores de todo o Brasil, afim de que melhor possam ser explorados pelos fazendeiros, pelos senhores de engenho, pelos grandes industriais.

Nesse sentido, as opiniões de Tavora são bastante conhecidas: é declarado contrario á revolução agraria e defenderá os interesses dos imperialistas. Nas suas primeiras declarações, depois da tomada de Recife, afirmou que massacrará os operarios concientes e todos os que não se submetem ao novo credo, para cuja pratica começou colocando um usineiro e latifundista ultra-reacionario á

- 2 -

- Manifesto à Luta -

...ção revolucionária do Brasil!

Camaradas!

...com a capitulação do Rio de Janeiro, está terminada a primeira parte da contra-revolução que, dirigida pelos latifundiários de Minas e do Rio Grande, com a conivência, cobertura ou incompetência, mais sempre criminosa, de oficialato "reformista", foi iniciada em diferentes pontos do país, nos primeiros dias de Outubro.

É preciso, porém, o mesmo de evitarmos a minha posição de iniciar o contacto política com as grandes massas trabalhadoras do Brasil, no instante em que as ilusões e mudanças de uma dominação por outra, naturalmente piorem a sua condição.

Não cabe, neste documento, na estrita das causas econômicas da crise militar e do rompimento ostensivo das garantias que dirigem a guerra do Rio de Janeiro. É evidente que a profunda e difícil crise que atravessa a economia nacional, ferindo de um primeiro produto de exportação - o café - e provocou pela crise mundial do capitalismo, principalmente nos países industrializados, constituiu o mesmo problema para as maiores exportações do império, no sentido de explicitação monopolista do Brasil.

Simultaneamente imperialista na formação e preparo da ditadura militar, e exemplo típico, entre muitos, a maneira por que foi gerada a "frente única" trabalhista, forçou por isso necessária uma luta contra a hegemonia dos fazendeiros de café- com capital correspondente, foi fundado o Banco do Rio Grande, por ser itinerário, com garantias oficiais com estancieiros gaúchos, financiamento especialmente em linha política que não seguia antes. De quasi [illegible] Vargas, [illegible] Getúlio [illegible] Partido Trabalhista Brasileiro, [illegible] Estado Novo, [illegible] Getúlio [illegible] Partido Social Democrático

fren te do governo de Pernambuco.

No Rio Grande do Sul, os mentores da mashorca desmascaram-se logo de inicio ameaçando passar pelas armas, sumariamente, todos aqueles que, por actos ou palavras, procurassem censural-a, principalmente quando se tratasse de "partidarios das idéas comunistas", conforme um comunicado do chefe de policia de Sant'Anna do Livramento. E, segundo relatam varios fugitivos, muitos já foram os trabalhadores que, não querendo ingressar nas fileiras aliancistas, foram assassinados, sob o pretexto de serem comunistas.

Se não bastassem esses factos, as declarações de todos os chefes liberaes, as manifestações aos consules da America do Norte e da Inglaterra, em Porto Alegre, e a pastoral do Arcebispo da mesma cidade, serviriam para acentuar o carater contra-revolucionario da mashorca. Os objetivos são claros: dado o golpe militar, é derrocada uma tirania. Essa derrocada, feita com o auxilio de elementos ainda não contaminados pelo poder, serve para embriagar as massas com a ilusão da victoria, ampliando, portanto, a base interna sobre que se apoia o dominio imperialista. Prepara-se, assim, a vinda de outra tirania, mais clara, mais brutal, mais violenta e contando, já agora, com o que não contava a anterior - o prestigio popular e "revolucionario". Graças a esse prestigio, tornam-se mais faceis todos os negocios dos imperialistas, podendo os novos senhores vender, mais barato e sem maiores exigencias, as terras, as minas e serviços publicos que interessarem a Londres e Nova York.

É o que precisam comprehender todos os que realmente se dispõe a lutar contra os imperialistas que nos vão escravisando cada vez mais; todos os operarios que vão sendo cada vez mais explorados, recebendo salarios de fome, quando não são abandonados na legião dos sem-trabalho; todos os camponezes que derramam o seu sangue, mas continuam sem um pedaço de terra onde possam viver; todos os soldados e marinheiros que são obrigados a jogar a vida em proveito de uma meia duzia de senhores que mandam fusilar os trabalhadores concientes.

É necessario reagir contra tanta miseria e contra tanto cinismo! Arranquemos, de uma vez por todas, a mascara de "Salvadores" com a qual se embuçam os homens que aproveitaram o prestigio adquirido combatendo Epitacio e Bernardes para, com elles e todos os que os cercam, inclusive os generaes de "mãos limpas organisar uma nova tirania. Diziam aceitar alianças indecorosas a "primeira etapa" da "revolução" e agora degolam e fusilam os trabalhadores que procuram continuar a luta. Tavora, Miguel Costa, Izidoro e todos os outros estão servindo de instrumentos nas mãos dos politiqueiros. Sacrificaram, com a sua traição, a memoria dos revolucionarios que, como Joaquim Tavora, morreram lutando contra Bernardes e Flores da Cunha. Tornaram-se indignos de todos os soldados, operarios e camponezes que, com o seu sangue, assinalaram atravez do paiz, numa marcha de dous anos, a sua intransigencia com os exploradores constantes das grandes massas trabalhadoras. Arrastaram, com o prestigio que conseguiram lutando contra os politiqueiros com que agora se uniram, os soldados e as massas inconcientes e obscurecidas a uma luta armada em proveito da burguezia assassina e lavradora.

Que farão, agora, os vencedores? Em que consistirá a obra de reconstrução de que tão vagamente falam?

Procurarão, naturalmente, resolver, á custa dos trabalhadores, a actual crise economica. Os salarios serão reduzidos e os pequenos funcionarios, que não tenham parentes ou padrinhos no novo governo, serão dispensados. Os colonos e camaradas das fazendas de café, passarão "patrioticamente" a trabalhar de graça para os fazendeiros, senhores das terras, que terão a magnanidade de lhes permitir que plantem um pouco de mandioca com que matem a fome... Nas estancias do Rio Grande e Mato-Grosso, como nos canaviaes do nordeste, a situação dos peões e trabalhadores continuará a mesma ou agravada com novos impostos. Aos inglezes serão feitas mais algumas concessões de terras e serviços publicos e, no Pará, Ford terá os seus dominios ampliados, para que possa "civilisar" a Amazonia. As tarifas das estradas de ferro inglezas, tanto em S. Paulo como no nordeste, não serão reduzidas, pois o novo governo não pretende prejudicar os interesses dos capitalistas. O mesmo acontecerá com todas as usinas

eletricas que estão, em quasi todo o Brasil, nas mãos dos norte-americanos. Naturalmente, a Itabira Iron iniciará os seus trabalhos, porque a ditadura satisfará todas as suas exigencias, em troca de mais alguns dollars. O regimem feudal, tão conhecido dos "revolucionarios" que estiveram no Paraná e em Mato-Grosso, continuará o mesmo nas grandes emprezas hervateiras daqueles Estados. As grandes massas abandonadas e analfabetas do interior do paiz, continuarão dirigidas pelos mesmos chefetes, até aqui, convencidas da traição de que foram vitimas, resolvam, por si proprias, tomar as terras que lhe pertencem, expulsar os miseraveis que as exploram e organisar o seu proprio governo.

Camaradas! A nova tirania procurará resolver a atual crise economica á vossa custa. A racionalisação da economia do café será a fome generalisada. Para satisfazer os senhores de Londres e de Nova York, a banguarda revolucionaria será brutalmente perseguida e, a exemplo do que já fazem as ditaduras do Perú, da Bolivia e da Argentina, serão presos, deportados ou mesmos fusilados todos os que não se submetem ao novo credo.

Haverá anistia e liberdade de imprensa e de propaganda, em palavras, é claro, pois os verdadeiros revolucionarios continuarão perseguidos pelos modernos Fontouras e Laudelinos, e a sua imprensa não poderá ser lida nem divulgada.

A experiencia destes ultimos mezes, no Brasil e toda a America do Sul, deve servir para convencer os trabalhadores das cidades e dos campos, os soldados e marinheiros, de que só eles poderão fazer a Revolução, que os falsos revolucionarios, mesmo os que eram considerados honestos e sinceros, facilmente se vendem por alguns galões e bordados que lhes ofereçam Bernardes e seus comparsas.

Camponez! A terra em que trabalhas é tua, dela te deves apossar. Se não queres ver os teus filhos e companheiros na mais negra miseria, esmagados pelos novos tiranos, procura uma arma e, junto com os teus vizinhos, exige a luta pela posse da terra em que trabalhas. Confraterniza com os soldados e os operarios e organisa o teu proprio governo, o unico capaz de lutar contra os imperialistas.

Operario! Entra no teu sindicato e luta pelo seu desenvolvimento como organisação revolucionaria. Prestigia, materialmente e moralmente o teu partido de classe, o unico capaz de lutar, firme e consequentemente, pelas tuas reivindicações - o PARTIDO COMUNISTA.

Soldado! Marinheiro! Não te deixeis estupidamente matar na defesa dos interesses dos teus inimigos. Ajuda os teus irmãos - operarios e camponezes - a tomar a terra, as fabricas, os bancos, fornecendo-lhes as armas que estiverem ao teu alcance.

Os intelectuais pobres, estudantes, pequenos funcionarios, empregados no comercio, todos os que forem realmente revolucionarios, que não se queiram vender aos novos tiranos, e sobre os quaes tambem já se fazem sentir a exploração e as injustiças deste regimem, precisam igualmente, trabalhar e lutar pela revolução, comprehendendo, desde logo, que só o proletariado será capaz de dirigil-a e que, portanto, com ele se deve identificar, se realmente querem lutar contra o dominio imperialista e abater o atual regimem.

Lutemos todos pela abolição sem indenização, da grande propriedade, entregando a terra aos que a cultivam!

Lutemos pela confiscação e nacionalisação das emprezas estrangeiras, concessões, bancos e serviços publicos, e pela anulação das dividas externas!

Lutemos pelas reivindicações mais imediatas dos trabalhadores das cidades e dos campos, socialisando os meios de produção! Organisemos o unico governo capaz de satisfazer as necessidades dos trabalhadores, de dar a terra aos que a trabalham, de lutar intransigentemente contra os imperialistas - o Governo dos Conselhos de Operarios, Camponezes, Soldados e Marinheiros!

Buenos Aires, 6 de novembro de 1930,

- LUIZ CARLOS PRESTES -

CARTA DE PRESTES A SILO, PUBLICADA NA "A NOITE" DE 2 DE JUNHO DE 1930 (2/6/930).

Meu caro Silo:

Muita saude a ti e aos companheiros dahi. Escrevo-te estas linhas para, por teu intermedio, reclamar noticias dahi, pois, ha mais de um mês que não tenho informações do Juá nem do Siqueira.

Aqui esteve no principio deste mês o João Alberto que nada de novo me veiu dizer. Não sei em que pé estão os entendimentos com a Alliança Liberal, nem sei o que de pratico tenhamos conseguido. Sinto somente que si não tomamos uma medida energica, desautorizando as explorações do Mauricio, cuja candidatura a deputado, lançada pelo Mendes Tavares e Baptista Pereira é symtomatico indicio de opportunismo; se não rompermos clara e positivamente com os taes liberaes; si não aproveitamos o momento politico e economico para radicalisarmos o nosso programma, seremos ridiculamente envolvidos pelos bernardes e epitacios sacrificando por um problematico auxilio material a grande força moral de que dispunhámos, fructo do sacrificio de numerosos companheiros. Dia a dia augmenta em mim a convicção de que os taes liberaes desejam tudo menos a revolução e que, portanto, transferirão todos os dias qualquer auxilio promettido, até que possam fazer um accordo ou conchavo mais ou menos vantajoso. Nestas condições esgotada a ultima esperança dos que ainda acreditam que os bernardes, antonios carlos, borges e getulios quizessem de facto regenerar a Republica e que fossem bastantes ingenuos para auxiliar uma revolução que necessariamente teria que começar eliminando-os, ~~restamnx~~ resta-nos um unico caminho: caminho pelo qual me venho ha muito batendo e que consiste em levantarmos com toda a coragem uma bandeira de reinvidicações populares, de caracter pratico e positivo, capazes de estimular a vontade das mais vastas massas de nossa pauperrima população das cidades e do sertão. Além disto, como consequencia logica da luta aberta que proponho aos grandes senhores da industria e da terra, será necessario que proclamemos a luta decidida e cathegorica aos sustentadores estrangeiros de taes oppressores. Julgo assim indispensavel no momento agitarmos a opinião publica, lutando claramente pela terra e contra o imperialismo. Com tal programma, nesta occasião, estou certo de que conseguiremos fazer uma agitação de tal natureza que ganharemos para a nossa causa muito mais do que ficar esperando o problematico e para mim impossivel auxilio material dos pseudo-liberaes. Peço-te que destas linhas dês conhecimento o quanto antes ao Juá e Siqueira. Sou de opinião que urge uma solução e que nós não temos direito de aniquilar o prestigio da Revolução, inutilisando com a nossa actual inactividade todo o sacrificio já feito. Precisamos agir e o momento não póde ser melhor que o actual. A crise do café não poderá ser resolvida com palavras e as suas consequencias não foram ainda previstas pelos olygarchas brasileiros. Ou fazemos alguma cousa agora ou retardaremos de muito a nossa acção. E para conseguirmos algo de pratico precisamos inicialmente sahir da confusão em que fomos lançados, proclamando um programma de reivindicações realmente populares. Qualquer emprestimo que o Governo obtenha neste momento, obrigal-o-á a uma rigorosa acção contra-revolucionaria. O proprio accordo entre os politiqueiros será feito, com o objectivo de esmagar qualquer pruridos revolucionarios. Peço-te igualmente para mostrares estas linhas ao Cordeiro, Estillac e Dutra. Conforme andarem as cousas por ahi, sou de opinião que devemos reunirmos aqui os principaes elementos revolucionarios de todo o Brasil afim de que resolvamos definitivamente a atitude a tomar nesta emergencia.

Affectuoso abraço do

(a) Prestes

Buenos-Ayres, 22 de Novembro de ~~1929~~ 1929.

- -

O programma politico que acompanhou a carta foi publicado na "A Noite" de 4-6-1930

- - - - - - - - - - - -

[illegible]

[illegible] não isoladamente da massa. Trata-se de levar os camponeses a lutas pací-
[illegible]

[illegible]

5

5) Ter muito em conta que a massa dos nossos, hoje, a Carata é honesta e deseja realmente lutar por um governo anti-imperialista e anti-feudal. É uma massa realmente revolucionária com a qual podemos e devemos fazer frente-única, independentemente dos conciliadores que hoje a guiam.

6) Chamar a atenção dos nossos amigos do Pará que ninguém tem o direito de empregar o nome do Prestes sem declarar expressamente estar de acordo com o programa apresentado em seu manifesto de 5 de julho. É inadmissível permitir que Carata fale em nome de Prestes se ao mesmo tempo não publicamente declara ser contrário ao programa apresentado em seu manifesto (Entrevista ao Radical do Rio).

Pimm. Foi mandada a licença pedida. O Cel Chefe do D.P.F. declara ao Pimm que o Ministro concorda dar-lhe a licença mas que é necessário que ele parta para o Sul, porque do contrário ficaria desmoralizado. Nestas condições estamos de acordo que o Pimm siga viagem e em seguida peça novamente a licença. Ele poderá fazer um grande trabalho e dentro de um mês estar novamente por aqui. Ainda falarei com ele e depois te informarei. Bem. Chêu de

Carata.

ilustre camarada

Com este faço chegar ás suas mãos o memorial anexo com as expressões que proferi perante o Conselho de Segurança Nacional, como detentor da Pasta da Guerra e como Oficial General que pesa devidamente as suas responsabilidades assumidas pelo Exercito perante a Nação.

Creio que expus com veheméncia e maximo desassombro a causa sacrosanta da nossa gloriosa coletividade. Em meio as agitações que turvam os horizontes do mundo em todas as direções, seria um verdadeiro crime de lesa-patria cruzar os braços deante do nosso pobre e decadente aparelhamento militar.

Apelando lealmente para os poderes publicos, tenho em vista acautelar-nos contr acontecimentos supervenientes.

Meus senhores:

A presente reunião foi por mim solicitada ao Snr. Presidente, e se lhes estou tomando tempo, é porque o assunto tem a maior atualidade e relevancia.

Ninguem ignora o momento que o mundo atravessa, ninguem hoje, por mais pacifista que seja, póde de boa fé acalentar a fagueira utopia da paz universal.

Estamos vendo com os fatos que se desenrolam no Oriente africano apesar de todos os esforços da Liga das nações, que os homens são sempre os mesmos egoistas impiedosos que acima de tudo colocam seus interesses... O que Lafontaine stereotypou na fabula "O lobo e o cordeiro" será até o consumar dos seculos uma verdade "O direito do mais fórte é sempre o melhor".

Nessas condições, atento o estado de fraqueza do nosso exercito para a guerra, não a guerra de agressão, de conquista, mas como é de nossa indole, uma guerra de defesa de nossa honra, do territorio da nossa patria, entendi ser dever meu atual detentor da Pasta da Guerra, vir dizer-vos para para que o saibaes e para não mentir á Nação, qual o nosso estado de precariedade para o cumprimento da nossa finalidade. Sem entrar em detalhes que deixo ao encargo do General Chefe do E.M.E., farei aqui um ligeiro esboço do nosso quadro.

Vejamos o que temos:

- Aviação - Aviões escola; (aviões de aprendizagem) em tão pequeno numero que tivemos, ha pouco e ás pressas, para não parar a instrução, tivemos que comprar administrativamente 30 nos Estados Unidos. - Aviões de caça: uns Boyings que tirangentina nos Estados Unidos, tipo Wayke, - Aviões de bombardeio: Nenhum que mereça essa designação. Temos Corsarios tipo medio que podem transportar sob as azas, 4 a 8 bombas, de 10 ou 20 ks. de peso, o que é um ridiculo, porque o verdadeiro avião de bombardeio carrega duas bombas de 1.000 kilos ou 4 de 500 kilos. Toda a bomba menor de 50 kilos é considerada ineficiente.

- Artilharia - O que possuimos e está em serviço é verdadeiro ferro velho; o nosso material tem 26 anos de uso(!) Já em 1914, ao iniciar-se a grande guerra, era necessaria a substituição e complementação de nossa artilharia e a primeira remessa que Krupp nos enviára e no porto de Hamburgo aguardava embarque, foi requesan armas da Republica, existem nos depositos e museus da França.

Para que melhor fale, junto um grafico a respeito do que nós temos e o que possue a Argentina.

Basta dizer que desses velhos canhões de campanha ainda por nós não substituidos, temos 145 e a Argentina 510; de 155, nós possuimos 41 e a nossa visinha, 80, tipo 1930; Schneider de campanha, temos 12 canhões e a Argentina tipo 1928, 100!! Artilharia anti-aerea não temos nem um exemplar para amostra, enquanto que elos Argentinos, têm 4 Bins!!!

O desiquilibrio que constatamos é tão grande que causa pasmo como os poderes publicos não tenham tomado em consideração fato de tamanha gravidade!

- Munições - Na relação ao paiz citado, como era natural, a desproporção nos stoks é a mesma que a da artilharia, conforme tambem se verifica em outro grafico.

- Fabricas - Ha muitos anos já temos instalado uma fabrica de polvora sem fumaça, mas até hoje, pelas aperturas financeiras e pelos córtes constantes em orçamentos não poude ela atingir a sua completa finalidade. Não conseguimos até agora, por falta de pequeno aparelhamento que ainda não pudemos instalar, e de technicos especiaes de fabricação (chimicos), fazer a polvora de base dupla.

Assim, quer as nossas fortalezas, quer os navios de nossa esquadra, não têm o que atirar. Os seus stocks pequenos dessa polvora em nossos apiões tem mais de 20 anos, o que constitue gravissimo perigo.

Temos ainda amencionar as nossas fabricas de cano e sabre, de mascara de gaz, de espoletas, de projetis e cartuchos de infantaria. Excepção da ultima, são elas incipientes e todas incapazes de produzir um decimo das nossas necessidades de tempo de paz.

A fabrica de projetis póde produzir uma media de 600, mas como a de espoleta, necessarias aqueles projetis, só fabrica 300 por dia, só serão 300 os projetis de possivel utilisação! 300 tiros é pouco mais que o necessario para

Illustre camarada

Com pesar lago chegar às suas mãos o memorial anexo com as esperanças que procura fazer perante o Conselho de Segurança Nacional, como detentor da fonte da guerra e como Oficial General que pesa devidamente as suas responsabilidades assumidas perante o Exército perante o Nação.

Grato que exprs com veemência a maior desconcerto a causa encorrente da nossas glórias coletividade. Em meio as agitações que turvam os horizontes do mundo em todas as direções, seria um verdadeiro crime de lesa-pátria criar os brados dentro do nosso povo e decadente aparelhamento militar.

Apelando lealmente para os poderes públicos, tenho em vista acautelar-nos contra acontecimentos supervenientes.

Nesta conjuntura:

A presente reunião foi por mim solicitada ao Snr. Presidente, e os ilustres colegas tempo, é porque o assunto tem a maior atualidade e relevancia.

Ninguem ignora o momento que o mundo atravessa, ninguem nega, por mais pacifista que seja, pode de boa fé acalentar a fagueira utopia de paz universal.

Estamos vendo com os fatos que se desenrolam no Oriente africano apesar de todos os esforços da Liga das nações, que os homens não cessam de nossos exploratores implacaveis que nelas de tudo colocam sem interesses... O que lacrimejam eterno typos na fabula "O lobo e o cordeiro" será até o consumar dos seculos uma verdade: "O direito do mais forte é sempre o melhor".

Nessa conjuntura, atento o estado de frqueza do nosso exercito para a guerra, não a guerra de agressão, de conquista, mas como é de nossa indole, uma guerra de defesa de nossa honra, do territorio da nossa patria, entendi ser dever meu tir à Nação, qual o nosso estado de preparidade para o emprimento da nossa fidetor da Parta de Guerra, vir dizer-vos para que o mesmo não mentalidade. Sem entrar em detalhes que deixo ao cuidado do General Chefe do E.M.E. final aqui um ligeiro esboço de nosso quadro.

Vejamos o que temos:

- Aviação - Aviões escola; (aviões de aprendizagem) em tão pequeno numero que tivemos, na ponco e de preocupa, para não parar a instrução, tivemos que comprar rapidamente 30 nos Estados Unidos. - Aviões de caça: uma Boyinga que tiramos de 300 kms. encontram já rivaes poderosos com 500 kms. hora, recomendados pela Aviação dos Estados Unidos, tipo navio, - Aviões de bombardeio: Nenhum que mereça designação. Temos diversos tipo medio que podem transportar sob as asas, 4 ou 6 bombas, de 10 ou 20 kg. de peso, o que é um ridiculo, porque o verdadeiro avião de bombardeio carrega duas bombas de 1.000 kilos ou 4 de 500 kilos. Toda a bomba menor de 50 kilos é considerada inoficiente.

- Artilharia - O que possuimos e até ao serviço é verdadeiro ferro velho; o nosso material tem 25 anos de uso(!) 75 em 1914, ao iniciar-se a grande guerra, era necessaria a substituição e completamente de nossa artilharia e a primeira remessa que Krupp nos enviára e no porto de Hamburgo aguardava embarque, foi sequestrada pela Allemanha para seu uso. Canhões dessas aprisionados pelos franceses, com as armas da Republica, estavam nos depositos e museus da França.

Para que melhor fale, junto um gratico a respeito do que nos temos e o que nos é Argentina.

Basta dizer que dessas velhas canhões de campanha ainda por nós não substituidos, temos 145 e a Argentina 210; de 155, nós possuimos 41 e a nossa vizinha, 80; tipo 1930; obuzeiro de campanha, temos 12 canhões e a Argentina tipo 1928, 100! Artilharia anti-aerea não temos nem um exemplar para amostra, enquanto que elas ca Argentinos, tem 4 Btas!!!

O desaquilibrio que constatamos é tão grande que causa pasmo como os poderes publicos não tenham tomado em consideração fato de tamanha gravidade!

- Munições - Em relação ao pais atacado, como era natural, a desproporção nos atorm é a mesma que a da artilharia, conforme tambem se verifica em outro gratico.

- Fabricas - Ha muitos anos já temos instalado uma fabrica de polvora sem fumaça mas até hoje, pelas aperturas financeiras e pelos cortes constantes em orçamentos não pondo ela atingir a sua completa finalidade. Não conseguimos até agora, por falta de pequeno aparelhamento que ainda não pudemos instalar, e de technicos especiaes de fabricação (chimicos), fazer a polvora de base dupla.

Assim, quer as nossas fortalezas, quer os navios de nossa esquadra, não tem o que atirar. Os seus stocks pequenos dessa polvora em nossos arsenaes tem mais de 20 anos, o que constitue grave perigo.

Temos ainda amontoado em nossas fabricas de cano e sabre, de macaco de guarnição de espoletas, de projetis e carruchos de infantaria. Excepção de ultima, são elementos inciplentes e todas incapazes de produzir um decimo das nossas necessidades de tempo de paz.

A fabrica de projetis póde produzir uma media de 600, mas como a de espoletas necessarias algumas projetis, só fabrica 300 por dia, só serão 300 os projetis de

cartuchos e nos dispendemos, em exerc... fornecimento ás ... guerra e á Marinha, 10.000.000. Será possivel?!

Tal, em linhas geraes, meus senhores, é a nossa atuação quando o mundo se ... vesperas de uma conflagração geral, quando os jornaes francezes "L'Oeuvre" e "Petit Journal" aconselham que a França, Alemanha e Estados Unidos se apossem de nossa Amazonia despovoada, que não nos faz falta, de que aquelles paizes procuram para sua expansão e exploração de suas riquezas, é criminoso esse descaso pela defesa nacional.

Caveant Consules! Diziam os romanos e daqui eu repito a frase aos senhores responsaveis imediatos pela nossa segurança, pela nossa soberania. Eu e os meus collegas generaes não podemos assumir as responsabilidades que decorrem do atual estado de cousas referente ao equipamento e armamento do nosso Exercito, e seja qual for a resolução que a respeito tomardes, faço questão de que esta minha declaração fique em ata consignada.

- - - - -

Nota prévia.

Um ligeiro estudo sobre a questão do café nos leva á conclusão imperativa da necessidade de profundas alterações em seus processos agricola, industrial e comercial.

E' na cultura do café, onde, na economia nacional, melhor evidenciamos as leis beneficas da grande produção, da produção intensiva sobre a produção extensiva. As consequencias sobre o produto, sobre o café, das diversas formas de produção, isto é, da pequena, da media e da grande produção, são tão profundas que os compradores de café, com real conhecimento do produto, facilmente conseguem determinar as zonas de procedencia do mesmo pelo exame das amostras apresentadas, determinando com precisão apreciavel a zona de origem do café e ás vezes até o proprio produtor. Este fato é devido simplesmente porque dificilmente ha cafés iguais, porem um numero consideravel de tipos, um para cada zona, para cada produtor, dependendo sempre da extensão da lavoura e dos cuidados com a mesma.

Dessas observações verifica-se que os cafés produzidos pelas pequenas propriedades são sempre de tipo inferior, causado principalmente pelo processo de beneficiamento, a partir da colheita. Um pequeno lavrador, cuja cultura é cuidada por sua propria familia, não dispõe de recursos para possuir um bom terreiro, lavadores, despolpadores, donde seus cafés ficarem com traços da natureza do solo de seus terreiros. Um produtor medio não pode fazer gastos para reforma do seu maquinario de beneficiamento, daí os defeitos da sua mercadoria de tipo inferior. Já nas grandes explorações agricolas, com recursos para cimentar o capital fixo, capital constante, invertendo quantias na compra e no aperfeiçoamento dos maquinarios para beneficiamento, notamos a melhoria de tipo.

Ora, si desejamos melhorar o nosso café, aprimorando-lhe a qualidade e standardizando os tipos, é logico que devemos fazer a cultura intensiva, pela formação de grandes centros produtores, aparelhados com o mais aperfeiçoado e economico maquinario, que só pode ser utilizado nas grandes produções.

Mesmo ainda dentro do reconhecimento da propriedade privada sobre a terra, excluida a forma latifundaria, pode ser tentada a produção coletiva nos moldes kolkonistas. Cabe aqui assinalar que a cultura cafeeira, para evoluir, só o poderá ser, enquadrando-a no regimen dos arteis, passando pelas tres fases dos kolkoses. A primeira fase, no processo de evolução para a produção socialista, a nossa intervenção-si bem que ela se deva processar em todos os periodos da produção, se caracterizará por ser mais direta, mais energica na parte industrial, que se inicia com a colheita e termina na venda do produto pronto para ser torrado.

Tomemos o exemplo, para a nossa exposição, de uma região onde predomine a pequena propriedade, em que não haverá prejuizo no reconhecimento do direito de propriedade, ou direito de uso sobre a terra. Em uma região de intenso cultivo, o Estado retirará dos lavradores o direito de beneficiamento que passará a ser centralizado, correspondendo á grande area. Na parte agricola, a unica ai da sob a responsabilidade privada, a interferencia do Estado, consistirá em subordinar os lavradores á orientação tecnica de agronomos capazes que procurarão melhorar o processo do cultivo. Está visto que, como a tecnica indica as vantagens da colheita do café cereja, todos os lavradores do kolkose o deverão assim colher, cumprindo as determinações do agronomo a este respeito.

Sendo mais energica a ação do Estado na parte industrial, se primeiro ato será o da eliminação dos multiplos e antieconomicos sistemas de transporte e beneficiamento, sendo desnecessario anotar a enorme economia decorrente dessa centralização.

Colhido o café cereja pelos lavradores, ele seria entregue á "central de beneficio", assim denominado o conjunto de terreiro, despolpador, lavador, tulha e usina de beneficiamento, onde ele seria tratado, secado á sombra em enormes tulhas, cuja capacidade seria correspondente á toda a produção da zona. A grande maquina existente teria uma capacidade de beneficiamento que deveria ser igual ao volume da tulha dividido por 12.

Com isto teriamos os seguintes beneficios:-1)Conservação do café em côco, condição de melhor conservação do produto;-2)O café recebido na colheita é guardado na tulha, que irá alimentando mensalmente a maquina, á razão de um duodecimo por mês, do que resultará uma economia apreciavel no trabalho da maquina, que nas condições atuais trabalham somente poucos meses, ficando muitos meses parada, com grandes prejuizos economicos, sem contar que maquina parada é maquina que se estraga;-3)possibilidade de obtenção de uniformidade de tipos de café;-4)regularidade do trafego ferroviario, pois é sabido que as viaferreas ficam congestionadas no periodo das safras, e, pela organisação proposta, sendo a produção igual todos os meses, com variações minimas, facilmente será conseguido um trafego normal e uniforme.

Com a formação das "centraes de beneficio", não só si conseguirá a normalisação do trafego, como se dispensarão os armazens reguladores em S. Paulo e Santos, e

será secreta e se denominará "Comissão de Agitação"
2)-Para o estudo da questão do café a "Comissão de Agitação" recrutará muitos outros companheiros,de preferencia pessôas esclarecidas e simpatizantes da ANL. Dando tarefas concretas e traçando a orientação a ser seguida,sempre de modo a evitar a proveniencia da autoria da agitação. Para os trabalhos iniciais lembramos os nomes de Fausto Barreira,Ruy Fogaça,Giraldis,Agostini,etc.. Lembramos tambem uma aproximação com o sr. Teófilo de Andrade, redator do Diario de Noticias do Rio,especialista no assunto,e com alguma cultura marxista. Da comissão diretora do movimento deverão participar tambem fazendeiros,jornalistas e outras pessôas que tenham apoio na lavoura e que possam tirar qualquer caracter sectario do movimento. Para o estudo teorico do problema,a ser feito na imprensa,nos monitores comerciais e mercantis, nas sociedades agricolas,em folhetos e impressos avulsos,apresentamos o seguinte esquema:-
Capitulo I.- Periodo aureo.
a)-Historia da Lavoura do Café e sua influencia na Abolição.
b)-Convenio de Taubaté.
c)-Valorização Cardoso de Almeida.
d)-Valorização Epitacio-Conde Siciliano.
e)-Instituto do Café.
Capitulo II.-Periodo de declinio.
a)-Craque de 1929.
b)-Consequencias politicas. Revolução de 30.
c)-Politica economica do governo revolucionario.
d)-Conduta Whitaker-Numa-Simonsen.
e)-Tentativa João Alberto.
f)-C.N.C.
g)-D.N.C.-Reajustamento.
h)-Anulações dos Institutos do Café.
Capitulo III.-Periodo de sacrificio.
a)-Queima. Obrigação de pagamento dos fretes ferroviarios.
b)-Convenio dos fretes maritimos.
c)-Taxa de 15 sh.
d)-Convenio de 1935.Numa e o emprestimo de 20 milhões de libras.
e)-Situação real da lavoura.
Capitulo IV.-Ação do Governo.
a)-Impostos.
b)-Ausencia de auxilio tecnico.Fantasias de Rogerio Camargo.
c)-Tratamento diferencial com as industrias.Tarifas alfandegarias.
d)-Exportação.Situação vantajosa dos nossos concurrentes.
e)-Lucros dos governos nas varias valorizações.
Capitulo V. Como defender os interesses da lavoura cafeeira.
a)-Luta antiimperialista contra os fretes ferroviarios e maritimos.
b)-Luta contra os impostos extorsivos:15 sh. e 5$ do Waldomiro
c)-Luta contra o trust dos tecidos de aniagem.
d)-Luta contra os preços elevados de energia eletrica.
e)-Luta pelo credito.
f)-Luta pela anulação dos ônus pendentes sobre a pequena propriedade agricola
g)-Luta pela retomada da direção dos institutos de café pelos lavradores.

3)-Procurar debater estes problemas nas camaras federais e estaduais,sendo possivel conseguir-se a coadjuvação do deputado estadoal paulista Sebastião Medeiros,que alem de tecnico em café,é o diretor proprietario do Boletim Medeiros. Procurar debater estes problemas nas associações agricolas existentes em todas as cidades do interior de S. Paulo.

4)-Para o trabalho de organização dos fazendeiros e da agitação dos mesmos será organizada pela "comissão de agitação",reservadamente,em cada cidade do interior do Estado de São Paulo,a "Casa do Lavrador"tendo á frente elementos nitidos e exclusivamente lavradores,os quais tomarão a seu cargo a responsabilidade da luta,que deverá ter um caracter nitidamente anti-imperialista e anti-fascista,atraves de comicios,congressos,conferencias,publicações,abaixo assinados,etc.

5)-Apresentar como solução final da nova organisação da lavoura cafeeira, o projeto de organisação da mesma á maneira kolkoseana.

mais ainda, facil tambem será a organisação de um sistema racional de credito e de maior participação dos lavradores na produção. Aos lavradores pelo Banco do Kolkose K. poderá e deverá ser feito um certo adiantamento anual para a conserva e tratamento da lavoura, outro adiantamento por ocasião da entrega do café colhido, sendo uma taxa determinada, digamos 10 a 20% reservada para trabalhos de beneficio da coletividade agricola. Ao lado da "central de beneficio" seriam criadas cooperativas de consumo e instituido o regimen de cadernetas de consumo, cujas vantagens não precisamos realçar.

Da passagem da centralização dos capitais invertidos na lavoura com a formação das "centrais de beneficio" para o monopolio do Estado no comercio de café, ha um passo apenas. Sindicalizados os produtores, centralizada a direção das "centrais de benefico" por um orgão central controlador, com um organismo unico assim constituido, teriamos então o monopolio.

Vê-se assim a possibilidade da organisação kolkosista da lavoura cafeeira que passará por varias etapas até á anulação de toda a propriedade privada, o que será conseguido facil e pacificamente desde que o Estado detenha o credito, os meios de transporte, instituindo-se assim o que poderiamos chamar o capitalismo de Estado. Só deste modo poderemos solucionar o problema do café, pela cultura planificada, racionalizada, eliminando-se as regiões de baixa produção, etc., etc.

ANL

A Classe Operaria

Orgão do Comité Central do Partido Communista do Brasil (secção da I. C.)

EDICÇÃO BAHIANA

ANNO 1 — NUM. 1 — BAHIA, 15 DE NOVEMBRO DE 1935 — PREÇO 100 Réis

Com uma onda de protestos, comicios e greves, o povo bahiano colocou o congresso integralista na ilegalidade

Um congresso só para os integralistas e para a policia . . .

Uma nova onda de greves e de lutas populares, rebentando de norte a sul do paiz, faz tremer as camarilhas dominantes e aos imperialistas.

Nos mezes de Setembro, Outubro e Novembro deram inicio essas lutas, as quaes vão tomando um impulso cada vez mais vigoroso.

Pondo na ilegalidade a Alliança Nacional Libertadora, a União Feminina e o Congresso Juvenil, — o governo pensou ter abafado o movimento de libertação nacional. Pensou, pelo menos, ter calado por muito tempo a revolução nacional libertadora.

Mas, os factos estão ahi, affirmando em contrario. Uma nova onda de lutas, cada vez mais potentes e escurraçadas se alastra por todo o paiz.

Nas galerias do Theatro João Caetano o povo volta a bradar por «Pão, Terra e Liberdade!» Volta a voz da A.N.L., que se julgava extinta com a reacção. Voltam as vozes da mulher e da juventude, rompendo as barreiras da legalidade. E não Fecam dentro das paredes do João Caetano: foram ás ruas, enfrentando as balas da policia, como no recente comicio da União Progressista, em Nilopolis.

O povo clama contra a fome, contra a falta de garantias contra a guerra e o fascismo. Greve do povo bahiano contra o augmento do preço da carne. Luta dos estudantes pelos 50 %. Greve dos bancarios na Bahia. Greve nas empresas de petroleo, do Rio. Greve geral na Parahiba. Greve dos metallurgicos do Rio. Greve dos moblliarios de Maceió. Greve geral em Victoria. Greve geral em Areia Branca, Estado do R. G. do Norte. Greve parcial na Great-Western, greve da Construcção Civil em Santos. Lutas armadas de camponezes em R. Grande do norte, Ceará, Alagoas, Maranhão e outros Estados do nordeste. Tiroteios entre o povo e os integralistas em Cachoeira de Itapemirim. Grandes comicios e agitações no Estado de Sergipe. Demonstrações de trez mil mulheres, em Curityba, contra o augmento do preço do leite. Congressos sindicaes, conferencias, lutas, greves, greclias, guerrilhas: E' tudo isto o que assombra os inimigos do povo.

7 de Novembro:
18.° Anniversario da Revolução Russa

Por SILVA

A 7 de Novembro todo o povo da grandiosa Russia Sovietica commemorou o 18.° anniversario da queda do czarismo.

Quanto enthusiasmo, quanta alegria, não só para o povo russo, mas para todos os explorados e opprimidos do mundo inteiro.

A 7 de Novembro de 1917 o povo russo arrebentou as cadeias da escravidão; e com enormes sacrificios, perseguições e saluedados pelos bandidos internos e externos, constroiu um mundo grandioso, sem fome, sem ignorancia e miseria.

E nós, aqui no Brasil?

Cada vez mais escravizados. Mas, sempre lutando, certos de que, edo ou tarde a victoria será nossa.

No anno passado, quando assisti, em Moscou, ás grandiosas festas do XVII anniversario, quando, das archibancadas da Praça Vermelha, ao lado do tumulo de Lenine, assistia o desfilar desse formidavel povo russo liberto, cheio duma alegria emocionante, cheio de enthusiasmo e ardor revolucionario, eu me lembrava do nosso povo brasileiro ainda escravo e opprimido me lembrava dos nossos camaradas, aquelles bons amargurando nos carceres, acoado pisados á patas de cavallo ou metralhados na rua.

E pensei: «Quando será que vamos commemorar o dia de nossa revolução? O proximo 18.° anniversario da Revolução Russa ainda nos encontrará sob a tyrannia de Getulio?»

Hoje, estou aqui lutando com meus camaradas. Exporia, como elles, á sanha da reacção. Mas, tambem cheio de enthusiasmo e de fé no proximo triumfo de nossa revolução.

O 18.° anniversario da Revolução Russa não nos encontrou no poder. Mas, nos encontrou no inicio de uma nova onda de lutas nas cidades e nos campos. Lutas cada vez mais encarniçadas, que bem podem transformar-se, desta vez, nas lutas decisivas pelo poder.

O 18.° anniversario da Revolução Russa nos encontrou nas vesperas da Revolução Popular Nacional Libertadora.

Rio — Novembro de 1935

—E' a revolução que vem ahi, —dizem elles. Que devemos fazer?! —perguntam os imperialistas e seus lacaios nacionaes. Que fazer para prolongar por mais tempo nossa vida de roubos, crimes e prazeres?!

—«O integralismo!... Coloquemos os nossos cães de fila em acção! Todo o apoio ao integralismo! Toda a ajuda: policia, dinheiro imprensa armas, tudo ao integralismo! O integralismo é a nossa ultima esperança!...»

E até do extrangeiro tem vindo armas para os integralistas como foi denunciado na Camara Municipal do Rio. Os camisas pardas da Allemanha «presentearam» os camisas-verdes do Brasil com uma remessa de revolveres e punhaes. A casa allemã Hasenclever tem 5.000 fuzis á disposição dos integralistas.

A resposta do povo

O povo não recebeu a contra-ofensiva integralista de braços cruzados. Recebeu com lutas, greves e á bala. Estão ahi os acontecimentos de Espirito Santo. Por toda a parte se ergue a repulsa popular contra os agentes do fascismo no Brasil.

«Vindos de toda a parte os integralistas tentaram transformar a Bahia em seu quartel-general. Annunciaram uma concentração para o dia 7 de Outubro, e o povo impediu, tendo se levantado toda a população.

Os integralistas recuaram para voltar depois com uma ajuda mais concreta por parte do governo. O Sr. Juracy recebeu ordens do imperialismo e, como bons lacaios, as poz em pratica.

«Preparando» o Congresso

O povo Congresso foi marcado para o dia 6 e depois para o dia 8 de novembro.

O governo começou procurando implantar o terror no meio do operariado, que tem tomado uma posição brilhante na campanha contra o fascismo. Varios operarios foram presos, espancados e suas residencias varejadas pela policia. Chefes dos operarios presos ainda estão desapparecidos. Os comicios da ANL e da Frente Unica Antifascista foram dissolvidos á gazes lacrimogenos. As sédes integralistas foram guarnecidas pela policia. Via-se taxis destribuindo uniformes integralistas pelas ruas.

Na chegada e nas recepções publicas o apparato bellico era enorme: tiras, soldados, cavallaria, etc, tudo para «garantir» os integralistas.

Os protestos

Apezar de todas as ameaças, os protestos não se fizeram esperar: A União Sindical e todos os syndicatos da capital e do interior protestaram em assembléas, manifestos, telegrammas e commissões a Juracy. Essas commissões não encontraram o Sr. Juracy, porque este havia fugido para o interior, afim de não ouvir os protestos e para tirar o corpo fóra da responsabilidade. Mas, deixou o chefe de policia, que é integralista, com carta branca para agir.

Mas, de toda a parte alli chovia de protestos ameaçava tomar aspectos mais graves...

As ameaças da policia. O Congresso na ilegalidade...

Fechando-se de receios, o chefe de policia publicou notas na imprensa, declarando «querer que o congresso integralista se realisasse dentro da ordem» e que o povo não comparecesse ás reuniões do congresso, pois, em caso de per-

Continua na 4.ª pag.

Formemos a Frente Democratica com todo o Povo do Brasil

e detenhamos a onda de reacção e de terror imperialista-integralista

Por A. MACIEL BOMFIM

No mundo inteiro, e no Brasil de um modo especial para nós, cresce a onda de terror branco e a reacção toma os aspectos mais ferozes. O fascismo, primeiro na Italia, foi um exemplo da ditadura terrorista do capital financeiro e da reacção contra as massas proletarias e populares, contra a revolução e a democracia. Depois, na Allemanha e em outros paises, o terror da ditadura do capital financeiro se exerce sobre as massas, fazendo centenas de milhares de victimas. As forças da reacção mundial defendem o dominio imperialista e feudal, empregam todas as suas energias para fazer ainda pesar uma situação que as massas populares do mundo inteiro cada vez mais repudiam. O crescimento da revolução, com o proletariado revolucionario à frente, faz com que os elementos reaccionarios congreguem as suas maiores energias contra os elementos revolucionarios. Dahi, em todos os paises onde domina o capital financeiro e nos paises semi-coloniaes e coloniaes, dominados pelos imperialistas, como o Brasil, pela semi-colonial, povo opprimido, a razão das necessidades é luta de reacção e de terror.

As forças da reacção vêm que as massas proletarias e populares e os trabalhadores nos campos, na luta contra o exercicio e constante da crise, da miseria, da pauperisação geral, da volta á vida primitiva, a fome alastrada, emfim, da fome que se generalisa cada vez mais, tomam o caminho revolucionario, para resolver essa situação com a subversão da ordem social, para varrer os dominadores e exploradores imperialistas e feudaes, reparando as penas commettidas anteriormente, arrastam luta, as massas populares precisam se utilisar de todos os seus direitos e liberdades como instrumentos, e pol-os em acção. Nesta luta, as liberdades democraticas são uma necessidade para as massas e se tornam tambem uma reivindicação immediata pela qual batem juntamente com outras reivindicações economicas e sociaes.

As forças reaccionarias se unem e se, e entre ellas os integralistas vêm nas liberdades democraticas uma necessidade e um instrumento das massas populares para a luta, se juntam contra o que chamam liberal-democracia, abolindo todas as suas existencias falsa allegação da existencia entre nós das liberdades democraticas.

Se na França uma vasta Frente Popular se congrega para esmagar a democracia, aqui no Brasil, todas as forças populares devem se congregar para a luta pela democracia, sempre apregoada mas que jamais existiu para a massa popular e a mais alta privilegio das camarilhas dominantes e dos emissarios feudaes, os mesmos restos de liberdades democraticas que, de modo muito debil, goza o povo brasileiro e conquistados atraves de lutas memoraveis, vêm sendo arrancados com medidas reaccionarias e com a sonegação a mais aberta, acompanhadas com a pratica do terror policialesco contra as massas populares e proletarias que lutam por um pouco mais de pão. Vemos organisações populares e proletarias, em recentes pacificos discutindo os seus interesses economicos, serem atacadas violentamente á bala e a cassetête, por meio bandos de bandidos e de assassinos pagos secretamente em todos os Estados do Brasil, e especialmente, das cidades maiores e mais adiantadas é que parte o exemplo para o resto do paiz.

O Governo de Getulio ditatorial e repudiado pela grande maioria do povo, procura manter-se no apoio das forças mais reaccionarias e pelo integralismo, contra os interesses e a vontade do povo. Para tanto, este Governo, segundo as palavras do proprio Getulio, não trepida, não hesita diante de intervenção de mais sedenta terror, desde os pau a pau de todos os crimes e assassinatos. Não é preciso que populares, proletarios e camponezes se congreguem ás escondidas ou abertamente para tomar medidas contra esta ordem de coisas existente, basta simplesmente que, em reunião, protestos e greves tentem a cumulia de pedir mais um pedaço de pão, para serem barbaramente massacrados.

A maioria das opiniões do paiz, hoje, se congrega nas luctas pelas liberdades democraticas, contra o governo terrorista de Getulio e de todo o seu Ministerio e dos interventores e interventoras.

A Alliança Nacional Libertadora que em quatro mezes apenas de existencia legal arrastou milhões de brasileiros na luta pelo seu programma, não foi e não é uma fantasia theorica, mas sim a expressão concreta e bem significativa do contacto de luta do povo, da vontade de dar o troco em Getulio, nas camarilhas dominantes, no imperialismo e em todos os seus agentes e sustentadores feudaes.

A União Feminina do Brasil, o Congresso da Juventude Proletaria, Estudantil e Popular, a Confederação Syndical Unitaria do Brasil, são tambem expressões da vontade de luta do povo pelos seus direitos economicos, sociaes e politicos, pelas liberdades democraticas. E todos esses movimentos são alvos do terror reaccionario de Getulio, sob a instrucção directa e a vontade dos imperialistas de «integrante Serviço Inglez, americano, etc., segundo a confissão clara e lucida do Ministro da Justiça imperialista Vianna dos Santos Pinto» Communista, desde os primeiros dias de sua existencia e hoje tambem, como sempre, vem sendo alvo do terror policialesco em todos os Estados do Brasil. [illegible] do isto não constitue para [illegible] comunistas, nenhuma surpresa bem á serviço de quem estão todos os governos do Brasil e todos são contra o povo. Mesmo quando são obrigados a fazer [illegible] mangueira sob a pressão da vontade de luta do povo. Mas, ha mais do que nunca, estão ameaçadas as vidas dos trabalhadores, populares de todo o Brasil e por isto que, como no mundo inteiro, devemos de modo decidido formar uma frente invencivel de luta e defesa pelas liberdades democraticas; luta para a conquista dessas liberdades, e defesa das poucas liberdades que ainda em parte no papel, em maior parte, mas sob pressão do povo, têm sido conquistadas. Hoje não são sómente as organisações antes citadas, os comunistas, os alliancistas, que prelidam luta pelas liberdades democraticas, mas todo o povo brasileiro, sem distinção de côres politicas, religiosas ou philosophicas.

A lei de arbitrio, a interpretação mais absurda e reaccionaria de lei, foi implantada por Getulio e seu Ministerio e sua gente. Os presos pelos elementos democraticos e de opposição, todos os nacionalistas revolucionarios, todos os que desejam a libertação do Brasil e o seu progresso material e cultural todos os lutadores vitimas na luta pelas liberdades democraticas, contra o terror branco e o integralismo, contra a dominação imperialista emfim, contra a escravização do paiz.

A Alliança Nacional Libertadora, em seu programma e na sua acção, defende as liberdades democraticas. A ANL já declarou publico a sua disposição de luctar em Frente Unica, de luctar lado a lado com todos aquelles que queiram luctar pelas liberdades democraticas. Momentos depois do seu fechamento arbitrario, pelo decreto de Getulio, a ANL reforça a sua disposição da Frente Democratica. A ANL., ao accentuar a Frente Unica pelas liberdades democraticas com todos os elementos, inclusive com a burguezia particular, declara que não desiste de seu programma, que não defende outros programmas e não ser o seu e que forma na Frente Democratica ao mesmo tempo que utilisará de luta para demonstrar o seu direito á existencia, a justeza de seu programma e continuar a defender os interesses do povo do brasil, a libertação nacional, a luta contra o imperialismo e o latifundio, como unico caminho de salvação para o Brasil, neste momento. A ANL resiste tambem do, ao mesmo tempo que luta ao lado de todo e qualquer que queira defender as liberdades democraticas, defende o seu direito de mostrar ás massas o caminho do Poder, e não retira a palavra de ordem de «Todo o Poder á Alliança Nacional Libertadora».

Se o Integralismo vencesse...

Plinio Salgado deseja «prender» todos que não quizerem vestir a camisa verde

"O Imparcial", jornal integralista, publicou na edição de 5 do corrente, um artigo de Plinio Salgado, do qual extrahimos esta passagem:

O senhor ministro da guerra? Como eu desejaria convidal-o a visitar estes nucleos. De certo que o senhor tambem dizia: «Esta lei é bôa...» E se no seu coração encontrasse eco este nosso amôr pelo Brasil, de certo que o senhor mandaria prender aquelles que não vestissem a camisa verde»...

Vejam o que diz o «chefe nacional»!

Isto é o que diz agora. Porque uma vez no poder a coisa seria muito peor.

O povo deve, o quanto antes dissolver esses bandos de reaccionarios e lacaios do imperialismo.

Precisamos dissolver esse Congresso fascista que é uma afronta e uma ameaça contra o povo!

Abaixo o integralismo!

Viva o Brasil livre e unido!

Bahia, 5 de Novembro de 1935.

O C. R. do
Partido Communista do Brasil
(Secção da I.C.)

Formemos a frente unica de lucta contra a guerra de saque do fascismo italiano contra a Abyssinia

Libertadora, isto é, a luta pelo Governo Popular Nacional Revolucionario, com Luiz Carlos Prestes á frente. A ANL lutando decididamente contra todas as calumnias que lhe assacam os inimigos tradicionaes do Brasil, contra todas as provocações, não desiste do seu programma, nem da luta pela sua realização, pelo contrario, forma ao lado da luta pelas liberdades democraticas, pela liberdade de propagar e defender o seu programma e sua finalidade. Nada mais justo. Estamos de accordo com a posição da ANL., estamos de accordo com a luta pelas liberdades democraticas, achamos justa a formação da Frente Democratica em defesa dessas liberdades. Reconhecemos que as lutas pelas liberdades democraticas, a Frente Democratica, representa um passo para adiante, um empecilho á implantação de ter or no Brasil, um instrumento das massas na luta pelos seus direitos. Diante do crescimento da onda fascista, diante das tentativas de concentração das forças reaccionarias, e dos arreganhos integralistas, a luta pelas liberdades democraticas representa uma necessidade vital para o povo brasileiro e não podemos estar em desaccordo com esta luta. A Frente Democratica não é uma policia, não é todo o nosso programma. E' apenas um instrumento e uma parte do nosso programma, um passo que sendo dado, abre caminho a passos mais decisivos, para a revolução no Brasil. E por isso, devemos lutar para dar este passo com todos aquelles que querem marchar conosco nesta etapa. Não cevamos illusões democraticas, mas pelo contrario, utilizamo-nos das lutas democraticas para ir mais adiante, para mobilizar todo o povo por seus interesses e lutamos pelo direito que assiste ao povo, com o proletariado á frente, de romper o caminho para a Revolução. Tambem não fazemos concessões de parte alguma do nosso programma e sim concentramos as forças para a conquista de outras partes do programma, para a conquista de direito, desde já, de agir e existir perante toda a massa proletaria e popular, todo o nosso programma e de continuar lutando com esta massa, pela sua realização.

E assim que comprehendemos a necessidade, neste momento, desta Frente Democratica, para a conquista das liberdades democraticas. E devemos convergir todas as nossas forças nesta luta como caminho para a luta, com todo o povo, pelo Governo Popular Nacional Revolucionario, que vae destruir definitivamente o crescimento do fascismo e realizar o programma da expulsão do imperialismo, liquidação do latifundio e será uma etapa decisiva da Revolução brasileira.

Ler, divulgar e auxiliar «A Classe Operaria» é um dever de todo membro do Partido e sympathisante.

"Na Russia Existe Familia?"

Por BANGÚ

Para nós, que conhecemos de perto o regimen sovietico, uma pergunta como esta é tão ridicula, que não podemos ouvil-a sem rir.

Mas, já que temos ouvido tantas vezes formularem-se esta pergunta, já que tantas calumnias absurdas teem surgido em torno desta questão, cumpre-nos esclarecer o assumpto.

Ha muitas pessoas que pensam, inclusive mesmo alguns communistas, que no regime sovietico não existe casamento. Outros ainda chegam a suppor que na Russia o homem pode trocar constantemente de mulher, do mesmo modo que a mulher pode «collecionar» maridos á vontade.

Os que pensam de uma ou de outra maneira, pensam erradamente.

Uma pratica dessa especie, nada tem que ver com a moral proletaria.

Na Russia existe o casamento (um registro em cartorio, mais ou menos como o registro civil daqui), independentemente desse casamento, os «subeutes» podem se casar na religião que adoptarem, e se tal desejarem. Existe o direito de separação, sendo que o pae e mãe teem a obrigação de sustentar os filhos. Mas, o numero de divorcios diminue dia a dia e hoje a Russia, segundo as estatisticas mundiaes, é o paiz onde ha menos divorcios. (1)

Uma das cousas que o regime sovietico acabou foi a prostituição.

Os «turistas» que vão passear na Russia, sentem muita falta disso... e ás vezes conseguem fazer passar do estrangeiro alguma prostituta, que o governo expulsa logo que descobre.

Em fins do anno passado soube um caso, na Russia, que foi publicado inclusive na revista «A Internacional Communista». Foi o seguinte:

Um engenheiro de um paiz da Europa foi contratado para trabalhar em uma fabrica, na Russia. Passado algum tempo o tal engenheiro começou a reclamar a falta de prostitutas. Ora! em vez de se sentir contente porque na Russia não «existe mais cousa podridão», esse engenheiro reclamava manifestando assim a sua mentalidade corrompida pelo regime capitalista. Claro: manifestando uma mentalidade tão baixa, não encontrou uma operaria que se «engraçasse» por elle.

Passou, então, o engenheiro a procurar corromper uma jovem operaria de fabrica, com presentes. Levado ao conhecimento do Comité da Fabrica, pela propria operaria, o «seductor» foi preso e processado.

A mulher, hoje, na Russia, não é mais uma escrava, nem do trabalho, nem do homem, nem dos preconceitos de qualquer especie, como no regime capitalista. Lá a mulher tem os mesmos direitos do homem, vota e é votada. Participa de facto na vida politica do paiz (e não de tapeação como aqui). Recebe, igualmente com o homem, uma educação nova sem preconceitos e bobagens. Trabalha como o homem. Tem os mesmos direitos do homem.

A maior offensa que um homem pode fazer a uma mulher, na Russia, é procurar servir-se della sem amar, como quem usa um traste qualquer para depois largar.

Não. A educação que recebe a nova geração russa, a mentalidade que o regime socialista cria, é dentro de uma moral bem distincta. O que se vê e se exalta é o verdadeiro amor sem interesse; é o idilio e a camaradagem, a ajuda mutua, a confiança reciproca. O amor sem fome. O amor sem miseria. O amor sem ignorancia. O amor sem syphilis. O amor sem separações. O amor para toda a vida!

E uma familia constituida nessas bases que nós, os communistas, almejamos.

O caminho para chegarmos até lá nós já o conhecemos e não nos cançamos de apontar: A Revolução.

Por elle nós seguimos sem temer nenhum obstaculo, sem encarar nenhum sacrificio, confiantes na nossa victoria.

Rio, Outubro de 1935.

Em que consiste a «differença» entre a situação da familia na Russia e a situação da familia nos paizes capitalistas?

Para bem demonstrar essa differença seria necessario um longo artigo, onde se mostrasse as condições da familia, especialmente da mulher, neste regime (no Brasil, por exemplo) e na União Sovietica. Então se poderia vêr o enorme avanço da familia na U.R.S.S., em especial a familia proletaria sob todos os pontos de vista: economico, politico, social, cultural, etc.

Em outros artigos poderemos tratar do assumpto mais longamente.

Os Bancarios em Greve

Os bancarios pararam uma semana em greve por augmento de salarios. Estes trabalhadores já comprehenderam justamente que qualquer reivindicação ou melhoria para os que trabalham, só será conseguida atravez da luta.

O movimento teve a solidariedade dos bancarios de varios Estados.

A situação dos empregados em bancos é a mesma dos trabalhadores de outras corporações: salarios baixos e falta de liberdade.

Enquanto os imperialistas gastam nos cabarets e casteiam os integralistas para massacrar os trabalhadores e o povo opprimido, aos empregados é negado um pequeno augmento de salarios.

A Nossa Imprensa

As edicções da «A Classe Operaria»

O proletariado da Bahia está de parabens. O seu partido de classe o Partido Communista, inicia nesta Região a publicação do seu orgão A Classe Operaria.

Com este progresso partidario na Região da Bahia, correspondemos ao antigo apelo do C.C. para a reedição deste orgão em todas as Regiões, no sentido de difundir amplamente por todo o paiz a palavra central e regional do Partido.

Precisamos desde já, lutar pela sahida, semanal deste orgão. Grupos de amigos da A Classe Operaria *devem ser constituidos por communistas e simpathisantes, os quaes tem a tarefa de garantir materialmente a sua publicação e divulgação.*

*Precisamos formar uma rede de edições d'*A Classe Operaria *por todo o paiz.*

Agora, aproveito esta opportunidade, para DESAFIAR os camaradas de outras Regiões do P. C., a fazerem um esforço igual a este. E para termos a prova da concretisação do nosso desafio nos mandem um exemplar de cada edição que confeccionarem.

Purús

83

O sr. juracy Magalhães tem que dar conta dos operarios presos e desaparecidos ha varias semanas!

Com uma onda de protestos

Conclusão da 1.ª pag.

tuboção da ordem, não era possivel distinguir os simples espectadores dos desordeiros... Dizia mais que a policia estava aparelhada, e outras arrocaçes desse genero.

O que é certo, porém, é que o Congresso estava posto na ilegalidade. Era só para os integralistas e para a policia. O povo não poderia comparecer, não haveria cedilhas, concentrações nem paradas.

Os garçons se negam a servir os integralistas

Nos hoteis, toda sorte de sabotagem foi feita aos integralistas. Muitos dos «delegados» a estas horas devem estar dando volta nas latrinas... Alguns garçons se recusaram a servir aos camisas-verdes, tendo sido presos e espancados. Mas o sindicato obrigou a policia a dar-lhes liberdade.

A chegada de Plinio que ninguem viu. Despistamentos

Foram pregados cartazes anunciando a chegada do «chefe nacional», para as 2 horas no cáes Pharoux. Mas, no cáes Cairú ninguem viu o Plinio desembarcar.

Na realidade o desembarque foi no aero-porto de Itapagipe às 11 e 45. De lá partiu o Plinio de automovel em disparada para uma residencia particular.

O caso Plinio é de facto um verdadeiro «caso» do povo...

A greve geral

A União Sindical declarou a greve geral por 10 minutos, em signal de protesto pela chegada de Plinio. A greve teve lugar às 2 horas do dia 8, e foi apoiada pela massa trabalhadora com a paralysação total.

Os quarteis de promptidão

Nos quarteis foi baixada uma circular prohibindo o comparecimento de soldados e sargentos ao congresso integralista, sob ameaça de exclusão. Os quarteis ficaram de promptidão.

Era o receio da repetição dos casos do Largo da Sé, em S. Paulo, e de Cachoeiro de Itapemirim.

Integralistas atacados a bala por populares

Um grupo de integralistas, no dia 10, ao sahirem do campo da Graça, conduzindo armas, foi atacado a tiros por populares. Tendo sahido um ferido e outros refugiados covardemente numa casa de familia.

Os jornaes não deram uma palavra sobre isto.

A luta não terminou

Apesar de ter esbarrado o Congresso integralista na illegalidade, e de ter impedido os seus desfiles o povo não deu por terminada a luta contra o integralismo.

O integralismo continúa a ser uma séria ameaça contra o povo.

O integralismo tem que ser esmagado na Bahia. Na Bahia não ha negar para locaios tão vis. A Bahia é a terra onde mais se tem lutado contra a escravidão; e o integralismo quer a volta da escravidão, do tronco e do relho. Aqui tem que haver liberdade e não o terror fascista. Queremos o progresso e a cultura, e não a barbaria fascista.

Nós continuaremos a luta sem treguas, até a dissolução e extinção dos bandos integralistas! Até a implantação do Governo Popular Nacional Revolucionario, com Luiz Carlos Prestes á frente!

Presos, Espancados e Desaparecidos

O governo do sr. juracy a serviço dos integralistas

Ha varias semanas que se encontram presos e desaparecidos cinco operarios, depois de barbaramente torturados nos cubiculos da Policia Central.

Entre os operarios presos temos os nomes dos seguintes: João Lopes, metalurgico; Lourenço Justino, chauffeur; José Sant'Anna, estivador; Eustaquio e outro que não sabemos o nome.

Todos estes companheiros são militantes combativos e esforçados na luta pelos interesses do povo. O governo do Juracy, agindo dessa maneira, mostra a sua verdadeira cara de inimigo do povo. Mostra que toda a sua demagogia socialisteira visa adquirir as simpatias do povo para melhor poder trahil-o, para melhor poder servir os interesses dos imperialistas, dos grandes fazendeiros e dos integralistas, que tambem não são mais do que lacaios desses exploradores e escravizadores do povo brasileiro.

A reacção vela no momento em que lá se realizar o congresso integralista, esse mesmo congresso que o povo baldamente havia impedido que se realizasse, ha poucos dias.

Que bella «coincidencia»...

Mas o povo, que tem reagido de uma forma tão brilhante contra as investidas do fascismo, não recuará diante de nenhuma ameaça, de nenhum terror. O povo brasileiro se libertará por suas proprias mãos e saberá dar o pago aos trahidores dos interesses nacionaes.

Nós exigiremos a pedido do Estado da Bahia. Queremos liberdade e não escravidão. Queremos pão e não garrote de oleo de ricino, marchado ou vitriolado. Queremos o Brasil livre dos imperialistas e não sob o guante de um Hitler ou Mussolini. E isto não conseguiremos muito breve, porem. Tem custos disso.

Resta-nos fazer a frente unica de todos que estejam contra esse estado de coisas, de todos os brasileiros sinceros que não querem ver os destinos do Brasil inteiros nas mãos de lacaios dos imperialistas e dos latifundiarios. Nos nossos lares, nas nossas fabricas, nas fileiras populares, nas fieis locaes dos sindicatos que tem resistido toda essa situação de descalabro a que chegou o nosso paiz.

Neste momento devemos pôr de parte todas as divergencias politicas ou religiosas para marcharmos todos juntos na luta contra o terror «verde», na luta pela libertação nacional.

Arranquemos os operarios que se encontram nas grades da policia. Devemos exigir que a policia dê conta dos companheiros desaparecidos.

Todos os sindicatos, todas as organisações devem protestar, mandar commissões a Juracy e aos jornaes, realizar comicios e assembléas, fazer greves, inclusive, afim de que os companheiros presos voltem para junto de suas familias. Precisamos ver que, o que acontece hoje a uns, acontecerá amanhã com todos, sem outra razão e não ser o facto de protestarmos e lutarmos contra a fome, as miserias e a opressão em que vivemos.

CONTRA A DIMINUIÇÃO DO EFECTIVO DO EXERCITO NACIONAL!

Pela dissolução dos bandos integralistas!

Soldados, sargentos e officiaes das forças armadas da Bahia!

O João Gomes, Rão e outros lacaios do torpe Getulio, todos pagos pelos imperialistas, comprehendendo que o glorioso Exercito Nacional nasceu das classes pobres e soffredoras e que, portanto, não é capaz de atirar contra seus irmãos de classe, o que fizeram? Procuraram logo diminuir o efectivo do Exercito.

De accordo com esse plano miseravel, esse nosso não engaja e nem reengaja ninguem; e os agregados vão para a rua.

Isto quer dizer que os nossos irmãos de armas vão passar fome com suas familias. Só na Bahia já foram excluidos 35 praças.

Emquanto procuram liquidar o nosso Exercito, gastam milhares de contos com as policias especiaes, secretas e com os bandos integralistas. Não temos nenhuma garantia: vivemos sujeitos a prisões e espancamentos como aconteceu com um sargento do 2.º Bat. 5 que contava com 24 annos de serviço, e tem acontecido com nossos companheiros soldados.

Companheiros do Exercito! Os nossos vencimentos são irrisorios. A prova é que elles agora procuram nos jogar na rua, dizendo ser por economia, emquanto no Rio Grande do Sul existem mais de 80 batalhões precarios.

Elles querem diminuir nossas forças e reforçar os bandos integralistas, augmentar os batalhões provisorios, as policias especiaes e secretas. E, dessa forma pensam poder esmagar as lutas populares, as greves e os protestos do povo.

Mas, temos que reagir. Criemos comités contra a diminuição do efectivo do Exercito. Apoiemos as lutas populares, fraternizando, entregando as armas e passando para o lado do povo em luta.

Viva o futuro Governo Popular Nacional Revolucionario e o nosso grande chefe—Luiz Carlos Prestes.

Dos nucleos militares da Bahia

(Resolução, por falta de espaço)

"A Classe Operaria"

Os nossos artigos que já são reproduzidos aos milhares, em jornaes e volantes. Recommendamos aos organismos do partido se contiuem em maior escala essa reproducção.

— O producto da venda de nosso orgão deve ser enviado pontualmente afim de não interromper sua sahida semanal. Recommendamos tambem aos membros do partido e simpathisantes, que façam collectas e festivaes afim de sustentar nossa imprensa.

-- Ao Povo de Todo o Brasil !

-- A Todos os Nacional-Libertadores !

--BRASILEIROS !

O movimento nacional libertador entrou no caminho da luta aberta, no caminho que nos levará á emancipação nacional do Brasil e de seu povo.

Os nossos heroicos companheiros de Pernambuco e do Rio Grande do Norte acabam de demonstrar em grandes combates, a que altura já chegou a vontade de luta do povo do Nordeste, não mais disposto a sofrer a ignominia de governos assassinos a serviço do imperialismo. No Rio de Janeiro, os valentes e heroicos combatentes do 3.º Regimento de Infantaria e da Escola de Aviação marcharam organisadamente em solidariedade com os camaradas do Nordeste.

A bravura, a decisão o espirito de sacrifício demonstrado pelos combatentes revolucionarios é orgulho para todos os libertadores. Eles demonstraram na pratica como se luta pela revolução.

Mais uma vez a reação de um governo traidor e assassino procura afogar em sangue a luta pela independencia do Brasil.

Alvaro de Souza, Agildo Barata, Agliberto Azevedo, Alcebiades Oter s, Socrates Gonçalves, São Moreles, seus companheiros e seus valentes soldados, repetem, em 1935, os feitos heroicos de Tiradentes, Siqueira Campos e Jansem de Mello.

Todos esses combates são uma prova evidente de que a luta contra o imperialismo, pela libertação nacional, causa fundamental de nos combates, passa a uma etapa superior e decisiva.

Mas a enorme importancia dos ultimos acontecimentos está na passagem aberta, corajosa e decidida de grandes porções do Exercito Nacional para o campo da Revolução Libertadora. Este isto apesar de todas as mentiras e calunias do governo, não póde ser negado e será conhecido de todo o paiz. Os primeiros esforços para organisar o nucleo do Exercito Popular Revolucionario foram feitos á custa de sangue dos melhores combatentes destes dias. Tudo o Brasil pode assim, constatar como as suas forças armadas passam á Revolução e tomam posição de franca rebellião contra o governo odiado e assassino. A esta, novas iguitativas seguir-se-ão, no esforço de organisar o Exercito Popular Revolucionario.

Já passamos, portanto, da etapa anterior, dos movimentos expontaneos e desorganisados. Marchamos para a frente no caminho arduo da Revolução.

Os combates destes dias nos deram novos e valorosos chefes e revelaram o alto espirito revolucionario de milhares de libertadores de todo o paiz.

No Nordeste, colunas revolucionarias marcham para o sertão onde continuarão os combates de Recife e de Natal e levarão ao coração do Brasil a palavra de ordem da Revolução.

O povo carioca, como o de todo o Brasil, levantará, amanhã, melhor organisado e experiente, a bandeira da Revolução, a bandeira dos heroicos combatentes do 3.º R. I. e da Escola de Aviação Militar.

Ao levante de 1922 seguiu-se a Revolução de 1924 e a marcha da Coluna por todo o paiz.

As lutas heroicas destes dias são os primeiros indicios da tempestade que se avisinha. A explosão revolucionaria é inevitavel e talvez esteja bem proxima, porque o povo, em todo o paiz, já não póde mais suportar a dominação imperialista e a miseria cada dia maior. A Revolução continua a sua marcha para a frente. Os lutadores heroicos de hoje serão os vencedores de amanhã, porque com eles está o povo de todo o Brasil que quer lutar pela emancipação nacional e por Pão, Terra e Liberdade. As medidas de repressão contra os libertadores do Brasil, o estado de sitio em que nos encontramos, as perseguições contra os nossos melhores lutadores, o apoio dos integralistas, a serviço do imperialismo ao governo de Getulio, tudo isto, só servirá para fazer aumentar o odio contra os assassinos do povo, dar maior decisão e inspiração mais resolução aos que se embatem pela emancipação do Brasil.

Continuemos o trabalho urgente de organisação das forças da Revolução. Utilisemos o mais possivel a experiencia dos ultimos combates e continuemos com coragem e decisão a luta contra o imperialismo, contra o fascismo (integralismo) e contra o feudalismo.

O sangue dos nossos Herois cimentará a vitoria da Revolução e o povo arrancará das garras da reação os lutadores destes dias.

— Abaixo o governo assassino e de traição nacional de Getulio Vargas!

— Abaixo a traição a serviço do imperialismo!

— Lutemos pela libertação dos nacionaes-libertadores presos!

— Pela imediata suspensão do estado de sitio e pela legalidade da A. N. L.!

— Viva o Governo Popular Nacional Revolucionario!

— Viva o Exercito Popular Revolucionario!

— VIVA A REVOLUÇÃO NACIONAL LIBERTADORA!

(a) Luiz Carlos Prestes

INTENSIFIQUEMOS AS LUTAS POPULARES EM FRENTE UNICA CONTRA A GUERRA E O INTEGRALISMO!

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS!

A CLASSE OPERARIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMMUNISTA (SECÇÃO BRASILEIRA DA INTERNACIONAL COMMUNISTA)

Anno XI-N. 194 | Rio de Janeiro, 20 de Novembro de 1935 | 100 Rs.

Precisamos, antes de tudo, defender os praticos os interesses reaes da massa camponeza, organizando-a, dirigindo-a, tomando parte em suas lutas, apoiando de todas as maneiras as lutas expontaneas dos camponezes e fazendo todos os esforços no sentido de dar-lhes consciencia de classe.

EM MARCHA PARA O GOVERNO POPULAR NACIONAL REVOLUCIONARIO!

O grande movimento de massas da Alliança Nacional Libertadora continua abalando o Brasil inteiro e penetrando até nas ultimas aldeias dos sertões. A revolução nacional, anti-imperialista, continua em marcha accelerada para o dia da grande libertação do nosso paiz das garras do imperialismo.

Acceita-se ainda mais a formação da Frente Popular. Esta Frente Popular, ampla, está ganhando sectores que não foram mobilizados com a A. N. L. na legalidade. A Frente Popular pela Liberdade, em defesa da Democracia, é uma tarefa hoje da maxima importancia para todo o povo do Brasil na luta contra o imperialismo e seus agentes, entre outros, a sua brigada de choque — o integralismo — e todos os seus protectores, incluindo o governo Getulio.

O governo de Getulio protege e auxilia o integralismo por todos os formas a seu alcance. Ao mesmo tempo, procura impedir a formação da grande Frente Popular e o avanço do movimento nacional-libertador, certo que ele já está que marchamos a passos accelerados para o governo nacional revolucionario, com Luiz Carlos Prestes á frente.

Para melhor comprehendermos o papel importante da Frente Popular, temos que primeiro saber sobre que forças vae se apoiar o governo popular nacional revolucionario. Este governo (e vencer), no seu caminho, diversos combates e será apoiado pelas forças armadas nacional-libertadoras do Exercito, da Marinha e das Policias Militares; pelos operarios, camponezes e suas organisações de massa, como os syndicatos, e mais, ligas e por suas formações armadas; por todo o povo que pegar em armas contra Getulio e sua camarilha contra os grupos e bandos reaccionarios, contra o integralismo e todos os demais agentes do imperialismo em nosso paiz. A Frente Popular, na sua Frente pela liberdade, vae mobilizar todas forças e vigorar as linhas sobre as quaes vae se apoiar o governo popular nacional revolucionario. A Frente Popular vae ampliar as forças nacional-libertadoras em todo o paiz e reforçar o movimento da A.N.L. Para a ampliação da Frente Popular, devemos aproveitar todas as lutas e opportunidades, incluindo as lutas contra as concessões reaccionarias que pretendam em certos Estados assaltar o poder para exercerem a mais feroz reacção com o apoio de Getulio e do Integralismo. Na luta pela liberdade dos presos, das organisações de massas populares, contra a Lei Monstro, contra a dissolução dos reflexos do Exercito, pelo direito de greve, de reunião, etc., teremos grandes opportunidades de, ao mesmo tempo que fazemos a propaganda da A.N.L. e a mobilisação de suas forças, ampliarmos em alliança e frentes unicas as forças da Frente Popular.

O ponto central do nosso trabalho em todo esse movimento é justamente a ampliação do papel da A.N.L. A A.N.L. na illegalidade, continua cada vez mais prestigiosa. Suas forças augmentam. A tenacidade dos lutadores conseguiu que a A.N.L. vencesse os golpes dos inimigos da libertação do Brasil e continuasse na frente da luta. O periodo logo após á illegalidade foi penoso. A A.N.L. não estava preparada organicamente para enfrentar a illegalidade, sem uma grande diminuição de forças mobilizadas. Mas este periodo de descenso já passou, e o movimento em peso ascende, na illegalidade, toma um caracter cada vez mais combativo de massas, infligindo derrotas successivas ao seu inimigo principal — o integralismo — em diversos pontos do paiz.

Em pleno descenso, certos elementos opportunistas fizeram tudo o que poderam para dividir a A.N.L. e lançar a descrença no movimento. Mas os lutadores realmente revolucionarios e as massas venceram esses opportunistas que appareciam com plataformas e com propostas de liquidar o movimento da A.N.L. e crear outras organisações, cousa que certamente Getulio e os especulistas agradeceriam muito. Esqueceram-se esses elementos que, si a A.N.L. foi posta na illegalidade, foi porque o imperialismo viu o seu vigor e que ella é até agora o maior e mais profundo movimento de massas havido até então. O nosso da A.N.L., querido das massas, ligado ao seu programma que corresponde ás aspirações dessas mesmas massas, ligada, sobretudo, ao nome querido e glorioso de Luiz Carlos Prestes, de per si, constitue já uma bandeira, a A.N.L. tinha já sua tradição de lutas em todo o paiz.

A linha do Comité Central do nosso Partido na A.N.L. foi justa. Provam os factos e a propria combatividade do Partido e das massas na

(Continua na 6ª pag.)

Victoriosa a Gréve da Great Western

A gréve dos operarios e empregados da Great Western, irrompida logo após á gréve dos doceiros e padeiros de Recife, terminou, afinal, com a victoria dos grevistas.

Graças á cohesão e firmeza dos trabalhadores em luta, conseguiram estes um augmento de 30 % sobre os salarios que vinham percebendo.

Mais uma vez o heroico povo bahiano repelle o integralismo

O prodigioso despertar da consciencia anti-fascista no Brasil leva o povo brasileiro a acções cada vez mais amplas e concretas contra o integralismo, no qual começa a ver abertamente um movimento reaccionario dos grandes senhores de terras e dos imperialistas.

Escorraçados de S. Salvador, em principios do mez passado, repellidos em S. Paulo pela Frente Commum Anti-Integralista, fragorosamente derrotados pelo proletariado e as massas populares do Espirito Santo, os integralistas voltaram novamente os olhos para a Bahia, onde pretendiam realizar um "grande" Congresso.

Mas o heroico povo bahiano não dormia sobre os louros da victoria. Continuava vigilante, e immediatamente tomou a contra-offensiva.

Na cidade sertaneja de Vila Nova da Rainha (Bomfim), os bravos ferroviarios da Este Brasileiro deixavam no desvio, durante 24 horas, um carro no qual viajavam com destino á capital alguns integralistas. Em S. Salvador, os garções se recusavam a servir aos integralistas, entrando em gréve. E no dia da chegada de Plinio Salgado á Bahia, o proletariado de S. Salvador, unido como um só bloco em torno de sua gloriosa União Syndical, declarava a gréve geral por 15 minutos, emquanto brigadas de operarios e populares sahiam á rua para manifestar publicamente o seu vehemente protesto, apagando das paredes e muros da cidade todas as pinturas integralistas.

Os integralistas encontrados nas ruas, a despeito das medidas tomadas pelo governo de Juracy para garantil-os, eram espancados pela população, que lhes despia as camisas verdes.

As familias de S. Salvador, em signal de protesto, conservaram-se em suas casas.

Os syndicatos, em sessão permanente, lançavam proclamações ao povo contra o Congresso integralistas.

Dezenas de sertanejos, que vieram á capital da Bahia envergando a camisa verde, confessaram a illusão de que tinham sido victimas, formando ao lado dos lutadores anti-integralistas.

Foi assim, neste ambiente de viva repulsa do proletariado e do povo em geral, que os integralistas, garantidos por todo um apparato policial, com metralhadoras, bombas de gazes lacrimogeneos, etc., realizaram o seu triste Congresso.

POSTA RESTANTE

A. COMBER — Sua correspondencia de Matto-Grosso não a publicaremos, em primeiro lugar, por falta de espaço; em segundo lugar, dada a forma abstracta e o tom geral da critica que o companheiro faz do proletariado de Victoria e Juiz de Fóra. Sua intenção de chamar os militantes e as massas daquelles logares para a situação de fome, oppressão e exploração que cada vez mais se aggrava, é sobre, assim como é justa sua critica quanto ao facto de não se publicar nada, ultimamente, a respeito das lutas de massas daquellas localidades. Mas isso tem que ser corrigido rapidamente com o esforço conjugado nosso e dos camaradas de Juiz de Fóra e Victoria. Nosso, pela insistencia em pedir noticias e publical-as; delles, mandando para nosso orgão dados concretos sobre as necessidades e lutas das massas locaes. O mesmo o camarada deve fazer no local em que se encontrar. Aqui deixamos seu appello afim de que os camaradas de Juiz de Fóra e Victoria redobrem esforços na luta diaria e se liguem mais estreitamente ao movimento geral do proletariado e do povo de todo o paiz.

SOBREIRO — Seu artigo sobre «Os muitchos e a guerra» tambem não podemos publicar como está. Escripto em linguagem de manifesto, com formula,s a não juste, sectario ao extremo, reproduz muitos dos velhos erros contra os quaes nosso Partido vem lutando por libertar-se ha muito tempo; toma o pão em todo o mundo e mette todas as forças no mesmo panco. Do ponto de vista da actual guerra italo-abyssinia, nossa posição não póde ser a mesma em face do fascismo italiano e da Abyssinia. Um, o primeiro, é o aggressor, o provocador da guerra, a Abyssinia e seu povo é o aggredido. O fascismo italiano, com Mussolini á frente, realiza uma guerra imperialista de rapina e saque; o povo abyssinio sustenta uma guerra revolucionaria, anti-imperialista, por sua independencia nacional. E' verdade que os imperialistas inglezes, francezes, etc., em suas lutas contra as pretenções da Italia fascista na Africa, defendem tambem seus interesses imperialistas ameaçados e cada qual desejaria muito poder realizar a conquista da Africa em seu exclusivo interesse.

Devemos fazer esta differenciação e apoiar toda e qualquer medida concreta tendente a paralisar o braço assassino de Mussolini e sua camorra tanto dentro da Italia, como espalhados pelo mundo.

Os marinheiros (o proletariado e o povo em geral) devem comprehender esta situação e não devemos fazer nada para ajudal-os nessa «empreitada».

Nada devemos deixar seguir para a Italia por nenhuma via ou forma. E devemos defender a Abyssinia por todas as formas e modos, exigindo, inclusive, que se lhe forneçam armas, viveres e munições para defender sua independencia.

Esperamos que o companheiro não desminta. Pelo contrario, confiamos em que volte com outros artigos ligados melhor as questões geraes com a vida e as lutas diarias do marinheiro.

Quem quizer comer mais arroz e batata vá para a China, Japão ou Polonia.--assim pensa o "gravata de couro" Mario Pinto!

A bordo do CT. «Parahyba» a tripulação soffre um regime infame de oppressão e miseria. Além de ser sugada em suas energias physicas num trabalho brutal de sol a sol, os Mario Pinto, Saldanha da Gama, etc., não ha muito, diminuiram ainda mais a nossa ração de arroz, passando a fornecer uma colher a cada marinheiro. Os companheiros, soccorridos pela fome, levaram a **bola** ao agaloado Mario Pinto, reclamando no justo momento em que este fazia sua rica refeição acompanhada de bons vinhos.

Ao receber a queixa, Mario Pinto ordenou a seu Vicente — mestre de armas — que desse mais um pouco de arroz aos reclamantes, **caso houvesse**. Este facto occorreu ás 12 horas. Na hora de parada — ás 13 horas — o verdugo Mario Pinto, prevalecendo-se dos privilegios que lhe dá o fanfarronado regulamento, numa aresta mesquinha, lodosa da farda de um official da nossa Marinha, procurou ridiculariar e insultar-nos com **ditinhos** engraçados. Affirmou em seu discurso que uma guarnição do C. T. «Parahyba» existia» uns **loiraões** que só comiam arroz e batatas, e quem quizesse se alimentar desse modo fosse para a China e Japão, onde ha muito arroz, ou para a Polonia, onde ha muitas batatas». Terminou com a seguinte defesa perante os seus amos que nos oppriemem e exploram: «O governo, quando pode dar mais dinheiro para a comida, dá; quando não pode... **devemos nos conformar**».

Mas elle e seus iguaes não se confirmam. O mesmo acontece com os presidentes da Republica e dos Estados, ministros e deputados, senadores, juizes, etc. — toda a alta burocracia do apparelho estatal dos feudaes e burguezes; com os banqueiros, altos açambarcadores, as emprezas imperialistas, os latifundiarios, etc, — todos os oppressores e exploradores do povo, tanto nacionaes como extrangeiros. Toda essa corja quer comer e viver bem á custa do nosso trabalho. Cada vez inventam mais impostos, methodos mais refinados de conseguir mais lucros, mais ouro, á custa do sangue e do suor do povo que produz.

Na China e Japão ha muito arroz; na Polonia ha muitas batatas — é verdade. Mas tambem é verdade que lá ha muito arroz e batata como aqui ha muito café, carne, leite, assucar, etc. Mas, lá como aqui, o arroz, a batata, o café, a carne, o leite, o assucar, etc. — productos do povo que trabalha — são elles consumidos pelo povo, porém pelos exploradores do povo. Lá, como aqui, o povo, para comer e viver bem, precisa se unir e lutar até arrancar das garras dos exploradores o producto do seu trabalho.

Quanto á nossa total libertação, á garantia real do nosso pão e da nossa liberdade, só a conseguiremos com a revolução nacional-libertadora, só garantiremos e consolidaremos nossas conquistas com o Governo Popular Nacional Revolucionario, com Prestes á frente. Marchemos para conseguil-o no mais curto prazo, cerrando todas as nossas fileiras, por mais pequenitas, para esse objectivo central geral que dará felicidade e bem estar ao nosso povo.

WALTER.

3º. Congresso Ferroviario do Brasil

Depois de varios dias de funccionamento, encerrou-se o 3º Congresso Ferroviario do Brasil, reunido em Victoria.

O Congresso discutiu numerosas questões de interesse vital para a grande massa ferroviaria do Brasil, valendo como uma vigorosa demonstração do desejo de unidade de acção dos trabalhadores brasileiros. O Congresso significou igualmente um importante passo para a liquidação dos motivos que até agora tem impedido a necessaria homogeneidade e coheão das forças do proletariado.

OS CAMPONEZES DE ITAPERUNA SE MANIFESTAM

Corridos a pau os integralistas

O Syndicato dos Trabalhadores Ruraes de Itaperuna ia fazer um comicio. Os integralistas, a serviço dos fazendeiros feudaes daquella cidade fluminense, pretenderam impedir a reunião.

Mas Itaperuna não é Blumenau onde imperam os agentes de Hitler, e por isto o comicio se realizou com brilho e enthusiasmo. Alguns, porém, houve graves, pancadaria, tendo os integralistas batido em retirada.

Campanha dos 50 %

Os estudantes cariocas encostam os magnatas da Light na parede—Uma reunião monstro a ser realizada no Theatro João Caetano

Os estudantes cariocas, como de resto a grande massa estudantil do paiz, de Norte a Sul, prosseguem na sua valente campanha pela reducção de 50 % nos ingressos de cinemas, theatros, nos transportes, etc.

Em algumas cidades do Brasil, como Santos, Victoria, Belém, a juventude estudantil já conseguiu, com as suas lutas, uma serie de victorias. Em São Salvador, capital do Estado da Bahia, os estudantes prestaram á vida forçada uma chusma de proprietarios dum integralista, travando luta com a policia. Aqui no Rio, são as heroicas demonstrações publicas, sob a mais calorosa sympathia da população, os choques de rua com a costumada policia do Felinto Muller.

Ha pouco, os estudantes cariocas fizeram entrega á Light de um memorial em que expõem as razões do justissimo que pleiteam nos transportes desta parasitaria companhia imperialista. Depois da recusa dos directores da Light em receber pessoalmente os estudantes, estes fizeram a leitura do memorial em voz alta dentro dos escriptorios da companhia.

A Consolação Organizadora da Campanha dos 50 % annuncia uma reunião monstro a ser realizada no Theatro João Caetano.

O PARTIDO COMMUNISTA E A FRENTE POPULAR

A idéa da união de todos os esforços, da conjugação de todas as vontades para a defesa das liberdades populares ameaçadas pelo governo de Getulio e sua oligarchia reaccionarias nos Estados, ganha cada dia mais corpo.

A Frente Popular tem uma enorme importancia na luta contra as medidas oppressoras do governo de Getulio e dos imperialistas, contra as investidas de suas hordas integralistas, — pelas direitas mais elementares e melhores condições de vida das amplas massas populares!

Ainda agora, o povo fluminense, attingido pela intervenção do odioso governo central, acaba de constituir a «União Popular Autonomista Fluminense», orgulamo de frente-unica, do qual participam numerosos elementos e organizações, interessados em luctar pela autonomia e pelas liberdades populares no Estado do Rio.

Definindo a posição do Partido Communista do Brasil (S.U.C.) perante a Frente Popular, o Comité Regional Fluminense lançou o seguinte manifesto:

«Ao Proletariado e ao Povo em Geral!

Partido dos trabalhadores, vanguarda revolucionaria de todos os opprimidos e explorados, estamos decididamente e em qualquer emergencia ao lado de qualquer luta revindicadora do proletariado e do povo.

No presente movimento popular, pela autonomia e as liberdades democraticas que empolga e une em um só bloco os fluminenses dignos de todas as camadas sociaes, o Partido Communista, sem se afastar um só momento dos seus postulados fundamentaes e de suas tarefas centraes de organisador e guia do proletariado como vanguarda da revolução nacional-libertadora, vem a publico para dizer que apoia com todas as suas forças as lutas de massas e dos partidos, das organisações populares e operarias agrupadas na União Popular Autonomista Fluminense, desfraldando a bandeira de luta pela autonomia e as liberdades democraticas. Essa autonomia e essas liberdades democraticas, para o proletariado e o povo significam o direito de conquistar mais pão, mais salarios, de luctar contra a carestia da vida, por melhores condições de trabalho, direito amplo de organisação, reunião, grève, palavra e imprensa, direito de escolher seu proprio governo, de não se deixar expellir pelo imperialismo, de não se deixar arrastar aos matadouros das guerras imperialistas e fascistas de rapina como a actual da Italia contra a Abyssinia e do Japão contra a China e a Russia, de não se deixar escravisar pelo integralismo.

Apoiamos sem reservas a frente popular, mas tambem dizemos ao proletariado e ao povo que confiem muito em suas proprias iniciativas e em sua acção revolucionaria de massas, contrôle e vigie todos os seus dirigentes. Estes, sósinhos, nada poderão fazer. Estes, com as acções de massas, levarão á victoria as lutas por pão, terra e liberdade, pelo Governo Popular que, para isso, tem de ser, forçosamente anti-imperialista e anti-integralista!

Não esperemos por nada. O que fazer, já cada um sabe. Acção! Acção! e mais Acção!

Multipliquemos em cada empreza, fazenda, fabrica, escola, quartel, povoado, cidade, districto, municipio, os nucleos da União Popular Autonomista! Chamemos para esta frente unica todos os syndicatos e organisações populares! Além dos progressistas, alliancistas, chamemos tambem para a luta e façamos tambem frente unica com a massa e os chefes sinceros dos partidos cujos chefes principaes se traiçoam e só querem fazer de instrumento a dos carrascos do povo fluminense e brasileiro!

Por toda a parte organisemos e desenvolvamos lutas conjuntas pelas reivindicações mais immediatas!

O C. R. do P.C.B. — Região Fluminense.

AMPLA FRENTE POPULAR CONTRA A GUERRA IMPERIALISTA!

Multipliquemos por toda parte as acções de massas contra os agentes e instigadores da guerra e em defeza da U.R.S.S.!

Tal como nos dias tragicos de Julho de 1914, os armamentos se precipitam, as provocações se succedem e uma nova guerra imperialista ameaça a toda a humanidade.

O crimino assalto do fascismo italiano contra a Abyssinia, o ataque commum do governo hitleriano contra Madrid, as provocações anti-sovieticas cada vez mais frequentes e atrevidas por parte da canalha militar-fascista do Japão, o rearmamento dos antagonismos paraguayo-boliviano, — taes são os elos da corrente guerreira, que poderão conduzir a uma monstruosa catastrophe universal.

O mesmo, o mesmo objectivo dessa actividade guerreira continuam sendo um só, o mesmo que já conhecemos desde antes, qualquer que sejam as mudanças da frente guerreira, luta á, a frente mundial do Capitalismo decadente contra a União Sovietica, fortaleza do Trabalho e da Paz.

Hitler, esse cynico heroe do capital financeiro, já se encarregou de dizel-o abertamente.

Eis porque a defeza da União Sovietica é o primeiro passo na luta contra a guerra imperialista.

No Brasil, onde esta situação guerreira internacional entrelaça com a approximação de um ascenso revolucionario, que vae culminar nas combates da Revolução Nacional Libertadora, o Partido Communista impulsionará a luta pela paz, ligando-a á tarefa grandiosa da luta pela libertação nacional do nosso paiz.

A frente popular contra a guerra especialmente contra o fascismo (integralismo no Brasil) é inseparavel da frente de luta nacional revolucionaria.

Intensifiquemos por toda parte a formação e ampliação desta frente popular! multipliquemos as acções de massas, concentrando nosso fogo sobre os agentes e instigadores da guerra no Brasil, tendo á frente a canalha de Vargas e os integralistas! Mobilisemos todas as forças; conjuguemos todas as nossas forças anti-guerreiras e anti-fascistas no Brasil para annullar o apoio que as classes dominantes do paiz estão dando ao fascismo italiano! Não permittamos nenhum abastecimento ao Exercito invasor de Mussolini.

Levantemos os trabalhadores dos transportes terrestres e maritimos para impedirem a remessa de mercadorias, materias primas e homens para o fascismo italiano, especialmente algodão e carnes! Nenhum carregamento ou descarga de navios italianos ou com destino aos portos da Italia.

Solidarisemo-nos com os bravos lutadores anti-guerreiros e anti-fascistas italianos!

Paizanos, ao lado das grandes massas proletarias e populares de todo o mundo, a **Retirada immediata das tropas fascistas da Africa!**

Exijamos a applicação das sanções contra o fascismo italiano!

PROVOCADOR



A photographia acima é do provocador Baptista Maia, infiltrado nas hostes nacional-libertadoras de São João da Barra, no Estado do Rio, para fazer espionagem.

Maia, vendo que nada obtinha, fez uma espectaculosa profissão de fé integralista, ao mesmo tempo que atacava publicamente os nacional-libertadores de São João da Barra de estarem architectando um «golpe de funestas consequencias».

João Candido! A' frente da Marujada, acabastes com a chibata! Mas outas chibatas continuam...

PRIMEIRO SEMESTRE DE 1910 — A oppressão atinge ao auge. Os soldados e marinheiros soffrem os mais hediondos castigos digno da Edade Média. A chibata e outros «correctivos» physicos eram empregados no Exercito e na Armada com o maior e mais revoltante cynismo.

Esbocemos de leve um dos quadros daquella vida horrenda. Tocava formatura. Si qualquer marinheiro chegasse atrasado uns dois minutos, por exemplo, o official punha-o no «livro do castigo» (desde então já se considerava preso) e, no dia de audiencias do commandante, ia se justificar. O commandante mandava buscar a «caderneta do marujo»: notava que sua conducta era — vamos dizer — soffrivel: virava-se para elle e ordenava: «Justifique-se». O marujo começava a pagujar uma justificativa, que estava trabalhando no paiol de "20m/m avante", ou outra razão qualquer. Então, o commandante pegava do Codigo Penal da Armada e rezava: «Você cahiu no artigo tal, paragrapho tal (não é preciso dizer que esses artigos e paragraphos quasi sempre eram simples producto da imaginação e vontade do commandante), mas, como seu comportamento não é pessimo, vae apanhar só cincoenta chibatadas». A bem da verdade, devemos dizer que isto nada representa em face dos diarios e castanheiros chibatamentos, que se elevavam a 100, 200, 500 e mais bastadas.

Qualquer reclamação, qualquer «falta», por mais banal, **a macaca comia**... E o tempo voava «vertiginosamente» tal qual uma bomba. As perseguições e as torturas tornavam nossa vida um inferno interminavel.

SEGUNDO SEMESTRE DE 1910 — A marujada começou a comprehender que a verdadeira vida não era aquella que levavamos e que, com certas modificações para peor, sob outros nomes mais modernistas, ainda levamos: Trabalho de bestas, chicote e, frequentemente, exercicios nas tenebrosas manobras da Ilha das Cobras.

O tempo passava... Julho, Agosto, Setembro, Outubro e, no mez de Novembro de 1910, a maior esquadra da America do Sul, sob a chefia do heroico João Candido — o popular Almirante Negro — mostrou aos exploradores e opprimidos do mundo inteiro qual o meio concreto de se acabar com as chibatas: **Revoltou-se contra os seus Opressores e Exploradores empunhando as armas a mas que esses jhes puzeram nas mãos para opprimir o povo de onde a marujada provem!**

João Candido! Qual todos os teus companheiros mas disposto para a luta foste fuzilado! Tu e os teus companheiros foram traidos pelas raposas do poder que vos enganaram promettendo tudo para vos desarmar.

João Candido! Os poderosos odeiam os homens da tua ficha! Por isso foste expulso da Armada junto com teus camaradas que tomaram a frente da luta, lutaram heroicamente pela liberdade! E hoje estás em cima de um leito com tanto conforto como o que teus irmãos e depois de 1910 os homens do povo civil e militar em regimens como este em que vivemos. Tens mais filhos e tua companheira estão passando as maiores miserias e privações que seres humanos possam supportar!!!

João Candido! Com teus bravos companheiros, acabastes com a chibata na nossa gloriosa Armada, mas outras chibatas continuam!

O tempo passou. As coisas evoluiram. Mudaram muitas coisas. Mas fundamentalmente, nossa situação de explorado e opprimido só variou para peor. Equipes de reacção foram inventadas. Uma série de novos modelos de «chibatas» foram creados. Hoje, não são mais os commandantes e altas patentes da Marinha e do Exercito — apesar da mentalidade **gravata de couro** de muitos delles — os que mandam e presenciam os chibatamentos, como faziam os Baptista das Neves de outrora. Tal tarefa está hoje nas mãos da policia-politica. Marinheiro, soldado ou official que, cisma das traições de luta das nossas forças armadas ao lado do povo opprimido, se manifesta contra o imperialismo, o latifundio, o fascismo e a guerra de rapina, pelo movimento pacifico nacional-revolucionario, é logo sumariamente excluido das fileiras, se fôr praça ou official inferior, e os officiaes são presos, tiram-lhes a tropa ou deportam-nos para os confins sem nenhuma consideração por suas familias e nem pelo seu estado de saude!!!

João Candido — symbolo dos martyres da luta heroica pela liberação do nosso paiz e do nosso povo — jazemos pelo teu soffrimento, pelo sangue dos nossos companheiros que foram fuzilados e massacrados, pelas vidas dos nossos companheiros de farda e de blusa que «desapparecerão» e continuam «desapparecendo» nas masmorras infectas por todas as victimas dos imperialistas e latifundistas, que nós os operarios, os camponezes, o povo trabalhador em geral, nos uniremos cada vez mais estreitamente aos soldados e marinheiros, desde a simples praça até ao mais graduado official que se collocar inteiramente ao lado do povo e NUNCA ao lado dos nossos communs exploradores e opressores, lutaremos hombro a hombro até conseguir o triumpho da nossa causa!

CLAUDIO

Mais dinheiro para os imperialistas!

Um emprestimo de 6 milhões de libras para pagar as dividas dos congelados

A Camara dos Deputados approvou o projecto que autoriza o governo a realizar operações de credito até o limite de 6 milhões de libras, isto é, a fazer um novo emprestimo no extrangeiro para pagamento dos congelados no Brasil.

O «accordo de Londres», segundo foi classificada esta descarada tramoia imperialista, significa nem mais nem menos do que uma imposição dos magnatas inglezes que, desta maneira, realizam um duplo negocio: receber as dividas dos congelados do Brasil, e auferir lucros dos juros do novo emprestimo.

Para o povo brasileiro, este «accordo» significa mais um elo da cadeia escravisadora do imperialismo, ou seja, a maior dependencia do Brasil aos exploradores extrangeiros.

O augmento dos impostos aggravando a situação dos pequenos proprietarios e dos contribuintes em geral, o encarecimento dos generos de primeira necessidade aggravando o custo da vida — taes serão os resultados das novas dividas contrahidas pelo governo de Getulio.

VII Congresso Mundial da I. C.

(Resumo do discurso de Marcel Cachim)

«O P. C. F. fez brilhantes progressos: augmento de sua influencia politica, augmento do numero de adherentes ao Partido e á Juventude, grandes successos eleitoraes, augmento dos leitores da imprensa do Partido.

A burguezia parisiense está presa pela cinta vermelha do proletariado.

Todo desenvolvimento economico destes ultimos annos foi previsto pelo VI Congresso, quando não só a burguezia, mas tambem os opportunistas de direita, em nossas proprias fileiras, acreditavam ainda na solidez da estabilisação capitalista. Os que assistiram ao VI Congresso não podem deixar de recordar a impressão que produziram as primeiras noticias do crack economico da America.

O Partido Communista teve que lutar contra desvios sectarios e direitistas para conseguir uma politica justa em um partido realmente forte. Ha uma excellente orientação do Komintern: Approximar-se das massas, convencel-as, conquistal-as em combates diarios, preparal-as para a luta do futuro. A applicação desta linha não foi facil porque nossas lutas passadas contra os erros da social-democracia e a lembrança desses erros pesavam sobre a consciencia dos operarios.

A politica de paz da União Sovietica, que a levou ao accordo franco-sovietico, foi explorada pela burguezia e a social-democracia contra o Partido Communista. Mas, o Partido demonstrou inteira comprehensão do sentido desta politica e a apoiou com enthusiasmo. Os operarios se agrupam cheios de enthusiasmo indescriptivel em **torno da politica de Staline**. Nunca um cartaz do Partido Communista teve tão grande successo de massa, na França, como aquelle em que se lê: «Staline tem razão».

O fascismo na França é mais forte do que ordinariamente se pensa. Sonhos, não somos ainda bastante fortes para vencel-o; os alliados necessarios nos são dados pela Frente Popular. A Frente Popular tem perigos; accusam-nos de abandonar os fins do communismo. Nada será mais falso — declara Cachin com vigor — a nos afastar das nossas finalidades, um millimetro que seja. Mas, para expellir o fascismo e a guerra, estamos promptos mesmo a nos alliar com o diabo. O tribuno Duclos declara que a politica de accordo com a União Sovietica conduz á guerra, da mesma maneira que a politica da Frente Popular, visto que ella está submettida á influencia russa. Para a paz, os interesses da paz, é necessario fazer accordos com a Allemanha, como ella é, e não se prender a uma «politica de guerra russa». Duclos desmascara-se. Nunca os operarios acreditaram que a politica da União Sovietica é para a guerra e a alliança com Hitler a par.

PERSPECTIVAS DO FUTURO

As difficuldades economicas se aggravarão **no decorrer do Outomno**. Espera-se uma mudança de governo. O inverno não passará sem graves acontecimentos. E' preciso estar alerta. Os proletarios, os camponezes, os melhores escriptores e outros intellectuaes comprehendem cada vez mais que os Soviets mundiaes são a unica sahida para a humanidade trabalhadora.

As Massas Populares do Nordeste Lutam de Armas nas Mãos!

A FRAGOROSA DERROTA DO INTEGRALISMO EM CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM

Ao apagar das luzes do ultimo encontro dos quadrilheiros mais graduados do Sigma, em São Paulo, Plinio Salgado baixou uma serie de «directivas» sobre concentrações integralistas para varios pontos do pais.

Cachoeiro do Itapemirim, o bravo reducto das forças nacional-libertadoras do Espirito Santo, fôra designada como séde de um Congresso verde ,fixando para os dias 1, 2 e 3 de Novembro. Essa repugnante affronta, anunciada pelos «chefes» do Integralismo, foi respondida, desde logo, com numerosas manifestações anti-fascistas do povo espirito-santense.

O 3º Congresso Ferroviario do Brasil, que se reunia, então, em Victoria, conclamou todo o proletariado e as massas populares daquelle Estado a repellir a provocação fascista. A onda de indignação anti-integralista se espraiou rapidamente por todo o Estado. E os espirito-santenses proclamaram, para todo o pais, que não permittiriam que se reproduzisse em sua terra o ultrage de um Congresso fascista.

CONJUGANDO ESFORÇOS

Em Victoria e Cachoeiro de Itapemirim, succedem-se as assembléas syndicaes e as reuniões populares, para conjugar todas as vontades, todos os esforços na luta contra a peste verde. Tal era o ambiente de repulsa ao integralismo que o «brigadeiro-chefe» das hordas do Sigma, Arthur Thompson Junior, confessa textualmente para o «O Jornal» de nauseabundo Chateaubriand, edição de 6 de Novembro de 1935: «Essa hostilidade, já pelo ensino a sentiamos».

A 28 de Outubro, o proletariado e o povo de Cachoeiro de Itapemirim desfilam pelas ruas numa manifestação nacional-libertadora. E, por duas vezes, ante a séde integralista, estrugem os seus protestos: Abaixo o fascismo! Abaixo o Integralismo! Viva a Alliança Nacional Libertadora! Viva Luiz Carlos Prestes! Os syndicatos votam uma resolução de gréve geral contra a concentração fascista.

GREVE GERAL

No dia 30 de Outubro, os trabalhadores deixam as fabricas, as officinas, as fazendas, e se juntam na rua às massas populares. Nova passeata anti-fascista no dia 31. Antes, grandioso comicio, na estação, de saudação aos delegados do 3º Congresso Ferroviario do Brasil, e de protesto contra a cavoura integralista. A seguir, a multidão se desloca num cortejo imponente até á praça Jeronymo Monteiro. Deante da séde integralista, os punhos fechados se erguem aos milhares: Abaixo o Integralismo!

O GOVERNO PUNARO BLEY PROTEGE OS INTEGRALISTAS

Entretanto, o governo Punaro Bley, exactamente que, ha tempos, acolhia officialmente Plinio Salgado, em Victoria, põe todos os recursos á disposição dos fascistas-verdes. Numerosos contingentes policiaes, armados de metralhadoras, granadas, bombas lacrimogeneas, são enviados a toda a pressa para proteger os integralistas. Uma caravana de centenas de delegados ao Congresso Anti-Guerreiro e Anti-Integralista de Cachoeiro de Itapemirim é impedida, em Victoria, de embarcar. O delegado policial de Punaro Bley tenta atemorisar o povo e prohibir seus protestos anti-integralistas. Mas, a indignação popular é irreprimivel.

NO DIA 2 DE NOVEMBRO

No dia 2 de Novembro, que seria bem o dobre de finados do Integralismo em Cachoeiro, corre celere pela cidade a noticia de que iriam desembarcar os mentores do Integralismo. O povo acorre á estação, á hora da chegada do primeiro trem do Rio. Mais de 3.000 pessoas recebem, sob tremenda vaia, o «tenente-general» Gustavo Barroso e seu estado-maior de operetta. O «tenente general», segundo correspondencia de Cachoeiro de Itapemirim, desce amparado nos braços de dois «fuzileiros» verdes e, mettido num quadrado de policiaes de Punaro Bley, é conduzido ao Hotel Itabira. A multidão exasperada envolve-o por todo o lado: Morra o Integralismo! Fóra o general-galinha! A' porta do hotel, improvisa-se um formidavel comicio anti-fascista e um orador falla ao povo. Nos fundos do hotel, o «tenente-general» e seus «brigadeiros» tremem apavorados. A' noite de 2 de Novembro, o grosso da população de Cachoeiro se comprime em volta da estação ferroviaria. Os populares são barbaramente revistados pelos policiaes de Punaro Bley. Ião desarmados. Iam protestar, a pelo descalvario contra a infamia da «visita» de Plinio Salgado, o «Chefe Nacional» que devia chegar pelo trem da noite.

CHEGA O TREM SINISTRO

O comboio em que era esperado Plinio Salgado chega á estação. De um vagão fechado, os integralistas fazem fogo sobre a massa popular. Tombam assassinados, dois heroicos lutadores anti-fascistas e nacional-libertadores: o chauffeur Waldemiro dos Santos, o querido e popular «Quitão», e o pedreiro Orestes Candido. Num momento, a massa popular arma-se, na estação, de armas de lucta e de pedras e investe decidida contra os assassinos integralistas. E o panico, é a debandada nas hostes dos fascistas-verdes. Os integralistas são agarrados, por toda a parte, implacavelmente, pelo povo. São pegados á unha, batidos de todo geito. Suas camisas e emblemas são arrancados. Semi-nus, disparam em todas as direcções, loucos de medo, até conseguirem escapar á surra vingadora do povo. Refugiam-se nas casas e nas familias, as mulheres e creanças os expulsam. Na fuga, alguns disparam as armas e na confusão liquidam, nas suas proprias fileiras, dois homens do «Sigma», que ficaram mortos. Os restantes são recolhidos pelos policiaes de Punaro Bley, que os conduzem, num quadrado com metralhadoras á retaguarda, ao Hotel Itabira e á séde integralista.

CRESCE A INDIGNAÇÃO POPULAR

Dia 3 de Novembro. A indignação do povo, que havia pedido dois de seus melhores filhos, explode desde cedo. Protegidos pelos contingentes policiaes, os assassinos verdes fogem por todas as sahidas da cidade, aterrorizados ante as manifestações de uma tremenda vingança popular, que já se esboçava por toda a cidade nas correrias infligidas aos camisas-verdes, que eram apanhados.

CONGRESSO ANTI-GUERREIRO E ANTI-INTEGRALISTA

O Congresso Anti-Guerreiro e Anti-Integralista do Espirito Santo, prohibido pelo governo Punaro Bley, realisa-se pela pressão de todo o povo, ás 9 horas da manhã do 3 de Novembro, no grande campo esportivo do «Ilegrella do Norte F. C.». A imponente multidão, que assiste o Congresso, rende uma impressionante homenagem aos dois herois nacional-libertadores do Espirito Santo: Orestes e Quitão.

Dia 4 de Novembro. Irrompe a gréve geral, não mais contra a concentração integralista, que fôra desorganisada, mas em homenagem aos dois filhos queridos do povo espirito-santense.

OS FUNERAES

E' o dia de seus funeraes. Os policiaes de Punaro Bley fazem levar, da escondidas, os cadaveres de Quitão e Orestes para o necroterio do cemiterio local. O povo levanta-se contra essa injuria aos seus mortos queridos, e força as autoridades a restituirem os corpos dos dois lutadores mortos e elles são conduzidos para a séde do Syndicato dos Trabalhadores em Construcção Civil. E dali, sob a guarda do proletariado em gréve, num enorme cortejo funebre. Todo o povo, milhares de punhos cerrados no alto, em protesto, acompanha em silencio seus heroes. Duas bandas de musica elevam ao céo os sons das marchas funebres. No cemiterio, ao baixarem os corpos de Quitão e Orestes ao tumulo, um impressionante juramento nacional-libertador é feito: Não descansaremos emquanto não fôr liquidado o integralismo e não fôr libertado o Brasil! — disse o povo de Cachoeiro do Itapemirim.



Os soldados do Exercito Vermelho são collaboradores activos da construcção socialista. Vemos aqui soldados vermelhos aprendendo o manejo de tractores

Em Marcha para o Governo Popular Nacional Revolucionario!

(Continuação da 1ª pag.)

realização desta linha. Houve dificuldades na sua realização, provenientes de falta de formação politica, mas isto se corrige com a luta e o movimento de massas.

Certos elementos opportunistas que procuram perturbar o movimento ou fazendo exacerbação de theorias disseram que a palavra de ordem de «Todo o Poder á A.N.L.» — «Governo popular nacional revolucionario, com Luiz Carlos á frente», foi quem jogou a A.N.L. na illegalidade e apressou o seu fechamento. Os elementos que dizem isto são os peores opportunistas que nem siquer se lembram, ou melhor, não querem se lembrar bem a proposito que o fechamento da A.N.L. já estava resolvido pelo imperialismo e por Getulio antes de se conhecer que Prestes ia lançar o seu manifesto e antes de ser publicado o teor do mesmo. As publicações que a policia fizera antes do 5 de Julho indicavam claramente isto. Depois disto e do encerramento da A.N.L., era urgente a necessidade de apresentar perante a massa do maior movimento revolucionario até hoje existente no Brasil a perspectiva do Poder. E isto foi feito com decisão verdadeiramente revolucionaria. A palavra de ordem «Todo o Poder á A.N.L.» não significa tomada immediata do Poder. Não podiamos, todavia, esperar o momento da insurreição para dizer ao povo o que fazer. Tinhamos que dizer ao povo, desde já, o que fazer para, com todo o povo, com a consciencia e a decisão do povo, prepararmos e conquistarmos preparando a tomada do Poder. Não somos golpistas que fazem as cousas sem o povo, ou o povo ignorando para onde se vae ou o que se quer. Temos as experiencias do passado. Não podemos repetil-as e nem o povo soffrer repetições de aventureirismos e quarteladas, sem que elle saiba claramente para onde é que se quer levalo. O povo armado, com perspectivas claras, guiado por chefes de sua confiança como Prestes e outros, é a força que vae decidir conscientemente do Poder. Assim, deixamos de ser conspiradores, separados da massa, agindo a sua perspectiva e propagando em segredo aquillo que a massa deve saber bem e claramente — a tomada do Poder e o caminho que conduz a este fim.

As forças da A.N.L., na Verdade, crescem e de per si respondem aos elementos opportunistas e trotskistas que a nossa linha é justa e que levaremos para adiante com toda a firmeza revolucionaria. Esses opportunistas e trotskistas, inclusive nas fileiras do Partido, em numero insignificante, talvez procurem atrapalhar o movimento e lançar a confusão, falando em Soviets, socialisação, liquidação da propriedade privada, etc. O que elles querem é ter o prazer de ver o movimento libertador fracassado e se contentar de berrar lançando palavras de ordem esquerdistas, assim fazendo um trabalho contra-revolucionario e de ajuda ao imperialismo. E não o conseguirão.

Porque não falamos na organização de Soviets? Porque nesta luta é preciso e acima de tudo nesta luta pela libertação do paiz, uma luta nacional libertadora e em primeiro logar contra o imperialismo, e a palavra de ordem de Soviets, ou governo operario e camponez, limita de modo muito forte a frente popular, base de apoio do governo popular revolucionario, e afastaria forças do movimento indispensaveis para a derrota do imperialismo e seus agentes no paiz. Essa palavra de ordem impediria a formação necessaria da Frente Popular a mais ampla possivel. O movimento nacional-libertador e a installação do governo popular nacional revolucionario é uma etapa necessaria no caminho que nos conduz ao governo operario e camponez. Os Soviets serão formados em etapa ulterior, a seguir, no processo de liquidação da dominação imperialista, do feudalismo no campo e consequente fortalecimento do proletariado industrial (ou o desenvolvimento da industria nacional, e isto é tarefa do governo nacional revolucionario. Com um desenvolvimento favoravel da revolução, teremos forças e perspectivas cada vez mais claras na marcha mais facil e tambem inevitavel para o governo sovietico. O Comité Central do Partido diz muito claramente numa carta aos nossos camaradas do Nordeste: «O começo da libertação agraria se encontra já na primeira etapa da revolução (revolução nacional libertadora). Mas somente o começo porque concentraremos os nossos ataques no começo somente contra os senhores de terras maiores, que vamos expropriar como traidores da patria e agentes do imperialismo. Com o começamento profundo da contra-revolução, com a differenciação de classes rapida, sob o fogo da guerra civil, passaremos rapidamente da primeira para a segunda etapa — á revolução agraria e anti-imperialista. Este processo não será igual nos differentes Estados. Pode ser mais rapido no Nordeste do que no Sul ou no Centro do Brasil. Este processo de passagem de uma a outra etapa será decidido pela força e pela vontade de luta das proprias massas. Tambem aqui devemos ter a perspectiva de que no começo desta segunda etapa não será indispensavel a formação de Soviets, mas que os Soviets serão formados somente no processo da liquidação do feudalismo e do ulterior reforçamento do proletariado industrial».

Esta tarefa não pode ser realisada em poucos mezes, mas bem provavel em annos. O certo é que a revolução no Brasil tomará uma grande profundidade através das lutas e com o governo popular nacional revolucionario. A transformação do governo popular em ditadura democratica dos operarios e camponezes, ou governo sovietico, se fará então com o desenvolvimento favoravel da revolução e do governo popular e tornar-se-á uma perspectiva cada dia mais concreta para as massas. Isto é o que não comprehendem os opportunistas e certos elementos trotskistas que procuram por todas as formas atrapalhar a revolução e impedir a realisação da linha do Partido e a formação da Frente Popular em todo o Brasil e em cada Estado. Esses elementos, calculadamente, procuram calumniar o Partido e a sua linha pretendendo fazer crer a elementos não prevenidos que o Partido virou eleitoreiro e se poz a reboque dos grupos politicos da opposição ou da situação. A esses elementos devemos sem piedade arrancar a mascara e mostrar o rosto odioso sombrio contra-revolucionario e sua fuga vergonhosa da luta com plataformas de esquerda, para esconder o que verdadeiramente elles são: agentes directos e indirectos do integralismo e do imperialismo.

O movimento nacional-libertador marcha para adiante por cima de tudo. A A.N.L. cresce em prestigio e em actividade, as lutas das massas proletarias, populares e camponezas se multiplicam e nos movimentos que vamos a passos apressados para combates decisivos. Ao mesmo tempo que devemos multiplicar os nossos esforços, fazer prodigios de energia e de organisação no sentido de desenvolver as lutas cada vez mais numerosas nas cidades e no campo, devemos estar preparados para toda e qualquer eventualidade, para responder a acontecimentos que possam precipitar o dia dos combates decisivos. Dentro desta perspectiva, ampliar cada vez mais a Frente Popular, desenvolver a actividade da A.N.L. e as lutas sob sua direcção, reforçar o trabalho nos syndicatos e nas emprezas, no sentido das lutas pelas reivindicações economicas, dar um ritmo mais intenso ao trabalho de massas no campo e na organização e desenvolvimento das lutas camponezas, e pôr-nos á frente da luta contra a diminuição do Exercito, pelos direitos e reivindicações dos militares de terra e mar, e movimentar tambem as massas populares nas lutas contra os impostos, contra a carestia da vida, contra a exploração das emprezas imperialistas e pelas liberdades democraticas. Este é o caminho da derrubada de Getulio e installação, em curto tempo, do governo popular nacional revolucionario, com Luiz Carlos Prestes á frente.

A. Maciel Bonfim

O POVO DE JUIZ DE FORA PROTESTA CONTRA O MONOPOLIO DO LEITE

Como resultado do odioso monopolio organizado ha tempos por um grupo de açambarcadores, o leite, producto de primeira necessidade, vinha subindo de preço em Juiz de Fóra.

Revoltado contra essa exploração, o povo de Juiz de Fóra, ha dias, cercou as carrocinhas de leite que penetravam na cidade, fazendo distribuição gratuita de leite. Os leiteiros confraternizaram com o povo, por entre vivas á liberdade e morras ao monopolio.

OS BANCARIOS BAHIANOS TOMAM O CAMINHO DA GRÉVE

Deante das manobras governistas na Camara Federal, protelando por todos os meios a discussão do projecto de salario minimo apresentado desde 1º de Julho ultimo, os bancarios bahianos declararam-se em gréve.

Os grevistas, além do augmento immediato de salarios, pleiteam a readmissão do bancario Urpia, bem como a nomeação de um outro companheiro para delegado do Instituto de Aposentadoria e Pensões em S. Salvador.

CONTINUA DE PE' A GREVE DE SANTOS

Prosegue firme a gréve dos trabalhadores em construcção civil, moinhos e similares de Santos.

Os heroicos trabalhadores de Santos vêm demonstrando a mesma admiravel resistencia posta á prova, em 1934, durante 99 dias.

Aos membros do Syndicato dos Trabalhadores em Marcenarias e Classes Annexas

Presados camaradas:

Num diario do Rio de Janeiro de 2 de Maio deste anno, li uma breve noticia das commemorações da jornada internacional de lutas dos trabalhadores, do 1º de Maio, em nosso syndicato. Nesta noticia se destacavam as palavras do secretario de propaganda da nascente e já forte Alliança Nacional Libertadora, relembrando o meu passado de lutas no seio dos trabalhadores moblliarios e, commovido, constato que meus camaradas me tributaram uma homenagem.

Camaradas: deste meu exilio, deportado pelo governo demagogo e reaccionario de Getulio Vargas que hoje passeia de braço dado com seu semelhante, o governo do fome e reacção de Terra, pelas ruas de Montevidéo, numa monstruosa campanha de confraternização sul-americanas, não me esqueci um só instante das lutas do proletariado brasileiro e principalmente dos trabalhadores da industria moblliaria, onde comecei a crear minha mentalidade de militante revolucionario. Cada luta dos camaradas contra nossos exploradores é para mim um motivo de orgulho revolucionario por constatar que não foram em vão os esforços que demos para a construcção do forte syndicato que é um dos esteios do movimento syndical que luta para libertar-se da tutela do Ministerio do Trabalho e da ordem social.

A policia-politica do Brasil, principalmente a de São Paulo, onde milito nos ultimos annos, quiz liquidar meu espirito combativo submettendo-me a castigos continuados na Ilha Grande, Ilha dos Porcos, Detenção, Investigações, etc., Mas nada disto será capaz de arrefecer nosso animo de luta quando estamos estudados numa theoria e tactica tão justas e tão scientificamente provadas como a marxista-leninista e, sobretudo, quando nas theorias e tactica são praticadas por operarios que nada teem a perder com a derrocada deste regimen feudal-burguez.

Deportado para o Uruguay pelo «governo amigo dos operarios» depois de quasi um anno de prisão sob trabalhos forçados na Ilha dos Porcos, onde estive com outros companheiros operarios como eu, debilitado por um tratamento desumano nas prisões do Brasil, obrigado a cosinhar a pé durante 4 dias consecutivos, sem recursos, pedindo esmola a nossos companheiros uruguayos das estancias, explorados brutalmente pelos grandes criadores de gado do Uruguay, chegamos exhaustos na cidade de Salto. Aqui, é necessario dizer toda a nossa gratidão revolucionaria aos camaradas desta cidade do Norte uruguayo que tantos desvelos põem á disposição dos innocentes deportados que chegam do Brasil constantemente. Ahi respiramos um pouco desta relativa liberdade que gozam ainda os militantes revolucionarios e nos punemos á postos á beira exposição dos companheiros uruguayos e fizemos varias campanhas, entre as quaes a de que sahiu eleito deputado o camarada Eugenio Gomez, esse velho dirigente do Partido Communista Uruguayo.

De Salto a Payssandu e dahi á Montevidéo estivemos sempre lutando enthusiasticamente com todo a nossa energia e contribuindo com nossa collaboração para o movimento syndical dirigido pela Confederação Geral do Trabalho do Uruguay e ao movimento partidario sob a sabia direcção do Partido Communista do Uruguay.

Nos um instante fomos dominados pelo desanimo, nem um instante desfallecemos e nem um só instante estivemos desligados do movimento operario revolucionario do Brasil, porque, apesar de que lutando estavamos apprendendo a melhor lutar no Uruguay, sabemos qual é nosso posto de luta no Brasil, posto que deve ser novamente occupado.

Podemos assegurar aos camaradas mobiliarios, parte integrante do proletariado brasileiro, que voltaremos fortalecidos para a luta porque tambem fortalecidas estão as organisações e a consciencia revolucionarias do proletariado e de todas as demais camadas populares do Brasil.

Desde 1918 assistimos o desenvolver da luta do proletariado do Brasil e dia a dia mais nos convencemos que o caminho a seguir é aquelle que nos indicavam os trabalhadores da Russia Sovietica e que, depois de tantos annos de lutas, de sacrificios, sahem victoriosos dentro da fallencia do regimen capitalista tão apregoado e defendido pelos exploradores e falsos amigos de quem trabalha.

Sinto-me feliz de poder dirigir-me aos camaradas que continuam firmes na luta. Sinto-me tambem feliz em poder communicar aos camaradas que, neste momento em que vos escrevo, os companheiros da industria de moveis de Buenos Aires e Montevidéo estão realisando uma brilhante greve que, por certo, terminará com optimos resultados para os companheiros grevistas e para o fortalecimento de seus syndicatos.

Em varias assembléas de Montevidéo, disse algo de nossas experiencias no Brasil. E' de lamentar que as relações reciprocas das organizações revolucionarias sul-americanas não sejam mais a miude para intercambiarmos impressões e experiencias dos movimentos realisados.

Companheiros: Getulio está gastando rios de dinheiro arrancados dos nossos lares (relembro de longe minha volha mãe, que o acompanheiros tanto conhecem, quando ella ia no syndicato procurar-me nas occasiões em que a policia me prendia) para mostrar pujança de nossas forças navaes e para firmar tratados de guerra e reacção anti-proletarios e anti-populares, como os já firmados com a Argentina; isto não nos enganará mais facilmente. Entretanto, é preciso comprehender que um factor indispensavel para a derrubada deste regimen que nos oppime é a organização de uma forte frente unica das massas proletarias e populares e, principalmente, o fortalecimento do movimento syndical, e do Partido Communista do Brasil, que é o unico partido que guiará as massas por um caminho justo e inflexivel atravez da revolução nacional-libertadora, isto é, a revolução agraria e anti-imperialista, elevando-a a estagio superiores. Nestas lutas, conquistaremos a verdadeira felicidade que tanto almejamos.

De longe sabera, porém integrado na luta revolucionaria, prompto a obedecer á voz de commando do nosso Partido Communista para reintegrar-me no movimento revolucionario do Brasil directamente, saúda-vos enthusiasticamente vosso camarada, como sempre!

Montevidéo, Junho de 1935.

ROBERTO MORENA

Nota da Redacção á A CLASSE OPERARIA — A carta acima, de um velho militante do Partido, sae publicada com atraso. Entretanto, as suas expressões de sadio enthusiasmo revolucionario não perderam a opportunidade e devem servir de estimulo aos companheiros da corporação dos marceneiros e annexos, assim como a todos os trabalhadores em luta pela libertação nacional e social do Brasil do duplo jugo imperialista e feudal.

A voz dos Pioneiros no VII Congresso Mundial da I.C.

Chegam os pioneiros. No Presidium rescoam as orchestras. Dois garotos, filhos da revolução de Outubro, annunciam a entrada dos pioneiros que invadem a sala. De todos os lados elevam-se saudações de crianças sovieticas. Um pioneiro entra trazendo uma estrella vermelha sovietica. Vêem-se flores, globos (bexigas), bandeirinhas, raquettes de tennis e outros objectos de esporte. A juventude sovietica, a juventude mais feliz do mundo, saúda o Congresso Mundial da Internacional Communista.

Falla o jovem pioneiro Pavlenko:

As crianças da capital proletaria saúdam como pioneiros o Congresso Mundial da Internacional Communista. (applausos).

Nós, crianças da União Sovietica, as mais felizes do mundo, somos objectos de constantes cuidados do partido, do governo, de nosso querido chefe, o camarada Stalino.

O camarada Stalino é o melhor amigo das crianças, das crianças de mundo inteiro. E' elle que faz construir para nós as melhores escolas, os palacios de **cultura**, os estadios, os campos onde podemos descançar tão bem, para poder estudar melhor no inverno, quando voltamos da escola.

Tudo se faz para as crianças em nosso paiz! O partido, a juventude leninista nos educam, e nós proprios nos educamos para novas lutas, as lutas em defesa da classe operaria, pelo proletariado do mundo inteiro. Temos todas as possibilidades para isto, possibilidades que não possuem e não podem possuir as crianças dos paizes capitalistas.

Somos educados pelo Partido, somos educados pela juventude communista e temos que chegar a ser combatentes, dignos continuadores dos combatentes que estão hoje aqui (applausos) combatentes da causa do Partido, pela causa da Internacional Communista (applausos).

Viva nosso querido Stalino (applausos).

Pioneiros, estejamos alerta em defesa da classe operaria!

Sempre alerta!

Gréve na Parahyba

Nos primeiros dias do corrente mez, declararam-se em gréve, em João Pessoa, capital da Parahyba, os trabalhadores em construcções civis, os empregados nas fabricas de cigarros e as telephonistas.

Os grevistas exigem augmento de salarios e diminuição das horas de trabalho.

Contra a Reducção dos Effectivos e o Desarmamento do Exercito!

Noticias Breves

No dia 3 do corrente, perante uma assistencia de cerca de 1.500 pessoas, realizou-se em Petropolis um comicio promovido pelo nucleo local da Frente Popular Pelas Liberdades, tendo falado, sob enthusiasticos applausos do povo, um representante da A. N. L. Nesse comicio, foram acclamados os nomes para constituir o Comité Provisorio da Frente Popular, em Petropolis.

* * *

O Comité Mundial Contra a Guerra e o Fascismo dirigiu ao governo de Getulio uma carta em que pede a liberdade immediata de Genny Gleyzer, finalmente expulsa do Brasil pela policia-politica do ministro Rau.

* * *

Nos primeiros dias deste mez, entraram em greve por suas reivindicações os operarios textis da fabrica "São Luiz Durão".

* * *

Por motivo da dispensa de numerosos companheiros, os trabalhadores das fabricas "Peixe" e "Renca Prior" lançaram-se em greve. Apezar das violencias policiaes, que visaram fazer abortar a greve, o movimento tomou vulto, recebendo a adhesão immediata de outras fabricas, bem como dos padeiros, dos sapateiros e dos operarios das fabricas "Hollandezas" e "Helvetica".

* * *

Wilson Jaquet, chefe provincial do integralismo em S. João da Barra, desgraçou uma menor, Dora Vieira, e depois desappareceu. Vá a gente acreditar na sinceridade destes soldados da Familia...

* * *

Em Campos, os tres chefes integralistas são: C. P. Devoto, representante da companhia imperialista Ford; Walfrido Costa, representante da companhia nazista Bayer; Lamego, barão dos Airizes e velho explorador de trabalhadores braçaes. E' por isto que elles combatem a expropriação das grandes companhias extrangeiras e a divisão das terras dos grandes latifundiarios.

* * *

Foi organisado, na Camara dos Deputados, o Grupo Parlamentar Pró-Defesa das Liberdades Democraticas. Esse Grupo, do qual fazem parte deputados da opposição e da bancada classista, lançou um manifesto explicando as suas finalidades. Entre outros itens do referido manifesto, está inscripto o combate ao integralismo.

"A Classe Operaria"

Dinheiro recebido:

Do Comité Regional de Alagôas — 131$700, quantia correspondente á vendagem de A CLASSE OPERARIA.

De uma lista avulsa — 55$000.

Pedimos ás demais regiões regularisarem a remessa do dinheiro da vendagem de A CLASSE, bem como correr listas de auxilio ao orgão central do nosso partido.

Os Trabalhadores do Moinho de Sal, em Pelotas, fazem gréve

E conseguem um augmento de 4$000 nos salarios

PELOTAS, Novembro de 1935. — A firma Lage e Irmão, que mantém uma vasta rêde de exploração nacional, traz para mais de 50 trabalhadores do Moinho do Sal, nesta cidade, debaixo dos maiores abusos. Os trabalhadores do carregamento de sal vinham ganhando a ninharia de 6$000 diarios num serviço pezado e prejudicial á saude. Descontentes com tamanha injustiça, resolveram, no dia 2 de Outubro p. passado, declarar a gréve, exigindo a diaria de 10$000. O movimento teve a adhesão de quasi todos os trabalhadores do moinho. Apenas 4 "carneiros" furaram a gréve indo trabalhar para se tornarem agradaveis aos ricaços Lages, mas nada adeantou porque a maioria esmagadora dos trabalhadores se mantiveram firmes na sua attitude. Assim é que os Lages, deante da pressão de quasi todos os operarios, resolveram pagar os 10$000 exigidos, o que ainda é muito pouco em vista de estar tudo subindo de preço. Os 4 "furas" receberam uma formidavel vaia dos demais companheiros, e um delles entrou mesmo no pau, como exemplo para os outros. Os trabalhadores dos demais sectores de Pelotas veem mantendo grande repulsa a estes trahidores.

Os camponezes de Cardoso Moreira repellem as manobras de um padre integralista

Luiz Carlos Prestes, no manifesto que lançou ao povo brasileiro, a 5 de Julho ultimo, appellou para os padres honestos e pobres, afim de que elles collaborem na obra de libertação nacional do Brasil.

Muitos delles, padres que vivem perdidos pelos sertões do Brasil, enquanto o alto clero se banqueteia nas cidades, attenderam ao chamado de Prestes, como aquelle sacerdote de Sapucaia.

Em Cardoso Moreira, municipio de Campos, ha, porém, um vigario, Manuel Sanjurjo, que não toiera os que falam em liberdade para o povo opprimido e faminto. E' que esse padre pertence ao Integralismo, sendo chefe do Sigma naquella localidade.

Aproveitando uma festa popular, Sanjurjo convocou os integralistas de varios municipios para que elles transformassem a tradicional commemoração do povo de Cardoso Moreira numa manifestação integralista.

O resultado foi o seguinte: os camponezes de Cardoso Moreira reagiram contra as manobras do padre, só não havendo um conflicto porque os integralistas desappareceram.

O padre Sanjurjo é hespanhol, e veiu para o Brasil corrido pela revolução de Outubro, em Oviedo, na Hespanha. Qualquer dia, o povo brasileiro, imitando as massas trabalhadoras da Hespanha, expulsará este vigario indesejavel do Brasil.

Os "Chefes"

Os maioraes do Integralismo no Brasil inscreveu como um dos seus postulados a pureza na vida publica e privada de todos os seus membros.

Uma serie de factos, entretanto, como os da Tombola da Cruz Vermelha de São Paulo, dos Marcos Cooperadas, e recentemente a fallencia fraudulenta do Banco Industrial de Theophilo Ottoni, em que apparece como unico responsavel o chefe provincial do Integralismo em Minas Geraes, Oliveira de Mello, vem comprovar o estado moral dos dirigentes do Sigma.

Oliveira de Mello, que a estas horas está sendo procurado pela policia, deante do escandalo provocado pelos seus, com a fallencia fraudulenta do Banco Agricola de Theophilo Ottoni, centenas de pequenos economios ingenuamente ali depositadas.

Congresso de Unidade Syndical de M. Geraes

No Theatro Municipal, em Bello Horizonte, foi installado, no dia 4 do corrente, o grande Congresso de Unidade Syndical dos Trabalhadores de Minas Geraes.

Apresentaram suas credenciaes 42 representantes de syndicatos, filiados por 20.000 trabalhadores, incluindo da grande massa camponeza de Minas Geraes, que deu o seu apoio ao Congresso.

Por unanimidade, foram approvados telegrammas de apoio á C.S.U.B., ao Congresso de Camponezes a realisar-se em Barra do Piraly e aos grevistas de Santos, ha varios dias empenhados numa luta heroica contra o patronato e a reacção.

Quem é o commandante do vapor "Anna"

O actual commandante do vapor «Anna», quando exercia a funcção de immediato do navio «Iloepolis», da mesma empreza, formou a bordo um quadro esportivo e obrigou toda a guarnição a se associar.

Passando para o vapor «Anna», o commandante levou em seu poder a quantia de . . . 1:500$000 que havia em caixa, dinheiro esse do quadro esportivo.

Dias depois, passou-se com o dinheiro e bagagens para o Integralismo, e gastou o dinheiro da tripulação do vapor «Anna» num banquete que offereceu aos integralistas. Ainda mais quiz obrigar os tripulantes do «Iloepolis» a desembarcar para ceder os logares aos aspirantes, e como estes se recusassem a tal, o benemerito da parte da tripulação na Capitania de Florianopolis, dizendo que o vapor estava cheio de communistas

UM MARITIMO CONSCIENTE

COMMERCIARIOS DA BAHIA, ALERTA!

Quando nos dias negros do passado, sentiam, os nossos companheiros, o dissabor da escravidão patronal pesando sobre os seus hombros, o unico desejo dos commerciarios daquella epoca, era libertarem-se do esmagamento terrivel, conseguindo um descanço relativo, para o seu corpo, que compensasse o esforço ininterrupto e cruel de 15 e mais horas de trabalho.

Luctando contra os patrões, contra os proprios companheiros desilludidos e inutilisados pelo o horror dos soffrimentos, os commerciarios do passado conseguiram, pouco a pouco, a libertação material, que foi encarada como extraordinaria victoria.

Libertando o corpo, consequentemente o espirito, dispondo de algum tempo para o estudo, evoluiu na ancia de novas conquistas. Raios tenues de um novo sol illuminaram os nossos cerebros e hoje já temos mentalidade formada sobre a nossa condição e o nosso papel como commerciarios e como brasileiros.

Adoptando, por principio, a liberdade de pensamento, nós trabalhamos pela defeza dos nossos direitos e interesses, amparados pelas leis sociaes forjadas na Liberal Democracia.

Em verdade, estas leis não teem sido rigorosamente cumpridas e muito deixam a desejar, senão na sua constituição, porem na sua applicabilidade. Entretanto, levamos em conta que a classe commerciaria não está convenientemente unida contra os interesses da politica corruptora, nem contra os recursos, resultantes desta mesma politica, de que dispõe o capitalismo explorador.

Dia a dia as organisações syndicaes augmentam consideravelmente o numero de seus soldados, os quaes, conscientes do que querem, sabem tambem como adquirirem as reivindicações que necessitam e que estão, em parte, previstas na Legislação do Trabalho. Não muito distante, por este motivo, está o dia em que os trabalhadores, unidos, imporão, aos Governos — simples instrumentos nas mãos dos endinheirados — embora, muitas vezes, animados de grande vontade de fazer justiça, o respeito e o cumprimento das leis que lhes amparam.

Penetrando na vida politica da Nação, comprehendemos ter passado a phase dos politicos profissionaes, que até hoje têm triumphado porque as classes trabalhadoras, semi-ignorantes, alimentavam no pensamento a crença de que estes VENCIDOS DE ROMA eram sinceros.

Conhecendo as VERDADEIRAS NECESSIDADES DO BRASIL, as manifestações instinctivas das massas trabalhadoras no amor á LIBERDADE, concitamos aos nossos collegas formarem ao lado dos outros companheiros — 50 mil trabalhadores syndicalisados que, representados pela "União Syndical dos Trabalhadores" protestam contra a propaganda FASCISTA — o Congresso Integralista — a realizar-se nesta capital, segundo o annunciado.

O Integralismo pregando fazer o bem aos explorados, quer que voltemos aos tempos de outrora, quando eramos parias sociaes, sem instrucção, sem hygiene e sem liberdade.

Mas, felizmente, já não precizamos citar os patrões miseraveis que vestem a "camisa verde" e expulsam de suas casas os empregados que não querem servir de lacaios á consolidação da tirania. É que estes homens pretendem com uma dictadura facista, derrubar as leis humanas, afim de continuar nos humilhando, afogando em sangue os nossos gritos desesperados.

Cumprimos ainda o dever de apellar para os commerciarios, nossos companheiros, que vestem a "camisa verde" no sentido de estudarem AS VERDADEIRAS REALIDADES BRASILEIRAS, e seu papel como trabalhador, opprimido e explorado, em face das doutrinas falsamente elaboradas, em ultimo recurso, pelos exploradores internacionaes, afim de se libertarem conscientemente das garras INTEGRALISTAS, que procuram [continuar nos explorando, atirando, criminosamente, os explorados que se illudiram [contra os explorados que não se illudem.

Bahia, Novembro de 1935.

Pelo Synd. Empregados no Commercio do Salvador

A COMMISSÃO EXECUTIVA.

ABAIXO o integralismo,

— Brigada de choque terrorista da reacção! —

SONDERNUMMER

RUNDSCHAU

ÜBER POLITIK, WIRTSCHAFT UND ARBEITERBEWEGUNG

BASEL, 30. OKTOBER 1935 — 4. JAHRGANG · NUMMER 60

Der Siebente Weltkongreß der Kommunistischen Internationale

(Ausführlicher Bericht)

Fortsetzung der Diskussion zum Bericht des Genossen Dimitroff

Dreizehnter Verhandlungstag — Vierundzwanzigste Sitzung (Schluß) — Moskau, 7. August.

Protest des VII. Weltkongresses der Kommunistischen Internationale gegen die drohende Hinrichtung der Genossen Klaus und Kaiser

Genosse Pollitt*):

Genossen! Wir müssen die Aufmerksamkeit des VII. Weltkongresses auf zwei Todesurteile lenken, die in Deutschland gegen zwei ausgezeichnete und heldenmütige antifaschistische Kämpfer gefällt wurden. Zum ersten Male in der Welt hat ein Gericht — und wenn es sogar das Blutgericht des Hitler-Faschismus ist — unsere Genossen nur wegen ihrer politischen Anschauungen zum Tode verurteilt. Wir sprechen von unserem Genossen Rudolf Klaus, dem Kassierer der deutschen Sektion der Internationalen Roten Hilfe, einem jener aktivsten Arbeiter, die den Angehörigen unserer eingekerkerten antifaschistischen Kämpfer zu Hilfe gekommen sind. Wir sprechen ferner vom Genossen Albert Kaiser, der zur Zeit der Aufrichtung der Hitler-Diktatur Mitglied der kommunistischen Reichstagsfraktion war, dem Betriebsratsvorsitzenden der Berliner Verkehrsgesellschaft, von dem Genossen, der im Oktober 1932, als von Papen eine Lohnkürzung durchzuführen versuchte, an der Spitze des großen Streiks der Verkehrsarbeiter stand.

Beide Genossen befanden sich lange Zeit in den Konzentrationslagern Hitlers, beide wurden grausam mißhandelt und gefoltert, beider Körper weisen noch die Zeichen der Peitschenhiebe auf, die ihnen die hitlerschen Kerkermeister versetzt haben. Als diese Kerkermeister geglaubt hatten, daß der Geist unserer Genossen nun gebrochen sei und sie niemals mehr zur antifaschistischen Tätigkeit zurückkehren könnten, ließen sie sie aus dem Konzentrationslager frei. Unsere Genossen aber nahmen, beseelt von dem unbeugbaren, mächtigen Geist wahrer Revolutionäre, vom ersten Tage ihrer Freilassung aus dem Konzentrationslager an, von neuem ihre Plätze in den ersten Reihen der antifaschistischen Front ein. (Beifall.)

Diese Todesurteile sind nichts anderes als blinde, blutrünstige Racheakte dafür, daß alle Peinigungen ihren Haß gegen den Faschismus nicht niederzuringen vermochten. Diese Urteile sind die letzten Warnungszeichen dafür, was für unseren Genossen Thälmann vorbereitet wird, der schon seit zwei Jahren und acht Monaten nur deshalb im Kerker schmachtet, weil er der Führer der Kommunistischen Partei Deutschlands ist und sein ganzes Leben dem Dienst an der Arbeiterklasse gewidmet, weil er für die unmittelbare Verbesserung der Lage der Arbeiterklasse und für deren Befreiung vom Joch des deutschen Kapitalismus gekämpft hat.

Im Namen der Vertreter aller werktätigen Massen, die hier auf dem VII. Weltkongreß der Kommunistischen Internationale zusammengekommen sind, im Namen Aller, die für Demokratie und Frieden eintreten, im Namen all der Millionen fortgeschrittener Menschen, deren Gefühle über die Bestialität und Grausamkeit des deutschen Faschismus empört sind, erheben wir schärfsten Protest gegen die über die Genossen Klaus und Kaiser gefällten Todesurteile. Gegen alle blutigen Verbrechen der faschistischen Henkersknechte protestierend, fordern wir: erstens Aufhebung dieser Todesurteile, zweitens, unverzügliche Befreiung der Genossen Klaus und Kaiser aus den Todeszellen, drittens, sofortige Freilassung aller eingekerkerten antifaschistischen Kämpfer, und viertens Befreiung des Genossen Ernst Thälmann.

Genossen! Unsere revolutionäre Ehre steht auf dem Spiel. Der Tod geht um in den Gängen der Kerker und in den Konzentrationslagern des Hitler-Faschismus. Wir müssen jetzt arbeiten wie niemals zuvor, damit diese gerechten Forderungen der besten Menschen aller Nationen der Welt die Unterstützung aller ehrlichen Männer und Frauen erlangen, eine Unterstützung, die die unverzügliche Erfüllung dieser Forderungen verbürgt.

Genossen! Die fortgesetzten blutigen Verbrechen des deutschen Faschismus, die grausame, bestialische Folterung der antifaschistischen Kämpfer, die zahllosen Morde und Hinrichtungen, das Wiederaufleben der Judenpogrome — dies alles ruft laut nach Rache, ruft nach sofortiger Vergeltung. Die Vernichtung aller menschlicher Freiheiten, die Degradierung von Wissenschaft, Literatur und Kunst erfordern, daß wir in den Völkern der ganzen Welt glühenden Haß und Unwillen gegen al-

*) In Nr. 58, Seite 2396 ist irrtümlich die Erklärung des Genossen *Pollitt* nur *auszugsweise* wiedergegeben, weshalb wir sie hier voll wiederholen. Die Red.

INHALT:

Rede des Genossen Pollitt	Seite 2429
Rede des Genossen Ventura (Spanien)	» 2430
Rede des Genossen Tschemodanow (Kommunistische Jugendinternationale)	» 2433
Rede des Genossen Koplenig (Oesterreich)	» 2435
Rede des Genossen Gorkic (Jugoslawien)	» 2441
Rede des Genossen Kolaroff (Bulgarien)	» 2443
Rede des Genossen Bueno (Kuba)	» 2446
Rede des Genossen Kassi (Arabische Länder)	» 2447
Rede des Genossen Kübler (Tschechoslowakei)	» 2448
Rede des Genossen Clark (Kanada)	» 2449
Rede des Genossen Rochet (Frankreich)	» 2450
Rede des Genossen Nagy (Ungarn)	» 2452
Rede des Genossen Lian-Pu (China)	» 2453
Rede der Genossin Martha Stone (USA)	» 2454
Rede des Genossen Loevlien (Norwegen)	» 2455
Rede der Genossin Gärtner (Deutschland)	» 2456
Rede des Genossen Axel Larsen (Dänemark)	» 2457
Rede des Genossen Mäkinen (Finnland)	» 2458

ins wachrufen, was für den deutschen Faschismus eintritt, für denselben deutschen Faschismus, der die große deutsche Nation geschändet hat, der ein Blutregime aufgerichtet und Deutschland aus den Reihen der zivilisierten Nationen ausgeschieden hat — dies Deutschland der Gelehrten und Denker, der Kämpfer und Dichter, dies Deutschland, das die Blüte der in so vielen heroischen Kämpfen der Vergangenheit als Siegerin hervorgegangenen internationalen Arbeiterbewegung repräsentiert.

Von dieser Welttribüne der Kommunistischen Internationale warnen wir feierlichst die deutschen Faschisten: wir werden die freiheitsliebenden Menschen der Welt und insbesondere die Völker Frankreichs, Englands und Amerikas aufrufen, jetzt einen stählernen Ring um diese faschistische Hölle zu schließen, um dem deutschen Volke zu helfen, diese Gefahr ein für allemal von der Erdoberfläche zu vertilgen und seine endgültige Befreiung zu erlangen.

Mögen die faschistischen Henker wissen, daß die Völker Englands, Frankreichs und Amerikas ihm die Erfüllung dieses Mordplans an den Genossen Klaus und Kaiser nie gestatten werden. (Beifall.) Mögen sie wissen, daß unsere gefolterten und gemordeten Genossen nicht ungerächt bleiben werden. Die Kommunistische Internationale wird eine wuchtige weltumfassende Bewegung organisieren, die die Genossen Klaus, Kaiser und Thälmann sowie alle Antifaschisten den Tatzen der faschistischen Henker entreißen wird. Wir haben dies für Genossen Dimitroff getan. Wir können und müssen dies für alle antifaschistischen Kämpfer tun, die jetzt hinter den faschistischen Kerkermauern schmachten! (Beifall.)

Mit dem ganzen Eifer, dessen wir fähig sind, rufen wir zur Organisierung dieser internationalen Kampagne in einer solchen Weise, mit einer solchen Entschlossenheit und einer solchen Überzeugung, daß schon in den nächsten drei oder vier Tagen eine Hoffnungsbotschaft zu allen antifaschistischen Kämpfern in allen Ecken und Enden Deutschlands dringen kann. Denkt an den bevorstehenden Prozeß gegen den Genossen Thälmann! Wenn Genosse Klaus, wenn Genosse Kaiser, wenn Genosse Thälmann stirbt als Resultat unseres Unvermögens, die werktätigen Massen und die Völker der ganzen Welt zu ihrer Rettung zu erheben, dann laden wir auf uns eine schwere Verantwortung vor der zukünftigen Tribüne der Geschichte des Proletariats. Wir sind überzeugt, daß die Kommunistische Internationale den neuen Sieg zu sichern vermag, und wir rufen von dieser Tribüne aus:

Nieder mit dem blutrünstigen Regime des deutschen Faschismus!

Es lebe Genosse Klaus!

Es lebe Genosse Kaiser!

Es lebe Genosse Thälmann und all die ruhmvollen revolutionären Kämpfer, die schon in den kommenden Monaten mit unserer Hilfe, mit unserer Unterstützung triumphieren, das faschistische Regime in Deutschland stürzen und zu einer breiteren Perspektive der revolutionären Entwicklung der ganzen Welt führen kann. (Langanhaltender Beifall.)

Vierzehnter Verhandlungstag — Fünfundzwanzigste Sitzung

Moskau, 8. August.

Den Vorsitz der Vormittagssitzung des 8. August führt Genosse Garcia (Spanien). Er erteilt das Wort

Genosse Ventura (Spanien):

Die beste Bestätigung der Richtigkeit des Referates und der Thesen des Genossen Dimitroff finden wir in den Oktoberkämpfen von Asturien. Dort, wo die Kampfeinheit eine Tatsache war, sicherten die Kraft und der Einfluß unserer Partei eine revolutionäre Führung.

Die Oktobertage in Asturien stellten einen Massenaufstand des Volkes gegen den Faschismus und für die eigene Volksmacht dar, wobei die Bewegkraft dieses Kampfes die proletarische Einheitsfront war. Deshalb konnten wir einen Sieg erringen. Das ist unser Stolz, denn niemand außer den Kommunisten zeigte diesen Weg als den einzig möglichen Weg zum Sieg, auf.

Zuweilen finden wir sogar in den von unseren Feinden geäußerten Ansichten eine Bestätigung der Richtigkeit unserer Politik. Als Antwort auf den ihm gemachten Vorwurf, daß er bewußt die Oktobertage provoziert habe, erklärte Gil Robles: «Freilich wußte ich, daß der Eintritt meiner Parteifreunde als Minister in die Regierung die Entfesselung des Bürgerkrieges bedeutete. Wir wollten aber nicht naiv sein. Zwei oder drei Monate warten, wäre Selbstmord gewesen, denn ganz Spanien würde sich in ein einziges grenzenloses Asturien verwandelt haben, und wir hätten heute in Spanien Sowjets.»

In Ausnutzung der Situation wandten wir uns mehrmals an die Sozialisten mit einem Einheitsfrontangebot. Wir haben jedoch bisher keine Antwort erhalten.

In Barcelona existierte bereits vor einem Jahre eine Arbeiterallianz. Sie wurde vom Renegaten Maurin als Gegengewicht gegen die Volkstümlichkeit der von unserer Partei aufgestellten Einheitsfrontlosung geschaffen. Die Sozialistische Partei nahm diese Allianz zum Muster der Organisation, wobei sie ihr im ganzen übrigen Spanien folgenden Charakter gab: die Allianz wird geschaffen nicht als Einheitsfrontorganisation der Massen für ihre Tageskämpfe und für die Lösung alltäglicher Fragen des Klassenkampfes und der revolutionären Bewegung, sondern (wie die sozialistischen Führer erklärten) als Organe, die die Vorbereitung des Aufstandes außerhalb jeder Verbindung mit der alltäglichen Tätigkeit und ohne Beteiligung an derselben zum Ziele hat. Die Allianzen besaßen somit keine Selbständigkeit, sie waren bloß ein Anhängsel der Sozialistischen Partei, der sie sich jederzeit fügen mußten, ohne auf den Willen und die Meinung der übrigen Organisationen, aus denen sich die Allianzen zusammensetzten, zu achten. Ich möchte übrigens bemerken, daß in diesen Allianzen am Vorabend des Oktober weder die reformistischen Gewerkschaften, noch die roten und autonomen Arbeiterverbände, noch die anarchistischen und kommunistischen Arbeiter, noch die Bauern, noch die Erwerbslosen, noch die Werktätigen im Soldatenrock vertreten waren. Daher wurden sie auch im Laufe der ersten Periode ihrer Existenz von unserer Partei bekämpft. Die sozialistischen Massen aber, die die Einheitsfront mit den Kommunisten anstrebten, wurden unter den Druck der Partei- und Gewerkschaftsdisziplin in diese Organisationen eingegliedert. Unter solchen Verhältnissen nahten die Oktobertage heran. Das Proletariat blieb, ungeachtet unserer Anstrengungen, auch fernerhin nicht nur politisch, sondern auch organisatorisch gespalten. Dies stellte eine große Gefahr dar. Unsere Partei begriff dies, denn sie hatte trotz des Abschlusses einer großen Anzahl von Vereinbarungen und Pakten mit den lokalen Organisationen gewußt, daß dies nicht genügt, um in dieser Situation auf der Höhe zu sein. Es galt den ganzen Einheitsfrontdrang und all die verschiedenartigen miteinander noch nicht verbundenen Formen der Einheit organisatorisch zu gestalten. Daher faßte das außerordentliche Plenum unseres Zentralkomitees im September den Beschluß, in die Arbeiterallianzen einzutreten. Bis zu einem gewissen Grade hat auch das Ergebnis der Oktoberkämpfe sowie das Beispiel Asturiens die Richtigkeit unserer Einschätzung bewiesen.

Der durch diesen Beschluß unserer Partei ausgelöste Aufschwung unter den Massen war gewaltig. Die Einheitsfront begann immer mehr organisierte und mehr zentralisierte Formen anzunehmen. Rasch tauchten die Allianzen an verschiedenen Punkten unseres Landes auf. Die Verbindungen mit der Sozialistischen Partei gestalteten sich immer enger. Der Einfluß der Partei wuchs in raschem Tempo; im Laufe von zwei Wochen, die den Oktoberkämpfen vorangingen, stieg die Auflage des «Mundo Obrero», des Zentralorgans der Partei von 35 000 auf 55 000 Exemplare. Wir waren aber bereits dicht an den Oktober herangekommen, während dieser Prozeß der Organisierung der Einheitsfront eben erst begonnen hatte. Wir mußten die Schlacht annehmen, die uns die Reaktion und der Faschismus lieferten.

Noch war das Geknatter der Gewehre der letzten Verteidiger der Arbeiter- und Bauernmacht in Asturien im Ringen mit den Truppen des konterrevolutionären General Ochoa nicht verstummt, als unsere Partei bereits an die Sozialistische Partei, an die anarchistischen Arbeiter, an die reformistischen und autonomen Gewerkschaften, sowie an alle proletarischen Organisationen einen Aufruf erließ, in dem die Ursachen untersucht wurden, weshalb die Revolution nicht zu triumphieren vermochte. Wir sagten:

«Wir haben gemeinsam gekämpft und wir werden noch stärker sein als bisher, wenn wir vereinigt sind. Laßt uns doch gemeinsam, kameradschaftlich, uns über die Erfolge und Fehler der vergangenen Kämpfe aussprechen. Nichts wird imstande sein, die Aktions- und Kampfeinheit der kommunistischen und sozialistischen Arbeiter zu sprengen, und wir werden unsere Arbeit zur Eingliederung der anarchistischen und sozialistischen Arbeiter in unsere Front fortsetzen.»

Und weiter, unter den aktuellen Losungen, hieß es:

«Vereinigen wir uns zur Bildung eines antifaschistischen Einheitsblockes für die Organisierung von Arbeiter- und Bauernallianzen im ganzen Lande.»

Somit hatte unsere Partei selbst nach den Oktoberkämpfen das Banner der Allianzen und der Volksfront auf eine bedeutende Höhe erhoben. Die heldenhafte Beteiligung unserer Partei an den Kämpfen hat die Autorität der Kommunistischen Partei nicht nur unter den sozialistischen Arbeitern, sondern auch unter den breitesten Massen von Spanien in gewaltigem Maße gesteigert. Sofort nach den Oktoberschlachten haben die Massen, die vor sich die dunkle Perspektive einer terroristischen Diktatur des Faschismus sahen und durch die von unserer Partei geführte großartige Einheitsfrontkampagne begeistert waren, in den entlegensten Winkeln des Landes ihre Stimme erhoben und erklärt: «Beseitigen wir alles, was uns trennt, und nehmen wir das, was uns vereinigt». Seit dieser Zeit sind unsere Losungen in Fleisch und Blut der Massen übergegangen, unter deren Druck unsere Beziehungen mit dem linken Flügel der Sozialistischen Partei eine erhebliche Verbesserung erfahren hatten. Doch können diese Ergebnisse nicht befriedigen.

Man hat hier von der Bilanz gesprochen, die unsere ruhmreiche Kommunistische Partei Oesterreichs unterbreitet hat; wenn wir diese Bilanz mit der unsrigen vergleichen, fühlen wir erst die ganze Unzulänglichkeit unserer Arbeit.

Auf unseren Ruf nach dem Oktober antwortete die Führung der Sozialistischen Partei und der reformistischen Gewerkschaftsverbände mit der Einwilligung in die Schaffung eines Verbindungsausschusses zwischen ihren Landesorganisationen und den Organisationen unserer Partei und der roten Gewerkschaften. Dieser Ausschuß nahm folgende allgemeine Kampfplattform an:

1. Kampf um wirtschaftliche und politische Hilfeleistung an die Genossen, die sich im Zusammenhang mit der Oktoberbewegung in Haft befinden oder Verfolgungen ausgesetzt sind.

2. Durchführung einer Kampagne für die Freilassung der Häftlinge und für eine Amnestie.

3. Kampf um die Wiedereröffnung aller noch geschlossenen Volkshäuser und Arbeiterklubs.

4. Kampf für die Rückeroberung der demokratischen Rechte des werktätigen Volkes.

5. Kampf um die Auflösung der faschistischen Gewerkschaften und Organisationen.

Als es galt, zur Verwirklichung dieses Planes die Massen in Bewegung zu bringen, entstanden jedoch Hindernisse.

Unsere sozialistischen Genossen begriffen nicht die Notwendigkeit, trotz der Offensive der faschistischen und reaktionären Unternehmer, die Massen zum Kampf um die aktuellsten wirtschaftlichen Forderungen und für die Durchführung der Punkte unseres gemeinsamen Programms zu erheben. Sie glaubten, daß jede offene Aktion eine Verschärfung der Repressalien des Feindes hervorrufen würde. Sie begriffen nicht die Notwendigkeit von Aufrufen an alle Organisationen, die dem Verbindungsausschusse angeschlossen waren. Allein dies könnte zu jeder Zeit der gesamten Kampagne für die Aktionseinheit, für die Schaffung von Verbindungskomitees und Arbeiterallianzen einen mächtigen Anstoß geben, was jedoch erst neun Monate nach dem Oktober verwirklicht wurde, als es uns endlich gelang, die Sozialisten von der Notwendigkeit der gemeinsamen Unterzeichnung eines Manifestes für die Durchführung einer Kampagne gegen die Todesstrafe zu überzeugen. Was die Organisation von Arbeiterallianzen anbelangt, so waren die sozialistischen Genossen auf allen Versammlungen, wo diese Frage erörtert wurde, zwar damit einverstanden, solche Organisationen im Lokal- und Provinzmaßstabe, nicht aber im Landesmaßstab, zu schaffen. Die den unteren Organisationen erteilten Direktiven rufen aber infolge ihrer ungenügenden Präzision bei den lokalen Führern der Sozialistischen Partei Widerstand und Schwankungen hervor. Trotz alledem haben wir es verstanden — vom Oktober bis auf den heutigen Tag —, im ganzen Lande über 200 Allianzen zu schaffen und dadurch gewaltige Perspektiven für ihre weitere Entwicklung zu eröffnen. Manche Allianzen leiten bereits die politischen und wirtschaftlichen Kämpfe und haben Abkommen über die Schaffung von Sektionen der Arbeiterallianzen geschlossen.

Eine Bestätigung der Tatsache, daß wir es nicht verstanden haben, den Massen in richtiger Weise die Bedeutung unserer Partei klarzumachen, finden wir sowohl vor dem Oktober als auch nach den Oktoberkämpfen in unserer Arbeit im anarchistischen Lager. Es unterliegt keinem Zweifel, daß unsere Losungen auch dorthin gedrungen sind, daß unsere Autorität mit jedem Tage zunimmt, daß unsere Kritik an den Methoden und der Ideologie des Anarchismus in der ideologischen und organisatorischen Krise, die er jetzt durchmacht, eine gewaltige Rolle gespielt hat. Die Massen kehren den anarchistischen Führern und ihren Organisationen zu Zehntausenden den Rücken. Aber wohin gehen diese Massen? Nicht zu uns. Der Prozentsatz jener anarchistischen Arbeiter, die in unsere Reihen eintreten, ist ganz unbedeutend. In ihrer Mehrzahl treten sie auch nicht in die Reihen der Sozialistischen Partei ein. Somit bleiben sie außerhalb jeder Organisation stehen. Wir haben es bis jetzt zwar verstanden uns vor den Massen als ausgezeichnete Agitatoren zu bewähren die großartige Kampagnen durchzuführen und das gesamte spanische Volk auf die Beine zu bringen vermögen, wir haben es aber nicht vermocht, im Prozeß der Organisierung der Leitung der Tageskämpfe überzeugend genug nachzuweisen, daß wir nicht nur gute Anwälte der Arbeitersache und der Revolution, sondern daß wir auch gute Organisatoren, die besten Führer des Arbeiterkampfes sind.

Von nicht geringerer Bedeutung ist die Tatsache, daß wir bis jetzt in unserer Agitations- und Propagandatätigkeit uns nicht in gebührendem Maße einer Sprache bedienten, die fähig wäre, überzeugend zu wirken, ohne die Gefühle der sozialistischen und anarchistischen Massen zu kränken; ebenso die Tatsache, daß wir in unserem Verhältnis zur Sozialistischen Partei es nicht verstanden haben, den Massen klar zu zeigen, worin der Unterschied zwischen unseren Angriffen auf die Rechten und unserer Kritik an den Linken besteht.

Aber der Hauptmangel unserer Arbeit besteht unzweifelhaft in unserer unzulänglichen Elastizität bei der Durchführung der Einheitsfronttaktik in Uebereinstimmung mit der augenblicklichen Situation. Jetzt sehen wir mit voller Klarheit, daß bei den Wahlen von 1933, als die Reaktion einen Einheitsblock gebildet hatte, um den revolutionären demokratischen Kräften eine entscheidende Schlacht zu liefern, unsere Taktik viel elastischer sein mußte, damit die Aufstellung einer einheitlichen Kandidatenliste der Sozialisten, Kommunisten und Antifaschisten ermöglicht wäre. Unglücklicherweise führte die Borniertheit unserer Taktik dazu, daß wir nur in Malaga dem gesamten Proletariat zeigen konnten, wie der gemeinsame Kampf, trotz Korruption, trotz Stimmenraub, trotz wütenden Terrors und ausgeklügelten Wahlgesetzes, ohne Voraussetzung des Sieges ist. Die antifaschistischen Kandidatenlisten, bestehend aus Kommunisten, Sozialisten und linken Antifaschisten, haben in Malaga eine erdrückende Stimmenmehrheit über die reaktionärsten Kandidaten errungen. Das war der einzige Ort in Spanien, wo wir einen Parlamentssitz errungen haben. Doch läßt sich nicht leugnen, daß unsere Einheitsfrontpolitik weit großzügiger und kühner hätte sein müssen.

Wir Kommunisten aber befassen uns nicht bloß mit der Darlegung der Geschichte, sondern wir sind selbst auch die Geschichte machen. Deshalb können wir uns nicht auf die Feststellung der Tatsachen beschränken, ohne die Frage gestellt zu haben, wie der Ausweg aus der Lage zu finden ist. Ich frage nun: Können wir so lange warten, bis die Millionen Werktätiger sich selbst entschließen, bei unserer Partei um das Parteibuch einzukommen? Nein, Genossen, wir können nicht warten, denn der Klassenfeind schlummert nicht. Der Spanien bedrohende Faschismus läßt uns nicht viel Zeit übrig. Allerdings haben die Oktoberkämpfe die Konsolidierung der faschistischen Diktatur verhindert; es wäre jedoch ein schwerer Irrtum, anzunehmen, daß diese Tatsache die Gefahr in weite Ferne gerückt hat. Im Gegenteil, diese Gefahr nimmt mit jedem Tage zu und es entstehen neue faschistische Organisationen zur Durchführung einer rücksichtslosen Offensive gegen die Massen zur Konsolidierung der faschistischen Diktatur. Der gewaltige Heroismus unserer Arbeiterklasse, ihr Kampfwille haben nicht nachgelassen; im Gegenteil, sie wachsen unaufhörlich, wie dies bezeugt wird durch die von Gil Robles geäußerten Worte: «Unter den Arbeitermassen haben sich die revolutionären Tendenzen, die noch vor dem 6. Oktober existierten, erhalten, wie auch der Brauch, mit erhobener Faust zu grüßen. Die Inspiratoren und Urheber der Bewegung vom 6. Oktober haben ihre revolutionären Ideen nicht aufgegeben. Jeder Tag zeigt, daß ihre Haltung immer fester, immer hartnäckiger wird. In der letzten Zeit

hat ihre Tätigkeit solche Ausmaße angenommen, daß die Regierung, in der Sorge um ihre Autorität, diese nicht länger dulden kann. Diese Kampagne (gemeint ist die von unserer Partei eingeleitete Kampagne für die Amnestie) der extremen Elemente und Arbeiter war in der letzten Woche von Aktionen einer förmlichen Empörung begleitet.»

Lucia, einer der Statthalter von Gil Robles und gegenwärtig Minister, erklärte vor einem Journalisten, der von ihm eine genauere Charakteristik der Situation hören wollte, folgendes: «Was möchten Sie noch, daß ich Ihnen sage? Die revolutionären Organisationen betreiben ihre Tätigkeit in einem Geiste und in einem Umfang, wie bisher, als ob es gar keine Oktoberrevolution gegeben hätte.»

Es ist klar, daß diese ganze Situation sowie der Kampf der Massen den konterrevolutionären die Durchführung ihrer Pläne erschwert und die inneren Gegensätze in ihrem Lager verschärft. Gegensätze, die in dem Kampf unter den Parteien des Regierungsblocks um die verschiedenen, von jeder dieser Parteien vertretenen wirtschaftlichen Interessen ihre Widerspiegelung finden.

Wir können die Kräftekonstellation in Spanien wie folgt charakterisieren. Auf der einen Seite sehen wir die herrschenden Klassen mit ihrem inneren Kampf um die wirtschaftlichen Gruppeninteressen, sowie mit großen Meinungsverschiedenheiten in der Frage der Taktik, die zur Erdrosselung der Revolution und Festigung der faschistischen Diktatur anzuwenden sei. Die Monarchisten und erklärten Faschisten rücken die Notwendigkeit eines Staatsstreiches in den Vordergrund, während die Vertreter der Richtung Gil Robles die Antwort der Massen fürchten und die Verwirklichung des deutschen Weges empfehlen. Diese Meinungsverschiedenheiten, ebenso wie der Massenkampf, waren ihnen bis jetzt bei der Bildung einer Totalitätspartei zur Verwirklichung der faschistischen Diktatur hinderlich. Es wäre jedoch ganz verfehlt, die Anstrengungen zu übersehen, die von den reaktionären Schichten gemacht werden, um sich zu sammeln und rasch ihre Kräfte zu organisieren. Andererseits sehen wir ein im Feuer der fünf Jahre Revolution gestähltes Proletariat, reich an revolutionärer Erfahrung, in den verschiedensten Formen des Klassenkampfes — vom Parlamentskampf zum Generalstreik, von den Teilkämpfen bis zum bewaffneten Aufstand — geschult, jedoch noch gespalten und uneinig.

Das ist die hauptsächliche verwundbare Stelle der spanischen Revolution und die Quelle, aus der der Faschismus seine Energie schöpft. Somit kommt es jetzt in Spanien auf die Frage des Tempos an, darauf, wem es früher gelingen wird, seine Kräfte zu vereinigen — der Bourgeoisie und den Gutsbesitzern oder den Arbeitern und Bauern. Das Tempo entscheidet alles, entscheidet das Schicksal des werktätigen Volkes auf die ganze bevorstehende Periode hinaus.

Wir müssen gegen sämtliche rechten Abweichungen als die Hauptgefahr ankämpfen, gleichzeitig einen rücksichtslosen Schlag gegen das Sektierertum als das Haupthindernis führen, das uns in entscheidenden Momenten an Händen und Füßen fesselt.

Es bestehen alle Voraussetzungen, um die Frage der Schaffung einer Regierung der Einheitsfront oder der antifaschistischen Volksfront aufzurollen, vor der Genosse Dimitroff gesprochen hat. Es ist durchaus begreiflich, daß die Massen in Spanien nach der fünfjährigen Erfahrung der Existenz der Republik keinesfalls eine Wiederholung des 14. April wünschen werden. Und das wissen alle, selbst die sozialistischen und republikanischen Führer, sehr wohl. Die Massen kommen zu den Versammlungen, die von den Republikanern einberufen werden; sie begrüßen aber dort die Redner mit erhobener Faust und den Rufen: «Es lebe Asturien, es lebe Peña, Manso, Largo Caballero!» Dies wirkt sich politisch auf die Position großer Sektoren des linken Republikanismus aus, die im Prinzip bereits die von unserer Partei im Mai aufgestellte Losung der Bildung einer antifaschistischen Volksfront angenommen haben, ebenso wie die Losung der Auflösung der konterrevolutionären Cortes und der Bildung einer revolutionären Volksregierung, die, gestützt auf die Arbeiterallianz und auf die Volksfront, einige der aktuellsten, vor unserer Revolution stehenden Aufgaben hauptsächlich das Agrarproblem, zu lösen hat. Unglücklicherweise hat die ablehnende Haltung der Sozialistischen Partei bisher eine großzügige Organisierung dieses Blockes erschwert, wir zweifeln jedoch nicht daran, daß es uns gelingen wird, die sozialistischen Genossen von der dringenden Notwendigkeit der Verwirklichung dieser antifaschistischen Konzentration zu überzeugen. Daß dieser Vorschlag günstigen Widerhall findet, davon zeugt schon die Tatsache, daß in ganz Spanien sofort die Organisierung von Massenversammlungen unter den Republikanern, Sozialisten und Kommunisten einsetzte. In Katalonien z. B. vermochte die Partei sich sofort mit sämtlichen linkerepublikanischen Parteien und proletarischen Organisationen in Verbindung zu setzen und das gemeinsame Unterschreiben der gemeinsamen Aufrufe zum Kampf um die demokratischen Rechte des katalonischen Volkes durchzusetzen. Es ist kein Zufall, daß unverzüglich nach Erscheinen dieses Aufrufes unserer Partei all diese demokratischen Parteien sich den Kampfausschüssen für die Amnestie anschlossen.

Wir dürfen nicht vergessen, daß die Grundbedingung für die Verwirklichung unserer Aufgaben die Herstellung der proletarischen Einheitsfront, vor allem mit dem linken Flügel der Sozialistischen Partei, ist.

In der Sozialistischen Partei gibt es einen reaktionären Flügel, geführt von Besteiro, der die Oktoberbewegung entschieden verurteilt, die linken Elemente bekämpft, die Linksfront flieht und sie wie die Pest fürchtet. Glücklicherweise sind diese Elemente in der Minderheit, doch bilden sie eine immer zunehmende Gefahr, nicht so sehr infolge der Passivität der Linken, als dank ihrer eigenen Kräfte. Der linke Flügel aber, geführt von Largo Caballero, ist der stärkere. Wir können sagen, daß hinter Largo Caballero alles Gesunde und Revolutionäre steht, das die Sozialistische Partei und die Sozialistische Arbeiterjugend besitzt; Largo Caballero ist der Mann, der im Prozeß der Entfaltung des Kampfes eine Revision mancher Auffassungen und Positionen der traditionellen Politik und der Verhaltungslinie der Sozialdemokratie begonnen hat.

Aber der schwere Druck dieser Traditionen läßt in ihm noch Zweifel aufkommen über die dringende Notwendigkeit einer breiten Organisierung der Einheitsfront, der Aktionseinheit, der Gewerkschaftseinheit, der Entfaltung von Teilkämpfen, der engen Verknüpfung der Arbeiterbewegung mit der Bauernbewegung, sowie auch über die Notwendigkeit der unverzüglichen Eröffnung des Feuers gegen die rechten Elemente innerhalb seiner Partei. Doch kommt er mit jedem Tage diesem Wege immer näher. Daher geben wir unserer Hoffnung Ausdruck, daß diese führende Gruppe des linken Flügels der Sozialistischen Partei, die die Bestrebungen der überwiegenden Mehrheit der sozialistischen Arbeiter widerspiegelt, es nicht unterlassen wird, ihre Zweifel und Schwankungen zu überwinden, und daß die Aktionseinheit zwischen den linken Sozialisten und den Kommunisten in Spanien zustande kommen wird.

Im Auftrag meiner Partei erkläre ich von der Tribüne des VII. Kongresses der Komintern Largo Caballero und seinen Freunden, daß wir bereit sind, mit ihnen für die Schaffung der Einheitsfront zusammenzuarbeiten, um die Einheit an der Gewerkschaftsfront zu erzielen, zur Schaffung einer einheitlichen revolutionären Partei des Proletariats zu schreiten, um die Macht der Bourgeoisie zu stürzen und die Arbeiter- und Bauernmacht in Spanien aufzurichten. Ich erkläre, daß wir brüderlich allen sozialistischen Arbeitern, allen Gewerkschaftsorganisationen der Arbeiterklasse unsere Hand entgegenstrecken, um dieses gemeinsame revolutionäre Ziel zu erreichen, um unserem Proletariat die blutige Erfahrung des Faschismus und die Schmach der Konzentrationslager und des Richtblocks zu ersparen. Dasselbe sagen wir unseren Genossen Anarchisten. Ihr Weg, das ist der Weg ihrer eigenen Genossen in Asturien, die ohne Zaudern zu den Waffen griffen und Schulter an Schulter mit ihren sozialistischen und kommunistischen Genossen auf den Barrikaden gegen die faschistische Gefahr und für die Arbeiter- und Bauernmacht kämpften. Wir erklären, daß wir bereit sind, gemeinsam mit all denen, die gegen den Faschismus in Spanien kämpfen wollen, einen Vertrag für die Aktionseinheit auszuarbeiten; einen Vertrag, der alle von unten bis oben, vom Zentrum bis zum entlegensten Dörflein, alle unterdrückten Völkerschaften, alle Sektoren der Arbeiterbewegung erfaßt; daß wir bereit sind, auf Grund dieser breiten proletarischen Einheitsfront die breitesten Massen in die antifaschistische Front einzubeziehen und den Anschluß aller linken Republikaner anzustreben. Der gegenwärtige Augenblick ist besonders verantwortungsvoll. Die große Erfahrung des Sieges der antifaschistischen Volksfront in Frankreich mit seinem gewaltigen Widerhall in sämtlichen Schichten der Werktätigen unseres Landes zeigt uns den Weg. Daher bestehen die Schlußfolgerungen, die wir auf dem jetzigen Kongreß ziehen und die den Anforderungen des Kampfes in unserem Lande vollauf entsprechen, in folgendem:

1. *Die Organisierung von Arbeiter- und Bauernallianzen zur Achse der gesamten politischen Tätigkeit unserer Partei zu gestalten;* diesen Allianzen ein revolutionäres Kampfprogramm zu geben, sie in der Praxis zur Schlagader der gesamten Einheitsfrontbewegung der Arbeiter und Bauern sowie der breitesten Massen der Ausgebeuteten zu machen, unsere anarchistischen Genossen in sie einzubeziehen, diese Allianzen in lebendige Kampforgane für die Tagesforderungen der werktätigen Massen und für die Vorbereitung der Machtergreifung zu verwandeln.

2. Auf dieser Grundlage die proletarische Einheitsfront und die Einheit aller Antifaschisten zu verwirklichen unter gleichzeitiger Organisierung und Festigung der antifaschistischen Volksfront, die, gestützt auf die gemeinsamen Ziele, wie z. B.: Enteignung der Großgrundbesitzer, Uebergabe des Grund und Bodens an die Bauern, demokratische Freiheiten, Befreiung der unterdrückten Völkerschaften, Amnestie, Auflösung und Entwaffnung der faschistischen Organisationen usw. — *als Basis zur Bildung einer antifaschistischen Volksregierung dienen könnte.* Diese Regierung, gestützt auf die Arbeiter- und Bauernallianzen, würde den Widerstand des Faschismus und die Offensive des Kapitals zerschmettern und somit neue Möglichkeiten und Perspektiven für die weitere Entwicklung der Revolution eröffnen.

3. Auf dem Gebiet der Gewerkschaftsarbeit wollen wir kühn, *das Sektierertum überwindend, zur Verschmelzung der Parallelgewerkschaften in jeder Ortschaft, zur Schaffung einheitlicher Gewerkschaften nach den einzelnen Produktionszweigen, zur Schaffung einer einheitlichen, auf dem Boden des Klassenkampfes stehenden Gewerkschaftszentrale fortschreiten.* Zur gleichen Zeit müssen wir an sichtbarer Stelle die Frage der *Schaffung einer einheitlichen revolutionären Partei des Proletariats stellen,* unter Ueberwindung der letzten Zweifel der tapferen sozialistischen Arbeiter und Oktoberkämpfer, unter Anstrebung der organisatorischen Einheit, unter Bewahrung der notwendigen Garantien der revolutionären Prinzipien. In bezug auf unsere Jugend und die Sozialistische Jugend müssen wir in raschem Tempo ihre Verschmelzung zu einer, die gesamte antifaschistische Jugend umfassenden Organisation anstreben.

Uns, den Kommunisten Spaniens, flößt die Tatsache neue Energie ein, daß unsere Revolution zum erstenmal in der Geschichte gezeigt hat, wie die faschistische Diktatur gestürzt wird. Ich spreche davon, wie die spanische Revolution in den Jahren 1930 und 1931, als die relative Stabilisierung des Kapitalismus sich ihrem Ende näherte, die Diktatur Primo de Riveras niedergeworfen hat. Jetzt hat sich die Kohlerrevolution erhoben, um das Versäumte nachzuholen; aber das Proletariat Spaniens und unsere Partei, die ihre Fehler auf Grund der reichen Erfahrung und der Lehren dieses Kongresses zu korrigieren verstehen wird, werden abermals und endgültig den Faschismus und die bürgerlich-gutsherrliche Macht stürzen und den Triumph der Arbeiter- und Bauernrevolution herbeiführen. In unserer festen Siegeszuversicht begrüßen wir die grandiosen und unwiderruflichen Siege des Sozialismus in der Sowjetunion; unter dem Banner Lenins und Stalins schreiten wir hoch erhobenen Hauptes dem Siege entgegen. *(Stürmischer Beifall.)*

Genosse B. Tschemodanow (Kommunistische Jugendinternationale):

Genosse Dimitroff hat in seinem Referat den kommunistischen Parteien und der Kommunistischen Jugendinternationale *auf eine neue Weise* die Aufgabe gestellt, in den kapitalistischen Ländern um die Jugend zu kämpfen.

In seinem Bericht wurde uns die Aufgabe gestellt, die Kräfte aller nichtfaschistischen Jugendorganisationen *auf der Grundlage der breitesten Einheitsfront zu vereinigen,* bis zur Schaffung verschiedener *gemeinsamer Organisationen* für den Kampf gegen die unerhörte Rechtlosigkeit und die Militarisierung der Jugend, für den Kampf um die Lebensinteressen der jungen Generation der Werktätigen.

Die Kritik des Genossen Dimitroff, die von ihm gestellten Aufgaben sowie die steigende Rolle der Jugend im Klassenkampf verlangen von der KJI, daß sie den Inhalt, die Formen und die Methoden ihrer Arbeit *von Grund auf* ändert und ihre ganze Massenarbeit unter der Jugend verbessert.

Man muß anfangen mit dem energischsten *praktischen* Kampf gegen das *selbstzufriedene* Sektierertum, das in unseren Reihen noch blüht und gedeiht und das die Vereinigung und die Mobilmachung der Jugend hindert.

Die kommunistischen Jugendorganisationen vergaßen, daß sie ihrem Charakter wie ihrer Zusammensetzung nach breiter als die Partei sein müssen. Sie kapselten sich in ihrer sektiererischen Schale ab.

Die falsche Vorstellung, daß der Kommunistische Jugendverband sich nur mit Politik zu befassen habe, führte zur Ignorierung der wirtschaftlichen, kulturellen und sonstigen Teilforderungen der werktätigen Jugend.

Die Orientierung auf die proletarische Jugend setzte voraus, daß in den Gewerkschaften gearbeitet wurde, denn dort sind Millionen von Jungarbeitern organisiert.

Wenn die Jugend in den reformistischen Gewerkschaften im Kampf um ihre Rechte in Gegensatz zur Gewerkschaftsführung trat und sich zu vereinigen suchte, wurde ihr sehr oft vorgeschlagen, unverzüglich aus dieser Gewerkschaft auszutreten und der Jugendsektion der *Roten* Gewerkschaft, oder, wie es in Deutschland der Fall war, der Jugendgruppe der RGO beizutreten. Solche oppositionellen Gruppen reduzierten ihre Aufgabe oft darauf, die Führer propagandistisch «zu entlarven», nicht aber die Jugend *innerhalb* der Gewerkschaften zum Kampf um ihre wirtschaftlichen und kulturellen Interessen zusammenzuschließen und zu organisieren. Es ist daher kein Zufall, daß die meisten kommunistischen Jugendverbände heute von der in den Gewerkschaften organisierten Jugend faktisch losgerissen sind.

Noch *sektiererischer* war die Einstellung und dementsprechend auch die Praxis gegenüber der sozialistischen Jugend und den Jugendlichen, die in verschiedenen bürgerlichen *Massen*organisationen der Jugend zusammengefaßt waren.

Die Partei stellte sich die Aufgabe, die Taktik Klasse gegen Klasse zu verwirklichen und dabei die Führer der Sozialdemokratie, die mit der Bourgeoisie *zusammenarbeiteten,* zu entlarven. Der Kommunistische Jugendverband wandte dieselbe Politik mechanisch gegenüber der sozialistischen Jugend an. Die Folge war, daß die sozialistische Jugend, die zum Sozialismus strebt, aber politisch noch nicht reif ist und deshalb glaubt, daß ihre Führer sie den richtigen Weg führen, unter die Feinde gezählt wurde.

Der klassische sektiererische Ausdruck davon war die eine Zeitlang im KJVD verbreitete Losung: «Schlagt die Kleinen Zörgiebels, wo ihr sie trefft!» Da war kein Platz mehr für die Einheitsfront mit der sozialistischen Jugend. Die übrige Jugend, die den von der Bourgeoisie gegründeten Kultur- und Sportverbänden, den religiösen und sonstigen Massenorganisationen angehörte, wurde bereits auf dem V. KJI-Kongreß zum Gegner gestempelt.

Das bedeutete eine *freiwillige* Selbstisolierung von den breiten Massen der Jugend und den Verzicht auf die Arbeit *innerhalb* solcher Jugendorganisationen, denen Hunderttausende und Millionen werktätiger Jugendlicher angehören.

Dabei entstanden außerordentlich merkwürdige Beziehungen zwischen den Parteien und den Kommunistischen Jugendverbänden, sowie zwischen diesen und dem Exekutivkomitee der KJI. Viele kommunistische Parteien haben noch nicht gelernt, die Arbeit unter der Jugend als eine ihrer wichtigsten Aufgaben zu betrachten. Sie beschränkten sich bei ihrer Tätigkeit unter der Jugend allein auf die Leitung des Kommunistischen Jugendverbandes. Bekanntlich beschränkt sich diese Leitung des KJV und die Verbindung mit ihm wiederum nur auf die Verbindung zwischen den Zentralkomitees und anderen leitenden Instanzen; in den unteren örtlichen Organisationen fehlt sie fast vollkommen.

Die Komintern-Leitung verlangte von der Kommunistischen Jugendinternationale auf dem V. Kongreß im Jahre 1928 eine Wendung zu den Jugendmassen.

Im Jahre 1929 überprüfte die Komintern-Leitung, vertreten durch den Genossen Manuilski, die Verwirklichung der Wendung zu den Massen und verlangte von der KJI, daß sie den Kampf gegen das *Sektierertum* aufnimmt.

Später, im vorigen Jahre, als das Exekutivkomitee der KJI zum Teil schon begonnen hatte, die sektiererischen Elemente zu liquidieren, aber das Neue, das sich unter der Jugend abspielte und besonders die Taktik der französischen Kommunistischen Partei nicht rechtzeitig begreifen konnte und auf sektiererisch-bürokratische Positionen hinabglitt, griff die EKKI-Leitung auf das Energischste ein und korrigierte die Linie der KJI.

Im Jahre 1933, als die faschistische Gefahr in Deutschland in unmittelbare Nähe gerückt war, wandte sich das Exekutivkomitee der KJI an das Exekutivkomitee der SAJ mit dem Vorschlag, eine Einheitsfront zur Verteidigung der deutschen Jugend zu bilden, und empfahl allen KJI-Sektionen, solche Vor-

schläge an die Leitungen der sozialistischen Jugendorganisationen zu richten.

In dem gleichen Jahre 1933 beteiligte sich das Exekutivkomitee der KJI ohne zu schwanken aktiv an dem Internationalen Jugendkongreß zum Kampf gegen den Faschismus und Krieg. Dadurch wurde der Umschwung in den Beziehungen zu der in den bürgerlichen Massenorganisationen der Jugend organisierten werktätigen Jugend eingeleitet.

Das Wichtigste ist, daß in einzelnen Ländern bereits die Umstellung in der Praxis begonnen hat.

Die Initiative und die Ehre auf diesem Gebiet gebührt dem KJV Frankreichs, der es unter Führung der Kommunistischen Partei verstanden hat, eine Arbeit zu entwickeln, die uns ermöglichte, auch in anderen KJI-Sektionen Erfolge zu erzielen.

Das vom ZK des KJV Frankreichs an die Leitung der Sozialistischen Jugendverbandes gerichtete Angebot zur Bildung der Einheitsfront war absolut richtig und kam *rechtzeitig*.

Der Abschluß eines Abkommens über gemeinsamen Kampf auf der Grundlage der Einheitsfront zwischen der kommunistischen und der sozialistischen Jugend in Frankreich gab den Anstoß zum gemeinsamen Kampf der kommunistischen und der sozialistischen Jugend in anderen Ländern.

Es ist uns noch bei weitem nicht überall gelungen, die Erfahrung der Einheitsfront des französischen KJV mit der sozialistischen Jugend in vollem Umfang anzuwenden. Es unterliegt jedoch keinem Zweifel, daß eine Reihe von anderen Jugendverbänden nach dem Vorbild des französischen KJV begonnen hat, die sektiererischen Traditionen in den Beziehungen zur sozialistischen Jugend zu durchbrechen. In der letzten Zeit verläuft die Tätigkeit der kommunistischen Jugendverbände in den einzelnen Ländern im Zeichen der Annäherung an die sozialistische Jugend, so in Spanien, Oesterreich, England, Lettland, in der Schweiz, in Argentinien, Polen, Deutschland und in der Tschechoslowakei.

Diese Annäherung an die sozialistische Jugend zeigt uns, obgleich sie sich noch in ihren Anfängen befindet und ihrem Inhalt und ihren Formen nach nicht überall die gleiche ist, daß die KJI unter Berücksichtigung des Revolutionierungsprozesses in der sozialistischen Jugend selbst den Weg der Herstellung der Einheitsfront beschritten und zwar *frei* beschritten hat.

Die französische Kommunistische Partei hat sich eine politisch äußerst bedeutungsvolle Aufgabe, die Aufgabe der Bildung der antifaschistischen Volksfront, gestellt. Der Kommunistische Jugendverband Frankreichs hat es verstanden, den Weg zu den breiten Massen der Jugend zu finden und breite Massen der Jugendlichen in die Volksfront einzureihen.

Der Kommunistischen Partei und dem Kommunistischen Jugendverband Frankreichs ist es gelungen, neue Zehntausende von Jugendlichen in die antifaschistische Front einzubeziehen. Es ist ihnen gelungen, beträchtliche Kreise der Jugend davon zu überzeugen, daß der KJV der Organisator des Kampfes der Jugend um ihre elementarsten Rechte ist. Eine glänzende Bestätigung dafür bildet die Tatsache, daß dem Kommunistischen Jugendverband in den anderthalb Jahren 15 000 Jugendliche beigetreten sind.

Große Erfolge hat auch der KJV der Vereinigten Staaten errungen, der die richtige Art und Weise gefunden hat, wie man an die Massen der Jugend herangehen muß.

Diese Fortschritte in der Massenarbeit in Frankreich und den Vereinigten Staaten, die Bresche, die der Kommunistische Jugendverband dieser Länder mit Hilfe des EKKJI in die sektiererischen Einstellungen geschlagen hatte, half den einzelnen kommunistischen Jugendverbänden die Frage der *internationalen* Zusammenarbeit mit der nichtfaschistischen Jugend in ihrer ganzen Tragweite aufzuwerfen.

Wir glauben, daß auch für den Kommunistischen Jugendverband Englands sowie der Tschechoslowakei die Zeit gekommen ist, sich in eine Reihe mit den KJV-Genossen in Frankreich und in den Vereinigten Staaten zu stellen. Wir glauben, daß in Spanien und in Oesterreich außerordentlich günstige Voraussetzungen vorhanden sind, um gemeinsam mit der Sozialistischen Jugend revolutionäre Einheitsorganisationen der Jugend auf der Plattform des Klassenkampfes zu bilden.

Wir legen uns Rechenschaft darüber ab, daß diese Aufgaben nicht leicht sind, und daß sie dort, wo die Kommunistischen Parteien und die Jugendverbände illegal arbeiten, noch größere Schwierigkeiten bieten. Man muß *innerhalb* aller Massenorganisationen der Jugend, einschließlich der faschistischen, arbeiten, um die Jugend auf der Grundlage der Einheitsfront zum Kampf gegen Faschismus und Krieg, zum Kampf um ihre Lebensinteressen zu mobilisieren.

Ohne Arbeit innerhalb der Massenorganisationen der Jugend zu leisten, *ist es undenkbar, den Zäunen der Illegalität* in Italien, Deutschland und Jugoslawien zu *durchbrechen;* ohne sie kann es keine erfolgreiche Entwicklung des Kommunistischen Jugendverbandes in Polen geben.

Die Aufgabe der Bildung einer breiten Einheitsfront der Jugend und die Arbeit innerhalb der Massenorganisationen verlangen von uns, daß wir den Inhalt, die Formen und die Methoden der Arbeit des Kommunistischen Jugendverbandes selbst ändern, das ganze *System* der Leitung verbessern und die Frage der *Kader*, ihrer theoretischen Schulung, ihres Studiums der Grundlagen des Leninismus auf eine neue Weise stellen.

Die Jugendverbände müssen sich an die Kommunistische Partei anschließen, aber nach ihrem Charakter und ihrer Zusammensetzung breiter als die Partei sein und ihre Tätigkeit, angepaßt an die Bedingungen ihres Landes und auf der Grundlage der Befriedigung der wirtschaftlichen, politischen und kulturellen Forderungen der werktätigen Jugend selbst aufbauen.

Die Tatsache, daß sich in den Vereinigten Staaten ungefähr zwei Millionen an der Bewegung des Jugendkongresses beteiligten, der Kommunistische Jugend-Verband aber nur 10 000 Mitglieder zählt, die Tatsache, daß der Kommunistische Jugendverband Frankreichs trotz seines stürmischen Wachstums zahlenmäßig schwächer ist als die Kommunistische Partei, zeigt uns auch, daß wir unsere *innere Verbandsarbeit* nicht so aufbauen, wie es notwendig wäre.

Offenbar bleibt die Umstellung auf dem Gebiet des inneren Inhalts, der organisatorischen Formen und Methoden sogar in Frankreich und in den Vereinigten Staaten hinter dem politischen Umfang unserer Arbeit zurück.

Wir müssen unsere organisatorische Struktur verbessern.

Das alles wird von den Parteien erfordern, daß sie die Arbeit unter der Jugend systematisch und tagein tagaus leiten und die besten, bewährtesten Kader mit dieser Arbeit betrauen.

Ohne erfahrene Leiter und Kader zu haben, kann der Kommunistische Jugendverband keine Erfolge im Kampf um die Jugend erzielen, im Kampf gegen die Bourgeoisie, welche Familie, Religion, Schule, Literatur, Kino, Rundfunk und Kunst ausnützt, gegenwärtig Arbeitsdienstpflichtlager zur *restlosen* Militarisierung der Jugend schafft, und bestrebt ist, alle Jugendorganisationen unter eine einheitliche staatliche oder faschistische Leitung und Kontrolle zu stellen.

Die Kommunistische Jugendinternationale ist zum Weltkongreß als eine ideologisch und organisatorisch fest zusammengeschlossene Organisation erschienen. Die Kommunistische Jugendinternationale hat mit festem Schritt den Weg des Kampfes um die Einheitsfront mit der Sozialistischen Jugend und um den Zusammenschluß der Kräfte der ganzen nichtfaschistischen Jugend für den Kampf gegen den Faschismus beschritten.

Wir sehen unsere Schwächen, wir sehen unsere Mängel. Es wird aber nicht unbescheiden sein, wenn wir sagen, daß neben diesen Schwächen und Mängeln die Kommunistische Jugendinternationale manches hat, worauf sie stolz sein kann. Die Kommunistische Jugendinternationale ist heute die einzige die ganze Welt umspannende Organisation der revolutionären Jugend, um die sich die antifaschistischen jungen Kräfte immer mehr konsolidieren und zusammenschließen. Einen ruhmvollen Platz nimmt in der Kommunistischen Jugendinternationale die Leninsche Kommunistische Jugend ein, deren Mitglieder im Kampfe um die Errichtung der klassenlosen sozialistischen Gesellschaft Ruhm geerntet haben. (Beifall.)

Einen Ehrenplatz in der Kommunistischen Jugendinternationale nehmen auch die ruhmbedeckten jungen Kämpfer der heldenmütigen Roten Armee Chinas ein, die die Freiheit mit ihren Leibern schützen und für die Aufrichtung der Macht der Arbeiter und Bauern kämpfen. (Beifall.)

Einen Ehrenplatz in der Kommunistischen Jugendinternationale nehmen die KJV-Genossen Spaniens, Oesterreichs, Deutschlands, Polens, Italiens, Jugoslawiens und Bulgariens ein, die trotz des Terrors und der fürchterlichen Folterqualen einen heroischen Kampf um die Interessen der Arbeiterklasse führen.

Gerade weil die Kommunistische Jugendinternationale fest auf den Positionen des unversöhnlichen Klassenkampfes steht, erschien sie zum Weltkongreß der Kommunistischen Internationale als eine geschlossene Organisation — wie aus einem Guß.

Die Sozialistische Jugendinternationale kann das heute von

sich nicht behaupten. In der Sozialistischen Jugendinternationale wurde die Jugend allzulange nicht im Geiste des revolutionären Kampfes erzogen, sondern im Geiste der Erwartung von Geschenken von der Bourgeoisie, im Geiste der Erwartung des friedlichen Ueberganges vom Kapitalismus zum Sozialismus.

Die Sozialistische Jugendinternationale begnügte sich lange, allzulange Zeit, mit einer sektiererischen Propaganda des Sozialismus, was einem Verzicht auf die Beteiligung am Klassenkampf gleich kam. Und sogar als die Sozialistische Jugend selbst, als ihr revolutionärster Teil begriff, daß die Gefahr des Faschismus ebenso wächst wie die Gefahr eines neuen imperialistischen Krieges, und als sie begann, sich der Kommunistischen Jugend zu nähern und auf die Einheitsfrontangebote der Kommunistischen Jugend zu reagieren, nahm die Leitung der Sozialistischen Jugendinternationale viel zu lange Zeit eine offen feindselige Haltung gegen die Einheitsfront ein. Erst später, erst im vorigen Jahre, sah sich die Führung der Sozialistischen Jugendinternationale unter dem Ansturm des revolutionären Teils der Sozialistischen Jugend, gezwungen, Konzessionen zu machen und statt einer offen feindseligen, eine neutrale Haltung zum Kampf um die Einheitsfront anzunehmen.

Die Folge davon ist, daß in der Sozialistischen Jugendinternationale heute zu ihrem Kongreß eine tiefgehende ideologische und organisatorische Krise herrscht. Die Folge ist, daß die beste, die stärkste Sektion der Sozialistischen Jugendinternationale, die deutsche Sektion, sich angesichts der faschistischen Gefahr als wehrlos erwies und deshalb zerfällt. Die Folge ist, daß der beste, ehrlichste, revolutionärste Teil der Sozialistischen Jugend in Oesterreich dem KJV beigetreten ist, ein anderer Teil aber einen neuen revolutionären sozialistischen Jugendverband gegründet hat, der bestrebt ist, seine Arbeit in enger Fühlung mit der Kommunistischen Jugend aufzunehmen. Die Folge ist, daß die spanischen revolutionären Sozialisten, die Jungsozialisten, für den Austritt aus den Reihen der Sozialistischen Internationale gestimmt haben. Die Folge ist, daß innerhalb der Sozialistischen Jugendinternationale zwei Lager entstanden sind: Das eine Lager ist das Lager der Linken, es wird gebildet von den Jungsozialisten Frankreichs, Belgiens, Italiens und der Schweiz, die gegenwärtig die Bildung der Einheitsfront mit der KJI fordern. Das andere, das von der Leitung der schwedischen Sozialistischen Jugend geführte reaktionäre Lager, erklärt, daß sie, wenn die Einheitsfront mit den Kommunisten gebildet wird, die Internationale sofort verlassen wird.

Heute können wir noch nicht sagen, daß wir die Mehrheit der Jugend führen. Auch die Sozialisten können das nicht behaupten. Gerade darum müssen wir, Jungkommunisten und Jungsozialisten, uns zum Kampf gegen unseren gemeinsamen Klassenfeind, zum Kampf um die gemeinsamen Interessen der jungen Generation der Werktätigen zusammenschließen.

Wenn wir also von der Notwendigkeit sprechen, die sektiererische Einstellung fallen zu lassen, so sprechen wir als Bundesgenossen, als Kampfgefährten, als Klassenbrüder.

Wir empfehlen der Sozialistischen Jugend, gut über die Worte nachzudenken, die Genosse Dimitroff von der Tribüne des Weltkongresses der Komintern gesprochen hat. Wir empfehlen ihr, seinen Aufruf zur Vereinigung mit der Kommunistischen Jugend für den Kampf gegen den Faschismus zu beherzigen.

Wir erklären im Namen der Jugend, daß wir unsere ganzen Kräfte anspannen und unsere ganze Energie und Initiative einsetzen werden, um die Vereinigung der Kräfte der gesamten antifaschistischen Jugend in kürzester Zeit zu erreichen.

Wir sind bereit, mit der Sozialistischen Jugend, mit ihrer Leitung in jedem beliebigen Ort zusammenzutreten, wir sind bereit, ihre Vorschläge zu besprechen und alle Vorschläge anzunehmen, die im Interesse des antifaschistischen Kampfes, im Interesse der werktätigen Jugend sind. Wir erwarten von dem Kongreß der Sozialistischen Jugendinternationale eine proletarische Antwort.

Die weise Leitung des Genossen Stalin, seine unermüdliche Aufmerksamkeit gegenüber der Jugend, seine Sorge um die Jugend, die riesige, unerschöpfliche Erfahrung der Massenarbeit der Leninschen Kommunistischen Jugend, der vorbildliche, heroische Kampf der Kommunistischen Jugend Chinas und der heroische Kampf, den die KJV-Genossen in den faschistischen Ländern führen, berechtigen uns zu der Erklärung, daß die KJI auf dem festen Boden der Kommunistischen Internationale und unter ihrer Führung die Reste des Sektierertums überwinden und Millionenmassen zum Kampf gegen den Faschismus zusammenschließen wird. *(Stürmischer, langanhaltender Beifall, alle erheben sich, Begrüßungsrufe, die französische Delegation singt die »Junge Garde«, alle Delegierten stimmen in den Gesang ein.)*

Nach Genosse Tschemodanow spricht, von den Delegierten mit starkem Beifall empfangen,

Genosse Koplenig (Oesterreich):

Der Februar 1934 sollte zur Abrechnung des österreichischen Faschismus mit der Arbeiterschaft werden. Er sollte die radikalisierte Arbeiterschaft als politischen Machtfaktor ausschalten, ihre Klassenorganisationen zerschlagen. Er sollte gleichzeitig die wachsenden Spannungen im imperialistischen Machtstreit um Oesterreich durch den Sieg des Heimwehrfaschismus zugunsten Italiens entscheiden.

Die Februarkämpfe haben mit der militärischen Niederlage der kämpfenden Arbeiter geendet, die von der Sozialdemokratie im Stich gelassen wurden, denen noch die Führung der Kommunistischen Partei fehlte. Doch der Faschismus hat sein Hauptziel, die tatsächliche Zerschlagung der Arbeiterbewegung, nicht erreicht. Die Februarkämpfe haben die politische Krise in Oesterreich zum Ausdruck gebracht. Mit der militärischen Niederschlagung des Schutzbundes und der im Kampf gestandenen Arbeiter wurden die Elemente der politischen Krise nicht beseitigt, sondern verstärkt. Oesterreich und sein faschistisches System befindet sich auch heute in einem Zustand der politischen Krise.

Das wichtigste Element der politischen Krise in Oesterreich ist der wachsende und geschlossene Widerstand der entscheidenden Schichten des Proletariats gegen den Faschismus, der die Stabilisierung des faschistischen Systems verhindert hat.

In dieser Tatsache liegt auch die große internationale Bedeutung der österreichischen Februarkämpfe. Sie haben im Bewußtsein der Arbeitermassen eine Bresche in die vom Reformismus genährten Auffassungen von der Unvermeidlichkeit des Sieges des Faschismus geschlagen. Die Entwicklung in Oesterreich nach dem Februar war ein internationales Beispiel dafür, daß der Faschismus nicht imstande ist, eine Arbeiterschaft zu gewinnen, die ihm im bewaffneten Kampf gegenüber gestanden hat. Der erfolgreiche Widerstand der Arbeiterschaft gegen die Gleichschaltungsbestrebungen des Faschismus in Oesterreich zeigte weiter die Erfolglosigkeit der Bemühungen eines faschistischen Systems, die Arbeiterbewegung zu zerschlagen — trotz eines blutigen Sieges.

Eine der Besonderheiten, unter denen sich der Kampf des österreichischen Proletariats gegen den Faschismus vollzieht, ist das enge Ineinandergreifen der außenpolitischen und innenpolitischen Probleme bei ihrer Einwirkung auf die Gestaltung und auf die Taktik des österreichischen Faschismus. Der Kampf der imperialistischen Staaten um Oesterreich, insbesondere der Kampf zwischen dem faschistischen Italien und dem faschistischen Deutschland wurde zu einem beherrschenden Moment im Kampf des österreichischen Faschismus gegen und um das Proletariat. Dieser Gegensatz zwischen den imperialistischen Mächten im Kampf um Oesterreich hat die österreichische Bourgeoisie in zwei Lager gespalten und dadurch auch den österreichischen Faschismus geschwächt. Diese Spaltung ist ein weiteres sehr wichtiges Element der politischen Krise, die den Faschismus hinderte, die Krise des Februar zu überwinden. Trotz der zeitweise stärker auftretenden Tendenzen eines Ausgleiches zwischen den beiden Lagern auf dem Wege eines Ausgleiches zwischen Oesterreich und Deutschland ist es dem Faschismus nicht gelungen, eine Ueberbrückung dieses Gegensatzes herbeizuführen. Die Spaltung ist geblieben. Es gibt in Oesterreich keine einheitliche Front des Faschismus, im Gegenteil. Die Beziehungen zwischen den beiden Lagern des Faschismus können jederzeit wieder offen zur Krise, zum offenen Zusammenstoß führen.

Die wirtschaftliche Schwäche und die Spaltung des Faschismus haben die Massenbasis des herrschenden Systems auf das stärkste eingeengt.

Seine Versuche, die Arbeiter zu gewinnen, sind schon daran gescheitert, daß er nach dem Februar gezwungen war, offen zum Generalangriff auf die sozialen Rechte der Arbeiterklasse

überragenden. Die Spaltung des Faschismus spaltete auch die vom Faschismus beeinflußten Schichten des Kleinbürgertums und der Bauernschaft in zwei Lager und verhinderte in erster Linie die Konzentration des Kleinbürgertums zu einer faschistischen Massenbewegung. Dies verhinderte in Oesterreich auch die Bildung einer faschistischen Einheitspartei.

Der deutsche Faschismus nutzte die Schwäche des österreichischen Faschismus nach den Februartagen zu dem Putsch vom 25. Juli aus.

Die Organisatoren des 25. Juli rechneten mit der Unterstützung der Arbeiterschaft. Der 25. Juli wurde für sie zur Niederlage, eben weil ihnen die Unterstützung durch die Arbeiterschaft versagt blieb. Daraus ergibt sich auch, daß in Oesterreich keine imperialistische Macht und keine faschistische Gruppierung die andere endgültig und auf längere Zeit zurückdrängen oder sogar besiegen kann, wenn es ihr nicht gelingt, die entscheidenden Teile der Arbeiterschaft zu gewinnen.

Gerade durch diese Mißerfolge des Faschismus gegenüber der Arbeiterschaft bleibt auch der imperialistische Kampf um Oesterreich, solange er sich in den Formen der Versuche einer inneren Gleichschaltung bewegt, offen und unentschieden und ebenso der Gegensatz zwischen den faschistischen Lagern. Dies verhindert die Konsolidierung und Stabilisierung des faschistischen Oesterreich in jeder Richtung hin und wird zum Ausgangspunkt einer permanenten Fortentwicklung aller Elemente der politischen Krise.

Im Gegensatz zum deutschen Faschismus erklärte der österreichische Faschismus von Anfang an als seine Aufgabe die Beseitigung des Revolutionsschutzes, worunter er die Beseitigung aller sozialen Errungenschaften verstand. Die Hauptideologie des österreichischen Faschismus baut sich einerseits auf Beweisen für die Notwendigkeit der Selbständigkeit des österreichischen Staates, andrerseits stellt sie sich die Aufrichtung eines faschistischen Systems monarchistisch-klerikaler Art zum Ziel. Die monarchistische Propaganda muß jedoch vor den breiten Volksmassen offen als Reaktion und Rückschritt auftreten. In demselben Maße, in dem der österreichische Faschismus seine monarchistischen Ziele offen proklamiert und die Rückkehr zur Habsburger Herrschaft vorbereitet, in demselben Maße läuft er Gefahr, die zwischen dem Nationalsozialismus und ihm selbst schwankenden Schichten zum Nationalsozialismus abzustoßen. Bisher ist es dem österreichischen Faschismus nicht gelungen, größere Schichten für den Monarchismus zu gewinnen, obwohl die Monarchisten mit einer Propaganda für eine demokratisch-konstitutionelle Monarchie eingesetzt haben, in der die Arbeiterbewegung unbehindert sein werde.

Die Schwierigkeiten des österreichischen Faschismus steigern und verschärfen die Gegensätze und die Cliquenkämpfe im Lager der Regierung selbst. Die Heimwehren und die klerikalen Kräfte im österreichischen Faschismus, die sich zum gemeinsamen Kampf gegen die Arbeiterschaft und den Nationalsozialismus zusammengeschlossen hatten, kämpfen um die Führung im eigenen Lager. In der letzten Zeit hat der Konkurrenzkampf zwischen diesen beiden Flügeln zu einer sichtbaren Verstärkung der Heimwehrpositionen im Gesamtsystem geführt. In der Frage der Einführung der allgemeinen Wehrpflicht und des damit im Zusammenhang stehenden Problems des kommenden Verhältnisses der Wehrformationen zu einer Armee der allgemeinen Wehrpflicht, in der Frage der Beherrschung der Jugendmassen durch die Bildung einer staatlichen Jugendorganisation und vor allem in der Frage des Verhältnisses zu den Arbeitermassen, dauern die schweren Differenzen im Regierungslager an. Die Abgrenzung der Heimwehrorganisationen gegenüber dem Nationalsozialismus ist in vielen Fällen eine sehr unscharfe und diese verstärkt den Gegensatz zu den früheren Christlichsozialen. Die Offensive der Heimwehr gegen die christlichen Jugendverbände, gegen die christlichen Gewerkschaften und Massenorganisationen hat teilweise schon den Charakter einer faschistischen Kampagne gegen die Katholiken nach deutschem Muster angenommen. Das kann in Zukunft zu einem noch stärkeren Gegensatz führen, wobei vor allem die proletarischen und werktätigen Elemente der christlichen Organisationen eine sehr wichtige Rolle spielen werden.

Wie vermochte sich nun dieses schwächliche faschistische System, hinter dem bestimmt nur eine Minderheit der Bevölkerung steht, dem die Arbeiterschaft geschlossen als Gegner gegenübersteht, in dessen Rücken der Nationalsozialismus als feindliche Kraft operiert, wie vermochte sich dieses System so lange aufrechtzuerhalten? Ich glaube, daß dabei folgende Momente entscheidend mitgespielt haben:

1. Der österreichische Faschismus verstand es, aus den imperialistischen Gegensätzen in Mitteleuropa geschickt Kapital zu schlagen, indem er sich nicht nur auf die italienischen Bajonette stützte, sondern sich auch die Unterstützung durch Frankreich, England und die wohlwollende Duldung der Kleinen Entente sicherte.

2. Die antifaschistische Einheitsfront ist in Oesterreich noch nicht zur breiten Entfaltung gekommen, die Spaltung innerhalb der Arbeiterklasse ist noch nicht überwunden.

3. Es ist noch nicht gelungen, den Kampf der Arbeiter gegen die wirtschaftliche Offensive des Faschismus auf breiter Grundlage zu entfalten und zu organisieren.

4. Die proletarische Einheitsfront ist noch nicht zur Anziehungskraft für die unzufriedenen Massen der kleinbürgerlichen Mittelschichten und der werktätigen Bauernschaft geworden.

Bei seinen Bemühungen, die Arbeiter zu gewinnen, unterscheidet sich der österreichische Faschismus wesentlich vom Hitlerfaschismus. Er versuchte vor allem die Traditionen der Arbeiterbewegung, die Traditionen des Reformismus seinen Zwecken dienstbar zu machen und die Enttäuschung breiter Massen über den Zusammenbruch der Sozialdemokratie ins faschistische Fahrwasser zu lenken. Ein solcher Versuch der Ausnutzung reformistischer Traditionen war z. B. der Versuch des Wiener Vizebürgermeisters Winter zur Schaffung einer selbständigen Arbeiterbewegung im Rahmen des faschistischen Systems. Winter knüpfte dabei an die alten aufbauenden und staatserhaltenden Traditionen der österreichischen Sozialdemokratie an. Ueber seine von Dollfuß übernommene Mission sagte er selbst im April 1934:

„Ich will der Treuhänder sein von 50 Jahren Arbeiterbewegung in Oesterreich, um alles das, was die österreichische Arbeiterschaft in drei Generationen gedacht und gewollt hat, für Oesterreich zu retten.“

Dieser Versuch ist gescheitert. Die Arbeiter haben es verstanden, diese Winter-Organisation für ihre revolutionäre Arbeit auszunutzen. Unter dem Druck der Arbeiter war Winter genötigt, über den ihm gesteckten Rahmen hinauszugehen; er stellte Forderungen auf, die den Heimwehren unangenehm wurden, und schließlich sah sich die Regierung gezwungen, diese Organisation aufzulösen. Auch die Bemühungen, mit Hilfe reformistischer Ueberläufer die Freien Gewerkschaften und sonstigen Massenorganisationen in die neu geschaffenen staatlichen faschistischen Organisationen, wie z. B. die sogenannten Einheitsgewerkschaften, einzugliedern, scheiterten an dem entschiedenen Widerstand der Arbeiter. Und auch dort, wo es gelungen ist, durch den Druck der Unternehmer einen Teil der Arbeiter in diese Organisationen zu pressen, war der Faschismus bisher nicht imstande, diese Arbeiter auch ideologisch zu gewinnen. Wie wenig selbst die Einheitsgewerkschaften heute ein verläßliches Instrument in den Händen der Regierung sind, zeigt eine der Reden von Starhemberg, worin er sagt, daß auch die Einheitsgewerkschaften liquidiert werden sollen. Die Erfolglosigkeit des faschistischen Systems im Kampf um die Arbeiter ist mit eine der Ursachen für die Verschärfung der Gegensätze im faschistischen Lager, des Gegensatzes zwischen dem Heimwehrflügel, der — von der Ergebnislosigkeit aller dieser Versuche überzeugt — zur Totalität drängt, und einem Teil der Christlichsozialen, der immer wieder nach einem neuen Weg der Verständigung mit den Reformisten sucht.

Der Reformismus hat in Oesterreich in den Februartagen einen schweren Schlag erlitten. Er verfügt heute über keine feste Organisation. Seine Ideologie der Klassenzusammenarbeit mit der Bourgeoisie wird heute von den breiten Arbeitermassen abgelehnt. Aber es wäre trotzdem unrichtig zu glauben, daß der Reformismus in Oesterreich gar keinen Einfluß mehr besitzt. Man muß sehen, daß die Traditionen der alten Sozialdemokratischen Partei, persönliche Bindungen usw. auch heute noch in den Arbeitermassen weiter wirken. Vor allem ist der Drang nach legaler Betätigung mit ein Grund dafür, daß die Arbeiter auch heute noch Hoffnungen auf den Reformismus setzen, der es zeitweilig versteht, innerhalb der Arbeiterschaft Illusionen auf einen friedlichen Abbau der Diktatur und auf eine mögliche Verständigung mit der Bourgeoisie zu wecken. Große Teile der früheren sozialdemokratischen Arbeiter, vor allem die älteren Arbeitergenerationen, stehen heute der Entwicklung abwartend gegenüber. Ein kleinerer Teil hat sich in der aus der alten Sozialdemokratie entstandenen Organisation der Revolutionären Sozialisten zusammengeschlossen.

Die Revolutionären Sozialisten stehen auf dem Boden der Einheitsfront und bekennen sich zur Diktatur des Proletariats. Sie lehnen die reformistischen Verständigungsversuche mit dem Faschismus ab, aber sie haben den Bruch mit der II. Internationale noch nicht vollzogen. Organisatorisch sind sie schwach, doch ihr ideologischer Einfluß geht weit über ihren organisatorischen Rahmen hinaus. Sie beschränken ihre Tätigkeit hauptsächlich auf Propaganda und Agitation, wobei sie alle Unklarheiten in der Arbeiterschaft, insbesondere der sozialistisch fühlenden Arbeiter, widerspiegeln.

Auch der Nationalsozialismus hat große Anstrengungen gemacht, um Einfluß auf die Arbeiter zu gewinnen. Unmittelbar nach dem Februar ist es ihm auch gelungen, Teile der Arbeiter zu verwirren, aber nach dem Juli-Putsch ist sein Einfluß zurückgegangen. Doch trotzdem bleibt auch heute der Nationalsozialismus in Oesterreich eine sehr ernste Gefahr. Was dem schwarz-grünen Faschismus bisher nicht gelungen ist, nämlich ein Einbruch in die Arbeitermassen, könnte dem Nationalsozialismus durch seine nationale und soziale Demagogie mit mehr Erfolg gelingen, wenn unsere Partei diese Gefahr auch nur einen Augenblick außer acht ließe.

Unsere Partei hat im Kampf für die Verwirklichung der proletarischen Einheitsfront und um die Gewinnung der sozialdemokratischen Arbeiter zweifellos bedeutende Erfolge zu verzeichnen. Die Partei ist aus einer kleinen zu einer großen Partei geworden, *die breite Massenbasis besitzt*. Durch unsere Einheitsfrontpolitik ist es gelungen, die wichtigsten Massenorganisationen, den Schutzbund, die Freien Gewerkschaften auf revolutionärer Klassenkampfgrundlage wiederaufzubauen. Es ist uns gelungen, die Gewerkschaftseinheit herzustellen. Und das entscheidende politische Ergebnis der proletarischen Einheitsfront in Oesterreich ist die Tatsache, daß sie es dem Faschismus unmöglich gemacht hat, sich innerhalb der Arbeiterklasse eine Basis zu schaffen und so seine Diktatur zu festigen.

Die Voraussetzungen für die breiteste Verwirklichung der Einheitsfront mit den sozialdemokratischen Arbeitern und für das Wachstum unserer Partei wurden durch die Erfahrungen der Februarkämpfe geschaffen. Die österreichische Sozialdemokratie vermochte mit größerem Erfolg als anderswo lange Zeit hindurch die Illusion zu erwecken, daß es einen anderen Weg gebe, den Faschismus zu verhindern und den Sozialismus zu verwirklichen, als den Weg, den die Kommunistische Partei zeigte. Die eigenen Erfahrungen der Arbeiter in den Februartagen haben den großen Umschwung zum Kommunismus eingeleitet. Aber dieser Umschwung hat sich nicht von selbst und nicht ohne Zutun der Partei vollzogen. Die Entwicklung hing vielmehr ganz entscheidend von der Partei, von ihrer Politik, von ihrer Taktik und ihrer praktischen Arbeit ab.

Die Partei wäre nach dem Februar nicht imstande gewesen, große Teile der sozialdemokratischen Arbeiterschaft um ihr Banner zu sammeln, wenn die Kommunisten sich nicht schon vor dem Februar und vor allem in den entscheidenden Februartagen selbst, Schulter an Schulter mit den Schutzbündlern, in die Kampffront gegen den Faschismus eingegliedert hätten. Die Kommunisten zeigten den Weg des siegreichen Kampfes, den die breiten Massen der sozialdemokratischen Arbeiter nach den Erfahrungen des Februar als richtig anerkannten. Dort, wo die Kommunisten in den Februartagen sich sektiererisch isolierten — und es gab einzelne solche Fälle —, bedurfte es sehr langer Zeit, um das Mißtrauen der Arbeiter zur Partei zu zerstreuen.

Die Kommunistische Partei wurde nach dem Februar zur einzigen konsequenten Verteidigerin der Arbeiterorganisationen, der Freien Gewerkschaften und des Schutzbundes. Das Kraftbewußtsein der österreichischen Arbeiterschaft lag vor allem in der Stärke ihrer Organisation. Die Kommunisten wurden vor dem Februar aus diesen Organisationen ausgeschlossen, wenn sie es wagten, Kritik an den Führern zu üben. Als aber der größte Teil der sozialdemokratischen Führer diese Organisationen im Stich ließ, übernahm die Kommunistische Partei die Initiative zu ihrer Verteidigung. Sie stützte sich dabei auf den Willen und die Initiative der unteren und mittleren Funktionäre und breiter Teile der Mitgliedschaft, die ihre Organisationen nicht zerschlagen lassen wollte. Ein großes Hindernis bestand in diesem Moment gerade in den sektiererischen Tendenzen, die wir in unseren eigenen Reihen überwinden mußten. Es gab Bestrebungen, den Schutzbund nicht als selbständige Organisation aufzubauen, sondern die Schutzbündler unmittelbar für den Eintritt in die Partei zu gewinnen. Es gab Bestrebungen, nicht die alten Freien Gewerkschaften wiederaufzubauen, sondern neue Gewerkschaften mit möglichst revolutionär klingenden Namen zu bilden. Es hat längerer Zeit bedurft, um diese Tendenzen, durch die wir einen bedeutenden Terrainverlust hatten, zu überwinden. Gegenüber den Versuchen der Regierung, die Arbeiter für die faschistischen Organisationen zu gewinnen, unterstützte die Partei, die aus der Masse selbst herausgekommene Losung des Boykotts dieser Organisation. Die Partei stellte sich an die Spitze der Boykottbewegung. Später aber, als es trotzdem den Faschisten und den Unternehmern gelungen war, in den Betrieben größere Teile der Arbeiterschaft in die Einheitsgewerkschaft zu pressen, haben wir die Losung des Boykotts mit der Aufgabe der Arbeit in den faschistischen Organisationen verbunden. Die Arbeit, die die Kommunisten in Einheitsfront mit den sozialdemokratischen Arbeitern für Verteidigung und für den Wiederaufbau der Arbeiterorganisationen und zur Organisierung des Widerstandes gegen die faschistischen Organisationen leisteten, hat es dem Faschismus unmöglich gemacht, die Organisationstraditionen der Arbeiterbewegung für seine Zwecke auszunutzen. Gerade dieser von der Partei organisierte Widerstand, der Kampf für die Verteidigung der Arbeiterorganisationen war dafür entscheidend, daß die Partei, der sich nach dem Februar die großen Sympathien der Massen zuwandten, auch das Vertrauen großer Teile der sozialdemokratischen Arbeitermassen gewonnen hat. Damit wurde auch ein für allemal das reformistische Argument, daß die Kommunisten Spalter der Arbeiterbewegung sind, zerstört.

Mehr noch, die Kommunistische Partei wurde zum Bannerträger der proletarischen Einheit, sie verkörperte nach dem Februar den Willen der Arbeiter, jede Zersplitterung zu verhindern, die Spaltung zu überwinden und die Einheit der Arbeiterbewegung auf höherer Stufe und auf revolutionärer Grundlage wiederherzustellen. Die Partei berücksichtigte dabei die Gefühle der sozialdemokratischen Arbeiter, die jahrelang fest von der Richtigkeit der Politik ihrer Partei, von der Richtigkeit des Weges, den sie bisher gegangen waren, überzeugt waren und die nun ihre große Enttäuschung erlebten. Diese Arbeiter hatten als Sozialdemokraten gekämpft, wenn sie auch unbewußt schon längst keine Sozialdemokraten mehr waren. Ohne irgendwelche Konzessionen in bezug auf unsere Kritik an der Politik der Sozialdemokratie zu machen, stellten wir bei den sozialdemokratischen Arbeitern und Funktionären eine gewisse Kontinuität zwischen ihrer Vergangenheit und ihrem Uebertritt zur Kommunistischen Partei her. Wir knüpften an die besten Kampf- und Organisationstraditionen der österreichischen Arbeiterbewegung an und schufen das Bewußtsein, daß diese Kampftraditionen in der Kommunistischen Partei ihre Fortsetzung finden. So gelang es uns, die Initiative vieler Hunderter früherer sozialdemokratischer Arbeiter und ganzer Gruppen zu wecken und sie, obwohl sie noch keine Kommunisten waren, in den Dienst des Kampfes für die Weiterführung der Arbeiterorganisationen und des Kampfes gegen den Faschismus zu stellen. Wir lernten in dieser Zeit auch, zu den sozialdemokratischen Arbeitern in ihrer einfachen Arbeitersprache zu sprechen und erleichterten ihnen dadurch den Weg zur Kommunistischen Partei. Genosse Dimitroff hat in seinem Referat von den parteilosen Bolschewiki gesprochen. Genossen, solche parteilose Bolschewiki gibt es heute in Oesterreich in bedeutender Zahl. Sie haben sehr viel zu den Erfolgen der Partei bei der Verwirklichung der Einheitsfront beigetragen. Zu ihnen gehören vor allem die Schutzbündler, die in den Februarkämpfen die Ueberzeugung von der Notwendigkeit des bolschewistischen Weges zum Ziel gewonnen haben. (*Beifall.*)

Eine besondere Rolle in der Entwicklung der Einheitsfront spielte in Oesterreich die Frage der Gewerkschaftseinheit. Unsere Erfahrungen zeigen, daß die Frage der Gewerkschaftseinheit nicht von der allgemeinen Einheitsfrontpolitik losgelöst werden kann. Alle unsere Vorschläge, die wir immer wieder machten, um zu einer Einigung zu kommen, waren lange Zeit ergebnislos. Als aber am Jahrestag der Februarkämpfe die gemeinsame Einheitsfront zwischen der Kommunistischen Partei, den Revolutionären Sozialisten und dem Schutzbund imstande war, in zahlreichen Wiener Betrieben Kundgebungen und kurze Streiks zu organisieren, war dies auch für die weitere Entwicklung der Gewerkschaftseinheit entscheidend. Der von der Amsterdamer Gewerkschaftsinternationale eingesetzte Siebener Ausschuß, der sich als der berufene Vertreter der Gewerkschaften nach den Februarkämpfen betrachtete, hatte die Beteiligung an dieser Einheitsfrontaktion abgelehnt und hat sich dadurch noch mehr isoliert. Dies hat ihn schließ-

lich auch dazu gedrängt, sich zur Herstellung der Gewerkschaftseinheit mit der durch unsere Initiative geschaffenen Zentralkommission für den Wiederaufbau der Freien Gewerkschaften bereit zu erklären.

Einige Genossen haben Befürchtungen, daß wir bei der Einigung der Gewerkschaften zu große Konzessionen an die Amsterdamer gemacht haben. Sie glauben, wir hätten ihnen zu viel Einfluß in der Führung gegeben. Ich glaube, daß diese Befürchtung unrichtig ist. Wir betrachten die Gewerkschaftseinheit nicht als ein einfaches Rechenexempel, sondern vor allem von dem Gesichtspunkt, ob sie uns dazu verhilft, die Massenbasis der illegalen Gewerkschaften zu verbreitern, durch die Einheit der Gewerkschaften der ganzen Bewegung neuen Schwung zu geben und dadurch die Kampffähigkeit gegen den Faschismus in den Betrieben zu steigern.

Eine der größten Schwächen der Partei und der Einheitsfront besteht heute darin, daß wir bisher nur in geringem Maße imstande waren, in den Betrieben den Kampf für die Tagesforderungen der Arbeiter gegen die Angriffe des Faschismus zu organisieren. Deshalb betrachten wir es jetzt als unsere wichtigste Aufgabe, die Freien Gewerkschaften in den Betrieben zu wirklichen Kampfzentren für die Tagesinteressen der Arbeiter zu machen, und wir glauben, daß uns dabei die Verwirklichung der Gewerkschaftseinheit einen bedeutenden Schritt vorwärtsbringen wird. Nur so werden wir imstande sein, auch die gewerkschaftliche Massenbasis zu erweitern. Wenn uns dies gelingt — und das wird vor allem von den Kommunisten abhängen, die in den Gewerkschaften arbeiten — dann brauchen wir keine Angst zu haben, daß es den reformistischen Elementen gelingen könnte, ihren Einfluß in den Gewerkschaften zu festigen. Die Verwirklichung der Einheit der Freien Gewerkschaften stellt aber vor die Partei mit allem Nachdruck auch das Problem der Arbeit in den faschistischen Einheitsgewerkschaften.

Die Einheitsgewerkschaften sind für den österreichischen Faschismus einer der schwachen Punkte seiner sogenannten Arbeiterpolitik. Es ist ihm aber nach seinen Angaben gelungen, 250 000 Arbeiter in diesen Gewerkschaften zu erfassen. Dies bedeutet nicht, daß er diese Arbeiter auch ideologisch gewonnen hat — aber es ist klar, daß wir in diesen Gewerkschaften arbeiten müssen und erfolgreich arbeiten können. Es entsteht dabei folgende Frage: Sollen wir uns damit begnügen, diese Gewerkschaften auszuhöhlen mit dem Ziel, sie schließlich zu zersetzen und zu zerstören? Ich glaube, wir können einen Schritt weitergehen, indem wir in diesen Organisationen nicht nur Forderungen nach Wahl der Funktionäre, sondern unter Umständen auch die Forderung nach der Befreiung dieser Einheitsgewerkschaften von dem Zwang und der Abhängigkeit von der Regierung und den Unternehmern erheben. Ich glaube, daß nach den konkreten Bedingungen in Oesterreich diese Möglichkeit besteht. Und wenn die Regierung ihre Ankündigung wahrmacht, und versucht, diese Gewerkschaften aufzulösen, werden wir die Arbeiter zur Aufrechterhaltung ihrer Organisationseinheiten aufrufen, und es kann uns dabei gelingen, auch die Vereinigung unserer Organisationen der Einheitsgewerkschaften mit den Freien Gewerkschaften durchzuführen.

Die entscheidende und wichtigste Frage der Einheitsfront in Oesterreich ist das Verhältnis zu den Revolutionären Sozialisten. Das ist auch gleichzeitig die Frage der Einigung in einer revolutionären Massenpartei. De besonderen Bedingungen nach dem Februar brachten es mit sich, daß die Frage der Aktionseinheit von vornherein aufs engste mit der Frage der organisatorischen Vereinigung verbunden war. Die Revolutionären Sozialisten bejahen die Notwendigkeit der Einheitsfront, aber in der Praxis, bei der Durchführung der Einheitsfront, kommen bei ihnen Schwankungen ihrer Führung unter dem Einfluß teils reformistischer, teils auch trotzkistischer Elemente zum Ausdruck. Die der Einheitsfront widerstrebenden Strömungen bei einem Teil der Revolutionären Sozialisten wurden bis zum Februar 1935 stark zurückgedrängt. Nicht nur in den unteren Organisationen, sondern auch in den zentralen Einheitsfrontkomitees hatte sich ein kameradschaftliches Verhältnis, ja sogar freundschaftliche Zusammenarbeit entwickelt. Diese änderte sich nach dem Februar 1935, als die Führung der Revolutionären Sozialisten eine Offensive gegen den gemäßigten Schutzbund und eine gehässige Kampagne gegen die Kommunistische Internationale und die Sowjetunion eröffnete. Die Revolutionären Sozialisten haben durch diese Schwankung nicht nur der gesamten Bewegung, sondern sie haben vor allem sich selbst geschadet.

Wir kennen nicht alle Gründe, die sie zu ihrer Haltung bewogen haben, aber wir glauben, daß sie fürchteten, daß wir die Einheitsfront nur als Vorwand betrachteten, ihnen Mitglieder wegzunehmen und daß wir sie verschlucken wollen. Sie konnten sich vom Gegenteil überzeugen. Das letzte Plenum unseres Zentralkomitees hat mit Recht darauf hingewiesen, daß die Revolutionären Sozialisten ihre größten Erfolge gerade dann erzielten, wenn sie die Einheitsfront mit uns festigten, und daß sie Rückschläge gerade dann erlitten, wenn sie die Einheitsfront mit uns lockerten. Es geht uns nicht darum, den Revolutionären Sozialisten Mitglieder wegzunehmen, es geht uns darum, durch die Einheitsfront die Kampfkraft der Arbeiterklasse zu erhöhen und die organisatorische Vereinigung vorzubereiten.

Heute können wir sagen: Die Einheitsfront in Oesterreich ist unerschütterlich. Auch die Mitglieder und Funktionäre der Revolutionären Sozialisten stehen in ihrer überwältigenden Mehrheit hinter der Einheitsfront. Der Einheitswille der Massen wird jeden hinwegfegen, der es wagen sollte, die Einheitsfront ernsthaft anzutasten.

Aber wir betrachten die Einheitsfront in ihrer heutigen Form nur als eine Etappe auf dem Wege zur organisatorischen Einheit. Wir unterstreichen mit allem Nachdruck die Worte des Genossen Dimitroff, daß unser Kampf gegen den Klassenfeind eine einheitliche politische Leitung, eine einheitliche revolutionäre Partei erfordert. Die politische Notwendigkeit in Oesterreich erfordert die Vereinigung der Revolutionären Sozialisten mit der Kommunistischen Partei und die politischen Voraussetzungen in Oesterreich erleichtern diese Vereinigung. Vor einem Jahr ungefähr hat Otto Bauer die Einigungsparole herausgegeben: «Für ein neues Hainfeld.» Damals schwebte ihm noch die Wiederherstellung der alten Sozialdemokratie vor. Er spielte damals mit der Parole der organisatorischen Einheit und war überzeugt, daß die Kommunisten ablehnen werden. So hoffte er, es könne gelingen, die nach dem Februarkämpfen zu Kommunisten gewordenen ehemaligen sozialdemokratischen Arbeiter wieder von der Kommunistischen Partei abzuspalten. Wie antwortete die Partei? In einer Konferenz der Sozialisten — in Anwesenheit von Otto Bauer —, die sich mit der Parole eines «neuen Hainfeld» beschäftigte, erklärte ein Kommunist im Namen der Partei: «Wir sind bereit, uns mit den Revolutionären Sozialisten zu vereinigen zu einer revolutionären Partei auf dem Boden der grundlegenden Prinzipien des Marxismus-Leninismus.» Seither haben Otto Bauer und die Revolutionären Sozialisten nicht mehr von einem «neuen Hainfeld» gesprochen. Sie haben selber diese Parole zurückgestellt.

Wir sind auch weiterhin für die organisatorische Vereinigung auf der Grundlage des Marxismus-Leninismus. Genosse Dimitroff hat in seinem Referat die Bedingungen einer solchen Vereinigung erklärt. Welche Bedenken, welche Einwände können die Revolutionären Sozialisten dagegen vorbringen? Sie bekennen sich zum unversöhnlichen Klassenkampf, sie bekennen sich zur Diktatur des Proletariats, sie bekennen sich zum revolutionären Marxismus. Warum sind sie gegen die Vereinigung zu einer revolutionären Massenpartei, obwohl das Verlangen der österreichischen Arbeiter nach Einheit gewaltig ist, obwohl der Gedanke nach Einheit bei den österreichischen Arbeitern lebendiger ist als irgendwo in der Welt?

Sie befürchten, den Kontakt mit den alten sozialdemokratischen Funktionären, die heute noch zum Teil reformistisch denken, zu zerreißen. Ich glaube: die revolutionäre Einheitspartei würde alle mit der Arbeiterschaft verbundenen ehemaligen Sozialdemokraten, die aus den Erfahrungen zu lehren fähig und willens sind, zu sich herüberreißen. Nur jene, die nicht bereit sind, auf den Gedanken der Klassenzusammenarbeit mit der Bourgeoisie zu verzichten, würden den Weg der Einigung nicht beschreiten. Auch die revolutionären Sozialisten können keinen Wert darauf legen, diese Elemente in eine revolutionäre Massenpartei einzubeziehen.

Die Revolutionären Sozialisten erklären, eine Vereinigung mit den Kommunisten würde das Band mit den westlichen Arbeitern zerreißen! Die geschichtliche Entwicklung widerlegt dieses Argument. Wenn die Revolutionären Sozialisten von den westlichen Arbeitern sprechen, meinen sie vor allem die französischen und englischen Arbeiter. Würde eine Vereinigung in Oesterreich die französischen Arbeiter zurückstoßen? Im Gegenteil, wir sind überzeugt, die französischen Arbeiter, Kommunisten und Sozialisten würden mit Jubel die Vereinigung der Kommunisten und Revolutionären Sozialisten in Oesterreich begrüßen. Sie, die selber nach Einheit streben, würden in der Einigung der österreichischen Arbeiter ein Beispiel erblicken.

Und ist es richtig, daß die englischen Arbeiter einer Einigung in Oesterreich verständnislos gegenüberständen? Auch dies ist nicht richtig. Gewiß sind in der englischen Arbeiterschaft noch viele reformistische Illusionen lebendig, aber auch an der englischen Arbeiterschaft geht der Revolutionierungsprozeß des Weltproletariats nicht spurlos vorüber. Und es liegt auch ein wenig an den Revolutionären Sozialisten in Oesterreich, diese Revolutionierung zu beschleunigen.

Doch wenn die Revolutionären Sozialisten von den westlichen Arbeitern sprechen, dann meinen sie die II. Internationale. Sie bekennen sich zwar nicht mit Stolz und mit Freude zur II. Internationale, so wie wir uns zur III. Internationale bekennen. Sie erklären, nur aus Gründen der Zweckmäßigkeit der II. Internationale anzugehören. Aber was ist diese Internationale? Diese Internationale ist ein lockeres und in Zersetzung begriffenes Konglomerat verschiedener Parteien, das keinen einheitlichen Willen verkörpert. Immer schroffer wird in dieser Internationale der Gegensatz zweier Auffassungen über den Weg der Arbeiterklasse. Die III. Internationale, gestützt auf die Sowjetunion, wird immer mehr zum Kraftzentrum aller antifaschistischen Kräfte, zum Organisator des Massenkampfes gegen Faschismus und imperialistischen Krieg. Die II. Internationale beweist immer deutlicher ihre Ohnmacht, ihre Unfähigkeit, den Arbeitern, den Volksmassen Weg und Ziel zu weisen. Wie kann es unter diesen Umständen zweckmäßig sein, um einer organisatorischen Fiktion willen dieser Internationale anzugehören? Die Revolutionären Sozialisten verzögern den notwendigen Klärungsprozeß, wenn sie sich an die verfaulende II. Internationale anklammern. Sie werden der internationalen Arbeiterbewegung einen großen Dienst erweisen, wenn sie diesen Prozeß beschleunigen und die Vereinigung vollziehen.

Es gibt noch einen Einwand der Revolutionären Sozialisten gegen die Vereinigung. Manche ihrer Funktionäre behaupten, die Parteien der III. Internationale stünden unter dem Diktat der Sowjetunion, unter dem Diktat ihrer Außenpolitik. Genossen, angesichts der Ergebnisse dieses Kongresses ist es wohl nicht notwendig, auf diese Argument zu antworten. Ist es heute noch notwendig, darauf hinzuweisen, daß die Interessen des großen Arbeiter- und Bauernstaates identisch sind mit den Interessen der internationalen Arbeiterklasse, daß das große Beispiel des sozialistischen Aufbaus und die Friedenspolitik der Sowjetunion der stärkste Hebel für den revolutionären Kampf der Proletarier aller Länder ist. Ich glaube, Genossen, dieser Einwand muß nach dem Referat des Genossen Dimitroff, nach den Erklärungen unseres Weltkongresses von selber verstummen.

Nun, Genossen, *ein Wort zu Otto Bauer:* Otto Bauer hat sich in der letzten Zeit zweifellos in manchen Fragen den Positionen des Kommunismus genähert. Unter dem Eindruck des Aufstiegs der Sowjetunion, unter dem Eindruck der französischen Einheitsfront und unter dem Eindruck der Ereignisse in Oesterreich bekennt er sich zur Diktatur des Proletariats, wenn auch nicht zu ihrer historisch erprobten Form, den Sowjets. Er anerkennt den geschichtlichen Sieg und den sozialistischen Charakter der Sowjetunion, er anerkennt die führende Rolle der Sowjetunion im Kampf um die Verteidigung des Weltfriedens. Er ist ein Anhänger der Einheitsfront. Wollen wir diese Bekenntnisse Otto Bauers ernst nehmen. Aber gerade deshalb fragen wir: was für einen Sinn soll es haben, wenn er gerade in diesem Zusammenhang von einer »Rechtswendung« der Sowjetunion und der Kommunistischen Internationale spricht? Meint er damit, daß wir eine Wendung zu den Positionen des Reformismus machen? Die sozialistischen Arbeiter werden nach diesem Kongreß sehr rasch erkennen, was es mit dieser Wendung für eine Bewandtnis hat. Die Kommunistische Internationale macht eine Wendung zu den breiten Arbeitermassen, zu den sich revolutionierenden sozialdemokratischen Arbeitern, zu allen Schichten der Werktätigen, die bereit sind, gegen Faschismus und imperialistischen Krieg zu kämpfen. *(Beifall.)*

Die Kommunisten machen diese Wendung zu den Massen am Vorabend entscheidender Ereignisse, um den Massen die Kraft zu verleihen, diesen Ereignissen gewachsen zu sein und den Sieg der proletarischen Revolution zu sichern. Otto Bauer ist viel zu klug, um das nicht zu erkennen. Er könnte den Prozeß der Revolutionierung und der Einigung der Arbeiterklasse beschleunigen, wenn er aus seinen Erkenntnissen auch die Konsequenzen zöge, wenn er nicht hinter den Massen zurückbliebe, sich nicht von den Massen isolierte, sondern wenn er ihnen hülfe, noch rascher den richtigen Weg zu beschreiten.

Wir hoffen, daß der Weg, den unser Weltkongreß den Arbeitern weist, auch von den Revolutionären Sozialisten Oesterreichs beschritten werden wird. Aber es wird vieles davon abhängen, wie rasch und wie konsequent sie diesen Weg beschreiten. Unsere Partei wird alles tun, um sie zu überzeugen, daß es auch für sie keinen anderen Ausweg geben kann, als den Weg der Vereinigung unter dem Banner der Kommunistischen Internationale. Wir werden alles tun, um ihnen diesen Weg zu erleichtern. *(Beifall.)*

Genossen, eine der Hauptschwächen unserer Partei besteht darin, daß wir noch nicht imstande waren, über den Rahmen der proletarischen Einheitsfront hinaus auch die unzufriedenen kleinbürgerlichen Mittelschichten und die werktätigen Bauern in die Kampffront gegen den Faschismus einzubeziehen. Wir begrüßen die Erfolge unserer französischen Partei, die durch ihre Volksfrontpolitik allen Parteien ein Beispiel gibt. Wir halten es für notwendig, daß die Erfahrungen unserer französischen Genossen auch für die Länder mit faschistischer Diktatur verwertet werden. Aber ich sehe eine bestimmte Gefahr darin, daß manche Genossen glauben könnten, man brauche jetzt die Volksfront einfach mit allen ihren Perspektiven zu proklamieren, und daß sie darin den Schlüssel zum Erfolg betrachten.

Wir dürfen nicht vergessen, daß die Volksfront in Frankreich erst unter dem starken Druck der proletarischen Einheitsfront zustandegekommen ist. Dies zeigt uns vor allem, welche große Anziehungskraft die proletarische Einheitsfront auf die Mittelschichten und auch auf die werktätigen Bauern ausüben kann. Gerade damit wurde das Argument der Reformisten widerlegt, die behaupteten, daß die Einheitsfront mit den Kommunisten die Kleinbürger und Mittelschichten abstößt. Wir dürfen auch nicht vergessen, daß die Volksfront in Frankreich gerade deshalb zustandegekommen ist, weil die proletarische Einheitsfront auch zur Vertreterin der unmittelbaren Interessen der Bauern und der Mittelschichten geworden ist und weil, wie der Genosse Thorez hier so vortrefflich sagte, die französischen Kommunisten zu Anwälten für die Verteidigung der unmittelbaren Interessen aller Schichten der Werktätigen geworden sind.

Wir müssen offen sagen, daß wir die Bedeutung der Nazibewegung in Oesterreich eine Zeitlang unterschätzten, daß wir es versäumten, rechtzeitig gegen die Demagogie der Nazis den Kampf um die Massen der Bauern und Kleinbürger aufzunehmen.

Wir sind bisher nicht systematisch, nicht mit der nötigen Energie an die Bauernfrage herangegangen. Nur wenn wir die Bauern in ihren elementarsten Forderungen unterstützen, wenn wir uns an die Spitze dieses Kampfes stellen, können wir ihr Vertrauen gewinnen und sie den Händen der Nazi entreißen. Die Massen der Bauern und kleinbürgerlichen Schichten müssen in den Kommunisten die konsequentesten Verteidiger ihrer wirtschaftlichen Interessen erblicken, aber zugleich auch die einzig konsequenten Verteidiger ihres Lebens und ihrer Sicherheit gegen die Katastrophenpolitik des Faschismus, die einzigen konsequenten Verteidiger des Friedens gegen die faschistischen Kriegspläne. Nur so werden wir imstande sein, ein Bündnis mit großen Schichten der Bauern und städtischen Kleinbürger herzustellen. Wir müssen ihnen zeigen, daß der Kampf um den Frieden identisch ist mit dem Kampf um die Freiheitsrechte der Arbeiter und der Werktätigen, daß nur ein freies Volk den Frieden zu schützen vermag. Deshalb müssen wir in alle Organisationen hineingehen, in denen sich heute die Bauern, die Mittelschichten befinden und müssen in allen diesen Organisationen als Vorkämpfer des Freiheits- und Friedenswillens der Werktätigen auftreten.

In Oesterreich stehen große Massen der Bauern und kleinbürgerlichen Schichten der Herrschaft des schwarzgrünen Faschismus feindlich gegenüber. Große Teile von ihnen setzen jedoch heute noch ihre Hoffnung auf den Nationalsozialismus. Im Namen der Verteidigung Oesterreichs gegen den Hitlerfaschismus unterdrückt der Heimwehrfaschismus mit brutaler Gewalt alle Freiheitsbestrebungen der Werktätigen. Der österreichische Faschismus gießt damit nur Wasser auf die Mühlen der Nazis und ermöglicht es ihrer Demagogie, den Haß breiter Volksmassen gegen das bestehende System für die Sache des Hitlerfaschismus auszunützen.

Daher konnten auch die Nazi in Oesterreich die Parole der Volksfront ausgeben. Sie sind heute in Oesterreich die Agitatoren für eine Volksabstimmung über die Wiedereinführung der alten verfassungsmäßigen Zustände. Warum sind die Agenten

des deutschen Faschismus in Oesterreich zu Kämpfern für Volksabstimmung und Freiheitsrechte geworden?

Die Volksfront der Nazis soll die Werktätigen vom schwarzgrünen Faschismus in den braunen Faschismus führen. Der Freiheitswille des Volkes soll dazu ausgenutzt werden, um an Stelle der Heimwehrherrschaft die Herrschaft des Nazifaschismus aufzurichten. Ihre Losung: Wiederherstellung der verfassungsmäßigen Zustände ist der frechste Mißbrauch des Freiheitswillens eines ganzen Volkes, um es unter die Knechtschaft Hitlers zu bringen, um das österreichische Volk in die imperialistische Kriegsfront zu schleppen, um Oesterreich mit dem Nationalsozialismus gleichzuschalten. Die Volksfront der Nazis in Oesterreich ist die Front des Krieges.

Welche Front brauchen die Werktätigen Oesterreichs, welche Volksfront zu organisieren wird zur Aufgabe der Kommunistischen Partei? Der Kampf der Werktätigen Oesterreichs ist in erster Linie ein Kampf um ihre Freiheit. Dieser Kampf ist gleichzeitig auch ein Kampf um den vom Faschismus bedrohten Frieden. Wer bedroht den Frieden in Oesterreich am stärksten? Der deutsche Hitlerfaschismus, der nach Oesterreich greift. Aber auch der österreichische Faschismus, der durch die Unterdrückung der werktätigen Volkes die Kräfte niederhält, die allein imstande sind, den Frieden Oesterreichs gegen den Zugriff des deutschen Kriegstreibers zu schützen, auch er ist eine Gefahr für den Frieden. Durch die Aufrollung der Habsburger Frage fördert er nicht nur in Oesterreich die Nazihetze, sondern er erschwert es den Kräften der europäischen Friedensfront, Oesterreich gegen den Hitlerimperialismus zu unterstützen.

Otto Bauer hat eine Zeitlang bei dem österreichischen Arbeitern die Illusion genährt, daß es möglich sei, ein Bündnis mit den früheren Großdeutschen und Landbündlern, die heute zum großen Teil Nazi geworden sind, zu schließen, um die Regierung zu stürzen. Er hat jetzt seinen Standpunkt geändert, weil er feststellen konnte, daß solche Illusionen nichts anderes sind als Wasser auf die Mühlen der Nazis. Die Front des Kampfes um die Freiheit gegen den Faschismus in Oesterreich kann niemals und in keinem Augenblick durch irgendeine Kooperation, durch irgendeine Konzession an die volksbetrügerische Volksfront der österreichischen Nazis zustande kommen. Die Friedens- und Freiheitsfront des österreichischen Volkes muß sich mit aller Schärfe gegen den Nationalsozialismus und seine Schrittmacher im Lager des österreichischen Heimwehrfaschismus richten.

Die proletarische Einheitsfront in Oesterreich muß es sich aber zur Aufgabe stellen, durch ihre Initiative im Kampf für die Freiheitsrechte der Werktätigen, gegen den Heimwehrfaschismus und gegen die Habsburger Gefahr, die Werktätigen, die heute zum Nationalsozialismus neigen, zu gewinnen und zu verhindern, daß sich die Nazi gegenüber dem österreichischen Faschismus in demagogischer Weise als Kämpfer für die Volksfreiheiten aufspielen.

Die erste und wichtigste Voraussetzung und die Basis des Zusammenschlusses größerer Volksmassen gegen Krieg und Faschismus ist die Festigung der proletarischen Einheitsfront, ist die Aktivierung der noch abseits stehenden sozialdemokratischen Arbeiter durch die Freien Gewerkschaften. Die Vereinigung mit den Revolutionären Sozialisten, die wir anstreben, würde die einheitliche revolutionäre Massenpartei zu einem starken Kraftzentrum für alle Unzufriedenheit, für alle Opposition, für allen Freiheitswillen Oesterreichs werden lassen und würde die Anziehungskraft der Arbeiterklasse auf alle Volksschichten bedeutend erhöhen. Eine weitere Voraussetzung ist, daß wir gleichzeitig in die faschistischen Gewerkschaften, in alle christlichen Arbeiter- und Bauernorganisationen eindringen. Diese Organisationen, vor allem der Bauernbund, sind der letzte Rest formaler Demokratie in Oesterreich. Der Bauernbund steht heute in heftiger Abwehr gegen die Totalitätsbestrebungen der Heimwehr und gegen das Eindringen der Nazis. Bei dieser Abwehr bedienen sich die christlichen Bauernführer sehr oft demokratischer Redensarten. Gerade daran müssen wir anknüpfen; durch eine gute Massenarbeit im Bauernbund und in den anderen christlichen Organisationen müssen wir die Abwehr gegen die Heimwehr und gegen die Nazi zu einem Kampf gegen den Faschismus steigern. Nur durch eine solche gute Massenarbeit in diesen Organisationen werden wir auch für den gemeinsamen Kampf größerer Volksschichten gegen den Heimwehrfaschismus und den Hitlerfaschismus die Voraussetzungen schaffen.

Wir lenken schon heute die Aufmerksamkeit der christlichen Arbeiter- und Bauernorganisationen auf die wachsenden Tendenzen der Heimwehr, diese Organisationen entweder zu liquidieren oder unter die Führung der Heimwehr zu stellen. Die Heimwehr steht unter dem starken Druck des Hitlerfaschismus. Die Heimwehrspitzen sind heute noch die Stützpunkte des italienischen Imperialismus in Oesterreich, aber große Teile der Mitglieder und der Unterführer der Heimwehr sympathisieren heute offen mit dem Hitlerfaschismus. Die Regierung der Heimwehren und der Klerikalen wird auf diese Weise immer weniger fähig, die Unabhängigkeit Oesterreichs ernsthaft gegen den Hitlerfaschismus zu verteidigen. Ein totalitäres Heimwehrsystem würde die Gefahr einer Gleichschaltung mit dem Hitlerfaschismus verstärken. In diesem Prozeß der Entwicklung kann die proletarische Einheitsfront alle Kräfte, die gegen die Totalitätsbestrebungen des Heimwehrfaschismus, die gegen die Gleichschaltung Oesterreichs mit dem Hitlerfaschismus kämpfen, zu Verbündeten der Arbeiterklasse im Kampf für Freiheit, für Frieden und Unabhängigkeit gewinnen. Auf dieser Grundlage kann sich auch in Oesterreich eine Volksfront entwickeln.

Die antifaschistische Volksfront in Oesterreich wird unter diesen Umständen zur Freiheits- und Friedensfront, zur Verteidigerin des Friedens und der Unabhängigkeit Oesterreichs gegen den Hitlerfaschismus und seine Schrittmacher im Lager des österreichischen Faschismus. Die Herstellung einer breiten Friedensfront ist die besondere Volksfrontpolitik in Oesterreich.

Genossen! Die ganze Lage in Oesterreich kann sich sehr rasch verändern. Unsere Partei kann sehr bald vor großen Entscheidungen stehen, kann rasch in Situationen geraten, in denen sie entschlossen angreifen, entschlossen vorstoßen muß. Aus dieser Erkenntnis heraus müssen wir die Partei befähigen, ihrer gesteigerten geschichtlichen Verpflichtung und Verantwortung gewachsen zu sein, ihren gesteigerten Aufgaben gerecht zu werden. Unsere Partei ist gewachsen. Aber wir müssen gleichzeitig feststellen, daß das ideologische Wachstum der Partei nicht Schritt hält mit dem Wachstum ihres politischen Einflusses, und daraus kann eine ernste Gefahr entstehen. Wir werden daher alles unternehmen, um in jedem Parteimitglied die größte Festigkeit der Grundsätze mit der Geschmeidigkeit der Taktik, die größte Klarheit des politischen Blicks mit der größten Initiative des politischen Handelns zu verbinden. Unsere Partei ist gewachsen. Sie wird zur Vertreterin der breitesten Volksmassen. Es ist daher doppelt und dreifach notwendig, daß jeder Kommunist die Rolle der Partei restlos erkennt und verkörpert, daß unsere Partei sich bewaffnet mit den Erfahrungen der ruhmreichen Partei der Sowjetunion, mit der Theorie und Praxis des Marxismus-Leninismus. Von uns wird es abhängen, von dem Weitblick, der Reife, der inneren Kraft unserer Kader, wie die politische Krise in Oesterreich sich entwickelt. Auch für die kapitalistischen Länder gelten diese Worte des Genossen Stalin: die Kader entscheiden alles. Unsere Kader arbeiten mit größter Hingabe und Aufopferung, aber sie müssen sich angesichts der komplizierten Situation in Oesterreich und angesichts der politischen Entscheidungen, die rasch heranreifen, noch mehr als bisher mit dem Wissen, mit der politischen Zielsicherheit des Bolschewismus erfüllen. Die Partei muß so rasch als möglich neue Kader heranziehen und heranbilden, um überall in die Massen einzudringen, um in allen Massenorganisationen zu arbeiten und zu führen.

Unsere Partei hat nach dem Februar 1934 die Verantwortung für die gesamte österreichische Arbeiterschaft übernommen. Das Bewußtsein dieser Verantwortung war die Voraussetzung ihrer Erfolge. Aber wir sind mit diesen Erfolgen nicht zufrieden. Wir messen sie an unseren Aufgaben und wir müssen sagen: nicht alles ist in Ordnung. Wir haben noch sehr ernste Schwächen, und wir müssen alles tun, um diese Schwächen rasch zu überwinden. Auf uns liegt heute nicht nur die Verantwortung für die österreichische Arbeiterschaft, auf uns liegt auch ein großes Stück Verantwortung für den Frieden in Europa. Im Bewußtsein dieser Verantwortung versprechen wir dem VII. Weltkongreß: wir werden alles tun, um an dem Frontabschnitt Oesterreich den Klassenfeind zurückzuschlagen und Oesterreich in ein Bollwerk der Freiheit und des Friedens zu verwandeln. Wir werden alles tun, um nicht nur neue Erfolge, sondern um den Sieg zu erringen. *(Beifall.)*

Vierzehnter Verhandlungstag — Sechsundzwanzigste Sitzung

Moskau, 8. August.

Den Vorsitz der Abendsitzung des 8. August führt Genosse *Lecerda* (Brasilien). Als erster Redner spricht

Genosse Gorkic (Jugoslawien):

Das Referat des Genossen Dimitroff ist ein geschichtliches Ereignis, es beantwortet und erläutert eine ganze Reihe von großen Fragen der internationalen Bewegung, darunter auch der revolutionären Bewegung unseres Landes.

Die Bedeutung der gegenwärtigen Lage in Jugoslawien für alle Sektionen der KI liegt darin, daß die Zerrüttung der herrschenden Form des Faschismus in Jugoslawien stärker ist als in den anderen Ländern der faschistischen Diktatur, sowie darin, daß die Voraussetzungen einer revolutionären Krise rasch heranreifen.

Die Krise der faschistischen Diktatur in Jugoslawien äußert sich vor allem im völligen Mißlingen des Versuchs der faschistischen Militärdiktatur, die Positionen der herrschenden großserbischen Bourgeoisie — mit der Monarchie an der Spitze — zu festigen. Die Differenzen im Lager der großserbischen Bourgeoisie spitzen sich stark zu. Die wiederholten Versuche, die nackte faschistische Diktatur durch eine Massenbasis zu untermauern, haben ein vollständiges Fiasko erlitten. Die faschistische Monopolpartei zerfiel, und die faschistische Militär-Diktatur war gezwungen, vom Grundsatz der *Totalität* abzuweichen, jetzt ist sie sogar genötigt, auch auf die Wiederholung der Versuche zur Aufrichtung faschistischer Parteien zu verzichten. Die Methoden des Faschismus haben alle grundlegenden Widersprüche im Lande insbesondere die nationalen Gegensätze, außerordentlich verschärft.

Die faschistische Militär-Diktatur hat die ganze Last der Wirtschaftskrise auf die Schultern der Arbeiterklasse, der werktätigen Bauern und der breiten Schichten der unterdrückten Völker abgewälzt. Der durchschnittliche Tagelohn der versicherten Arbeiter ist von 25,76 Dinar im Jahre 1930 auf 21,16 Dinar im Jahre 1935 gesunken. Der durchschnittliche Monatslohn war 1934 im Vergleich zu 1930 um 27,7 Prozent gesunken. Trotz einer gewissen Belebung der Industrie nimmt die Erwerbslosigkeit nicht ab. Neben 500 000 betriebsmäßig versicherten Arbeitern gibt es in Jugoslawien über 500 000 Erwerbslose, die fast keinerlei Unterstützung beziehen. In Jugoslawien gibt es keine Erwerbslosenversicherung.

Infolge der bereits seit Jahre andauernden Agrarkrise hat sich die Lage der Bauernschaft äußerst verschlechtert. Laut Angaben der Handelskammer von Nowosad erleidet der Bauer auf jedem Morgen bebauten Bodens einen Jahresverlust von 248 Dinar bei Weizen, und von 181 Dinar bei Mais. Der Wert der gesamten Ernte ist von 15 157 Millionen im Jahre 1928 auf 6700 Millionen im Jahre 1934 gesunken. Das Volkseinkommen hat sich in der Zeit von 1928 bis 1935 um fünfzig Prozent verringert, während gleichzeitig die Steuerlast nur um 6,4 Prozent ermäßigt wurde.

So hat der faschistische Militär-Diktatur die Massen des Volkes in das tiefste Elend gestürzt, was dazu führen mußte, bei den breitesten Massen der werktätigen Volker und besonders bei den unterdrückten Nationalitäten einen Abwehrkampf auszulösen.

Die Massen sind aktiver geworden. Die Bauern gehen in die Städte, beteiligen sich an den Kämpfen und Streiks der Arbeiter, unterstützen sie. Die Bauern, besonders in Kroatien und Dalmatien, verlassen immer mehr die Position des ruhigen Abwartens und werden zu aktiven Teilnehmern von Kampfaktionen gegen die großserbische Diktatur. Die Massen betreten mehr und mehr den Weg, den unsere Partei empfiehlt, obgleich noch viele Kampfaktionen der Bauern spontan ausbrechen und unter der Leitung von radikalisierten Anführern der Bauernbewegung und nationalen Freiheitsbewegung stehen.

Der Kampf und der Ansturm der Massen hat noch nicht zum Siege über den Faschismus geführt. Er hat aber die Konsolidierung der Diktatur verhindert und sie zu Zugeständnissen im Sinne eines Abbaus der faschistischen Herrschaftsformen der Bourgeoisie gezwungen.

Diese Maßnahmen und Zugeständnisse, durch die gewisse Sicherheitsventile geöffnet wurden, verfolgen das Ziel, die Grundlagen der großserbischen Hegemonie und der Monarchie zu erhalten und einen Damm gegen die weitere Revolutionierung der Massen aufzurichten.

Jugoslawien ist ein Nationalitätenstaat. Die politische Hauptfrage Jugoslawiens vom ersten Tage seines Bestehens an ist die nationale Frage und vor allem die kroatische Frage. Daher kommt dem Kampf der unterdrückten Völker, insbesondere des kroatischen Volkes, eine gewaltige Bedeutung in der Entwicklung der Krise des Faschismus zu.

Unsere Partei muß dem Bewußtsein der breitesten Massen der Werktätigen die historischen Lehren des siebenjährigen Kampfes gegen die großserbischen Unterdrücker und Ausbeuter einhämmern. Die Hauptlehre besteht darin, daß es der großserbischen Bourgeoisie bisher immer gelungen ist, ihre Gegner einzeln und zu verschiedenen Zeiten zu schlagen. Im Jahre 1929 wurde die Arbeiterklasse geschlagen und ihre revolutionären Organisationen wurden in die Illegalität getrieben. Damals begriff die Kommunistische Partei nicht den revolutionären Charakter der nationalen Freiheitsbewegung und der Bauernbewegung. Im Jahre 1925 wurde die kroatische republikanische nationale Freiheitsbewegung zertrümmert. Damals ging die Leitung der Partei Raditsche nach einem gewissen Ruck nach links (Anschluß an die Bauern-Internationale) statt zu einem Bündnis mit der Arbeiterklasse, zum Paktieren mit der großserbischen Bourgeoisie über. Diese Kompromißpolitik der Partei Raditsche führte zu keiner Verbesserung der Lage des kroatischen Volkes, zu keiner Verminderung des nationalen Joches, wohl aber schließlich zur Ermordung Raditsches und anderer Führer der kroatischen Bauernpartei im Belgrader Parlament und zur Proklamierung der offenen faschistischen Militärdiktatur. Unsere Partei muß im Lichte des Referats des Genossen Dimitroff kritisch die Bilanz ihres siebenjährigen Kampfes gegen die faschistische Militär-Diktatur überprüfen. Es gilt endgültigen Schluß zu machen mit den noch durch und durch sektiererischen Einstellungen in unserer Partei, die sie gehindert haben, mit der Massenbewegung in Fühlung zu treten, die breite Bahn des Volkskampfes gegen den Faschismus und die Hegemonie der großserbischen Bourgeoisie zu betreten und dem Proletariat die führende Rolle in diesem Kampfe zu erkämpfen.

Trotzdem unsere Partei bereits im Jahre 1925 programmatisch eine richtige Stellung in der nationalen Frage bezog, muß zugegeben werden, daß sie in der Praxis bis zur allerletzten Zeit nicht vermocht hat, die Unterschätzung der inneren potentiellen Kraft der nationalen Freiheitsbewegung zu überwinden. Infolgedessen verliefen bis zum Jahre 1935 die meisten Aktionen der nationalen Freiheitsbewegung und der Bauernbewegung ohne Beteiligung unserer Partei.

Wir müssen folgende Fehler in der Praxis der Partei ausmerzen:

1. Das Nichteinsehen der Notwendigkeit, bei den Massen zu lernen; 2. die Neigung, von den Tagesforderungen der nationalunterdrückten Massen abzugehen; 3. die Unterschätzung der Differenzierungsprozesse in den bäuerlichen und den national unterdrückten Massen; 4. die Orientierung auf die Schaffung von schmalen, schablonenhaften nationalrevolutionären Gruppen usw.

In der letzten Zeit ist es gelungen, die breitesten Massen der unterdrückten Völker, insbesondere des kroatischen, davon zu überzeugen, daß die Kommunistische Partei ihre nationalen Forderungen und ihren Kampf unterstützt und daß sie in der Arbeiterklasse den treuesten Bundesgenossen haben. Das ist eine große Errungenschaft unserer Partei.

Daß wir nicht verstanden, die Massen durch eine ganze Reihe von Teilkämpfen an die revolutionären Positionen heranzuführen, kam deutlich in der falschen Losung des bewaffneten Aufstandes als Aktionslosung im Jahre 1929 zum Ausdruck. Statt im Augenblick des Machtantritts der faschistischen Militärdiktatur ihre Reihen umzustellen und sich an die neuen Kampfbedingungen anzupassen, gab die Partei, auf die Spontaneität der Massen bauend, die Losung des bewaffneten Aufstandes als Aktionslosung heraus, wodurch sie der Entwicklung vorgriff und sich noch mehr von den Massen isolierte.

Daß die Kommunisten nicht verstanden, mit den Arbeitermassen in schwierigen Verhältnissen Fühlung zu nehmen, kam auch in ihrer Weigerung in den Jahren 1929/31 zum Ausdruck, in den reformistischen Gewerkschaften und anderen Massenorganisationen zu arbeiten, sowie darin, daß sie sich auf die Schaffung von kleinen, isolierten illegalen Gewerkschaftsgruppen beschränkte. Dies hängt zusammen mit der Unterschätzung der Möglichkeit einer legalen und halblegalen Arbeit; diese Unterschätzung hindert die Partei bis auf den heutigen Tag, breite

Verbindungen mit den breiten Schichten der Arbeiterklasse und der werktätigen Massen aufzunehmen.

Zu diesen fehlerhaften Einstellungen gehört auch die Unterschätzung der Manövrierfähigkeit des Faschismus. Infolgedessen verstand es unsere Partei nicht, einzelne Manöver des Faschismus zur Mobilisierung der Massen für den antifaschistischen Kampf auszunutzen. Bei den ländlichen Gemeindewahlen 1933 stellte die Partei beispielsweise die Losung des aktiven Boykotts der Wahlen auf, obgleich damals die Möglichkeit bestand, die Wahlen durch aktive Teilnahme an ihnen für den antifaschistischen Kampf auszunutzen.

Das alles sind Erscheinungsformen des Sektierertums, das in der gegebenen Etappe außerordentlich weit verbreitet und das größte Hindernis zur Durchführung der vor unserer Partei stehenden Aufgaben ist. Erst nach endgültiger Ueberwindung dieses Sektierertums wird die Partei imstande sein, auch die rechten Fehler zu bekämpfen, von denen Genosse Dimitroff sprach und die nach Maßgabe des Anstiegens der antifaschistischen Bewegung wachsen werden.

Die Einheitsfronttaktik wurde bis vor ganz kurzer Zeit in unserer Partei überhaupt wenig angewandt. Die Einheitsfront wurde in der Praxis in den meisten Streiks verwirklicht, war aber eher die Folge eines spontanen Dranges von unten, als das Ergebnis bewußten Strebens unserer Organisationen.

Die Hauptursachen, die die breite Anwendung dieser Taktik gehindert haben, sind folgende:

1. Die Unterschätzung des Einflusses der reformistischen Führer und der Bedeutung der reformistischen Organisationen.

2. Die falsche Vorstellung, daß diese Taktik für unser Land nicht von so großer Bedeutung sei wie für die anderen Länder, da bei uns der Prozentsatz der organisierten Arbeiter nur gering sei. Bei derartigen falschen Auffassungen wird nicht berücksichtigt, daß gerade die Durchführung von gemeinsamen Aktionen einen so gewaltigen Einfluß auf die unorganisierten und die einstweilen noch abseits vom Kampf stehenden Arbeiter ausübt.

3. Die falsche Gegenüberstellung der Aufgabe der Schaffung der Einheitsfront durch das Proletariat und der Aufgabe der Schaffung einer antifaschistischen Volksfront.

Gerade die Verwirklichung der Aktionseinheit der Arbeiterklasse erleichtert die Durchführung der Aufgabe des Proletariats, seine Hegemonie in der nationalen Freiheitsbewegung und in der Bauernbewegung zu erkämpfen. Wir können eine antifaschistische Volksfront nur auf Grund der Aktionseinheit der Arbeiterklasse herstellen und festigen.

Außer diesen Hindernissen wurde die Anwendung der Einheitsfronttaktik noch durch eine Reihe Fehler gehindert, die wir begangen haben. Die wichtigsten sind:

1. Die Verspätung bei der Initiative zur Einheitsfront.

2. Die Praxis der Spitzenverhandlungen ohne entsprechende Arbeit von unten.

3. Keine Schaffung von ständigen unteren Organen der Einheitsfront in den Betrieben, Gewerkschaften usw.

4. Mangelhafte Ausnutzung unserer Positionen innerhalb der reformistischen Gewerkschaften für den Kampf um die Verwirklichung der Einheitsfront.

5. Beschränkung auf allgemeine Einheitsfrontangebote an Stelle von Einheitsfrontangeboten auf Grund einzelner brennender Forderungen.

6. Auch in diesem Jahre wurde während der Betriebsobleutewahlen unterlassen, überall Einheitsfrontlisten aufzustellen.

7. In den Gewerkschaften wurde kein ernster Kampf gegen diejenigen reformistischen Führer geführt, die auf dem Gewerkschaftskongreß in Sarajewo eine feindliche Haltung gegen die Einheitsfront einnahmen.

8. Die Versuche zur Herstellung einer Aktionseinheit auf gewerkschaftlichem Gebiete wurden manchmal nicht öffentlich, sondern auf dem Wege geheimer Verhandlungen mit den reformistischen Führern unternommen, ohne entsprechende Vorarbeit in den Massen und ohne Veröffentlichung des Verlaufs und der Ergebnisse dieser Verhandlungen.

Nach dem Verbot der roten Gewerkschaften in Jugoslawien traten die meisten ihrer Mitglieder in die reformistischen Gewerkschaften ein; das bedeutet jedoch nicht, daß in Jugoslawien der Kampf um die Vereinigung der Gewerkschaften nicht aktuell sei. Der Kampf um die völlige Verschmelzung der Gewerkschaften muß weitergeführt werden, weil die reaktionärsten unter den reformistischen Führern einzelne oppositionelle Elemente, sowie ganze Gruppen und Sektionen ausschließen, weil es neben den ausschlaggebenden reformistischen Gewerkschaftsorganisationen noch sieben wichtige Gewerkschaftsvereinigungen und Gewerkschaften gibt, die nicht dem reformistischen Gewerkschaftszentrum angeschlossen sind, und weil in Kroatien die national-reformistischen Elemente Versuche machen, wieder besondere Gewerkschaftsorganisationen der kroatischen Arbeiter ins Leben zu rufen.

Die Arbeiter verfolgen mit großem Interesse das Fortschreiten der Einheitsfront in Frankreich und in anderen Ländern. Es ist uns gelungen, unter den Arbeitern, besonders unter den Mitgliedern der reformistischen Verbände, eine große Bewegung zugunsten der Einheitsfront auszulösen. Der Drang nach Einheit ist so stark, daß die reformistischen Führer schon nicht mehr wagen, offen zu schreiben und zu erklären, daß sie gegen die Einheitsfront sind. Jetzt gilt es, diese Stimmungen der Arbeiter in eine aktive Kraft zu verwandeln und die Einheitsfront in unserem Kampfe praktisch zu verwirklichen.

In der Herstellung der antifaschistischen Volksfront kann unsere Partei einige Erfolge aufweisen. Die Partei hat unter der Jugend und den Studenten im Kampfe um die Amnestierung der politischen Gefangenen einheitliche antifaschistische Massenaktionen durchzuführen verstanden. Auf Anregung unserer Partei fanden in Dalmatien, Montenegro, Kroatien und Slowenien gemeinsame Massendemonstrationen der Arbeiter und Bauern statt. Ein Treffen des Arbeitersportbundes «Freiheit» in Slowenien (an dem 12 000 Personen teilnahmen) wurde in eine imposante antifaschistische Demonstration umgewandelt.

In Jugoslawien besteht heute neben dem Regierungsblock mit Stojadinowitsch an der Spitze eine unverhüllte, konsequente ultrafaschistische Gruppierung, die vor kurzem gezwungen war, vom Staatsruder abzutreten — die Gruppierung der verhaßtesten Träger des Regimes des 6. Januar in Jugoslawien. Diesem Lager stehen einstweilen noch getrennt, zwei antifaschistische Kräfte gegenüber. Einerseits die antifaschistische Volksbewegung, die auf Anregung und unter Führung der Kommunistischen Partei zustandekommt, andererseits das Lager der Kroatischen Bauernpartei und aller übrigen Oppositionsparteien, des serbischen Landbundes und der serbischen bürgerlichen Oppositionsparteien. Dieses Lager Maschecks braucht das offene Kampfbündnis mit der Arbeiterklasse und der Kommunistischen Partei. Den Faschismus besiegen können nur diese vereinten Kräfte. Indem sie gegen alle Tendenzen eines Nachhinkens der Arbeiterbewegung in bezug auf die nationale Freiheitsbewegung kämpft, muß die Partei diese beiden Teile der antifaschistischen Bewegung zusammenfassen, zu einem Ganzen verschmelzen. Die Kommunisten haben die Aufgabe, dafür zu sorgen, daß die Arbeiterklasse mit der KP an der Spitze nicht von der nächtigen Bewegung ihrer natürlichen Bundesgenossen — der Bauernschaft und der national unterdrückten Völker — ausgeschaltet wird. Der Umstand, daß sich in diesem Lager auch Anhänger der großserbischen Hegemonie sowie kroatische Faschisten befinden und daß an der Spitze dieses Lagers schwankende Nationalreformisten stehen, darf nicht als ein unüberwindliches Hindernis zur Herstellung einer geschlossenen antifaschistischen Volksfront angesehen werden. Die Kommunisten haben die Aufgabe, sich dieser Bewegung anzuschließen, um innerhalb derselben an der Herstellung des Bündnisses der Arbeiterklasse mit der Bauernschaft und den national unterdrückten Völkern zu arbeiten und die Verwirklichung der führenden Rolle des Proletariats zu erzielen.

Wenn es dem Proletariat nicht gelingt, die antifaschistische Einheitsfrontbewegung herzustellen, dann wird der sich entfaltende Kampf gegen den Faschismus in Jugoslawien auf halbem Wege stehen bleiben und nicht zum endgültigen Siege über den großserbischen Faschismus führen.

Vor uns steht die große Aufgabe, in der Provinz besondere Organe zur Leitung der antifaschistischen Bewegung zu schaffen. Solche Organe müssen geschaffen werden, unabhängig von dem Ausgang aller möglichen Versuche zur Herstellung einer Verständigung mit den Spitzen der Bauernpartei und den nationalreformistischen Parteien und Gruppierungen. Diese Organe sind notwendig für die einheitliche Leitung des antifaschistischen Kampfes der Massen.

Das beschleunigte Heranreifen der politischen Krise stellt unserer Partei, stellt allen Kommunisten gewaltige Aufgaben. Unsere Partei in Jugoslawien muß damit rechnen, unter gewissen Umständen bei der weiteren Entwicklung der antifaschistischen Volksbewegung als Agitationslosung die *Losung einer Regierung der antifaschistischen Volksfront* auszugeben.

Eine derartige Regierung muß unverzüglich eine Reihe von Maßnahmen durchführen, die die unmittelbaren wirtschaftlichen

und politischen Forderungen der Arbeiterschaft, der Bauernschaft und aller unterdrückten Völker befriedigen und die Verwirklichung einer Reihe von radikalen Maßnahmen einleiten, die über den Rahmen der bürgerlichen Demokratie hinausgehen. Die Kommunisten werden eine solche Regierung unterstützen und aktiv an ihrer Aufrichtung mitwirken. Die Kommunisten erklären, daß sie sogar eine Regierung Matscheks unterstützen werden, insofern sie diejenigen Maßnahmen und Forderungen der Volksmassen durchführen wird, die mit dem Blute so vieler antifaschistischer Kämpfer auf die Banner der antifaschistischen Volksbewegung geschrieben sind.

Wir kennen unsere Schwächen und Mängel, aber wir sind ebenfalls überzeugt, daß die Kommunistische Partei Jugoslawiens unter der Führung des EKKI imstande sein wird, der Aufgaben gerecht zu werden, die in der heutigen Situation vor ihr stehen. *(Beifall.)*

Genosse Kolaroff (Bulgarien),

(Von starkem Beifall begrüßt):

Nichts kennzeichnet so die Erschütterung der Grundfesten der bürgerlichen Gesellschaft als das Verfaulen des Kapitalismus, als der Massenruin, die Verelendung von Millionen von kleinbäuerlichen Produzenten, als ihre tiefste Empörung gegen die herrschenden Klassen, die alle Lasten der Wirtschafts- und Agrarkrise auf die Schultern der Werktätigen abzuwälzen versuchen.

Die Krise, die alle Formen der Ausbeutung, der Plünderung und der Unterjochung der Bauern aller Länder verschärft hat, hat die ungeheuren Millionen-Massen der bäuerlichen Reserve der proletarischen Revolution in Bewegung gebracht. Man kann solche Ereignisse wie den heldenmütigen Kampf der chinesischen Bauern in den Reihen der Roten Armee für die Sowjetmacht, die massenweisen Bauernaufstände in Indien, die revolutionären Streiks und bewaffneten Aktionen der Arbeiter und Bauern auf den Plantagen Zentral- und Süd-Amerikas, die Massenaufgebote und Aufstände der Bauern in den Agrar-Ländern Europas und in Japan nicht hoch genug einschätzen. Sehr symptomatisch für die allgemeine Krise des Kapitalismus ist auch der Umstand, daß in den blühendsten und vorgeschrittensten kapitalistischen Ländern wie den Vereinigten Staaten und Frankreich Millionen von Farmern und Bauern mit ihren Forderungen auf die Straßen gehen, vorübergehend die Staatsmaschine lahmlegen, gegen die bürgerliche Gesetzlichkeit und die bürgerliche Ordnung auftreten.

In vielen Ländern, wo die Ueberreste des Feudalismus noch lebendig sind, sind die Bauern unmittelbar am Sturz der Macht der Gutsbesitzer interessiert; dort aber, wo die bürgerliche Revolution die Bauern von der feudalen Abhängigkeit befreit hat, sind neue Ausbeuterklassen an die Stelle der alten getreten, ist die Bauernschaft in die Klauen der Großbanken, Trusts und Kartelle gefallen, gegen die sie mit nicht geringerer Entschlossenheit kämpft, wodurch sie objektiv den Kampf des Proletariats gegen den Kapitalismus unterstützt.

In den bürgerlich-demokratischen Revolutionen der Vergangenheit traten die Bauern als Bundesgenossen und Reserve der Bourgeoisie auf. Die Erfahrung der Bauernbewegungen der letzten Jahre hat mit aller Schärfe vor die kommunistischen Parteien die höchst wichtige Aufgabe gestellt, für die verelendete und hungernde, unzufriedene und protestierende, rebellierende und meuternde Bauernschaft, für ihre Umwandlung in einen aktiven Bundesgenossen des Proletariats zu kämpfen. Von der Lösung dieser Aufgabe hängt in hohem Grade der Erfolg des Kampfes gegen Faschismus und Kapitalismus, die Beschleunigung der proletarischen Revolution ab.

Obgleich unsere Sektionen in der Theorie das geringschätzige und halbfeindliche Verhalten zur Bauernschaft, das sie von der Epoche der II. Internationale geerbt hatten, überwunden haben, obgleich sie die praktische Arbeit zur Mobilisierung der Bauern in Angriff genommen, Aktionsprogramme für das flache Land ausgearbeitet und Bauernlosungen ausgegeben haben, haben sie das dennoch alles mit großer Verspätung getan. Die Massenarbeit unter den Bauern bleibt nach wie vor der wundeste Punkt sogar in den vorgeschrittensten Sektionen der Kommunistischen Internationale.

Wir müssen offen gestehen, daß die Massenbewegungen der Bauern in den letzten Jahren in ihrer überwiegenden Mehrheit spontanen Charakters waren und nur allzu oft unter den Einfluß feindlicher faschistischer Elemente gerieten.

Obgleich der Faschismus das Werkzeug der ärgsten Ausbeuter und Plünderer der bäuerlichen Arbeit ist, ist er in einer Reihe von Ländern vorwiegend auf der Welle der Empörung und Rebellion der Bauern gegen die herrschenden Klassen, die die Bauern zum Ruin und Hungertod verdammen, zu einer großen politischen Kraft geworden. Ich bin davon überzeugt, daß bei besserer bolschewistischer Arbeit der Kommunisten auf dem Lande es durchaus möglich gewesen wäre, das Eindringen des Faschismus in die Bauernschaft zu verteilen und ihm damit den Machtantritt wesentlich zu erschweren.

Manche erblicken jedoch in den blitzartigen Erfolgen des Faschismus auf dem Lande eine vollkommen gesetzmäßige Erscheinung. Sie brachten die «Theorie» auf, daß der Faschismus angeblich eine Verkörperung der Interessen und Bestrebungen des Kleinbürgertums und in erster Linie der Bauern sei; und deswegen erblickten sie in dem Umstand, daß die Bauern den Faschisten folgten, nichts Verwunderliches und Anormales.

Aber gerade das behaupten von sich ja die Faschisten. Indem sie eine freche und niederträchtige Demagogie aufziehen, erklären sie sich als eine Partei oder Bewegung des ganzen schaffenden Volkes, insbesondere der Bauernschaft, und treten in ihrem Namen auf. Die Theorie über den bäuerlichen Kern des Faschismus, die in der ersten Zeit in den Reihen der Kommunisten einigen Anklang fand, ist eine überaus schädliche, konterrevolutionäre, faschistische Theorie, die in der Praxis zur Vereinigung und Sprengung des Bündnisses der Arbeiter und Bauern führt; sie isoliert das Proletariat von seinem größten Bundesgenossen und bereitet damit die Niederlage der proletarischen Revolution vor.

Genosse Dimitroff hat mit erschöpfender Klarheit und Ausführlichkeit den sozialen Gehalt des Faschismus als offene terroristische Diktatur der am meisten reaktionären, am meisten chauvinistischen und am meisten imperialistischen Elemente des Finanzkapitals charakterisiert.

Der Faschismus ist das Werkzeug der grausamsten und grenzenlosesten Ausbeutung, das Werkzeug der brutalsten Knechtung und Vergewaltigung der werktätigen Bauern.

Die Faschisten erzielen ihre Erfolge auf dem Lande verhältnismäßig leicht infolge der Hilflosigkeit der kleinen Bauernwirtschaft, der Zersplitterung und Einschüchterung der werktätigen Bauernmassen.

Unter Berücksichtigung des Hanges der Bauern am Privateigentum versprachen die deutschen Faschisten den Bauern ungeniert die unentgeltliche Zuteilung von Gutsboden.

Nach seinem Machtantritt gab natürlich Hitler den bodenarmen und landlosen Bauern keinen Boden, und er denkt es auch nicht zu tun. Dennoch hat die Bodenfrage nicht aufgehört, der faschistischen Demagogie als Objekt zu dienen. So ist gegenwärtig der Wortführer der chauvinistischen Hetze gegen die Sowjetunion. Hitler ebenso wie die polnischen und japanischen Imperialisten lullen die Bauern mit dem Versprechen und der Hoffnung ein, daß die Zerschmetterung der Sowjetunion und die Eroberung Chinas die Befriedigung des Landhungers der Bauern bringen werde.

Auch die spanischen Faschisten wollen nicht zurückbleiben.

Angesichts der heraufziehenden Agrarrevolution «millarden» sie den Bankrott der Agrarreform der früheren bürgerlich-sozialistischen Koalition und versprechen den Bauern Boden und Arbeit laut ihrer «agrarisch-sozialen Doktrin».

Die Faschisten geizen nicht mit allen möglichen Versprechungen auch für die Landarbeiter. Sie nähren k ihnen in jeder Weise die Illusion, als ob die faschistische Macht ihre Lage verbessern, ihnen Boden geben würde. Die Faschisten genieren sich nicht einmal, manchmal sogar Knechtestreiks zu leisten.

Genossen, wie sehr die faschistische Demagogie die Bauern auch umgarnen und blenden mag, sie hätte sie nicht auf die Seite der Kapitalsmagnaten und Gutsherren ziehen können, wenn die Sozialdemokratie mit ihrer Politik der Arbeitsgemeinschaft mit der Bourgeoisie, der Untergrabung der Arbeitsgemeinschaft des Proletariats mit der Bauernschaft, mit ihrer Politik der Spaltung des Proletariats den Einfluß des letzteren nicht geschwächt, dem Faschismus nicht den Weg geebnet hätte.

Auf die Sozialdemokratie fällt die ungeheure Schuld dafür, daß die Bauernschaft in einer Reihe von Ländern die Klauen der faschistischen Demagogen geraten ist.

Und in der Tat, die Koalitionsregierungen Deutschlands und Oesterreichs, an denen die Sozialdemokratie beteiligt war, hatten nicht die Bedeutung, zerbrachen nicht die Macht der Gutsbe-

sitzer über di Bauernschaft. Die deutsche Sozialdemokratie trägt die Schuld daran, daß der Staat den ehemaligen Fürsten Deutschlands ihre beschlagnahmten Güter zurückgab. Die spanischen Sozialisten übernahmen die Verantwortung für eine stark gestutzte Agrarreform der Koalitionsregierung, einer Reform, die nun endgültig Schiffbruch erlitten und keine einzige Lebensfrage der Bauern gelöst hat, die den ganzen Plunder des feudalistisch-katholischen Mittelalters unangetastet ließ. Die deutsche Sozialdemokratie trägt vor der Bauernschaft die Verantwortung für alle Maßnahmen des Großkapitals und der Gutsbesitzer zur Abwälzung der gesamten Krisenlasten auf die Schultern der Werktätigen, insbesondere für die Massenverelendung des Hab und Guts der Bauern wegen Nichtzahlung der Steuern und Schulden, für die brutalen Repressalien gegen die sich auflehnenden Bauern.

Die reformistischen Führer unterdrückten systematisch jedes Streben der Landarbeiter nach Erhöhung ihrer Hungerlöhne durch Streiks. Die sozialdemokratische Theorie von der Unmöglichkeit und Zwecklosigkeit von Streikkämpfen zu Krisenzeiten führte dazu, daß schon lange vor dem Machtantritt Hitlers die Landarbeitermassen den reformistischen Gewerkschaften verließen und zum Stahlhelm, zu den Nazis usw. hinüberliefen.

Wenn wir von der verderblichen Politik der Spaltung der Arbeiterklasse sprachen, die von der Sozialdemokratie beharrlich betrieben wurde, haben wir die ungeheure Rolle dieser Politik bei der Eroberung des Dorfes durch den Faschismus nicht genügend hervorgehoben.

Der Einfluß der sozialdemokratischen Spaltungspolitik war um so verderblicher, weil die Faschisten mit allen Mitteln bei den Bauern den Glauben an die *Unvermeidlichkeit ihrer Machtergreifung* nährten. Der Wahn der Unaufhaltsamkeit, der Unvermeidlichkeit der faschistischen Macht war eine der mächtigsten Methoden der Einwirkung der Faschisten auf die Bauernschaft; sie kommen zur Macht, wenn nicht heute so morgen, sie werden ihre Versprechungen halten, sie werden ihren Freunden helfen, mögen ihre Feinde dann vor ihnen zittern.

Diese Methode der moralischen Terrorisierung wurde in Deutschland, Oesterreich usw. angewandt, wir beobachten ihre Anwendung jetzt in Frankreich und anderen Ländern. Die Führer des französischen Faschismus, de la Rocque und Bailly, werden nicht müde, zu versichern, daß sie bald an die Macht kommen werden.

Der Faschismus wittert die Gefahr des Arbeiter- und Bauernblocks. Die Lehre des Oktobers von 1917 in Rußland hat dem Häuflein Finanzmagnaten gezeigt, daß es mit der Herrschaft der Bourgeoisie aus ist, wenn es dem Proletariat gelingt, die werktätige Bauernschaft auf seine Seite zu ziehen. Darum bietet das Finanzkapital in allen Ländern alles auf, um das Zustandekommen des Arbeiter- und Bauernblocks zu vereiteln. Und da das schwächere Glied dieses Blocks die Bauernschaft ist, fällt der Faschismus mit aller Macht über die Bauernschaft her, um sie auf seine Seite zu ziehen.

Die Erfolge des Faschismus auf dem Lande, die, wie wir am Beispiel Deutschlands sehen, eine Stufe zur Zerschlagung des Proletariats sind, müssen als ein Ansporn zur Verstärkung der Massenarbeit der Kommunisten auf dem flachen Lande dienen.

Wenn wir die Perspektiven der Agrarkrise untersuchen, so kommen wir zum Schluß, daß in absehbarer Zeit keine irgendwie nennenswerte Besserung in der Lage der werktätigen Bauern zu erwarten ist, die die Unzufriedenheit der Bauern fühlbar vermindern würde. Auch weiterhin hat die werktätige Bauernschaft besonders im Zusammenhang mit den rasenden Kriegsvorbereitungen und dem Wettrüsten, nichts als Ruin, Elend und Knechtschaft zu erwarten.

Die werktätige Bauernschaft der kapitalistischen Länder sieht zwei Reihen von Revolutionen vor sich: einerseits eine wirkliche Revolution der Arbeiter und Bauern unter Führung des Proletariats in Rußland, die den *ganzen Boden unentgeltlich den Bauern übergab, die sie von jeglicher Zinsknechtschaft* u *jeglicher Unterdrückung befreite, die der Bauernschaft d Weg zum Wohlstand, zu einem freien und kulturellen Le*n *bahnte*, und andererseits die verlogene, trügerische «Revolution» der Faschisten in Deutschland, die die werktätige Bauernschaft der unumschränkten Macht der Gutsbesitzer und Kapitalen ausgeliefert hat, die sie jeglicher demokratischen Freiheit beraubt hat, die sie zu Ruin, Elend und Hunger, zu körperlicher Entartung und Verwilderung verdammt. Dem schmählichen Bankrott der faschistischen «Rettung» der Bauernschaft Deutschland ist der grandiose Sieg des Kollektivwirtschaftssystems in der Sowjetunion gegenüberzustellen. Der revolutionierende Einfluß der Siege der Arbeiter und Bauern in der Sowjetunion an allen Fronten des Aufbaus des Sozialismus muß restlos ausgenutzt werden; an diesem Beispiel ist das verlogene Gesicht des faschistischen «Sozialismus» zu entlarven.

Die kommunistischen Parteien unterschätzen die Gefahr der militaristischen und chauvinistischen Agitation der Faschisten unter den Bauern, insbesondere unter der Bauernjugend. Die antimilitaristische Arbeit auf dem Lande ist in den meisten Ländern vernachlässigt. Die Bauernschaft wurde sehr schwach zur Teilnahme an den Antikriegskongressen herangezogen. Dabei ist die Antikriegsarbeit auf dem Lande, besonders unter den Bäuerinnen und der Jugend, eine sehr dankbare Arbeit.

Aber mit der Entlarvung des faschistischen Betruges ist es noch nicht getan. *Das Proletariat wird die Bauern nur dann auf seine Seite gewinnen, wenn es der kämpfenden Bauernschaft wirklichen Beistand leistet.*

Die Kommunisten müssen in ihren Reihen endgültig alle sektiererischen Schwankungen und Vorbehalte in der Frage des Kampfes der Bauern um ihre Interessen ausmerzen.

Selbstkritisch müssen wir offen zugeben, daß die Ueberreste des Sektierertums die kommunistischen Parteien gehindert haben, rechtzeitig zu begreifen, wo die Bauern der Schuh drückt, und sich der werktätigen Bauernschaft im Kampfe um ihre brennenden täglichen Bedürfnisse zu nähern. Diese sektiererischen Ueberreste hindern bis jetzt viele Parteien daran, eine wahrhaft bolschewistische Massenarbeit auf dem Lande zu leisten.

Als die durch die Krise ruinierte Bauernschaft ein Schulden- und Steuermoratorium, Herabsetzung der Pachtzahlungen, billige Kredite usw. forderte, hielten die Kommunisten, ausgehend von doktrinären Erwägungen, es für Opportunismus, mit ähnlichen Forderungen hervorzutreten und unterstützten den Kampf der Bauern nicht. Erst mit großer Verspätung nahmen sie einen richtigen Standpunkt ein.

Besonders lange Zeit schwankten die kommunistischen Parteien, ob sie die sich stürmisch ausbreitende, wuchtige Bewegung der Bauern gegen den schroffen Preissturz der landwirtschaftlichen Erzeugnisse unterstützen sollen oder nicht. Selbstkritisch müssen wir zugeben, daß die kommunistischen Parteien diese Bewegung weder in den Vereinigten Staaten noch in Frankreich noch in Polen noch in irgendeinem anderen Lande vorausgesehen haben, daß sie schwankten und im Schlepptau der gewaltigen Bauernbewegung gingen. Damit verpaßten sie den günstigsten Augenblick, um feste Fühlung mit der werktätigen Bauernschaft zu nehmen und der faschistischen Demagogie den Zugang zu ihr zu versperren.

Noch immer haben sich die Kommunisten nicht überall überzeugt, daß der Kampf der Bauern gegen Trusts und Spekulanten, die die Erzeugnisse der mühseligen Arbeit der Bauern zu Spottpreisen aufkaufen, um sie zu hohen Monopolpreisen auf dem Binnenmarkt abzusetzen, daß dieser Kampf mit seiner Spitze gegen das Monopolkapital, gegen den schlimmsten und ärgsten Feind des Proletariats, gegen den Urheber und Organisator der faschistischen Terrordiktatur gerichtet ist und daß die Kommunisten darum mit allen Kräften diesen Kampf unterstützen, die Initiative zu ihm, seine Organisierung und Leitung in die Hände nehmen müssen.

Ein Stein des Anstoßes in der Massenarbeit der Kommunisten unter den Bauern und des Kampfes gegen den Faschismus auf dem Lande waren die bäuerlichen Teilforderungen. Das Sektierertum führte dazu, daß die Kommunisten die reale Bauernbewegung häufig nicht sahen, sie geringschätzten und so die Bauern zum Opfer der faschistischen Demagogie werden ließen; sie begriffen nicht, daß der Kampf der Bauern auch um gemäßigte Forderungen unter bolschewistischer Leitung eine revolutionäre Bedeutung gewinnt. Man vergaß oft die Worte Lenins, daß der einzige Weg zur Festigung der Hegemonie des Proletariats die Gewinnung des Vertrauens und der Sympathien der werktätigen Bauernschaft in der Praxis, durch beharrliche Arbeit, durch reale Hilfe und Opfer ist.

Die Einreihung der Bauern in die antifaschistische Volksfront, die von so gewaltiger, ausschlaggebender Bedeutung ist, ist einstweilen noch stark im Rückstand eben infolge der falschen Einstellung zu den Teilforderungen der Bauern. Sie ist der wundeste Punkt sogar der großartigen Arbeit der französischen Kommunisten an der Aufrichtung einer mächtigen Volksfront gegen Faschismus und Krieg. Die Einheitsfront gegen den Faschismus auf dem Lande ist nur auf dem Boden der Aufstellung und Verfechtung der elementarsten, brennendsten wirtschaftlichen und politischen Forderungen der Bauern möglich. Es handelt sich um solche Forderungen, bei deren

Erkämpfung man die ungeheure Mehrheit der ausgebeuteten, unterdrückten und notleidenden Masse der Dorfbevölkerung vereinigen kann. Ohne auf die Popularisierung der Kollektivierung der Landwirtschaft, der Sowjetmacht und ähnlicher Losungen zu verzichten, müssen sich die Kommunisten ihrer Aufstellung als Kampflosungen gegen den Faschismus enthalten, wenn sie nicht von den Massen isoliert werden sollen.

Auf dem Boden der Teilforderungen werden manchmal Zwischenstufen übersprungen, wodurch die Massenmobilisierung der Bauern erschwert wird, wenn die aufgestellten «Teilforderungen» nicht dem Reifegrad der Kampfbereitschaft der Bauern entsprechen, wenn sie in der gegebenen Situation die Bauern nicht zusammenschweißen, sondern trennen. Unter Strafe der Isolierung der revolutionären Vorhut von der Masse der Bauernbevölkerung muß man sich vor «linken» Ueberspitzungen hüten. Das Entscheidende ist, diejenige Losung zu finden, für die die Bauernschaft in der gegebenen Situation zu kämpfen bereit ist. Die Einheitsfronttaktik verlangt, daß die Kommunistische Partei aufmerksam alle Veränderungen berücksichtigt, die auf dem Lande vor sich gehen, alle Manöver des Feindes, alle Wendungen in der Stimmung und Kampfbereitschaft der Bauern im Auge hat.

Im Kampfe gegen Faschismus auf dem Lande muß man klar unterscheiden, wer seine Träger unter den Bauern sind.

Leider herrscht in dieser Hinsicht eine höchst schädliche Verwirrung. Lange Zeit betrachteten die kommunistischen Parteien in einer Reihe von Ländern die in ihnen bestehenden bäuerlichen Massenorganisationen als faschistische oder faschisierte Organisationen, erklärten sie zur sozialen Stütze des Faschismus auf dem Lande und zogen hieraus alle politischen und taktischen Konsequenzen.

Jedoch solche bäuerliche Massenorganisationen wie die polnische Volkspartei, die tschechische Agrarpartei, die Partei der rumänischen Zaranisten, die Bauernpartei Raditscha, der bulgarische Bauernbund usw. können nicht als faschistisch bezeichnet werden. Historisch sind sie häufig im langwierigen Kampfe der Bauernschaft gegen Gutsbesitzer und nationale Unterdrückung entstanden. Viele haben revolutionäre Traditionen, und alle sind eng mit den breitesten Schichten der Landbevölkerung verbunden. Obwohl ihre großbäuerlichen Führer im Dienste der Banken und Trusts stehen und Agenten des Faschismus sind, können diese Organisationen ihrer sozialen Zusammensetzung nach dennoch nicht vorbehaltlos den Interessen des monopolistischen Großkapitals dienen. Als Instrumente des Terrors gegen die Bauernmasse sind sie ebenfalls wenig geeignet.

Insofern die bäuerlichen Organisationen tief in den Massen verwurzelt sind, kann ohne eine richtige Einstellung zu ihnen weder an einen ernsthaften Kampf gegen den Faschismus, noch an eine intensive Arbeit zur Gewinnung der Bauern auf die Seite des Proletariats gedacht werden.

Da diese Organisationen zu faschistischen erklärt wurden, hatten die Kommunisten einen Widerwillen gegen die Arbeit in ihnen; und es wurde auch praktisch keinerlei Arbeit von den Kommunisten innerhalb dieser Organisationen geleistet. Die Losung der «Zersetzung» der bäuerlichen Organisationen wurde jedoch von der Bauernschaft aufgefaßt als Ausdruck der Feindseligkeit der Kommunisten gegen die Bauern, stieß diese von den Kommunisten zurück und ließ sie sich fester an ihre Organisationen klammern.

Das krasseste Beispiel der Schädlichkeit dieser sektiererischen Einstellung zu bäuerlichen Massenorganisationen hat uns die KP Bulgariens geliefert. Sie hat uns gezeigt, wie man die Einheitsfront nicht aufbauen und wie man den Faschismus nicht bekämpfen soll.

Die Führung der Kommunistischen Partei Bulgariens, in der eine Zeitlang ausgesprochen sektiererische Elemente die Oberhand hatten, betrachtete als den Hauptträger des Faschismus und die Hauptstütze der faschistischen Diktatur des Finanzkapitals die Massenorganisation des Bauernbundes, dessen Führer in der Regierung des durch den faschistischen Militärputsch vom 19. Mai 1934 gestürzten Volksblocks saßen. Dem Bauernbund stellte sie in dieser Beziehung auch die Sozialdemokratische Partei gleich. Sie richtete somit das Hauptfeuer der Partei und der Massen gegen diese beiden Organisationen und maß dem Kampf gegen die wirklich faschistischen Organisationen eine untergeordnete, nebensächliche Bedeutung bei, wodurch sie in Wirklichkeit die spontan sich herauskristallisierende Einheitsfront der Massen gegen die drohende faschistische Gefahr desorganisierte. Eine derartige Haltung der Führung der KP erleichterte den faschistischen Organisationen die Durchführung des Umsturzes und die Aufrichtung einer offenen faschistischen Militärdiktatur. Gleichzeitig führte sie zu einer Isolierung der Leitung von den Massen. Die sektiererische Leitung der Partei erwies sich außerstande, die linkssektiererische Geheimmacherei zu überwinden, die das ganze bürgerliche Lager, alle bürgerlichen und kleinbürgerlichen Parteien, als faschistisch auf einen Haufen warf.

Den Boden der konkreten Analyse der wirklichen Klassenkräfte verlassend, versuchte sie, die Entwicklung des Landes in ein abstraktes, enges Schema zu zwängen: einerseits nichts als Herrschaft des Faschismus, andererseits unaufhörliches Heranreifen des revolutionären Prozesses und die bevorstehende revolutionäre Explosion.

Obgleich die Parteileitung in Worten zwar die Notwendigkeit der Schaffung einer antifaschistischen Einheitsfront anerkannte, zog sie weder aus den deutschen Ereignissen noch aus der Erfahrung der französischen Kommunistischen Partei die entsprechenden Lehren. Sie verhielt sich mit sektiererischer Unterschätzung zu dem Musterbeispiel, das Genosse Dimitroff auf dem Leipziger Prozeß für die Anwendung der Einheitsfronttaktik gab.

Nach der Reorganisierung der Parteileitung hat die Partei bereits die *ersten Schritte* in der richtigen Anwendung der Einheitsfronttaktik gemacht. Mit dem Bauernbund wurde ein Einheitsfrontabkommen geschlossen auf Grund einer Plattform des Kampfes für die brennendsten wirtschaftlichen und politischen Forderungen der Arbeiter und Bauern, darunter auch für die Forderung nach demokratischen Freiheiten. Die Sozialdemokratische Partei sprach sich im Prinzip ebenfalls für die Einheitsfront aus. Ein Einheitsfrontabkommen wurde auch zwischen den Verbänden der werktätigen Jugend in Stadt und Land abgeschlossen. Am 1. Mai und nachher fand eine Reihe von Versammlungen im Zeichen der Einheitsfront statt.

Eine Reihe von Tatsachen zeugt von der großen Popularität der Einheitsfront der Arbeiter und Bauern unter den Massen, sowie davon, daß der gemeinsame Kampf die Begeisterung und den Kampfwillen der Massen stärkt.

Die Popularität der antifaschistischen Einheitsfront bei den Massen, das spontane Entstehen von Volksfrontkomitees zeugt davon, wie schmal die soziale Basis der faschistischen Diktatur ist. In der Tat lösten im Laufe von weniger als einem Jahre drei Diktatur-Regierungen einander ab, von denen jede im Besitze der unumschränkten Macht war. Nicht einer einzigen gelang es, eine feste Basis für die offene faschistische Diktatur herzustellen. Das Programm der Gründung von großen Wirtschaftsmonopolen hat Fiasko erlitten. Der Versuch einer Reorganisierung des Staates nach ständischen Grundsätzen scheiterte. Die Regierung Toscheff steht vor der Aufgabe, eine neue Verfassung auszuarbeiten.

Unterdessen vertieft sich die Spaltung im faschistischen Lager. Ein Teil des Offizierskorps, das den Umsturz von 1934 durchführte, tritt mit dem Programm der Schaffung einer Republik hervor.

Die alten bürgerlichen Parteien treten trotz Anerkennung der Notwendigkeit, eine starke Macht zur Vorbereitung des Krieges und Bekämpfung der revolutionären Bewegung zu schaffen, dennoch für die Reste der bürgerlichen Demokratie ein.

Die KPB ist einverstanden, an den Wahlen mit gemeinsamen Listen der antifaschistischen Volksfront teilzunehmen, sowie eine Regierung zu unterstützen, die aus den Parteien der Volksfront zusammengesetzt ist, wenn sie ihre Plattform durchführt.

Die Zukunft der antifaschistischen Volksfront, ihre Erfolge werden ganz davon abhängen, ob und inwieweit es gelingen wird, die enge Fühlung und die Aktionseinheit der KP mit den übrigen Organisationen der Arbeiter und Werktätigen in Stadt und Land, in erster Linie mit der größten Massenorganisation Bulgariens, mit dem Bauernbund, zu wahren. Sind die Führer bereit, mit den bürgerlichen Parteien einen Block zu schließen, so kann die KP Bulgariens sich nur auf die Masse des Bauernbundes zur Festigung der antifaschistischen Volksfront stützen. Aber das erfordert die völlige und endgültige Ueberwindung aller sektiererischen Verzerrungen.

Das sektiererische Verhalten zu den bäuerlich-Massenparteien und Bauernbünden ist in der Praxis auch einigen anderen kommunistischen Parteien noch nicht überwunden, zum Beispiel in der KP Rumäniens. Man kann nicht sagen, daß die KP Polens, die KP der Tschechoslowakei, die Kpaniens und andere die Durchführung der richtigen Linie gegenüber

den bäuerliche Massenorganisationen in diesen Ländern bereits gesichert hätten. Wenn die Leitungen der kommunistischen Parteien aller Länder, in denen es bäuerliche Massenbünde und Parteien gibt, nicht fest auf dem Boden richtiger Einstellungen treten werden, so besteht die Gefahr einer Wiederholung des bulgarischen Fehlers mit all seinen schlimmen Folgen.

Im Interesse des erfolgreichen Kampfes gegen den Faschismus muß die Bauernschaft so genommen werden, wie sie ist — zusammen mit ihren Organisationen und den Führern, denen sie noch vertraut. Der Kampf gegen den Faschismus und den Krieg auf dem Lande fordert von den Kommunisten, daß sie entschlossen mit der sektiererischen Gleichstellung aller nicht kommunistischen Parteien und Organisationen mit dem Faschismus brechen und beharrlich die Abschließung eines Abkommens über die antifaschistische Volksfront mit allen bäuerlichen Massenparteien, -bünden und -organisationen auf dem Lande erstreben, auf Grund der Plattform des Kampfes um die brennendsten, wirtschaftlichen und politischen Forderungen, die von den Bauern selbst aufgestellt werden. (Beifall.)

Genosse Bueno (Kuba):

Die Organisierung der antiimperialistischen Einheitsfront des Volkes ist von entscheidender Bedeutung. Die Unterschätzung dieser Aufgabe oder die geringste Schwäche in ihrer Behandlung hat für unsere Parteien verhängnisvolle Folgen und kann dazu führen, daß die Parteien sich von den Massen isolieren.

Das beste Beispiel dafür ist Kuba. Die Verspätung, mit der diese Aufgabe als die Hauptfrage der kubanischen Revolution gestellt worden ist und die Unentschlossenheit, mit der wir die taktische Wendung vorgenommen haben, haben zum zeitweiligen Sieg der Anhänger des Imperialismus geführt, denen es gelungen war, der kubanischen Revolution eine Reihe von schweren Schlägen zu versetzen. Die Kommunistische Partei Kubas hat nach der Konferenz der Kommunistischen Partei Lateinamerikas, die im vorigen Jahre stattgefunden hat, begonnen, die neue Taktik anzuwenden.

In unseren Angeboten, mit denen wir uns an Guiteras, den Leiter der national-revolutionären Organisation «Joven Cuba» (Kubaner Jugend) im Februar dieses Jahres gewendet hatten, hatten wir Bedingungen aufgestellt, die die Bildung der Einheitsfront erschwerten. Diese Fehler wurden jedoch bei den ersten Verhandlungen mit unseren Delegierten korrigiert.

Während dieser ersten Verhandlungen, die noch nicht zur Herstellung der Einheitsfront geführt hatten, brauste der gewaltige Generalstreik vom März dieses Jahres auf, der einen machtvollen Ausbruch des wachsenden Massenhasses gegen die grausame Reaktion der Diktatur Menocals-Batista-Caffery darstellte. Sowohl während der Vorbereitung des Generalstreiks als auch während des Streiks selbst, gab sich die Partei alle Mühe, um die Einheitsfront als die erste Etappe der antiimperialistischen Volksfront herzustellen.

Zum Teil infolge unserer Schwäche, in höherem Maße aber infolge der Haltung eines Teiles der reformistischen Führer, kam die Einheitsfront damals nicht zustande und die Volksmassen wurden zu einer riesigen Aktion mobilisiert, an der sich 700 000 in Fraktionen zersplitterte Menschen ohne ein klar formuliertes Ziel beteiligten. Der Streik führte zu einer schweren Niederlage der Massen, die dabei einen so bestialischen Terror zu spüren bekamen, wie ihn Kuba nicht einmal zur Zeit der schlimmsten und niederträchtigsten Tyrannei Machados gekannt hat.

Unsere Partei zog die Lehren aus diesem hervorragenden Kampf, sie verstand aber nicht, den Massen die Hauptursachen ihrer vorübergehenden Teilniederlage zu erklären und vor allem, sie begriff nicht, daß die Notwendigkeit der Einheitsfront in der neuen nach dem Streik entstandenen Situation noch gebieterischer geworden war.

Inzwischen beschritt die Partei den Weg der endgültigen Ueberwindung der sektiererischen Reste in der Partei und hat es verstanden, ihre Schwächen in der richtigen Behandlung dieser so wichtigen Aufgabe zu überwinden.

Den größten Erfolg erreichten wir, als die Regierung Mendieta-Batista erklärte, die Wahlen auf den Dezember anzusetzen, d. unter dem bestialischen Terror und dem Fehlen elementar demokratischer Rechte unverhüllter Massenbetrug und Hohn auf den Freiheitsdrang des kubanischen Volkes und auf die Einheitsfront waren. Anläßlich dieser Wahlen wendeten wir uns an alle antiimperialistischen Parteien und schlugen ihnen vor, eine gemeinsame Wahltaktik anzunehmen. Wir schlugen ihnen vor, sich an der Bildung der Einheitsfront zu beteiligen und gemeinsame Kandidaturen aufzustellen.

Zur Besprechung dieser Vorschläge beriefen wir eine Konferenz mit Vertretern der sechs wichtigsten Parteien ein, die sich zum gemeinsamen Lager des antiimperialistischen Kampfes zusammengeschlossen hatten. Zur Beratung wurden auch Vertreter der Studenten der auf Anordnung Batistas und seiner Helfershelfer geschlossenen Nationaluniversität hinzugezogen.

Auf diesen Versammlungen wurden folgende sehr wichtige Beschlüsse gefaßt:

«1. Die Versammlung hält die Bildung der Einheitsfront zur Festlegung einer gemeinsamen Haltung gegenüber den Wahlen für notwendig und unvermeidlich.

2. Wir verpflichten uns, unter Einhaltung der Disziplin unserer Parteien, alles zu tun, was in unseren Kräften steht, damit dieser Standpunkt von den Zentralkomitees unserer Parteien angenommen wird.

3. In einer Woche ist eine neue Versammlung zur endgültigen Beschlußfassung über diese Frage einzuberufen.»

Diese Vorschläge gaben uns ein machtvolles Mittel zum Kampf um die Einheitsfront in die Hand. Sie werden zur Mobilmachung der Massen der «Autentico»- und der Guiteras-Anhänger für umfassende Unterstützung unserer Einheitsfrontangebote beitragen und tun es auch heute schon. Dies hatte zur Folge, daß ein gewisser Teil der führenden Kreise anderer Parteien jetzt gemeinsam mit uns für die Idee der Einheitsfront, der Aktionseinheit kämpft.

Durch diese Behandlung des Problems der Herstellung der antiimperialistischen Volksfront zum Kampf für die oben aufgezählten Forderungen in der gegenwärtigen Situation wird auch die Frage der antiimperialistischen Volksregierung als des Ergebnisses der Entwicklung riesiger Massenkämpfe aufgerollt.

Die Frage der antiimperialistischen Volksfront in den Kolonien und Halbkolonien kann nicht nur nicht aus dem Zusammenhang mit der Aufgabe der Herstellung der Einheit des Proletariats, der Zusammenfassung des Proletariats in einer Gewerkschaftsorganisation, herausgerissen werden, sondern muß im Gegenteil eng mit dieser Aufgabe verknüpft sein. Namentlich sind die Reformisten nicht allzusehr geneigt, eine Einheitsfront mit den illegalen Gewerkschaften zu bilden. Das ist aber kein unüberwindliches Hindernis, wenn die Kommunisten es verstehen, in den Massen zu arbeiten und vor allem ihre Fragen vor den Massen klar aufzuwerfen.

Nun möchte ich auf einige sehr wichtige Fragen hinweisen, die die antiimperialistische Volksfront und die allgemeinen Aufgaben der Partei betreffen. Zuerst möchte ich auf die Notwendigkeit einer festen Verbindung der breitesten Massen der Jugend mit der vereinigten antiimperialistischen Bewegung und der Herstellung der Einheit der Jugend selbst im Kampfe gegen Imperialismus, Faschismus und Krieg hinweisen. Wir helfen zwar dem Kommunistischen Jugendverband Kubas bei der Organisierung der Einheitsfront mit den Jugendorganisationen, aber ich glaube, daß wir mit größerem Nachdruck die Lehren unterstreichen müssen, die sich aus diesem Kongreß für die Herstellung einer solchen Aktionseinheit der Jugend ergeben, die alle nichtfaschistischen Jugendorganisationen erfassen muß. Wir können sagen, daß wir auf Kuba bereits die ersten Schritte zur Organisierung einer alle Studenten umfassenden Einheitsföderation der Studenten getan haben, und das ist ein großer Fortschritt in dem Zusammenschluß der ganzen Jugend und muß der Spaltung der Jugend in verschiedene Organisationen ein Ende setzen.

Auf Kuba steht auch die Frage der Bildung einer breiten nationalen Sport- und Bildungsorganisation der Jugend durch Verschmelzung all der zahlreichen Jugendorganisationen, die diese Zwecke verfolgen.

Der Frage der *Neger*, einer auf Kuba unterdrückten Nationalität, kommt in diesem Kampf ernstzunehmende Bedeutung zu, da diese Nationalität den vom Imperialismus am stärksten ausgebeuteten und unterdrückten, von der Meute der faschistischen und reaktionären Elemente Kubas am stärksten verfolgten Teil des Volkes bildet. Unsere Partei muß zu einer Einheitsfront mit diesen Organisationen gelangen, und zwar durch Aufstellung

klarer, konkreter und einleuchtender Forderungen, die ihre wirtschaftlichen, sozialen und politischen Rechte festlegen. Dabei muß die Partei die (positiven und negativen) Erfahrungen des auf der Grundlage der Einheitsfront gebildeten Komitees zur Verteidigung der Negerrechte auswerten.

Was die durch diesen Kongreß so nachdrücklich hervorgehobene Bedeutung der *Frauenarbeit* anbelangt, so müssen wir erklären, daß diese Arbeit in unserem Lande außerordentliche Bedeutung gewinnt, weil sich die Frauen energisch an dem politischen Leben des Landes und an der Entwicklung der Revolution beteiligen und weil die Frauen auf Kuba zum erstenmal das Wahlrecht erhalten haben. Die Einbeziehung der wirklichen Avantgarde der Frauen und der anderen Frauenorganisationen in die Einheitsfront und den Kampf gegen Imperialismus, Faschismus und Krieg ist eine unserer wichtigsten Aufgaben und wir müssen sie in den Mittelpunkt unserer Aufmerksamkeit rücken.

Kuba ist ein kleines Land, doch wird seine Lage von den Millionen der ausgebeuteten Massen Lateinamerikas, die die Revolution auf Kuba als ihre Revolution betrachten, aufmerksam verfolgt. Wir tragen zur Revolutionierung der Massen auf dem ganzen Kontinent bei.

Unsere Partei wird es verstehen, die antiimperialistische Volksfront zu organisieren, das ganze Volk zur Verteidigung der verletzten Heimat gegen die imperialistische Unterdrückung und Ausbeutung zusammenzuschließen.

Fünfzehnter Verhandlungstag — Siebenundzwanzigste Sitzung

Moskau, 9. August.

In der Vormittagssitzung des 9. August führt Genosse Thorez (Frankreich) den Vorsitz. Er erteilt das Wort

Genosse Ramsi (Arabische Länder):

Unser Endziel ist der Sozialismus. Aber bevor wir die Massen unmittelbar zum Kampf für den Sozialismus führen, müssen wir andere Etappen erfolgreich zurücklegen. Gegenwärtig befinden wir uns in der ersten Etappe des Kampfes, der Etappe des Kampfes gegen den internationalen Imperialismus, der der Hauptfeind, der von den arabischen Völkern am meisten gehaßte Feind ist.

Dieser mächtige Feind verstärkt mit jedem Tag seine Unterdrückung. Um ihn zu besiegen müssen wir die richtige Taktik anwenden.

Die Massen müssen sich auf der Grundlage ihrer eigenen Erfahrungen überzeugen, daß wir die Vertreter sogar ihrer kleinsten nationalen und wirtschaftlichen Interessen sind; alle unterdrückten Bevölkerungsschichten müssen sehen, fühlen, begreifen, daß die besten Söhne des Volkes wir, die Kommunisten, sind. Wir müssen der Arbeiterklasse helfen, ihre Hegemonie in der nationalen Befreiungsbewegung in den arabischen Ländern zu behaupten.

Die Kampfstreiks von tausenden Arbeitern in Syrien, die Barrikadenkämpfe der ägyptischen Eisenbahner, die Streiks der Petroleumarbeiter in Palästina usw. haben den breitesten arabischen Massen gezeigt, daß es möglich ist, erfolgreich gegen den Imperialismus zu kämpfen, und daß das arabische Proletariat fähig ist, seine Hegemonie in der nationalen und Agrar-Revolution zu behaupten. Und wenn das Proletariat in dieser antiimperialistischen Bewegung nicht zum Hegemon wird, so würde das einfach der Beweis dafür sein, daß wir unsere Klasse bei der Erfüllung dieser Aufgabe nicht unterstützt, daß wir unsere Führerrolle nicht erfüllt haben.

Wir müssen täglich, aktiv und praktisch für die Organisierung des arabischen Proletariats, für die Stärkung seiner Gewerkschaftsorganisation arbeiten und dadurch die Basis unserer kommunistischen Parteien in den breiten Arbeitermassen festigen und ausbreiten. Unsere Gewerkschaftsbewegung muß nicht nur die Bewegung der fortgeschrittensten Arbeiter sein, sondern die der breitesten Massen und auch die zurückgebliebensten Schichten der Arbeiterklasse erfassen.

Wir müssen konkrete Formen der Organisation und des Kampfes finden, die imstande sind, die breiten Bauernmassen für den antiimperialistischen Kampf in Bewegung zu setzen.

Die Agrarrevolution ist die Achse der kommenden demokratisch-bürgerlichen Revolution in den arabischen Ländern. Aber es ist unbestreitbar, daß der nationale Haß gegen das ausländische Joch und seine Agenten den arabischen Bauern dazu treibt, seine Empörung vor allem gegen die Herrschaft des Imperialismus zu konzentrieren. Einige Genossen vergessen diese wesentliche Tatsache, sie verfallen in eine feudalistische Ideologie und bewerten das Niveau der revolutionären Möglichkeiten unter den Bauern nur nach ihrer Haltung zur Lösung der Bodenkonfiszierung.

Indem die Kommunistische Partei der arabischen Länder diese schädliche Theorie entschieden bekämpft, muß sie die Vereinigungsformen zwischen dem Proletariat und dieser Masse für den gemeinsamen Kampf gegen den Imperialismus und seine Agenten finden.

Eine äußerst große Bedeutung hat die richtige Einstellung gegenüber den national-revolutionären Elementen und Intellektuellen sowie den städtischen Kleinbürgern. Die Aufgabe der Kommunistischen Partei der arabischen Länder besteht darin, diese Schichten unter ihren Einfluß zu bekommen.

Wir müssen diesen Elementen helfen, sich zu organisieren, wobei wir ihre terroristischen oder putschistischen Tendenzen mit allen Mitteln bekämpfen. Diese Organisierung ist deswegen notwendig, weil die Zersplitterung die Unterwerfung dieser Massen unter bürgerlichen Einfluß begünstigt.

Einige Genossen meinen, daß der Nationalreformismus schon ein einfaches imperialistisches Manöver geworden ist und daß die Entwicklung der Bourgeoisie eine völlige Kapitulation vor dem Imperialismus bedeutet. Das ist falsch.

Die Kommunisten müssen die antiimperialistischen, vom Nationalreformismus geteilten Forderungen unterstützen, indem sie Volksbewegungen für ihre Verwirklichung und Ausbreitung herbeiführen.

Daraus geht hervor, daß die kommunistischen Parteien der arabischen Länder die Möglichkeit einer Verständigung und eines Zusammengehens sogar mit den verschiedensten Parteien der nationalreformistischen Bourgeoisie, die großen Einfluß auf die Massen haben, in Erwägung ziehen müssen.

Wir müssen allerdings die Eventualität eines Ueberganges der nationalreformistischen Bourgeoisie zur Macht auf der Grundlage einer mehr oder weniger festen Verständigung mit dem Imperialismus bereit sein.

In einem solchen Falle müssen wir dafür Rechnung tragen, daß die Widersprüche zwischen dieser nationalen Bourgeoisie und dem Imperialismus fortdauern würden. Außerdem müssen wir die breitesten Massen mobilisieren, um von einer solchen Regierung die Erfüllung ihrer Versprechungen zu fordern.

Die arabischen Länder, die über 60 Millionen Einwohner zählen, sind tatsächlich in mehr als zwölf von den Imperialisten beherrschte Länder aufgeteilt. Es sind Irak, Syrien, Palästina, Transjordanien, Aegypten, Tripolis, Algier, Tunis, Marokko usw. Trotzdem sind diese Länder eng mit einander verbunden durch nationale Bindungen, gemeinsame Traditionen, die Gemeinsamkeit der Sprache, die gemeinsame geschichtliche Entwicklung und zuletzt auch durch ihre geographische Lage.

Genosse Blagoeff sagte, daß die Einheitsfront des Proletariats die Grundlage für die Volksfront sein muß. Damit ist gesagt worden, daß die treibende Kraft der Einheitsfront, seine Seele, die Kommunistische Partei ist.

Die kommunistischen Parteien der arabischen Länder stehen vor der Aufgabe, die Arbeiterklasse in eine kampffähige Armee zu organisieren, die in der Lage ist, alle Unterdrückten bei den heranreifenden revolutionären Schlachten zu führen. Eine der wichtigsten Aufgaben für die arabischen kommunistischen Parteien besteht darin, unsere Reihen organisatorisch, politisch und ideologisch zu gründen und zu verstärken. Vordringlich ist es uns nun, in Syrien geblieben, die chauvinistischen Abweichungen (schlechte Rasse) und insbesondere die zionistischen Abweichungen, endgültig zu liquidieren.

Auch in Palästina ist auf diesem Gebiete bereits ein Schritt gemacht worden.

Wir glauben an die revolutionäre Kraft der Dutzende von Millionen Arbeiter der arabischen Länder und an die Kraft des arabischen Proletariats als der Vorhut dieser Massen und an ihre Hegemonie im Kampfe für die nationale Befreiung.

Genosse Köhler (Tschechoslowakei):

(Mit Beifall empfangen.)

Ich will hier nur zur Frage des Kampfes gegen den Hitlerfaschismus in der Tschechoslowakei sprechen.

Angesichts des großen Masseneinflusses der Heimatfront erhebt sich vor allem die Frage: was wirkt in der Heimatfront derart anziehend auf die großen Massen?

Vor allem ist es die *nationale Frage*, die die deutschen Nationalsozialisten unter der betrügerischen Maske des nationalen Befreiers für ihre räuberischen Kriegsziele ausnützen.

Die sudetendeutschen Werktätigen werden seit 16 Jahren von der tschechischen Bourgeoisie national unterdrückt. Die breitesten Volksmassen sind schrecklich verelendet. Die Industrie liegt darnieder, die Arbeitslosigkeit ist dreifach so groß wie in den tschechischen Teilen des Landes und in vielen Bezirken herrscht buchstäblich Hunger. Die nationalen Rechte der deutschen Bevölkerung werden ständig abgebaut und die nationalen Gefühle der Massen von den tschechischen Machthabern tausendfach verletzt. Die sechsehnjährige nationale Unterdrückung hat den Boden vorbereitet, auf dem heute der faschistische Weizen blüht.

Die «Sudetendeutsche Heimatfront», die sich mit allen reaktionären Elementen der tschechischen Unterdrücker gegen die deutsche Arbeiterklasse verbündet, hat durch eine zügellose nationale Demagogie die elementare Empörung der Massen gegen ihre Unterdrücker für ihre faschistischen Ziele eingefangen. Sie führt unter den Volksmassen eine weitausgedehnte Agitation gegen die Tschechen und für den Anschluß an das Dritte Reich.

Eine weitere Frage, mit der die Heimatfront große Massen in Bewegung setzte, ist die zügellose *soziale Demagogie*, die sie betreibt. Ihre Agitatoren erklären den Massen mit flammenden Worten, daß an all ihrer Not und Knechtschaft die alten politischen Parteien, vor allem aber der Klassenkampf und der Marxismus schuld seien. Gleichzeitig versprechen sie allen Schichten des Volkes eine grundlegende Verbesserung ihrer Lage.

Die soziale und nationale Demagogie der «Sudetendeutschen Heimatfront» hätte aber nie eine solche Wirkung erzielen können, wenn es zur Vereinigung aller antifaschistischen und fortschrittlich-demokratischen Kräfte gekommen wäre. Aber diese Vereinigung wurde verhindert durch die Politik der sozialdemokratischen Führer, die alle unsere Vorschläge zur antifaschistischen Einheit ablehnten und durch die Politik der Führer des Bundes der Landwirte und der Christlichsozialen, die gegen den Willen ihrer eigenen Anhängermassen mit der Heimatfront kompirierten.

Es waren unsere größten Fehler, daß wir im Kampfe gegen die faschistische Heimatfront die nationalen Gefühle der Massen und die soziale faschistische Demagogie nicht genügend bekämpften und — gehemmt durch das Schlierertum — dem Chauvinismus und der sozialen Demagogie Henleins nicht unseren wirklichen Kampf für die soziale und nationale Befreiung entgegenstellten. Dadurch waren wir auch nicht imstande, den Zusammenschluß der breiten Bauernmassen und städtischen Mittelschichten unter unserer Führung zu einer breiten Volksfront durchzusetzen.

Jetzt, nach dem großen Wahlsieg der SHF, der den ganzen Ernst der Lage im deutschen Gebiet der Tschechoslowakei grell beleuchtet, erklären die sozialdemokratischen Führer, daß die Henleinpartei den Volksmassen nicht gefährlich werden kann, ihre soziale und nationale Demagogie zusammenbrechen und die Heimatfront selbst abwirtschaften muß, weil Henlein nach seinem Wahlsieg nicht wie Hitler die Staatsmacht übernehmen konnte, da er nicht der Repräsentant der herrschenden Bourgeoisie ist und weil er bei der gegenwärtigen außenpolitischen Lage auch schwerlich von der tschechischen Bourgeoisie in die Regierung einbezogen werden kann. Das ist, wovor Genosse Dimitroff das Weltproletariat warnte. Das ist die sträfliche Gefahrverringerung der faschistischen Gefahr, die Theorie der Passivität gegen den Faschismus, wie sie auch von den Spitzen der deutschen Sozialdemokratie in der Praxis betrieben wird. Ob man will oder nicht — das ist in der Tat eine Erleichterung für die Arbeit des Faschismus.

Der Faschismus wirtschaftet nicht von selbst ab, er muß durch den antifaschistischen Kampf abgewirtschaftet, d. h. vernichtet werden.

Die faschistische Massenbewegung der sudetendeutschen Bourgeoisie bedroht auf das ernsteste sowohl innen- als auch außenpolitisch die Lebensinteressen der Volksmassen, die Demokratie, die Freiheit, den Frieden und die Sowjetunion. Es gilt dafür zu sorgen, daß die faschistische sudetendeutsche Bourgeoisie nicht über die Volksmassen, sondern die Volksmassen über die faschistische Bourgeoisie siegen. Das ist nur möglich, wenn die großen Massen in einer großen mächtigen Volksfront zusammengeschlossen, den Kampf gegen Krieg und Faschismus, für ihre soziale und nationale Befreiung führen.

Wir zeigen den Volksmassen in der Praxis, wer die nationalen Unterdrücker sind, wer aus dem deutschen Lager mit diesen Unterdrückern verbunden ist und wer die sozialen und nationalen Lebensinteressen der deutschen Volksmassen verteidigt.

Es sind die tschechischen Kapitalisten, die das sudetendeutsche Volk unterdrücken, und nicht die tschechischen Werktätigen. Die tschechischen Werktätigen, mit den Kommunisten, mit dem Genossen Gottwald an der Spitze, sind die Freunde unserer Unterdrücker und die wirklichen und aufrichtigsten Freunde der deutschen Volksmassen. Mit ihnen und unter Gottwalds Führung kämpfen wir gegen die tschechischen Machthaber und für die nationalen Rechte und Freiheiten des deutschen Volkes. Mit ihnen zusammen kämpfen wir für eine sofortige Hilfe an die hungernden Arbeitslosen, für Arbeitsbeschaffung durch großzügige Investitionen und Notstandsarbeiten im deutschen Gebiet, durch Beschäftigung deutscher Arbeiter, Angestellten und Beamten in Staats- und Privatunternehmungen nach dem nationalen Schlüssel, für billige Lebensmittel und für eine besondere Hilfe an die in einer geradezu verzweifelten Lage sich befindende deutsche Jugend. Mit den tschechischen Werktätigen zusammen kämpfen wir für die Forderungen der deutschen Bauern und Kleingewerbetreibenden, für das deutsche Schulwesen, gegen das reaktionäre Sprachengesetz, gegen die nationalen Schikanen und für das Selbstbestimmungsrecht der Sudetendeutschen.

Schon heute kämpfen mit uns viele, die noch bei den letzten Wahlen die SHF gewählt haben, da sie unseren Kampf für richtig halten und darüber empört sind, daß Henlein nur nationale Phrasen für sie übrig hat, aber keinen Finger gegen die nationale Unterdrückung rührt.

Wir Kommunisten sind die Vorkämpfer für die Freiheit des deutschen Volkes. Gerade weil wir Internationalisten sind, sind wir gegen die Unterdrückung eines jeden Volkes. Wir wollen unsere sudetendeutsche Heimat zum Glück und sozialistischen Wohlstand führen. Unter dem Vorwande, die Interessen des gesamten sudetendeutschen Volkes zu verteidigen, treibt Henlein Schacher mit diesem Volke. Für Henlein und die Kapitalisten sind die Interessen der Nation in Wirklichkeit nichts anderes als die Ausbeutungs- und Profitinteressen der deutschen Kapitalisten.

Wir Kommunisten schachern nicht mit den Völkern und nicht mit den Sudetendeutschen. Darum kämpfen wir gegen die nationale Unterdrückung durch die tschechische Bourgeoisie. Wir wenden uns aber mit aller Schärfe dagegen, daß wir im Profitinteresse der Kapitalisten durch die Faschisten an das Dritte Reich verschachert werden. Wir lehnen den Anschluß an das Dritte Reich, der verschärfte soziale und politische Knechtschaft und Krieg bedeutet, mit aller Entschlossenheit ab. Wir werden uns mit allen Mitteln widersetzen, daß die Werktätigen einen Krieg geführt werden, daß unsere sudetendeutsche Heimat in einen Kriegsschauplatz verwandelt wird. Dieser von den verbrecherischen faschistischen Abenteurern angezettelte Krieg würde das deutsche Volk zu einem noch furchtbareren Verderben führen, als es das letzte war. Wir wollen kein neues Versailles, darum kämpfen wir mit allen Mitteln gegen das Kriegsverbrechen, in das die Volksmassen von den Hitler- und Henlein-Faschisten geführt werden.

Wir Kommunisten in der Tschechoslowakei fühlen uns [illegible] verbunden mit dem deutschen Volke im Deutschen Reich. Wir hassen aber aus tiefster Seele die Verderber, Schänder und Henker des großen deutschen Volkes, die Vernichter der großen deutschen Kultur, die sadistischen braunen Banden, die das deutsche Volk mit allen friedensliebenden Nationen und insbesondere mit dem großen Sowjetlande verfeinden. Wir lieben aber und sind stolz auf das Deutschland Goethes, Schillers, Heines, Marx' und Engels'. Unsere ganze tiefe Verbundenheit besteht mit dem großen deutschen Volke Ernst Thälmanns, mit den heldenhaften antifaschistischen Kämpfern im Deutschen Reiche.

In unserem Kampfe für den Frieden richten wir unser Feuer besonders gegen die reaktionären verbrecherischen Treiber der Henleinpartei, die sie gegen die Friedenspolitik der Sowjetunion betreibt, und gegen die Bestrebungen, die die Tschech[illegible]

wakei in den Hitlerschen antisowjetistischen Kriegsblock einbeziehen wollen. Die Sowjetunion ist für uns ein glänzendes Beispiel, wie die Arbeitslosigkeit, diese unerhörte Geißel der sudetendeutschen Bevölkerung, beseitigt werden muß, wie die Volksmassen aus tiefster Not zum blühenden Wohlstand emporgeführt, wie die Nationen befreit, das Selbstbestimmungsrecht verwirklicht und die Werktätigen ihrer Ausbeuter entledigt werden. Seht das Beispiel der Wolgadeutschen, die als einziger deutscher Volksstamm im Bunde mit den übrigen Nationen in der Sowjetunion ihre nationale Freiheit und ihren sozialistischen Wohlstand gesichert haben.

Wie rasch es uns gelingen wird, die inneren Gleichschaltungspläne, die chauvinistische Hetze und Kriegsziele der Henleinpartei unmöglich zu machen und die von den Faschisten mitgeschaffenen Massen für den antifaschistischen Kampf zu gewinnen, hängt zum großen Teil davon ab, wie rasch es uns gelingt, die proletarische Einheitsfront in den deutschen Gebieten der Republik zu verwirklichen und alle demokratischen und fortschrittlichen Elemente des sudetendeutschen Volkes zur antifaschistischen Volksfront zusammenzuschließen.

Besonders nach dem Wahlsiege Henleins ist ein großer Drang der sozialdemokratischen Arbeiter und Jugendlichen zur Einheitsfront vorhanden. Die sozialdemokratischen Arbeiter überzeugen sich immer mehr, daß durch die Regierungsteilnahme ihrer Partei und die Tolerierung des Faschismus durch die Demokratie der faschistischen Offensive kein Halt geboten wird. In hunderten Fällen und in den verschiedensten Formen wird von Fall zu Fall die Einheitsfront im Kampfe gegen den Faschismus bereits tatsächlich verwirklicht. Bei der zugespitzten Lage genügt es aber nicht, von Fall zu Fall lokalerweise die Einheitsfront zu verwirklichen, um den Faschismus zu besiegen. Die Einheitsfront muß von unten bis oben im ganzen Lande verwirklicht werden. Wir müssen zu einem festen Einheitsfrontabkommen und zur Gewerkschaftseinheit gelangen, indem wir uns auf ein gemeinsames Vorgehen wenigstens in den dringendsten Fragen des antifaschistischen Kampfes einigen, in der Erkämpfung einer unverzüglichen Hilfe an die sudetendeutschen Werktätigen, in der Verteidigung der proletarischen Gewerkschaften, Genossenschaften und der anderen Massenorganisationen, in den Fragen des Betriebs- und Versammlungsterrors der Henleinfront, des Kampfes gegen den Chauvinismus und der Verteidigung des Friedens und der Sowjetunion.

Wir Kommunisten erklären uns bereit, ein derartiges Abkommen abzuschließen und appellieren erneut an die Spitzen der Sozialdemokratie, ihre Weigerung zur proletarischen Einheitsfront, zur Herstellung der Gewerkschaftseinheit aufzugeben. Wir appellieren an die sozialdemokratischen Arbeitermassen und Jugendlichen, die antifaschistische Einheitsfront mit den Kommunisten nach dem leuchtenden französischen Beispiel zu verwirklichen.

Die Verwirklichung der proletarischen Einheitsfront ist der Schlüssel zur Lage in den Sudeten. Wenn wir, die sozialdemokratische und kommunistische Arbeiterschaft, einheitlich gegen den Faschismus und zur Verteidigung ihrer Lebensinteressen vorgehen, dann ist die Gewinnung der städtischen Mittelschichten und der armen Bauernmassen für diesen Kampf erleichtert und dann werden auch die Werktätigen aus der faschistischen Heimatfront diesem Kampfbündnis rasch genähert werden. Die Kleinbauern im „Bund der Landwirte", die Angehörigen der Gewerbepartei, die katholischen Werktätigen, die den Gewissenszwang im Dritten Reich hassen, die Werktätigen in den kulturellen, gesellschaftlichen und anderen Massenorganisationen, alle demokratisch und antifaschistisch eingestellten Sudetendeutschen müssen mit der antifaschistischen Arbeiterschaft zusammengehen, um sich gegen die Offensive des Faschismus zu verteidigen und ihre Existenzfragen zu lösen.

Die große mächtige Volksfront gegen Krieg und Faschismus und zur Verteidigung der Lebensinteressen der Massen, wie sie in Frankreich bereits existiert, muß auch in den Sudeten verwirklicht werden.

Im Bündnis mit den tschechischen Werktätigen, im Bündnis mit der heroischen deutschen Arbeiterklasse werden wir die faschistische Heimatfront in der Tschechoslowakei vernichten, den Hitlerfaschismus, den Hauptanstifter eines neuen Krieges und Stoßtrupp der internationalen Reaktion schlagen und die Freiheit für das deutsche Volk erkämpfen! *(Beifall.)*

Genosse Clark (Kanada):

Während des letzten Jahres hat der Kampf für die Einheitsfront der kommunistischen und der sozialreformistischen Arbeiter eine neue Stufe erreicht. In dem gewaltigen Aufflammen der Streik- und Arbeitslosenbewegung im Verlauf des letzten Jahres entfalteten die kommunistischen und sozialreformistischen Arbeiter die Einheitsfront zur mächtigsten Kraft der ganzen kanadischen Arbeiterbewegung. So wurden bei verschiedenen Anlässen vereinigte Einheitsfrontkomitees zwischen den Provinzialleitungen der Kommunistischen Partei und der Farmer Labour Party gebildet. Bei diesem Anlaß wurden die ersten entscheidenden Schritte zur Vereinigung der Gewerkschaftsbewegung unternommen. In dieser wachsenden Einheitsfrontbewegung zeigt sich eine immer breiter werdende Kluft zwischen breiten Schichten der Mitglieder, den Anhängern und vielen führenden Gruppen der Farmer Labour Party, die die Einheitsfront unterstützen, und den reaktionären Gruppen der Führung.

Wo es notwendig war, hat unsere Partei offen das sektiererische Auftreten von Parteivertretern in der Einheitsfrontbewegung einer Kritik unterzogen. Gleichzeitig hat unsere Partei es nicht versäumt, jene Reaktionäre zu entlarven, die z. B. dem vereinigten Aktionskomitee des Vancouver Streiks beigetreten waren, zu dem einzigen Zweck, den Kampf abzuwürgen und in einem kritischen Moment den Versuch machten, zusammen mit den reaktionären faschistischen Banden die Verhaftung der Streikführer zu fordern. Diese Saboteure der Einheitsfront erlitten eine schmähliche Niederlage von den Arbeitern und wurden gezwungen, den Streik auch weiterhin zu unterstützen.

Diese Entwicklung der Einheitsfrontbewegung der Arbeiter ermöglichte es unserer Partei, den Vorschlag einer Einheitsfront auf breitester Basis für die bevorstehenden allgemeinen Wahlen in Kanada zu machen. In einer ganzen Reihe von Wahlkreisen wurden Vereinbarungen abgeschlossen, und die französisch-kanadische Sektion der Farmer Labour Party machte dem Angebot, indem sie selbst begonnen hat, die Formen und Methoden des Kampfes für die Einheitsfront mit der Kommunistischen Partei bei der Wahlkampagne proklamierte.

Die Partei vermochte diese Erfolge zu erringen, weil sie die Einheitsfront konkret zu erweitern in Uebereinstimmung mit der sich entwickelnden Situation. Aber wir sehen doch in der Arbeit unserer Partei ernste Schwächen und Mängel, die wir schnellstens überwinden müssen.

Unsere Partei wird entschiedene Maßnahmen treffen müssen, um den Kampf für die Vereinigung der kanadischen Gewerkschaftsbewegung zu stärken. Eine völlige Wendung ist erforderlich in der Arbeit der Kommunisten in den reformistischen und katholischen Gewerkschaften und im Verhältnis zwischen den revolutionären und den anderen Gewerkschaften. Wir müssen in dem Kampf für die Gewerkschaftseinheit die Arbeiter und fortschrittlichen Führer der Farmer Labour Party zu einem gemeinsamen Kampf vereinigen. Diese Aufgaben sind für den ganzen Kampf um die Einheitsfront entscheidend.

Die Partei muß die noch bestehenden Hemmnisse der Einheitsfront zwischen den kommunistischen revolutionären Arbeitern und den großen Massen, die der Farmer Labour Party folgen, beseitigen.

Das System lokaler und provinzieller Einheitsfrontabkommen muß schnellstens erweitert werden zu einem das ganze Land umspannenden Netzwerk allumfassenden Charakters.

Das Wachstum des Faschismus in Kanada zeigt sich in den brutalen Unterdrückungsmaßnahmen der Bennett-Regierung, in der Außergesetzerklärung der Kommunistischen Partei und jetzt in der Außergesetzerklärung der Erwerbslosenorganisationen, in der Anmaßung der Regierung, Organisationen, ohne die Formalität eines Prozesses abzuwarten, für illegal zu erklären, in dem brutalen Polizeiterror und den Massenverhaftungen, die in den letzten drei, vier Wochen die Zahl von 400 erreichten. Gleichzeitig damit zentralisiert und militarisiert die Regierung die Polizei; die Bundes- und Provinzialbehörden haben durch Parlamentsakte unbeschränkte Machtvollkommenheiten erhalten; das Wahlrecht wurde durch die weitgehende Verkleinerung der Provinzial- und Munizipalparlamente und die Wahlentrechtung der Arbeiter in den Arbeitslagern und anderer Bevölkerungsschichten stark beschnitten. Die Rechte der Stadtverwaltungen wurden eingeschränkt und in vielen Fällen ganz abgeschafft, insbesondere wo die Stadtverwaltungen unter der Führung von Kommunisten oder unter dem Druck der Massen Maßnahmen im Interesse der Arbeiter durchführen. Gleichzeitig zerfällt das bürgerliche Parteisystem, und parallel mit einem Netz

offen faschistischer Organisationen, wie die Bürgerliga, der Faschistenbund, die Nationalpartei usw. werden von der Bourgeoisie neue bürgerliche Massenparteien noch verkappten faschistischen Charakters gegründet, wie die Partei für Sozialen Kredit und die Wiederaufbaupartei. Die Propaganda der Bourgeoisie ist vorwiegend die Propaganda für eine stärkere und zentralisiertere Staatsgewalt geworden, für die Liquidierung der Parteienpolitik, für eine sogenannte Regierung der Fachminister und für eine sogenannte «Nationale», an Stelle der «Parteien»-Regierung.

Um die letzten Ueberreste demokratischer Freiheiten zu verteidigen und die herrschende Bourgeoisie zu zwingen, die die Arbeiter niederdrückenden riesigen Lasten der Krise zu erleichtern, muß unsere Partei zur Herstellung einer organisierten, dauernden Einheitsfront des ganzen werktätigen Volkes aufrufen.

In der gegenwärtigen Lage müssen wir unsere Taktik der Einheitsfront im Wahlkampf erweitern. Wir müssen die Massen der kanadischen Arbeiter, Farmer und der Mittelschichten aufrufen, die Kandidaten der Regierung, der liberalen und der Stevens-Parteien zu schlagen und eine Mehrheit von kommunistischen und von Farmer-Labour-Kandidaten zu wählen, die sich zur Einheitsfront des Kampfes für den Frieden, gegen den Sieg des Faschismus in Kanada und für die unmittelbare Verbesserung der Lage der Massen bekennen.

Eine solche wirklich revolutionäre Massenpolitik unserer Partei wird es den breiten Massen, die mit den alten kapitalistischen Parteien gebrochen haben und von der Farmer Labour Party beeinflußt werden, ermöglichen, den Weg zur Linie des vereinten Kampfes zu finden. Eine solche Politik fordert als unbedingte Voraussetzung die entschiedene Stärkung der selbständigen führenden Rolle unserer Partei bei der Organisierung und Führung der Tageskämpfe der Massen, und Wachsamkeit gegenüber rechtsopportunistischen Entgleisungen, die die reformistischen Illusionen der Massen nähren könnten.

Unsere Agitation und Propaganda gegen die noch verkappten faschistischen Parteien beschränkt sich allzu häufig darauf, sie als faschistische Parteien zu bezeichnen, als ob es für die Massen selbstverständlich ist, daß diese Parteien sich zu faschistischen Parteien entwickeln.

Es ist für den Kampf gegen den Faschismus in Kanada von entscheidender Bedeutung, daß wir in der Arbeit unserer Partei unter den Farmermassen eine Wendung durchführen. Bis heute hat unsere Partei nur einen schwachen Anfang gemacht, die wirklich brennenden Forderungen der Farmer: Schuldenmoratorium, höhere Preise, Senkung der Frachtraten, Dürrehilfe zu formulieren und eine breite Einheitsfrontbewegung für diese Forderungen einzuleiten. Unser Kampf zur Eroberung der Massen der kleinen und mittleren Farmer wird durch den Umstand behindert, daß die revolutionären Elemente unter den Farmern in der Farmer-Einheitsliga isoliert sind, anstatt in den großen Massenorganisationen der Farmer zu arbeiten.

In bezug auf die Kleinhändler, auf die Lehrer und freien Berufe, die als erste dem Einfluß der neuen kapitalistischen Demagogen erliegen, besteht in unserer Partei noch immer eine tiefverwurzelte sektiererische Einstellung. Um die wachsende Gefahr des Faschismus wirksam zu bekämpfen, ist in dieser Hinsicht eine entschiedene Wendung notwendig, und die Partei muß eine aktive Arbeit bei der Verteidigung der Wirtschaftsinteressen der breitesten Schichten des unteren Mittelstandes in den Städten beginnen.

Anfänge zur Ueberwindung des Sektierertums sind in unserer Arbeit unter den Jugendlichen zu verzeichnen, an die sich die verkappten faschistischen Demagogen besonders heranzumachen versuchen. Der letzte Jugendkongreß, auf dem vor kurzem die Vertreter von 100 000 Jugendlichen kirchlicher, sportlicher und anderer Jugendorganisationen versammelt waren, muß als Beginn einer wirklichen Massenbewegung der kanadischen Jugend im Kampf für die ökonomischen, kulturellen und sozialen Bedürfnisse der Jugend und gegen Reaktion und Krieg angesehen werden.

Eine der wichtigsten Lehren unserer bisherigen Arbeit für den kommenden Kampf gegen den Faschismus wird die Kampagne für die Legalität unserer Partei sein.

Die Partei muß einen Kampf gegen das Sektierertum führen, der den Kampf für die Aufrechterhaltung der demokratischen Freiheiten dem Kampf für die proletarische Revolution und die Sowjetmacht entgegenstellt. Seit dem Bestehen unserer Partei hat unsere Propaganda für die proletarische Revolution und die Sowjetmacht einen äußerst sektiererischen Charakter getragen. Wir berücksichtigten nicht genügend die tiefverwurzelten demokratischen Illusionen der überwiegenden Mehrheit nicht nur der kanadischen Farmer und Mittelschichten, sondern auch der kanadischen Arbeiter. Bei unserem gegenwärtigen Kampf gegen den Faschismus und die Kriegspläne der kanadischen Bourgeoisie dürfen wir nicht den Umstand übersehen, daß die kapitalistische Propaganda seit den letzten 15 Jahren in den Köpfen der breiten Massen eine vollkommen verfälschte Vorstellung über den Kommunismus und die Sowjetmacht geschaffen hat: die Vorstellung, daß die Sowjetmacht die Beseitigung der «Demokratie» bedeute.

Unsere Partei wird in der Lage sein, die großen Massen für den Kampf gegen den Faschismus zu mobilisieren, wenn wir den ausdauerndsten Kampf für die Verteidigung der demokratischen Freiheiten der Massen verknüpfen mit der eingehendsten Erläuterung und Erklärung unserer Losung einer Arbeiter- und Farmer-Regierung vor den Massen, indem wir konkret aufzeigen, daß dies der Ausweg aus dem kapitalistischen Hunger, der Unterdrückung und die Rettung vor dem Kriege ist, und daß eine solche Regierung, wie Lenin gesagt hat, millionenmal demokratischer sein wird als die allerdemokratischste bürgerliche Republik die es je gegeben hat. Die Organisierung der Massen für den hartnäckigsten Kampf zur Verteidigung der letzten Ueberbleibsel der bürgerlichen Demokratie, gegen Faschismus und Krieg muß uns helfen, sie für den Kampf zur Eroberung einer millionenmal demokratischeren und den Sozialismus aufbauenden Arbeiter- und Farmer-Regierung zu gewinnen. (Schluß.)

Genosse Rochet (Frankreich):

Eine schwache Seite in unserer Bewegung ist die Arbeit zur Eroberung der breiten Bauernmassen.

Um uns über die ganze Bedeutung dieses Problems klar zu werden, müssen wir folgende charakteristische Umstände berücksichtigen:

Obwohl der Anteil der Landwirtschaft an der Volkswirtschaft gegenüber der Vorkriegszeit gesunken ist, so beträgt er noch etwa 27 Prozent, während die landwirtschaftliche Bevölkerung noch 37 Prozent der Gesamtbevölkerung beträgt.

Es gibt in Frankreich eine sehr große Zahl kleiner und mittlerer Wirtschaften, kleiner Besitzer von Bodenparzellen.

Infolge dieser Parzellenwirtschaft, einer Folge der Großen Französischen Revolution, hängen die französischen Bauern sehr an den demokratischen Ueberlieferungen.

Wir haben in der französischen Bauernschaft zahlreiche Kampftraditionen.

Endlich, und das ist der weitaus wichtigste Faktor, sind alle Zweige der Landwirtschaft von einer schon seit vier Jahren wütenden Krise betroffen. Die Preise für Landwirtschaftsprodukte sind seit Beginn der Krise im Durchschnitt um 60 Prozent gefallen; die Landarbeiterlöhne um 40—50 Prozent. Die ländliche Arbeitslosigkeit ist im Wachsen. Dagegen sind die von den Bauern gekauften Produkte, ebenso wie die verschiedenen Lasten, die sie zu tragen haben, wenig oder gar nicht herunter-

gegangen. Verarmt, verschuldet, durch die Krise zugrunde gerichtet, drängen die enttäuschten und verzweifelten Bauernmassen zum Kampf und suchen nach einem Ausweg.

Im Jahre 1934/35 haben Hunderttausende von Bauern [illegible] Protestversammlungen und Manifestationen teilgenommen.

An dieser außerordentlich umfangreichen Bewegung nehmen alle Schichten der Bauernschaft teil, einschließlich der wohlhabenden und reichen Bauern.

Dennoch aber sind, abgesehen von einigen bedeutsamen Ausnahmen, die Bauern in ihrer Masse noch nicht in die Volksfront einbezogen.

Zweifellos haben auch die Faschisten, die auf dem Lande durch die an der Spitze mächtiger landwirtschaftlicher Organisationen stehenden Großagrarier vertreten sind, es nicht vermocht, diese Massen für sich zu gewinnen, aber sie haben gewisse, unsere ernste Aufmerksamkeit verdienende Ergebnisse erzielt und entfalten eine intensive Tätigkeit, um diese mächtige Bauernbewegung für ihre Zwecke auszunutzen.

Um dieses Ziel zu erreichen, bedienen sie sich demagogischer Losungen.

Wir müssen mit allem Ernst untersuchen, wie unsere Lage ist, welches unsere Mängel sind, was uns noch zu tun bleibt, denn die Niederlage des Faschismus auf dem Lande wird vor allem von der Aktivität abhängen, die die Antifaschisten für

Verteidigung der unmittelbaren Bedürfnisse und Lebensinteressen der Bauernmassen entfalten und weiter entfalten werden.

Die von unserer Partei erzielten Resultate beweisen, daß es uns dort, wo wir den Kampf für die Verteidigung unmittelbarer Forderungen konkret organisiert haben, möglich gewesen ist, den Faschismus daran zu hindern, Fuß zu fassen, ja, ihn sogar zu schlagen.

Zum Beispiel haben in den Départements Corrèze und Lot die mit aktiver Unterstützung der Kommunisten organisierten großen Bauernmanifestationen, als deren Folge es gelang, die Platzsteuern auf den Märkten und Jahrmärkten zu beseitigen, für die Stärkung des Einflusses der Partei bei den Bauern mehr geleistet, als Hunderte von Reden hätten tun können.

Dasselbe ist der Fall, wo wir in systematischer Weise den Kampf zur Verhinderung der Zwangsverkäufe organisierten.

Der Kampf der Partei und des Zentralverbandes werktätiger Bauern im Parlament und im Lande aus Anlaß der Weingesetze, der Korngesetze und der Gesetze über die Revision der Pachtverträge, die klaren Vorschläge unserer Parlamentsfraktion mit dem Ziel, die Interessen der kleinen Getreideproduzenten, der kleinen und mittleren Winzer, der kleinen Farmer zu verteidigen, haben in den Bauernmassen ein breites Echo gefunden.

Im Mai 1934 wurde in Paris ein Nationaler Bauernkongreß organisiert, an dem fast 200 Delegierte, in ihrer großen Mehrheit Parteilose, teilnahmen.

Bei der Organisierung des Kampfes der Landarbeiter wurden gute Resultate in den Winzer-Departements des Südens erzielt, wo die Gewerkschaftseinheit verwirklicht und gleichzeitig eine intensive Werbearbeit in den vereinigten Gewerkschaften betrieben wurde. Im allgemeinen stellt unsere Partei jetzt die Probleme des bäuerlichen Kampfes bedeutend konkreter. Ein umfangreiches Material (populäre Broschüren, Bauernflugblätter, Plakate) wurde herausgegeben.

Trotz der erzielten Resultate ist unsere Massenarbeit auf dem Lande noch ungenügend und entspricht in keiner Weise der bäuerlichen Massenbewegung und den unerhörten Anstrengungen der Agrarier.

Die Geringschätzung der unmittelbaren Forderungen äußert sich in dem Umstand, daß die Mehrheit unserer ländlichen Zellen keine wirklichen Dorfzellen sind, denn sie sind nicht orientiert auf die Verteidigung der Bauernforderungen, sondern machen abstrakte «große Politik». Wir beobachten bei vielen Kommunisten eine nur ungenügende Fähigkeit, in jedem Fall die Forderungen und Aktionslosungen zu finden, die es ihnen ermöglichen würden, an die Spitze der Bauernorganisationen mit bürgerlicher Führung zu treten, während die einzig richtige Methode, an die Massen heranzukommen, darin bestehen muß, die Forderungen zu unterstützen, die, wenn auch von bürgerlichen Agrarorganisationen aufgestellt, dennoch die Masse der kleinen und mittleren Bauern interessieren und eine Grundlage abgeben können für den gemeinsamen Kampf.

Was die Festlegung von Forderungen anbelangt, so sind wir an die Frage der Winzerausschanksteuer, an die Frage der Zuckerrübenbauern, der Gemüsebauern und anderer spezialisierten Produktionen kaum herangetreten. Wir haben nur in einigen Departements, wo wir bereits stark sind, im Departementsmaßstab Forderungen ausgearbeitet.

Was die Organisierung der Landarbeiter anbelangt, so haben wir, abgesehen von der Ausarbeitung von Forderungen für die Winzerarbeiter im Süden, für die Holzfäller in Mittelfrankreich und für einige Dörfer im Brie-Gebiet, im übrigen Lande keine Verbindung mit den Landarbeitermassen, die in Frankreich etwa 2 000 000 Menschen zählen.

Eine allgemeine Losung, die nach unserer Meinung unsere Aufmerksamkeit haben muß, ist die Frage der *Revision der Preise* für Landwirtschaftsprodukte.

Diese von allen landwirtschaftlichen Organisationen angegebene und aufgegriffene Losung ist in Frankreich äußerst populär. Sie hat unbestreitbar die Zustimmung der kleinen und mittleren Bauernmassen, die für den Markt produzieren.

Die Großagrarier und die faschistischen Elemente bedienen sich dieser Losung zu demagogischen Zwecken. Sie wollen aber die Vorteile eventueller diesbezüglicher Regierungsmaßnahmen zum ausschließlichen Profit des Agrarkapitalismus ausnutzen.

Wir müssen uns daher in der gegenwärtigen Etappe der Bauernbewegung in Frankreich, um die Manöver der Faschisten und Agrarier zu durchkreuzen, an den Bauernbewegungen, die auf Grund solcher Losungen bestehen, beteiligen und entschieden erklären, daß wir *für die Neubewertung* der Produkte der bäuerlichen Arbeit sind. Wir werden erklären, daß die einzig wirkliche Neubewertung einerseits in der Verringerung der Preisspanne bestehen wird, zwischen dem, was der Bauer kauft und verkauft, in der Senkung der Belastung des Bauern, und andererseits in der Erhöhung der Kaufkraft der Massen.

Auf dem Getreidemarkt sind die Großmühlen fast unbeschränkte Herren. Der Trust der Großmühlen, der über ein Viertel des für den französischen Konsum bestimmten Mehles vermahlt, kann die Preise willkürlich steigen und sinken lassen und erzielt dabei große Spekulationsprofite.

Von den in Paris und Umgebung täglich verbrauchten 1,2 Millionen Litern Milch werden 800 000 Liter von einer einzigen Gesellschaft geliefert, 200 000 von einer anderen. Es ist selbstverständlich, daß diese beiden Gesellschaften, die die Milch bei den Bauern aufkaufen, um sie bei den Pariser Konsumenten zu verkaufen, sich auf Kosten des Produzenten wie des Konsumenten zu einigen verstehen; so wird z. B. die vom Produzenten für 0,40 Franken verkaufte Milch an den Konsumenten für einen Preis von 1,20 Franken und mehr weiter verkauft.

In der Zuckerproduktion befinden sich die in Frankreich bestehenden etwa 100 Raffinerien in den Händen von zwei oder drei mit den Banken liierten Industriellen, die die Preise sowohl für den Konsumenten wie für den Zuckerrübenbauer bestimmen.

Die Konzentrierung hat sich hier mit großer Schnelligkeit vollzogen.

Im Jahre 1885 gab es bei 285 Tonnen Raffinade 413 Zuckerfabriken.

1928 waren es bei 815 861 Tonnen nur noch 110 Fabriken. Zur Zeit beträgt die Anzahl der Fabriken nur noch 102.

Der Bauer, dem man bestiehlt, wenn er verkauft, wird auch als Käufer bestohlen: von den Düngemitteltrusts, den Fabrikanten landwirtschaftlicher Maschinen, den Elektrizitätsgesellschaften und anderen kapitalistischen Hallischen.

In bezug auf die Organisationsformen haben wir den Fehler begangen, unsere Tätigkeit allzusehr auf die Schaffung oder Verstärkung der Syndikate des Zentralverbandes werktätiger Bauern zu beschränken.

Der Zentralverband werktätiger Bauern ist eine bäuerliche gewerkschaftliche Klassenorganisation, die von den Kommunisten beeinflußt wird und die daher von bäuerlichen Massen als kommunistische Organisation betrachtet wird; in ihr sind etwa 9000 Bauern organisiert, während die großen Agrarvereinigungen mehr als zwei Millionen erfassen.

Aus dieser Lage folgt, daß, wenn wir mit den Millionen Bauern in Kontakt kommen und sie für uns gewinnen wollen, wir unsere beste Kraft nicht darauf verwenden dürfen, die Syndikate des Zentralverbandes werktätiger Bauern um ein paar Mitglieder mehr zu steigern, sondern daß wir vor allem innerhalb der landwirtschaftlichen Organisationen mit bürgerlicher und faschistischer Leitung, in denen Bauern organisiert sind, arbeiten müssen. Die Aufgabe der bestehenden Syndikate des Zentralverbandes Werktätiger Bauern ist, den gemeinsamen Kampf mit anderen Organisationen und Gruppierungen zu organisieren. Die Anhänger und Mitglieder des Zentralverbandes Werktätiger Bauern müssen in den anderen bäuerlichen Organisationen arbeiten: sie müssen mit einem Wort die von der Revolutionären Vereinigung Ehemaliger Frontkämpfer (ARAC) in bezug auf die Frontkämpfer angewandte Methode verfolgen.

Wir dürfen nicht aus dem Auge verlieren, daß der Bauer an seiner Organisation, wie schlecht sie auch sei und wenn sie sogar von bürgerlichen und reaktionären Elementen geleitet wird, hängt. Er hängt an ihr wegen der Dienste und kleinen materiellen Vorteile, die sie ihm bietet.

Neben den allgemeinen Interessengemeinschaften, Hilfskassen und anderen Berufsorganisationen besteht ein ganzes Netz landwirtschaftlicher Genossenschaften, wie z. B. Verkaufsgenossenschaften (Käsereien, Molkereien usw.), Winzergenossenschaften für die Vorbereitung und den Verkauf des Weines, Stapel- und Dreschgenossenschaften usw.

Sowohl in bezug auf die Zahl ihrer Anhänger als auch auf ihre ökonomische, politische und ideologische Bedeutung spielen diese Genossenschaften auf dem Lande eine enorme Rolle.

Infolgedessen besteht für die Kommunisten die absolute Notwendigkeit, in den Organisationen, Genossenschaften und Vereinigungen mit bürgerlicher Führung zu arbeiten, um dort die Interessen der Massen der landwirtschaftlichen Arbeiter, der kleinen und mittleren Bauern zu verteidigen und ihr Vertrauen zu gewinnen.

Die Agrar- und Bauernvereinigungen sind heute der Kampfboden, auf dem die mit dem Faschismus sympathisierenden Großagrarier einerseits und die Antifaschisten, das heißt wir,

andererseits einander entgegentreten und um den Einfluß auf die Bauernmassen kämpfen müssen. Die faschistischen Großagrarier wollen die gewerkschaftliche und berufliche Organisation der Bauern ausnutzen, um diese in die Hölle des Faschismus zu stürzen. Wir wollen, daß die Bauernorganisationen dazu dienen, die Bedürfnisse und Interessen der werktätigen Bauern zu verteidigen und darum arbeiten wir in diesen Organisationen, sogar wenn sie von faschistischen Elementen geleitet werden.

Im Moment, wo die Bauern in Bewegung kommen und das Bedürfnis einer gemeinsamen Massenaktion zur Durchsetzung ihrer Forderungen empfinden, müssen die Kommunisten als diejenigen auf den Plan treten, die für die Vereinigung der Bauernkräfte zum Kampf für die Forderungen der landwirtschaftlichen Arbeitermassen, der kleinen und Mittelbauern arbeiten. Zu diesem Zweck müssen sie auf den Abschluß von Abkommen zwischen den verschiedenen Organisationen hinwirken und die Schaffung von Komitees der Zusammenarbeit und der Verteidigung der Bauern in die Wege leiten, um konkrete Aktionen unter Beteiligung größter Massen zustandezubringen.

Da, wo solche Komitees gebildet wurden, damit sie den Kampf für genau präzisierte und von den Bauernmassen anerkannte Forderungen führten, wurden bedeutende Erfolge errungen und hat unsere Partei großen Einfluß gewonnen, je nachdem die an der Bewegung teilnehmenden Kommunisten es verstanden, ihre vorwärtstreibende Rolle mit Verständnis und Hingebung zu erfüllen.

Kurzum, auf ökonomischem Boden müssen wir vor allem *in den bäuerlichen Massenorganisationen arbeiten und die Komitees zum Kampf für die unmittelbaren Forderungen entfalten.*

Wir müssen die Bauern auch auf politischem Gebiet zum Kampf gegen den Faschismus und für den Frieden mobilisieren. Wir haben in dieser Hinsicht riesige Möglichkeiten infolge der mächtigen demokratischen Ueberlieferungen, die aus den schon genannten Gründen in Frankreich bestehen. Diese Anhänglichkeit an die republikanischen Formen bringen die französischen Bauern zum Ausdruck, indem sie für die Linksparteien stimmen, und insbesondere für die Radikale Partei, die auf dem Lande großen Einfluß hat.

Die Tatsache, daß bei den letzten Gemeindewahlen ein großer Linksruck zu verzeichnen war, und zwar nicht nur in den Städten, sondern auch auf dem Lande, beweist, daß die französischen Bauern dem Faschismus widerstehen.

Sie sind ebenso Anhänger des Friedens und hassen den Krieg.

Die Existenz von nahezu 1000 ländlichen Amsterdam-Pleyel-Komitees zum Kampf gegen Krieg und Faschismus zeigt die Möglichkeiten, für uns, die Bauern gegen den imperialistischen Krieg zu mobilisieren.

Mit Hilfe unserer Politik der Volksfront, die jetzt bis zu den Radikalen reicht, haben wir die Möglichkeit, auf dem Lande eine breite Bauernvolksfront zu verwirklichen, die als Grundlage hat:

die Verteidigung der Forderungen und der Rechte der werktätigen Bauernschaft und

der republikanischen Freiheiten und des Friedens.

Unsere Partei hat bereits Maßnahmen getroffen zur Schaffung dieser Bauernvolksfront, die in einer Komiteebewegung Bauernorganisationen sowohl wie Linksgruppierungen umfassen soll.

Die Bauernorganisationen und die Linksparteien werden sich auf ein Minimalprogramm einigen müssen, *das eine Verständigung aller jener ermöglicht, die den Anspruch erheben, Verteidiger der Bauern, der Freiheiten des Volkes und des Friedens zu sein.*

Dieses gemeinsame Programm, das vom ökonomischen Gesichtspunkte den Grundforderungen der Bauernmassen entsprechen muß, wird restlos in das Programm der allgemeinen Volksfront eingehen.

Die Verwirklichung dieser bäuerlichen Volksfront ist unbestreitbar eine der Grundaufgaben unserer Partei in der nächsten Zeit.

Dieser Weg des Bündnisses der Arbeiter und Bauern ist die Vorbedingung des Sieges über den Faschismus und des Triumphes der proletarischen Revolution in Frankreich.

Wenn die Grundaufgabe des Augenblicks die Organisierung der Bauernkämpfe für unmittelbare Forderungen, für Frieden und Freiheit ist, so dürfen wir es jedoch nicht versäumen, in unserer Propaganda und Agitation zu erläutern, was eine Arbeiter- und Bauernregierung den Bauern geben würde.

Wir müssen darlegen, daß die Kommunisten den Bauern den Boden geben und sie von der kapitalistischen Sklaverei befreien wollen. Um aber auf die Argumente und Verleumdungen der Agrarier und der Faschisten, die da behaupten, daß die Kommunisten die kleinen Besitzer enteignen wollen, wirksam zu antworten, müssen wir daran erinnern, daß die Kommunistische Partei in Uebereinstimmung mit den Weisungen Lenins und des II. Weltkongresses der Kommunistischen Internationale der Meinung ist, daß das auf der eigenen Arbeit des Bauern und seiner Familie basierende Privateigentum nicht enteignet werden darf, daß den kleinen Besitzern die dauernde und erbliche Nutznießung ihres Bodens, den sie selbst bebauen, gesichert ist. Und wir müssen auch betonen, daß selbst die reichen Bauern, soweit sie selbst körperlich mitarbeiten, als allgemeine Regel nicht enteignet werden, abgesehen von den Ausnahmefällen, wo sie sich der Macht der Arbeiter und Ausgebeuteten widersetzen, sowie gewissen Ausnahmefällen bezüglich jener Teile ihres Landes, das sie parzellenweise verpachten, und das für die Wirtschaftsführung der umliegenden kleinen Bauernbevölkerung unerläßlich ist.

Wir müssen auch daran erinnern, daß im Falle der Beschlagnahme und Nationalisierung der Banken, Versicherungsgesellschaften und anderer Kreditinstitute, die proletarische Macht die Rechte der kleinen und mittleren Bauern, die nicht die Arbeit anderer ausbeuten, auf alle ihre Geldeinlagen und Ersparnisse nicht antasten wird.

Wir müssen endlich den in unseren Dörfern weit verbreiteten antisowjetischen Vorurteilen gegenüber der Kollektivierung den Boden entziehen, indem wir den französischen Bauernmassen die Bauernpolitik der Sowjetunion und die Erfolge der Sowjetlandwirtschaft erläutern.

Das sind, zusammengefaßt, die politischen Grundaufgaben, die es auf dem Lande zu lösen gilt, um den Faschismus zu schlagen und durch das Bündnis der Arbeiter und Bauern den Sieg der französischen Sowjetrepublik zu erringen. (*Beifall.*)

Genosse Nagy (Ungarn):

Ich möchte an dem Einzelbeispiel von Ungarn die Besonderheiten des ungarischen Faschismus aufzeigen. Der ungarische Faschismus entstand als eine *demokratischen* Konterrevolution auf den Trümmern der erdrosselten proletarischen Diktatur. Diese Konterrevolution hatte eine ziemlich breite Massenbasis in dem Kleinbürgertum des Landes und des Dorfes. Mit der Konsolidierung der Konterrevolution hat man das Proletariat nicht als unmittelbare Gefahr angesehen. Deswegen ist ein besonderer Charakterzug des ungarischen Faschismus bis auf heute erhalten geblieben: das *Parteiensystem und die zwischenparteilichen Kombinationen.* Die Bourgeoisie konnte sich diesen Luxus damals ohne weiteres leisten. Außerdem ist die ungarische Bourgeoisie zerklüftet — sagen wir durch die Gegensätze zwischen den Anhängern der Habsburger und den Anhängern der sogenannten Legitimisten — der freien Königswähler, Horthy, Gömbös usw.

Das Parteiensystem ist ein guter Blitzableiter, wenn man es mit der faschistischen Diktatur kombinieren kann. In Ungarn haben die Wirtschaftskrise, die politischen Verwicklungen und nicht zuletzt die außenpolitischen Kombinationen zur Erschütterung und Schrumpfung der Massenbasis des ungarischen Faschismus sehr viel beigetragen.

Eine weitere Besonderheit ist für Ungarn die Erhaltung der Sozialdemokratischen Partei. Die Sozialdemokratische Partei war die Koalitionspartnerin der Kommunistischen Partei in der proletarischen Diktatur und die Bourgeoisie schreibt ihr das größte Verdienst in der Erdrosselung der proletarischen Diktatur zu. Deswegen konnte diese Partei legal erhalten bleiben.

Es bestehen also zwei Grenzen der Legalität für die Sozialdemokratie. Ein Teil der sozialdemokratischen Massen hat gut verstanden. Die Führerschaft hingegen weist heute noch alle unsere Angebote zur Herstellung der proletarischen Einheitsfront und zum Abschluß eines Uebereinkommens zurück. Heute steht die Liquidierung der Gewerkschaften, resp. Gleichschaltung im Mittelpunkt, weil diese gewerkschaftlichen Massen dem Einfluß ihrer Führer mehr oder weniger entsch... sind.

Diese ungarischen Besonderheiten muß man gut begre...

um die gegenwärtige Politik der ungarischen Bourgeoisie nicht nur zu verstehen, sondern ihr auch Trotz bieten zu können. Es geht ein verzweifelter Kampf um die Erhaltung der Massenbasis.

Die Bourgeoisie betreibt eine Revisionsdemagogie sondergleichen. Ungarn gehört zu den besiegten Ländern, und es ist eine Schwäche unserer Partei, daß es ihr nicht gelungen ist, dieser Revisionsdemagogie der Bourgeoisie einen Damm zu setzen.

Das größte Sorgenkind des ungarischen Faschismus ist das Dorf.

Man versucht, durch staatliche Unterstützung, durch demagogische Ansiedlungspolitik nicht eine neue Bodenreform zu erreichen, sondern die Züchtung einer breiten Kulakenschicht im Dorfe, die das empörte Dorf im Schlepptau der Bourgeoisie halten würde.

Der Arbeiterschaft droht die Vernichtung ihrer Massenorganisationen. Zugleich führt der Faschismus einen sogenannten Achtstundentag, ein Lohnminimum, ein, um gewisse Teile der ungarischen Arbeiterklasse zu entwaffnen und um so mächtiger gegen die Klassenorganisationen vorzugehen.

Die angefaulten Wurzeln einer bürgerlichen Demokratie im Boden des Faschismus sind nicht ausgerottet. Das allgemeine geheime Wahlrecht übt sehr große Anziehungskraft aus. Und auch die verstümmelten Formen der demokratischen Verfassung werden als bestimmte Waffen ausgenützt.

Unsere Partei kämpft für das allgemeine geheime Wahlrecht nicht nur deswegen, weil es eine demokratische Verbesserung darstellt, sondern weil wir den faschistischen Manövern Trotz bieten und die Arbeiter und Bauern in gemeinsamem Kampf einander näherbringen wollen.

Es ist ganz klar, daß wir heute in die nächste Nähe von großen Ereignissen in Ungarn gerückt sind. Die Veränderung in den Beziehungen der Klassen und in erster Reihe der Aufschwung der revolutionären Bewegung in Ungarn sind ausschlaggebend für das Verständnis dieser Situation.

Die Differenzierung innerhalb der ungarischen Sozialdemokratie geht langsamer vor sich als in anderen Ländern, weil die proletarische Diktatur einen ziemlich gründlichen Trennungsstrich zwischen uns gezogen hat. Eine Linksschwenkung innerhalb der sozialdemokratischen reformistischen Massen konnte nicht ausbleiben, aber sie wurde verlangsamt zu einer Zeit, als wir Kommunisten den reformistischen Gewerkschaften und den sozialdemokratischen Massen den Rücken gekehrt hatten.

Sobald wir aber die Arbeit innerhalb der reformistischen Gewerkschaften als unsere Hauptaufgabe gestellt hatten, ist die Linksschwenkung innerhalb der sozialdemokratischen Massen in den Gewerkschaften sehr beschleunigt worden. Was haben wir durch diese Taktik erreicht. Wir haben die Losung: »Hinein in die Gewerkschaften« in das Zentrum unserer gesamten Arbeit gestellt und das zahlenmäßige Wachstum der reformistischen Gewerkschaften ist zumeist unser Verdienst.

Unter unseren spezifischen Verhältnissen haben wir für die Gewerkschaftseinheit so gekämpft, daß wir in den meisten Gewerkschaften die Zurücknahme aller ausgeschlossenen Gewerkschaftsmitglieder erreicht haben. Diesem Umstand haben wir es zu verdanken, daß unsere Partei, die in der Periode vom VI. bis zum VII. Weltkongreß die schwerste Krankheit mitgemacht hat, heute eine gesunde und kampffähige Partei ist. Die überwiegende Mehrheit aller unserer Parteimitglieder besteht aus gewählten Gewerkschaftsfunktionären und gewählten Vertrauensleuten der Arbeiter.

Solange wir eine abgekapselte Sektierergruppe waren, waren die rechten Abweichungen seltener. Aber seitdem wir Positionen haben, kommt die rechte Abweichung zum Vorschein. Man will eine Position erhalten und muß ist bereit, unter dem Druck der Polizei eine Arbeit zu führen, die dem Gesetz der faschistischen Legalität entspricht. Wir haben in unserem Kampf gegen den Faschismus noch ein Hindernis, das ist das Verhalten der sozialdemokratischen und gewerkschaftlichen Leitungen. Man hat mit uns kein Abkommen geschlossen. Aber trotzdem geht bei uns die Einheitsfrontbewegung vorwärts. In einer Reihe von Organisationen können wir unseren Einfluß ständig geltend machen. Aber die Sozialdemokratie weist uns zurück.

Innerhalb unserer Partei besteht noch eine sektiererische Einstellung gegen die Sozialdemokratie. Obwohl gewisse Anhänger der Sozialdemokratie der Einheitsfrontbewegung noch fern bleiben, gehen wir auf unserem Wege weiter vorwärts, und wir haben etwas mehr als einen bescheidenen Anfang erreicht. Durch diesen Anfang haben wir die Rückkehr zu unseren positiven Traditionen, zu den Traditionen als einer der ersten Sektionen der Kommunistischen Internationale erreicht.

Genosse Lian Pu (China):

In den letzten Jahren hat die chinesische Kommunistische Partei in der Organisierung und Führung von Massenstreikkämpfen nicht wenig Erfolge erzielt. Besonders müssen der große antijapanische Streik in den Spinnereien und der Generalstreik der Arbeiterinnen der Schanghaier Seidenspinnereien im Jahre 1932 hervorgehoben werden. Die Kämpfe von 1933-34, so der große Streik in einer Spinnerei in Tientsin, der Generalstreik in zehn Seidenspinnereien der Firma »Mei-jas« in Schanghai, der Kampf der Dampfermannschaften in ganz China, der Kampf von mehr als 2000 Erwerbslosen in Schanghai im Zusammenhang mit ihrer Weigerung, die Wohnungssteuern zu zahlen usw., standen unter der Leitung der Partei und der roten Gewerkschaften.

Unter der unmittelbaren Leitung unserer Partei standen auch die beiden drei Streiks der 50 000 Bergarbeiter der Kohlengruben von Kailan.

Wie konnten wir angesichts des wütenden weißen Terrors der Imperialisten und der Kuomintang diese Kämpfe leiten?

Wir stellten rechtzeitig die dringendsten, den allgemeinen Interessen der Arbeiter entsprechenden Forderungen auf und riefen verschiedene Arbeitergruppen zur Einheit und zum gemeinsamen Kampf gegen die Kapitalsoffensive.

Wir benutzten die Streikausschüsse, die breite Arbeitermassen erfaßten, als leitende Organe der Einheitsfront.

Wir schlossen Abkommen über gemeinsame Streiks. Die Streik wandte sich durch Betriebsabteilungen und ganze Betriebe, in denen wir unsere Organisationen hatten, an andere Betriebsabteilungen und ganze Betriebe mit dem Vorschlag, zusammen über Solidaritätsstreiks zu schließen. Auf diese Weise wurde bei dem Krieg in Schanghai der Generalstreik in Spinnereien ausgelöst, und bei dem Streik der Spinnereien der Firmen »Mei-jas« wurde ein leitendes Hauptorgan des Generalstreiks in allen Betrieben der Seidenbranche in Schanghai gebildet und der Generalstreik in allen diesen Betrieben organisiert.

Schließlich benutzten wir die selbständigen Innungen und andere legale Massenorganisationen vom alten Typus und halbfeudalem Charakter sowie die Unzufriedenheit der linken Funktionäre der gelben Gewerkschaften und schlossen die Arbeiter zusammen für den Kampf gegen die Befehle und Anordnungen der Kuomintang.

Diese Beispiele zeigen, daß wir, wenn wir bei der Organisierung der Wirtschaftskämpfe der Arbeitermassen die Einheitsfrontpolitik konkret durchführen, Siege erringen können. Doch wäre es ein großer Fehler, zu glauben, daß wir die Einheitsfrontpolitik bereits umfassend anwenden.

Es gibt bei uns noch eine Reihe von Organisationen mit starken sektiererischen Tendenzen, die glauben, daß die Organisierung der Streiks gemeinsam mit den in den gelben Gewerkschaften zusammengefaßten Arbeitern unsere selbständige führende Rolle schwächen könnten.

Obgleich wir bei den Streiks provisorische Einheitsfrontorgane schufen, verstanden wir nicht, diese in ständige Einheitsfrontorganisationen der Arbeitermassen umzuwandeln. Ja, im Gegenteil, einige örtliche Parteiorganisationen waren der Ansicht, daß die Ausnutzung der legalen Möglichkeiten als Tarnung bei der Bildung breite Arbeitermassen erfassender Organisationen Legalismus und Opportunismus sei.

Gegenwärtig besteht unsere Aufgabe darin, die sektiererischen Tendenzen restlos zu überwinden und in der Zukunft keine abgekapselten, aus einigen Mann bestehenden Verbände mehr zu gründen, sondern alle legalen und halblegalen Möglichkeiten auszunutzen und das Schwergewicht unserer Arbeit in Organisationen zu verlegen, die wirklich breiten Massencharakter tragen.

Es ist nicht zu leugnen, daß unsere Partei in der Arbeit innerhalb der gelben Gewerkschaften einige Erfolge erzielt hat und daß wir in dieser Arbeit einen gewissen Umschwung zu verzeichnen haben.

Die Erfolge haben wir hauptsächlich deshalb erzielt, weil

wir in diesen Fällen wirklich in die Arbeitermassen der gelben Gewerkschaften eindrangen, unter ihnen arbeiteten und die Taktik der Einheitsfront auf der Grundlage der dringendsten Bedürfnisse und Forderungen der Arbeiter richtig anwendeten.

Es muß jedoch hervorgehoben werden, daß wir auf dem Gebiet unserer Arbeit in den gelben Kuomintang-Gewerkschaften vorläufig nur die ersten Schritte getan haben. Es gibt noch ernste Mängel zu überwinden.

Im Kampf um die Eroberung der Mitgliedermassen und um die wirkliche Herstellung der Einheitsfront mit den Massen der gelben Gewerkschaften macht sich das Sektierertum noch stark geltend.

Diese ersten Mängel und Fehler bildeten die Ursache, die die entscheidende Wendung in unserer Arbeit hemmte, und sie erklären uns zugleich, warum die Welle der Zusammenbrüche und des Bankrotts der gelben Kuomintang-Gewerkschaften, die Welle des Massenkampfes um die Vertreibung der gelben Gewerkschaftsbonzen der Kuomintang bis heute noch nicht zur Organisierung eines weitverzweigten Netzes von unseren eigenen wirklichen Massengewerkschaften geführt hat.

Daher sind unsere Hauptaufgaben in der gegenwärtigen Etappe: energischer Kampf gegen diese Fehler, kühnes Eindringen in die bestehenden gelben Kuomintang-Gewerkschaften, Arbeit in ihnen, Umwandlung der gelben Gewerkschaften in Organe der Klassenkampfes.

Seit dem VI. Kongreß führte unsere Partei einen energischen Kampf um die Verbreiterung der antiimperialistischen Einheitsfront und Verstärkung der Hegemonie des Proletariats in der antiimperialistischen Einheitsfront, wobei sie eine ganze Reihe von Erfolgen erzielt hat. Hier muß man besonders hervorheben, daß unsere Partei während der bewaffneten Offensive des japanischen Imperialismus gegen Schanghai (28. Januar 1932) die Losung der Volksbewaffnung zur Verteidigung Schanghais aufstellte, unter den Arbeitern und der Bevölkerung von Schanghai antijapanische Hilfe zur Rettung des Landes organisierte, die antijapanische Demonstration, an der sich zehntausende Schanghaier Einwohner beteiligten, führte, den antijapanischen Streik der Schanghaier Arbeiter leitete, bewaffnete Arbeitergruppen und Freiwilligentrupps organisierte, die Soldaten der 19. Armee zum heroischen Kampf anspornte und inspirierte, den sie gemeinsam mit den Arbeitern und der ganzen Bevölkerung von Schanghai führten und der acht Monate dauerte. Nach dem Abzug der 19. Armee schlugen 60 000 Schanghaier Arbeiter unter der Führung unserer Partei den Streik fort, der noch zwei Monate dauerte. Dadurch erbrachte die Partei den vollständigen Beweis dafür, daß das Proletariat die einzige wirklich konsequente antiimperialistische Avantgarde und daß die Kommunistische Partei Chinas der einzige Führer im Kampfe um die nationalrevolutionäre Befreiung Chinas ist.

Als die bewaffneten Truppen des japanischen Imperialismus Peiping und Tientsin umzingelt hatten, stellte unsere Partei die Losung der Volksbewaffnung zur Verteidigung Peipings und Tientsins auf und berief eine breite Konferenz der Arbeiter aller Betriebe und der Mitglieder der gelben Verbände von Peiping ein, auf der die Frage der Einberufung einer außerordentlichen Konferenz der Vertreter aller Bevölkerungsschichten zur Verteidigung und Rettung des Landes, sowie konkrete Maßnahmen zur Landesverteidigung usw. besprochen wurden. Die gelben Gewerkschaftsbonzen der Kuomintang stellten unseren Losungen den Vorschlag entgegen, Arbeitergruppen zur Ausrottung des Kommunismus» und zur Verhinderung der Wühlarbeit der «roten Banditen» zu organisieren. Die Massen nahmen einmütig die Losung «Zusammenschluß aller antiimperialistischen revolutionären Kräfte zur Verteidigung und Rettung des Landes» an und lehnten die konterrevolutionären Vorschläge der Kuomintang energisch ab.

Genossen! Warum haben wir diese Erfolge auf dem Gebiet der antiimperialistischen Einheitsfront erzielen können? Warum ist es uns gelungen, die Hegemonie des Proletariats in dieser Einheitsfront zu verwirklichen?

Erstens, weil wir es verstanden haben, die konkrete Situation von damals richtig einzuschätzen und konkrete Losungen der Bildung einer Einheitsfront der Massen aufzustellen.

Zweitens, weil wir die ausschlaggebenden Betriebe zu Zentren für die Schaffung einer festen unteren Basis der antijapanischen Einheitsfront gemacht haben.

Drittens, weil wir kühn und im großen Maßstabe den Kurs auf die Massen genommen und die Einheitsfront mit allen antijapanischen, patriotischen Arbeitern und Volksmassen gebildet hatten. Deshalb gelang es uns in sehr kurzer Zeit, breite Massen zu erobern und in die Einheitsfront einzubeziehen.

Jedoch muß man bekennen, daß das Sektierertum in der Arbeit an der Herstellung der Einheitsfront immer noch stark in Erscheinung tritt.

Schließlich möchte ich darauf eingehen, wie die Gewerkschaften der Sowjetgebiete mit den Arbeitern der Kuomintanggebiete verbunden sind und sie leiten. Es ist nicht zu leugnen, daß der Einfluß und die führende Rolle der Gewerkschaften der Sowjetgebiete im Zusammenhang mit der ständigen Verstärkung der politischen, materiellen und sonstigen Unterstützung der Arbeiter der Kuomintanggebiete durch diese Gewerkschaften beträchtlich gestiegen ist. Bei dem großen antijapanischen Streik in Schanghai, dem Streik der chinesischen Bergarbeiter und dem Streik bei der Firma «Mei-Ja» erließen z. B. die Gewerkschaften der Sowjetgebiete einen Aufruf, richteten an die Arbeiter ein Begrüßungstelegramm, worin diesen noch Richtlinien gegeben wurden, führten eine große Sachenkampagne zur Unterstützung der Streikenden in den Gebieten der Weißen durch. Gegenwärtig arbeiten die Gewerkschaften der Sowjetgebiete an der Aufbringung eines Streikfonds für die Arbeiter der weißen Gebiete usw. Andererseits reagierten die Arbeiter der weißen Gebiete auf den Kampf der Roten Armee usw. verstärkten ihre unmittelbare Unterstützung dieses Kampfes so stellten z. B. die Arbeiter der Munitionswerke von Tschantschai zum Zeichen des Protestes gegen die Offensive auf das Sowjetgebiet mit Absicht unbrauchbare Munition her, die Arbeiter der Munitionswerke in der Stadt Tschichai leisteten den Aufstand der Werktätigen in dieser Stadt usw.

Man muß jedoch hervorheben, daß die Gewerkschaften der Sowjetgebiete es noch nicht verstanden haben, alle Möglichkeiten in der Entwicklung und Leitung des Kampfes der Arbeiter in den weißen Gebieten auszunutzen, um diesen Kampf der Arbeitermassen auf eine höhere Stufe zu heben.

Diese Aufgaben können nur unter der Bedingung gelöst werden, daß die Partei ihre Arbeit in den Betrieben verstärkt, aktive Kräfte gewinnt und sie sorgfältig behandelt, daß wir verstärkt Kader heranbilden, nur unter der Bedingung, daß wir die Methoden unserer Massenarbeit von Grund auf ändern, nur unter der Bedingung, daß wir das Sektierertum endgültig überwinden.

Genossen, wir sind fest davon überzeugt, daß wir die Schwierigkeiten und Mängel zweifellos überwinden und unsere großen historischen Aufgaben erfolgreich lösen werden. (Beifall.)

Genossin Martha Stone (USA):

Wir haben in den Vereinigten Staaten gesehen, daß als Ergebnis der von vielen Sektionen und Bezirken erreichten örtlichen Abmachungen auf die obere Führung der Sozialistischen Partei ein Druck ausgeübt wurde, der es ihr erschwerte, die Frage der Einheit zu umgehen. Eine örtliche Aktion reihte bald die Arbeiter anderer Ortschaften zur Nachahmung, und die Zahl solcher Aktionen wuchs trotz der Drehungen der reaktionären Führer der Sozialistischen Partei. Diese örtlichen Aktionen wurden auch zur Waffe in den Händen jener Sozialisten, die für die Einheit waren, da in jedem Fall diese örtlich zustandegekommene Einheitsfront den Kampf der Arbeiter stärkte.

Die von uns gemachte örtliche Erfahrung brachte uns viele grundlegende Lehren für die Anwendung der Einheitsfront: Erstens die Auswahl passender Losungen, die geeignet sind, in den Reihen der Sozialisten und anderen Arbeiter in einer gegebenen Ortschaft einen Widerhall zu finden. Wären wir an diesen sozialistischen Ortsverein auf Grund vieler anderer gen herangetreten, so hätten wir nicht den gleichen Wide gefunden. Wir griffen eine Frage heraus, die für jede zialisten eine Lebensfrage war, und unser Vorschlag w sofort aufgenommen.

Wir können nicht hoffen, die Einheit durch die bloße sendung eines Briefes an die Sozialistischen Ortsgrupp verwirklichen. «Wir haben unser Bestes versucht, wir n briefliche Einheitsfrontangebote, doch haben wir nie ein wort erhalten» — so berichten oft die Genossen, wenn sie fragt, was sie getan haben, um die sozialistischen A zu gewinnen. Wir müssen begreifen, daß die formalen den, insbesondere beim Herantreten an die unteren sationen, nicht die notwendigen Ergebnisse bringen kön

Ein Wort über die Auswirkung der Einheitsfrontakti die Arbeit der Parteiorganisation. Die Parteizellen werd

leicht. Die Einheitsfront stärkte die Disziplin der Parteimitglieder, sie stärkte die Werbearbeit, die politische Initiative, sie räumte mit der althergebrachten Praxis der unteren Parteiorgane auf, sich ohne eigene Initiative ausschließlich auf die Beschlüsse der oberen Körperschaften zu verlassen. Die Parteiorgane begann zu fühlen, daß sie auf ihrem Boden eine politische Kraft repräsentiert. *Es ist notwendig, in jedem Mitglied unserer Partei Initiative und das Vertrauen zu entfalten, daß es fähig ist, die Beschlüsse der Parteikongresse durchzuführen und in ihnen allen ein größeres Verantwortlichkeitsgefühl gegenüber der Partei für die Durchführung der von uns gefaßten Beschlüsse zu entwickeln.*

Genosse Loevlien (Norwegen):

Wir Kommunisten in Norwegen sind mit den sozialdemokratischen Arbeitern und Vertrauensmännern ganz einig, wenn sie, belehrt von den Erfahrungen der Barbarei des Faschismus in Hitlerdeutschland, die Losung vertreten: *Kein Faschismus im Norden!*

Diese Losung «Kein Faschismus im Norden» kann nicht verwirklicht werden, falls den sozialdemokratischen Regierungen in Skandinavien von den Werktätigen gestattet wird, ihre Konzessionspolitik für Hitler in ihrer Außenpolitik fortzusetzen oder eine wirtschaftliche Krisenpolitik weiterzuführen, die auf die Schultern des Arbeitervolks neue Lasten abwälzt und dadurch die Massen der Werktätigen in Stadt und Land in die Arme der reaktionärsten Parteien und der offen faschistischen Bewegung hineintreiben droht. Der Bauernaufmarsch in Dänemark, der in den letzten Tagen unter faschistischer Führung stattfand, signalisiert die weitere Entwicklung in einer faschistischen Richtung auch in Skandinavien, wenn die sozialdemokratischen Regierungen, getrieben von der Massenbewegung des werktätigen Volkes, nicht einen neuen Kurs einschlagen, der die unmittelbaren materiellen Interessen und politischen Forderungen der werktätigen Bevölkerung befriedigt.

In der norwegischen Arbeiterklasse herrscht eine starke Empörung über die Nazibarbarei in Deutschland.

Der Kongreß des Gewerkschaftsamtes im November 1934 orientierte zum Kampf gegen das Naziregime auf. Das Gewerkschaftskartell in Oslo (der Hauptstadt Norwegens), das 50 000 gewerkschaftlich organisierte Arbeiter umfaßt, hat beschlossen, den allgemeinen Proteststreik durchzuführen, falls es irgend jemand vom Führerstab der Nazis wagen sollte, die Straßen Oslos zu betreten. An der Kampagne zur Befreiung des Genossen Dimitroff nahm die ganze norwegische Arbeiterbewegung teil. Die Kampagne für die Befreiung Thälmanns hat 1 000 Teilnehmer einberufen, darunter mehrere Kongresse der größten Gewerkschaftsverbände.

Welche Losungen und Forderungen sind in Norwegen besonders geeignet, die Herstellung der Einheitsfront zu fördern, einen Durchbruch der Einheitsfront im lokalen und Landmaßstab zu beschleunigen, und welche organisatorischen Formen sind am besten geeignet, um die Verbindung mit den Mitgliedern und Anhängern der norwegischen Arbeiterpartei zu befestigen und zu vertiefen?

Die Erfahrung hat gezeigt, daß es besonders leicht war, die Einheitsfront zu erreichen in solchen Fragen wie: Kampf gegen Angriffe gegen die Gewerkschaften und ihre Rechte; Solidarität mit der deutschen, spanischen und österreichischen Arbeiterklasse gegen den Faschismus; Wirtschaftskämpfe und Losungen für die internationale Gewerkschaftseinheit; Demonstration am 1. Mai und auf kommunalpolitischem Gebiet.

Entscheidend für die weitere Einheitsfrontpolitik ist eine aktive Plattform gegenüber der Regierung Nygaardsvold, wo die Wahlversprechungen und das Arbeitsprogramm der norwegischen Arbeiterpartei als Grundlage dienen.

Wir waren in unserer Taktik und Agitation manchmal gezwungen, notwendige Etappen in der politischen Entwicklung der Massen zu überspringen. So zum Beispiel in der Frage der Eroberung der Mehrheit durch die Arbeiterklasse im norwegischen Parlament. Es genügt nicht, zu sagen, daß eine parlamentarische Arbeit den Sozialismus nicht durchführen könne. Wir müssen der werktätigen Bevölkerung in Stadt und Land sagen, daß eine Mehrheit im Parlament, die sich auf die außerparlamentarischen Machtfaktoren der Massen stützen würde, eine Reihe Verbesserungen für das Arbeitervolk durchsetzen könne.

Wir haben in Norwegen gewisse praktische Erfahrungen in der Frage der Losung einer Regierung der Einheitsfront. Wir hatten im Februar dieses Jahres eine ähnliche Losung herausgegeben im Zusammenhang mit der Kampagne für die Beseitigung der reaktionären Regierung Mowinckel.

Es gab keine politische Krise, aber in den Arbeitermassen herrschte eine große Empörung gegen die reaktionäre Regierung Mowinckel, die ein neues Zuchthausgesetz gegen die Gewerkschaften durchführte und die faschistische Militärorganisation «Leidangen» legalisierte. Die Arbeiter warfen daher ganz natürlich die Frage auf: Welche Regierung soll die reaktionäre Regierung Mowinckel ablösen? Die Losung einer Sowjetregierung konnten wir in einer solchen Situation nicht aufstellen. Wir gaben deshalb die Losung einer Kampfregierung gegen Kapitalsoffensive, Reaktion und Faschismus heraus, einer Regierung, die sich an die Spitze der Bewegung und des Kampfes der Massen um ihre wichtigsten Tagesforderungen stellen sollte. Unsere Losung wurde keine unmittelbare Aktionsparole, weil unser Einheitsfrontangebot an die NAP abgelehnt wurde und unsere Partei nicht stark genug war, um von unten eine breite Massenbewegung auf Grund der aufgestellten Plattform zu organisieren. Aber unsere Losung in der Regierungsfrage hatte dennoch, wenn sie auch überwiegend eine propagandistische Losung war, positive Bedeutung, weil sie uns eine bessere Plattform gab, um Kontakt zu bekommen mit den Mitgliedern der NAP und mit breiten Schichten der Werktätigen, gegen die Kapitalsoffensive und bürgerliche Reaktion und gleichzeitig gegen die Koalitionspolitik der sozialdemokratischen Führer mit der Bourgeoisie. Durch unsere Losung zeigten wir den Mitgliedern der NAP, daß wir bereit sein würden, eine Regierung der Arbeiterpartei zu unterstützen, falls sie sich an die Spitze des Kampfes um die Tagesforderung der Arbeiter und Werktätigen stellen würde.

Gegen den Rechtskurs bei einem Teil der gegenwärtig tonangebenden Elemente der Führung der NAP gibt es eine wachsende Oppositionsstimmung, nicht nur unter den Mitgliedermassen der NAP, sondern auch bei einem beträchtlichen Teil der *Funktionäre* in den lokalen Parteiorganisationen, in den Gewerkschaften und unter den Kadres des sozialdemokratischen Jugendverbandes. Zum Beispiel wurde die sowjetfeindliche Haltung des sozialdemokratischen Zentralorgans im Zusammenhang mit dem Kirowmord in den Resolutionen mehrerer sozialdemokratischer Jugendorganisation scharf verurteilt auch von führenden Elementen in der NAP wurde gegen die Außenpolitik der Regierung und gegen die chauvinistische Ideologie Protest erhoben. Besonders stark war die Opposition bisher jedoch in der Gewerkschaftsbewegung.

Unsere Arbeit für die Herstellung der Einheitsfront müssen wir in erster Linie in den Gewerkschaften konzentrieren. Die Mitgliederzahl der NAP besteht überwiegend aus gewerkschaftlich Organisierten, die durch ihren Gewerkschaftsverein der sozialdemokratischen Partei kollektiv angeschlossen sind. Durch die Gewerkschaften geht der Weg zur Ausübung des Massendrucks auf die Führung der Norwegischen Arbeiterpartei, und dies ist die Voraussetzung für die Erzielung eines Einheitsabkommens zwischen der Kommunistischen Partei Norwegens und der Norwegischen Arbeiterpartei. Einheitsangebote in konkreter Situation an die Führung der NAP müssen besser als bisher durch verstärkte Massenarbeit und durch einen festen Kurs auf die Erzielung lokaler Einheitsabkommen vorbereitet werden.

Eine Voraussetzung für die Mobilisierung der Gewerkschaftsmassen gegen den Faschismus, für ihre wirtschaftlichen und politischen Forderungen ist die Organisierung der breiten Oppositionsbewegung, des gewerkschaftlichen linken Flügels. Die kleinen sektiererischen Gruppen der RGO müssen auf Grund der elementaren Klassenforderungen der Arbeiter durch eine breite Bewegung des linken Flügels ersetzt werden, die auf regulärer Organe der Gewerkschaftsbewegung basiert sind.

Die kameradschaftliche Zusammenarbeit mit allen oppositionellen Arbeitern und Funktionären in der Gewerkschaftsbewegung ist die Bedingung dafür, daß die Kommunisten die klassenmäßige Stärke und Kampfbereitschaft der Gewerkschaften entwickeln können.

Die wichtigsten Agitations- und Propagazentralen des Faschismus in Norwegen sind die «Nationale Vereinigung» und der «Vaterlandsverein». Die Faschisten schlagen energisch nationale Töne an, sie treten in der Maske der Verteidiger der Armen auf, als Träger der Idee eines eigenen, norwegischen Sozialismus. Diese Demagogie müssen wir in erster Linie dadurch entlarven, daß wir die reaktionären, arbeiterfeindli-

chen und volksfeindlichen Taten des Faschistenführers Quisling (Kriegsminister in der Regierung der Agrarpartei 1931-1933), seinen Schlagworten und Versprechungen gegenüber dem werktätigen norwegischen Volke, dessen schlimmster Feind er ist, gegenüberstellen.

Bei den norwegischen Werktätigen herrscht eine große Begeisterung für die Sowjetunion und für den heldenhaften Kampf, der von den Antifaschisten in Spanien, Deutschland und Oesterreich geführt wird. Die Arbeiterklasse in Norwegen hat stolze Traditionen in der Frage der internationalen Solidarität: Der Generalstreik gegen Intervention und Blockade der Sowjetunion, die Solidaritätsaktion für die streikenden Bergarbeiter in England 1926, Aktionen zur Verhinderung von Waffenlieferungen an die konterrevolutionären Armeen in China. Wir betrachten es als unsere ehrenvolle Pflicht, diese Traditionen fortzusetzen und zu verstärken. Es ist unsere heiligste Pflicht, diejenigen zu unterstützen, die in der vordersten Feuerlinie der blutigen Herrschaft des Faschismus kämpfen und wir wollen auch danach streben, diese unsere revolutionäre Pflicht zu erfüllen, indem wir lernen aus dem leuchtenden Beispiel bolschewistischer Gestähltheit, Klugheit und Begeisterung, das uns Genosse Dimitroff gezeigt hat.

Genossin Gärtner (Deutschland):

(Von starkem Beifall begrüßt)

In seinem Referat hat Genosse Dimitroff mit allem Nachdruck betont, daß nur der Kommunist und revolutionäre Arbeiter seine proletarische Hauptpflicht erfüllt, der selbst Mitglied einer Massengewerkschaft ist, der in den faschistischen Organisationen arbeitet und inmitten dieser Organisationen für den Wiederaufbau der Freien Gewerkschaften und für die Organisierung des Kampfes der Massen wirkt.

Die Geschichte unserer Gewerkschaftstaktik seit der Hitlerdiktatur ist ein lehrreicher Anschauungsunterricht für alle Brudersektionen, wie hemmend die sektiererischen Einstellungen der Massenarbeit und der Organisierung des Kampfes der Arbeiter im Wege stehen.

Wir gaben im Juli 1933 die Parole der Schaffung von unabhängigen *Klassengewerkschaften* heraus, aber mit der ausdrücklichen Betonung, daß die RGO und Roten Verbände die Träger dieser Gewerkschaften sein müßten, mit der Frontstellung gegen die Arbeitsfront. Dieser doppelte Fehler hatte zur Folge, daß die freigewerkschaftlichen Anhänger den unabhängigen Klassengewerkschaften mit Mißtrauen gegenüberstanden und sie als die Fortsetzung der RGO-Taktik betrachteten, zweitens, daß wir außerhalb der Arbeitsfront blieben.

Erst im Juli 1934 gab das Zentralkomitee die Parole des Wiederaufbaus der freien Gewerkschaften innerhalb der Arbeitsfront heraus. Aber damit war die Bahn für die Entfaltung einer freigewerkschaftlichen Bewegung noch nicht freigelegt. Erst, als die Partei Anfang 1935 endlich zur Liquidierung der RGO überging, war der Weg frei zur Schaffung wirklicher freier Gewerkschaften, die von den ehemaligen Freigewerkschaftern als ihre eigenen Organisationen betrachtet werden.

Im Kampfe gegen die sektiererischen Hemmungen in der Partei, im Kampfe um das Vertrauen der sozialdemokratischen und freigewerkschaftlichen Arbeiter hat sich die Partei zu ihrer heutigen richtigen Massenpolitik durchgerungen. Dieser Prozeß wurde gehindert durch Hemmungen und Widerstände in der Parteiführung. Anstatt die Parteimitgliedschaft von den alten, sektiererischen Traditionen zu befreien, wurde diese richtige Losung des Wiederaufbaus der freien Gewerkschaften zeitweise überhaupt verschwiegen, oder sehr zögernd und mit verschwommenen Formulierungen in der «Roten Fahne» und der «Inprekorr» popularisiert. Das größte Hemmnis aber war die oft sehr starke Ablehnung unserer Genossen, an die ehemaligen freigewerkschaftlichen Funktionäre, Mitglieder der Orts- und Bezirksausschüsse der Gewerkschaften heranzugehen und mit ihnen eine Verständigung über den gemeinsamen Wiederaufbau der freien Gewerkschaften herbeizuführen. Eine Zeitlang war in unserer Partei eine Auffassung vertreten, daß zuerst die Aktionseinheit für die Durchführung bestimmter Arbeiterforderungen zwischen Kommunisten und Sozialdemokraten notwendig sei, um dann erst zur Gewerkschaftseinheit, das heißt an den praktischen Aufbau der Gewerkschaften heranzugehen. Unsere ganze bisherige Erfahrung lehrt, daß nur auf dem Wege der Herstellung der Einheitsfront wirkliche Gruppen der freien Gewerkschaften aufgebaut werden können und außerdem nur, wenn dabei die vollste innergewerkschaftliche Demokratie gewahrt wird.

Die Methoden, mit denen sich der Gewerkschaftsaufbau innerhalb der Arbeitsfront vollzieht, will ich an Hand eines Beispiels zeigen. Es stand die Frage der Vertrauensrätewahlen und unseres Kampfes um Arbeiterkandidaten. Die Lage in Deutschland in diesem Jahre ermöglichte noch nicht die Aufstellung eigener Listen. Es blieb nur der Weg, vertrauenswürdige Arbeiter auf die vom Unternehmer und Nazibonzen aufgestellten Listen zu bringen, also innerhalb der Arbeitsfront um die Funktionen zu kämpfen. Die Mitglieder unserer Unterbezirksleitung und der sozialdemokratischen Kreisleitung wurden sich darüber einig, daß es unfruchtbar wäre, die diktierte Liste in Bausch und Bogen abzulehnen, sondern, daß man versuchen müsse, auf allen möglichen Wegen: durch die Organisierung der Stimmung und des Druckes in den Abteilungen, durch Beeinflussung der Meister, die die Vorschläge der Abteilung für die Listen einreichen und selbst durch Schiebungen zuverlässige Arbeiter auf die Liste zu bringen.

Je mehr unsere Genossen unter den Massen in der Arbeitsfront verankert sind, je mehr Funktionen als Vertrauensleute, als Kassiere, als Amtswalter der Arbeitsfront usw. sie inne haben, desto besser können sie auch die schwere illegale Arbeit der Partei und der freien Gewerkschaften lernen.

Wir sollten alle Hemmungen beseitigen, die dieser Massenarbeit in den faschistischen Organisationen hemmend im Wege stehen. Deshalb muß auch eine Formulierung fallen, die noch in einem Dokument unserer Partei steht. Sie heißt:

«Wir sollen jedoch auf eine allgemeine Propaganda für die Annahme solcher nichtgewählten unserer Funktionen verzichten, um Ueberläufern in das faschistische Lager nicht die Möglichkeit zu geben, sich hinter Anweisungen der Partei zu verstecken.»

Eine solche Anweisung kann von allen Sektierern als Schutzschild für ihre Ablehnung der Arbeit in den faschistischen Organisationen ausgenutzt werden. Die Arbeiter wissen wohl zu unterscheiden zwischen Arbeitsfront-Funktionären, die ihre Interessen vertreten und jenen Ueberläufern, die die Unternehmerinteressen vertreten.

Mit unserer illegalen Massenarbeit ist aufs engste verbunden die Aenderung unserer Sprache und Argumentation. Da wir heute noch nicht eine offene kommunistische Sprache reden dürfen, sogar das Sprechen «durch die Blume» dem Gegner Kommunisten verrät, müssen wir anknüpfen an die demagogische und sozialradikale Phraseologie der Faschisten.

Wir treten also ein für die Losung des Dr. Ley «Herab die Löhne», «Für den gerechten Lohn» usw. natürlich in unserem Sinne.

Wir haben es nicht verstanden, rasch genug entsprechend den neuen Bedingungen an den Stempelstellen, in den Arbeitsdienstlagern, bei den Pflichtarbeitern, auf den Autostraßen und wo die alten Methoden aus der legalen Zeit nicht mehr anwendbar waren, neue Formen und Methoden unserer Arbeit zu entwickeln. Auch hier gilt derselbe Grundsatz: man lernt diese Arbeit nur getarnt durch legale Formen innerhalb der betreffenden Zusammenfassung von Erwerbslosen und in Massenorganisationen, wie besonders NSV, machen.

Auch mit der unfruchtbaren Diskussion: Massengewerkschaften oder Kadergewerkschaften haben wir Schluß gemacht, indem wir den Sozialdemokraten und Freigewerkschaftern, die diese Frage stellten sagten: Nun gut, fangen wir mit dem Aufbau eines freigewerkschaftlichen Vertrauensmännerkörpers an, dann werden wir weiter sehen. Aber wenn jemand unter Losung Kadergewerkschaften einfach durch Einsetzen reformistischer Funktionäre versuchen sollte, von oben zu kommandieren, so werden wir alles tun, um die innergewerkschaftliche Demokratie, das Bestimmungsrecht der Mitglieder zu verwirklichen.

Wir haben auch unsere Losung der Schaffung von gewerkschaftlichen Jugendsektionen als zu eng aufgegeben und schlugen statt dessen den jungen Antifaschisten vor, sich auf einer breiten Basis in «Kraft durch Freude», Betriebs-Sport-Vereinen innerhalb dieser Organisationen zusammenzuschließen. Eng verbunden mit dem Gewerkschaftsaufbau und wichtig für unser Verhältnis zu den Sozialdemokraten und freigewerkschaftlichen Arbeitern ist die Frage der konspirativen Sicherung von Gewerkschaftsgruppen. Wir müssen solche Formen finden, es dem Gegner unmöglich machen, diese Gewerkschaftsgruppen aufzurollen.

Wir treten ein für die Gewerkschaftseinheit, für eine kämpferische Gewerkschaft in jeder Betriebsarbeit. Wir wer-

keine zwei Gewerkschaftsgruppen in einem Betrieb nebeneinander. Deswegen schlagen wir bei der Verständigung mit sozialdemokratischen Funktionären und Leitungen und bei Abschluß von Einheitspakten in allererster Linie die gemeinsame Schaffung einer einheitlichen freien Gewerkschaft auf dem Boden innergewerkschaftlicher Demokratie vor. Wo unsere Genossen auf Gewerkschaftsgruppen stoßen, die bereits von reformistischen Führern aufgebaut wurden, sollen sie auf deren Vereinigung mit unseren Gruppen hinwirken bzw. in dieselben hineingehen. Gegenüber den Berufssekretariaten des IGB, mit deren Unterstützung freie gewerkschaftliche Funktionäre in Deutschland freigewerkschaftliche Gruppen aufbauen, haben wir unsere Bereitwilligkeit der Zusammenarbeit erklärt. Deshalb war die Initiative der Roten Gewerkschaftsinternationale an den IGB mit dem Vorschlag des gemeinsamen Aufbaues der freien Gewerkschaften von der größten Hilfe für uns. Wir sind fest überzeugt, daß der Appell, den Genosse Dimitroff im Namen dieses großen Kongresses an alle revolutionären Arbeiter der Welt zur Einheitsfront gerichtet hat, uns auch in unserer Gewerkschaftsarbeit jetzt rascher vorwärts bringen wird!

Genosse Aksel Larsen (Dänemark):

Von sozialdemokratischer Seite wird behauptet, daß der Kampf gegen den Faschismus in Dänemark nicht aktuell sei. Sozialdemokratische ‹Theoretiker› leiern eine ‹Theorie› herunter, wonach die curwüchsige› nordische Demokratie in Verbindung mit dem (nach dem Hitlersieg in Deutschland erfundenen) ‹nordischen Sozialismus› ohne weiteres imstande sei, jedwede faschistische Gefahr zu beschwören. Die sozialdemokratischen Regierungen seien ein nicht zu stürzendes Bollwerk gegen den Faschismus. Der Sieg des Faschismus war — nach der Meinung dieser ‹Theoretiker› — möglich in denjenigen Ländern, wo die Demokratie noch jung und nicht traditionell und eingewurzelt war.

Das erste Argument wird schon dadurch widerlegt, daß es sowohl in Deutschland wie auch in Österreich und Spanien lange Zeit hindurch sozialdemokratische Regierungen oder Koalitionsregierungen gab und doch hat der Faschismus in diesen Ländern seine Schreckensherrschaft errichten können. Was das zweite Argument betrifft, so fällt dabei sofort in die Augen, daß die aufgezählten Länder eben diejenigen sind, deren sozialdemokratische Parteien den Kern des Rechtsblocks in der II. Internationale bilden und die wütendsten Gegner der Einheitsfront sind.

Auch in Dänemark mit seiner starken Sozialdemokratie und sozialdemokratischen Regierung wächst die faschistische Gefahr, nehmen sich die faschistischen Kräfte ununterbrochen. Es gibt in Dänemark auch in den Städten faschistische Organisationen. Der Herd des Faschismus ist aber auf dem Lande zu suchen, wo der Faschismus vor allem unter den Bauern seine soziale Basis sucht. Die Bauern, die einen Ausweg aus ihrer Lage suchen, verfallen in großen Massen der faschistischen Demagogie des Landwirtebundes, der in mancher Beziehung der Lappo-Bewegung Finnlands ähnlich ist. Diese Bewegung hat auch einen nicht unbedeutenden Anhang unter den Klein- und Mittelbauern sowie unter den Häuslern. Die Ideologie der Bewegung, sowie ihre Forderungen und Terminologie unterscheiden sich nur wenig von denen der Nationalsozialisten und übt auf dem Lande einen sehr großen Einfluß aus. Die Hitlerfiliale in Dänemark, die DNSAP, hat sich seit dem faschistischen Umsturz in Deutschland so entwickelt, daß sie in Nordschleswig schon als eine Massenpartei anzusehen ist und auch in anderen Provinzen großen Anhang hat.

Neben dem Einfluß und der Unterstützung durch Hitlerdeutschland ist die Hauptursache, daß der Faschismus unter den Werktätigen Bauern Fuß fassen konnte, die Politik der sozialdemokratischen Regierung, die die Arbeiterbewegung in dem Augen der werktätigen Bauern diskreditierte. Die werktätigen Bauern wollen Hilfe gegen die Schläge der Agrarkrise, sie wollen den Kampf gegen die Ausbeutung. Die Politik und die Maßnahmen der sozialdemokratischen Regierung erfüllten keine ihrer Forderungen oder Erwartungen. Deswegen haben die Faschisten verhältnismäßig leichtes Spiel gehabt, wenn sie jetzt ihre Bauern gegen die ‹Arbeiterregierung›, gegen die Arbeiterorganisationen und gegen den ‹Marxismus› aufhetzen.

Hand in Hand mit dieser Politik setzt die Sozialdemokratie der Einheitsfront einen wütenden Widerstand entgegen, entfaltet eine zügellose Hetze gegen die Kommunisten und stellt den wahren Bekord in schamlosen Verleumdungen gegen die Bolschewisten auf.

Wir müssen uns darüber klar sein, daß nicht nur die überwältigende Mehrheit der Werktätigen, sondern die Mehrheit des Volkes überhaupt Gegner des Faschismus und der Reaktion ist. Sie ist aber ebenso zersplittert und gespalten wie die reaktionären und faschistischen Parteien und Gruppen grundsätzlich einig sind. Deswegen ist es das Gebot der Stunde, die Einheitsfront aller Antifaschisten, d. h. aller Werktätigen und aller demokratisch gesinnten und freiheitsliebenden Menschen zu organisieren, ohne die die Faschisten siegen werden.

Man muß sehen und verstehen, daß der Faschismus für Dänemark zur ernsten Gefahr geworden ist, daß es höchste Zeit ist, den Kampf gegen ihn aufzunehmen und zu organisieren und ihn entschlossen und mit allen Mitteln zu führen.

Die dänischen Faschisten — diese Schüler und Gefreiten Hitlers — behaupten, daß sie den Kampf um die ‹nationale Sache› Dänemarks führen. Sie sind Agenten des deutschen Imperialismus und ihr Ziel ist die Aufgabe der nationalen Selbständigkeit Dänemarks und seiner Einverleibung in das Dritte Reich. Die Herstellung der Einheitsfront, die Schaffung der Volksfront gegen den Faschismus ist in der gegenwärtigen Lage die wichtigste Aufgabe für uns Kommunisten, für deren Durchführung wir alles einsetzen müssen.

Wir erkennen offen an: unsere Arbeit für die Schaffung der Einheitsfront und für die Organisierung des einheitlichen Kampfes gegen den Faschismus war bisher ungenügend und fehlerhaft. Wir haben uns ernstlich bemüht, eine wirkliche Wendung in unserer Arbeit und unseren Methoden durchzuführen. Wir müssen auf Grund eines aktuellen Programms der Forderungen der Werktätigen die praktische Organisierung des einheitlichen Kampfes der Arbeiterklasse und der werktätigen Massen in Angriff nehmen.

Wir können aus unserer Arbeit einige gute Beispiele solcher Tätigkeit anführen. Die Oktoberbewegung in den Gewerkschaften ist ein Beweis dafür, daß praktische, aktuelle Losungen und positive Arbeit imstande sind, eine wirklich breite Opposition, die auf Gewerkschaftsorganisationen basiert, ins Leben zu rufen und zu organisieren, und große Massen sozialdemokratischer und parteiloser Arbeiter zum brüderlichen, gemeinsamen Kampf mit den Kommunisten zu vereinigen.

Nicht nur die Arbeiterklasse ist im großen und ganzen fast vollständig organisiert, sondern auch die Häusler, die Kleinbauern, die Fischer, die kleinen Gewerbetreibenden sind es in gewerkschaftlicher resp. beruflicher Hinsicht. In einer solchen Lage müssen bei der Organisierung der Einheitsfront vor allem die Organisationen berücksichtigt werden, die den größten Einfluß auf ihre Mitglieder ausüben und die im allgemeinen die besten überparteilichen Einheitsfrontorgane darstellen, oder deren natürliche Basis ausmachen können. Die Erfolge der breiten Oppositionsbewegung in den Gewerkschaften, der Oktoberbewegung, sind darauf zurückzuführen, daß dieses kein fremdartiges neues Gebilde ist, nicht irgend etwas außerhalb der Gewerkschaftsbewegung organisiertes, sondern daß sie ihre Basis in den bestehenden örtlichen Gewerkschaftsorganisationen hat. Hinein in die Massenorganisationen des Proletariats und der Werktätigen — das ist unsere grundlegende organisatorische Linie, die sowohl in der Resolution zum Bericht des EKKI wie auch in der Resolution des Genossen Dimitroff hervorgehoben wird.

Unsere Partei hat auf dem ZK-Plenum im Juni ein Manifest beschlossen, das gleichzeitig die Forderungen enthält, für die wir Kommunisten eintreten und für deren Durchführung wir die Massen zum einheitlichen Kampf aufrufen. Wir werden auf dieser Linie weiterarbeiten und werden uns von keinem Widerstand und keiner Sabotage der sozialdemokratischen Führer beirren oder von unserem Wege abbringen lassen. Wir erklären den Sozialdemokraten, den bürgerlichen Demokraten, allen Werktätigen und allen Feinden des tierischen Faschismus, daß wir bereit sind, mit ihnen zusammenzuarbeiten, daß es keine unüberwindlichen Hindernisse für eine solche Zusammenarbeit gibt und daß nur diese Einheitsfront den Sieg der Werktätigen und der Antifaschisten sichert.

Wir Kommunisten aus den Ländern der sozialdemokratischen Regierungen, aus den Ländern, deren sozialdemokratische Parteien zum rechten Flügel der II. Internationale gehören, haben einen schweren Widerstand im Kampfe um die Herstellung der Einheitsfront zu überwinden. Wir kennen un-

sere Verantwortung nicht nur dem Proletariat des eigenen Landes, sondern dem ganzen Weltproletariat gegenüber. Wir wissen, daß die erfolgreiche Herstellung der Einheitsfront in Dänemark nicht nur der hilfreiche Schlag gegen die einheimische Ausbeuterklasse und deren faschistische Lakaien ist, sondern zugleich die wirksamste Hilfe für unsere Klassenbrüder in den Löchern des faschistischen Terrors bedeutet. Die Schaffung der Volksfront gegen Faschismus und Krieg in Kopenhagen heißt — wirksam die Pläne der Kriegstreiber in Berlin durchkreuzen.

Genosse Mäkinen (Finnland):

Wenn der Machtantritt des Faschismus in Deutschland die Arbeiter Europas alarmierte, wenn er Millionen über die ganze Scheußlichkeit des faschistischen Schreckensregimes die Augen öffnete — so ermutigte, belebte und begeisterte der aktive bewaffnete Widerstand gegen den Faschismus in Oesterreich und Spanien den Kampf der Arbeiterklasse in allen Ländern. *Der Gedanke des Widerstandes* erwachte und erstarkte auch bei denen, die sich zur Möglichkeit der Machtergreifung des Faschismus wie zu einem unabwendbaren Schicksal verhalten hatten.

Die finnische Arbeiterrevolution von 1918 endete mit einer Niederlage und mit einem unsagbar harten Terror nach der Niederlage.

Aber die Tatsache, daß wir im Jahre 1918 nicht kampflos kapitulierten, gab uns in unserer Arbeit solche Kraft, solchen Mut, solche Energie und Ausdauer, daß wir schon bald wieder mächtige Klassenorganisationen des Proletariats aufbauen konnten.

Zu welchen Resultaten dagegen das Aufgeben des Widerstandes führt, das erfuhren wir 1930, als unsere Partei keinen Massenwiderstand gegen den faschistischen Angriff der Bourgeoisie organisieren konnte. Das Aufgeben des Widerstandes rief Beklemmung, Niedergeschlagenheit und Pessimismus sogar unter den fortgeschrittensten Elementen der Arbeiterklasse hervor.

Niemals darf auf den Widerstand gegen den Faschismus, auch nicht gegen den kleinsten faschistischen Vorstoß, verzichtet werden. Die Werktätigen dürfen nicht ein einziges der ihnen noch verbliebenen demokratischen Rechte und Freiheiten kampflos preisgeben.

Ganz ohne Resultate blieb unsere Arbeit natürlich auch in dieser Periode nicht. Wenngleich die Partei ihre ganze Kraft anspannte, wenngleich ihre Mitglieder sich aufopfernd den Polizeiknüppeln und der Gefahr schwerer Zuchthausstrafen aussetzten, so konnten wir doch nicht eine breite Massenbewegung mit diesen Methoden entfalten, weil die Reste des Sektierertums uns, den Vortrupp, von der großen Masse der Arbeiter isoliert hielten. Unsere Erfahrung zeigte noch einmal, daß um die *Klasse* in Bewegung zu setzen, auch die letzten Reste des Sektierertums in der Kommunistischen Partei ausgemerzt werden müssen.

Die Entfaltung von Massenkämpfen gelang uns erst durch die *Einheitsfrontpolitik*, die wir in den ersten drei Jahren nach dem faschistischen Umsturz nur in Worten getrieben hatten. Die Einheitsaktionen setzten zumeist um die *wirtschaftlichen Tagesfragen* der Arbeiter ein. Die streikenden Arbeiter, die durch ein gemeinsam aus Kommunisten und Sozialdemokraten zusammengesetztes Streikkomitee geführt wurden, erkannten durch ihre eigene Erfahrung, daß sie, gemeinsam kämpfend — entgegen den von der Sozialdemokratie verbreiteten Auffassungen —, auch in den Verhältnissen der Krise Verbesserungen ihrer Lage erreichen können. Einige erfolgreiche Streiks sogen durch ihr Beispiel auch andere Arbeitergruppen mit. Eine breite Streikbewegung entfaltete sich.

Diese Resultate waren nur durch eine richtige *Einheitsfrontpolitik in den Gewerkschaften* möglich. Im Jahre 1933 beschloß unsere Partei, daß alle Kommunisten und revolutionären Arbeiter in die von den Sozialdemokraten um die Zeit des faschistischen Umsturzes gegründeten neuen Gewerkschaften eintreten müssen. Weiter wurden die kleinen, illegalen Gewerkschaftsgruppen ganz liquidiert, wir verzichteten darauf, besondere, geschlossene RGO-Gruppen aufzubauen, wir warben die Arbeiter zum Eintritt in die Gewerkschaften, damit diese aus Saboteuren zu Organisatoren der Kämpfe der Arbeiter werden [illegible] die Opposition in einen linken Flügel der Gewerkschaftsbewegung.

Sie sehen, Genossen, daß wir in Finnland begonnen haben, eine solche Wendung durchzuführen, wie im Referat des Genossen Dimitroff und in den Thesen empfohlen wird. Aus unserer eigenen Erfahrung können wir bezeugen, *daß dieser Kurs richtig ist.*

Unsere Einheitsfrontpolitik in den Gewerkschaften hat gleichzeitig die *Differenzierung* innerhalb der Sozialdemokratie stark gefördert. Sie ist die Grundlage, auf der wir auch in der Frage der Einheitsfront auf politischem Gebiet weiterbauen können.

Unsere Partei hat noch gar nicht genug auf diesem Gebiete getan. Besonders die Organisierung der politischen Einheitsaktionen gegen Krieg und Faschismus steht noch ganz am Anfang. Andererseits kamen auch schon hie und da in der Praxis Fälle rechter Fehler in der Einheitsfrontpolitik vor: die Einheitsfront wurde hie und da als ein friedliches Nebeneinanderleben und Kompromißlertum mit der Sozialdemokratie aufgefaßt. Der Kampf gegen diese rechte Gefahr, der notwendig ist, darf uns aber nicht in unserer Hauptaufgabe irreführen; der Schaffung, Verbreiterung und Verstärkung der Einheitsfront.

Die ganze Wichtigkeit des Kampfes gegen den Chauvinismus, der eine der wirksamsten Waffen des Faschismus ist, um die Volksmassen in ihren Bann zu ziehen, muß besonders unterstrichen werden.

Ganz besonders brennend ist diese Frage in allen Nachbarländern der Sowjetunion. Bei den Völkern dieser Länder hatte die nationale Unterdrückung des Zarismus Haß gegen alles Russische hervorgerufen. Diesen Russenhaß nützt die Bourgeoisie noch mit Erfolg gegen die Sowjetunion und die Kommunisten aus.

Wir müssen den Massen die Tatsache verständlich machen, daß die Kommunisten keine nationalen Nihilisten sind.

Wir Kommunisten sind die einzigen in Finnland, die wirklich für die Unabhängigkeit Finnlands kämpfen — auch für seine Unabhängigkeit vom englischen oder deutschen Imperialismus, denen die finnische Großbourgeoisie ihr Land mehrmals an verschachert hat. Wir finnischen Kommunisten vertreten das Volk, dessen Söhne wir sind, im Kampfe gegen die kapitalistischen Unterdrücker des Volks. Wir lieben das finnische werktätige Volk. Und wenn die Lappo-Hooligans als Nachfolger der Aufständischen des finnischen Bauernkrieges auftreten wollen, so ist das eine bodenlose Lüge und Frechheit. Die Fortsetzer des Kampfes der von dem Herren hingerichteten Bauernführer Ilik und Pontu sind nicht die Freunde und Agenten der Ranking, der Generale, der Fabrikanten und Gutsbesitzer. Die Ilika von heute, dessen Kopf die Henker fordern, ist nicht Kosola oder Svinhufvud, sondern unser Genosse Antikainen.

Ein großer Fehler im antifaschistischen Kampfe sowohl in Deutschland, Bulgarien, als auch in Finnland, war, daß man den Feind und seine Pläne, die Richtung und das Tempo seines Angriffes nicht konkret kannte.

Jetzt macht unsere Partei nicht mehr den gleichen Fehler. Auch wenn in Finnland im Jahre 1930 der faschistische Umsturz durchgeführt wurde, können tiefe Veränderungen nicht stattfinden und sind jetzt faktisch in Vorbereitung. Ein faschistisches Ausnahmegesetz nach dem andern wird angenommen. Auch die sozialdemokratischen Organisationen, die im Jahre 1930 noch ziemlich unbehelligt blieben, werden jetzt angegriffen, selbst bürgerliche Journalisten auf Grund von Ausnahmegesetzen zu Gefängnis verurteilt. Die Gewaltmaßnahmen der Lappobanditen vermehren sich wieder.

In Finnland wachsen jedoch nicht nur die Kräfte des Faschismus. Es wächst auch der Wille zum Widerstand. Es reift die Idee des Sturmes in den Massen. Die Arbeiterschaft leistet schon Widerstand gegen die Kapitaloffensive. Es werden schon Massenversammlungen der Einheitsfront gegen den Faschismus abgehalten. Die ersten Schritte zur Schaffung der Volksfront sind getan.

«RUNDSCHAU»-Wochenschrift. Halbjahresabonn. Fr. 9.—, Quartalsabonn. Fr. 4.50, Einzelnr. 40 Cts. — Delta Verlag AG, Basel
Zuschriften an Redaktion oder Administration Rundschau, Brunngasse 3, Basel.
Verantwortlich: O. Schudel. — Druck: Genossenschaftsbuchdruckerei Basel.

An unsere Abonnenten

Um Verzögerungen in der regelmäßigen Belieferung unserer Abonnenten zu vermeiden, bitten wir, den Abonnementsbetrag immer im voraus zu entrichten.

Die Zahlung kann durch internationale Postanweisung mittels Scheck, in Noten oder auch mittels internationaler Antwortscheine an die Adresse O. Schudel, Brunngasse 3, Basel, oder Administration «Rundschau» Basel 2, erfolgen. Ueberweisungen aus der Schweiz sind auf unser Postcheckkonto Administration «Rundschau» Basel, Nr. V 9255, aus Holland an das Postcheckkonto Pegasus Amsterdam 173 127 zu entrichten.

Das Quartalsabonnement beträgt: Schweiz Fr. 4.50; Deutschland RM 4.—; Oesterreich S. 5.—; Frankreich Frs. 20.-; Tschechoslowakei Kr. 30.-; Danzig 4.50 Gulden; Holland Fl. 2.25; Belgien Frs. 20.—; UdSSR R. 2.50; Skandinavien Kr. 5.—; Polen Zl. 10.—; übrige Länder 1.50 amerik. Dollar.

Die Administration.

103 } 11

C - COPIA - 184

Respondo hoje ao autor do trabalho que me enviaste e intitulado: Doutrina Geral.

Não posso, por absoluta falta de tempo, fazer grandes e extensas observações sobre o referido trabalho mas em poucas linhas tratarei de responder ás questões fundamentaes.

1. Da exposição feita pelo autor decorre que não ha entre nós uma oposição ou mesmo uma discordancia essencial. Como nós, o autor reconhece a necessidade da luta contra o imperialismo. E isto é o essencial. Não é necessario discutir as causas, descobrir, agora, os responsaveis, verificar a nossa evolução, hostorica, etc. - o necessario é constatar que hoje, nós, brasileiros, estamos frente ao dilema: ou nos conformamos com completa colonisação do Brasil, com a sua divisão em zonas de influencia, com o arbitrio terrorista de governos fascistas ao serviço da finança internacional, ou nos resolvemos a lutar com toda a energia pela independencia nacional. É evidente que o autor da Doutrina Geral está comnosco, disposto a lutar pela emancipação nacional, Isto é muito importante o obriga-me a estender-lhe cordialmente a mão e a fazer os maiores esforços para eliminar tudo o que nos possa separar ou dificultar a nossa união na luta contra o imperialismo. X

2. Cre o autor da Doutrina que não é conveniente negar abertamente o pagamento das dividas externas e que se deve falar de nacionalisação das emprezas estrangeiras,"mediante justa indemnisação". Trata-se de uma questão formal, porque no fundo o autor se declara solidario com o programa anti-imperialista da ANL. Mas é possivel ou mesmo conveniente mascarar de tal forma o objetivo essencial da Revolução? Aqui creio que houve por parte do autor da Doutrina unilateralidade. Como dirigentes politicos estamos, de facto colocados entre duas grandes forças - de um lado o imperialismo e de outro a grande massa popular que contra ele quer lutar. O autor é o imperialismo, conhece sua força, o seu enorme prestigio , as medidas praticas que contra nós poderá tomar mas não se refere ou pelo menos esquece-se da grande força que sob nossa direção lutará pela independencia nacional - a massa popular. O povo não é aliancista por acaso, elex não apoia o nome de Prestes por simples simpatia ou por uma fé cega e sem causa. O povo brasileiro congregou-se rapidamente na Aliança, porque ela tem um programa anti-imperialista claro e formal. Ele aplaude o nome de Prestes, porque já agora compreendeu que é ele quem tem razaão e que o passo inicial na modificação para melhor da situação

105

do Brasil, está na luta contra o imperialismo. Sem povo nós, os chefes não poderemos libertar o Brasil nem fazer a Revolução; poderemos, quando muito, mandar os nomes da direção governamental. Só o povo será capaz de realmente fazer a Revolução. É, por isso, necessario dizer claramente ao povo o que fazer, cabendo a nós, exclusivamente oriental-o, guial-o pelo melhor caminho. Mas as observações do autor da Doutrina nos levam a uma questão objectiva muito importante qual a da necessidade de manobrar frente ao imperialismo. Para que possamos estar a frente do povo, contar com o seu apoio devidido é nedessario que nos declaremos franca e lealmente dispostos a luta contra o imperialismo. Masisto não quer dizer que não devamos manobrar frente ao imperialismo. A nossa propria situação de paiz semi-colonial no qual se entrechocam os interesses imperialistas os mais diversos facilitarão grandemente as nossas manobras. Ao povo será relativamente facil explicar em cada caso concreto, o porque dão concessões a serem feitas a uma ou outra potencia imperialista, o porque dos compromissos temporarios com uma ou outra potencia em beneficio da consolidação da independencia nacional. Mas as manobras, as concessões, os compromissos devem resultar das condições objetivas de cada momento. Os principios revolucionarios precisam ser claros: o governo p.n.v. não reconhece dividas nem tratados, nem nada daquilo que significa submissão do Brasil ao imperialismo. Qualquer outra formulação só poderá concorrer para o esfacelamento do prestigio popular e nacional da Aliança e sem o apoio popular a revolução será impossivel. Poderemos ir ao golpe de Estado, ao putch, a substituição de homens no poder, mas não á luta revolucionaria pela emancipação nacional do Brasil. Desta questão decorre outra igualmente objetiva: poderemos resistir ao imperialismo? Isto é, como nos defendermos da intervenção estrangeira? Si apreciamos a questão exclusivamente sob o ponto de vista technico-militar forçoso é confessar á nossa grande inferioridade. Estamos desarmados, não temos nenhuma industria militar, a nossa esquadra é nula, as nossas costas estão indefesas, etc. Mas o problema não é fundamentalmente technico-militar elc é essencialmente politico e internacional. O imperialismo ingles é o que tem majires interesses a defender actualmente, no Brasil, e a situação internacional é para nós sumamente favoravel, porque o actual conflicto no Mediterraneo, a agitação no Egypto, o movimento nacionalista em Africa e na India, são facotres que muito dificultarão qualquer intervenção da Inglaterra. E os Estados -Unidos permitirão a inter-

106.

venção de uma potencia europea na America do Sul/? Com algumas concessões aos yanquis não sera possivel estimular os principios de Monroe/?

Aos Estados-Unidos, por sua vez, será dificilima qualquer intervenção armada no Brasil, porque os seus interes es nos outros paizes da America latina serão sumamente prejudicados a favor dos inglezes. Convem aqui recordar que mesmo em Cuba não teve o governo americano coragem de intervir quando o Gran Sanmartin desapropriou grandes empresas americanas. Os imperialistas dificilmente intervirão militarmente no Brasil, eles tratarão de financiar a contra revolução, isto é, ajudarão com armas e dinheiro aqueles brasileiros que se disponham a lutar contra o governo popular. E para vencermos a contra revolução precisamos antes de tudo contar com o apoio decidido e consciente da população de todo o paiz. Em resumo - o povo sabe o que quer e só será dirigido pelos homens que tiverem a coragem de proclamar a sua completa adhesão as reivindicações populares. Não creio possivel nesta questão do imperialismo qualquer formulação mais prudente do que a constante do manifesto de 5 de julho.

2. Outra questão é a relativa ao latifundio. Crê o autor da Doutrina necessario modificar a expressão - supressão do latifundio - por esta outra - supressão da exploração latifundiaria.

Não ha duvida alguma que a primeira expressão é imprecisa e mesmo prejudicial no momento em que lutamos pela libertação nacional. O que já mais de uma vez acentuamos foi a necessaidade da luta contra a exploração feudal.

3. Industrias militares nacionalisadas.

4 - Criterio no preenchimento dos posto de direção.

- NOTA -

Via-se no verso da primeira folha da presente carta, o seguinte, riscado com dois traços em diagonal: - Tenho em mãos juntamente com tua carta a explanação feita pelo Cel. T. de uma Doutrina Geral e de uma Proposta definitiva na qual apresenta algumas objecções ao programa libertador, isto é, ao programa do G.P.N.R. - procurei, sintesisando, responder o mais claramente possivel ao ilustrado autor da referida exposição.

1. Em prinripio não ha entre nós discordancias fundamentaes. As diferenças são mais de formulação que propriamente no conteudo. Nós queremos a independencia economica do Brasil e instituir um governo que forte pelo seu pre

tigio popular, possa defender a integridade nacional, unificar o paiz, por abaixo os obstaculos ao seu progresso material e cultural, organisar a defesa nacional, etc.

107 701

Respondo hoje ao autor do trabalho que me enviaste e intitulado: Doutrina geral

Não posso, por absoluta falta de tempo, fazer grandes e extensas observações sobre o referido trabalho mas em poucas linhas tratarei de responder às questões fundamentais.

1. Da exposição feita pelo autor decorre que não ha entre nós uma oposição ou mesmo uma discordancia essencial. Como nós, o autor reconhece a necessidade da luta contra o imperialismo. E isto é o essencial. ~~porque os brasileiros, hoje, ~~ ~~concordam com isto~~

Não é necessario discutir as causas, ~~as~~ descobrir, agora, os responsaveis, verificar a nossa evolução historica, etc. — o necessario é constatar que hoje, nós, brasileiros, estamos frente ao dilema: ou nos conformamos com a completa colonização do Brasil, com sua divisão em zonas de influencia, com o arbitrio terrorista de governos fascistas ao serviço da finança internacional, ou nos resolvemos a lutar com toda a energia pela independencia nacional. É evidente que o autor da Doutrina geral está

Meu caro Amigo —

~~Tenho em mãos as interessantes observações que me enviaste sobre o material~~

~~Recebi o Recebi tua carta~~

Tenho em mãos juntamente com tua carta a explanação feita pelo Cel T. de uma Doutrina geral e de uma Proposta definitiva na qual apresenta algumas objecções ao programa libertador, isto é, ao programa do J.P.N.R. —

Procurarei, sintetisando, expender o mais claramente possível ao ilustrado autor da referida exposição.

1. Em princípio não há entre nós discordancias fundamentais. As diferenças são mais de formulação que propriamente no conteúdo. Nós queremos a independencia economica do Brasil e instituir um governo que forte pelo seu prestigio popular, possa defender a integridade nacional, unificar o país, por abaixo os obstaculos ao seu progresso material e cultural, organisar a defesa nacional, etc —

comnosco, disposto a lutar pela emancipação nacional. Isto é muito importante e obriga-me a estender-lhe cordialmente a mão e a fazer os maiores esforços para eliminar tudo o que nos possa separar ou dificultar a nossa união na luta contra o imperialismo.

2. Crê o autor da Dantina que não é conveniente negar abertamente o pagamento das dívidas externas e que se deve ~~[illegible]~~ falar de nacionalisação das empresas estrangeiras, "mediante justa indemnização". Trata-se de uma questão formal, porque no fundo o autor se declara solidário com o programa anti-imperialista da ANL. Mas é possível ou mesmo conveniente mascarar de tal forma o objectivo essencial da Revolução? Aqui creio que houve por parte do autor da Dantina unilateralidade. Como dirigentes políticos estamos, de facto colocados entre duas grandes forças - de um lado o imperialismo, e de outro a grande massa popular que contra ele quer lutar. O autor vê o imperialismo, conhece a sua

força, o seu enorme prestígio, as medidas práticas que contra nós poderá tomar mas não se refere ou pelo menos esquece-se da grande força que sob nossa direcção lutará pela independência nacional — a massa popular. O povo não é aliancista por acaso, ele não apoia o nome de Prestes por simples simpatia ou por uma fé cega e sem causa. O povo brasileiro congregou-se rapidamente na Aliança, porque ela tem um programa anti-imperialista claro e formal. Ele aplaude o nome de Prestes, porque já agora compreendeu que é ele quem tem razão e que o passo inicial na modificação para melhor da situação do Brasil ~~[illegible]~~ está na luta contra o imperialismo. Sem povo, nós, os chefes não poderemos libertar o Brasil nem fazer a Revolução; poderemos, quando muito, mudar os nomes da direcção governamental. Só o povo será capaz de realmente fazer a Revolução. É, por isso, necessário dizer claramente ao povo o que fazer, cabendo a nós, exclu-

sivamente, oriental-o, guial-o pelo melhor caminho.
Mas as observações do autor da Doutrina nos levam a uma questão objectiva muito importante qual a de necessidade de manobrar frente ao imperialismo. Para que possamos estar a frente do povo, contar com o seu apoio decidido, é necessario que nos declaremos franca e lealmente dispostos a luta contra o imperialismo. Mas isto não quer dizer que não devamos manobrar frente ao imperialismo. A nossa propria situação de paiz semi-colonial no qual se entrechocam os interesses imperialistas os mais diversos facilitarão grandemente as nossas manobras. Ao povo será relativamente facil explicar em cada caso concreto, o porque das concessões a serem feitas a uma ou outra potencia imperialista, o porque dos compromissos temporarios com uma ou outra potencia em beneficio da ~~luta~~ consolidação da independencia nacional. Mas as manobras, as concessões, os

compromissos devem resultar das condições objectivas de cada momento. Os princípios revolucionários precisam ser claros: o governo p. n. r. não reconhece divididas nem ~~com~~ tratados, nem nada daquilo que significa a subminsão do Brasil ao imperialismo. Qualquer outra formulação só poderá concorrer para o enfacelamento do prestígio popular e nacional da Aliança e sem o apoio popular a revolução será impossível. Poderemos ir ao golpe. O Estado, ao putch, é substituição de homens no poder, mas não é luta revolucionária pela emancipação nacional do Brasil. ~~A situação~~ Desta questão decorre outra igualmente objectiva: poderemos resistir ~~[illegible]~~ ao imperialismo? Isto é, como nos defendermos da intervenção estrangeira? Si apreciamos a questão exclusivamente sob o ponto de vista technico-militar, forçoso é confessar ~~[illegible]~~ a ~~[illegible]~~ nossa grande inferioridade. ~~[illegible]~~ Estamos desarmados, não te-

nos nenhuma industria mili-
tar, a nossa esquadra é nula,
as nossas costas estão indefesas,
etc. Mas o problema não é
fundamentalmente technico-
militar, ele é essencialmente
politico ~~militar~~ internacional. O imperialis-
mo inglez é o que tem maio-
res interesses a defender actual-
mente, no Brasil, e ~~sua~~ situação
internacional é para nós su-
mamente favoravel, porque
o actual conflicto no Mediter-
raneo, a agitação no Egypto,
o movimento nacionalista
em Africa e na India, são
factores que muito dificultam
são qualquer intervenção da
Inglaterra. E os Estados-Uni-
dos permitirão a intervenção
de uma potencia europea na
America do Sul? Com algu-
mas concessões aos yanquis
não será possivel estimular
os principios de Monroe?
Aos Estados-Unidos, por mais
será dificilima qualquer in-
tervenção armada no Brasil,
porque os seus interesses nos
outros paises da America la-
tina serão sumamente prejudi-
cados a favor dos inglez.
Convem aqui recordar que

mesmo em Cuba não teve o governo americano coragem de interior quando o ~~gr~~ Gran Sanmartin desapropriou grandes empresas americanas. Os imperialistas dificilmente intervirão militarmente no Brasil, eles tratarão de financiar a contra-revolução, isto é, ajudarão com armas e dinheiro aqueles brasileiros que se disponham a lutar contra o governo popular. E para vencermos a contra-revolução precisamos antes de tudo contar com o apoio decidido e consciente da população de todo o país. Em resumo — o povo sabe o que quer e só será dirigido pelos homens que tiverem a coragem de proclamar a sua completa adhesão ás reivindicações populares. Não creio possivel nesta questão do imperialismo qualquer formulação mais pendente do que a constante do manifesto de 5 de julho.

2. Outra questão é a relativa ao latifundio. Crê o autor

da Doutrina necessario modificar a expressão - supressão do latifundio - por esta outra - supressão da exploração latifundiaria. ~~É necessario~~ ~~Não~~ Não ha duvida alguma que a primeira expressão é imprecisa e mesmo prejudicial no momento em que lutamos pela libertação nacional. O que já mais de uma vez acentuamos foi a necessidade da luta contra a exploração feudal. ~~[illegible]~~

3. Quantias militares nacionalisadas -

4. Criterio no preenchimento dos postos de direcção.

I - Seguem 9:700$-
II- Luiz está se portando com muita intelligencia e dignidade.
III-Esta passando phase panico e nosso pessoal policia firme. Marque ponto para avisar as batidas com tempo.
IV -Medeiros assasdinado policia. Não denunciou ninguem.
V - Pillade orientando defeza na "Rua". Imparcial com Maciel e Araujo continúa defendendo bem.
V - Araujo que é representante A.B.I Camara Deputados pode trabalhar por nós depende seu consentimento.
VI- Sampaio Correia offereceu fazenda E. do Rio para abrigar alguns companheiros.
VII-Pessoal Governo desorientado.
VIII-Continúo sem ser molestado.

109

-X-X-X-X-X-X-X-X-

Pillade ao Palagi

Pellaer a Tolaje

110

I Seguem 9700$ —

II Luiz está se portando com muita intelligencia e dignidade

III Está passando phase panica e nosso pessoal policia firme. Marque ponto para ca-sar os batidos com tempo.

IV Medeiros assassinado policia. Não denunciou ninguem.

V Pillado orientado defeza na Rua. Imparcial com Maciel e Araujo Continuam defendendo bem.

V Araujo que é representante A.B. Camara Deputados pode trabalhar por nós depende seu consentimento.

VI Sampaio Correia offereceu fazenda E. do Pará para abrigar algum companheiro.

VII Pessoal governo desorientado

VIII Continuo sem ser molestado.

ENTRADAS		SAHIDAS	
Rs:	2:000$	Sodré e Mello	4:000$
"	6:000$	Radio e Agricola	2:800$
"	12:000$	Martins (caminhão)	100$
		" (viagem chamar Th)	150$
		Tupy	130$
		Ramalho ("A Manhã")	10:000$
	20:000$		17:180$
		Livros	340$
		Caminhão	1:500$
			19:020$

-X-X-X-X-X-X-X-

-X-X-X-X-X-X-X-

Entradas

Rs:	2:000$
"	6:000$
"	12:000$
	20:000$

Saídas

Sodré e Mello	4:000$
Radio e Agricola	2:800$
Martins (caminhão)	100$
" (viagem chamas Ph.	150$
Pepy	130$
Damalho ("A manhã")	10:000$
	17:180$
Livros	340$
Caminhão	1:500$
	19:020

112

- COPIA -

Manifesto somente amanhã da ANL não em uma.

Linha politica parlamentar.

Ligar-se com todos os elementos expulsos do Exercito.

Buscar melhores informações Batalhão Naval.

Casa rua Santo Amaro - avisar Americo. Instrucções para o Paraná.

Perspectivas transmitir deputados.

- Directivas -

A revolução começou.

A situação no Nordeste - a necessidade da luta - antes de uma melhor preparação geral - consequencia o levante do Rio de Janeiro - O heroismo dos combatentes - As dificuldades a vencer - Os vacilantes de todos os tempos - etc. - O apoio do povo.

Insucesso aparente mas mesmo assim evidentemente passageiro - Desta ves - A revolução apenas começou - Vantagens do movimento - 1) esclareceu o ambiente, desmascarou os traidores, revelou grandes chefes - 2) - Governo popular de Natal - 3) - Colocou as armas nas mãos do povo - 4) - Deu experiencia a muita gente - Calumnias a serem rebatidas - 1) Movimento comunista, porque? - 2) - Estipendiado pelo ouro de Moscou - Movimentos anteriores de 1930 e 32 com o ouro imperialista - 3) Mortes - qual o movimento sem mortes? 4) - Covardia dos Chefes - Porque que a policia ultra technica do Sr. Muler não me prendeu antes ou depois do movimento? Não sabia que eu conspirava? 5) - Recebeu dinheiro em 1930 e não deu contas - Quem forneceu esse dinheiro - Quem foi o verdadeiro ladrão? - (Á margem superior via-se o seguinte: Primeiro movimento que se faz independente do ouro imperialista).

Manifesto somente amanhã não em nome de AN
Linha política parlamentar
Ligar-se com todos os elementos expulsos do Exército –
Buscar melhores informações Bakchão Karaf.
Casa rua Santo Lucro – avisar Americo
Instruções para o Paraná –
Perspectivas transmitir deputados

Directivas –

A revolução começou
A situação no Nordeste – a necessidade da luta – antes de uma melhor preparação geral – consequencia o levante do Rio de Janeiro – O heroismo dos combatentes – as dificuldades a vencer – os vacilantes de todos os tempos – etc – O apoio do povo –
Insuccesso aparente mas mesmo assim evidentemente passageiro – Desta vez – A revolução apenas começou –
Vantagens do movimento – 1) esclareceu o ambiente, desmascarou os traidores, revelou os pandos chefes – 2) Governo popular do Natal – 3) Colocou as armas nas mãos do povo – 4) Deu experiencia a muita gente –
Calumnias a serem rebatidas – 1) Movimento comunista, por que? – 2) Estipendio do pelo

...eiro movimento que se fez independente do ouro imperialista.

ouro de Moscou - Movimentos anteriores de 1930 e 32 com o ouro imperialista - 3) Mortes - qual o movimento sem mortes?
4) Covardia dos Chefes - Porque que a Polícia altra technica do Sr. Muller não me prendeu antes ou depois do movimento? Não sabia que eu inspirava?
5) Recebeu dinheiro em 1930 e não deu contas - Quem forneceu um dinheiro - Quem foi o verdadeiro ladrão? -

115



- CORIA -

C 116 ✓

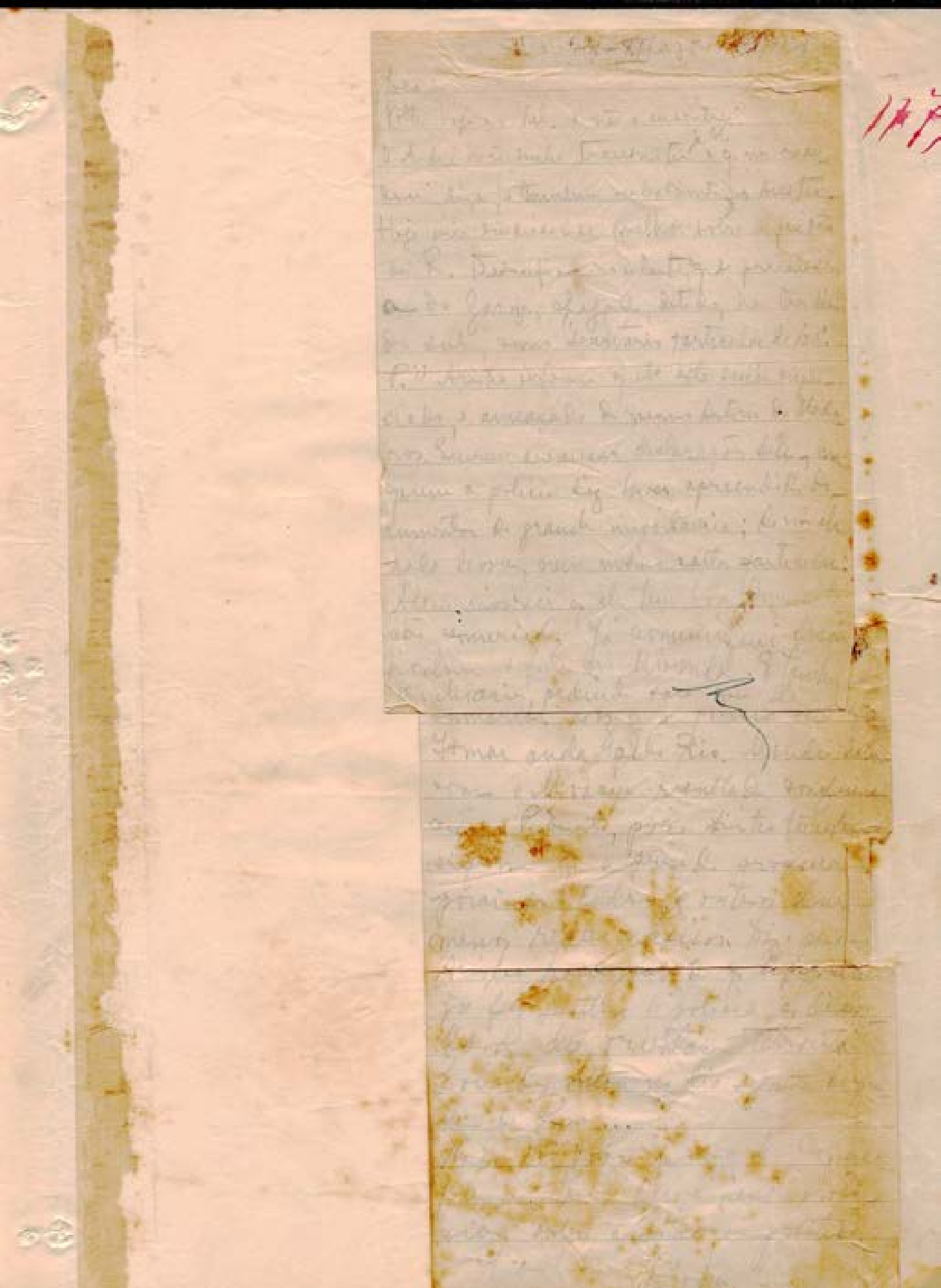
Léo:

24-XII-35.

Voltei hoje ao Vel. e não o encontrei.

O André não soube transmitir é M. o q. nos mandou dizer e tambem verbalmente o Aristeo. Hoje iria sindicar-se melhor sobre a prisão de R. Desconfiava, no entanto, q. se prendesse a do Barat.,chegado, detido, ha tres dias do sul, com secretario particular de L. C. P. Aristeu informa que ele está sendo supliciado e ameaçado do mesmo destino do Medeiros. Querem arrancar declarações dele, com quem a policia diz haver apreendido documentos de grande importancia; de nós ele nada levou, nem mesmo carta particular. Alem disso sei q. ele tem tôda documentação comercial. Já comuniquei desde hontem o fato ao Miranda. E tambem ao Moacir, pedindo para que ele levasse ao conhecimento do Jairo. Armanda nos comunica q. a entrevista do "D. da Noite" está enxertada e se nos queremos q. ela desminta. Hontem no "Globo" vi o depoimento de Rosa. Pela "Nota")telegrama do pres. do Maranhão) vejo q. o Wilson foi preso. Aristeu tambem informa q. a situação na Pol. Central é de insegurança. Getulio vacila em aplicar medidas terroristas. Volta-se a falar no golpe dos generaes. P. Pessôa pediu demissão. Diz q. se esperam acontecimentos de muita importancia dentro de 15 dias. Aconselha a nos guardemos neste momento, pois a vigilancia é muito grande e ha forte pressão por medidas sumarias. Diz q. a policia sabe que Ismar anda pelo Rio. Mandei saber com o Moacyr resultado conferencia com o P. Ernesto, pois Aristeu tambem informa q. o presidente procura apoiar-se Pedro, e outros elementos menos reacionarios. Diz o proprio Aristeu haver sabido que o presidente já fez sentir a policia q. discordava da orientação terrorista. Lourdes voltou no dia seguinte da prisão de Rosa...

Nada sei sobre a casa de Copacabana. Providenciarei noticias sobre a situação politica. Chau! LIVIO



118

-X-X-X-X-X-

Recebemos quatro contos de réis (4:000$000). Em 20 de julho de 1935. (Ass.) Jeronumo Sodré Vianna e José Moreira de Mello.

-X-X-X-X-X-

V 119

Recebemos quatro contos de réis.(4:000$000)

Em 30 de julho de 1938.

Francisco Sodré Vianna

José Moreira de Mello

120

JUSTIÇA ESPECIAL
TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

CERTIDÃO

Certifico que em virtude de despacho do Coronel Costa Pinto no processo em que são acusados Francisco Romeiro e outros desentranhei destes autos o documento de fs 120 a 121, para ser junto á quelle processo.

O Escrivão
[illegible]

CV 132

Ião: 3-XII-35.

Acuso s/ bilhete de ontem. O Elias já regressou e foi á casa de Rosa. Disse-me q. constava que o Carlos desertou, passando possivelmente para o Uruguay. Outra pessôa ouviu do ten. Góes (antigo companheiro de Siqueira em uma casa de comissões e representações em Montevidéo) que ele tentara um levante do seu grupo. Nada confirmado, todavia. O Sá mandou uma pessôa procurar minha irmã, pondo-se á disposição. Ela mandou falar em auxilio financeiro para as familias dos prisioneiros etc. Belmiro Valverde (!) tambem mandou oferecer os prestimos, etc. Até agora ela não foi incomodada. Tambem não se nota maior vigilancia. Já retiramos de lá tudo q. pudesse denunciar participação nossa. Não convem facilitar. Quanto a dinheiro tambem não deve haver maior preocupação. Alem de um emprestimo q. o Carlos fizera, ela recebeu 6:700$00 da herança. O mesmo cada um de nós. De minha parte havia enviado 3:000$000 pelo Aragão para os amigos de Recife. Pelos jornaes de hontem vejo q. ele é procurado bastante em Pernambuco, pois a policia diz q. viajou de avião até Maceió e conseguiu penetrar em Pernambuco, embora não houvesse chegado a tomar contacto com os companheiros (expressões mais ou menos textuaes do comunicado q. li em um dos vespertinos).

Penso tomar um apartamento ou casa q. me permita viver e trabalhar com mais segurança. Onde estou serve como recurso de emergencia. Agora mesmo soubemos q. foi preso no Maranhão o secret. da A.N.L. (irmão do C.). Procuro no momento uma pessôa, ou peq. familia q. possa morar comigo. Todos os outros irmãos estão mais ou menos vivendo ilegalmente, inclusive Ramiro q. está sendo procurado. O Campos já foi preso. Dizem q. ha mais de 100 medicos presos, quasi todos os da Ala Reivindicadora. Prati - conheço-o - Bom companheiro. É irmão do of. do exercito de igual nome, hoje adido mil. na Colombia. E possivel q. o Victor já esteja aqui e livre de exames dentro de alguns dias. Já ontem em meu bilhete falava sobre a necessidade se avistar com alguns antigos companheiros. Creio q. isso depende agora de suas condições. E mesmo para elen q. cesse a prontidão. A doença daquele amigo o impossibilita de grande trabalho; não fôra isso e ele seria o auxiliar devido. Verei como está o Sam. Creio q. você dev rá avistar com o C. (tem muita influencia sobre certos colegas, inclusive Caron, etc.) Estrada, Afilhado, Lander, Ari, Caron, Stilá, mas é preciso q. Ismar (ou qualquer outro) sonde no momento essa gente). O C. tem a casa de um antigo gen. (reformado) em Pareto, onde talvez pudessemos nos vêr em breve. O C. deverá tambem comparecer. Fica no entanto a seu criterio, pois acho

q, devemos cercar de muito cuidado a s/ pessôa, nestes dias. Hoje saberei como marcham as tarefas de org. das Com. de auxilios e advg. Soubemos q. o Saboia e of. estão relativamente bem tratados. Em sala etc. O seu irmão pensa falar com ele estes dias. Vou buscar o manifesto agora. Abraços do LIVIO.

123

124

JUSTIÇA ESPECIAL
TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

CERTIDÃO

Certifico que em virtude de despacho do C.el Costa Netto os processos em que são acusados Francisco Romeiro e outros, desentranhei destes autos o doc. de f. 124 para ser junto á quel de processo.

O Escrivão
[illegible]

Treinta y tres, 5 diciembre 1935

125

Ernesto Nazareth

Muy señor mío

Con los recientes acontecimientos que ha-
bo en su tierra tan hermosa, feliz-
mente terminados, tengo mis recelos
que a los parientes de Bahiana les
haya ocurrido algo de anormal.
Por eso, primero por telegrama
enseguida por carta aérea he
pedido informaciones de su
familia, sobretodo de Doña
Flora, la buena señora que
tuvo la bondad que jamás
olvidaré de cuidar mi quen-
do [illegible] quando se enfermó
en Río, y que, según me parece,
tienes hijos militares.
Cuando vaya a visitarla hagame
el favor de darle mis saludos con
los mejores votos de tranquilidad y

[illegible] agradecido.

Con seguridad tenga Ud. la bondad de escribirme con lo que sepa de ella y de sus hijos.

Siempre a sus órdenes con "muitas saudades" de Ud., de Bahiana y de Rio, se despide

Su amigo agradecido

Hecta.

Carta de fls. 126 foi desentranhada

126.

JUSTIÇA ESPECIAL
TRIBUNAL DE SEGURANÇA NACIONAL

CERTIDÃO

Certifico que em virtude de despacho do Coronel Costa Velho no processo em que são acusados Francisco Romeiro e outros, desentranhei destes autos o doc. de fs. 126 a 129 para ser junto á quelle processo.

O Escrivão

[illegible]

27 - X - 35 130

Prezado Companheiro e amigo

Pelo portador desta, nosso comum amigo A., estou informado de tua opinião sobre a situação nacional e do interesse com que acompanhas a nossa actividade.

Melhor do que poderia eu fazer aqui, nestas rapidas linhas, o portador te dirá dos nossos objectivos e dos passos que estão sendo dados para alcançal-os. ~~Uma coisa~~ De minha parte, confiante na nossa velha amizade, tomo a liberdade de te solicitar a maior ajuda possivel ao nosso querido Amigo A. A ele tenho dado grandes tarefas, ~~que~~ dificeis e trabalhosas, e que só poderão ser levadas a bom termo sem alguem de sua inteira confiança se disponha a ajudal-o com toda a energia e enthusiasmo. Ajudal-o não só nas tarefas que lhe dei, como tambem nos multiplos afazeres diarios do ~~seu~~ posto profissional que exerce. Principalmente em taes afazeres, poderá ser V., um auxiliar precioso e de inteira confiança, ~~capaz de lhe permitir-lhe o~~ livrando-o assim de preocupações e dissabores que só poderão dificultar o enorme trabalho de que lhe encarrego.

Certo de que V. atenderá a este meu apelo, aguardo

suas notícias e o momento
agradável em que nos
possamos ~~novamente~~ di-
retamente entender —
Peço-lhe transmitir mi-
nhas mais afectuosas sau-
dações ao seu ~~[illegible]~~ pae,
meu muito sandoro amigo,
Dr. Gulhardo,
assim como ao Demosthe-
nes.

Abraço o afectuosa-
mente.

Comp. e amigo —

- COPIA -

Meu caro Ismael.

Agradecemos e retribuimos abraços e saudações libertadoras dignos companheiros. Achamos ser prematuro iniciar nesta phase processo e na de julgamento, remessa material. Moral nosso pessoal excellente. Não nos interessa aqui dispormos dinheirox; preferivel prover familias, principalmente sargentos como profissionaes que são. Collectivo nosso meio, influe pouco; pessoal prompto. Já estamos organisados com trabalho de massas. Mande noticias momento Norte e informe Sá Ferreira prompto collaborar.

Mobilisar A. J. B. defesa companheiros. Identificamos provocadores. Mande noticias de Maria.

Saudações libertadoras. Cháu. ABEL

21-XII-35.

132

17-X-35.

Luiz Barros.

Recebi seu pequeno bilhete de 20 de setembro ultimo, encaminhado pelo nosso comum amigo A. L. que me informa de sua disposição a trabalhar em beneficio da causa que defendemos.

Respondendo ás linhas que v. me escreveu desejo salientar, antes de mais nada, que para lutarmos, agora, um ao lado do outro, não são necessarias previas declarações de confiança mutua. A luta pela emancipação nacional do Brasil não é monopolio de ninguem e cada qual deve colaborar como puder.

No Brasil, dia a dia, melhor se definem dois campos de luta: de um lado que querem a emancipação nacional e de outro os agentes ou lacaios dos capitalistas estrangeiros. É verdade que até o momento decisivo uma grande parte vacilará entre os dois campos, desejando a emancipação nacional, mas receiando a victoria popular.

O seu bilhete me informa que você toma posição ao nosso lado. Isto é o essencial e nada tem a ver com os erros anteriormente cometidos. Ajude-nos como puder e deixe de parte, em beneficio da nossa grande causa, todas as questões pessoaes. O momento exige a mais solida e eficaz união de todos os brasileiros, independentemente das divergencias ideologicas e politicas que os possam separar. Unidos libertaremos o Brasil do jugo imperialista, impediremos a dominação fascista e venceremos os obstaculos ao progresso do Brasil. De acordo com o portador desta combine a maneira de melhor colaborar comnosco na luta libertadora. Creia-me seu. L.C.P.

17-X-35

134

Luiz Barros

Recebi seu pequeno bilhete de 20 de setembro ultimo, encaminhado pelo nosso comum amigo S.L. que me informa da sua disposição a trabalhar em beneficio da causa que defendemos.

~~Sem voltar aos dias de 1930, quando os acontecimentos nos separaram~~

~~Não pretendo formular julgamentos nem creio que seja, agora, necessario~~

Respondendo á linha que V. me escreveu desejo salientar, antes de mais nada, que para lutarmos, agora, um ao lado do outro, não são necessarias previas declarações de confiança mutua. A luta pela emancipação nacional do Brasil não é monopolio de ninguem e cada qual deve nela colaborar como puder.

~~Quanto ao seu caso pessoal, não creio que erros anteriormente mesmo que erros tenham sido por V. cometidos, poderão ser eles sempre corrigidos~~

No Brasil, dia a dia, melhor se definem dois campos de luta de um lados que querem a emancipação nacional e de outros os

~~que Diz~~ ao progresso do Brasil. De accordo com o portador desta, combine a maneira de melhor colaborar comnosco na luta libertadora. Creia-me seu LCP.

agentes ou lacaios dos capitalistas estrangeiros. É verdade que até o momento decisivo uma grande parte vacilará entre os dois campos, desejando a emancipação nacional, mas receiando a victoria popular. ~~Não cabe a mim definir~~

~~V. sabe de que lado estou eu~~

O seu bilhete me informa que você toma posição ao nosso lado. ~~na luta~~ Isto é o essencial e nada tem a ver com os erros ~~que tenham sido~~ anteriormente cometidos. Ajudemos como puder e deixe de parte, em beneficio da nossa grande causa, todas as questões pessoais. ~~ajunto com todos os que ahi lutam contra o imperialismo e contra o fascismo e trate de orientar todos a sua acção~~

~~Peço-lhe, portanto, que colabore~~

O momento exige a mais solida e efficaz união de todos os brasileiros, independentemente das divergencias ideologicas e politicas que os possam separar. Unidos libertaremos o Brasil do jugo imperialista, impediremos a dominação fascista e ~~romperemos~~ venceremos os obstaculos

- COPIA -

CV 185

- DOUTRINA GERAL -

1º Systhema politico-social respondendo a plano de organização scientifica e desenvolvendo-se em base bio-psychologica.

- Aspecto physico mental(A). Quanto ao homem — Organização condicionada inicialmente a uma selecção immigratoria, buscando nossa linha de evolução ethnica.
- Aspecto organico-politico(B). Quanto a edificação socio-politica — Construcção de fundamento economico. collocada a actuação politica em função da actuação economica, em relação precisa, isto é a maior influencia politica pela maior influencia economica.

- APPLICAÇÃO -

No aspecto A. do Systhema (apuramento physico-mental do homem (melhoramento da raça)

- Immigração systhematica, segundo a tradição do Imperio e abandonado o criterio empirico da actual Constituição, da voluntariedade e em porcentagem inalteravel, previamente fixada e a nos impor a condensação das escorias sociaes alienigenas.

No campo-internacional (Divisão 1a.).

- Repudiamento artificioso das dividas externas mediante processos habeis, a começar pela não impugnação inicial, o que nos evitando desde logo, uma "frente commum" inimiga do capistalismo internacional, nos dará tempo a um preparo intensivo, militar e economico, que nos garanta, opportunamente, a repulsa efficiente a parte aladroada daquellas dividas.

2º No aspecto B do Systhema Edificação Socio-politico.

No campo nacional (Divisão 2a.)

- I-Reforma revolucionaria do edificio propriamente politico do paiz (concerto em que se comprehende a reorganização administrativa), e que deverá começar pelo revolvimento das proprias bases de divisão regional - ora artificiaes - e a se estabelecerem pelo criterio scientifico das bacias hydrographicas que, salvo para o Territorio do Nordeste, onde se encontrão, entretanto, caracteres proprios de distincção, é o nosso "divisor scientifico" jamais considerado (1)
- II-Resolução do problema do latifundio, no prisma na reorganização economica, na relação de sua productividade actual. (Suppressão immediata dos improductivos para a collectividade, e manutenção dos productivos, com as alterações e regulamentações indispensaveis.

(1) Como se vê o auctor do "Systhema" põe a propria divisão territorial, em equação da economia nacional, na corrente do escoamento e trafego dos productos.

- CONTINUAÇÃO -

(1) Como se vê o autor do "Systhema" põe a propria divisão territorial, em equação da economia nacional, na corrente do encomendamento e tratego dos productos.

Doutrina Geral

- Systhema politico-social respondendo ao plano de organização scientifica e desenvolvendo-se em base bio-psycho-logica
  - Aspecto physio-mental (A) Quanto ao Homem.
    - Organização contracional, individualmente, a mais selecta microgenitora, buscando nova linha de evolução ethnica
  - Aspecto organico-politico (B) Quanto á edificação socio-politica
    - Constituição de fundamento economico, collocada a actividade politica em funcção da actividade economica, em relação precisa, isto é a maior influencia politica pela maior influencia economica

Applicação

- No Aspecto A do Systhema (aperfeiçoamento physio-mental do Homem (melhoramento da raça)
  - Immigração systhematica, segundo a tradição do Imperio e determinada pelos criterios exigidos da actual Constituição, pela voluntariedade e em grupos fazendo inalteravel, previamente fixada, e a nos cingir a condicções dos escravos nossos obrigatorios
  - No campo internacional (Divisão 1ª)
    - Repudiamento artificioso das doutrinas exoticas mediante processo logico, a começar pela não impugnação contraria, o que nos evitando luta ingloria, nos dará tempo a uma propaganda intensiva, moderna e economica, que nos garanta, opportunamente, ao repulsa efficiente ás partes absorvida daquellas doutrinas

No Aspecto B do Systhema Edificação Socio-Politica

- No campo fracional (Divisão 2ª)
  - I Reforma revolucionaria do estafermo profissional politico do paiz (começando em que se empregando as reorganizações determinadas) e que terá começo pelo reconhecimento das proprias bases da divisão regional – em artificiaes – e o se estabelecerem pelo criterio scientifico das bacias hydrographicas, que, salvo raras excepções do Territorio do Nordeste, onde se encontram, entretanto, caracteres proprios de distincção, é o nosso "divisor scientifico" jamais contestado (1)
  - II Resolução do problema do latifundio, em primeira mão reorganização economica, na relação da sua productividade actual. (Differença immediata dos impostos para a collectividade, e manutenção dos productores, com as alterações e regulamentações indispensaveis

(1) Como se vê o auctor do "Systhema" faz as proprias divisões territoriaes, em opposição da economia nacional, na somente do escoamento e trafego dos productos.

خبر حق مو

138

- COPIA -

C 188 V

Do Luiz de Barros.

Estive com o G. que manteve a promessa de 200. e providenciará junto outros para aumentar a coléta. Não deixe de responder urgente o questionario da Frente Unica. Mande-me tambem a carta-autorisação. 22-11-35. L.B.

Do Luiz de Barros.

Estive com o G. que manteve a promessa de 200. e providenciará junto outros para aumentar a ~~[illegible]~~ colétã. Não deixe de responder urgente o questionario da Frente Unica. Mande-me tambem a carta-autorisação.

22-11-35 L.B.

185

V/140

Je prends et je prendrai des mesures jusqu'à la destitution des gradés et des commandants qui perdent la cause....Pour cela,naturellement,je prends sur moi toute la responsabilité devant les instances supérieures.(S.)
Réponse (L.):Oui,rétablir l'ordre.

(S.) prenait la responsabilité,mais il voulait l'autorité,comme la veulent tous ceux qui s'en servent pour quelque chose.

La prise rapide de G. s'explique par l'intervention brutale de ma part,et,en général,de celles des civils dans les opérations,-interventions allant jusqu'au changement des ordres donnés sur terre et sur mer,et la substitution forcées de nos odres à ceux-là.Je crois de mon devoir ~~qu'à l'avenir,je continuerai~~ d'informer qu'à l'avenir,je continuerai d'agir ainsi. (S.)

Il n'y a pas lieu de tenir caché le fait que (S.) avant son départ posa au C.C. trois conditions.....Ces conditions furent acceptées dans leur ensemble (M.)

Aux jours d'octobre,le C.C. nomma (S;)membre du Collège des 5(pour la direction politique de la r.)ET du Collège des 7(pour l'organisation de la r.)

141

COPIA:-

Leo:

Insiste-se no golpe dos generaes, marcado mesmo para ontem, segundo
ram ao Felipe. O Sá Ferreira tambem confirma tal boato - Casa do Có-
noites repleta de officiaes. Muito descontentamento nova legislaçã -
tra o communismo, mas tambem contra tal legislação e Getulio; Felipe
tudo isso é mais outra manobra maquiavelica de Góes: ele proprio in-
taes medidas e agora quer aproveitar-se do descontentamento. Rebel
Conforma gravidade situação insistentavel. Foge de concretisar algo-
q. for possivel Mario, do qual se diz muito amigo!
Continuamos sem noticias da Maria e Cara.
É possivel q. hoje já as obtenha.
Todos os presos politicos do Ceará já foram postos em liberdade po
tel. Tal a pressão das massas. Abraços do Livio

25/12/35.

COPIA

Maria:

Estive com o Silveira, o qual se comprometeu a ler o manifesto e, finalmente, aproveitar devidamente este respiradouro que nos resta - a tribuna parlamentar. De antemão fiz ver a ele como repercutira favoravelmente em nosso meio a declaração de voto q. fizera a proposito do sitio. Pedi q. transmitisse tambem ao Abguar os nossos cumprimentos. A eles transmiti o apelo de que com o Velasco e os demais companheiros coordenassem as nossas forças e tomassem posição no Parlamento contra os decretos-leis e outras manobras de fascistisação do governo de Getulio. Rompessem com o sectarismo mostrando aos deputados do Grupo pró-liberdades populares e sobretudo, aos classistas e aos da minoria o verdadeiro significado das medidas extra-constitucionaes com q. o governo Getulio pretende cercar-se. Não consegui ainda o manifesto. Nem tampouco consegui avistar-me com o Americo. Creio q. o manifesto não deverá ser em nome da ANL, o q. implicaria num pedido de informações ao Cascardo por parte das autoridades. Pedi ao Afilh- q. o informasse de nossas demarches, b m como dos ultimos acontecimentos. Fizes- se ver a ele que era grande o desejo de nos avistarmos, mas q. como era dificil no movmento pediamos desde já a ele outras sugestões, etc. Talvez que nos avis- temos logo, se ele me responder dizendo como é possivel. Nesse caso (e mesmo para uma orientação mais segura junto aos deputados, advogados e companheiros) seria conveniente certas instrucções suas, as quaes poderiam ser transmitidas pelo Americo ou outro companheiro. É uma serie de pequenas ocousas q. somente de viva voz poderão ser tratadas. Uns acreditam que P está, ou esteve aqui. Outros, diante da declaração do Trifino inclinam-se por uma provocação da policia. O Silveira disse-me que a prisão do Sisson q. tudo enfeixava em suas mãos foi o golpe de morte que de inicio recebemos. Outros atribuem ao Alcedo. Outros que o PcC. não ligou os seus elementos aos da ANL. A grande maioria encara como provocação da policia e dos integralistas desejosos de fazer abortar o movimento. A impressão geral é que P não esteve aqui ou si esteve foi anteriormente aos acontecimentos, ou talvez tenha chegado desambientado. Sob esse aspecto falam dertos antigos companheiros de Pra tes, não querendo aceitar que eles não hajam merecido confiança etc. Esse é o ponto muito importante (aliás já havia insistido sobre ele anteriormente) e que não devemos perder de vista para o futuro. Sobre esse poderemos conversar mais demoradamente, mostrando factos concretos. Durante o dia 27 fallou-se q o BATALHAO NAVAL se sublevaria, tendo

143

144

mesmo o Pico recebido ordem de despejar 100 granadas sobre ele. Avisam-nos que já é do conhecimento da Policia certa casa da rua Santo Amaro. Já foram dados passos para as commissões de socorro aos presos e advogados. Mandei pedir sugestões a senhora do Felipe, á Werneck, a Mandinha, etc. Advogados encarreguei a Afilh. ligar-se elementos nossos, ampliando, etc. Procuraremos auditor amigo - Cunha irá procurar velho companheiro amigo Themistocles cunhado do Nelson. Hoje éle é substituto do procurador. Poderá orientar os mesmos. Tentamos procurar Evaristo, Heitor Lima, etc. Depois de amanhã seguirá companheiro do Paraná que aqui chegou para o plano da ANL. Não é o Parigot. Depois de amanhã ás 14 horas em Conde de Bomfim com rua Uruguay tenho um encontro com ele. Caso Americo deseja algo para ele envie por meu intermedio. Ele não poderá levar muita cousa. Procurei hoje o Americo mais não o encontrei e estou com o dia todo tomado. Ismael está agora na casa do Major Cunha, rua Visconde de Figueiredo 40 (Tijuca). Tem telephone (285379). A G. continua com estafeta. Havendo urgencia procurar Major e deixa a encommenda para o Dr. Menezes (caso de absoluta necessidade). Prometi entregar amanhã manifesto ao Silveira. Marcarei ponto com o engenheiro moreno para amanhã 11 horas (Vieira Souto esquina de T. Mello) Desejaria perpesctivas transmitir deputados, etc. Outrosim directivas. Abraços do LIVIO.

2/12/35

BIBLIOTECA NACIONAL BRASIL

Maria:

Vou ver o Silveira, o qual [illegible] o manifesto, provavelmente [illegible] comunista [illegible] bancada [illegible] parlamentar. Se entender [illegible] papel [illegible] formalmente [illegible] não [illegible] vai [illegible] o projeto da Lei. Pelo [illegible] [illegible] [illegible]

[illegible] do Paraná, que aqui [illegible]
[illegible] ANA. Não é o Parigot. Depois de amanhã os [illegible]
em Conde Bonfim com R. Uruguay tenho um
encontro com ele. Caso Americo deseje
algo para ele envie por meu intermédio. Ele
não poderá levar muita coisa. Procurei hoje
o Americo, mas não o encontrei e estou com o dia
todo tomado. Ismael está agora na casa do Major
Cunha: rua Visconde Figueiredo, 40 (Tijuca).
Tem telefone (285379). A Gl. continua como estafeta.
Havendo urgencia procurar o Major e devia
encomendar para o Dr. Menezes (caso de absoluta
necessidade). Prometi entregar amanhã manifest
ao Silveira. Marcarei ponto com o eng.º moreno
para amanhã, 11 horas (Vieira Souto esq. de
Melo). Desejaria perspectivas transmi-
tir deputados, etc. Outro mais tarde.
Abraços de
Livio

2-XII-35

Da possibilidade de agitação dos fazendeiros de café.

1)-São conhecidas por todos,as condições de empobrecimento dos lavradores de café,ora determinando o abandono de terras e plantações,ora a sua transformação em outras culturas e pastagens. As condições internas e externas do café são de tal forma contrarias ao desenvolvimento da lavoura,ou dos capitais nela invertidos,que as podemos classificar como sujeitas ás leis da reprodução restrita. Maior duração desse processo significa decomposição e ruina da ordem social vigente.

2)-Ao lado de certa incompetencia e principalmente da impossibilidade material de utilizar os mais adiantados processos tecnicos nas suas lavouras, privando-as de produção melhor e mais economica,os fazendeiros nacionais são terrivelmente explorados pelos capitais industrial e financeiro,pelos comissarios exportadores,e principalmente pelos agentes imperialistas.

3)-Com o celebre convenio de Taubaté foi iniciada a serie de tentativas salvadoras do café,cujos resultados reais foram novos gravames ao produtor,taxas de sacrificio jamais abolidas,praticamente novos impostos e novas formas de encarecimento do produto,colocando-o no comercio externo,em condições de inferioridade para conquista ou manutenção dos mercados consumidores.

4)-Tão lastimaveis condições do produtor têm porem determinado diversas formas de reação e de defeza,sendo mais comuns os apelos aos governos,de que tem resultados as agravações acima referidas. Ha porem exemplos de lutas até contra os proprios governos,como as de 1929 da lavoura paulista,promovida pelo Partido Democratico,e as recentes,em Minas,contra os atos do Sr.Valadares.

5)-Para o estudo da possibilidade de agitação dos fazendeiros de café na hora presente,devemos examinar dialeticamente o exemplo paulista de 1929 e as suas consequencias politicas:-O sr. Julio Prestes apoiou-se na lavoura para conseguir a sua eleição á presidencia da Republica,promovendo o enriquecimento dos fazendeiros pela valorização fictícia do produto. Mas,como a sua politica economica era artificial,uma vez exgotados os recursos financeiros, verificou-se o craque de 29,de tremendas consequencias para a alvoura que, apelando novamente para o governo federal,teve do sr. Washington Luiz a resposta de salve-se quem puder. Notando a impossibilidade dos dois governos, federal e estadoal, de auxiliarem os fazendeiros,o Partido Democratico promoveu a agitação dos mesmos,visando enfraquecer o governo,ou melhor,os governos,e retirar do sr. Julio Prestes o apoio que lhe davam os cafeicultores. Enfraquecidos,perdido o seu grande baluarte que era a lavoura cafeeira,os srs Washington Luiz e Julio Prestes não dispuzeram de recuros para reseistirem á revolução desencadeiada pelos tres Estados.Não que os fazendeiros houvessem apoiado a Revolução;sua neutralidade,seu desinteresse pela sorte dos governos,foram,sem duvida,magnifico aliado da insurreição.

6)-Vencedora a revolução,o sr. Getulio Vargas e seus auxiliares João Alberto e José Maria Whitaker votaram-se,como os seus antecessores, ao trabalho de salvação da lavoura,praticando uma serie de atos com o rótulo de defeza da lavoura,os quais,na realidade,foram simples salva-vidas dos capitais financeiros empenhados na triste aventura do Sr. Julio Prestes. De então para cá têm surgido outras encantadoras soluções,como a queima,o equilibrio estatistico,o reajustamento,etc.,todas,como as demais,desde o celebre convenio de Taubaté,com resultados negativos para a lavoura,mas positivos para os para os parasitas e exploradores nacionais e estrangeiros.

7)-Hoje estamos em situação semelhante a de 1929,porem muito mais agravada. Os governos já exgotaram todos os recursos de que dispunham para melhorar ficticila e ilusoriamente as condições da lavoura,sendo portanto,neste momento,oportuna e viavel uma agitação dos fazendeiros do que resultará uma mais acentuada decomposição da camarilha detentora do poder. Para o desenvolvimento desta campanha deverá ser estabelecido um plano de ação,atendendo a questão nos seus mais minimos detalhes,planteando-a dentro de uma linha revolucionaria,para o que apresentamos este ante-projeto.

Ante-projeto

1)-Estudo teorico do problema do café,á luz do marxismo.Analizar o problema, acompanhando-o sempre de estatisticas e graficos elucidativos. Para desenvolver o nosso plano,devos organizar uma comissão de tres pessoas,dela fazendo parte um membro do Partido,que terá a seu cargo a direção da luta e o estudo completo do problema,dando-lhe uma linha historica com sentido revolucionario,dialetico,evitando desvios,sectarismos,reformismos,etc. Esta comissão

Orientacao Geral

1.-O gover... antes da revolucao deve ser apoiado:
a-partido governista
b-A.N.L.
c-Federacao Trabalhista do Estado.

2- O partido governista devera ser un partido popular com a estructura a mais democratica possivel;devera conter em seu programa as reivindicaciones basicas da A.N.L.:

I-Negacao das dividas externas
II-Confisco e nacionalizacao das emprezas estrangeiras,incluindo-se os bancos.
III-Confisco das grandes propiedades e seu loteamento entre os trabalhadores que as cultivam.
IV- Amplas liberades democraticas ao povo,com voto aos analphabetos e aos soldados.
V- Governo popular nacional revolucionario.

Este partido nao devera acaudilhar a Federacao Trabalhista ou qualquer syndicato,aos quaes deixara ampla autonomia.

3.-O apoio reciproco do governo e da A.N.L. sera assim processado:integrando-se o governo nos principios da A.N.L.;permittindo o seu funccionamento officioso,sua organizacao e propaganda,liberdade de circulacao para a imprensa;fechamento da sede integralista;promovendo concomitantemente o cumprimento do programa da A.N.L.,de modo a ir cumprindo o programa annexo; democratizacao a maior possivel do Estado,procurando interessar o povo no governo por todos os meios;nomeando os altos funccionarios dentro dos quadros do mesmo e de accordo com elles;permittindo aos funccionarios publicos formaren associacoes,ligas,nucleos para a defesa de seus interesses,permittindo aos funccionarios e soldados participarem da A.N.L.;o governo comparecera frecuentemente aos comicios populares dando nelles conta de seus actos;lutar pela legalidade da A.N.L..
Reciprocamente a A.N.L apoiara o governo e o defendera em qualquer terreno

4.-O apoio reciproco entre o governo e a Federacao Trabalhista do Estado assim se deve processar:
a- o governo facilitara aos trabalhadores sua organizacao autonoma,abstendo-se inteiramente de interferir nella e sem querer acaudilhar o movimento trabalhista pra fins eleitoraes;
b- fazendo cumprir no Estado rigorosamente as leis trabalhistas favoraveis aos trabalhadores;
c- apoiando as reivindicacoes dos trabalhadores,dando-lhes toda a liberdade nas suas greves e demostracoes;
d- quando for mister entender-se-a o governo directamente com os trabalhadores por meio de suas organizacoes trabalhistas ,sem intermediarios politicos.

5.-Em caso de accao contra quaesquer intervencoes no Estado,ou contra a reaccao,o governo armara os nucleos de populares da A.N.L. e os syndicatos trabalhistas.

6.-Em caso de revolucao nacional libertadora:
I-Constituicao de um governo autonomo regional da ....com sede em .. abrangendo de um modo geral a Bacia...,sob a presidencia de Luiz Carlos Prestes.
II-Para effeitos de resistencia revolucionaria immediata constituicao dos secretariados de Defesa Popular,de Transportes,de Abastecimentos,de Financas e do Interior;
III-Organizacao do exercito nacional libertador popular,armandose os nucleos da A.N.L. e as organizacaos dos trabalhadores;
IV- Cumprimento do programa annexo;
V- Reuniao de todos os navios existentes no ... numa unica companhia de transportes;
VI-Organizacao immediata do servico de abastecimento sob controle do Estado.
VII-Outras medidas serao tomadas com criterio de autonomia e responsabilidade.Victoriosa a revolucao em outros pontos,coordenar-se-a o movimento.

7.-Ligacoes:As ligacoes ate segunda ordem deverao ser feitas de modo a coordenar o movimento autonomamente:
I- Amazonia
II-Nordeste

147

b-A.N.L.
c-Federacao Trabalhista do Estado.

2- O partido governista deverá ser um partido popular com a estructura a mais democratica possivel; deverá conter em seu programa as reivindicacoes basicas da A.N.L.:

I-Negacao das dividas externas
II-Confisco e nacionalizacao das empresas estrangeiras, incluindo-se os bancos.
III-Confisco das grandes propriedades e seu loteamento entre os trabalhadores que as cultivam.
IV- Amplas liberdades democraticas ao povo, com voto aos analphabetos e aos soldados.
V- Governo popular nacional revolucionario.

Este partido nao deverá acaudilhar a Federacao Trabalhista ou qualquer syndicato, aos quaes deixará ampla autonomia.

3.-O apoio reciproco de governo e da A.N.L. será assim processado: integrando-se o governo nos principios da A.N.L., permittindo o seu funccionamento officioso, sua organizacao e propaganda, liberdade de circulacao para a imprensa; fechamento da sede integralista; promovendo concomitantemente o cumprimento do programa da A.N.L., de modo a ir cumprindo o programa annexo; democratizacao a maior possivel do Estado, procurando interessar o povo no governo por todos os meios; nomeando os altos funccionarios dentro dos quadros do mesmo e de acordo com elles; permittindo aos funccionarios publicos formarem associacoes, ligas, nucleos para a defesa de seus interesses, permittindo aos funccionarios e soldados participarem da A.N.L.; o governo comparecerá frequentemente aos comicios populares dando nelles conta de seus actos; lutar pela legalidade da A.N.L..

Reciprocamente a A.N.L. apoiará o governo e o defenderá em qualquer terreno

4.-O apoio reciproco entre o governo e a Federacao Trabalhista do Estado assim se deve processar:

a-Em o governo facilitará aos trabalhadores sua organizacao autonoma, absentando-se inteiramente de interferir nella e sem querer acaudilhar o movimento trabalhista [illegible] eleitoraes;
b- fazendo cumprir ao Estado [illegible] as leis trabalhistas favoraveis aos trabalhadores;
c- apoiando as reivindicacoes dos trabalhadores, dando-lhes toda a liberdade nas suas greves [illegible];
d- quando for [illegible] o governo directamente com os trabalhadores por meio de suas organizacoes trabalhistas, sem intermediarios politicos.

5.-Em caso de [illegible] contra qualquer intervencao no Estado, ou contra a reacao, o governo [illegible] os nucleos de populares da A.N.L. e os syndicatos trabalhistas.

6.-Em caso de revolucao nacional libertadora:

I-Constituicao de um governo autonomo regional da ....com sede em .. abrangendo [illegible] de um modo geral a [illegible]...,sob a presidencia de Luiz Carlos Prestes.
II-Para effeitos de resistencia revolucionaria immediata constituicao dos secretariados de Defesa Popular, de Transportes, de Abastecimentos, de Financas e do Interior;
III-Organizacao do exercito nacional libertador popular, armandose os nucleos da A.N.L. e as organizacoes dos trabalhadores;
IV- Cumprimento do programa annexo;
V- Reuniao de todos os navios existentes no ... numa unica companhia de transportes;
VI-Organizacao immediata do serviço de abastecimento sob controle do Estado.
VII-Outras medidas serao tomadas com criterio de autonomia e responsabilidade. Victoriosa a revolucao em outros pontos, coordenar-se-a o movimento.

7.-Ligacoes: As ligacoes ate segunda ordem deverao ser feitas de modo a coor-

A revolucao nacional libertadora nao necessita ser feita de bloco;podera ser deflagrada autonomamente em qualquer desses sectores.O restante, segundo acompanhara immediatamente o primeiro e vice-versa.

8-A organizacao da policia de Estado devera ser urgente,sob molde moderno, motorisada e com armamentos de choque.O seu pessoal devera ser recrutado entre os trabalhadores e com officialidade seleccionada revolucionariamente.Para dirigir a policia,devera ser escolhido um official de confianca.

9.- Orientacao eleitoral actual:Chapas de frente unica popular,sob uma legenda popular,por exemplo"Pao,Terra e Liberdade" com 1/3 de candidatos para o partido governista,1/3 para candidatos syndicaes e 1/3 para candidatos da A.N.L. A propaganda sera feita pelo governo,pelos syndicatos e pela A.N.L.

(Annexo)

Programma immediato revolucionario da A.N.L.(....)

I-Anti-imperialismo

1.-Negacao do pagamento das dividas externas(do Estadoe dos municipios)

2.-Confisco e nacionalizacao das emprezas estrangeiras de qualquer genero; expulsao de seus directores'administracao das mesmas de accordo com comites administrativos eleitos pelo funccionalismo respectivo.

3.-Unificacao regional dos servicos bancarios;Banco unico regional,parte do systema futuro nacional;confisco das fortunas dos agentes do imperialismo e sua transferencia para o referido banco.

II-Anti-latifundio

1.-Protecao da pequena e media propriedade;isencao de impostos das pequenas propriedades;protecao dos trabalhadores das mesmas.

2.-Confisco das propriedades alem de 100 hectares;no caso de latifundio, entrega das terras aos que as trabalham,loteando-as;no caso de exploracao capitalista,sua apropriacao pelo Estado.

III-Pro-democracia

1.-Armamento do povo por intermedio dos nucleos da A.N.L. e dos syndicatos dos trabalhadores;organizacao do exercito popular nacional revolucionario
2.-Voto aos analphabetos e soldados;voto aos trabalhadores maiores de 18 annos e estudantes.
3.-Privacao dos direitos politicos aos latifundiarios e aos agentes e representantes imperialistas.
4.-Apoio as greves e movimentos populares contra a reaccao e grandes proprietarios.

IV-Governo popular nacional revolucionario.

1.-Democracia popular;terao legalidade todos os partidos que acceitarem o programa minimo anti-imperialista,anti-latifundiario e pro-democracia da A.N.L.
2.-Poderao collaborar todos os brasileiros;poderao participar todos na medida da efficiencia de sua collaboracao(sao considerados brasileiros todos os trabalhadores estrangeiros radicados no Brasil).

Instrucções para a A.N.L.

CV 148

1)Lutar pela legalidade da Alliança.
2)Fundar comites anti-fascistas e comites anti-imperialistas.
3)Concorrer as eleicoes municipaes com a legenda PAO,TERRA E LIBERDADE,com chapa de frente unica.
4)Intensificar a fundação ou installação de nucleos revolucionarios da ANL de municipio,de bairro(cidade) de villas,povoações ou logarejos;de syndicatos ou de quaesquer associações profissionaes.de associações desportivas;. de escolas ou collegios;de pequeno clero;de grandes companhias ou estabelecimentos commerciaes.de fabricas,de fazendas;de navios,quarteis ou repartições publicas.
5)Occupar-se activamente da propaganda entre trabalhadores do campo e a formação de brigadas de 6 homens(5 homens e 1 leader eleito pelos mesmos).Os trabalhadores do campo devem ir occupando as terras das grandes propiedades e os pequenos e medios negociantes e proprietarios negando o pagamento de quaesquer impostos ou hipotecas.
6)Occupar os membros que estiverem em evidencia no directorio legal com o trabalho de ligação com membros do governo estadual e pessoas em evidencia.
7)Constituir comites revolucionarios da ANL de acção estadual que pervarao trabalho ilegal e revolucionario.Evitar constituir estes comites com as mesmas pessoas citadas no item anterior.
8)Propagar o programma do 2do manifesto de Prestes:
1-Não pagamento das dividas externas nem reconhecimento das mesmas.
2-Denuncia de tratados anti-nacionaes com o imperialismo.
3-Nacionalizacao dos servicos publicos mais importantes e das empresas imperialistas que nao se subordinem as leis do governo popular revolucionario
4)Jornada maxima de trabalho de 8 horas,seguro social(aposentadorias)etc/ augmento de salarios,salario egual para egual trabalho,garantia de salario minimo,satisfacao dos demais pedidos do proletariado.
5)Luta contra as condicoes escravagistas e feudaes de trabalho
6)Distribuicao entre populacao pobre,camponeza e operaria,das terras e utilizacao das aguadas,tomadas sem indemnizacao,aos imperialistas,aos grandes proprietarios mais reaccionarios do Egreja que luctam contra a libertacao do Brasil e a emancipacao do povo.
7)Devolucao das terras arrebatadas pela violencia aos indios.
8)Pelas mais amplas liberdades populares,pela completa liquidação de quaesquer differenças ou privilegios de raça,cor ou nacionalidade, pela mais completa liberdade religiosa e a separação da Egreja do Estado.
9)Contra toda e qualquer gueera imperialista e pela estreita uniao com as Allianças Nacionaes Libertadoras dos demais paizes da America Latina e com todas as classes e povos oprimidos.
9)-Si possivel blocos revolucionarios do "orte:
a)Amazonia(Amazonas,Para,Norte do MattoGrosso e Acre)Governo Em Obidos?
b)Maranhao(Maranhao e Piauhy)-Caxias?
c)Nordeste(Ceara ate Alagoas)-Campinas Grande?
d)Bahia(Bahia,Sergipe e Goyaz)-C.S.Felix?
Em cada um delles o movimento pode ser rompido separadamente e ter orientacao regional centralisada.Posteriormente coordenar-se-ao varios movimentos.
10)-O Comite revolucionario deve continuar occulto mesmo depois de iniciado o movimento e de constituir-se os governos revolucionarios locaes, que deverao attender:

a)Defeza: Militar / Naval / Popular
b)Transportes: Maritimos / Fluviaes / Terrestres: Ferreo / Automovel / Animal
c)Abastecimento: Civil / Militar
d)Finanças
e)Interior

Os cinco secretarios elegerao um delles presidente.

11-Como primeiros actos revolucionarios:
a)Armar os syndicatos e nucleos da ANL,constituir o exercito popular revolucionario.
b)Proclamar o governo popular nacional revolucionario com LC Prestes presidente
c)Prender todos os agentes do imperialismo e senhores feudaes
d)Transferir a capital para logar estrategico do interior,quando nao convier a permanencia na capital;ahi sera deixado o povo armado sob a di-

recesso de leaders trabalhadores ou populares.
12-Como escalrecimento ao num 11 letra a:
recolher todo armamento em poder dos populares nao autorizados pelos respectivos syndicatos ou nucleos da ANL, sob pena de fuzilamento.
13-Essas instrucoes valem no que nao forem revogadas por instrucoes centraes.

(continua Annexo)

- CIRCULAR Nº 10 - A TODAS AS CELULAS - TAREFAS -

Em reunião ultima do CR, ficou resolvido que devemos fazer a mais ampla agitação em todos os setores, afim a vinda de Plinio Salgado, esperado a 20 deste nesta capital.

As frações e celulas do Partido, devem reunir e estudar para ser apresentado em assembléa de massa um plano de reivindicações e em conjunto com os companheiros dos sindicatos, lutarem para que seja realisado este plano.

Mandarem memoriaes ás emprezas e aos patrões, para serem atendidos até o dia 27 deste, caso eles não atendam até esta data, devemos procurar convencer aos nossos companheiros dos sindicatos, da necessidade de irmos a greve por aquelas reivindicações e contra a vinda de Plinio Salgado.

Escrevermos a giz e a piche, palavras de ordem como sejam: Devemos imitar os nossos companheiros da Bahia, que luta por suas reivindicações e contra Plinio Salgado, chefe da contra-revolução.

Todo o Poder á ANL e ao Gov.Pop.Nac.Rev. com Luiz Carlos Prestes á frente, o unico chefe que devemos obedecer. Só o governo popular é que vae satisfazer as nossas reivindicações. Abaixo o Integralismo fascista, etc.

Todas as frações e celulas devem tirar materiaes denunciando os traidores pelas suas reivindicações imediatas e mais sentidas. Organisar brigadas contra qualquer manifestações dos camisas verdes.

As celulas tem toda autonomia para agirem como melhor entenderem tanto como organisarem brigadas de choque e de combate ao Integralismo, como escrevorem as palavras de ordem e manifestos, tanto que estes toquem nas reivindicações das massas.

Mostrar o que é o fascismo integralista e porque devemos trabalhar por um Governo Popular Nacional Revolucionario.

Esta agitação desde já, deve ser começada e continuarmos não só até o dia 20, mas diariamente e fazermos em todos os setores. Para isto é preciso que cada celula e fração, tenham seu mimeografo. Só assim, companheiros, poderemos sair deste atraso enorme em que nos achamos.

A Comissão de organisação regional estudou como fazermos as agitações, isto é, como escrevermos as palavras de ordem do Partido. E para evitar confusões nos trabalhos determinou para cada celula o seu setor, ficando a mesma responsavel pelo trabalho, só no setor determinado. Já foi nomeado um comissão para fiscalisar o trabalho e ver se vão ser feitos com eficiencia. E as primeiras celulas que terminarem de escrever e fizerem agitações mais bem feitas, será dado pela C.O.R. um mimeografo pronto com stencil pronto para tirarem manifestos, circulares. Os companheiros das celulas, devem, não só ganharem os mimeografos, como mostrarem á direção do Partido que comprehenderam a necessidade de realisarem as tarefas do Partido, como ainda, reconhecem que só nos aproximando das massas trabalhadoras, poderemos trabalhar para que seja creado um Gov.Pop.Nac.Rev. Os trabalhos ficam assim distribuidos:

(Segue-se uma classificação dos bairros da cidade, com as celulas que devem atuar em cada um).

Pela C.O.R. (a) - DARIO -

CONCLUSÃO

E os faço conclusos ao doutor delegado auxiliar; do que lavro este termo. Eu [illegible]

Conclusos em 30-1-936.

Oficie-se ao Dr. Subrogado do Dr. Instituto e ao Dr. Cap. Subrogado Especial de Segurança Politica e Social — Rio 30-1-36

[illegible]

DATA

Aos [illegible] dias do mez de [illegible] de mil novecentos e [illegible] em cartorio por parte do doutor [illegible] delegado auxiliar foram-me entregues estes autos com despacho do que lavro este termo. Eu [illegible]

JUNTADA

Aos ..... dias do
mês ..... do ano de mil
novecentos e ..... junto
a estes autos .....
.....
.....
.....
.....
e que adiante se segue ....; do que lavro este termo.
Eu, ...

151

DELEGACIA ESPECIAL DE SEGURANÇA POLITICA E SOCIAL

Cartorio á Avenida Gomes Freire nº 64

Rio de Janeiro, 4 de Fevereiro de 1936.

C O P I A

I. 4. 2. 936.

Nº

Illmo Snr. Dr. Delegado do 2º Districto Policial,

Constando dos autos de inquerito enviados por essa Delegacia, sob o nº 196, referentes á diligencia effectuada na casa nº 636 da rua Barão da Torre, residencia de Eurisch Sommer, a apprehensão de um vidro contendo 500 grs. de substancia explosiva e de uma banana de dynamite adaptada a uma lanterna electrica, solicito de V.S. me seja informado qual o destino dado áquelles objectos, de vez que não acompanharam o respectivo processo.

Solicito, outrosim, informeis si as bombas constantes do auto de busca e apprehensão de fls. 6 são as mesmas que constam no de fls 7 ou si foram feitas duas apprehensões distinctas.

Saudações

O Delegado

Antonio Canavarro Pereira

(Antonio Canavarro Pereira)

Confere com o original

DELEGACIA ESPECIAL DE SEGURANÇA POLITICA E SOCIAL-Av.Gomes Freire 64.

Rio de Janeiro,4 de Fevereiro de 1936.

Nº

C O P I A

I. de 2. 936.

Illmo Snr.Cap.Delegado Especial de
Segurança Poltica e Social,

No interesse da Justiça Publica,solicito de V.S.as necessarias providencias no sentido de que o sargento Barboza,do Forte de Copacabana e o ex-sargento Benjamin Arruda Camara,compareçam a este Cartorio,no dia 6 do corrente,ás 13 horas,afim de prestarem declarações.

Attenciosas Saudações

O Delegado

(Antonio Canavarro Pereira)

Confere com o original

152

153

DELEGACIA ESPECIAL DE SEGURANÇA POLITICA E SOCIAL

Cartorio á Avenida Gomes Freire nº 64

Rio de Janeiro, 4 de Fevereiro de 1936.

C O P I A

Nº

I. 4. 2. 936.

Illmo Snr. Cap. Delegado Especial de Segurança Poltica e Social,

Solicito de V.S. as providencias necessarias no sentido de me ser informado si, EURISCH SOMMER, em cuja residencia, á rua Barão da Torre nº 636, foram apprehendidos documentos communistas tem promptuario nessa Delegacia Especial.

No caso affirmativo solicito a V.S. a remessa de uma copia do mesmo afim de ser junta ao processo aqui instaurado.

Attenciosas Saudações

O Delegado

(Antonio Canavarro Pereira)

153

DELEGACIA ESPECIAL DE SEGURANÇA POLITICA E SOCIAL

Cartorio á Avenida Gomes Freire nº 64

Rio de Janeiro, 4 de Fevereiro de 1936

C O P I A

Nº

Illmo Snr.Cap.Delegacia Especial de Segurança Politica e Social,

Solicito de V.S.providencias no sentido de serem apresentados a este Cartorio, no dia 7 do corrente, ás 13 horas, afim de prestarem declarações, os Snrs.Drs.Virgilio de Mello Franco e Mauricio de Lacerda.

Attenciosas Saudações

O Delegado

(Antonio Cânavarro Pereira)

155.

Certidão

Certifico que este processo contém cento e cincoenta e cinco folhas, todas numeradas, seguidamente, prosseguindo-se, as demais diligencias, em volume subsequente. O referido é verdade e dou fé. Rio, 5 de fevereiro de 1936.

[illegible]



19____

Superior Tribunal Militar

AERONÁUTICA

Medalha de _____

Decisão _____

Nome _____

Posto _____

GK-1 Via-9000500892081 2